John Carter Brown
Library

Acquired with
the assistance of the
Littauer • Judaica
Endowed
Book Fund
&
Erwin Strasmich

+ 538 +

56 7 4 357

COMPLETO

BOM ESTADO

LEVE MANCHA NAS ULT.
PAG.

PRIVILEGIO
DE
S. MAGESTADE.

DOM *M* JOAÕ *por graça de Deos Rey de* Portugal, *e dos* Algarves, *da quem, e dalem Mar em* Africa, *Senhor de* Guiné, *&c. Faço ſaber que* Jacob de Caſtro Sarmento, *aſſiſtente na Cidade de* Londres, *me reprezentou por ſua petiçam, que elle ſuplicante imprimira á ſua custa em Lingua Portugueza,* Materia Medica Phyſico-Hiſtorico-Mechanica, Reyno Mineral, Parte Primeira, &c. *e porque tinha feito muita deſpeza, e para a recuperar, neceſſitava de privilegio, para que nenhuma outra peſſoa pudeſſe imprimir o dito Livro ſub pena de perdimento da impreſſam; me pedia lhe fizeſſe merce concederlhe privilegio para que nenhuma outra peſſoa pudeſſe imprimir o dito Livro com as penas do eſtillo; e viſto o que alegou, e informaçam, que ſe houve pelo Doutor* Joaõ da Sylva Rodarte, *Corregedor do Civel da Corte; e reſpoſta do Procurador da minha Coroa, a que ſe deo viſta, e naõ teve duvida: hey por bemfazer merce a o ſuplicante de lhe conceder o privilegio, de que faz mençaõ por tempo de dez annos, para que durante elles, nenhum impreſſor, Livreiro, nem outra qualquer peſſoa, poſſa imprimir, vender, nem mandar vir de fôra do Reyno, o Livro referido, ſem Licença do ſuplicante, ſub pena de perder todos os volumes, que lhe forem achados para o meſmo ſuplicante; e de pagar ſinquenta cruzados, ametade para o acuzador, e a outra ametade para minha Camera Real; e eſta Provizam*

vizam ſe comprirá, como nella ſe contem, que valerá poſto que ſeu effeito haja de durar mais de hum anno, ſem embargo da Ordenaçam do Livro 2º tit. 4º em contrario: e pagou de novos direitos quinhentos, e quarenta reiz, que ſe carregáram a o Thezoureiro delles a folhas trezentas, e oitenta, verço do livro ſegundo de ſua receyta, e ſe regiſtou o conhecimento em forma no Livro ſegundo do regiſto geral a folhas duzentas, e ſetenta, e oito, verço. El Rey *noſſo Senhor o mandou por ſeu eſpecial mandado pelos D D.* Antonio Teixeira Alvres, *e* Belchior do Rego de Andrade, *ambos do ſeu Conſelho, e ſeus Dezembargadores do Paço.* Joſeph da Coſta Pedrozo *a fez em* Lisboa Occidental *a tres de Septembro de mil, e ſete centos, e trinta e ſeis annos. De feitio deſta* gratis.

Gonçalo Franciſco de Sotto Mayor *a fez eſcrever.*

Belchior do Rego de Andrade, | Antonio Teixeira Alvres,

Joseph Vaz de Carvalho.

P. quinhentos, e quarenta reis, e a os officiaes, quinhentos e quatorze Lisboa Occidental. 4 *de Septembro de* 1736.

Dom Miguel Maldº.

Por rezolvçam de S. Mageſtade de 20 *de Agoſto de* 1736, *em conſulta do Dezembargo do Paço, e obſervancia da Ley de* 24 *de Julho de* 1713.

Regiſtada na Chancelaria da Corte, e Reyno no Livro de officios, e Merces a fol. 296. Lisboa Occidental, 4 *de Septembro de* 1736.

Ambrozio Soares da Sylva.

MATERIA MEDICA
Physico-Historico-Mechanica,
REYNO MINERAL.

PARTE I.

A que se ajuntam,

Os principaes Remedios do prezente estado da MATERIA MEDICA; como Sangria, Sanguesugas, Ventosas Sarjadas, Emeticos, Purgantes, Vesicatorios, Diureticos, Sudorificos, Ptyalismicos, Opiados, Quina Quina, e, em especial, as minhas AGOAS de INGLATERRA.

Como tambem,

Huma Dissertaçam *Latina* sobre a INOCULAÇAM das BEXIGAS.

Composta por

JACOB DE CASTRO SARMENTO, M. D.
Do REAL COLLEGIO dos Medicos de Londres, e SOCIO da SOCIEDADE REAL.

Medicus omnium Stirpium, Fossilium, & Animalium peritiam habeat consulo: sin minus, plurimorum saltem, quibus frequenter utimur. GALEN.

Non fingendum, aut excogitandum, sed inveniendum, quid Natura faciat, aut ferat. BACO VERULAM.

Em *LONDRES*, MDCCXXXV.

RPJCB

A O EXCELLENTISSIMO SENHOR

MARCO ANTONIO DE AZEVEDO COUTINHO,

Comendador, na Ordem de CHRISTO, de Santa Marinha de Matta de Lobos, e na de SAN-TIAGO, da Comenda do SAPALINHO; Alcayde mor da Villa do VIMIOZO; do Confelho de S. MAGESTADE PORTUGUEZA; feu Secretario de Eftado, e Enviado Extraordinario, e Plenipotenciario a Sua MAGESTADE BRITANNICA; e Socio da SOCIEDADE REAL de *Londres*.

DEDICATORIA

A Principal razaõ, que moveo os Efcritores a dedicarem as fuas

 Obras

Obras a pessoas, ou por letras, ou por autoridade Grandes, naõ foi, a meu parecer, outra, que a de buscarem na sua protecçam a melhor defeza contra as detracções da enveja; e falsas reprezentações da ignorancia: Sam estes os dous inimigos communs, que circulam por toda a Terra; e porque incapazes de concorrer para o bem publico com Obras proprias, como traça, e ferrugem, se empregam em roer, e quizeram consumir as alheas.

Bastante motivo era este para mostrar a grande razaõ, e propriedade, com que dedico á digna pessoa de V. S. a primeira Parte da minha *Materia Medica*; pois depois de havela V. S. lido, e de dignarse, que apparecesse nella o seu nome impresso, que enveja haverá, que se atreva a detrahi-la, quando o respeito de V. S. se interpoem a protege-la? que ignorancia haverá, que se naõ envergonhe, ou instrua, quando as letras, e grande capacidade de V.S. a autorizaõ? Mas naõ he este o motivo principal,

cipal, que me move a dedicar a V. S. eſta Obra, e a V. S. com mais propriedade, que a outra alguma peſſoa; o principal motivo, porque a dedico a V. S. depois de acabada, he identicamente o meſmo, que me moveo há ſinco para ſeis annos a entrar nella; e naõ outro, que o de moſtrar hum ſingelo, e ardente dezejo de ſervir a minha Patria: e como V. S. pelo ſeu incomparavel merecimento, ſe faz deſtinguir entre os melhores della; e pela ſua occupaçaõ neſte Reyno, a reprezenta toda, a ninguem com mais propriedade, que a V. S. podia eu offerecer eſta Obra, e ſegnificar o motivo, que me fez entrar nella.

O aproveitamento dos meus naturaes, e amor da Patria, foram os unicos incentivos, que me moveram a principiar a eſcrever deſta tam neceſſaria parte da Medicina, deſpido de todo o intereſſe, vaidade, ou arrogancia: aſſim a fui continuando com os olhos ſempre no que podia ſer de beneficio a o bem publico; e

a esse fim tomei a justa liberdade de reprovar alguns abusos, que o máo costume fez Leys entre os nossos Medicos; e ainda que a sinistra interpetraçam de alguns, lhe reprezente odioza a nossa sinceridade, a prudencia, e letras de outros, estou pozitivo, ajuizará della mais modestamante.

V. S. he digna testemunha do animo, que lhe tenho segnificado em discursos particulares, e a ancia que muitas vezes me tem causado o ouvir fallar os estranhos com tanto desprezo da Medicina dos nossos Portuguezes.

Donde poderá proceder, em respeito das mais Naçoes, o acharemse nesta parte os nossos tam atrazados, sendo tanto melhores as suas dispoziçoens, e engenhos para quaesquer estudos? e com que facilidade, e meyos podem, se quizerem, trazer a Medicina a o mesmo, e melhor estado os nossos Medicos? he materia alhea da instituiçam, e brevidade desta Dedicatoria; mas que tomarei

por minha conta o offerecela, em hum eſpecial tratado á conſideraçam de V. S. a quem talvez apontaſſe a Divina Providencia, para, aſſim como nos mayores negocios, facilitar os meyos de trazer a melhor, e mais perfeito eſtado no Reyno de Portugal, e ſeus Dominios, huma Sciencia, em que tem igual, e o mayor intereſſe aſſim os Principes, como os Vaſſalos.

Muitos ſam os Exemplares, que nas inimitaveis acçoens de V. S. eſtam encaminhando a os mayores Politicos, como podem contribuir para o ſoſſego, e augmento de ambos; e muitos mais podem eſperar de futuro, os que comprehenderem a V. S. e o ſeu genio: E porque a modeſtia delle mo naõ permitte, deixará neſta em ſilencio a juſticia, e a verdade, o que em outras Dedicatorias publica a liſonja, e o coſtume.

Que V. S. ſeja tam efficax inſtrumento a o concorrer para o alivio das Queixas, e conſervaçam da Saude do Corpo humano, em beneficio da Re-

publica,

publica, como o tem ſido a grande comprehençam, e prudencia de V. S. nas duas tam celebres Cortes da Europa, em remedear as do Corpo politico, para gloria, e conſervaçam da Patria; e que no grande pezo de todos os negocios em caza, tenha V. S. o ſucceſſo, e eſtimaçoens, que mereceo nos de-fora, para eternizar em toda a parte a ſua Fama; he tudo o que eſpera, e o que lhe dezeja

O mais humilde Criado

de V. S. que S. M. B.

Jacob De Caſtro Sarmento.

CEN-

CENSURA *do muito Reverendo Padre o Dr.* Franciſco Xavier Leytaõ, *Medico da Camera de ſua* Mageſtade Portugueſa, *e Academico da Real Academia da Hiſtoria de* Portugal.

Meu Senhor,

ESTRANHO muito, que a o meſmo tempo, em que Um. me tem honrado, e favorecido tanto, me faça ſeu Cenſor, porque ſe o louvo, diraõ que fallo agradacido, e ſe o condeno, arguirmeham que ſou ingrato; e ambos aſſim ficamos mal, porque nem Um. ſe grangea o credito, que merecem as ſuas grandes Letras, nem eu a reputaçam, em que cuſtumam eſtar as muitas cans.

Hum Cenſor naõ hade ter paixaõ, que o cegue, nem afecto que o incline: deve ter muito livre,e muito dezembaraçado o animo, e o juizo: hade ſer douto, experimentado, e advertido; e nenhuma deſtas boas partes há em mim depois que os ſetenta annos me trocaram os eſtudos em ignorancias, e as eſpertezas em tontiſſes. Veja Um. em que maõs veyo meter o ſeu Livro. Naõ há dezar a que ſe naõ exponham as Obras dos Homens ſabios ſendo avaliadas por ignorantes, porque eſtes nem acertam com aprovaçam que honre, nem com critica, que emmende. Bem

Bem aviado eſtava Um. ſe neceſſitaſe dos meus Elogios, ou dos meus reparos : porem Um. me remete eſta Obra mui ſeguro dos ſeus acertos ; e tem razaõ, porque ſendo varios os Autores, que eſcreveram da *Materia Medica*, excede Um. a todos no eſtilo, na ordem, e na clareza. Aſſim devia de ſer para Um. conſeguir o fim, a que louvavelmente o levou o ardente, e nobre dezejo de utilizar a os noſſos Naturaes, a os quaes pela mayor parte he tam eſtranha eſta doutrina, que a deixaõ, e a naõ goſtaõ, porque ate aqui ſe lhe naõ deo tam bem guizada. Leraõ agora, e goſtaraõ, e no aproveitamento de todos verá Um. bem logrado o ſeu trabalho ; que ainda ſeria grande, quando Um. de Colector, ou Traductor naõ paſſaſe a por de ſua caza advertencias, e regras tam ajuſtadas. Confeſſo que os nomes de Traductor, e Colector me eſcandalizáram hum pouco, por mais que os honeſte, e afermozee a modeſtia, com que Um. os toma. Depois que o caminho das Sciencias ſe vé tam trilhado que já ſe não poem o pé ſem ſer ſobre pizada alhea ; e depois que não vem a o penſamento, e pena dos Eſcritores Syſtema, or rezolução, que ſe naõ ache ja eſcrita, podendoſe chamar Traductores todos os que hoje eſcrevem, a nenhum ſe dá eſte nome, ſe naõ o de Autor, porque encontraremſe os juizos naõ tira que ſejam verdadeiramente ſuas as doutrinas, que publicam.

Porque meſſo a Um. pela meſma regra, digo que Um. he o meu Autor, e que por Um. vou eſtudando, e aprendendo o que náo ſabia ;

bia ; e ſe a idade naõ embaraçara o aproveitamento eſtivera mais adiantado do que eſtou. Ainda aſſim porque dezejo naõ divertir, ou interromper a aplicaçam, e muito mais pelo bem publico, peſſo a Um. queira apreſſar a impreſſaõ, e remeſſa deſte Livro, a que só hade faltar nas primeiras folhas o largo Panegirico, que eu houvera de fazer, ſe tivera a eloquencia, facilidade, e felicidade do engenho de Um. Contenteſe Um. com o ſeu merecimento, e com a minha boa vontade: e ſe mereço a Um. ma faça em alguma couza, queira alargarſe mais na inculca das agoas mineraes bebidas, e na certeza dos ſeus maravilhozos effeitos, porque tudo he neceſſario a vencer a porfia, com que os noſſos Naturaes dezaprovão beberemſe as agoas das *Caldas da Rainha*, que em nada ſam inferiores ás melhores da *Europa*. Eu tenho viſto tam bons ſucceſſos dellas, como da *Agoa Febrifuga* de Um. que tendome dado Vida o anno paſſado, agora a deu a hum Fidalgo principal deſta Corte *diabetico*, *icterico*, e *maraſmado*. Tinham ſe fruſtrado na ſua Cura todos os bons remedios, com que cuſtumamos opugnar aquellas Enfermidades. Viemos a o mayor aperto, e perigo extremo, e entam a minha fé, e a ſua fortuna me fez lembrar da *Agoa* de *Inglaterra*: dei a de Um. e a os primeiros copos ſe conheceo melhoria, e com poucos mais houve Saude, e tam perfeita, que reſtituido de carnes, e cores ſe acha hoje tam groſſo, e tam bem diſpoſto, como ſempre foi.

Muitos outros milagres ſemilhantes a eſte poderá fazer a Agoa de Um. ſe algum abuzo lhe naõ deſtruir, ou malquiſtar a virtude, como vejo ſucceder a outros remedios. He hoje o vicio que tem contaminado a Pratica da noſſa terra, onde o remedio que huma vez aproveitou em doença grave, ſem mais fundamento que o da quelle proveito, ſe aplica indiferentemente a todas, e quaeſquer Enfermidades. Nace eſte erro de ſe nıo ſaber qual ſeja o ſeu uſo verdadeiro. Iſto nos podera Um. enſinar accreſcentando a eſte livro hum pequeno tratado do uſo, e abuſo dos remedios : e pois Um. nos diz o que elles ſam, e como ſe prepáram, diganos tambem quando, e em que cazos devemos uſar delles, e quando nıo. Por eſte modo ficará a Obra completa, a doutrina corrente, a Naçıo inſtruida, e eu mais que todos obrigado a ſervir a Um. em quanto ſe oferecer de ſeu goſto. Deos guarde a Um. *&c. Lisboa,* 12 de *Fevereyro* de 1736.

Mayor Venerador, e

Criado de Um.

Franciſco Xavier Leytıo.

CARTA

CARTA dos Doutores Joaõ Pessoa da Fonseca, Manoel Dias Ortigaõ, *e* Amaro Rodrigues da Costa, *Lentes da Universidade de* Coimbra.

Senhor Doutor Jacob de Castro Sarmento,

A GRANDE alegria, com que recebemos as noticias da sua Saude, nos obriga por estas regras a patentear a o Mundo as singulares Obras do mais elevado engenho, como o de Um. gratificandolhe a invençaõ da sua *Agoa* para Sezoens, Febres Continuas, e todos os mais Achaques, que expende o seu Regimento. Podemos segurar a Um. que há tres para quatro annos, que publicamente a temos applicado nos Hospitaes, e infinitos mais particulares Doentes com tam bom effeito, que corresponde á nossa esperança, e dos mesmos egrotantes; e se teve huma grande gloria o antigo *Portugues* o Dr. *Fernando Mendes* inventor da Agoa chamada de *Inglaterra*; a mais sublimes Polo, e Luzes sobe esta de Um; pois aquelle no seu Regimento tam somente a proporcionou ás Sezoes, ou continuas, ou intermitentes; e Um com doutissima observaçam, e continuado uso da sua, a ampliou para muitas mais Queixas mencionadas no seu Regimento, correspondendo tudo a o que nella te-

 mos

mos obſervado. Eſte certamente he o mayor emblema, e louvavel occupaçam do Medico ſcientifico, que como *Alexandre* nao só ſabe á pratica militar na eſpeculaçam, mas pratica-la, e uſa-la como bom ſoldado: aſſim o fez Um; pois pertencendo a obſervaçam, e eſpeculaçam das Queixas, e proporçam de ſeus Remedios a o Medico ſcientifico racional, e a fabrica a os Boticarios, com ſingular eleiçam pôs em pratica o Remedio, e ſua manufactura, tudo adequado a o que ſe podia excogitar de proporçam; e ſe pode de Um. dizer aquelle dito do grande *Agezilay*——*Si dicas optima facies pulcherrima.*—— Grandes foram as Obras, e admiranda pratica de *Zacuto*, e as Obſervaçõ-es de *Amato*, porem eſtes ham de ceder a Um; que naõ sómente deu a pratica, e obſervaçam, mas tambem fabricou o proprio Remedio; acçam digna de toda a ventagem, que tanto louva *Galeno* no ſexto das Epidim. valenddoſe da alegoria de *Alexandre*, que aſima dizemos. Aquelle Principe grande de Medicina, *Paul. Eginet.* nas ſuas Obras, que compos de Medicina, Cyrurgia, e Pharmaceutica gravou eſte Epigrama——*Pauli Laborem noſce me, qui plurimas inviſit Orbis terras, Ægina ſatus.*—— Dizemos tambem a o Remedio da ſua Agoa, que he admiravel invento de hum filho de Portugal do mais excelſo engenho, que ſoube na peregrinaçam de terras, excedendo a todos nas letras, ſahir a luz com tam experto, e util Medicamento. Suſpendemos mayores encomios, por recearmos que ſe offenda a prudencia de Um. a quem intentámos

dar

dar reſpoſta na lingua Latina, para que por eſta mais commua a o Orbe, foſſemos teſtemunhas da bondade da ſua Agoa; mas reparámos, que a hum Portugues, que na lingua Portugueza nos faz merce communicar o ſeu Remedio, na meſma deviamos reſponder: Deos guarde a Um. muitos annos, para gloria da Medicina. *Coimbra,* 17 de *Abril* de 1736.

De Um.

Amantes Condiſcipulos, e

Menores Servos

Joaõ Peſſoa da Fonſeca,
Manoel Dias Ortigam,
Amaro Rodrigues da Coſta.

ADVERTENCIA

A O

LEYTOR.

Porquanto no corpo deſta Obra a pagin. 360, e no fim della a pagin. 537, affirmo, que em *Lisboa* ſe vende a minha *Agoa de Inglaterra* na Botica do Collegio de S. *Antam* dos Religiozos da Companhia; ſendo que ſe

ſe não achará agora, que em dita Botica ſe venda a minha genuina *Agoa*, mas antes ſomente em caza de *Jacomo Valle bella* acima do *Chiado* a o voltar para a *Cordoaria Velha*, para que deſta mudança ſe não offereça a o juizo do Leytor mais que a verdadeira cauſa, me acho de juſtiça obrigado a declarar a o Publico, que havendome *Pedro Folqman*, Comiſſario que primeiro ma vendia, dado ocaziaõ para tirarlha de ſua caza; movido da verdade, fee, e honra que há annos havia experimentado, e ainda experimento, no R. Padre *Franciſco da Coſta* Boticario do Collegio dos Padres da Companhia de *Coimbra*, me rezolvi a propor a o Padre *Alexandre Botelho*, Boticario do Collegio dos meſmos Padres de S. *Antam* de *Lisboa*, quizeſſe aceitar a Comiſſaõ de venderme dita *Agoa*, que o meſmo Religiozo aceitou, como ſe moſtra por Carta ſua de 5 de *Outubro* de 1734, em que me fez o ſeguinte avizo.——*Fallarei, e informarei a os Medicos deſta Cidade dos bons effeitos, que me diceram os Medicos de Coimbra, que ella lá tinha feito, na ocaziaõ, que há pouco tempo tive de paſſar por aquella Cidade vindo do Porto, adonde fui, por ſer Patria minha, e ſe a Um. lhe parecer mandeme algumas Curas, que eu terei cuidado de pedir mais, antes que ſe me acabem de todo; e eſteja Um. na certeza que o dezejo ſervir, naõ sò neſta materia, mas em qualquer outra, que Um. me ſentir preſtimo; e tambem naõ me faltará ocaziaõ de me valer do ſeu*, &c.

Com eſta certeza, lhe mandei 24 Curas das minhas *Agoas*, para principiar a venda dellas,

e

e lhe avizei, que havia mandado imprimir na minha *Materia Medica*, que em *Lisboa* só ſe vendia a minha *Agoa* na ſua Botica. Conſta de Carta que me eſcreveo o P. *Alexandre Botelho* em 25 de Abril de 1735, que recebeo as 24 Curas das minhas *Agoas*, que poria todo o cuidado, e diligencia na venda dellas, e que aprovava o haver eu imprimido a declaraçam de que ſe vendiam na ſua Botica, das ſeguintes palavras copiadas da ſua Carta.——E *tomára que ſahiſſe já de todo corrente a ſua Materia Medica, para que ſe eſpalhaſſe a noticia.*

Depois deſta que me deu em 25 de Abril de 1735, naõ tive outra noticia ſua ate 7 de Janeiro de 1736: mas em Outubro de 1735, me mandou hum amigo de Lisboa hum Privilegio concedido a o P. *Alexandre Botelho*, com o avizo, de que em lugar de vender a minha *Agoa*, na ſua Botica fabricava, e vendia huma Agoa nova; donde naceo o queixarme a o P. Boticario, por me naõ ter feito o menor avizo, e eſtranharlhe o naõ me dar parte do que paſſava, tendo tomado a venda da minha *Agoa* á ſua conta; em reſpoſta, (e eſta he a Carta de 7 de Janeiro de 1736) me dá por ſatisfaçam dito Boticario, que ameaçando-o D. *Anna de Brito*, Comiſſaria dos herdeiros de *Fernando Mendes*, que lhe havia de pôr huma demanda, ſe vendeſſe a minha *Agoa*, e que tendo elle havia tempos a verdadeira receita de *Fernando Mendes*, ſe rezolvéra a fazer a experiencia com ella, e deziſtir da venda da minha: e que no que reſpeitava ás 24 Curas da minha *Agoa*, que por não poderlhe dar ſahida, as havia

man-

mandado para as conquiſtas ; mas me mandou generoſamente embolçar de todo o valor dellas a razaõ de 6720 cada Cura, como conſta da ſua carta, e conta de 7 de Janeiro de 1736, vendendo elle naõ mais que a 4000 a ſua.

Com eſta breviſſima, modeſta, e verdadeira noticia, ja fica evidente a o Publico a cauſa, porque vay no corpo do livro declarado que as minhas *Agoas* ſe vendem em *Lisboa* na Botica de dito Collegio; e a razaõ que tenho para advertir agora, e ajuntar a o livro, já antes impreſſo deſde Janeiro de 1735, como neceſſaria advertencia, que a minha genuina *Agoa de Inglaterra* naõ a vende em *Lisboa* outra alguma Peſſoa mais que ſobre dito *Jacomo Valle bella.*

Nota bem, Que as experiencias deſta nova *Agoa* ſe fizeram des de 25 de Abril, 1735, que recebeo o P. Boticario a minha, ate Agoſto do meſmo anno, em que pedio o privilegio para introduzir a ſua : e ſendo que *Fernando Mendes* proprio, em huma Cidade tam populoſa, com tam grande pratica, e inventando o Remedio, nunca o aconſelhou em outros Achaques mais do que em Febres ; hindo a o ſeu Collegio muito antes de ſahir com a Agoa nova o P. *Alexandre Botelho,* duas copias já impreſſas da minha *Materia Medica,* de donde tirou o P. Boticario o aconſelhar com a experiencia de tres mezes a chamada ſua Agoa, em *Diabeticas, Debilidades de Eſtomago por relaxaçam das ſuas fibras, Accidentes de Gotta coral, Faſtios.* &c. o deixamos inteiramente á conſideraçam, naõ só do Medico douto, mas tambem do Publico, que poderam comparar o Regimento deſta nova Agoa, com o que por experiencia de tantos annos de Pratica affirmo da minha a o fim deſta Obra a pag. 531, 2, 3.

PREFACE HISTORICO,

OFFERECIDO

A os Profeſſores de Medicina do Reyno, e Dominios de *Portugal.*

AS *leys da compoziçam, para melhor intelligencia da ſeguinte Obra, pediam, que eu deſſe huma previa noticia da origem, eſtados, e progreſſos da* Materia Medica; *mas como eſta he hum ramo inſeparavel da Medicina, e em todos os ſeus eſtados tem mudado, e ſeguido a ſua fortuna com ella, me parece naõ ſerá dezagradavel a qualquer Leytor, o ver neſte preface hiſtorico da Medicina, e nas differentes formas, em que tem apparecido em Idades, e Naçoens diverſas, o como na* Materia Medica *ſe foram mudando, e trocando tambem as ſcenas; pois por eſte methodo, ſe podem ver a o meſmo tempo, e na meſma Hiſtoria, os eſtados, e mudanças de huma, e as alteraçoens, e progreſſos da outra, ate eſte dia. E como a materia he tam vaſta em ambas, naõ deve eſperar o Leytor huma noticia completa, e individual de algum dellas, mas contentarſe com o mais eſpecial, que ſe comprehende neſte abſtracto, tirado de outro, que o Dr.* Franciſco Clifton *deu a*

luz em hum volume inteiro; e quem dezejar mais larga, e inteira noticia, pode conſultar a Hiſtoria de Medicina de Mr. Le Clerc, *e a continuaçam da meſma Hiſtoria, pelo noſſo Doutiſſimo* Friend: *E aſſim principiando pelos Antigos.*

Eſtado da Medicina entre os *Gregos.*

Os Gregos *ſe contentáram, por muitos Seculos, com a diligente obſervaçam dos caſos, ſem tomar ſobre ſi o dar, ou explicar o modo com que cada hum delles era produzido; e com deſcubrir os melhores Remedios, ſem entrar a examinar a razaõ de ſeus varios effeitos; tendo por mais utis, e proveitozas, Obſervaçoens exactas, e boas medicinas, que todas as eſpeculaçoens do Mundo, ſem ellas. A familia de* Aſclepiades, *que ſe continuou por mais de 700 annos, e era a unica proprietaria da Medicina, foy eminente neſta eſpecie de Pratica. E pode ſer, que ſe os Philoſophos ſe naõ meteſſem de por meyo, ainda hoje eſtaria a Medicina livre da variedade de Theorias, que a tem confundido. Ainda que he precizo confeſſar, que antes do tempo de* Pythagoras, *(que foi o primeiro, que introduzio Philoſophia na Medicina, e iſſo oitenta annos antes de* Hippocrates) *já entam havia huma notavel inclinaçam nos Medicos para Enthuſiaſmo; e quando naõ queriam tomar o trabalho da Obſervaçam, e Experiencia, em alguns caſos, os tratavam com encantos, e amuletos. E porque eſte vicio era commum no tempo de* Æſculapio, *(o fundador) nos dizem* Celſo, *e* Galeno, *que foy o primeiro, que tirou a Medicina das mãos do vulgo, e rejeitando a parte vaã, e ficticia, ſe pegou*

pegou á verdadeira, e ſolida. Eſte foy o Æſ- culapio *dos* Gregos, *(o filho de* Apollo, *e pupilo de* Chiron *o Centauro) tam famoſo em toda a Antiguidade por ſua ſublime ſciencia na Medicina, de que deu tam evidentes provas na expediçam* Argonautica, *e ſeus filhos* Podalirius, *e* Machaon, 50 *annos depois diſſo, no ſitio de* Troya.

A elle devemos a Medicina Clinica, *ou o coſtume de veſitar os Enfermos na cama ; ſem o que, ſeria impraticavel o conhecer a natureſa, e progreſſo de Doença alguma, ou alcançar as Obſervaçtens que ſe tem feito ate agora, vizitando os Enfermos na rua, como faziam o* Babylonios, *e* Aſſyrios, *na Infancia da Medicina. Elle tambem nos enſinou a* Medicina Gymnaſtica, *outra excellente perfeiçam della. E aſſim náo he muito que a* Æſpulapio, *que trabalhou tanto pelo bem do Genero Humano, ſe lhe fizeſſem as honras, que ſabemos, e ſe lhe erigiſſem tantos Templos famoſos. O methodo que elle tomou na quelle tempo, era o mais juſto, ainda que ſe naõ eſtendia mais que a Obſervaçoens e medicinas. E ſeria muito improprio o ter feito uſo de Philoſophia, neſſe tempo, porque a Anatomia das partes, e a natureſa das Doenças ſe naõ ſabia ; e ſem verdadeiro conhecimento de huma, e outra couſa, quanto mais nos valemos, para buſcar a verdade, da Philoſophia, tanto mais nos apartamos della ; com que ſabia, e prudentemente ſe applicou* Æſculapio *á Obſervaçam, e ſeus deſcendentes, depois delle abrir o caminho, cuidadozamente a foram augmentando.*

Pythagoras *foy o primeiro, que introduzio a*

Philosophia na Medicina, e tomou sobre si o explicar as Causas das Doenças, e outras semilhantes couzas com ella. He bem verdade, que elle, e os mais de seus sequazes, naõ passaram da sua applicaçam á Theoria, e naõ podiam fazer muito damno por esta causa. Mas Empedocles *(hum de seus discipulos mais famasos, e que por ultimo no* Ætna *lhe custou a sua coriozidade cara) quiz meter na Pratica toda a Magica, e droga que havia concebido, e que seu mestre lhe havia ensinado; e as suas opinioens se podem ver em* Le Clerc *, *que nos dâ huma relaçam sua breve, e engenhosa; e nos livros* de Principiis, *e* de Natura Hominis, *entre as Obras de* Hippocrates, *que se suppoem escreveo seu amigo* Democrito, *e discipulo de* Pythagoras.

Neste estado achou Hippocrates *a Medicina, chea de Philosophia falsa; e com tudo, (o que he de admirar) nem o seu modo de discorrer, nem as suas Observaçoens, nem os seus Remedios, descobrem alguma, pelo menos mui pouca, tintura da superstiçam, que entam prevalecia. Pelo contrario, com o seu profundo juizo se livrou de tudo, e retendo somente aquella Philosophia, que era de proveito, e de real uso na Medicina, unio prudentemente a razaõ, e a experiencia huma com outra, o que nenhum dos Philosophos, ou Medicos antes delle havia intentado; huns insistindo na Experiencia sem Philosophia, os outros na Philosophia sem Experiencia. Deste modo, ficou a Medicina livre, na quelle tempo, da confuzam dos Philosophos, e a Arte de observar se cultivou com o mayor cuidado, e exactidam,*

* L'histoire de la Medicine, primiere partie, l. 2. c. 4. 5.

dam, que ja mais ſe havia feito nos ſeculos paſſados, ou depois diſſo fizeram os que lhe ſuccederam. E por iſſo foy Hippocrates *reputado, entre os Antigos, pelo* grande reſtaurador, e inſtituidor da Medicina, *depois de* Æſculapio, *(o Deos da Medicina) que viveo á roda de* 700 *annos antes delle.*

A excellente parte de Medicina, que chamamos Diætetica, *foy invençam ſua; e he de tanta importancia, que ſendo tam admiraveis as mais Obſervaçoens que nos deixou, nos naõ ſeriam tam proveitozas, ſe naõ accreſcentaſſe eſta parte a ellas. E no que nos deixou neſta parte, ſe moſtrou hum perfeito, e completo Meſtre, em eſpecial, quando trata da Dieta nas Doenças agudas.*

Nem foi Hippocrates *menos verſado em* Cirurgia, *pois todas as ſuas partes, excepto a de cortar da pedra, praticou elle meſmo em peſſoa, e com huma capacidade pouco inferior, ſe naõ igual, a o melhor dos Modernos.*

Em quanto a Materia Medica, *elle a augmentou de maneira, que havia em ſeu tempo Remedios para toda a variedade de cazos. E foi nelles tam bem ſuccedido, que a mayor parte dos ſeus Remedios ſe conſervam ainda hoje em uſo. Em huma palavra, conſiderando o eſtado em que* Hippocrates *recebeo a Medicina, e o eſtado em que a deixou, naõ nos admiremos de que ſempre ſe lhe continuaſſe o titulo de* Principe dos Medicos.

Prodicus *diſcipulo de* Hippocrates, *(que na reputaçam ſe ſeguia a os da familia) cançado de ſeguir o laboriozo methodo de ſeu Meſtre, em lugar de continuar o emprego de obſervar, ſe deu*

a

a criticar ſobre palavras, de que naõ ſabio mui luzido, ſe podemos dar credito a Galeno. *Mas ainda que lhe fez huma grande injuria, foy muito menor, que a que* Platam *fez a Medicina ; o qual viveo* 32 *annos depois de* Hippocrates. *As ſuas opinioens eram eſtravagantes em muitos reſpeitos, e comtudo o grande nome que tinha, as fez diſſimular muitos annos. Huma dellas, por exemplo, era, que a primeira forma, que a Materia havia recebido, era triangular ; e que deſtes triangulos ſe produziram depois os quatro Elementos, a ſaber ;* Fogo, Agoa, Ar, *e* Terra, *dos quaes ſe formáram todos os corpos. E no que reſpeita a o Corpo Humano ; que o Eſpinhaço era a parte que ſe formara primeiro, e todas as mais, delle, depois diſſo, Que o Utero, ou a Madre he hum animal, que dezeja conceber, e que ſe o naõ ſatisfazem em muito tempo, ſe poem em paixão, e anda por todo o corpo, tapando as paſſagens para o Ar, tirando a reſpiraçam, e ocazionando innumeraveis Enfermidades. Sobre as Febres ; que ſe o* Fogo *excede, rezultam Febres continuas, e ardentes ; ſe o* Ar, *quotidianas, e intermittentes ; ſe a* Agoa, *Terçans ; e ſe a* Terra, *Quartans. E deſta forma ajuizava ſobre outras partes de Medicina, confundindo o Entendimento com chimeras imperceptiveis, e impedindo-o do emprego da Obſervaçam.*

Pouco depois delle, veyo Ariſtoteles, (*deſcendente de* Æſculapio, *e meſtre de* Alexandre) *o qual eſcreveo dous livrous de Medicina, que ſe perderam, e muito ſobre Anatomia ; a ſaber ; da* Anatomia dos Brutos ; *por quanto ſe naõ diſſectavam Corpos Humanos, ate o tempo de* Eraſiſtrato,

rasistrato, *e* Herophilo. *Foy* Aristoteles *muito particular no descrever o uso das partes, e fez diversos descobrimentos em Anatomia, de que antes delle naõ havia noticia alguma; mas no que respeita á sua Philosophia, foy tal, como a de seu mestre* Platam, *com pouca differença.*

No tempo, em que os Philosophos estavam experimentando os seus engenhos com a Medicina, appareceo entre elles Diocles Carystius, *Medico de primeira classe, que foy contemporaneo de A*-ristoteles, *e viveo depois delle; o qual, desprezando as opinioens dos Philosophos, preferia a doutrina de* Hippocrates, *por ser a doutrina da Naturesa, a tudo o que aquelles ensinavam contra ella. Tanto prezava, e seguia a sua doutrina, que os* Athenienses *lhe chamáram segundo* Hippocrates. Galeno *tambem o louva, e lhe da o caracter de bom, e benigno Medico, e de grande promotor da Anatomia. As suas obras, que eram muitas, e boas, todas se perderam, e so* Cælius Aurelianus *nos falla delle.*

Praxagoras, *o terceiro Medico notavel depois de* Hippocrates, *e seus filhos, floreceo pouco depois de* Diocles. *Era este tambem Medico de* Coos, *e da familia de* Asclepiades, *mas o ultimo, conforme a* Galeno; *e defendeo, e sustentou a Medicina Racional, como o mesmo* Galeno *nos informa, como mestre da sua profissam. As suas Obras tambem se perderam todas, excepto o que achamos em* Cælius; *o qual nos mostra, que naõ obstante que no geral seguio a* Hippocrates, *se adiantou a elle muitas vezes, como por exemplo, nos* Vomitorios, *que usava com a mayor frequencia; e ainda a* Diocles, *como no caso de hum*

Ilæus;

Ilæus; *adonde, quando os outros Remedios naõ faziam effeito, mandava que ſe abriſſe o Ventre, e ſe puzeſſem na ſua verdadeira ſituaçam os Inteſtinos. Foy tido tambem por hum bom Anatomico, e o meſtre de* Herophilus.

Eſtes foram os principaes Medicos, que defenderam, e ſeguiram o methodo Hippocratico *de Medicina, em oppoſiçam a o dos Philoſophos, os quaes tinham achado por mais facil o ſeguir antes o ſeu modo de diſcorrer, do que a* Hippocrates, *ou o ſeu methodo de obrar. Nem eſtava ſó nos Philoſophos a oppoſiçam a os Medicos* Hippocraticos; *porque no meſmo tempo appareceo hum Medico* Cnidio, *em oppoſiçam a os meſmos, e ſe declarou de huma vez contra muitas couzas em Medicina, que eſtavam univerſalmente recebidas, e eſtimadas, eſpecialmente contra o* Sangrar, *e* Purgar; *e por hum caminho extraordinario de ſofiſterias, fez quanto pode para deſtruir as maximas dos Antigos, que eſtavam eſtabelecidas pela Experiencia de tantos Seculos. Eſte foy* Chryſippus *(naõ* Chryſippus *o Philoſopho mas) o meſtre de* Eraſiſtrato; *o qual conveyo com ſeu meſtre, em algumas couſas, conforme o que nos dizem* Plinio, *e* Galeno. *Com tudo,* Eraſiſtrato *tinha melhor capacidade, que ſeu meſtre, e ainda que conſervou algumas opinioens delle, como no que reſpeita a* Sangrar *e* Purgar, *que naõ queria admittir, em lugar do que ſubſtituiam com* Abſtinencia, Vomitorios, Ajudas, *e de quando em quando com* Exercicio, ; *naõ obſtante iſſo, tinha huma grande veneraçam para os Antigos, e uſou de muitas couzas recomendadas por* Hippocrates, *ainda que eſcreveo expreſſamente*

contra

contra os Medicos de Coós, e entre elles incluio a Hippocrates. *Delle ſe diz tambem, que deſcobrio a Doença amoroſa de* Antiocho, *filho de* Seleuco Nicanor, *por huma delicada obſervaçam das circumſtancias, que concorriam nella, pelo que ſe lhe deu hum premio extraordinario. Mas a ſua mayor excellencia foy em* Anatomia, *a qual, em companhia de* Herophilus, *levou a mayor augmento, que algum de ſeus anteceſſores. He bem verdade que elles tiveram melhores oportunidades para iſſo, porque* Ptolemeo Soter, *e* Philadelphus *(os fundadores da livraria de* Alexandria) *os aſſeſtiam com Corpos dos malfeitores condenados a morte pela juſtiça; alguns dos quaes, querem dizer, que os diſſectaram vivos. E ainda o meſmo* Celſus, *na famoſa diſputa entre os* Dogmaticos, *e* Empiricos, *os repreſenta, como que abriam os Corpos,* etiamnum ſpiritu remanente, *do que a o depois ſe queixa, e acuza como couza cruel, e deſneceſſaria. Mas he provavel, que elles naõ mereceſſem mais eſte nome, do que* Medea *o de cozer a gente, ſomente porque foy a primeira, que recomendou o* Banho quente; *ou do que* Carpus *ultimamente, (o grande reſtaurador da* Anatomia) *de quem ſe diſſe, que abrira dous Eſpanhoes vivos, e por iſſo foi deſterrado, pouco depois, que appareceo na Europa a* Lues Venerea. *Eſtes dous Anatomicos foram os primeiros, que diſſectaram Corpos Humanos, e moſtram haver entendido quazi tanto de algumas partes do Corpo, como os que depois delles tem florecido.* Herophilus, *em eſpecial, (que foy o mais capaz dos dous) teve a honra, que ainda hoje ſe conſervam os nomes, que elle deo âs partes. E alem*

dos muitos deſcobrimentos em Anatomia, *que ſe devem a eſtes dous famoſos Anatomicos, o das* Lacteas, *que ambos conheceram, naõ he dos mais pequenos.*

O mais notavel ſucceſſo, que ſe obſervou neſte eſtado da Medicina, foy a ſua diviſam em tres partes; a ſaber; em Diætetica, Pharmaceutica, *e* Chirurgica. *A primeira parte, reſpeitava o que nós chamamos* Regimento do Enfermo, *ou o que toca a ſua comida, e bebida; a ſegunda, os Remedios, ou Medicinas; a terceira, as Operaçoens manuaes, ou o que chamamos* Cirurgia. *Eſtas ſam as tres famoſas divizoens, que ſe fizeram na quelle tempo, e que des de entam, ſe pode dizer, tem continuado ate agora.*

Eſtado da Medicina entre os *Romanos.*

E eſte foy o eſtado da Medicina entre os Gregos, *pelo eſpacio de* 1000 *annos, pouco mais ou menos.* Mas *quando os* Romanos *principiaram a aſpirar a huma univerſal Monarchia, e as Artes, e Sciencias a viajar do* Ægypto, *e* Grecia *para* Italia, *(o que ſuccedeo no reynado de* Ptolemeo Philopator, *A.* 3730*)* Arcagathus *Medico* Grego *foy a viver em* Roma, *no principio do reynado da quelle Principe, quando* Lucius Æmilius, *e* Marcus Livius *eram* Conſuls; *e foy o primeiro de todos os* Gregos, *que ſe reſolveo a introduzir a ſua Medicina em* Italia. *No principio foy muito bem aceito; mas aſſim como quiz pôr em pratica o methodo de* queimar, *e* cortar *(tam neceſſario muitas vezes) logo mudaram de opiniam, e o aborreceram, e a ſua Medicina de maneira, que foy obrigado a ſahir de* Roma. *Catam aſſeſtia em* Roma *neſſe tempo, mas*

mas a sua Idade era muito pouca, para fazer figura : ainda que alguns fizeram publico, que Arcagathus *foy desterrado no seu* Consulado. *Mas o que he certo, que entre a dos mais todos, tinha a mayor, e especial aversam á Medicina dos* Gregos, *como se mostra da sua advertencia a seu filho* * Marcus. *E na verdade, se elle realmente tinha para si, que os* Gregos, *por a quella via, detreminavam empeçonhar a os* Barbaros *(debaixo de cujo nome estavam incluidos os* Romanos) *naõ he de admirar, que tivesse tam entranhavel enemizade a os Medicos* Gregos. *Mas fosse esta, ou aquella a verdadeira razaõ do seu odio, o certo he que o motivo, em que se fundava era extraordinario : Porque des de o tempo do desterro de* Arcagathus, *ate a vinda de* Asclepiades *(que foram pelo menos* 100 *annos) sempre estiveram sem Medicos estrangeiros. Mas quando* Asclepiades *chegou, (que foy no tempo de* Mithridates, *e* Pompeo) *logo a Medicina appareceo com muito differente cara.*

A morte dos enemigos de Arcagathus, *a inefficacia dos* encantos magicos, *as honras que havia feito á Faculdade* Attalus, *o ultimo Rey de* Pergamus, *o qual fez a o* Povo Romano *seu herdeiro, e foy tam grande promotor da Sciencia Medica, que chegou a cultivar hum* jardim botanico *em seu proprio palacio, para fazer experiencias nos condenados por criminozos, para beneficio do resto de seus Vassalos ; e a reputaçam, em que estava* Asclepiades *com* Mithridates, *(que todos confessavam tinha intelligencia de Medicina) tudo junto concorreo em seu favor, e em*

a 2 *breve*

* Vid. Plin. l. 29.

breve tempo lhe ganhou a boa opiniam do povo; eſpecialmente, quando lhes intimou que o ſeu intento era o evitar toda a ſorte de crueldade, e curar a os ſeus Enfermos, depreſſa, ſegura, e ſuavemente.

Em ſeu tempo teve a Medicina a mayor mudança, que já mais havia tido. Elle a reduzio toda a o conhecimento das Cauſas das Doenças, em oppoſiçam á obſervaçam, e experiencia, e deſta maneira a veyo a fazer conjectural toda. A ſua Philoſophia foy corpoſcular, *ou Epicurea, e pela diſpoziçam dos poros, explicava todas as cauſas, ſymptomas, e effeitos; mas quando vinha a reduzir a ſua doutrina á Pratica, commetia os erros mais craſſos nella. Os ſeus principaes Remedios eram* abſtinencia, esfregaçoens, exercicio a pé, andar a cavalo, Sangria, *e* Vinho. Purgas *eram o ſeu odio, mas fazia uſo de* Ajudas, *e* Agoa fria; *e nos primeiros dous dias das Febres, naõ concederia nem huma ſó gota, ainda que o Enfermo ſe abrazaſſe de ſeccura: Com que, nem ſempre era ſuave, e ſeguro, como havia prometido.*

Houve diverſos outros do meſmo nome, entre os quaes hum, que tinha por ſobre nome Pharmacion, *do qual affirma* Galeno, *que eſcreveo com muita exactidam ſobre* a Compoſiçam das Medicinas; *materia, a que depois todos os ſequazes de* Aſclepiades *foram inclinados. Entre eſtes, o mais celebre, depois de* Themiſon, *foy* Caſſius, *tam notavelmente ſingularizado por* Celſus; *e que ſe ſuppoem ſer o Autor da quelles engenhozos problemas de Medicina, que ſe conſervam em* Grego *ainda agora.*

Seria

Seria ſuperfluo o mencionar os contemporaneos de Aſclepiades, *porque não fizeram couza extraordinaria; ainda que muitos delles tiveram o favor e amizade dos primeiros Homens deſſe tempo, para os aſſeſtir, e proteger, como* Aſclepiades *teve a de* Mithridates, *e* Cicero; *e aſſim os deixaremos, para vir a* Themiſon *de* Laodicea, (*que viveo antes, e no reynado de* Auguſtus) *o mais famoſo dos ſequazes de* Aſclepiades, *e o fundador da Secta* Methodica, *que* Celſus *deſcreve com tanta elegancia.*

A differença que havia ſubſiſtido, por tanto tempo, entre as duas antigas Sectas de Dogmaticos, *e* Empiricos, (*da primeira das quaes foy Cabeça* Hippocrates, *e da ſegunda* Serapiam *de* Alexandria, *e ſuas conſtituiçoens, e differenças ſe podem ver largamente em* Celſus, *e* Galeno,) *e as innovaçoens, que introduzio* Aſclepiades, *em oppoſiçam a ellas ambas, deram ocaziaõ a que ſe levantaſſe eſta; huma Secta, que da ſua determinaçam de buſcar hum methodo mais facil de pratica, tomaram ſobre ſi o nome de* Methodicos. *Naõ faziam eſtes eſcrupulo de differir de* Aſclepiades *ſobre as Cauſas das Doenças; mas antes eſtavam tam fora de entender, que o ponto principal era o conhecimento dellas, que o reputavam por inutil, e deſneceſſario, e ſe contentavam com obſervar o que era* commum. *E em quanto a o grande numero de Doenças, que com tanto cuidado haviam diſtinguido, humas de outras, aquellas duas Sectas, elles as reduziam a tres claſſes todas, a ſaber;* aſtricto, laxo, *e* mixto. *Concorriam com os* Empiricos, *em rejeitar tudo o que era obſcuro; e com os* Dogmaticos, *em admittir a razaõ, mas pouco, e ſomente no*

que se mostrava evidente e claro. E com toda esta boa doutrina, cahia no mayor engano o seu schema, e era, o pouco caso que faziam de observaçoens particulares, levados somente do que era geral, e commum. Sendo que, assim o que he commum nas Doenças, como o que he particular em alguns cazos, merecem a mesma attençam nos Medicos, que o conhecimento da naturesa, ou especie, a que pertence qualquer Enfermidade; como Galeno *mostra clara, e evidentemente, no cazo da mordedura de hum caõ danado: no qual, se a ferida se tratar como qualquer ferida commua, passará logo o Enfermo a huma* Mania; *mas se se tratar como ferida da tal mordedura, será mais provavel a cura della. Este foy o Plano, com pouca differença, sobre que* Themison *fundou a Secta* Methodica.

Pouco tempo depois della fundada, pelo menos naõ seria arriba de 50 Annos, quando Thessalus *de* Tralles, *na* Lidia, *floreceo famoso no Reynado de* Nero, *o qual foy o primeiro, que augmentou o Systema, e teve o credito de o trazer a mayor perfeiçam, e conforme a sua relaçam propria, quiz passar pelo fundador della. O seu atrevimento para com a Faculdade foy tam grande, (conforme* Galeno *nos persuade* [m]*) que chegou a dizer varias vezes, que seus antecessores naõ sabiam couza alguma, no que respeitava a preservar a saude, ou curar huma Doença; (e este foy o caracter, que deu delles, em huma carta, que escreveo a* Nero*) e se chamava a si proprio o* Conquistador dos Medicos; *titulo, que, como* Plinio *nos testefica, estava engravado na sua sepultura, na* Via Appia. *O mesmo Autor tambem nos affirma, que naõ somente desprezava todas*

[m] Lib. 1. de Methodo Medendi,

todas as maximas dos Antigos, mas que tratava com a mayor indignaçam, e indecencia a os meſmos Medicos : delentem cuncta majorum placita, & rabie quadam in omnis ævi Medicos perorantem, *ſam as formaes palavras de* Plinio. Theſſalus *foy o primeiro, que introduzio, ou, para melhor dizer, eſtabaleceo (porque* Aſclepiades *ſe diz, que os principiou) os* tres dias *de abſtinencia, com que, depois os Methodicos principiavam a curar todas as Doenças. E no que reſpeita a purgar, era* Theſſalo *da meſma opiniam, que* Eraſiſtrato, *ou* Chryſippo.

Soranus *de* Epheſus, *que viveo em* Alexandria *e depois em* Roma, *nos Reynados de* Trajano, *e* Adriano, *foy o ultimo, que cooperou para a Secta* Methodica, *e o mais ſabio de todos os ſequazes della.* Cælius *nos diz, que tudo, o que elle meſmo eſcreveo, naõ he outra couza, que huma traduçam de* Soranus. *E como as Obras deſte ſe perderam, naõ nos fica outro caminho, mais que eſte de chegar a o conhecimento dellas.*

Cælius Aurelianus, *Africano, e natural de* Sicca, *povoaçam em* Numidia, *entendeſe que viveo no tempo de* Galeno, *ainda que hum naõ faz mençaõ de outro. Eſtamos na obrigaçam a eſte grande Medico, de nos dar huma larga deſcripçam dos* Methodicos ; *e dos Principios, e Praticas de muitos Medicos antigos, cujas Obras ſe acham agora pela mayor parte perdidas, (em eſpecial as de* Diocles, Praxagoras, Eraſiſtratus, Herophilus, Serapiam, Heraclides, Tarentinus, Aſclepiades, Themiſon, *e* Theſſalus) *excepto que elle fizeſſe com* Soranus, *o que* Juſtino *fez com* Trogus. *He ditto Autor muito exacto, (e aſſim foram todos os Methodicos) em diſtinguir*

as Doenças pelos ſeus ſinaes, e induſtriozamente foge de todas as definiçoens, e exames eſpeculativos ſobre as Cauſas dellas, ou das partes affectas, como, em hum Phrenezi, *por exemplo, pondo ſomente o ſeu cuidado, na ſua ſemilhança, e conformaçam com as couzas em commum. Com tudo, quando a Cauſa he evidente, ou facil de perceber, nem elle, nem os mais a rejeitam como inſignificante; como no cazo de* lançar Sangue pela boca, *por ſer hum cazo, que requer eſpecial conſideraçam, e differente modo de cura.*

Elle, e Soranus, *como o geral dos* Methodicos, *foram oppoſtos a* Specificos, Purgas, (*excepto em Hydropezias; ainda que para ſi proprio uſou* Themiſon *das Purgas*) Ajudas irritantes, Narcoticos, Diureticos, *e a toda a caſta de Remedios eſtimulantes, ou dolorificos, como* Cauterios, *e outros ſemilhantes; mas faziam muito uſo de* Vomitorios, Sangrias, Fomentaçoens, *e* Exercicio *de toda a ſorte; e tomavam tanto a o ſeu cuidado o tratar os ſeus Enfermos com brandura, e ſuavidade, como* Aſclepiades; *eſpecialmente no que reſpeitava as ſuas* Camas, Ar, *e* Alimento; *recebendo entre ſi como principal maxima, 'que o melhor meyo de vencer as Doenças, 'he pelas mais ſimplices couzas, e aquellas meſ'mas, que uſamos no eſtado da Saude, fazendo 'mais uſo deſtas, que da quellas, conforme a 'ocaziam o requere.'*

Muito depois foram os Methodicos *famoſos, e os faz* Sextus Empiricus *mais chegados a os* Pyrrhonios, *e* Scepticos *na* Philoſophia, *do que os* Empiricos. Theodorus Priſcianus, *que viveo* :00 *Annos depois de* Soranus, *ſe rezolveo a que-*

brantar

brantar algumas de suas regras, e ainda que Methodico, fez uso de Purgas, *e de Specificos, como se pode ver de suas Obras impressas por* Aldus *entre os Medicos Latinos. Tambem* Moschion, *que viveo no tempo de* Nero, *e foy o Autor de hum coriozo livro sobre as Doenças das Mulheres, ainda extante, naõ tinha medo de Specificos; ainda que era tam acerrimo Methodico em tudo o mais, que, acompanhado de* Cælius, *se pode dizer, que elle fez completa a descripçam da Pratica da quella Secta. E estava* Prosper Alpinus *tam satisfeito da sua constituiçam, que intentou em seu tempo o recuçitalos de novo, como se mostra do seu livro de* Medicina Methodica, *impresso em* 1611, *mas, como entam vinha apparecendo huma nova Philosophia, se applicaram todos com mais attençam a ella, do que a renovar huma Secta, ainda que tam famosa.*

Celso, *e* Galeno *nunca pudéram convir com os* Methodicos, *em lançar de parte as Causas externas, circumstancias particulares, e outras couzas semilhantes; mas antes entendiam, que mereciam tanta consideraçam estas como quaesquer outras: e por esta razaõ, escreveram contra elles, especialmente* Galeno, *ainda que se perdeo o seu principal livro sobre este ponto.*

Nem foy a doutrina dos Methodicos *geralmente recebida pelos seus mesmos contemporaneos; porque alguns, sem largar os* Dogmaticos, *ficaram aferrados a* Hippocrates, Erasistratus, Herophilus, *e* Asclepiades. *Outros seguiam totalmente a os* Empiricos. *E entre os mesmos* Methodicos *houve tam grandes alteraçoens, primeiro, por* Vectius Valens, *Medico famoso no*

tempo de Claudio, *o qual foy notavel pelas facilidades que teve com* Messalina, *Mulher de* Claudio; *depois por* Thessalus; *e depois delle, quazi por cada sequaz, de maneira, que as suas continuas alteraçoens, e disputas acabáram com o nacimento de duas novas Sectas, a saber*; Episynthetica, *e* Eclectica. *O Principal da primeira foy* Leonides *de* Alexandria, *que viveo pouco depois de* Soranus, *o qual bem quiz reconciliar, e unir juntas as tres Sectas, de* Dogmaticos, Empiricos, *e* Methodicos, *e da tençam que elle teve, se vieram a chamar* Episynthetícos. *E em quanto a os* Eclecticos, (*O Principal dos quaes foy* Archigenes *de* Apamea *na* Syria; *que viveo, conforme* Suidas, *no Reynado de* Trajano, *e morreo em* Roma, *de* 63 *Annos, depois de florecer com muito credito, conforme* Galeno) *naõ queriam unirse com huma parte, ou outra, mas deixa-los entre si proprios, e o que podiam, escolhiam para o seu intento, deste, ou da quelle, quer fosse desta, ou da quella parcialidade.*

Este era o Schema Eclectico, *e muitos Homens sabios tem entrado nelle, depois disso.*

Haviam, com tudo, outros, que discorriam por hum caminho differente de todos estes; e como estava como em moda, seguir esta, ou aquella parcialidade, ou formar hum novo Schema diverso dos mais, se levantou logo outra Secta, chamada Pneumatica *(huma especie de* Dogmaticos) *da qual foy o fundador* Athenæus *de* Attalia, *que viveo no tempo de* Plinio. *Entre as mais couzas, sustentava, que o* Fogo, Ar, Agoa, *e* Terra *naõ eram os verdadeiros Elementos*;

meutos ; *mas que as* quatro Qualidades *o eram*; *e que as duas primeiras as tinha pelas Cauſas* efficientes *das couzas*, *e as outras duas*, *pelas* materiaes. *A eſtas acceſcentava huma quinta*, *que chamava* Spirito, *e imaginava que penetrava todos os Corpos*, *e os conſervava em ſeu eſtado natural.*

Eſta era a doutrina dos Stoicos, *pela qual razão chamou* Galeno *a o Philoſopho* Chryſippus *o Pay da* Secta Pneumatica. *Mas foſſem eſtas*, *ou aquellas as opinioens de* Athenæus *em Philoſophia*, Ariſtoteles *foy ſeu meſtre em Anatomia*; *e ſe diz*, *que eſcreveo mais geralmente ſobre Medicina*, *que qualquer de ſeus contemporaneos. Todas as ſuas Obras ſe perderam*, *menos poucos capitulos em* Oribaſius, *que não dizem relaçam alguma â ſua doutrina*, *ou pratica*, * *mas tratam ſomente das virtudes do* trigo, paõ, cevada, *da* faculdade dos alimentos, *da* purificaçam *da* Agoa, *das* diverſas caſtas de Ar, *e da* ſituaçam dos lugares.

Seus diſcipulos foram muitos, *e eminentes*, *e entre elles* Herodotus, *famoſo Medico em* Roma, *de que* Galeno *falla*; *e Autor*, *que foy*, *como querem alguns do* Lexicon *para* Hippocrates. Archigenes *tambem ſe reduzio a eſta ſecta*, *depois de haver ſido* Eclectico *por algum tempo*; *mas o mais inſigne*, *e eminente de todos*, *foy* Aretæus *de* Cappadocia, *que tambem foy* Methodico *em varios reſpeitos*; *(a ſaber*; *no* Ar apozento de dormir, *e* exercicio *do Enfermo) e he bem conhecida a ſua fama*, *e tem a mayor vene-*

* Vid. lib. 1, 2, 5, & 9.

veneraçam entre nós aindá hoje em dia, pela elegancia do seu estilo, exactidam de suas descripçoens, e pelo formal, e solido do seu discurso; naõ obstante os erros da sua Anatomia, *e a falsidade da sua* Theorica. Aretæo *foy tembem o primeiro dos Antigos, especialmente exceptuando* Archigenes, *que fez uso de* Cantharidas *em forma de* Vesicatorios.

Estes foram os mais eminentes Medicos entre os Sectarios; mas o mais eminente Medico de todos elles, sem ser Sectario, foy A. Cornelio Celso, *de naçam* Romano, *ou como alguns querem* Veronez, *que viveo nos Reynados de* Augustus, *e* Tiberius. *Foy este Medico hum Homem de sabedoria universal, e o mais eloquente de todos os Medicos* Latinos. *O seu estilo se deve reputar como o melhor exemplar da eloquencia* Romana. *Os seus Professores de Medicina mais mimozos eram* Hippocrates, *e* Asclepiades. *No primeiro estava tam versado, e delle tirou tanto, especialmente no que respeita a* Prognosticos, e Cirurgia, *que varias vezes foy chamado o* Hippocrates Latino. *Lea qualquer possoa somente o capitulo* 81 *do segundo livro, e depois delle, a parte* Chirurgica *das suas Obras, em especial o que respeita a* deslocaçoens, *e* fracturas, *(por naõ fallar da parte* diætetica) *e logo alcançará o grande uso que fez* Celso *de* Hippocrates, *e da sua doutrina. E com tudo naõ estava tam cazado com elle, que muitas vezes naõ differice. A doutrina dos* dias criticos *por exemplo, naõ a admittia de algum modo, por ter, na sua opiniaõ, demaziada dependencia da* Philosophia Pithagorica; *nem o modo de* Sangrar *do*

tempo

tempo de Hippocrates, *por ser mui poucas vezes, e com muitas restricçoens; nem o modo de* Purgar, *por ser muito violento, muito a miudo, e offensivo a o Estomago; ainda que no principal* Hippocrates *era o seu Homem, e o que estimava sobre os mais todos.*

Em quanto a Asclepiades, Celso *fez eleiçam delle para o immitar em outras partes de Medicina, especialmente na que diz ordem a o* Exercicio, *e alega varias vezes com elle, como com hum bom, e douto Medico, mas naõ para se seguir em tudo; como por exemplo, na sua aversam a* Vomitar, *e* Purgar, *&c. E com tudo* Celso *o estimava tanto, e a seus discipulos, que muitos o tiveram por* Methodico; *ainda que na realidade teve tanta prudencia, que se livrou de todas as facçoens, preferindo a liberdade de ajuizar, a todas as ventagens, que os mais lhe podiam propor.*

Em huma palavra, foy Celso *hum perfeito Medico e o mais excellente Cirurgiaõ, e como tal sempre estimado pelos melhores juizes do officio. E com tudo* Salmasius *(hum Homem sabio) nunca lhe quiz admittir, que sabia cousa alguma de Medicina: mas talvez, que quizesse dizer, couza algumâ fóra de* Hippocrates; *pois bem podemos livremente affirmar, que se* Hippocrates *naõ houvera escrito primeiro, naõ faria* Celso *a figura, que fez depois disso. Huma couza he digna de notar neste Autor; e he, que fez mui pouco uso de* medicinas internas, *por naõ ter opiniam alguma, do que offendia o Estomago; mas sim das* externas, *das quaes nos deixou huma vasta variedade de formas. A sua*

Pra-

Pratica geral na cura das Febres fundavaſe na maxima ſeguinte a saber ; ' Que a materia, ' que cauſa a Febre ſe diſſipa de ſi propria, ' quando o Enfermo naõ toma couza alguma ca- ' paz de produzir alteraçam, ou mudança". E ſobre eſte fundamento mui raras vezes lança- va maõ de Purgas, *ou* Ajudas, *julgando, que a* abſtinencia no principio, *o beber,* mas pouco, o dormir moderado, e a dieta propria, *poderiam conſeguir effectivamente a cura ; eſpecialmente a dieta, que na ſua opiniam era a melhor medicina. Se era, ou naõ proprio, eſte modo de diſcorrer, deixamos á conſideraçam do Leytor ; Os Remedios internos, ſem duvida, ſam algumas vezes neceſſarios, e he quazi tam grande falta, neſtes cazos o omittilos, como quando ſe naõ neceſſitam, o applica-los.*

O alimento tambem he precizo, e talvez naõ houve quem melhor ſoubeſe fazer eleiçam delle do que Celſo. *Mas ainda que a maxima mencionada, era a que geralmente ſeguia, comtudo, quando o Corpo eſtava mui* laxo, *ou mui* aſtricto, *em tal cazo, logo recorria a os Remedios dos* Methodicos, *e que outros Homens doutos tinham achado proveitozos. Com que, ainda que naõ uſava tam liberalmente de medicinas internas, como outros faziam, nem por iſſo lhe tinha averſam, quando os Enfermos as neceſſitavam.*

Contemporaneos com Celſo, *foy* Antonius Muſa, *o famoſo Medico de* Auguſtus, *que foy o primeiro, qoe introduzio na Medicina o* banho frio, *ou, para melhor dizer, eſtabaleceo o ſeu uſo ; (porque*

* Vid lib. 3. cap. 4. de curationum diverſis generibus.

(porque Aſclepiades *ſe diz, que o aconſelhou algumas vezes, e* Hippocrates *frequentemente faz meuçam de* ψυχρα λȣτρα, *e de* θερμα λȣτρα, *ou de* Banhos frios, *e* quentes*) e por meyo delle curou o Emperador, mas pela má applicaçam, e abuſo do meſmo, matou a* Marcellus *ſobrinho de ditto Emperador. Hum terrivel exemplo do grande damno, que faz a Medicina nas maõs de peſſoas de educaçam ordinaria, e que naõ ſam doutos, e profeſſores della.* Muſa *era hum* eſcravo, *antes que eſta caſual fortuna, o levantaſſe a mayor eſphera; e naturalmente ſe pode prezumir (ſem animo de o aggravar) que lhe faltaria a noticia de muitas couzas, que hum Medico, como Medico deve ſaber, ainda que por acazo ſoubeſſe algumas couzas, que ignoraſſem os Homens mais ſabios, e de mayores prendas. Iſto ſuccede todos os dias, e pode ſucceder conſiderando a natureſa das couzas. E aſſim ſe comettem ainda hoje muitos erros e alguns delles fataes, ſomente pela ignoracia de quem ſe mete a applicalos, e naõ por falta dos meſmos Remedios: porque os meſmos, que matam hum Enfermo nas maõs do hum ignorante, curam outro, nas maõs de Medico ſciente; e iſto muitas vezes ſómente de regular como ſe deve o tempo, e a quantidade; duas circumſtancias da mayor importancia na Medicina.*

Naõ obſtante, Muſa *recebeo a paga mais nobre, e generoza, permittioſe-lhe o trazer* anel de ouro *(diſtinçam ate aquelle tempo, propria da* nobreza*) e ſe lhe erigio huma* eſtatua de bronze *a o lado de* Æſculapius, *que he ate adonde as honras e veneraçam o podiam levar. Por ſeu reſpeito ſe fez á*

Facul-

Faculdade a honra, que trouceſſe tambem anel de ouro, e ficaram izentos os Medicos de todas as impoſiçoens Reaes para ſempre; privilegios, que excederam muito, a os com que Julius Cæſar *(que foy hum grande ſeu amigo) os havia honrado. Depois diſto, eſcreveo* Muſa *alguns livros, ſobre a* compoſiçam dos Medicamentos, *que* Galeno *diz, que eram mui bons, mas que naõ fez mais couza alguma extraordinaria. No meſmo tempo floreceram outros varios Medicos de nome, como foram,* C. Valgius, *que foy o primeiro de todos os* Romanos *(depois de* Pomponius, Lenæus, *e* Cato) *que eſcreveo ſobre* as propriedades das plantas ; *ou do ſeu uſo na Medicina ; e ſe ſuppoem, que foy Medico de* Auguſtus *antes de* Muſa : Æmilius Macer *de* Verona ; Apuleius Celſus *de* Centorvi *em* Sicilia ; Philo de Tarſus, *o Autor do* Philonio Romano, *e outros muitos ; além de hum grande numero de Eſcravos, que praticaram Medicina, e ganharam immenſas riquezas com ella.*

Havia tambem huma Eſcola de Medicos em Roma, *na quella parte da cidade chamada* Eſquilia, *mas ainda hoje eſtá em ſegredo o que faziam nella. Eram tantas as honras, e riquezas, que logravam os Medicos, que tal vez foſſe huma das cauzas porque ſe eſqueceram da ſua profiſſam, e eſtudos. A parte* Botanica, *naõ obſtante iſſo, ſe eſtudava com muito cuidado, em particular* Antonius Caſtor, *o qual, ſegundo* Plinio, *foy o mayor Botanico da quelle Seculo. Da* Hiſtoria Natural *tambem ſe fazia grande eſtudo, na qual ſe finalizou* Fabius, *a quem, pelo ſeu coriozo Livro, ſobre os* Animaes, *&c. intitulou* Plinio, naturæ rerum peritiſſimus. *Neſte meſmo tempo ſe augmentou tambem alguma*

couza

couza a Materia Medica, *como se mostra de* Scribonius Largus, *e se ganhou muita fazenda com medicinas de huma casta, ou outra. E com tudo, naõ obstante esta grande diligencia, e coriozidade, no que respeita a esta parte, quando a* Mentagra *appareceo no Reynado de* Claudio (*huma casta de Doença, que trouceram da* Asia *a* Roma, *e offendendo somente os Homens da primeira calidade, deixava as Mulheres, gente commua, e os escravos sem a menor offensa,* (*como* Plinio *nos informa* *) *e correndo por toda a cara* (*exceptos os olhos*) *e passando a o pescoço, peyto, e maõs, se formava em humas escamas como de farelos, que eram notavelmente offensivas, ainda que naõ perigozas*) *naõ sabiam os Medicos como curala, e se mandaram vir alguns do* Ægypto, *que por meyo dos* Cauterios *conseguiam a cura. Ainda que, depois disso, alguns dos Medicos* Romanos, *em especial* Pamphilus, *descobriram Remedio, que fazia o proprio;* † *pelo qual se deram tam immensas sommas de dinheiro, que he incrivel o imaginalo:* Manilius Cornutus, *o Governador de* Aquitania, *ajustou de dar a o seu Medico pela cura,* (*se* Plinio *se naõ engana* ‖) *o preço, de* 200 *sestercios grandes, que vem a ser á roda de dezaseis mil cruzados. Nem foram só estes os Remedios, que deram tantos interesses a seus Autores; A* Triaga *de* Andromacho, *que tem reynado des de entam, foy feita nesse tempo, como outras muitas, e famosas, mencionadas largamente por* Le Clerc §. *Em quanto á* Triaga, (*a qual foy celebrada em hum poema, feito por* Andromachus, *e dedicado a* Nero) *a sua composi-*

* Lib. 26. cap. 1. † Vide Galen. lib. 6. de compos. Medicament. secund. loc. ‖ Lib. 26. c. 1. § Part 3. l. 2. c. 2.

çam ſe fez ſobre o meſmo plano do Methridates, *que ate entam tinha toda a fama, e a foy perdendo depois, que principiou a florecer a* Triaga.

Eſtava em tanta eſtimaçam na quelle tempo eſta excellente medicina, que ſe preparava com o mayor cuidado no Palacio Real meſmo, e naõ tinha ainda o nome de Triaga, *nem o teve ate o tempo de* Crito, *que viveo no Reynado de* Trajano, *porque o ſeu nome original era* pacificante.

A Anatomia *tambem naõ eſtava totalmente eſquecida, porque* Marinus, *que foy meſtre de* Quintus *(o meſmo* Quintus, *que foy deſterrado no tempo de* Trajano *por matar todos os ſeus Enfermos, ou (o que he mais provavel) pela malicia de ſeus contemporaneos, como* Galeno *nos diz,) eſcreveo admiravelmente ſobre os* Muſculos, *e outras partes de* Anatomia. Rufus Epheſius, *no tempo de* Trajano, *tambem ſe deu a o eſtudo della, como achamos no que nos ficou das ſuas Obras; em que moſtra baſtantemente a ſua applicaçam, e capacidade. A eſtes ſe podem ajuntar os meſtres de* Galeno, *que todos foram Homens de grande talento, eſpecialmente em* Anatomia, *nos Reynados de* Adriano, *ou* Trajano. *Sobre tudo, da* Materia Medica *ſe tomou mais eſpecial cuidado, e muito em particular* Dioſcorides *de* Anazarba, *no tempo de* Veſpeſiano, *cujas obras ſe conſervam ainda hoje, e com a eſtimaçam, que ſeu Autor merece. E tiveram a primazia de ſerem as primeiras de todas, as dos Medicos* Gregos, *que imprimio* Aldus, *depois da tomada de* Conſtantinopla.

Theophraſtus, *que viveo* 400 *Annos antes, he bem verdade, que he mais copiozo, que o noſſo Autor na parte* Botanica, *mas eſcreveo como* Naturaliſta,

e naõ como Medico; *quando* Dioſcorides *propos conſigo naõ tratar de couza alguma, de que elle meſmo naõ tiveſſe experiencia, e eſtiveſſe em uſo na* Medicina; *e iſſo naõ ſo no que reſpeita a* Plantas, *mas tambem a* Animaes, *e* Mineraes; *e o trouce a execuçam de maneira, que ſatisfez a* Galeno, *e a muitos outros Homens doutos de ſeu Seculo. Do que elle nos diz, ſe moſtra, qne o* Sal *de* Viboras *ſe uſava neſſe tempo* *, *e* Agoas mineraes, *aſſim em forma de* bebida, *como de* banho, *mas naõ de* Ferro, *ou das ſuas preparaçoens, que, depois delle, tam frequentemente ſe tem uſado em* Obſtrucçoens, *e* Cachexias.

No meſmo Reynado floreceo tambem a quelle grande Naturaliſta Plinio, *o qual, naõ obſtante os grandes, e laboriozos empregos, de Palacio, achou tempo para eſcrever o mais excellente livro, ſobre a materia, que já mais vio o Mundo; e nem por iſſó deixou de morrer infeliz, e ſuffocado no* Veſuvius, *antes de fazer* 60 *Annos.*

As que temos viſto, ſam as alteraçoens, e mudancas, que teve a Medicina, entre os Gregos, *e* Romanos, *e os ſeus differentes eſtados, e aſpectos, quazi pelo tempo de* 1400 *Annos; no qual eſpacio, (em particular des de o tempo de* Pythagoras) *he couza paſmoza o imaginar, o ſem numero de opinioens, que ſe levantaram, humas vezes entre os Philoſophos, outras, eutre os Medicos; e todas ellas, mais conducentes para moſtrar a agudeza de ſeus Autores, do que para utilidade da* Medicina; *e ainda que tam chimericas, e inſignificantes, chegáram a levar tanto mais as attençoens, qne a melhor, e mais pura*

* Lib. 2. cap. 18.

doutrina de Hippocrates, *que a Arte, e emprego da* Obſervaçam, *ſe eſqueceram totalmente, nem ſe cuidava de outra couza, que de explanar as cauſas das Doenças com eſpeculaçoens, e razoens* philoſophicas. *E ſe naõ houvera ſido* Diocles Caryſtius *em hum tempo,* Serapiam *em outro, e* Themiſon *pelo terceiro, quem ſabe a que eſtado hiria levando a Medicina, eſta cegueira philoſophica? Os fundamentos, em que* Hippocrates *a tinha eſtabelecido, he bem certo, nunca ſe podiam deſtruir, porque eram fundados na meſma* Natureſa, *e por mais malicioza, que foſſe, eſtava fora da arte humana, o fazerlhe contramina; mas poderiam obſcurecela, e cobrila de ſorte com a poeira, ou nevoa dos ſeus enganos, que ficaſſe occulta por muitos ſeculos. Mas para beneficio de Genero Humano, o ſucceſſo foy muito pelo contrario; porque antes, huma opiniam engolindo outra, e eſta a quella, naõ ſerviram todas de outra couza, que de ſombras, para apparecer mais fermoſa, e pura a doutrina* Hippocratica.

Eſte foy o curſo, que a Medicina foy levando todas aquellas Idades, até o tempo de Galeno, *o qual como foy o mais grande Medico de todos, e o de mayor talento depois de* Hippocrates, *(ſpecialmente ſe exceptuarmos* Celſo) *fez nella a mayor alteraçam, e mudança, que algum de todos ſeus anteceſſores havia feito, como hiremos vendo.*

Naceo Galeno *no tempo de* Adriano, *Ann.* 131, *e teria quatro, ou ſinco Annos de Idade, quando morreo aquelle Emperador. Foy natural de* Pergamus, *na* Aſia Menor, *e filho de* Nico, *Homem douto, honrado, e rico, o qual deo a melhor*

lhor educaçam, que pôde, a seu filho, a todo o custo. Depois de haver aprendido tudo o que podiam dar de si os primeiros estudos, se rezolveo a estudar Medicina de Idade de 17 *Annos, e, como elle diz mesmo, obrigado de hum sonho;* * *e sendo de* 19 *aprendeo hum pouco de tempo com hum discipulo de* Atheneus; *e depois, com outros varios mestres, todos Homens sabios, e de prendas, como elle mesmo nos informa, em varias partes das suas Obras: alem disto, viajou muito, e esteve em* Alexandria *alguns Annos, adonde floreciam as Sciencias, nestes tempos; e de Idade de* 28 *Annos se retirou outra vez a* Pergamus. *A sua Saude, que até entam naõ tinha sido boa, principiou a ser melhor neste tempo, (porque meyos, diz elle proprio* †*) e a lorou sempre perfeita ate o ultimo, ainda que morreo muito velho. Naõ appareceo* Galeno *em* Roma *ate a Idade de* 32 *Annos, e entam logo encontrou huma grande oppoziçam na Faculdade, por mostrar que sabia o que elles naõ sabiam, ou naõ queriam sober. Com tudo teve a boa fortuna de agradar a muitos dos Homens principaes (entre os quaes entravam,* Sergius Paulus *o* Pretor; Barbarus, *tio do Emperador* Lucius; Boethus, *o* Consul; *e ainda o mesmo* Severus;*) pelas suas* Dissecçoens, *e* Prognosticos, *e outras partes da sua profissam, mas com tudo isso, foy obrigado a deixar* Roma *quatro, ou sinco Annos depois; que tam poderozos, e tam fortes contra elle eram os clamores dos Medicos. Apenas, porem, haveria chegado â sua patria, quando o mandáram chamar* Marcus Aurelius, *e* Lucius Verus,

* Vid. Epist. ad Eugenian. † Vid. lib. de curat. per Ven. sect.

Verus, *depois do que, nunca mais deixou* Roma. *Foy* Galeno, *ſem duvida, o mayor eſtudante, e o melhor Medico do ſeu tempo, como ſe vé das ſuas Obras, que ſam doutiſſimas, e muitas; das quaes ſe acharam em ſer, algum tempo,* 500 *livros em*Medicina *ſomente, e quazi* 250 *em outras* Sciencias, *todos eſcritos de ſua mão propria. Na Medicina fez prodigios, e foy o mayor reſtaurador do Syſtema* Hippocratico, *em oppoſiçam a os* Methodicos, *que ate o ſeu tempo, ſe tinham conſervado com reputaçam, e credito. Todas as Sectas eſtavam entam ſubſiſtindo, a ſaber; os* Dogmaticos, Empiricos, Methodicos; *os* Epiſyntheticos, Eclecticos, *e* Pneumaticos; *mas os* Methodicos *reynavam mais que todos; as divizoens entre os* Dogmaticos *eram muitas, porque huns aclamavam a* Hippocrates; *outros, a* Eraſiſtrato; *outros, a* Aſclepiades, *&c.* Galeno *nem por iſſo, ſeguia alguma parcialidade, e com tudo as engolio todas pelo tempo adiante. O ſeu principal intento deſde o principio foy o eſtabelecer a doutrina* Hippocratica; *nem houve Homem, que eſtudaſſe* Hippocrates *como elle; e nos ſeus eſcritos, e no que havia encontrado nelles, fundou o ſeu modo de ajuizar, eſpecialmente no que reſpeita á faculdade* da Natureſa, *á doutriua da* Attracçam, *a os* Sinaes das Doenças, Circumſtancias *de huma* Criſis, *&c. ainda que em algumas deſtas materias, levava as ſuas eſpeculaçoens, muitas vezes, demaziado longe, e multiplicava outras ſem neceſſidade, e que não podiam ſubſiſtir, de alguma ſorte; os ſeus* Temperamentos, *por exemplo, e os ſeus* Pulſos: *ſobre os quaes arazoava larga, e livre, mas não juſtamente,*

mente, por falta do melhor conhecimento de algumas couzas, que não chegou a alcançar, e que ſó a Anatomia, *e* Philoſophia experimantal *dos* Modernos *podiam deſcobrir.*

Duas maximas tinham a mayor influencia na ſua Prática; huma era, 'Que huma Doença 'ſe devia curar com o que lhe era oppoſto, e 'contrario a ella:' e outra, 'Que para preſer-'var a Natureſa, devia ſer por meyo de cou-'zas amigas della.' E ambas eſtas maximas foram tiradas de Hippocrates; *que era o Medico, que mais ſeguia, de todos os* Antigos, *excepto no que os deſcobrimentos de* Medicina, *e* Pharmaceutica, *lhes haviam, a ſeu parecer, moſtrado melhor caminho. Mas ainda neſtas materias, em que ſe apartava das ſuas doutrinas, em lugar de ſe melhorar, ſuccedeo muitas vezes, que eſcolhia o peor. O conhecimento das partes, que ſe adiantou tanto depois do tempo de* Hippocrates, *aſſim como lhe enſinou muitas couzas relativas ás Doenças, que era impoſſivel o alcançalas ſomente por conjecturas, aſſim tambem os encaminhou a diſputas, e debates continuos, que ſerviam de mui pouca utilidade a os Enfermos. Nem eram os debates ſomente no que reſpeita ás Doenças. Na* Materia Medica *contendiam as meſmas eſpeculaçoens, e diſputas, e a operaçam de cada medicina ſimples, e compoſta, ſe havia de explicar com a razão, e por hum methodo, ainda que imaginario, agudo, e divertido.* Galeno, *que ſabia tanto de* Anatomia, *e* Philoſophia, *como qualquer de ſeus Anteceſſores, e Contemporaneos, não ficou atras neſtes debates, ainda que tinha encontrado em* Hippocrates, *e*

nos melhores Antigos *tam pouco fundamento para elles; mas antes entendendo, que eram materias de conſequencia, nunca lhe parecia, que era baſtante toda a força, com que as repreſentava; e com tudo, depois de huma infinita eſpeculaçam, e trabalho, eſpecialmente no methodo de diſcorrer ſobre as* Virtudes *dos* Medicamentos, *e de explica-las todas, pelas* quatro qualidades, *e ſuas varias combinaçoens, ainda que nos moſtrou a agudeza do ſeu* genio, *nos deixou eſta parte de Medicina, a o meſmo tempo, em muito peor condiçam, do que a havia achado. E nem por iſſo deixa de dizer, em outra parte, (adonde acha falta em ſeu meſtre* Pelops, *por intentar o dar razão de tudo* *) *que quando elle proprio não ſabe a couza, nunca intenta perſuadir outro com ella: tam natural he ainda no Homem das mayores prendas, o achar faltas em outros, e não ver as proprias, No que reſpeita á Sangria,* Galeno *a praticou mais frequentemente que* Hippocrates, *e foy o primeiro, que, nos conſta, menciona a quantidade, que ſe deve tirar de Sangue. No que há que notar, que ſangrava a qualquer hora, aſſim de noite, como de dia, mas nunca ate a Idade de* 14 *Annos, e mui poucas vezes Homens velhos. Adonde o* Sangrar, *e* Purgar *eſtavam ambos indicados, ſempre principiava pela Sangria; mas nunca uſou de* Sanguefugas, *modo de tirar Sangue, introduzido por* Themiſon, *ou pelo menos, pelos* Methodicos. Esfregaçoens, *e* Banhos *eram os ſeus Remedios mimozos, e naõ menos* Anodynos, *e* Opiados, *eſpecialmente na cura de* dores, *ou* fluxos. *Em huma*

* De ſimpl. medicam. facult. l. 11, n. 24. de canceris uſtis.

huma palavra, a sua Pratica, no principal, era a mesma que a de Hippocrates, *mas com huma differença, que a de hum se fundava, pela mayor parte, na* Experiencia *e* Observaçam, *e a do outro na* Especulaçam, *e* Discurso : *a de* Hippocrates *tem dado mui pouca o caziaõ para disputas entre os* Medicos, *quando deixou* Galeno *na sua, e nas suas Obras, o mayor fundamento para perpetuas disputas.*

Em Anatomia *excedeo sem duvida* Galeno *atodos os, que floreceram antes delle, e anatomizou tanto* Homens, *como* Brutos ; *mas teve menos oportunidades dos primeiros, que dos ultimos.* Apes *foram os principaes, em que fez disseçoens, e os recomenda a seus discipulos para principiarem por elles. Crianças, que haviam sido expostas, e dezamparadas pela barbaridade de seus Pays, ou algumas pessoas, que se achavam mortas nos campos, eram os unicos corpos que lhe chegavam a maõ para dissectalos.* Anatomias, *ou* Diffecçoens *publicas, naõ as havia, e Skeletos eram summamente escassos, e algum que havia, se achava nas cavernas dos montes, e outros lugares semilhantes, mas naõ preparado por maõ de* Anatomico : *e por esta causa aconselha a seus discipulos, que vam a* Alexandria *conseguir esta Sciencia, adonde pelos Skeletos se ensinava* Osteologia. *Quanto se aperfeiçoou a si proprio em* Anatomia, *se pode ver das suas* Administr. Anatom. *e dos seus admiraveis Livros* de usu partium. *Mas tudo se deve entender, mais da dos* Brutos, *que da* Anatomia *de* Corpos humanos ; *pois, como* Vesalius *nos mostra, descreve* Galeno *as partes de* Apes, *e outros animaes, e naõ sempre de Homens. Seja como for,*

 elle

elle ſe deixa conhecer pelo Homem *da mayor applicaçam, e engenho, e digno de toda a veneraçam, e honras, que ate o prezente ſe lhe tem moſtrado.*

Mas nem por iſſo ſe deve deixar em ſilencio a grande injuria, e damno, que fez á Medicina *pela demaziada ſutileza, comque confundio varias partes della, com os ſeus* Elementos, qualidades, *e outras chimeras ſemilhantes : injuria e damno em hum* Homem *do ſeu talento, e capacidade, que naõ merece perdam totalmente. E o que he mais para admirar, he, que tendo* Galeno *a melhor opiniam da doutrina de* Hippocrates, *e ſabendo melhor, que muitos, a grande utilidade da* Obſervaçam, *e parte Pratica, ninguen fez mais do que elle por apartarce della, para a Eſpeculativa, e incerta, (talvez por dezeſperar de chegar por a quelle caminho, a ter o meſmo nome, que* Hippocrates *tinha gandado) e o geral dos* Medicos *depois delle fizeram o proprio, porque acharam mais facil ſatisfaçam nos principios de* Galeno, *e de menos trabalho para ſe fazerem grandes nos olhos do Povo, o ſeguir o ſeu modo de eſcrever, do que o methodo* Hippocratico *de obſervar : de maneira, que por muitos Seculos, pouco, ou nada ſe fez que foſſe para adiantamento da* Medicina *; porque todos os* Medicos Gregos, *que ficaram, (excepto* Tralliano) *e todos os* Arabicos, *foram ſeguindo os meſmos paſſos de* Galeno. *Emquanto a os* Medicos Gregos, *os que foram mais famoſos, ſam ;* Oribaſius Ætius, Alexander, *e* Paulus ; *todos elles, pela mayor parte, collectores dos oſcritos de outros* Medicos, *e de* Galeno *em eſpecial ; do qual tiráram o mais eſſenſſal em* Anatomia, Medicina, *e* Cirurgia, *alem de algumas notas, e illuſtraçoens ſuas, de nenhum modo improprias.*

O que eſtas notas ſam, e ate donde ſe lhe deve dar credito, moſtrou, com a mayor elegancia, hum dos mais famoſos Medicos da Naçam Ingleza, *o Dr.* Joaõ Friend *.

Oribaſius *naſceo em* Pergamus, (*lugar donde tambem naſceo* Galeno) *eſtudou na Eſcola de* Zeno *o* Cyprio, *e ſahio o melhor eſtudante, e Medico de ſeu tempo.*

Eſtava tam aferrado á doutrina de ſeu patriota, eſpecialmente no que reſpeita a Anatomia, *que lhe chamáram algumas vezes* Simia Galeni. *Praticou em* Conſtantinopla, *e ali morreo no Seculo* quarto.

Ætius *foy natural de* Amida *em* Meſſopotamia, *e teve a ſua educaçam em* Alexandria. *Praticou* Cirurgia *elle meſmo, e dá noticia de quazi todas as* Operaçoens, *excepto* Fracturas, *e* Diſlocaçoens. *He Autor muito mais claro, e mais copiozo, que* Oribaſius, *mas inferior a* Paulus, (*na opiniaõ de* Fabric. *ab* Aquapendente) *e nas Queixas dos olhos excede ainda a* Celſus. *No geral foy hum bom Pratico, e prezervou alguns fragmentos da Antiguidade, que ſe naõ encontram em outro algum eſcritor, e viveo no fim do Seculo* quinto.

Alexander *naſceo em* Tralles, *famoſa cidade de* Lidia, (*lugar em que naſceo* Theſſalus) *adonde ſe fallava em perfeiçam a lingua* Grega ; *viveo no tempo de* Ætius, *a quem algumas vezes cita, e eſtava em grande reputaçam, e credito no Reynado de* Juſtiniano. *Seu Pay (que era Medico) foy o que lhe principiou a dar o primeiro enſino ; depois diſſo viajou muito, teve grandes eſtimaçoens em* Roma, *e adonde quer que chegava. Diſcorria por*

* Vid. Hiſtor. Medicin.

hum modo muito differente do de Ætius, *e* Oribasius, *e tem mais do estilo de Autor* original, *que qualquer delles. As suas Obras sam tam* Methodicas, *(ainda que naõ foy* Methodico *nas opinioens) que bem se pode reputar (juntamente com* Aretæus) *pelo mais digno Autor depois do tempo de* Hippocrates.

Contemporaneo com Alexander *foy* Jacobus Psychrestus, *Medico da Camera de* Leo o grande, *doutissimo, e de grande engenho, e por quem tinham tanta estimaçam, o Emperador, e todo o Povo, que lhe erigio huma Estatua o* Senado, *nos Banhos de* Zeuxippus, *edificados por* Severus ; *e em* Athenas, *na* Grecia, *se lhe tinha levantado tembem outra Estatua.*

No que respeita a Paulus, *quarto, e ultimo dos Medicos* Gregos, *viveo no seculo septimo, e estudou em* Alexandria, *antes de* Amrou *arruinala.* Alexander *era o seu Autor mimozo, do qual transcreveo muitas couzas, e naõ somente o sentido, mas as mesmas palavras. Nas suas descripçoens he breve, e copiozo, e parece ser o primeiro Medico, que professou a Arte de Partejar no Mundo. Em quanto ás Operaçoens de Cirurgia, elle he sem duvida o Escritor mais completo, e excellente de toda a Antiguidade, e que em alguns cazos se deve preferir a* Celsus. * Fabric. ab Aquapend. *o tinha em tam grande estimaçam, que alega com a doutrina de* Celsus, *e* Paulus, *como seus textos.*

A estes quatro, chama o doutissimo Friend, *os* Medicos Gregos classicos, *nome que bem merecem todos, considerando o seu estilo, capacidade, e engenho.*

* Vid, lib. sextum.

engenho. Em quanto a os outros Medicos Gregos *de claſſe inferior, e menos antigos, a deſcontinuaçam que há de* 500 *Annos na Hiſtoria* Grega; *a ſaber des de* 560 *ate o Reynado de* Iſaac Comnenus, *em* 1060, *nos deixou mui poucos de fama; exceptos* Palladius, *que teve a ſua educaçam em* Alexandria, *e eſcreveo hum Comento a* Hippocrates; *e* Theophilus, *que eſcreveo* ex profeſſo *de* Urina, *e he o primeiro Autor, dos extantes, que eſcreveo ſobre a materia; e tambem o fez ſobre* fæces, *e* Anatomia.

Mas dos de claſſe inferior, o principal de todos os Gregos *he* Actuarius *de* Conſtantinopla, *o qual ainda que tirou tudo de* Galeno, Ætius, *e* Paulus, *tras obſervaçoens ſuas muito coriozas, em eſpecial ſobre* Pulſos, *e* Urinas, *dos quaes coſtumava tirar as ſuas Indicaçoens. E foy o primeiro de todos os Eſcritores* Gregos, *que tomou noticia de* purgativos brandos, *como* Canafiſtula, Manna, Senne, *e ſemilhantes, e como era verſado nos Eſcritores* Arabicos, *delles ſem duvida teve o conhecimento de dittos Remedios. No ſeu eſtilo he ſolido, nas ſuas deſcripçoens exacto, e na ſua Philoſophia* Galenico, *e* Ariſtotelico.

Eſtado da Medicina entre os *Arabios* ate a reſtauraçam das Sciencias.

Eſte foy o eſtado da Medicina entre os Gregos, *e* Romanos; *depois do que, paſſou para os* Arabios; *Naçam ruſtica, e barbara; e que ſendo os primeiros, que encontraram os Eſcritores* Gregos *em* Alexandria, *quando foy tomada por* Amrou, *no Anno* 640, *ſe moſtráram taõ declarados enemigos da Sabedoria, que conſumiram tudo, o que puderam alcançar della. A mais famoſa livraria, que vio o Mundo,*

Mundo, deſtruiram pelo modo mais infame, e barbaro; porque em lugar de queimar tudo junto, deſtribuiram as MSS. pelos Banhos, que eram 4000 *neſſe tempo, e ainda com tudo iſſo gaſtâram ſeis mezes para as conſumir de todo. Naõ eſcapou de toda ella couza alguma, excepto o que alguns particulares puderam preſervar, e o que elles meſmos ſalváram para ſeu uſo, adonde entráram as MSS. de Medicina, que eſcapâram por acazo.*

Depois deſte miſerando ſucceſſo ainda ſe conſervaram as Eſcolas de Medicina por algum tempo, mas no Anno 720, *ſe removeram para* Antiochia, *e* Haran; *e nem por iſſo ſe perdeo ali a Sciencia Medica de todo, antes a cultivavam como lhes era poſſivel, mas de maneira, que nunca mais pode levantar cabeça.*

A primeira verſaõ, que ſe fez nos Autores Gregos, *foy em* Syriaco, *por ſerem os* Syrios *melhores eſtudantes que os* Arabios; *e do* Syriaco *ſe traduziram a o depois em* Arabico. *No que há que notar, que tudo o que os* Arabios *traduziram ou immitáram, o deixaram muito peor, do que eſtava no ſeu original.**

Em quanto a os ſeus Medicos, ſeguiram eſtes a Hippocrates, *e* Galeno, *em toda a Theorica das Doenças, e de quando em quando o que acreſcentavam ſeu foy algum ridiculo fingimento, e nunca couſa ſolida, naõ obſtante, que elles blazonam, e tem para ſi outra couza. A ſua educaçam foy no* Oriente, *adonde a doutrina de* Hippocrates *eſtava bem conhecida, por quanto*

o

* Vid. Doct. *Freind* Hiſtor. Medic. Vol. 2. pag. 20. Edition. Anglic.

o Emperador Aurelianus *tinha mandado para ali alguns Medicos* Gregos, *como mimo feito a ſua filha, que eſtava caſada com* Sapores, *Rey da* Perſia, *e reſidia em* Niſabur, *Capital de* Choraſan.

A melhor mais veterana, e copioza relaçam que temos da Medicina antiga dos Arabios, *e dos Eſcritores da quella Naçam, he a que nos deixou* Haly Abbas, *o qual no Anno* 980 *eſcreveo o ſeu* Almaleci, *ou* Obra Real, *para ſervir como de hum Syſtema completo de Medicina, intentando por meyo delle, ſuprir os defeitos de outros, e eſpecificar adonde* Hippocrates, Galeno, Oribaſius, *e* Paulus *cometeram ſeus erros. Delle ſabemos, que as obras originaes de* Meſue *ſe perderam, e que as que agora correm em nome de* Serapiam, *ſam genuinas, e ſe devem reputar pelo primeiro livro de Medicina em* Arabico, *porque* Meſue *he mais provavel, que eſcreveo em* Syriaco,

Rhazes, *que naſceo em* Rhei, *Cidade na Provincia de* Choraſan, *e morreo em* 932, *he o principal, e hum dos mais antigos dos Autores* Arabicos, *das Obras do qual, todos os mais, e ate* Avicena *meſmo, compuzeram os ſeus livros. O ſeu* Continente, *(que foy tirado de* Ætius, *e* Paulus, *pela mayor parte) o compos, como hum corpo completo de Medicina des de o ſeu, para traz, ate o tempo de* Hippocrates, *mas naõ guarda ordem, ou methodo algum; ainda que foy* Rhazes *hum Homem de prendas, e ſabio para o ſeu tempo, como ſe deixa ver do ſeu Tratado de Bexigas; (Doença, que appareceo primeiro no* Egypto *há perto de* 1100 *Annos, no*

tempo

tempo de Omar *Succeſſor de* Mafoma, *e o primeiro, que a deſcreveo foy* Rhazes, *e com tal exactidam, que pouco, ou nada ſe lhe accreſcentou pelo tempo de* 500 *Annos) o ſeu livro ſobre as Doenças das* Crianças *(o primeiro tambem, que ſe eſcreveo ſobre a materia) as ſuas anotaçoens, e cautelas ſobre o* bom Medico, *e o* Saltimbanco ; *e outras por eſte eſtilo, bem dam a conhecer a ſua capacidade, e genio.*

E por ultimo, foy Rhazes *tam famoſo entre os* Arabios, *que lhe chamavam o ſeu* Galeno, *e com tudo o ſeu* Compendium *de* Medicina, *que foy tirado do ſeu* Continente, *e eſtimado por muitos ſeculos, fica muito inferior, em comparaçam dos Autores* Gregos, *e mais foy tirado, pela mayor parte, delles. Suppoemſe, que era hum grande* Alchimiſta, *e he o primeiro Medico, que, nos conſta, fez mençam de couza alguma em Chymica.*

Avicena, *hum dos ſeus Eſcritores famoſos, que ſe lhe ſeguio, naſceo em* Bochara, *em* Chorafan *em* 980, *e morreo de* 58 *Annos. Foy homem de extraordinarias prendas, mas tam dado a toda a caſta de divertimentos, que veyo a ſer proverbio em* Iſpahan, *(adonde aſſeſtia) 'Que toda a ſua 'Philoſophia o naõ podia fazer moral, e abſti-'nente, nem toda a ſua Medicina darlhe ſau-'de.' As ſuas Obras, que foram muito famoſas ate a* Reſtauraçam das Sciencias, *e lhe chamou* Canon, *foram quazi todas tiradas de* Galeno, Rhazes, *e* Haly Abbas, *e com tudo iſſo, ſam muito inferiores ás deſte ultimo.*

Avenzohar, *outro* Arabio *famoſo, practicou em* Sevilha *na* Andaluzia, *adonde aſſeſtia o* Caliph

liph Mahometano, *e viveo vigurofo, e robusto ate a Idade de* 135 *Annos. Foy homen de grande Pratica, e observaçam, e tomou noticia de diversas couzas, de que se naõ tinha já mais fallado; a saber de huma* Inflamaçam, *ou* Abscesso *no* Mediastino; *de hum* Abscesso *no* Pericardio; *e de huma* Hydropesia *do Coraçaõ. Aplicouse com especialidade a* Pharmaceutica, *e o* Helleboro negro *era a sua purga mimosa; elle foy o primeiro Autor Medico, que fez mençam de* Bezoar, *ou* Pedra bazar; *e em huma* Ictericia, *que suppoz havia sido cauzada por* Veneno, *mandou dar tres grãos de cevada della, de pezo. Fez tambem estudo de* Cirurgia, *e escreveo de* Disloçaçoens, *e* Fracturas, *e dá grandes satisfaçoens, por haver entrado a tratar destas materias, e de todas as partes de Medicina que estavam separadas.*

Averrhoes, *chamado o* Comentador *(por haver escrito tanto sobre* Aristoteles) *o qual nasceo em* Corduba, *e morreo em* Marroccos, *como teve conhecimento, e amizade com o filho de* Avenzohar, *naõ podia florecer muito depois delle. O seu* Compendium *de Medicina foy tirado de outros, com pouca differença, mas meteo nelle mais* Philosophia Aristotelica, *que os outros* Arabios. *A sua* Anatomia *toda, he a de* Galeno, *e a sua Pratica, como elle parece naõ teve muita, naõ contem cousa notavel nella.*

Seguio-se ultimamente Alsaharavius, *que se suppoem ser o mesmo que* Albucasis, *ou pelo menos, que tirou delle toda a sua* Cirurgia; *computasse, que viveo no Seculo* duodecimo, *da sua descripçam das* Setas Turquescas, *e nenhum dos*

Arabios *faz mençam delle. O ſeu* Methodo *de* Pratica, *he tirado de* Rhazes *pela mayor parte. A ſua* Cirurgia *he muito copioza, e exacta*; *e no que reſpeita a* Lithotomia, *ou operaçam de* cortar da Pedra, *deſcreve o meſmo lugar do Corte, que* Frere Jacques, *e* M. Rau *elegeram para fazer a inciſam.*

Confundida deſta forma, e deſpedaçada geralmente a Medicina pelos Arabios, *nem por iſſo deixaram de lhe fazer algum beneficio os meſmos; por quanto, elles foram os primeiros, que introduziram* Chymica *na Medicina.* Botanica, *e a* Materia Medica, *elles as augmentáram, e extenderam notavelmente*; *e a* Pharmaceutica *da meſma ſorte. A* Anatomia *ficou como eſtava*; *Mas* Albucaſis *pôs em muito melhor eſtado a* Cirurgia. *Conſideradas porem as ventagens, que tiveram da ſua parte, por tantos Seculos, os adiantamentos que fizeram foram mui poucos*; *Nem ſe fez totalmente couza extraordinaria, em quanto naõ vieram as MSS.* Gregas *de* Conſtantinopla.

He verdade, que houve Lentes de Medicina em Salernum *no meyo da Centuria ſeptima, e que em* 802 *fundou* Carlos *o grande ali hum Collegio*; *mas nem por iſſo ſe lhe ſeguio alguma ventagem á Medicina da famoſa* Eſcola Salernitana, *que ſe compilou pouco depois da* undecima *Centuria. De* Conſtantino *o* Africano, *que pertencia â meſma Eſcola, e tiron de* H, Abbas *muita parte da ſua Medicina, ſe diz, que foy o primeiro, que introduzio a Medicina* Grega, *ou* Arabica *em* Italia.

A

A Universidade de Monpelier *estava no mesmo tempo em estado florecente, e na Centuria duodecima com mais especialidade; mas nella tambem se naõ cuidava de outra couza, que de hir seguindo com os mais a estrada trilhada. A doutrina dos* Arabios *era a que prevalecia, e sô se reputava pelo melhor Medico, o que podia escrever o melhor comento.*

Depois da duodecima *Centuria, principiou a declinar a Medicina na* Asia, *e a florecer alguma couzinha mais na* Europa. *A* Chimica *se augmentou muito em* Inglaterra, *nos mãos do famoso* Roger Baconio, *vulgarmente chamado o* Frade Baconio, *ornamento da sua Naçam, e Seculo) o qual nasceo em* 1214, *e morreo em* 1292. *Neste mesmo tempo, ou hum so Anno antes, em* 1291; *teve a sua primeira fundaçam em* Lisboa, *a que agora he Universidade de* Coimbra, *por* El Roy D. Diniz *o* I *deste nome, e o* VI *dos Reys de* Portugal. *Mas ainda nesta Centuria conservavam os Medicos huma grande parte da confuzam, e verbosidade antiga; e eram precizados a fazer uso de estratagemas, e fallacias, para occultarem a sua ignorancia. E de maneira, que* Joaõ *de* Gadesden *(Medico* Ingles *famoso, que se havia formado em* Oxford, *em* 1320*) sendo chamado a Palacio para assestir a o filho de* El Rey Eduardo, *que estava com* Bexigas, *ordenou, que embrulhassem a o* Principe *em roupa de escarlata, e que fosse da mesma côr tudo o que estivesse na sua cama; para com aqualle vistozo apparato, entreter, e enganar a Corte, e passar entre a nobreza toda, por hum Medico de grande penetraçam, e agudeza*

E ainda que ſempre, quando podia, uſava de eſtratagemas deſta caſta, era o mais principal Medico de Palacio, e tido, e eſtimado geralmente por Homem de prendas, e douto: em tam mizeravel eſtado ſe achava a Medicina neſſe tempo.

A Cirurgia eſteve em melhor eſtado por algum tempo, porque Albucaſis *era inſigne nella, e as ſuas Obras logo vieram a* Italia. *E alem de* Paulus, *e* Ætius, *ſe fizeram depois tambem famoſos* Placentinus, *e* Lanfrac, *e muito mais famoſo* Guido *de* Cauliaco, *que foy lente em* Monpelier, *e por ultimo Medico do* Papa CLEMENTE V. *e de ſeu Succeſſor, Elle nos dá relaçam da Peſte grande, do Anno* 1348, *que correo por todo o Mundo, e deſtruio huma quarta parte do Genero Humano; e ſe achava em* Avinham *elle proprio neſſe tempo.*

A Anatomia, *que eſtava abſolutamente eſquecida, a principiou a reçucitar* Mundinus *o* Milanez, *o qual em* 1315 *compilou hum corpo regular della; e ainda que Obra tam inferior, e ordinaria, eſteve em tanta eſtimaçam ate a* Reſtauraçam *das* Sciencias, *que, pelos Eſtatutos de* Padua, *ſe naõ podia ler nas Eſcolas outro Syſtema.*

E neſte tempo principiáram os Medicos a fazer algumas indagaçoens ooriozas, ſobre a natureſa das Agoas Mineraes *todas, em eſpecial das calidas ; e* Michael Savanorola, *natural de* Padua, *eſcreveo hum tratado, entre* 1440, *e* 1452, *ſobre todos os* Banhos calidos, *que ſe conheciam em* Italia *ate aquelle tempo.*

Eſte

Eſte foy o eſtado, em que eſteve a Sciencia Medica, *depois da deſtruiçam da Biblioteca de* Alexandria. *A Medicina ſolida dos antigos* Gregos *ficou tam dezafigurada, e deſconhecida com a dos* Arabios, *que ate o eſtilo, em que haviam ſido eſcritos aqueles famoſos livros, ſe havia quazi perdido de todo, e eſcaſſamente houve peſſoa, por muitos Seculos, que ſoubeſſe, o que continham, ſalvo pelo que podiam colher das eſtupidas, e tediozas Obras de outros; e eſſes huns Homens vaõs, e prezumidos, que tam fóra eſtiveram de adiantar o que acharam entre os* Gregos, *que antes vieram a perder os* Originaes *muita da boa doutrina, e elegancia, que continham, com as traducçoens, e Commentos, que lhe fizeram.*

Eſtado da *Medicina* des de a *Reſtauraçam das Sciencias*, em 1453, ate o tempo prezente.

E neſte infimo eſtado eſteve, e ſe foy conſervando a Medicina des de o Seculo 7 ate o 15, *ſem haver Medicos, que fizeſſem obſervaçoens elles proprios, ou que intentaſſem deſtinguirſe do ſequito commum dos outros, excepto, ou por eſtratagemas, e enganos, ou por prolixas explicaçoens de Autores inſignificantes, e indigeſtos. Mas antes deſta Centuria acabada, foram muitas as circumſtancias, que concorreram, para ſe introduzir entre nós a* Sabedoria antiga, *que, de entam a eſta parte, ſe tem augmentado, e florecido tam extraordinariamente.*

Conſtantinopla *foy tomada no Anno* 1453, *e da li trouceram para a* Europa, Theodoro Gaza, *e outros Homens ſabios, todos os manuſcriptos* Gregos: *No meſmo tempo ſe deſcobrio a admiravel invençam de* Imprimir, *e por meyo da Imprenſa*

prensa se destriburiram aquelles preciozos thezouros de sabedoria por toda a Europa. *Os Homens sabios, que entam floreciam, concorriam por si, para a mesma introduçam, diligentes, e soportados pela generozidade, e grandeza de varios Principes; e* El Rey Henrique VIII. *fundou pouco depois disso o Collegio Real dos Medicos de* Londres, *de donde tem sabido, e florecido os Homens mais eminentes,, como* Linacre, Caius, Harveo, Sydenham, Friend; *e outros muitos.*

Desta forma principiou a sabedoria a crescer, assim pela diligencia dos particulares, como pelo poder, e assistencia de diversos Principes, (*no que tiveram huma grande parte as cazas de* Bourbon, *e* Medicis) *sem que lhe impedisse o progresso, nem ainda a* Lues Venerea, *que appareceo em* Italia *no Anno* 1492, *e no sitio de* Napoles, *em* 1494 *se communicou a toda a Europa. Mas antes, pelo contrario, concorreo esta nova Doença para fazer avançar mais a mesma sabedoria, excitando em todos os Medicos hum insaciavel dezejo de descobrir a causa della.* E, *levado do mesmo motivo, dissectou mais de* 100 *corpos* Jacobus Carpus, *o Restaurador da* Anatomia, *para ver, se, por esta via, podia descobrir a causa : no que naõ foy tam bem succedido, como em hum Unguento Mercurial, que inventou, em que ganhou hum cabedal extraordinario.*

Restaurada por Carpus *a* Anatomia, *se foy augmentando ate que chegou a* Vesalius; *o qual, na penultima Centuria, a trouce a hum grande grão de perfeiçam. Pouco depois* Columbus, *e* Eustachius (*por naõ mencionar outros*) *a levaram a ou augmento,*

mento, que podia receber, ſem o deſcubrimento da Circulaçam do Sangue, *que eſtava rezervado para aquelle* Ingles *famoſo, o incomparavel, e immortal* Harveo.

A o meſmo tempo, que ſe hia augmentando a Anatomia, *ſe fazia hum grande eſtudo dos Medicos* Gregos, *por meyo das Ediçoens de* Veneza, Roma, *e* Pariz, *e he para admirar os adiantamentos, que ſe fizeram, primeiro, pelos* Italianos, *depois, pelos* Fracezes, *e iſſo no eſpacio de poucos Annos, para eſtabalecer a* Medicina *ſobre fundamentos ſolidos, e livrala da confuzam, e chimeras das Eſcolas.*

No tempo que as couzas ſe hiam diſpondo deſta forma, e ſe eſtava lonçando hum fundamento ſolido, para o augmento da ſabedoria Medica *entre nós, (primeiro, dando a luz as genuninas Obras dos antigos Medicos* Gregos, *judicioza, e ſabiamente commentados ; e depois com os prodigiozos deſcobrimentos anatomicos dos Modernos.) A Chymica, que pode ſer de tanto ſerviço á Medicina, quando bem applicada, a principiáram a introduzir, errada, e vergonhozamente nella, huns Homens ignorantes, e enthuſiaſticos, de que o principal, e cabeça foy* Paracelſus ; *e com os ſeus fingimentos, e enganos tiveram quazi prevertido, e arruinado de todo, tam ſolido, e verdadeiro Projecto. Mas naõ chegáram as ſuas chimaras ater effeito ; tanto, pelas fallacias, que experimentaram, os que punham a ſua confiança nelles ; como, pelas Obras de diverſos Homens famoſos deſſe tempo, (e do Principe delles todos, depois, o Illuſtre* Baconio) *que trouceram a demonſtraçam, que as Artes, e Sciencias, em lugar de conjecturas, ſó ſe podem augmentar por pro-*

priat

prias, e exactas experiencias, e por concluzoens verdadeiras, e ſolidas.

Eſta droutrina, ſe confirmou pouco depois pelo grande deſcobrimento da Circulaçam do Sangue, *com que o immortal* Harveo *alumeou o Mundo; hum deſcobrimento, que deu mais Luz na* Oeconomia animal, *em hum ſo dia, do que Idades inteiras, antes diſſo. Todas as diſputas ſobre a* Sangria *da Centuria* 15, *e todas as Theoricas dos Antigos aſſim* Gregos, *como* Romanos, *e* Arabios, *antes do Anno* 1628, *com eſte ſó deſcobrimento cahiram por terra, e dezapareceram de todo.*

E *neſte tempo, quem ſe perſuadiria, que, depois de ſenhores, os* Medicos *da* Europa, *da ſabedoria dos* Gregos, *e* Romanos; *aſſeſtidos da* Anatomia, *em que ſe tinham feito tantos, e tam maravilhozos deſcobrimentos; ajudados da* Chymica *experimental, applicada a o uſo* Medico, *como, e pelo methodo, que lhe podia ſer de beneficio; dos frequentes, e ſolidos experimentos, que ſe eſtavam fazendo em diverſas Sociedades ſucceſſivamente; e depois de trazida a demonſtraçam ocular a* Circulaçam do Sangue, *deixariam de ſeguir o certo, e verdadeiro caminho, que tantas, e tam patentes luzes lhe eſtavam moſtrando, e de fogir de ſuppoſiçoens, e Theoricas imaginarias, falſas, e fabuloſas, que antes os haviam confundido: Mas o ſucceſſo foy muito pelo contrario; pois ainda depois de tudo iſto, nos confundiram no Seculo paſſado, com variedade de falſos, e fabulozos Syſtemas; huns pondo as cauſas das Doenças em* Saes acidos; *outros, em* Saes alkalicos; *hus fingindo, no Sangue circulante,* Fermentaçoens, *e variedade de* Fermentos; *e*

outros

outros confabulando diversidade de figuras nos mesmos poros, *&c.*

Mas no nosso prezente e feliz seculo, nos tem mostrado a falsidade destes Systemas todos, o trabalho, e incançavel estudo dos Medicos Mechanicos. *He esta a prezente Secta experimental de Philosophos, os quaes, na parte especulativa, em lugar de conjecturas, fundam a sua sabedoria toda, em experiencias, nem admittem couza alguma, que naõ possam trazer a demonstraçam, e evidencia, ajudados de experimentos* philosophicos, chymicos, *e* anatomicos; *e a os Principios geraes, que naõ padecem a menor duvida, chamaõ* Principios Mechanicos, *ou* Leys da Naturesa.

Por esta solida, e segura via, se tem augmentado, nesta ultima Centuria, a Theorica de Medicina, de maneyra, que só agora se pode realmente affirmar, que florecem nesta parte os Modernos, e levam, nella, huma extraordinaria ventagem a os Antigos, por ser a Theorica dos primeiros, fundada na sua imaginaçam propria, e á dos ultimos na invariavel, e firme Naturesa.

Innumeraveis sam os Autores Inglezes, Françezes, Italianos, *e* Alemoes, *que tem escrito por este verdadeiro, e solido methodo; mas em especial, o famoso* Olandes Boheraave, *applicando judiciozamente todos os admiraveis descobrimentos, que se tem feito, de varios experimentos* chymicos, mechanicos, *e* anatomicos, *e do grande conhecimento, que tinha dos Antigos, formou hum completo, e o melhor, e mais conciso Systema de* Medicina mechanica, *que já mais se tem visto.*

Com que no prezente estado, há a mayor apparencia de vermos chegar a Medicina a o mayor

augmento, se, a o que tem trabalhado os Modernos mechanicos, e anatomicos, accrescentarmos a diligencia, e exactidam, em observar, dos Antigos. Baglivio, *famoso Medico* Romano, *he, nesta parte, o melhor exemplar de todos; pois a o seu methodo mechanico, e demonstrativo de escrever, ajuntou huma prudente, e incançavel diligencia de observar. Porem assim no passado, de prezente, como (tal vez) para o futuro, no que respeita á observaçam, he o grande* Hippocrates *o exemplar mais digno, immitavel, e seguro; e como tal o recomenda á Faculdade toda, o Illustre* Baconio, *quando trata das deficiencias da Medicina*. E por seguir este Methodo, fez o insigne* Sydenham *mayores progressos nella, do que todos os mais Medicos da* Europa.

A Materia Medica no estado, em que hoje a temos, excede, sem duvada, notavelmente á dos Antigos; porque alem dos Purgantes brandos dos Arabios, *da suavidade da* Ipecacuanha, *e outros Vomitorios, temos varios simplices da* America, *outros da* India, *as preparaçoens chymicas todas, e as Mercuriaes, e Chalybeadas, que os Antigos naõ conheceram totalmente.*

A Mineralogia, que se segue he a Primeira Parte dos Corpos de que se compoem a Materia Medica, *no prezente estado da Medicina; e assim nos simplices, e suas propriedades, como nos compostos, e seus effeitos, seguimos, quanto nos he possivel, o methodo mechanico, e demonstrativo, a o descrever suas virtudes, e operaçoens no Corpo Humano. E tomámos cuidado em algumas materias, que nós naõ experimentámos, e extrahimos*

* De augment. Scientiar. lib, iv. cap. 2.

mos de outros, (pois em muitas, nos contentamos com o titulo de collector, ou traductor) de examinar o fundamento, que tem na razaõ, e naturesa da couza, por naõ depender inteiramente do credito e autoridade de quem a affirma.

E porque muitos Autores tem parte na ſeguinte Obra, que naõ vaõ nomeados ſempre no corpo della, por naõ interromper a cada paſſo a ordem, e conexam do diſcurſo; ſe nos faz precizo declarar, que em muitos lugares, e nos Metaes principalmente, a mayor parte da doutrina he do inſigne Boheraave; *e no reſto da Obra, adonde o Leytor encontrar no diſcurſo corrente couza, que jâ vio em outra parte, dé a honra, que merece, a ſeu Autor, e a mim me não agradeça mais que a ordem, e trabalho de a traduzir, ou applicar; pois me contento ſomente com o titulo, como já dice, de collector.*

Se eu fiz muito, ou pouco ſerviço à minha Patria, no trabalho, e diligencia, que empreguei neſta Obra, e ſe heide deziſtir, ou continuar com as outras Partes della; o ſaberey melhor reſolver, quando me chegar a noticia, a aceitaçam, com que eſta encontra.

Nem farei a menor Apologia, por havela eſcrito na lingua Portugueza; porque, alem da poderoza inſinuaçam, que me deu, por carta ſua, *de que aſſim ſeria do ſeu goſto, hum doutiſſimo Medico da* Camera, *e alem de que os mayores Homens de* Inglaterra, França, *e* Italia, *tem eſcrito, e eſtam eſcrevendo toda a ſorte de Sciencias na ſua propria lingua; me pareceo, que o eſcrever eſta Obra na Portugueza, (para quem a intentava,) ſerviria de dezenganar em parte a alguns*

 Eſtran-

Eſtrangeiros, que o poem em duvida, de que os termos das Artes, e Sciencias, correm nella, no diſcurſo, tanto, e mais naturaes, que em qualquer outra. E eſpero, que pelo methodo, em que vay eſcrita, em lugar de pôr a Medicina nas maons do Vulgo, como fizeram os ultimos Portuguezes, que a eſcreveram por hum methodo totalmente Empirico, * *(no que trouceram á Republica mais damno, que proveito) porá em terror a o meſmo Vulgo, vendo as muitas circumſtancias, que conſideramos, para qualquer Remedio ſer bem ſuccedido, e a grande neceſſidade, que ha de fazer uſo de hum douto, e prudente Medico. E como da meſma* Vibora *ſe tira a Triaga, para curar o veneno della, tal vez, que os damnos, que tem cauſado o eſcrever em* Portuguez, *por hum methodo incerto, e empirico, ſe venham a remedear com eſcrever em* Portuguez, *por hum Methodo racional, e proprio.*

A o fim da Mineralogia, *me pareceo conveniente tratar em hum Capitulo ſeparado, de todos os Remedios Principaes da* Materia Medica *deſte noſſo tempo, para melhor inteligencia deſta parte da Medicina, e para, de algum modo, moſtrar a os Principiantes o gande uſo, que tem na Pratica, o conhecimento da* Oeconomia animal; *a ſituaçam, e uſo de todos os ſolidos; as alteraçoens, mudanças, ſecreçoens, e diverſas excreçoens dos liquidos: E que para real inteligencia de huma, e outra couza, he da mayor utilidade na Medecina, na parte, que uſamos della, a* Philoſophia natural, experimental, *ou* New-

* Vide Polyanthea Medicinal. vide etiam Portugal Medico, &c.

Newtoniana, *de que tem lançado maõ as mais das Sociedades, e Univerſidades da* Europa; *quando no Syſtema* Ariſtotelico, *(fundado na imaginaçam, em lugar da Natureza.) Se naõ acha outra couza, que palavras vaãs, e vazias; e depois das ſuas doutrinas todas muito bem eſtudadas, e de examinadas tam renhidas, e perpetuas diſputas, ſe pode dizer com certeza dellas;*

Dico ego, tu dicis, ſed denique dixit & ille,
Dictaque poſt toties, nil niſi dicta vides.

ERRATAS.

No Preface, *pag*, ii. *l.* 22. Theorias *lerás* Theoricas. *ibid. p.* i
l. 5. Theoria *ler.* Theorica. *ibid. l.* 7. famaſos *ler.* famoſos. *ibi*
p. vi. *l* 32. livrous. *ler.* livros. *ibid. p.* xxix. *l.* 16. lorou *le*
logrou. *l.* 22. ſober *ler.* ſaber. *ibid. p.* xliv. *l.* 28. ooriozas *le*
coriozas. Na Materia Medica, *p.* 9. *l.* 19. hinda *ler.* hindo. *ibi*
l. 8. povoacoas *ler.* povoacoens. *p.* 18. *l,* 1. degráo *ler.* gráo. *ibi*
l. 9. comos *ler.* como. *p.* 27. *l.* 19. algamas *lor.* algumas, *p.* 2
l. 4. meteria *ler.* materia. *p.* 40. *l.* 20. atha *ler.* ate. *p.* 44. *l.* 2
outava *ler.* outavo. *l.* 28. abuntantes *ler.* abundantes. *p.* 55. *l.*
cervao *ler.* carvao. *p.* 56. *l.* 6. Suedia *ler.* Suecia. *p.* 65. *l.* 2
attiguos *ler.* antigos. *p.* 78. *l.* 29. ſerdandes *ler.* fernandes. *p.* 8
l. 14. propriedade *ler.* propriedades. *p.* 93. *na marg.* todas Hiptic
ler. todos ſtypticos. *p.* 97. *l.* 22. chalebeados *ler.* chalybeados. *i*
l. 27. vitriolos *ler.* vitriolicos *p* 98- *l.* 3, Surores *lor.* Suores. *pa*
101. *l,* 31. propuzem *ler.* produzem. *p.* 102. *l.* 11, acada *ler.* cad
p. 107. *l.* 18. gt. *ler,* gr. *p.* 109. *l.* 22. incidente *ler.* incindent
p. 127. *l.* 19. eſtrebariſas *ler.* eſtrebarias. *p.* 165. *l.* 17. hum *le*
huma. *p.* 177. *l.* 2. obſorber *ler.* abſorber. *p.* 181 *l.* 9. Sennert
ler. Hildanus. *l.* 14. Hildanus *ler.* o meſmo. *p.* 292. *l.* 11. com
ler. como. *p.* 293. *l.* 32. o *ler.* e. *p.* 309. *l.* 2, de *ler,* he. *p.* 31
l, 32. ficano *ler.* ficando. *p.* 314, *l.* 23. repetente *ler.* repente. *p*
317 *l.* 22. como *ler.* com o. *p.* 323. *l.* 6. hamido *ler,* humido. *p*
347. *l.* 21. otravas *ler.* oitavas. *p.* 513. *l.* 2. ij. *ler.* ʒij. *p.* 519. *l*
6. *Fança* ler, *França.*

Se houver mais alguma errata, que nao ſerá de conſequencia,
ſuprirá o leytor benigno, na ſupozicam de ſer o Impreſſor eſtran-

MATERIA MEDICA

Physico-Historico-Mechanica.

REYNO MINERAL.

PARTE I.

* *

CAP. I.

DOS METAES.

O PEZO, ou gravidade ſpecifica dos Metaes, e outros ſolidos, examinados hydroſtaticamente por varios experimentos, feitos pella Real Sociedade de *Inglaterra*, pezando corpo contra corpo no Ar, e dentro da Agoa, ſe acha determinado na ſeguinte forma.

OURO	19636	FERRO	7852
AZOUGUE	14019	ESTANHO	7321
CHUMBO	11345	PEDRA	2000
PRATA	10535	AGOA	1000
COBRE	8843	AR	$1\frac{2}{17}$

DO OURO.

Seu pezo especifico. O Primeyro, e principal caracteriſtico do Ouro, he ſer de todos os corpos na Natureza o mais pezado; tomado corpo por corpo, he dezanove vezes mais pezado, que a Agoa; athe o prezente não ſe tem achado methodo para alterar eſta propriedade, ou pezo do Ouro; ainda que o Lord *Baconio* affirma, que elle achou o ſegredo de fazer, que o Mercurio penetraſſe o Ouro, elhe augmentaſſe o pezo, ſem accrecentarlhe o vulto, nam ſabemos a certeza do proceſſo, por ſer exceſſivo o gaſto, para fazer o experimento; mas impoſſibilidade não a hà no cazo; pois ſe a Agoa ſe pode forçar a occupar os interſticios do Ouro, porque não o Mercurio? he o Ouro mais pezado, que o Azougue, quanto vay de 14 a 19; e aſſim como entre eſtes dous corpos, não hà outro entre meyo, em achando hum corpo, ou materia mais pezada, que o Mercurio, certamente hà nella porçam de Ouro.

Para provar ſe he verdadeyro. Para conhecer ſe hum pedaço de Ouro, que mo vendem por tal, he verdadeyro, tomarey outro pedaço

daço de Ouro fino, tam pezado como o que me vendem, e atandoo com hum cabelo, ou fio, no braço de huma balança fiel, de huma parte, e o que me vendem no outro da outra, margulharey ambos dentro da Agoa, entam ſe for verdadeyro, a Agoa os reterà ambos em equilibrio, como antes, e ſe nam, o adulterado levantarà, e o verdadeyro hirà a o fundo; com que o primeyro caracter do Ouro, he o ſeu pezo.

A ſegunda propriedade do Ouro he, poderſe malhar, e eſtender mais que qualquer outro Metal no mundo.

Os Batefolhas, e tiradores do Ouro, nos moſtram com ſeos experimentos, que de hum grão de Ouro, podem formar huma folha, por força do martello, tam eſpacioza, e fina, que encha o lugar de huma grande ſala, ficando ainda eſta folha tam compacta, que nam poſſam os rayos da Luz entrar por ella, nem deixarſe penetrar por ſpirito de vinho, ſendo de todos os corpos, que ſe conhecem na Natureza, o mais ſubtiliſſimo fluido. *Sua Ductibilidade.*

O excellente Doutor *Halley*, para computar com exactidam, a ductibilidade do Ouro, tomou o ſeguinte methodo; ſoube dos tiradores do Ouro, que huma onça delle podia dourar, ou cubrir hum cylindro de Prata de quarenta, e outo onças de pezo, cujo cylindro ſe poſſa eſtender, e formar delle hum fio tam finiſſimo, que cada duas varas, tenham ſomente hum grão de pezo,

 e con-

e concequentemente noventa, e outo varas defte fio, quarenta, e nove graons de pezo, com que por efta exacta computaçam, hum fo grão de Ouro, vem a dourar noventa, e outo varas de Prata, e por infalivel concequencia, a decima milleffima parte de hum grão de Ouro, vem ater aqui affima do terço de huma polegada de comprimento, e como o terço de huma polegada, fe pode dividir em dez partes mais piquenas, cada huma dellas perceptivel pellos olhos, fica evidente, que a centeffima milleffima parte de hum grão de Ouro, a podem ver, e diftinguir os olhos, fem ajuda do *Microfcopo.*

He de nottar, que affim efta parte do *Calculus* do celeberrimo Doutor *Halley*, como as que fe feguem, em que moftra, e conclue, que hum cubo de Ouro, cuja ilharga, feja a parte centeffima de huma polegada, conterà 2,433,000,000 partes viziveis, fe fundam na notticia, e informe, que os tiradores do Ouro neffe tempo lhe deram, de que com huma onça de Ouro, podiam dourar hum corpo de Prata, eftendido na quelle finiffimo fio, que pezaffe quarenta e outo onças : mas falando eu nefte mefmo tempo, que efcrevo, com os tiradores do Ouro em *Londres*, e examinando-os muyto exactamente nefta parte, acho, que com huma fó onça de Ouro hoje em dia, douram affima de feffenta onças de Prata, de hum fio tam finiffimo (eu o tive na minha mão proprio)

prio) que 24 graons de pezo deste fio, occupam a distancia de hum terço de Legoa de comprimento; e sendo tam inconcideravel a porçam do Ouro, para dourar tanto fio, està este tam cuberto, que se não percebe outra cor, que a do mesmo Ouro.

Concideresse agora, alterada a computaçam do calculo, quanto vay de dourar huma onça de Ouro em lugar de 48 onças, 60 de Prata, quanto mais pasmoza se deixa conhecer neste segundo calculo, a ductibilidade do Ouro.

Suppoemse, que esta grande cohezam entre as partes do Ouro, procede de estarem livres de Sulphur, ou Enxofre; porque se mixturares hum só grão de Enxofre, com mil graons de Ouro, logo a massa sessa de ser tam batível, athe que o Enxofre todo se evapore.

Sua firmeza.

A terceyra propriedade do Ouro, he ser o mais fixo de todos os corpos, ou perder menos, que todos no fogo.

Por diversos experimentos se tem provado, que posta huma quantidade de puro Ouro, no orificio, ou boca de huma fornalha de vidro, a donde estava huma grande flama, e por concequencia hum calor muyto violento, depois de dous Mezes seguidos, se achou o mesmo Ouro sem perder parte sensivel do seu pezo, ainda que todo esse tempo, se conservou em hum continuo fluor, de tal sorte, que todos os outros corpos,

pos, ſe poderiam conſumir, e deſſipar, em muyto menos tempo.

A razam genuina a *priori*, deſta inſuperavel firmeza, não a ſabemos; mas ſe ſuppoem, que depende de ſerem todas as partes do Ouro homogeneas, e entre ſi tam iguaes, que mutuamente ſe ſuſtentam humas à outras, e deixam poros iguaes entre ſi, por dentro dos quaes, quando derretido, acham livre paſſagem, as particulas do fogo.

Nam obſtante eſta quazi inſuperavel cohezam entre as partes do Ouro, ſe teem inventado vidros grandes dobrados para queimar, e em ſeos *Foci* ſe tem obſervado, que ſe volatiliza, e evapora o meſmo Ouro; do que ſe conclue, que ſendo o Ouro o corpo mais fixo, que ſe conhece no mundo, e podendo evaporarſe, como ſe evapora, nam hà corpo abſolutamente fixo em toda a Natureza.

Fuſibilidade. A quarta propriedade do Ouro he, que requere fogo vehemente para ſe derreter; mayor concideravelmente do que Chumbo, a inda que muyto menos, que Ferro, ou Cobre.

He verdade, que M. *Flacourt* fas mençam na ſua Hiſtoria da Ilha de *Madagaſcar*, de huma ſpecie de Ouro, que ali ſe acha, a que os Naturaes chamam *Malacaſſean*, o qual ſe derrete quazi tam facilmente como o Chumbo, quando o noſſo Ouro fino, neceſſita hum fogo muyto violento para ſe derre-

derreter, e a ajuda do *Borax* para com mais facilidade o fundir. *

Menstruum em que se dissolve. A quinta propriedade do Ouro, he não se poder dissolver por outro qualquer *Menstruum* da Natureza, que *Aqua Regia*, e *Mercurio*.

O principal engrediente da *Aqua Regia*, he Sal comum, ou marino, o qual produs o mesmo effeyto, applicado em qualquer forma, ou figura, ou fluido, ou solido, ou em liquor, ou em spirito.

A sexta propriedade do Ouro he, que immediatamente a trahe, e absorbe, como se fosse com força magnetica, o Mercurio.

A septima propriedade do Ouro he, que rezilte a força do Chumbo, e do Antimonio, a saber, quando derretido com elles na Cupella, nam se dessipa, e voa em fumo com os mais, mas fica fixo.

Seu som. A outava propriedade he, que seu som, quando o Ouro he puro, nam he muyto claro, nem fas tinido, mas antes obtuzo, semilhante a o som do Chumbo; por quanto, o Ouro sendo brando, e flexivel, tem muy pouca elasticidade, e assim lhe falta disposiçam para o movimento tremulo, e vibratorio, que produz o som; se lhe acrecentares Prata, ou Cobre, logo lhe acharàs mais som.

A nona propriedade do Ouro he, ser o mais simples de todos os corpos, que se conhecem; por simples se entende, que suas mini-

* *Boyle* Utilit. Philos. Experim.

minimas partes, por minutiſſimas que ſejam, conſervam todas as propriedades phiſicas de toda amaſſa; a ſaber, ſe hum grão de Ouro, ſe diſſolver em *Aqua Regia*, e ſe tirar huma ſo lagrima, ou gota da ſoluçam, della ſe poderá extrahir huma quantidade de Ouro reſpectiva, a qual ſendo ſomente a milleſſima parte de hum grão, com tudo terà todas as propriedades de Ouro; ou ſe fundires hum ſó grão de Ouro com huma maſſa de Prata, e mixturares tudo junto de ſorte, que o grão de Ouro, eſteja deſtribuido igualmente por toda a maſſa, tu teràs em cada particula do pedaço, ou maſſa, huma particula de verdadeyro Ouro, em todos os reſpeytos ſemilhante a o grão inteyro: conforme a o que, diſſolve huma parte de ditta mixtura em *Aqua fortis*, e acharàs, que huma porçam de Ouro ſe precipitará a o fundo, que guardará a meſma porporçam com o grão, que a quantidade diſſolvida, guardava com toda a maſſa.

Deſte principio, depende inteyramente a Arte de enſayar o Ouro; porque ſe levares huma maſſa de Prata dourada a hum Prateyro, ou Ourives, elle toma hum grão della, e o derrete no fogo, para ver ſe o Ouro, e Prata, eſtam bem mixturados; depois o lança em *Aqua fortis*, para diſſolver a Prata, e deixar o Ouro ſeparado; e do reſpeyto, e porporçam, que tem o Ouro com o grão, de

que

que o separa, calcula quanto Ouro se contem na massa toda.

O Ouro se acha em *Alèmanha*, *Hungria*, *Transilvania*, *Bohemia*, *Peru*, e nas *Minas Geraes*, no Estado do *Brasil*, dominios de sua Mageſtade *Portugueza*: as Minas de mayor nome na *Europa*, sam as das sete Povoaças das Minas, na *Hungria*; a saber *Chemnitz*, *Schemnitz*, *Newsol*, *Koninsberg*, *Bochants*, *Libeten*, e *Tiln*; e entre ellas, a mais rica, e abundante de Ouro, he *Chemnitz*, na qual se trabalha, conforme a relaçam do Doutor *Brownd*, há 900 annos*: Mas, de todas as Minas de Ouro, asque se conhecem mais ricas, e abundantes no mundo, sam as *Minas Geraes*, no Estado do *Brasil*, e dominios de *Portugal*; que os paulistas des cubriram primeyro a cazo, hinda conforme seu custumado emprego, na conquista do Certam, a captivar *Indios*, para se servirem delles, e chegando a o *Ouro Preto*, lugar 96 legoas distante do mar para o Este, ali acharam em huma piquena Ribeyra, o Ouro em po puro, e em folhetas, na superficie da terra, da mesma forma, que as Agoas o tinham trazido das montanhas vezinhas, e da cor do Ouro, por ser mais escuro, tomou este lugar o nome das *Minas do Ouro Preto*; mas tendo, estes primeyros descubridores, tirado todo o Ouro, que

Lugares tonde se acha.

Descubrimento das minas do Brasil.

C acharam

* Transact. Philosoph. Reg. Societ. *Londin.* No. 58.

acharam ſobre a ſuperficie da terra, ſem fazer uzo algum dos dictames da razam, ou da deligencia, largaram o ſitio, e ſe retiraram à ſua patria.

Foram outros, com a noticia, que eſtes deram, a o meſmo lugar, e com os Inſtrumentos de ferro, que levavam conſigo, de que fizeram uzo, tiraram mais algum Ouro, mas aſſim como lhe faltou a donde o buſcavam, inexpertos, e perguiçozos, largaram a empreza, e dezempararam as Minas, como os primeyros.

Como ſe povoaram. Ultima, e mais felizmente, foram outros, mais deligentes, e experimentados, furnidos aſſim de Inſtrumentos, como de Captivos, e começaram a deſcubrir mais Ribeyras, e corgos, donde achavam o Ouro, e junto do primeyro, fundaram a *Villa* chamada do *Ouro Preto*, hoje tam rica, e populoza, como bem nomeada: com eſta ultima noticia dos varios deſcubrimentos, ſe começaram a povoar as Minas de gente, aſſim pauliſtas, como filhos de *Portugal*, que ſe achavam no *Rio de Janeyro*, *Santos*, e capitania de *Spirito Santo*; e conſeguido o deſcubrimento, donde era a criaçam, ou ſitio natural do Ouro, a ſaber na ſerra do *Morro* do *Ouro Preto*, trataram logo de fazer plantagens, frutificar a terra, e cultivala, para haverem de ſe ſuſtentar, e habitar nella.

O con-

O continuo exercicio, e obſervaçam de trabalhar nas Minas, os fez conſeguir hum methodo de conhecer a criaçam do Ouro, pellas propriedades da terra, pedras, piçarras, e differentes formaçoins, ou *Strata*; e no tempo prezente, cheyos de diligencia, e methodo proprio, tiram os *Portuguezes* em tanta abundancia o Ouro, que parece, por nam caber jà dentro de caza, apenas hà lugar na *Europa*, para donde não corra.

Formas em que se acha o Ouro.

O Ouro ſe acha nas Minas em differentes formas, ou em pedaços puros, ou em poeyra, ou quazi area, tambem de Ouro puro, ou mixturado com outros mineraes, como Antimonio, Vitriolo, Enxofre, Terras, Pedras, e outros metaes.

Nas Minas de *Hungria* raras vezes ſe acha puro; e eſſa he a razam, porque na collecçam de raridades do *Emperador*, ſe guardam alguns pedaços de Ouro puro: em *Chili* ſe acha tambem o Ouro algumas vezes neſta forma, em graons de concideravel grandeza.

Nas *Minas Geraes*, Eſtado do *Braſil*, raras vezes ſe acha o Ouro de outro modo, que puro; puro ſe acha, pegado por entre hus torroens de huma como pedra escura, e luſtroza, a que chamam *Jacutinga*, e diſtinguem do mais, pella ordem de Ouro da *Primeyra formaçam*; he inferior no to-

que a o das mais formaçoens, com a differença de hum grão, athe dous.

Achaſſe tambem puro, na pedra, que chamam de criſtal, em pedaços, que correm metidos pella pedra como raizes, as quaes ſe teem tirado tam grandes, que pezam de 20, 25, alhe 30 outavas cada raiz, ou granete; o mais miudo que ſe acha neſta pedra, he como graons de muniçam fina, e a eſta forma, ou figura, em que o Ouro ſe acha, diſtinguem com o titulo de Ouro da *Segunda formaçam*; he eſte Ouro de bom toque, pois ſempre tem de 23 quilates para ſima.

Puro ſe tira tambem o Ouro, groſſo, e em muyto mayor abundancia, do que da *Segunda formaçam*, de huns torroens eſcuros, a que chamam *Formaçam do carvam*, que he a Terceyra, & de milhor toque o Ouro, que nella ſe acha.

Os Medicos antiguos, não diceram couza alguma, ſobre o uzo do Ouro na Materia Medica; os primeyros que o mencionaram, foram os *Arabios: Avicena* o trata com os mayores encomios, mas o que ſe acha he, que falou mais levado de conjectura, que da experiencia.

Os Alchimiſtas, tem levado os ſeos encarecimentos tam longe, ſobre as virtudes do Ouro, e fundados em ſuas Hypotheſes, teem publicado tantos, e tam chymericos pro-

projectos, quantos o experimento tem falsificado.

Com tudo, nam deixa deter seu particular uzo, na Materia Medica, o Ouro; porque reduzido a forma, que possa entrar pellos orificios das *Lacteas*, pode produzir o Ouro seu effeyto nos *Liquidos*, e *Solidos* do Corpo Humano.

Aurum Potabile; cujo processo he tam summamente difficultozo, podendo conseguirse genuino, he hum decantado remedio; genuino o faz o excellente chimico *Godfrey*, que foy operador do Nobre *Boyle*, e he Socio da Real Sociedade; he tinctura diaphoretica, sua *dose* de gtt. v. athe xxv.

Aurum fulminans: he tambem preparaçam diaphoretica e tem a *dose* de gr. v. athe x; sam ambas de uzo em *cachechias*, *febres pestilentes*, e *bexigas*, e em especial para os que tomaram demaziado Azouge.

O grande *Boyle* affirma, que elle tinha hum *menstruum*, que com fogo brando, podia extrahir Ouro bastante na primeyra, ou segunda destillaçam, para produzir huma tinctura volatil de hum amarelo subido; mas tambem diz, que como elle, da mesma tinctura, podia tornar facilmente a ter hum Ouro batível, não prometia fazer maravilhas com ella.

O mesmo Author observa, que a soluçam do Ouro, applicada externamente, pode produzir

duzir concideraveis effeytos, e esses muyto differentes, dos que quando applicado internamente; e expecefica alguns achaques, como nas *hæmorrhoides*, e *affectos gallicos*.

O insigne *Archibaldo Pitcarne*, he de oppiniam, que se o Ouro se pudesse dividir (sim pode, diz elle,) em partes tam minimas, que suas superficies, supposta a igualdade na corporatura, fossem tantas, que fizessem, que as mesmas partes ficassem tam leves, como as da Agoa, e capazes de nadar no Sangue, ou sustentarse nelle, se curariam os achaques gallicos com o Ouro, mais breve, e seguramente, que com *Mercurio* *.

Nem he so conjectura esta sentença, supposta a divizam das partes do Ouro, (para o que, não sabemos athe hoje o methodo, nem consta que o mesmo Author, se o sabia, o revelàra,) porquanto, devendose a o pezo, e gravidade do Mercurio, os prodigiozos effeytos, que produs contra o morbo gallico, como mostraremos a seu tempo, e excedendo nesta propriedade o Ouro a o Mercurio, quanto vay de 14 a 19, fica evidente, qual seria em tal cazo a operaçam, e effeytos do Ouro, nos *liquidos*, e *solidos* do Corpo Humano.

Por faltar esta circumstancia a o Ouro, ainda quando batido, e reduzido a huma folha subtilissima, de poder no Estomago, ou

* De Ingress. Morb. qui Lue Ven. appell. pag. 259.

ou fòra delle, dividirſe em partes tam minimas, que poſſa permear, os ſubtiliſſimos orificios das *veas lacteas*, acho eu muyto improprio, e de mais pezo, e carga, que de beneficio a o Enfermo, o mixturarlhe nos cordeaes folhas de Ouro: e athe o mandar dourar as pirolas he inveterado abuzo, podendo, para ſerem aceytas a os Enfermos, mandalas cubrir com pos de cangrejo, ou coral preparados; pois de outro modo, como o Ouro he inalteravel pellas tunicas do Eſtomago, ſerve de carga, e de impedimento, dilatando mais a diſſoluçam das meſmas pirolas, todo o tempo, que a Natureza gaſta em ſepararlhe a capa dourada, que cada pirola leva.

DO MERCURIO, OU AZOUGUE.

O Primeyro caracter do Mercurio, he ſer de todos os corpos o mais pezado, excepto o Ouro, e como a porporçam, que ſe obſerva entre o Mercurio, e o Ouro, he a de 14 a 19, ſe ſe achar algum Mercurio, que ſeja mais pezado, ſe pode livremente ſegurar, que contem parte de Ouro.

O ſegundo caracter do Mercurio, he ſer o mais fluido de todos os corpos, ou que ſuas partes

partes ſe apartam entre ſi com mais facilidade, e por eſta razão de todos os corpos, o menos batível he o Azougue; nem ainda a Agoa, ou ſuas partes ſe dividem tão facilmente, como o Mercurio, o Azeyte muyto menos, & athe as partes do Spirito de *vinho* reziſtem mais ſua ſeparaçam, que as do Mercurio. As particulas do Mercurio viſtas com o Microſcopo, ſe moſtram lizas, e polidas, e reflectem os objectos circumjacentes, como hum Eſpelho.

Sua divizam. O terceyro caracter do Mercurio, que depende do ſegundo, he que de todos os corpos he o mais divizivel, ou que ſe pode dividir nas mais minutiſſimas partes; e aſſim expoſto a o fogo, ſe rezolve em hum fumo, que nem a viſta o pode perceber; mas de qualquer modo que ſe divida, ſempre retem ſua Natureza, e he omeſmo fluido ſpecifico; porquanto, os vapores do Mercurio deſtilado, ou volatilizado, recebidos em Agoa, couro humido, ou ſemilhantes, ſe reduzem a puro Mercurio.

O quarto caracter do Mercurio, he ſer extremozamente volatil; pois ſe converte em fumo athe com o calor de areas quentes; e ſò principiando o fogo muyto brando, e hindo gradualmente crecendo, ſe pode conſervar fixo o Mercurio, e ficar vermelho no vazo.

A quinta propriedade do Mercurio he, que com a mayor facilidade ſe encorpora com

com o Ouro, menos facilmente com qualquer dos outros Metaes, com difficuldade, com o Cobre, e nunca com o Ferro: e esta he a razão, porque os que andam com o Mercurio entre maons, sempre elegem instrumentos de Ferro para seu uzo.

O Mercurio encorporado com o Ouro, o faz brando, e humido, e assim se tem observado as arrecadas das Mulheres na salivaçam, tornaremse brancas, e brandas com os effluvios do Mercurio; Da qui vem, que os Douradores, para dourar qualquer corpo, dissolvem o Ouro em Mercurio quente, e applicam a soluçam a o corpo que querem dourar, supponhamos Prata, e depois pondoa sobre os carvoens, o Mercurio voa, e se dessipa, e deixa o Ouro como huma codea pegado à Prata; ultimamente roçando esta crosta com pedra Hæmatites, fica a Prata dourada.

O Mercurio não se pega a corpo algum, que não seja metallino, excepto obrigado por força de continua attricçam, como no *Æthiope Mineral*, a donde pello continuo roçar, e esfregar o Enxofre, e Mercurio, se unem hum com outro; e por isso se chama o Mercurio, *Agoa que não molha as maons.*

O sexto caracter do Mercurio he, que de todos os fluidos, supponde as mesmas circunstancias he o mais quente, e o mais frio, ou o que recebe o frio, e calor em gráo mais summo; pois supponde (como he certo) que o Mercurio, e o Spirito de vinho, re-

cebem igual degráo de fogo, com tudo, ſe os experimentares, e os tocares com o teu dedo, no frio, te parecerà muyto mais frio o Mercurio, e ſobre o meſmo gráo de fogo, o ſentiràs conciderayelmente mais quente, que o Spirito.

Eſta propriedade, depende do pezo do Mercurio; porque o calor, e frio de todos os corpos, *cæteris paribus*, he comos os ſeos pezos; e aſſim como o Mercurio he mais pezado que a Agoa 14 vezes, ſe ambos em huma Noute de Inverno ſe expuzerem a o frio, o Mercurio ſe farà tanto mais frio, que a Agoa, quanto he mayor o ſeu pezo, que o della; e ſe ambos ſe applicarem a o meſmo gráo de calor, quando a Agoa eſtiver ſufrivelmente quente, o Mercurio eſtará tão calido, que queymará as maons: não obſtante porem, que o Mercurio recebe o frio em gráo ſummo, nem por iſſo ſe congela, porque a ſua grande fluxibilidade lho impede; e por mais que o expertiſſimo *Boyle* o intentou trazer a congelação, por via de varios experimentos, nunca o pôde conſeguir.

A ſeptima propriedade do Mercurio he, diſſolverſe com quazi todos os acidos, e unirſe com elles, e aſſim, vemos ſe diſſolve no *Oleo de Vitriolo*, no *Spirito de Sulphur per campanam*, *Spirito* de *Nitro*, e *Aqua Regia*.

Diſſolvece em todos os acidos.

Uneſſe com o *Oleo de Vitriolo*, no *Turbith Mineral*; com o *Spi-*

rito

rito de *Sulphur* no *Cinabre*, com a *Aqua Regia*, ou Spirito de Sal Armoniaco, ou Sal gemma, no *Sublimado corrosivo*, ou *Solimam.* Somente o Vinagre o não pode dissolver, e por a qui se descubrem facilmente os enganos dos Droguistas, que commumente adulteram o Mercurio, com Chumbo: pois pizandoo em hum almofaris de ferro com Vinagre, se o Vinagre se tornar hum pouco doce, fica provado, que està o Mercurio mixturado com Chumbo; se o Vinagre se tornar averdeado, ou azulado, està adulterado com Cobre; e se não estiver totalmente adulterado, mas puro, em tal cazo, ficam sem alteraçam o Vinagre, e o Mercurio.

A outava propriedade he, que depois do Ouro, entre todos os corpos o mais simples he o Mercurio; e esta he a razão, porque entre os Chymicos, passa o Mercurio por hum dos Elementos da compoziçam dos mais corpos.

A mayor parte do Mercurio, *Donde seacha.* vem de huma Provincia de *Italia* chamada *Triuli*, que pertence a o Emperador, a donde hà abundancia destas Minas, e se acha o Mercurio nellas em tres differentes formas.

I. Em torroens rudes, ou partes mineraes, chamados *Cinabre Nativo.*

II. Em torroens duros como pedra, humas vezes da côr de asafram, outras de huma côr denegrida.

III. Se acha puro, porque abrindo buracos em penhaſcos, ſahe muytas vezes huma vea, ou corrente de Mercurio puro, o qual ſe chama *Mercurio virgem.*

Achaſe tambem o Mercurio em differentes partes da *Europa*, eſpecialmente em Eſpanha junto a *Corduba*, a donde hà huma abundantiſſima Mina, que ſerve de grave conveniencia a os Eſpanhoes, para ſeparar a Prata da ſcoria, ou fezes, o que fazem por a *Amalgamaçam.*

Tambem ſe acha o Mercurio em abundancia nas Minas da Hungria, que o Emperador, por falta de dinheyro, empenhou no poder dos Olandezes por huns tantos annos: ultimamente tem vindo muyto da *China* excellente, e milhor em grande exceſſo, que o da *Europa*; mas o milhor de todos, por ſer tirado de Cinabre mais puro, he o que nos vem da *Perſia*; e por ſer o mais puro, excede qualquer outro para o Barometro; porque ainda que todo o Mercurio ſe faz groſſo, e impuro depois de perder as partes mais volatis, com tudo eſte tem mais duraçāo, que outro qualquer.

No vale de *Lancy* *, que corre entre os Montes de *Turin*, crece huma planta, chamada *Doronicum*, (e aſſim lhe chamam os Naturaes, e Botamiſtas) junto de cujas raizes, ſe acha Mercurio puro, que corre em piquenos graons, como perolas; e expremido

* Tranſact. Phil. Reg. Societ. Lond. vol. 2. pag. 580.

premido o ſucco de ditta planta, e poſto a o ſereno de huma Noute clara, ſe lhe acha tanto Mercurio, quanto perdeo de ſeu ſucco proprio.

O Mercurio não tem aſpereza, ou acrimonia alguma, nem no goſto a moſtra; e menos acçam para corroer corpos, antes ſe qualquer carcàs ſe enterraſſe em Mercurio, ſe conſervaria Idades ſem offenſa alguma: he verdade que os extraordinarios effeytos, que produs no Corpo Humano, tem dado ocazião a muytos, para imaginar que era acido, porem a cauza de ſua operação he muyto differente; porque depois de introduzido no noſſo Sangue, ſuas Operaçoens ſão devidas a ſeu grande pezo, e velocidade; mas por ſeu grande *momentum*, rompe, e deſtroe os Vazos algumas vezes, e produs as graves alteraçoens, que encaminham muytos a o ſeu engano. *Nao tem acrimonia.*

Os mizeraveis condenados, ou alugados para trabalhar nas Minas do Mercurio, morrem commumente em breve tempo: Fallopio * nos ſegura, que entre todos eſcaſſamente hà algum, que viva mais de tres annos; primeyro padeçem *Tremores*, e principiam a ſalivar, depois lhe cahem os dentes, e ordinariamente ſe fazem *Vertiginozos*, e *Paralyticos*, como conſta das Authoridades de differentes Eſcriptores, citados por *Romazini* †.

Em

* Tract. de metall. & foſſilib. † De Morb. Art. c. 1, 2, 3, 4.

Em moſtrando o como o Mercurio produs eſtes effeytos no Corpo Humano, eſtando robuſto, logo temos moſtrado o como faz ſua o peração o Mercurio, applicado como remedio; pois ſendo o modo de obrar ſempre o meſmo, deſtruir ou curar, não pende de outro principio, que da indicaçam, ou privaçam della, que tem o ſugeito, e da porporcionada, ou immoderada quantidade do Mercurio; e eſta he a razão mechanica, porque o fogo, ſendo ſua operação ſempre a meſma, humas vezes deſtroe, outras vivifica.

Como obra. Produs o Azougue nos que trabalhão nas ſuas Minas, *Tremores*, *Vertigens*, *Parlezias*, e a meſma Morte na forma ſeguinte: entra o Mercurio pellos poros da cute, e ſe introduz nos Vazos do Sangue, o que não admite diſputa, e ſe moſtra pellos que tomam unturas, e dos meſmos, que andam nas Minas, que metendo hum pedaço de Ouro na boca, lhe mudam a cor amarela em quazi branca: entrando pois o Mercurio na Maſſa do Sangue, dos que eſtam continuamente trabalhando nelle, he precizo que lho diſſolva, rareſaça, e attenue exceſſivamente; porque ſendo o Mercurio doze vezes tão pezado, como o Sangue, * cada particula da quelle, ſe ſegue, que hade ter doze vezes tanta força para diſſolver o Sangue, como huma particula deſte, da meſma magnitude; porque o *Momentum* de qualquer particu-

la

* Tranſact. Phil. part ii. p. 137.

la de Mercurio, ou de Sangue para romper qualquer obſtaculo, ou vencer qualquer reziſtencia, he como o rectangulo debaixo da celeridade comque ſe move, e a quantidade de materia, que ſe contem nella, cuja materia, pello ſeu pezo he que ſe calcula; ſendo pois a celeridade igual em ambos, o *Momentum* ſerà como a ſua gravidade; e ſendo a gravidade, ou pezo do Mercurio em reſpeyto à do Sangue, come doze contra hum, o *Momentum* do Mercurio, virà a ſer doze vezes mayor, do que o do Sangue: e ſe concideraramos quanto mais a preçado ſe move o Sangue nos que tomam o Azougue, (ſempre ſe lhe obſerva opulſo mais ligeyro, e vehemente) como tambem o compacto, e minutiſſimo de ſuas partes, as quaes obram por eſtas circunſtancias, como outras tantas piquenas cunhas, diſſolvendo, e dividindo o Sangue em partes minimas, e tirando obſtrucçoens; daremos credito com facilidade a o que nos diz o Doutor *Cheyne* *. Que o Sangue ajudado por ‘ qualquer quantidade concideravel de Mer‘ curio, pode, para desfazer obſtrucçoens, fa‘ zer tanto em hum ſo dia, como o meſmo ‘ Sangue pode fazer, em tres annos, ſem ella.

Attenuado pois o Sangue, dos que trabalham nas Minas continuadamente, pella grande quantidade e pezo do Azougue, que o rarifica, lhe diſtende os lados das Arterias, muyto alem do que ſe cuſtumavão dilatar, de ſorte, que

* Nov. Theor. de Febr. p. 128.

que as *Arterias Carotidas* comprimem, e carregam ſobre os *Nervos opticos*, e as ramificaçoens delles, que eſtam deſtribuidos pella *Retina*, e lhe ſazem mudar o lugar; comque o meſmo objecto, aindaque parado, por eſta ſucceſſiva mudança, pinta cada momento ſua imagem em differentes partes da *Retina*, e por eſta cauza, parece que ſe move para cima, ou para baixo, à direyta, ou à eſquerda, ou circularmente, conforme a varia poſtura, em que ſe poem a *Retina*; porque para nós vem a ſer o meſmo, que ſe mova o objecto, eſtando o Olho quieto, ou que ſe mova o Olho, eſtando o Objecto parado; pois ſempre em hum, e outro cazo perceberemos o meſmo, mas a percepçam pello ſegundo modo, he o ſymptoma pathonomonico do Vertiginozo, e a cauza, tantos ſeculos ignorada, de nos parecer que anda tudo à roda, ſem ſe mover couza alguma. Comque fica natural, que os mineyros do Azougue padeçam commumente Vertigens, ſendo tam grande nelles a rarefacçam do Sangue, e diſtençam das Arterias; e que augmentada huma, e outra, pella continua comunicaçam do Mercurio, e comprimindo, e apertando as Arterias a os Nervos immediatos, obſtruam ou de todo, ou em parte a paſſagem dos Spiritos para os Muſculos, do que ſe ſegue, ſe obſtruidos em parte, ſomente o movimento tremulo, e ſe de todo, huma total privaçam do movimento, e eſta he a cauza dos

Tre-

Tremores, e *Parlezias*, que se seguem irremediavelmente às *Vertigens*, nestas mizeraveis pessoas.

As preparaçoens do Mercurio, que assistem a nossa Materia Medica, mais necessaria, segura, e proveytozamente, sam como se segue.

Mercurius sublimatus corrosivus, ou *Solimam*; o milhor se faz de Mercurio, *Aquæ fortis*, Vitriolo calcinado, e Sal seco. A differença que alguns chymicos fazem, de uzar de Spirito de Nitro em lugar de *Aqua fortis*, he insignificante.

Este sublimado he hum potente Escharotico, e capax de comer a carne espongioza; piquena porçam delle dissoluta em Agoa de Cal, se uza frequentemente para curar affectos cutaneos, ou da pelle, e para lavar quaes quer chagas della.

Se quizeres ver se he genuino, ou adulterado o Solimão, esfregao com Sal de Tartaro, e se se fizer amarelo, ou avermilhado, he geniuno, se negro, está adulterado com Arsenico.

Mercurius sublimatus dulcis, ou *Mercurio doce*, se prepara do Corrosivo sublimado sobreditto, e Mercurio cru: deste Mercurio doce, por meyo de seis, ou mais sublimaçoens, se faz a preparação, que chamamos *Calomelanos*.

Huma, e outra, he huma suave, e segura Medicina purgativa, e dada em menos dose, mas continuada por alguns dias, tras a babar

ſem violencia a os Enfermos de doença gallica; ſua doſe como purgativo he deſde gr. x. athe ʒſſ. Como Ptyaliſmico, des de gr. viii, x, xv athe ℈ i. Nas criaturas, dados em poucos graons, ſão admiraveis para as Lombrigas.

Mercurius præcipitatus ruber, ou *Pos de João de Vigo*; Preparaſſe de Mercurio, e *Aqua fortis*, e he Medicina de grande effeyto nos Unguentos, ou per ſi ſó para curar chagas da pelle.

Mercurius præcipitatus albus, ou *Mercurio precipitado branco*; preparaſſe de Mercurio diſſolvido em Spirito de Nitro, e a juntandolhe Spirito de Sal Armoniaco. Uzaſſe mais commumente em Achaques da pelle, eſpecialmente donde ha comichoens, ou verdadeyra Sarna, ſua doſe he de gr. iii. athe xii.

Turpethum Minerale, *Turbith Mineral*, ou *precipitado amarelo*; preparaſſe de Mercurio e Spirito de Nitro, com a addiçam de oleo de Vitriolo. He Emetico violento, mas de admiravel effeyto no Morbo Gallico confirmado, eſpecialmente quando eſtando o Enfermo babando, por algum impedimento ſe lhe ſuprime o ptyaliſmo, não há mais efficax remedio, para trazer os humores a continuar o meſmo fluxo, ſua doſe he de gr. v, athe vii.

Æthiops Mineralis, ou *Ethiope Mineral*; preparaſſe de flores de Enxofre, e Mercurio cru, pizados ambos juntos em almofaris de ferro: eſta he huma das mais benignas prepara-

paraçoens do Mercurio, e Medicina em muytos cazos a mais effectiva; he propria para dissipar toda a acrimonia de humores, attenua obstrucçoens, que os chalybeados muytas vezes não podem, he excellente remedio administrado a criaturas para matar Lombrigas, e infalivel medicina para curar Sarna; sua dose he de gr. x. athe ʒi.

Cinnabar factitium, ou *Cinabre arteficial*; preparasse de Mercurio, e Enxofre, e fica semelhante a o Nativo; faz os mesmos effeytos nas queixas das primeyras vias, que se attribuem a o Ethiope Mineral, como Accidentes, e Lombrigas; mas se deve dar em piquena dose, e com mayor cautela, porque como as partes do Mercurio estão mais livres nella, do que no Ethiope Mineral, como se deixam ver pello Microscopo, podem excitar algamas vezes salivação, ou ptyalismo. O principal uzo do Cinabre arteficial, he para com os fumos delle curar ozænas, ou chagas das ventas do Nariz, do Palato, Uvula, Tonsilas, quando sam Gallicas, e para este effeyto, excede qualquer outro remedio, ou seja para curar as mesmas chagas como symptomas, em tres ou quatro dias, dando a o Enfermo cada dia hum fumo, para impedir a total ruina da parte ulcerada, ou continuandoos athe trazer o Enfermo a hum ptyalismo, e curalo radicalmente do Morbo Gallico. A dose para cada fumo deve ser ʒi. a os

fracos ſe darà hum ſô fumo, e a os robuſtos dous por dia.

Entra ultimamente o Mercurio a ſervir a Meteria Medica, no Uuguent. Mercurial. e Emplaſt. de Ran. cum Mercur.

As mais preparaçoes do Mercurio, que recomenda eſte, ou a quelle Author, me parece acertado ommitir, ou porque o ſeu beneficio ainda ſe acha queſtionado, ou porque o ſeu modo de obrar he muyto violento, e ſeu uzo não menos ariſcado.

DO CHUMBO.

Seu Pezo. O Chumbo he o mais pezado de todos os corpos, depois do Mercurio; e aſſim derretido, forma hum fluido, que ſuſpende, e ſuſtenta os mais corpos, ou ſejam metallicos, ou não, excepto o Ouro, e Mercurio.

Affinidade com o Ouro. He o metal, que tem mais affinidade com o Ouro, ainda que muyto menor preço, aſſim por ſeu grande pezo, como, porque ſe não mixtura com metaes alguns, excepto Mercuriaes.

Sua brandura. He o mais brando de todos os metaes, o que muda ſua figura com mais facilidade, e o que ſe derrete com menos fogo, pois não ſe neceſſita mais para derreter o Chumbo, do que o que baſta *Fuſibilidade.* para fazer ferver a Agoa.

Der-

Derreteſſe todo com velocidade, a penas principia a derreterſe, e ſe coagula de repente, a penas principia a esfriarſe, propriedade peculiar deſte metal: mixturado com outros metaes, que ſe podem fundir, facilita ſua fundiçam.

O Chumbo por força do fogo ſe converte em *Scorias*, e eſtas, com fogo mais violento, ſe vitrificam, e convertem em huma materia pezada, lucida, elaſtica, e ſonora.

Se o tempo, que o Chumbo ſe eſta derretendo, ſe eſtiver inceſſantemente mechendo com huma eſpatula, ſe torna em hum pó de cor de gram, chamado, *Minium*, ou *Vermelham*; e neſta operaçam ſe obſerva, que o Chumbo fica mais pezado, pellas particulas de fogo, que ſe lhe fixaram, e lhe augmentàram o pezo.

Minium, ou Vermelham.

Diſſolveſſe o Chumbo com todos os acidos brandos, e nam com os fortes, e eſſa he a razam, porque ſe diſſolve com difficuldade em *Aqua fortis*, e nunca em *Aqua Regia*; mas promptamente em *Vinagre*, *Aqua fortis* branda, *Vinho do Rhim*, *Spirito* de *Vinagre*, &c.

Diſſolveſſe em acidos brandos, e nao nos fortes.

Em qualquer acido, que ſe diſſolva, a ſoluçam fica notavelmente doce como aſucar.

Sua ſoluçam doce.

Os fumos do Vinho, ou Vinagre, diſſolvem o Chumbo, e o fazem em hum pó branco,

que

Cerussa, *ou* Alvayade.

que he o que chamamos *Cerussa*, ou *Alvayade*.

Dissipa os metaes, que se derretem com elle.

O Chumbo dissipa todos os metaes, que se derretem com elle, excepto o Ouro, ou Prata, e os faz voar em fumo, e o mesmo se for *Pedra*, *Sal*, *Sulphur*, ou *Enxofre*, &c. e assim separa de todas as materias o Ouro, e Prata,

Seu uzo em separar Prata, e Ouro de outras materias.

como por exemplo: se tomares hum sô grão de Ouro, quatro de Prata, outo de Ferro, e outros tantos de Chumbo, e os mixturares juntos com a addiçam dos *Oleos*, *Saes*, ou *Sulphures*, que te gostar, e puzeres tudo dento da Cupella, e os applicares a o fogo de huma fornalha de vento, acharàs, que tudo se dissolve, volatiliza, perece, ou voa athe o minimo grão, excepto o Ouro, ou Prata.

Os metaes quando se derretem juntos, nao fica hum abaixo do outro, segundo o seu pezo specifico.

Huma das propriedades digna de observaçam nos metaes he, que quando se derretem juntos, o mais leve não busca a superficie do mais pezado, mas se mixtura, e encorpora com elle; e assim o Chumbo, ainda que mais pezado, não faz vir assima a Prata, Cobre, *&c.* mas os absorbe, e embebe intimamente em sua substancia, e forma com elles huma mesma massa: mas se se lhe acrecentar qualquer outro Corpo, que não seja metallico, fica o tal nadando emsima, como a cortiça sobre

ſobre a Agoa; e eſte he o milhor methodo, com que as Terras, Pedras, ou outros corpos, ſe ſeparam com a Scoria, ou Cal do Chumbo, deixando as partes metallinas encorporadas com o meſmo.

O Chumbo, que na operaçam aſſima ſahe pellos poros da Cupella em forma de vidro, não ſe pode por methodo algum aproveytar outra vez, ou trazelo a verdadeyro Chumbo, que antes tinha ſido, e quem achaſſe caminho para conſeguilo, ganharia eſtados com o deſcubrimento; porque hà muytos mineraes, que contem Ouro, e Prata, e não ſe lhe tira, aindaque ſe lhe conheça, porque a porporçam do Ouro, e Prata, que ſe lhe pode tirar, não compença a grande deſpeza de Chumbo, que na ſeparaçam he precizo conſumir.

Se o Chumbo ſe derreter com Ouro puro, a *Cal*, ou ſcuma, que levanta, e que ſe ſopra, e lança fora com os folles, ſe chama *Lithargyrum*, o qual eſtando levemente tingido, de ſorte, que pareça de huma côr palida, ſe chama *Lithargyrum Argenti*, mas ſe adquirir mayor côr, de ſorte que pareça amarelo, ſe chama *Lithargyrum Auri*.

Lithargirio de Prata, e Ouro o que?

Se eſte *Lithargyro* ſe não a ſoprar fòra do vazo, ou fornalha, mas deixandoo ficar, forem apertando com elle com mais fogo, penetra pellos poros da Cupella, e ſalta fora em forma de vidro; e aſſim

Natureza penetrativa.

aſſim he precizo confeçar, que he huma propriedade remarcavel no Chumbo, o ver, que debaixo de taes, e taes circumſtancias, não hà vazo, ou prizão, que o poſſa reter, ou que à ſuas forças poſſa rezeſtir; e eſta deve de ſer a cauza, porque os Chymicos lhe chamarão *Tortor Gehennæ*.

O achar hum vazo, que retivece eſte Chumbo vitrificado, ſem cahir fóra, he tambem hum dos *Deſiderata* na Chymica, e o fazer hum tal deſcubrimento, ſeria o meſmo, que achar hum grande Thezouro.

Para deſcubrires a vaidade, e engano dos Alchymiſtas, que pretendem, e blazonam de ter o ſegredo de converter outras materias em Prata, ou Ouro, não neceſſitas mais que tomar hum grão da ſua, e tal materia, derretelo com duas outavas de Chumbo, e ſe vires depois da operaçam, que fica na Cupella, he Prata, ou Ouro; e ſe não ficar, tens deſcuberto o engano.

De tres modos ſe deſtroem, e perdem todos os corpos mixturados na Prata, e Ouro, quando ſe cupellam com o Chumbo; 1°. Por volatilizaçam, e evaporaçam; 2°. Degenerando em *Scoria*, ou pegandoſſe a os lados do vazo, em forma de po; 3°. Penetrando os poros da Cupella, o que ſuccede ſomente à quelles corpos, que nem podem des fazerſe em fumos, nem pegarſe a os lados em forma de *Scoria*.

Ulti-

Ultimamente, he o Chumbo o menos ſonoro, e elaſtico * de todos os Metaes, e o que deminue o ſom dos mais, quando mixturado com elles.

O menos ſonoro de todos os Metaes.

Eſta propriedade, procede de ſua grande brandura; porque ſe duas balas de Chumbo iguaes, ſe baterem huma contra outra, com igual velocidade, e impulſo, ficaràm ambas fixas no ponto do contacto, ſem vibraçam, ou reſiliçam alguma, com que, concequentemente, nam produziràm o menor ſom.

Por eſta propriedade parece o Chumbo, ter tambem grande affinidade com o Ouro, o qual, exceptuado o meſmo Chumbo, he de todos os mais Metaes, o menos elaſtico, e ſonoro.

Eſtas ſaõ as propriedades, que athe o prezente ſe teem deſcuberto do Chumbo, mas não faltam razões para crer, que ſe houveſſe huma peſſoa curioza, que tiveſſe tempo para fazer differentes obſervações, e exames deſte Metal, em parte, donde valeſſe barato, e houveſſe muyta abundancia delle, como nas Minas de *Alemanha*, ſe poderiam deſcubrir muytas mais, de differente natureza, que as que ſe conhecem athe a gora; o que

O noſſo conhecimento do Chumbo, ainda muyto imperfeyto.

* *Elaſticidade* he aquella força nos corpos, por virtude da qual fazem ſeu es forço, para ſe reſtituirem à poſtura, de que os tinha tirado qualquer outra força, ou agente externo.

ſeria de grande ventagem a qualquer particular, e para o publico de muyto mayor.

Os vapores do Chumbo, moſtram ſerem ſtypticos, porque os não podem ſofrer os Aſthmaticos; percebem eſtes hum grande aperto na reſpiraçam com dittos vapores, e aſſim para remedialos, nam hà milhores remedios, que os oleozos. Nas Colicas da meſma cauza, os oleos ſam a milhor Medicina.

Do Chumbo, ſe pode fazer muyto bom vidro, tomando huma parte de area, e quatro de *Ceruſſa*.

Forma em que o Chumbo ſe acha, e adonde.

O Chumbo humas vezes ſe acha puro, outras, e as mais dellas, mixto; a mayor abundancia de Minas de Chumbo, que ſe conhecem, ſam, em *Alemanha*, *Hungria*, e *Inglaterra*; o ſeu Mineral, ou Matrix, he huma ſorte de terra oleoza, e negra, que ſe funde difficilmente; mas fundida ella, ſahe o Chumbo puro, ſem mais preparaçam alguma.

Aquella Mina ſe reputa rica, e que merece a continuaçam de trabalhar nella, que de cem arrates de Mineral, ou Matrix, larga oitenta de Chumbo; ſe ſómente ſeſſenta, ou ſincoenta, he toleravel; mas não ſe tirando mais, que trinta, (ſalvo, que ſeja abundante de Prata) nam correſponde a o trabalho a Mina.

Modo de ſeparalo.

O Chumbo ſe extrahe deſte modo; Pizam o Mineral em pò primeyro, depois o lavam, depois o queymam,

mam, ou derretem na fornalha com os folles, e carvam, a que os Inglezes chamam *Charcoal*, entam o tiram com colherões, e o lançam em Moldes de area, donde ſahe em barra.

Do Mineral, ou Matrix do Chumbo em differentes Minas, obſerva huma concideravel differença, o expertiſſimo *Boyle* * ; porque hum, diz eſte grande Naturaliſta, he tam parecido a o Aço, que os trabalhadores lhe chamam, Mineral de Aço ; há tambem outro, que da facilidade, com que ſe vitrifica, e ſerve para vidrar a Louça, ſe chama Mineral de Louça.

O Mineral, ou Matrix do Chumbo, he huma eſpecie de Venenó, eſpecialmente em reſpeyto a os Brutos: os que vivem junto donde elle ſe lava, diz Mr. *Beaumont* †, não podem conſervar Cão, Gato, ou Ave de qualquer caſta, que logo lhe não morra; e acrecenta, que não ſó Vitellas, mas ainda Criaturas, ſe tem ſabido, que perderam a vida, por haverem eſtado em cazas, a donde a Matrix, ou Mineral do Chumbo, ſe tem guardado por algum tempo ; e que ſe alguma ſorte de gado, paſtou repetidas vezes da erva, a donde cahiram os vapores, que ſe levantam do Chumbo derretido, que depois diſſo, não duram muyto.

Entra o Chumbo a ſervir a Materia Medica, na ſeguinte forma.

* Utilit. Philoſoph. Experimental. † Phil. Collect. No. I.

Lithargyrum Auri, et *Argenti*: *Lithargyro de Ouro*, e *de Prata*; he huma Terra metallica, que abſorbe acidos, e ſómente de uzo nos cazos externos, em forma de Emplaſtos, e Unguentos, como para Inflamaçoẽs, e Chagas; de qualquer delles feyto em pó, e na quantidade de huma libra, fervendoo em ſinco quartilhos de bom Vinagre, e mexendoos continuamente, depois de acentado o liquor, he de excellente uzo para cicatrizar Chagas, e em eſpecial para as ulceraçoes dos narizes.

Da ſoluçam do Lithargyro feyta em bom Vinagre, ou no ſpirito delle, lançandolhe hum pouco de oleo de Tartaro per deliquium, ſe faz huma precipitaçam branca, como Leyte, admiravel para lavar as maõns, e acara; e eſta preparaçam, ſe chama *Leyte Virginal*.

O Lithargyro de Ouro he o milhor, por ſer Chumbo puro, e o de Prata conter algumas partes de Cobre; o que ſe moſtra; porque lançado em Vinagre, ou ſpirito delle, o Lithargyro de Ouro, ſe torna azul, e ſe percebe doce ſem auſteridade: e lançando o Lithargyro de Prata em ſpirito de Vinagre, torna o meſmo ſpirito verde.

Ceruſſa: *Alvayade*; conſta de partes terreas, e ſalinas, ſeu goſto he terreo, enclinante a doce; he droga attemperante, aſtringente, e deſſecante, deve evitarſe internamente o ſeu uzo, como o de qualquer veneno; applicado externamente em Emplaſtos, em muytos cazos he de grande beneficio,

neficio, e delle se faz hum excellente Emplasto, junto com azeyte, cera, e Alcanfor.

A gente ordinaria, e peblea o uza para pintar, e embranquecer a cara, mas lhe destroe os dentes, por ser feyto com os vapores do Vinagre,

Adulterasse o Alvayade fazendoo de *Creta* ou *Greda*, e se descobre a adulteraçam, lançando a materia dentro de Vinagre, e vendo que está pouco doce, pois a soluçam do verdadeyro Alvayade, he muyto mais doce, que a da *Greda*, ou *Creta*, e quanto mais doce mais verdadeyro he o Alvayade.

Plumbum rubrum, seu *Minium* : *Vermelham* ; naõ he outra couza, que huma calx do Chumbo, seu gosto insipido, naõ se uza internamente, e tem as mesmas virtudes no uzo externo, que o Alvayade ; seu Emplasto se uza nas Chagas rebeldes ; e delle se fazem Trochiscos, que sam de grande uzo nas fistulas, especialmente na *Fistula Ani*, os que se compoem de Solimaõ, Vermelham, e miolo de paõ mole.

Plumbum ustum : *Chumbo queymado* ; he o mesmo Chumbo reduzido a calx, para o que se faz em Chapas, ou planchas, e se pulverizam com Enxofre, e depois se applicam a o fogo, para trazelo a esse estado ; tem as mesmas virtudes, e uzo que o Vermelham, Alvayade, e Lithargyro ; lançados os pòs delle sobre feridas humidas, e Chagas, as seca, e cicatriza.

Sac-

Saccharum Saturni : Sal Saturni; *Aſucar*, ou *Sal de Chumbo*; ſe prepara de Lithargyro, ou Vermelham, ou Alvayade, e Vinagre deſtillado; mixturaſſe com Unguentos para curar os affectos cutaneos, lançado em Agoa, a faz como Leyte, e tambem corre com o nome de *Leyte Virginal*; uzaſſe tambem em *Collyrios*, para os olhos; ſua virtude he deſecante, e aſtringente, ſua doſe no uzo interno ſe extende a ℈*ſs*.

Se mixturares Agoa de cal pura com oleo de Linhaça e Saccharum Saturni, teras o milhor, e mais infalivel remedio para queymaduras.

Alguns Authores, e *Lemery* em eſpecial, trazem mais algumas preparaçōes do Chumbo, mas como a Practica lhe não tem dado o menor credito, me parece improprio o mencionalas, e polas entre as de conhecido uzo, e beneficio.

DA PRATA.

O Primeyro caracter da Prata, he o ſeu pezo, o qual ſe ſegue a o do Chumbo, e he a reſpeyto do do Ouro, como 10 contra 19, e do da Agoa, como 10 contra 1; donde ſe vé, que o pezo da Prata, he muyto menor, que o do Mercurio, e por eſta razão, longe de poder vir a ſer Ouro, excepto que achaſſemos primeyro methodo, de

Seu pezo.

de a fazer mais denſa, e compacta; motivo, porque os Chymicos acham menos deficil, o fazer Ouro do Mercurio, do que da Prata.

Sua firmeza.

O ſegundo caracter deſte Metal, he a ſua firmeza no fogo; pois entre todos os Corpos, exceptuado o Ouro, he a Prata, o mais fixo; o que ſe moſtra de hum experimento de *Gaſto Claveus*, Principe de *Mirandula*, o qual pondo huma quantidade certa de Prata, no Orificio de huma fornalha de vidro, a conſervou em hum continuo fluor por eſpaço de dous Mezes, e tirandoa fóra, achou ter ſomente perdido de ſeu pezo 1 parte: o meſmo experimento repetio o excellente Dr. *Halley*, e depois de haver eſtado a Prata dous Mezes no *Focus* da fornalha, a tirou fóra com a deminuiçam de $\frac{1}{12}$ de ſeu pezo, como o Principe de *Mirandula* havia experimentado.

Não obſtante porem, que a Prata ſeja hum dos mais fixos corpos da Natureza, o Illuſtre *Boyle* * obſerva, que he poſſivel, mudandolhe a textura, trazela a volatil; para prova do que, tras a calx da Prata, feyta por ſoluçam do meſmo Metal, em hum *Menſtruum* peculiar, a qual expondoa a hum fogo brando, o deixou admirado, dezaparecendo immediatamente, em forma de huma farinha volatil, e deixando embranquecida a parte da cheminé, que eſtava proxima.

A Prata,

* Orig. Mechanic. volat. et fix.

A Prata, ſe tem obſervado, * que expoſta a o *Focus* de hum grande vidro de acender fogo, crepita, lança hum fumo copiozo, e por ultimo ſe vem a cubrir com muyta poeyra, ou calx; cuja poeyra, ſe a Prata foy refinada com Antimonio, he de huma cor a marelada, e pella continuaçam do fogo ſolar, ſe vitrifica como o Ouro: porem ſe foy refinada com Chumbo, fica ditta poeyra, ou calx de huma côr esbranquiçada, e nunca ſe vitrifica.

Sua Ductibilidade. A terceyra propriedade da Prata, he ſer o mais ductivel, e malhavel de todos os corpos, excepto o Ouro.

Os Tiradores de Ouro, e Prata em *Inglaterra*, diſtendem a Prata a hum fio tam delicado, e fino, que parece incrivel; do que fazem para uzos Mechanicos, hum ſô grao, dá nove varas de fio, que ainde que tam finiſſimo, admite o ſer batido atha formar huma folha da largura de duas polegadas, ſem ſe quebrar, ou dividir; e me affirmam os meſmos Tiradores, que ſe fizeſſem hum fio ſem ſer para algum uzo, e ſó por experimento, que não duvidam, de que a ductibilidade do Ouro, e Prata, ſe moſtraria muyto mais extenſiva, do que ſe cuida.

A quarta propriedade he, que ſe diſſolve facilmente ſobre o fogo; muyto mais facilmente, do que Cobre, ou Ferro, ainda que com

* Memoirs de L'Academ. A. 1702.

com mais difficuldade, do que Ouro, ou Chumbo.

O quinto caracter he, o dissolverse em *Aqua Fortis*, e não em *Aqua Regia*.

Em que se dissolve.

Mr. *Homberg* * teve ultimamente a fortuna, de fazer o descubrimento, por hum venturozo engano, que a *Aqua Regia*, debaixo de certas circumstancias, pode dissolver Prata, e não Ouro. A Phlegma, que se levanta primeyro, a o distillar da *Aqua Regia*, diz elle, he verdadeyra *Aqua Regia*, e com tudo, esta tomada logo depois de feyta, e depois que tem estado por algum tempo em digestão com Ouro, dissolverá a Prata, sem tocar o Ouro; ainda que, faltandolhe as duas circumstancias, produza effeyto contrario.

Já vimos, que em todas as preparaçoes da *Aqua Regia*, he o *Sal Marino* a Basis. Tambem sabemos, que a *Aqua Fortis* se faz sempre de *Nitro*; nem se pode dissolver a Prata em *Menstruum* salino, que não contenha Nitro: nem em *Sal Marino*, nem em *Spirito* do mesmo *Sal*, nem em *Aqua Regia*, nem em *Oleo* de *Vitriolo*, nem em *Sal Gemma*, nem em *Sal Armoniaco*, nem em *Spirito de Sulphur per Campanam*, nem em *Spirito de Pedrahume*, nem em *Vinagre*, nem em outro qualquer sal, ou çumo acido, ou alkalico; em concluzam, *Sal Marino*, *Sal Gemma*, e *Sal Armoniaco*, sam os unicos

* Mem. de l'Academ. An. 1700.

cos diſſolventes do Ouro; e o *Nitro*, o unico diſſolvente da Prata.

Aqua Fortis. O *Nitro* fundido pello fogo, não toca a Prata, mas ſe ſe mixtura com outro corpo, que lhe impeça o derreterſe, ou desſazerſe, e ſe expuzer a hum fogo violento, *Como ſe prepara.* ſe rezolve em vapores igneos, os quaes apanhados, e condençados, em hum recepiente, ſe chamam *Aqua Fortis.*

Neſta deſtillaçam de *Nitro*, as principaes couzas, que ſe lhe acrecentam para impedir ſua liquefacçam ſam as ſeguintes; 1. *Area*; 2. *Vitriolo*, ou Caparroza; 3. *Pedrahume*; 4. *Pedrahume*, e *Vitriolo* juntos. Se alguns deſtes ſe naõ mixturarem com o *Nitro*, logo immediatamente corre, e ſe derrete; e em ſemilhante cazo, como o fogo faz ſua o peraçaõ em todas as partes igualmente, as naõ muda de modo, que poſſa convertelas em *Spirito*: Mas quando ſe lhe impede a liquefacçam, as partes do *Nitro*, que recebem mais violentas impreſſoes do fogo, ſe exaltam, e convertem em hum *Spirito* volatil: E como a Pedra hume, e o Vitriolo, eſtando bem ſeccos, não há força, que os poſſa desfazer, eſtando mixturados com o *Nitro*, baſta para lhe impedir a liquefacçam.

Se a o *Spirito* de *Nitro*, deſtillado deſte modo, lhe acrecentarem *Sal Marino*, ou *Armoniaco*, já não poderá diſſolver a Prata,

Prata, mas ſim o Ouro: e aſſim ſe quizeres experimentar, ſe a *Aqua Fortis* he genuina, e pura; toma hum ſó grão della, e metelhe dentro hum grão de Prata pura, diſſolvida em *Aqua Fortis*, e ſe vires, que a ſoluçam fica, ou ſem voltar a Agoa, como leyte, turba, ou ſem precipitar a Prata, podes eſtar certo que a *Aqua Fortis* he pura, e genuina; porquanto, ſe tiveſſe o minimo grão de *Sal Marino*, ou *Sal Gemma* mixturado, o liquor ſe tornaria como leyte, e a Prata ſe precipitaria a o fundo.

Para provar ſe he genuina, e pura.

Da demonſtraçam aſſima parece, que há entre eſtes corpos huma natural repugnancia, a qual ſe deſcubrio para noſſa grande conveniencia; porque ſem o conhecimento della, neceſſitariamos methodo de ſeparar o Ouro da Prata: He verdade, que tambem ſe podem ſeparar por meyo do Antimonio, mas entam a Prata ſe perde, e voa toda; e no que reſpeyta a o Chumbo, eſte ſomente ſepara tudo aquillo, que eſtá mixturado com a Prata, e Ouro, deixando-os como os achou; diſſolve, porem, huma maſſa, que ſe componha de Ouro, e Prata, em *Spirito de Nitro*, e verás, que tudo, o que he Ouro, ſe precipita a o fundo, e tudo, o que he Prata, ſe retem em ſima; ou diſſolvea em *Aqua Regia*, e verás, que vay a o fundo tudo o que he Prata.

O ſexto caracter da Prata he, o rezeſtir á força do Chumbo na Cupella, ſahindo della ſem a menor offença, mas antes mais pura;

Reziſte a força do Chumbo. ra; e aſſim, ſe ſe fundirem cem arrates de Prata pura com o Chumbo, eſte ſe evaporará, e dezaparecerá, e ficará a Prata ſem a menor deminuiçam de pezo.

Naõ reziſte a o Antimonio. A ſeptima propriedade he, que naõ reziſte á força do Antimonio, mas ſe volatiliza, e dezaparece com elle.

A cauza, donde eſte phænomenon procede, naõ he facil de deſcubrir; o Antimonio, ſabemos todos, he corpo corroſivo, e em tam grande gráo, que volatiliza todos os Metaes, excepto o Ouro, e os faz desvanecer em fumo; donde ſe vè a notavel differença, que há entre as naturezas do Ouro, e Prata, o primeyro reziſtindo a o Chumbo, e a outro qualquer corpo, a ultima reziſtindo tambem a o Chumbo, mas não a o Antimonio; e da qui vem que chamão a o Antimonio, *Balneum Solius Regis*.

Seu ſom. O outava caracter da Prata he, que quando purificada, não he muyto ſonora, tendo menos ſom, e mais obtuzo, que o do Cobre, ou Ferro, aindaque mayor, que o Ouro.

Lugares donde ſe acha. A Prata ſe acha em quazi todos os Territorios nas quatro partes do Mundo; na *Europa* as mais abuntantes Minas de Prata, ſam as de *Hungria*, que o Dr. *Brown* * deſcreve com a mayor exacçaõ

* Tranſact. Philoſoph. Regal. Societ. Londin. No. 58. pag. 1196.

çaõ, e miudeza, como teſtemunha de viſta; no Eſtado do *Brazil*, Dominios de *Portugal*, ſe tem achado Prata em differentes lugares, que ſe naõ tem ſeguido, pella mayor conta, e abundancia do Ouro; mas de todas as Minas de Prata, que ſe conhecem athe hoje, com as do *Peru*, e *Chily*, nào há alguma, que ſe compáre.

Das do *Potoſi*, em eſpecial, ſe diz dellas, que ſam hum inexaurivel thezouro, pello ſucceſſo, com que ſe tem trabalhado, e pello, com que ſe vam trabalhando, que nào differe do de ſeu deſcubrimento no principio, nem ſe lhe obſerva outra differença, que a de eſtar, neſſe tempo, a vea na ſuperficie da terra, e agora em huma tam medonha funndura, que he precizo decer perto de 500 degráos, antes de chegar a ella.

Formas, em que ſe acha.

A Prata raras vezes ſe acha pura, e livre de toda a mixtura heterogenea; humas vezes ſe acha na matrix do Ouro, outras na do Chumbo, outras na do Cobre; mas mais ordinariamente em huma eſpecie de torroes negros petreficados, cheos de humas rayas, ou linhas tranſparentes.

O Elector de *Saxonia*, e prezente Rey de *Polonia*, guarda no ſeu *Muſæum*, huma pedra branca, ſemilhante a o Marmore, na qual ſe vé a Prata, á roda do pezo de quatro onças, ſahindo como em gottas, do meſmo

mo modo, que as gomas brotam das Arvores; e eu tenho muytas vezes visto, a mesma especie de pedra, donde tambem apparece, como gotteando, a Prata, no celebre *Musæum* do Cavalhero, e Baronet *Hans Sloane*, Prezidente de nosso Real Collegio dos Medicos, e tambem Prezidente de nossa Real Sociedade, Medico de S. Magestade *Britanica*, o mayor Vertuozo que conhece a *Europa*, e cujo *Musæum* de raridades, naõ hà Principe, que o exceda, nella; o qual, sem outra profissam que a de Medicina, alem das mais extensivas riquezas, se ve dignificado com as mayores honras, naõ sendo a menos principal dellas, o cazar sua filha com o Exmº. Sr. *Carlos*, Baram de *Cadogan*, e legitimo Tio da Exmª. Srª. Duqueza de *Richmond*.

Pareceume fazer esta digressam, para excitamento a o animo de cada Estudante Medico, e para darlhe huma Idea, da estiçam, que ganharam em *Inglaterra*, os Professores de Medicina, entre os quaes estam alistados, e com nosco unidos, na lista que sahe todos os Annos, por Medicos de nosso Real Collegio, o Exmº. Sr. *Duque de Montagu*, e o Exmº. Sr. *Duque de Richmond*.

As pedras mineraes, que se tiram das Minas do *Peru*, sam de differentes cores, qualidade, dureza, &c. humas brancas, cheas de pintas vermelhas, e azues, a que chamam *Plata blanca*; outras negras, que sam as mais ricas, chamadas *Plomo ronco*; outras bastan-

baſtantemente ricas, que roçadas contra o Ferro, ſe fazem vermelhas, chamadas *Roſſicler*; outras, chamadas *Zorock*, reſplandecentes como talco; outras de hum vermelho amarelado, ſummamente brandas, chamadas *Paco*; ultimamente outras, chamadas *Arannea*, que ſómente ſe acham em huma Mina no *Potoſi*, e ſe compoem de fios de Prata pura, entretecida de maneyra, que parece como huma renda de Prata, que a queymaraõ para tirar Prata della.

Todas eſtas Materias, em que ſe acha a Prata, tem mixtura de hum Sulphur corroſivo, que ſobre o fogo ſe volta amarelo, e partecipa alguma couza dos effeytos do Antimonio, ou para milhor, tem partes delle meſmo, pois ſe obſerva, que volatiliza a Prata na Cupella, e a exala em fumo.

Por razam deſta mixtura, he muyto concideravel a perda, na ſeparaçam da Prata; e porque muytos milhoes de valor, ſe tem evaporado, e perdido na ſeparaçam da meſma, naõ ha couza que mais ſe neceſſite, *Deſideratum.* e dezeje na Arte dos Metaes, do que alguma materia, que poſſa ſeparar o *Sulphur* da Prata, ſem deminuila.

O Methodo, comque a Prata ſe ſepara, e purifica, he o ſeguinte; *Separaçaõ da Prata, por torrefaçam, ou calcinaçam.*

A quantidade do torram, ou Maſſa da Prata, ſe torra primeyro, ou calcina em huma fornalha a fogo brando, mechendoa de quando em quando, e tommando,

mando cuidado, que o fogo naõ ſeja tam intenſo, que derreta, e faça que o Sulphur leve conſigo o Prata. Conſumido aſſim o Sulphnr inſenſivelmente, ſe desfaz a maſſa

Lavaçam. em pó, e ſe lhe lançam grandes quantidades de Agoa da chuva, tomando cuidado de mechela, e agitala ſufficientemente, para a partar todas as partes mais leves, e fazelas nadar em ſima. Depois de eſtar algum tempo para acentar, ſe eſcorre, e vaza a Agoa, com tudo, o que ſe ſuſtenta nella, e ſe lhe lança outra nova, eſta ſe meche, ſe agita, e ſe lança tambem fora, como a primeyra, repetindo a meſma ordem, athe que todas as partes terreas, e mais ligeyras ſe lançam fora, e não fica no fundo mais que a Prata, com as pedras mais pezadas, &c.

Addiçam de Chumbo, *e* Mercurio. Para ſeparar eſtas, ſe lança a maſſa em Chumbo derretido, ſobre fogo capax de lançar fóra o Sulphur remanente; mas não tam intenſo, que leve a Prata conſigo: e como o Mercurio, ou Azougue, tem a propriedade de atrahir a ſi a Prata, ſe acrecenta huma quantidade de Mercurio quente, a o Chumbo derretido, por meyo do que, toda a materia metallica,

Amalgamaçam. fica a malgamada, e unida em huma maſſa, excluida, e a partada de toda a pedra; advertindo que o Sulphur, he precizo, que ſe tenha lançado primeyro totalmente fóra, porque de outro modo o Mer-

Mercurio não atrahirá a si a Prata, mas se dissolverá, e se mixturará com o Enxofre, e formará com elle o *Cinnabre.*

O que se segue, he diluir, e desfazer este amalgama, ou massa de Mercurio, e Prata, em Agoa; depois destilla-lo em huma Retorta; por virtude do que, o Mercurio todo se exala, e evapora, e fica no fundo, em forma de pó, a Prata pura. *Destillaçam.*

Por este Methodo, se pode saber com a mayor facilidade, se por ventura qualquer massa, ou materia, contem em si, ou não, alguma Prata. Alguns, em lugar de calcinar o torrão, ou matrix, para consumir o Sulphur, os pizam com rasuras de Ferro, e quando derretidos, lhe lançam algum Sal fixo, o qual atrahindo, e absorbendo o Sulphur, voa em scoria, e deixa só o Metal.

Nas Minas do *Peru*, e *Chily*, o Methodo de separar, e purificar a Prata, he muyto differente. *

Os trabalhadores destas Minas, vivem no mayor perigo a respeyto das offensivas exalaçoes que dellas se levantam, as quaes sam tam activas, e insoportaveis, que se deixam perceber em grande distancia da mesma Mina, que as exala; e naõ somente destroem, e soffocam os Mineyros, que nellas trabalham, mas tambem os gados, que andam pastando nos lugares vezinhos; nem ha trabalhador, que possa soportar Ar taõ pestil-

H

* Vid. Diction. de Comerç.

peſtillente, e nocivo, mais de hum Dia inteyro; pois muytas vezes prova tam venenozo, e mortal, que os Mineyros ſam precizados a dezeſtir de hir por diante com a Mina, e obrigados a tapala.

As Minas do *Potoſi*, ſam as que, entre todas, ſe reputam mais toleraveis, e menos offenſivas; e não obſtante, ainda neſtas ſeria impracticavel o trabalhar, como ſe trabalha nellas, ſe não foſſe pella erva *Paraguay*, cuja infuſam, tomada como ſe toma o *Chá*, ou *Tehâ* na *Europa*, os preſerva.

Uzos Mechanicos. Brunida a Prata com Aço, ou com huma pedra, de que os Vidraceyros uzam para cortar o vidro, a que os Inglezes chamam *Emeril*, ſe faz como hum eſpelho; e eſte he o Methodo de polir a Prata em *Inglaterra*.

A Prata fervida com Sal de Tartaro, ſe faz muyto branca, e entre os Francezes, eſte he o Methodo de polir a ſua Prata.

Se ſe diſſolver em *Aqua Fortis*, e ſe lançar a ſoluçam em Agoa da fonte, ſe faz da cor de Leyte, e he vitriolica; e eſta Agoa podera tingir o Cabello, e darlhe huma cor muyto negra, por mais branco, ou louro, que ſeja.

Todos os Inſtrumentos para uzos humanos, que ſe fazem de Latam, ou excellente Metal amarelo, ſe reduzem em *Inglaterra* a huma côr, e forma tam ſemilhante a os de

de Prata, que ſó o exame do pezo, lhe pode deſcubrir a differença; o Methodo de pratealos, he como ſe ve na ſeguinte Receyta.

Toma de folha de Prata huma outava, de ſal marino, ou comum, onça, e meya, calcina-os brandamente em hum *Crucibulo*, ou vazo de barro, em que ſe derretem os Metaes, athe que o Sal ſeſſe de crepitar, ou eſtalar; depois mixtura Tartaro de vinho do Rhim com eſte pó; depois o Metal que ſe hade pratear, quente primeyro a o lume, esfregado, e bem limpo, o porás a ferver dentro da Agoa, entam, lancalhe os pós dentro, e ſe forem baſtantes, ficara todo o Metal prateado; quando jâ eſtá prateado, limpa-o com area lavada, e Agoa fervendo, e esfrega-o brandamente, e por ultimo limpa-o com *Creta*, ou greda branca, e tens a operaçam acabada.

O uzo, e virtudes da Prata na Materia Medica interna, ainda que alguns Authores falam maravilhas della, ſam quaſi inſignificantes na realidade, e na Pračtica: Os primeyros, que deram origem as muytas virtudes, que ſe attribuem a eſte Metal, contra os Achaques da Cabeça, foram os Aſtrologos, e Alchymiſtas, que ſem outro fundamento, que o de ſuas Hypoteſes imaginarias, acentavam, que a Lua, debaixo de cuja influencia punham a Prata, tinha huma grande correſpondencia com a Cabe-

ça, e por iſſo a Prata era remedio nos Achaques della, do meſmo modo, que o Sol com o Coraçao, e por iſſo criam, que o confortava o Ouro, por eſtar debaixo de ſeu influxo.

Dos Authores graves, entre os modernos, alem de differentes outros, *Wilſon*, e *Lemery*, dous excellentes Chymicos, fazem varias preparaçoes da Prata, e as poem no catalogo da Materia Medica interna.

Wilſon, * prepára huma Pirola de Prata refinada, Spirito de Nitro, e Sal prunella; que aconcelha em todos os Affectos da Cabeça, como Cathartica, e Diuretica, na quantidade de meya Pirola, athe huma, e meya.

Prepára tambem huma Tinctura azul, da meſma Prata, Spiritro de Nitro, Spirito de Vinho, e Sal volatil de urina, a qual obra como Diuretica, e Diaphoretica, e a aconcelha na *Apoplexia*, *Epilepſia*, *Parleſia*, e em todas as queixas da Cabeça, na doſe de v, athe xxv, ou xxx gott.

Lemery †, faz huma preparaçam, a que chama *Vitriolum Lunæ*, ou *Criſtaes de Prata*, da Prata refinada, e Spirito de Nitro; que, alem de ſer hum moderado cauſtico, a aconcelha interiormente nas *Hydropeſias*, e queixas da Cabeça, na quantidade de gr. j. athe iij. como purgativo brando.

Faz

* A compleat Courſe of Chym. pag. 19. † Cours de Chym.

Faz tambem outra preparaçam, com o titulo de Tinctura Lunæ, da mesma Prata, Spirito de Nitro, Sal volatil de urina, e Spirito de Vinho, que como Diaphoretica, a aconcelha nas mesmas queixas da Cabeça, na quantidade de vj. athe xvj gott.

Ambos os Authores dizem, que das sobre dittas preparaçoes depois, de cada huma dellas, podem tornar a recuperar a Prata, com todo o seu pezo, * verdadeyra, e inteyra forma; o que me fixa na opiniāo, de que nāo he este Metal de algum uzo, tomado interiormente, nem pode entrar pellas *Lacteas*, e produzir effeyto algum no nosso Sangue, como em lugar proprio, se fará mais evidente; e assim a virtude de todas as preparaçoes, em que entra a Prata, se se lhe observa alguma, se deve attribuir a os mais corpos, e ingredientes, que entram na compoziçam, e nāo a ella: E por esta razam, a Tinctura, que o famozo *Bateo*, recomenda na *Epilepsia*, *Hydropesia*, e outros Achaques da Cabeça, com o titulo de *Luna Potabilis*, he provavel, que seja de conhecido proveyto nestes cazos, pois o Spirito de Vitriolo, e Sal comum, e Armoniaco, lhe sam tam proprios, e tam bons Remedios.

Lapis Infirnalis, *Causticum Lunare*; Pedra infernal; preparasse da Prata, e tres tantos

* On la reduira en ligot, au mesme poids, que devant. *Ibid.* pag. 113.

tantos mais de Spirito de Nitro; he hum Cauſtico de grande uzo na Cirurgia, mas ſe deve ter cuidado, para depender do effeyto, e virtude della, de a guardar em huma caixa com algum algodam, e bem tapada.

Do Cobre.

Seu pezo.

O Primeyro caracter do Cobre, he o ſeu pezo, ou gravidade ſpecifica, que ſe ſegue a o da Prata, ſendo a reſpeyto da do Ouro, como 8 contra 19, da do Mercurio, como 8 contra 14, da do Chumbo, como 8 contra 11, e da da Agoa, como 8 contra 1.

A ſegunda propriedade do Cobre he, quando puro, o ſer muyto bativel, e malhavel, e tam divizivel, que excede toda a imaginaçam.

O celebrado *Boyle*, diſſolvendo hum ſó grão de Cobre, em *Spirito* de *Sal Armoniaco*, achou, * que podia tingir de azul huma quantidade de Agoa clara 256809 vezes tam grande, como a ſua corporatura; e não ſó iſſo, mas dar perceptivel tinctura a hum corpo, que contiveſſe o ſeu vulto, ou corporatura 385200 vezes.

Delle ſe compoem o Latam, *e de que modo.*

Sua côr he fermoziſſima, quando puro, e ainda mais, que a do Ouro; mas iſto ſe entende do Cobre

* Subtil. Effluvior.

Cobre nativo, e nào do amarelo, que ſe chama *Latam*, ou *Metal* feyto por artefi-cio, e ſe prepára de Cobre, e *Lapis Calaminaris* na forma ſeguinte.

A Pedra calaminar ſe calcina, e faz em pó, depois ſe mixtura com hum pouco da poeyra de huma ſpecie de cervão muyto inflamavel, e miudo, a que os Inglezes chamão *Charcoal*, deſta mixtura lançam no vazo, em que ſe derrete, ſette arrates, e ſinco de Cobre em ſima della, e metendo o Vazo dentro da fornalha de vento, depois de onze horas paſſadas, ſe tira fora, e fica a operaçam de fazer o *Latam* completa.

O terceyra caracter do Cobre he, que continua tempo concideravel fixo no fogo, antes que ſe exale, e quazi tanto como a Prata, mais que o Chumbo, ou Eſtanho, ainda que pello tempo adiante, que ſe conſerva no fogo, perde muyto de ſeu pezo. *Sua firmeza.*

O quarto caracter do Cobre he, o ſer difficultozo de fundir-ſe, e mais ainda do que a Prata; mas com eſta differença, que ſe faz vermelho antes de fundido, e a Prata pello contrario. *Fuſibilidade.*

He muyto digno de obſervaçam, e de nottar, que quando ſe eſtá fundindo o Cobre, ſe lhe cahir huma ſó gotta de Agoa ſobre elle, ou ſe qualquer dos Moldes, vazos, &c. em que ſe vaza, tiver a minima humidade, por pouca que *Sua fundiçam muyto arriſcada.*

que ſeja, ſalta de repente o meſmo Cobre, e ſe faz em milhoes de bocadinhos, com hum eſtalido, e violencia incrivel, e deſtroe todas as peſſoas, que eſtam junto a elle; e eſta he a razam, porque os Mineyros de *Suedia*, quando eſtam com a operaçam, não querem admittir peſſoa alguma, cheos de receo, e cautela, para que não ſucceda, que inadvertidamente, cuſpindo, eſpirrando, ou por qualquer outro accidente ſemilhante, lhes venha huma ruina a todos de repente.

Todos os Saes *o diſſolvem, e a Agoa, Ar,* &c.

A quinta propriedade do Cobre he, o deixarſe diſſolver por todos os Saes, que ſe conhecem, aſſim *acidos*, como *alkalicos*, e nitrozos, e athe pella Agoa, Ar, *&c.* conciderados como corpos, que contem ſua porporçam de Sal.

Eſta diſſoluçam ſe moſtra por huma *Ærugo*, ou ferrugem, que cubre o Metal, a qual viſta pello *Microſcopo*, não he outra couza, que huma congerie, ou montão de criſtaes de differentes cores, correſpondentes a o Sal que os produz; e aſſim o Cobre, pendurado em huma Adega de Vinagres, immediatamente contrahe huma ferrugem verde, que ſe chama *Verdegriz*, ou *Vitriolum Veneris*, de que uzam mais frequentemente os Pintores, que os Medicos; o meſmo lhe faz o Sal commum, ou outro qualquer; pois ſalpicando com elles huma

chapa

chapa do Cobre mais pulido, a faram ferrugenta, dentro em hum so dia.

Azeytes, e Leyte, *tambem o dissolvem.*

Os Azeytes tambem dissolvem o Cobre, o que se pode experimentar com o commum, ou de comer, e todos o fazem pellos saes, que contem: o Nobre *Boyle* achou, * que oleo de Amendoas doces, e ainda o mesmo Leyte, podia fazer huma specie de dissoluçam de Cobre.

Se assucar, a saliva, ou qualquer lambedor, tocar o Cobre sômente, o dissolve, e fica vomitivo.

Differentes cores de sua Soluçam.

O Cobre dissolvido por acidos, se torna verde, por alkalicos, vermelho, e pellos saes intermedios, azul.

A ferrugem do Cobre produz huma flama azul sceleste, o que se pode ver, esfregando hum papel por ella, equeymando-o depois, para observala.

Pella facilidade, com que o Cobre se deixa dissolver de todos os Menstruos, chamáram *Venus* a este Metal os Chymicos; todos os mais Metaes tem seos dissolventes proprios, este se deixa dissolver de todos.

O Chumbo, *ou* Antimonio, *o volatiliza.*

O sexto caracter do Cobre he, que não reziste a o Chumbo, ou Antimonio, antes estando tempo bastante a o fogo, voa, e dezaparece com elles.

* De Corrosion.

A ſeptima propriedade do Cobre he, que de todos os Metaes he o mais ſonoro, e elaſtico; e por razam deſta propriedade, ſe uza commumente delle para fazer cordas de Inſtrumentos muzicos, Trombetas, &c.

Donde ſe acha. O Cobre ſe acha em differentes lugares na *Europa*, *Aſia*, *Africa*, e *America*, mas em mayor abundancia em *Suecia*, e *Alemanha*, adonde ha montes inteyros, que parece não contem outra couſa, mais, que Cobre; tambem ſe acha abundancia delle nas Minas da *Gram Bretanha*, mas o milhor, e que mais ſe eſtima, he o que vem de *Suecia*.

Em humas Montanhas, dés legoas diſtantes da Povoaçam de *Sancta Cruz*, no Reyno de *Sus*, em *Africa*, ha tambem humas abundantiſſimas Minas deſte Metal, que o Comercio fazia circular por toda a *Europa*, e della para o *Levante*, e provava excellente; mas eſtes ultimos tres Annos, tem vindo das meſmas Minas, adonde o purificam, tam adulterado, e mixturado com pedras, e outros corpos, para augmentar-lhe o pezo, que lhe perdeo a reputaçam, e deminuio o Comercio.

As Minas mais ricas de Cobre, que ſe tem deſcuberto, ſam as de *Hungria*, a donde a materia Mineral, ou Matrix contem $\frac{1}{7}$ parte de Cobre puro.

Em que forma. Achaſſe o Cobre, algumas vezes puro em ſuſtancia, mas as mais

dellas

dellas em huns torroes duros como pedra, e eſtes de differentes cores, huns azues, outros verdes, &c.

O Dr. *Brown* obſerva *; que nas Minas de *Hungria* ha differentes ſortes de Mineral, ou matrix de Cobre, mas a principal differença he entre o amarelo, e negro; o primeyro he matrix de Cobre puro, o ſegundo contem, alem de Cobre, porçam de Prata.

Em qualquer parte, que eſte Metal ſe acha, ſempre o *Vitriolo* o acompanha, e eſte de todas as tres ſortes, a ſaber, *verde*, *azul*, e *branco*, e da qui veyo a divizam dos Vitriolos de *Venus*, ou Cobre: Tambem ſe acham com elle as milhores Pedras preciozas, as mais tranſparentes, e de mais vivas cores, como Eſmeraldas, Torqueſcas, e outras ſemilhantes, azues, e verdes.

O ſeparar o Cobre da ſua matrix, he muyto difficultozo, e eſta he a unica, e total razam, porque o Cobre conſerva grande preço; pois ſe acha em tanta abundancia, que a não ſer a ſeparaçam tão cuſtoza, ſe venderia por quazi nada; mas eſtá o Cobre tam fortemente unido, com a materia petrificada, que parece huma couza paſmoza, o conſeguirſe ſeparaçam alguma.

Ercherus diz, que he precizo que paſſe por 14 fornalhas, primeyro que eſteja limpo; e em quanto qualquer couza da quella ſu-

* Tranſact Philoſ. Reg. Societ. *Lond.* No. 59.

ſuſtancia lapidea, eſtá pegada a o Cobre, ſe conſerva quebradiço, e incapax para o Uzo; mas em cada fundidura ſe vay ſeparando, e lançando fóra huma porçam da meſma Materia, athe que por ultimo, depois da decima quarta, fica toda extrahida, e o Cobre puro, vermelho, e malhavel.

Nas Minas de *Hungria*, obſervou o Dr. *Brown*, * que humas vezes queymavão o Mineral, outras vezes o derretiam, já per ſi ſô, e já mixturado com outros Mineraes, e com ſua propria ſcoria, ou ſcuma; e o meſmo Dr. affirma, que 120 arrates de Mineral, ou matrix, derão 20, 30, 40, e ainda 50, e 60 arrates de Metal.

He Materia de graviſſima importancia para qualquer Medico, o ſaber a Natureza, e propriedades do Cobre, para fazer hum exacto juizo, e uzo das Medicinas, que ſe compoem delle; as que ſervem a noſſa Materia Medica, e que a Practica tem provado effectivas, e innocentes, ſam as ſeguintes.

Ærugo Æris; *Verdegriz*; ſe faz, como já fica ditto, da ferrugem, ou ſoluçam do Cobre por acidos; entra em differentes compozicoes exteriores, ſeu principal uzo pertence a Cirurgia, limpa admiravelmente as chagas ſordidas, e he hum excellente, e benigno cauſtico para desfazer a carne eſpongioſa. Huma piquena porçam, mixturada com mel, cura immediatamente as chagas da

* Tranſact. Philoſ. Reg. Societ. *Lond* eod. loc.

da boca, que de ordinario atormentam as Criaturas, a que o vulgo chama *Sapinhos*, tocadas levemente com ditta mixtura.

Vitriolum Veneris; *Vitriolo de Cobre*; preparaſſe de raſuras de Cobre, e Vinagre deſtillado, fervendoos por eſpaçio de 24 horas, depois do que, ſe tira huma Tinctura verde de huma fermoziſſima cor, e eſta evaporada, athe apparecer na ſuperficie huma pelleſinha, ou tea, e poſta em lugar frio, ſe forma em Criſtaes, ou Vitriolo: Eſte Vitriolo de Cobre, ſeria huma pintura das de mayor eſtimaçam, ſe ſua cor, aſſim como he tam viſtoza, ſe pudeſſe conſervar ſem alteraçam alguma, e quem pudeſſe conſeguilo, bem podia gloriarſe de peſſuir hum grande ſegredo, e hum grande morgado; pois ſeria mais eſtimavel, ſendo ſua cor muyto mais elegante, que o ultramarino, que ſe vende tam caro: He eſte Vitriolo, hum excellente Vomitorio, quando ſe neceſſita o Emetico ſem perder tempo; em eſpecial no cazo, em que alguma peſſoa tomou, ou lhe derão Veneno, e o recebeo no Eſtomago; por que tomado eſte Vitriolo, na quantidade de hum grão, faz ſua operação immediatamente, ſem a minima demora, no que conſiſte, em tal cazo, o beneficio da Medicina.

Eſte he o principal, e proveytozo effeyto deſte Vitriolo, no uzo interno, e fóra deſta fatal urgencia, em que na realidade he ex-

cellente

cellente Remedio, ſe deve fugir de ſua adminiſtraçam interiormente, como do meſmo veneno: No uzo externo he ſcarotico, e deſeccante, e obra da meſma ſorte, que a Pedra infernal, mas mais branda, e benignamente.

A Tinctura do ſobre ditto Vitriolo, tem a meſma virtude, e effeyto, e poucas gottas della, ſam hum immediato, e potente Vomitorio.

O incomparavel *Boerhaave*, faz o meſmo *Vitriolum Veneris*, e *Tinctura Veneris*, por differente proceſſo, lançando a huma porçam de raſuras de Cobre, em lugar do Vinagre deſtillado, vinte de *Spirito Alkalico* de *Sal-Armoniaco*; e diz que a *Tinctura Veneris*, feyta deſte modo, não he tam vomitiva, e que dada em poucas gottas, obra efficaxmente por ſuor, e urina, e cura differentes Achaques, em particular a *Hydropezia*; e que neſta queixa, tem obſervado o ſeu effeyto maravilhozo, ainda em peſſoas de mayor Idade, quando a accumulaçam da Agoa, por eſtagnada por muyto tempo, eſtava quaſi corrompida no Corpo, dando a o Enfermo trinta gottas de ditta Tinctura, em *Hydromel*, ou Xarope de Zimbro.

Aquelle tam decantado Remedio de *Van-Helmont*, ſe ſabe não ſer outra couza, que Sulphur de Vitriolo de Cobre, ou *Ens Vitrioli*.

O *Ens Veneris* do Expertiſſimo *Boyle*, ſe faz do *Ens* de *Vitriolo de Cobre*, e *Sal* Ar-

Armoniaco; he hum admiravel apperitivo, e que eſtá na Practica prezente muyto em uzo, ſua doſe he de gr. xv. athe ʒſs.

Produz nottaveis effeytos eſte Remedio em cazos chronicos, e deſta, ou ſemilhante natureza, he muyto provavel, ſeria a medicina de Cobre, com que, ſe diz, curára hum celebrado Medico à *Carlos* V°.

Tutia, cadmia factitia offic. Tutia; he ſuſtancia metallica, ſemilhante a huma caſca rugoza, e aſpera, por dentro liza, e de huma cor cinzenta amarelada, e por fora chea de nos, ou protuberancias, e de huma cor cinzenta azulada; não he outra couza, que hum aggregado de fuligens do Latam, que a o tempo que ſe eſtá fazendo, ſaltam fóra, com a violencia do fogo, e ſe vam encorporando, e unindo, ou ſe pegam a os Inſtrumentos, com que ſe meche o Latam derretido.

Tem as meſmas virtudes de embeber acidos, que todas as Terras, ſeu uzo he ſomente exterior, para deſſecar Chagas, e Feridas, e em ſpecial para temperar a vermelhidam dos Olhos, e abſorber as humidades dos meſmos.

Bontius Deſcreve huma *Tutia*, que ſe faz de certa terra, ſemilhante a *Argilla*, que os *Indios* apanham, e cozem em panellas; e ainda que ha Authores, que confundem huma com a outra, eſta não tem ſemilhança alguma com a verdadeyra Tutia.

Pom-

Pompholix, ou *Nihil album offic.* He huma poeyra metallica, branca, que ſe eleva do Cobre, e *Lapis Calaminaris*, quando eſtam na fornalha para formar o Latam, e ſe fixa no tecto, donde, depois de quantidade junta, cahe por virtude do ſeu pezo, a meſma poeyra. Alguns, lhe chamão *Spodium*; outros, a confundem com a Tutia, e os Droguiſtas, a vendem commumente por ella.

Fazemſe deſta droga Unguentos de excellente uzo para comichoes, ſarnas, e outros Affectos cutaneos.

Eſta poeyra metallica, encorporada com Oleo de ſemente de Papoilas, e reduzida a Unguento, he hum admiravel Remedio para as *Hæmorrhoides*. He tambem de uzo nas Inflamaçoes dos Olhos, humidades, e vermelhedoes dos meſmos, e para pulverizar Chagas ſordidas, para as deſſecar, e cicatrizar.

DO FERRO.

Seu pezo. O Primeyro caracter do Ferro he, o ſer, entre todos os Corpos, depois do Cobre, o mais pezado.

Quebradiço. O ſegundo caracter he, ſer o menos flexivel, o mais duro, e quebradiço, e o menos malhavel de todos os Metaes.

Sen-

Sendo o Ferro por natureza tam duro, ainda pella fundiçam, se pode fazer muyto mais duro e quebradiço e apenas capaz de distençam alguma; e se se fizer em braza, e se extinguir em Agoa fria, se fará mais duro, e perderá conciderav elmente esse degráo, que tinha de malhavel, e tanto mais, quanto a Agoa estiver mais fria, e quanto a extinçam for mais apreçada.

O ser o Ferro tam summamente quebradiço, procede do muyto Enxofre, ou Sulphur, que com elle está mixturado: todos os Metaes tem tal, ou qual porçam de Sulphur, e tanto mayor he a quantidade de Enxofre, que com o Metal se mixtura, tanto mais quebradiço o deixa. *Por que causa.*

Que o Ferro tem grande abundancia de Enxofre, se manifesta, pellas faiscas, que lança, quando feyto em braza viva, o Ferreyro o malha; nem sam outra couza essas faiscas, que está lançando, que o Enxofre, que está mixturado com o Ferro, o qual produz este phænomenon, que se nao observa em algum outro Metal.

O Ferro, bem purgado do Enxofre, por hum fogo activo, se fas muyto mais duro, e compacto, e alguma couza mais ligeyro, e isto he, o que, a os Attiguos lhes pareceo, era o Aço.

Aristoteles diz, * que *Aço he somente o Ferro defecado, e feyto puro, por repetidas fundiçoes; porquanto as partes impuras*, ou

K Scoria

* Meteor. lib. 4. cap. 6.

Scoria, obſerva elle, *ſe precepitam, e ſe ſeparam pello fundo.* Da meſma opiniam, foram outros differentes Autores, depois delle; mas o Dr. *Liſter*, moſtra com a mayor evidencia, * como todos ſe enganaram; e notta, que por mais repetidas vezes, que ſe purifique o Ferro, e ſe refine, nunca virá a ſer Aço, ſem algum outro acrecentamento.

Quem tiver a curiozidade de ſaber, o como ſe faz o Aço, pode conſultar a *Kircher*, e *Agricola* de *Re Metalica* lib. 9. e vera o methodo de o fazer, como ſe practica na Ilha de *Ilva*, lugar antiquiſſimo, e famozo por eſte Metal: mas o que ſe nos faz precizo advertir he, que alem do Ferro, o principal, e eſſencial ingrediente, que entra na operaçam de fazer o Aço, he hum carvam miudo, de que ja antes temos falado, a que os Inglezes, chamam *Charcoal.*

Sua firmeza. O terceyro caracter do Ferro, he, o ſer hum corpo muyto fixo, ſe entende pello que reſpeyta á parte metalica, e não á ſulphurea; porque eſta, ſe volatiliza, e conſume no fogo com facilidade, como ſe manifeſta do cheyro ſulphureo do meſmo Ferro, quando eſtá feyto embraza, ou derretido.

Se applicares o Ferro a hum fogo intenço, obſervarás, que depois de quente, ſe faz avermelhado, depois, da cor de huma flama,

* Tranſact. Philoſoph Reg. Soc. *Lond.* No. 203.

ma, e por ultimo lança faiscas, e entam corre: se neste tempo se tirar fora, o acharas mais brando para se fundir; mas se o deixares continuar sobre o fogo, virá a lançar hum fumo branco, e perdera huma grande parte de seu Corpo, a saber, todo o Enxofre.

Fusibilidade.

O quarto caracter do Ferro he, que muyto antes, que se derreta, ou funda, se faz vermelho, e se funde com muyta difficuldade; e o que mais he, e contrario á natureza de todos os outros Metaes, quanto mais em braza, tanto mais brando, e ductivel se faz; sendo a penas flexivel, e malhavel, em quanto não está avermelhado.

Quando vermelho, crece em vulto, e pezo.

He de nottar, que quando o Ferro está vermelho, tem mayor dimençam, e pezo, do que quando frio; provasse, que crece na sua dimençam; porque o mesmo varão de Ferro, que frio cabia por hum buraco quazi justo, não pode entrar pello mesmo, depois de avermelhado pello fogo; e o mesmo varão de Ferro, que frio, ajustava por ambos os lados, em huma craveyra, ou instrumento semilhante a ella, depois de avermelhado, entra por huma parte, e excede na outra: se quando está vermelho, se lhe impedir a extençam por algum modo, rebenta logo o Ferro, e se faz em pedaços, ou lança de si qualquer corpo, que lhe serve de impe-

 dimento;

dimento; e no que reſpeyta a o mayor pezo neſſe eſtado, he precizo que naça das particulas de fogo, que ſe encorporáram com o meſmo Ferro.

O curiozo *Muſchenbroeck**, contrapezando hum priſmo de Ferro de tres arrates, em humas balanças tam exactas, que hiam abaixo com $\frac{1}{25}$ parte de hum grão, e depois quentando o meſmo priſmo athe ficar vermelho, achou, que ainda pezava tres arrates juſtos: donde conclue, que ganhou pezo no fogo; porquanto fazendo o Experimento em Ar livre, e achando ſempre, que o calor diſtende, e dilata o Ferro, fica evidente, que aquella dilataçam, he precizo, deminuiſſe a gravidade ſpecifica do Metal, e eſta diminuiçam ſe deixaria percebar nas balanças, ſe não houveſſe hum novo pezo, que lhe accreceſſe, deſte, ou da quelle corpo.

Diſſolubelidade. O quinto caracter do Ferro he, o ſer diſſoluvel por quaſi todos os corpos, que ſe conhecem; todos, ſe entende, os que tem alguma actividade, como, Sal, Orvalho, Vapor da Reſpiração, Fogo, Ar, Agoa, &c.

Sua ferrugem. Pella acçam de qualque deſtes, contrahe huma *rubigo*, ou ferrugem, que não he outra couza, que as flores do Ferro, ou o Ferro diſſolvido; porquanto examinado com o Microſcopo, logo

* De Materia ſubtil.

go que principia a apparecer ferrugento, moſtra a ſua ſuperficie cuberta com huma quantidade de *Lamellæ*, ou torroes pelucidos, e vitriolicos, os quaes, depois, ſeccos, e evaporados pello *menſtruum*, ſe fazem, e ficam em hum Calx avermelhada.

Daqui nace, que untado o Ferro com qualquer materia gorda, ou oleoza, inteyramente deſtituida de todo o Sal, ou azedo, não contrahe ferrugem de algum modo, impedido o acceſſo do Ar, e Agoa, que pellos Saes, de que abundam, o diſſolveriam; e da qui tambem, o Methodo practicado pellos Artifices do Norte, para prezervar o Ferro puro, e tranſparente, fervendo azeyte comum, com hum bocadinho de Lithargyro, ou de Alvayade, os quaes abſorbem o acido do azeyte; ou fervendo ſomente o meſmo azeyte, athe ſe fazer groſſo, e exalar por eſte modo o acido.

Como ſe avita.

Por huma intima ſoluçam do Ferro com a Agoa, ſe faz aquella famoſa preparaçam do *Crocus Martis aperiens*, ou Açafram de Ferro aperiente; e com effeyto, todos os Saes, aſſim acidos, como alkalicos, intermedios, ſimplices, e compoſtos, executam a meſma operaçam no Ferro. E daqui teve origem, a quelle elegante experimento, de tomar huma grande chapa de Ferro, e lançarlhe em huma parte, huma gotta de Agoa,

Açafram de Ferro.

Todos os Saes o diſſolvem.

Agoa, em outra, huma gotta de Vinagre, em outra, hum Sal fixo, em outra, hum Sal volatil, e acharſe, que todos eſtes differentes Saes, podem diſſolver, e produzir ferrugem no Ferro; mas huma ferrugem com cores differentes, cada huma reſpectiva a o *menſtruum*, que a cauſa.

Chumbo, *ou* Antimonio *o volatizam.*

O ſexto caracter do Ferro he, que não reziſte a força do Chumbo, do Antimonio, ou do Sal fixo; mas fundindoſſe com elles, ou logo dezaparece em fumo, ou fica vitrificado.

Seu ſom.

O ſeptimo caracter do Ferro he, o ſer hum corpo muyto elaſtico, e ſonoro, aindaque o ſom, que produz, he menos agradavel, que o do Cobre.

A outava propriedade do Ferro he, que de todos os corpos na Natureza, ſo a elle atrahe a *Pedra Iman*, ou de *Cevar*; com a qual tem tanta analogia, que o Ferro,

Pode ſer Pedra de Cevar, *a reſpeyto de ſi meſmo.*

ſe pode trazer a eſtado, que poſſa atrahir Ferro, e ter virtude magnetica, a reſpeyto de ſi meſmo.

O Dr. *Gilberto*, obſervou há muyto tempo, e o expertiſſimo *Boyle* achou, e confirmou o meſmo; que huns varoes de Ferro, pella continuacam de eſtarem muyto tempo, em huma poſtura perpendicular, ſe fazem magneticos, de maneyra, que a ponta inferior do varam atrahirá a ponta, de huma Agulha tocada, da parte do Sul, e repulſará a da parte do Norte; mas a ponta

ſupe-

ſuperior do meſmo varam, atrahira a ponta da parte do Norte, e repulſará a da parte do Sul. E o meſmo *Boyle* achou ainda mais, que hum varam de Ferro, ſem eſtar muyto tempo em poſtura erecta, ſuſtentando-o, ſomente, na poſtura perpendicular por algum eſpacio, adquirirá a meſma virtude magnetica, mas entam a virtude, he tranſiente, de maneyra, que ſó virando o varam, baſta para alterarlhe, e mudarlhe os Polos.

Pedra Iman *arteficial, de Ferro.*

Pella grande analogia, que eſte Metal tem com a Pedra de Cevar, ſe fazem eſtas Pedras arteficiaes, de chapas de Ferro, tocando primeyro cada huma dellas, e depois de ajuſtadas, e unidas, apertandoas com arame; e como acentadas, e armadas neſta forma, ſe lhe obſervam quaſi os meſmos effeytos, e força, que tem huma legitima Pedra de Cevar, da meſma figura, e grandeza; ſe fazem muytas deſtas Pedras arteficiaes em *França*, e *Inglaterra*, que ſe vendem por naturaes, e para que pareçam as meſmas, cortam as chapas de Ferro, e as unem em huma figura, a immitaçam, da que commumente ſe arma a verdadeyra, e para equivocar mais huma com a outra, depois da Pedra arteficial armada, lhe dam hum verniz, que não he facil o diſtinguila da natural, e legitima Pedra.

Tem quaſi a meſma força, que a legitima.

O Ferro

O Ferro, ſe pode fazer da cor do Cobre, diſſolvendo huma onça de Cobre, em tres onças de Agoa Forte, e eſtando fria, lavando-o com eſta Agoa.

Achaſſe em todos os lugares, e em todos os corpos.

O Ferro ſe acha em quazi todas as Partes do Globo, e não ſô nas entranhas da Terra, em qualquer parte, qne ſeja, mas ainda em todas as ſortes de materia; eſpecialmente, em todas as partes dos Animaes, aſſim ſolidas, como fluidas, a ſaber, no Leyte, Urina, Sangue, Gordura, Oſſos, Carne, &c. e de qualquer deſtas, ſe pode tirar Ferro com facilidade, calcinandoas, e paſſando levemente ſobre a ſua calx, ou cinzas, huma Pedra de Cevar, ou o gume de huma faca, tocada com a meſma Pedra; porque por eſta via, ſe extrahem as particulas de Ferro, das cinzas, e ſe podem ver pegarſe na Pedra, ou com a faca.

Tambem ſe acha o Ferro, em todas as Terras calcinadas, como vemos no barro, e outras Terras, com que ſe fabrica a louça, a que o Ferro communica a cor vermelha, quando cozida; o meſmo ſe ve das fabricas do Ladrilho, ou Tijolo, Telhas, &c. os quaes, ſe fazem de hum barro azulado, e livido, e ſó por virtude das particulas do Ferro, que tem mixturado, ſe torna vermelho.

Minas de Ferro.

As Minas do Ferro, ſam communas em toda a *Europa*; a Noruega,

ruega, *Polonia*, *Alemanha*, *França*, *Inglaterra*, &c. ſam abundantiſſimas dellas; ſomente a *America*, tam chea de Minas de Ouro, e Prata, as não tem de Ferro; de ſorte, que os Naturaes, preferem algumas vezes eſte Metal, pellos ſeos muytos uzos, a huma grande parte de ſeos Thezouros.

O torram, ou Marchaſita commua do Ferro, he muyto ſemilhante á Pedra de Cevar, e não ſem fundamento, pois na realidade eſta Pedra, ſempre contem verdadeyro Ferro.

Como ſe acha.

O Ferro, raras vezes ſe acha em ſua meſma forma, mas commumente em torroes eſcuros, ou negros, de que nunca ſe ſepára pello fogo ſomente, pois ſempre he precizo outro qualquer *menſtruum*, para abſorberlhe a parte do Enxofre. Por eſta razam, o milhor methodo de ſeparar o Ferro he, calcinando o torram mineral por camadas, huma do mineral, outra de carvam, e depois fundir, ou derreter a calx, por hum fogo violento; por eſte meyo, ſe tira o Metal fluido, como a Agoa, e ſe lança em moldes de fòrmas differentes, conforme as Obras, para cujo uzo, ſe quer applicar o Ferro.

Por que methodo ſe purifica.

O Ferro, ou *Mars*, he hum dos mais nobres Remedios, que tem a Medicina, de mayor efficacia nos Achaques chronicos, que os dos Reynos Animal, e Vegetavel,

 ambos,

ambos juntos; he hum excellente corroborante, aperitivo, e aſtringente; de cujos effeytos, e do modo de produzilos, ainda que pareçam contrarios, em ſeu lugar proprio falaremos.

As preparaçoes, com que eſte Metal aſſiſte a Materia Medica, e que a Practica, e obſervaçam, tem achado de virtude conhecida, ſam as que ſeguem.

Raſur. Ferr. ſubtiliſſim. pulver; *o meſmo Ferro em ſuſtancia*, reduzido a *alcohol*, ou po ſubtiliſſimo; he excellente Remedio nas Obſtrucçoes, e nas Diarrhæas das Primeyras vias, para o que excede todas as mais preparaçoes, e a o meſmo Aço, porque conſerva todas as particulas volatis, para produzir o ſeu effeyto. Sua doſe he de gr. x, athe ℈j.

Mars cum Tartar. Præparat; *Ferro preparado com Tartaro*; preparaſſe de raſuras de Ferro, e criſtaes de Tartaro; he Medicina aperitiva, e em temperamentos calidos, preparaçam muyto effectiva, e propria; mas ſe deve guardar em vazo bem tapado, porque ſe lhe entrar o Ar, a derreterá, em reſpeyto do Tartaro, como ſuccede a qualquer Sal lixiviozo; a proveyta nas *Cachexias*, *Affectos Hyſtericos*, e *Hypocondriacos*; ſua doſe he de gr. xij, athe ʒſs.

Mars cum Sulphure Præparatus; *Ferro preparado com Enxofre*; preparaſſe de raſuras

ſuras de Aço, e dobrado pezo de Enxofre, e ficam, depois da operaçam, reduzidos a huns pos negros; eſta preparaçam, corre com huma certa reputaçam, e nome; mas ſe devemos crer os Homens doctos, e verſados na Practica, o Ferro cru, ſe deve eſtimar, como milhor Medicina, do que ella, a meſma preparaçam, quando os pos eſtam negros, ſe ſe continuarem no fogo, athe ſe fazerem vermelhos, ſe chama tambem *Crocus Martis aperiens*, e eſtes, reverberados por muyto tempo, em fogo vehementiſſimo, ſe chamam *Crocus Martis Aſtringens.*

Crocus Martis Aperiens; *Açafram de Ferro aperiente*; preparaſſe da Ferrugem das raſuras do Ferro, expoſtas a o Ar, bem moidas, e paſſadas por ſedaço: Eſta preparaçam, he huma das mais aperitivas; porque as outras, em que o Ferro ſe diſſolve por acidos, o deixam mais aſtringente; he propria para qualquer ſorte de *Obſtrucçoes*, para as *Suppreſſoes dos Mezes*, *Ictericias*, *Hydropeſias*, e quaeſquer outras Enfermidades, pendentes de Opilaçoes; ſua doſe he de gr. xij, athe ʒſs.

Crocus Mart. Aſtring. Acafram aſtringente de Ferro; preparaſſe do Ferro queimado, athe adquirir huma croſta leviſſima, e rubicundiſſima; eſta preparaçam he propria, para os que lançam Sangue pella boca, para *Fluxos Hemorrhoidaes*, *Menſtru-*

os immoderados, *Diarrhœas*, &c. ſua doſe he do gr. x, athe ℈j.

Sal Martis, *Vitriolum Martis*; *Sal*, *ou Vitriolo de Ferro*; preparaſſe de Ferro, Agoa fontana, e Spirito de Vitriolo; he Medicina de conhecido effeyto, para todas as intençoes, adonde os Chalybeados ſam de algum uzo; ſua doſe he de gr. iiij, athe ℈ſs.

Lac Martis; *Leyte de Ferro*; he Remedio extemporaneo, que os Medicos de *Inglaterra* puzeram em Practica com bom ſucceſſo, ſupre as Tincturas aperitivas de Aço, ou Ferro, e em temperamentos calidos, produz, ſem a menor offença, os meſmos effeytos; ſua preparaçam ſe pode executar a qualquer hora, com a facilidade que ſe vé na ſeguinte Receyta:

℞ *Sal. ſeu Vitriol. Mart.* ʒij. *Aq. fontan. bullient.* ℥ij *m. fiat Lac Mart.* Sua doſe he de gotas xii, athe xx; que ſe diſſolvem em meyo quartilho de qualquer Agoa chalybeada; e em falta das Agoas Mineraes, em quanto baſte de Agoa puriſſima da fonte.

Tinctura Martis Mynſicht; *Tinctura de Ferro de Mynſicht*; preparaſſe de Sal Armoniaco, e raſuras de Aço, (milhor de Ferro) e ſe tira com Spirito de Vinho; nos temperamentos, que não ſam muyto calidos, e nas Obſtrucçoes, que pendem de laſſidam dos Solidos, e craſſidam, e viſcozidade dos Fluidos, não ha Medicina, que pro-

produza milhores effeytos na Practica; ſua doſe he de gotas x, athe xx.

Vinum Chalybeatum; *Vinho de Aço*; preparaſſe, infundindo de raſuras de Ferro ℥j. de Açafram ʒij. em lbj de Vinho branco frio, por tempo de tres Dias, e depois delles, ſe coa para o uzo. He Remedio convenientiſſimo, em *Cachexias*, *Hydropeſias*, *Febres Albas*, e em todas as Obſtrucçoes, adonde as forças eſtam cahidas; ſua doſe he da ʒij, athe ℥ſſ.

Syrup. Chalybeat. Xarope de Aço; ha differentes Methodos de ſua preparaçam; mas o que achamos mais facil, e effectivo, he o que ſe compoem do ſobre ditto *Vinho de Aço*, e aſſucar, partes ignaes.

Tinctura Styptico-Balſamica Noſtra; *A minha Tinctura Styptico-Balſamica*; preparaſſe da ſoluçam do Ferro por *Menſtruum* temperado, e deſtituido de todo o Spirito; he o mais vigorozo Aſtringente, para curar Feridas externas, por mais penetrantes, que ſejam, ainda quando os Vazos, que ſe romperam em dittas Feridas, ſejam *Arterias*, enſopando tanta paſta de fios nella, quanta pede o orificio da Ferida, e quantas baſtam para ſuſtentar a Cura: No uzo Interno, ſupoſtas as Evacuaçoes univerſaes, he o mais ſeguro, e effectivo Remedio, para ſuſpender os Fluxos de Sangue de qualquer parte do Corpo humano, como; *Hæmorrhagias*, *Hæmophthiſis*, *Vomitos de Sangue*,

Fluxos

Fluxos immoderados, aſſim *Hæmorrhoidaes*, como *Menſtruos*, e em outras quaeſquer Evacuaçoes immoderadas, pendentes de relaxidam, e laſſidam das Partes ſolidas, como; nos *Diabetes*, *Diarrhæas*, e *Diſynterias* inveteradas, nas *Gonorrhæas ſimplices*, e nas Virulentas, depois de vencida a infecçam dellas, he ditta *Tinctura* de igual beneficio, aſtringindo, e recuperando as Fibras, e Glandulas relaxadas, a ſeu ſitio, e firmeza natural; ſua doſe he de gotas viii, athe xv. que ſe devem lançar na porçam, que baſte de *Agoa* de *Tanxage*, *Tinctura* de *Rozas*, cozimento de *Corno de Cervo calcinado*, ou Agoa da Fonte, naõ ſendo ſulphurea, como a do Xafariz da Praya de *Lisboa*.

Obſervaçam. Depois dos repetidos Experimentos, que eu havia feyto, da virtude ſtyptica da ſobre ditta Tinctura, aſſim no uzo interno, como externo, della; em 12 de Janeyro de 1731, para ſatisfazer a curiozidade de *Vital da Coſta, e Silva*, criado, que foy da caza do Exmo. *Conde da Atalaya*, e morador em *Lisboa*, achandoſſe em *Londres*, lhe fiz ver a operaçam da minha Tinctura, para cujo effeyto, mandey vir hum Cirurgiam, e tendo hum Cão grande preparado, lhe ordeney, na ſua prezença, e de ſeu criado *Antonio Ferdandes*, que attendia a operaçam, e de outras peſſoas mais, cortaſſe profundamente a parte mais muſculoza da perna de ditto Animal, o que executou,

cutou, cortando os tres Muſculos, *Glutæus Externus*, *Medius*, e *Internus*, e dous grandes Ramos das *Arterias Crurales*, donde ſaltou o Sangue, com huma incrivel violencia, mas lançandolhe eu huma porçam da Tinctura ſobre a Ferida, ſe foy coagulando immediatamente todo o Sangue, que ſe extravaſava, e molhando duas, ou tres paſtas de fiachas na meſma Tinctura, ſe lhe foram metendo por ordem, huma ſobre outra, na caverna da Ferida, athe que vendo, que o Sangue não corria, ordeney ſe lhe apertaſſe a atadura, e depois della atada, fiz que ſe conſervace o Cão prezo de pes, e maõs como eſtava, por largo eſpacio, para impedirlhe qualquer movimento, e atada tambem a boca, para impedirlhe a acçam do natural inſtinto, com que eſte Animal deſtruiria a Cura, por chegar com a ſua linga á Ferida; duas horas de tempo depois de curado, nas quaes ſempre eſteve gemendo, e inquieto, lhe mandey ſoltar os pes, maõs, e a boca, e logo offerecendolhe de comer, comeu, e ficou mais ſoſſegado: e ainda que nos Fluxos de Sangue das *Arterias*, he cautela entre os Cirurgioes, e Practica ſeguida, antes de paſſar dous, ou tres Dias, não abrir a Cura; para mayor prova do effeyto da Medicina, 24 horas paſſadas, lhe fiz ſoltar a atadura, e examinando a Ferida, achey todas as bocas dos Vazos, quazi unidas, e ſó lançando de ſi huma humidade ichoroſa,

que

que com fios ſeccos lhe fiz limpar, e meter na Ferida, a porçam dos meſmos fios ſeccos, que baſtava, para encher a caverna, e apertarlhe a ſua atadura: na minham ſeguinte, eſtava a Chaga mais ſecca, de boa cor, e o Cão podia andar, e ſuſtentar parte do ſeu pezo ſobre a meſma perna; então a digeſtam, que neceſſitava a Chaga, ſe foſſe em Corpo humano a Ferida, a deixey por conta do excellente Remedio, que na ſua lingua propria lhe diſpenſou a Natureza; e poucos Dias paſſados, pellas repetidas applicaçoes della, ficou ſaõ, e a Chaga cicatrizada.

Do Como o FERRO, *ou* AÇO; *e todos os Remedios Chalybeados, produzem o ſeu effeyto no Corpo Humano.*

Aço, entre os Antiguos pouco conhecido.

O Ferro, ou Aço, he huma das Drogas, de que a Antiguidade teve pouca noticia; pello menos, não conhecéram as ſuas propriedades, como nos agora, nem fez a figura, que faz hoje em dia na noſſa Materia Medica. *Alexander*, foy o primeyro, que, para o *Schirrus* do Baço, * falou a favor das virtudes deſte Remedio, e o recomendou em infuſam, e em ſubſtancia; e como ſe acha, ſer eſta a primeyra

Seu primeyro uzo.

* 8, 13.

ra o caziam, que se pôs em Practica, fica evidente a imposiçam, dos que queriam persuadirnos, que as qualidades Medicinaes deste Metal, foram originalmente descubertas por Methodos, e operaçoes *Chymicas.* He sem questam, que o Grande *Hypocrates*, não faz mençam alguma desta Droga, não obstante, que toma notticia das mais das Medicinas simplices, de que uzamos hoje na nossa Practica. *Plinio*, referindo todas as qualidades Medicinaes do Aço, faz somente mençam de hum modo de applicalo no uzo interno, que vem a ser, serrando a Agoa com Ferro quente, para a *Dysenteria. Dioscorides*, para o mesmo intento, serra com elle o vinho; e, para impedir, que o Baço creça demaziado, lemos, que *Celsus* o uza do mesmo modo. *Ætius*, e *Oribasius*, fazem mençam do Aço, para curar Chagas malignas, mas somente como Remedio externo: E se examinarmos os Scriptores, que se seguiram a esses tempos, acharemos, que estava este Metal em muy pouco uzo; e quando o faziam delle, a penas fundados em outra alguma razam, ou propriedade, que da de hum astringente. *Avicena*, receava de maneyra, que o Aço era Remedio perniciozo, uzado em substancia, que aconcelha o tomar *Pedra Iman*, ou de Cevar, depois delle, para evitar o damno, que concebia, se podia seguir; ainda que seu patri-

Reputado como perniciozo no uzo interno.

ota *Rhazes*, recomenda repetidas vezes o ſeu uzo deſte modo, e deſcreve as differentes formas, em que o cuſtumava dar. Depois delle, não conſta, que outra alguma peſſoa falaſſe do Aço, como deobſtruente, antes de *Monardes*, que eſcreveo no meſmo tempo, que a *Anatomia* começou a florecer; a qual, aſſim como deu huma mayor luz, e certeza, para o conhecimento das Enfermidades, e ſua verdadeyra Cauſa, aſſim tambem introduzio alguns meyos mais effectivos para a ſua Cura: e na realidade, não póde haver mais convincente argumento, da grande aſſiſtencia, e beneficio, que a *Anatomia* faz a o Medico na ſua Practica, que os meyos, por donde o Aço veyo a ter tanta parte nella; pois a razam, que moveo a os Homens, a fazer uzo do Aço no *Schirrus* do Baço, e Figado, não podia ſer outra, do que, por meyo das Diſcecçoes, verem demonſtrativamente pellos ſeos Olhos, que a Cauſa, era a Obſtrucção daquelles Vaſos; e deſte conhecimento certo, ſe fez facil o inferir, que tudo, o que foſſe mais capaz de remover Obſtrucçoes, donde reſidia a Cauſa, ſeria Inſtrumento mais proprio para a ſua Cura.

Anatomia *de neceſſario uzo na Praxe Medica.*

Cauſa do deſcubrimento das virtudes, e uzo interno do Aço.

Se conſultarmos os Modernos, acharemos, que ſam innumeraveis as Queixas Chronicas, em que as preparaçoes do Aço, e Ago-

e Agoas Chalybeadas, tem ſeyto admiraveis Curas,; o modo, porem, ou acçam, com que humas, e outras Medicinas venceram, e vencem eſſas Queyxas, he ponto, em que ainda eſtamos as eſcuras: Os Antiguos, nao falaram ſobre a materia huma ſó palavra, e entre os Modernos a Opiniam, que athe agora corre mais commua, he, que o Aço produs os ſeos efſeytos nos Solidos, e Fluidos do Corpo humano, pella ſua gravidade, ou pezo.

O Dr. *Friend*, aquella grande Luz do noſſo Real Collegio de *Londres*, e do prezente eſtado da Medicina Mechanica, alem da virtude propria attenuante, que lhe admitte, he de opiniam, que o Aço abre os Vazos, e cura as Obſtrucçoes pello ſeu grande pezo; pois ſendo ſuas particulas, dizelle, * (por computaçam certa) ſette vezes ſpecificamente mais pezadas, que as de qualquer Vegetavel, obra, á porporçam, com impulſo mais viguroſo, e fica ſendo hum mais potente deobſtruente, por eſte titulo.

Dos meſmos Principios, e modo de obrar do Aço, moſtra ditto Author, † com a ſua cuſtumada elegancia, e engenho, como ſam compativeis os effeytos de attenuar, e aſtringir, no meſmo Remedio.

Outra propriedade, que ſe ſuppoem a eſte Metal he, que ſendo hum corpo elaſtico,

* Hiſtory of Phyſic. Dr. Quincy Lexicon Phyſic. Medic. † Emmenol. de Remed. vir. et operat.

tico, augmenta o calor do Sangue mais que qualquer outro Mineral, e que pella mesma elasticidade, crece a força das suas particulas, para remover Obstrucçoes em qualquer Enfermidade, como tambem a das particulas do Sangue; e que por esta razam he o Ferro, ou Aço, hum deobstruente mais effectivo, do que alguns outros Mineraes, que tem mayor pezo*.

Estas sam as opinioes recebidas athe o prezente, mas como não estam fundadas em Principios certos, e demonstrativos, examinadas ellas, e as propriedades do Remedio, athe donde admite a sua natureza, e effeytos, acharemos, que a opiniam, geralmente recebida, de que o Aço obra pello seu grande pezo, elasticidade, e virtude propria attenuante, he insufficiente.

Em primeyro lugar, he sem questam, que o Ferro, ou Aço não pode entrar dentro do nosso Sangue, senão em forma liquida, em respeyto da imporporçam de suas particulas, com os orificios das *Veas Lacteas*; com que, para entrar a ser parte do Sangue circulante, he precizo trazelo a forma liquida, ou seja preparando-o, e suspendendo-o antes de entrar no Corpo, ou dissolvendo-o dentro delle por *Elixaçam* nas *Primeyras Vias*.

Trazido o Aço, ou Ferro a estado liquido, se dissolvem os Principios de sua compozi-

* Dr. *Keil*, de Secretion. Animal.

poziçam de maneyra, que deixa de ſer o Metal, que de antes era; & ainda que pellos ſinaes, e effeytos de algum de ſeos Principios, que retem os Remedios Chalybeados, ou ſejam naturaes, ou compoſtos, ſe nos reprezente a exiſtencia do Aço, ja nem he o meſmo Corpo, mas ſó huma parte delle em eſtado diſſoluto, nem conſerva o meſmo pezo.

O accuratiſſimo, e infatigavel *Boyle* nos diz *, que huma Agoa Mineral, que, pello goſto, e impreſſam na Lingua, pellos effeytos, e pella cor, moſtrava eſtar abundantiſſimamente empregnada de Ferro, examinandoa hydroſtaticamente com toda a attençam, e cuidado, a achou (ſe alguma couſa) inſenſivelmente mais pezada, que a Agoa commua: e refere outra experiencia, que fez ſobre a gravidade, ou pezo de huma Agoa ferruginoza, para moſtrar, que não eſtava empregnada, com a ſuſtancia groſſa, mas ſim com a parte do Mineral mais ſpirituoza, e fina, ſem augmentar a gravidade ſpecifica, ou pezo da meſma Agoa; porque aindaque pello goſto como de tinta, por tingir de negro os excrementos de quem a tomava, e por outros ſinaes, moſtrava partecipar de Ferro em grande abundancia, com tudo, as particulas, que continha, eram tam leves, e ſpirituozas, que não ſó, como elle obſervou, dezapareciam, não ficando o Vaſo

* De Origin. et Virt. Gem.

o Vaſo bem tapado, mas tirandoa freſca da Fonte, com todo o ſpirito, e vivacidade, e examinandoa hydroſtaticamente, convenceo a todos os *Virtuoſi*, que o prezenciáram, que ditta Agoa ferruginoza, apenas tinha no pezo alguma differença de outra qualquer Agoa, como por exemplo, da commua, que ſe examinou, e comparou com ella na meſma Balança.

E querendo, eu meſmo, examinar as Agoas Spadanas, que vem de *Alemanha*, bem conhecidas, e juſtamente decantadas em toda a *Europa*, pello ſeu maravilhozo uzo na Materia Medica, tres fraſcos, muyto bem celados, que me mandou vir, com marcas differentes, das tres differentes Fontes, Henrique Eyre, Provedor jurado de todas as Agoas Mineraes, que ſe vendem em *Inglaterra*, para o uzo de S. Mageſtade *Britannica*, os puz juntos com hum fraſco de Agoa commua da Fonte, por eſpacio de doze Dias, no meſmo lugar, e no meſmo gráo de calor, (circumſtancia muyto neceſſaria para fazer o exame com a mayor exactidam, e certeza, pois o meſmo liquido, pella rarefacçam, em differente gráo de calor, differe no pezo de ſi proprio) depois deſtes paſſados em 10 de Fevereyro 1731-2, na prezença do Inſigne Mechanico *Franciſco Hauksbee*, Guarda livros, e Bedel da Real Sociedade, na ſua Balança, de que ditto he o mais apurado Artifice, pezey as

meſmas

mesmas Agoas por sua ordem, e cómparadas entre si, a rezulta foy como se segue.

Exame do pezo das Agoas Spadanas.		graos.
	Agoa commua, ou da Fonte de pezo	9 9 3
	Agoa Spadana da Fonde de Pouhon	9 9 3¾
	Agoa Spadana da Fonte de Geronster	9 9 3
	Agoa Spadana da Fonte de Sovenir	9 9 3

Comque entre a Agoa commua da Fonte, e da Spadana de Pouhon, comparada huma com outra, so há a differença de ter a Spadana, tres quartos de hum grão mais de pezo, que a commua, na quantidade de 993 grãos de Agoa; e na mesma quantidade de Agoa, feyta a comparaçam entre a Agoa commua, e as Spadanas de Geronster, e Suvenir, se não acha a minima differença.

Agoas Chalybeadas mais leves, que a commua.

De outras Agoas Chalybeadas, ha differentes, que comparadas com a Agoa commua, não só não sam mais pezadas, mas mais leves, do que ella, especialmente as de *Tunbrige* em *Inglaterra*, tam frequentadas todos os Annos, pellos seos maravilhozos effeytos; as quaes pezadas, e comparado seu pezo com o da Agoa commua, se acham ser muito mais leves, quanto vay de ℥iii, ʒiv, e gr. xxxxiii. que pezou a Agoa commua, a ℥iii, ʒiv, e gr. xxxviii, que pezou a mesma quantidude da de *Tunbrige*, no mesmo tempo, e na mesma Balança: * Do que clara, e demons-

* *Boyle* Mem. for the Natur. and Exper. Hist. of Min. Wat. ou, Observaçoes para a Histor. Natur. e Experiment. das Agoas Mineraes.

monſtrativamenta ſe moſtra; que os effeytos, que produzem alguns Principios do Ferro diſſolutos, e intermixtos neſtas agoas, ſe não devem attribuir a o ſeu pezo, e muito menos crer, que na ſumma diviſibilidade de dittos Principios, ſe conſerve a forma deſte Metal, que depende da uniaõ, e coheſam delles todos.

E ſe nos Remedios Chalybeados, ou Agoas Mineraes, em que a Natureza diſſolveo os Principios do Ferro, ſe moſtra a os olhos, que ſe naõ devem a o mayor pezo os ſeos effeytos; quando a Arte os prepara, e diſſolve, ſe naõ faz menos evidente; pois examinadas as Taboadas, e Experimentos ja feytos, do pezo, ou Gravidade ſpecifica dos Liquidos, achamos Tincturas, naõ ſo equiponderantes, mas mais pezadas, que a *Tinctura Martis Minſychti*, que naõ fazem nas obſtrucçoes a meſma operaçam; do que ſe ſegue manifeſta, e evidentimente, que, tendo dittas Tincturas tanto, ou mayor pezo, que as Chalybeadas, e naõ ſendo deobſtruentes, como ellas, a virtude deobſtruente das de Ferro, ou Aço, ſe naõ deve attribuir a o ſeu pezo.

E no que reſpeyta á virtude attenuante primaria, que ſe ſuppoem no Aço, ou Ferro; dos varios Experimentos, que com elle ſe tem feyto, mixturando-o com o Sangue, e ſoro delle, ſe moſtra o contrario; pois o encraſſa, e coagula; e por conſequencia todas

das as preparaçoes Chalybeadas, que commumente chamamos aperitivas, ſam *per ſe* notavelmente aſtringentes, e Stypticas, ainda que, per *accidens*, fazem o effeyto de deobſtruentes, como a o diante ſe verá, quando conſiderarmos a ſua operaçam nas Enfermidades.

Nem ſe deixa conceber, ainda que o Ferro em ſeu primitivo eſtado, ſeja hum corpo elaſtico, o como pode exercitar ſua elaſticidade no Corpo Humano, quando já não he Ferro, depois de diſſolvido, ſuſpenço, e feyto parte do Sangue circulante, ſendo, como he, a elaſticidade, huma das propriedade deſte corpo, em quanto ſeos Principios eſtam unidos, e ſe chamam Ferro, e naõ de algum delles ſeparado dos outros, ou *in Solutis Principiis*.

A meſma doutrina ſe extende a os mais Metaes, e ſó o Mercurio, ou Azouge, pella ſua grande diviſibilidade, ſe communica em forma de Metal, e obra pello ſeu pezo no noſſo Sangue; pois ſem perder da ſua natureza, ou propriedades, circula, e ſe encorpora com elle, como ſe moſtra pella intima uniam com a Saliva, ou com a baba, e do modo, com que ſuas partes ſe ſubtilizam pello calor da cute, para entrar a encorporarſe, e circular com o noſſo Sangue.

Mas porque pode haver quem, para fugir do Methodo demonſtrativo, de que temos uzado, ſuſtente, que o Ferro, ſe pode

dividir *ad infinitum*, e qualquer de ſuas partes conſervar a meſma natureza, que antes tinha, ainda quando diſſolvida, ſuſpença, e tam ſeparada, e que em cada parte, por minima, que ſeja, a coheſam, e uniam de ſeos Principios he a meſma ; para deſcubrir viſivelmente o ſeu engano; tomeſſe huma porçam de *Tinctura Martis*, e ſe evapore o Spirito de Vinho *ad ſiccitatem*, depois façaſſe o exame deſte *ſiccum*, ou materia ſecca, do meſmo modo, que quando era Ferro ſe examinava, e ſe achará, que o Spirito de Sal não faz o effeyto nella, que, quando era Ferro, fazia, nem mais do que quando o meſmo Ferro eſta diſſoluto, e reduzido a Ferrugem, ou Vitriolo; do que ſe moſtra, que nem tem a meſma coheſam, nem he o meſmo corpo ; e ſe faz mais mamanifeſto, diſſolvendo ditta materia ſecca em Agoa, na qual ficará ſuſpença, como antes havia eſtado no Spirito de Vinho, o que prova ſer mais hum Sal, que Metal, ditta materia, pois ſe diſſolve, e ſuſtenta na Agoa.

O meſmo ſe obſerva na *Ferrugo*, ou *Crocus* das Agoas Chalybeadas, ou Ferruginozas, os quaes examinados pella Pedra Iman, pello Microſcopo, e pello Spirito de Sal, ſe acha conterem ſomente algum dos Principios do Ferro, em eſtado de ſeparacam, como ja temos ditto, ſem as propriedades de Metal, ou do todo.

Pro-

Provado, como fica, que o Aço, ou Ferro, naõ entra em forma de Metal dentro do Sangue circulante, a ser huma parte com elle, e que se naõ se dividir, dissolver, e preparar antes de entrar no Corpo, he precizo que se dissolva dentro do mesmo, pellos liquidos do Estomago; seguesse que o que se extrahe nas *Primeyras Vias* do Ferro por *Elixaçam*, naõ pode ser outra couza, que o que extrahe a Arte por hum *Menstruum* brando, e calor temperado; e que, o que se naõ pode dissolver, e sustentar em hum e outro *Menstruum*, se deve julgar in-insignificante, e de nenhum uzo, ou beneficio, para a cura dos Achaques do Corpo Humano; e assim, observamos, o julga a mesma Natureza, quando expelle, e arroja pellos Intestinos, as partes, que naõ pode dissolver, e tingem de negro os excrementos, dos que tomam o Aço.

Que parte, porem, he esta do Ferro, ou Aço, que a Arte e a Natureza extrahem, e entra no nosso Sangue circulante, a ser huma parte com elle, e a produzir tam prodigiozos effeytos nas Obstruoçoes, e Achaques Chronicos, sera a materia do Discurso, que se segue, e a mais importante.

Terra, Enxofre, *e* Vitriolo, *Principios do* Ferro.

Analysado o Ferro em seos Principios, se acha naõ ser outra cousa, que *Scoria*, ou *Terra*, *Sulphur*, ou *Enxofre*, e *Vitriolo* : com que a uniaõ, ou cohesam da Terra, Enxo-

fre, e Vitriolo, conftituem o corpo, que chamamos Ferro: que contem Enxofre, fe ve pellos olhos, nas cazas dos Ferreyros; que contem Terra, ou Scoria fe manifefta em differentes preparaçoes defte Metal, em particular na do *Regulus Antimonii*, em que a Terra fe moftra inteyramente feparada dos mais Principios; e em quanto a o Vitriolo, que efte he hum delles, e o mais capital, que conftitue o Ferro, fe prova das Fabricas de Vitriolo em *Rotherith*, e *Debtford*, em *Inglaterra*, para as quaes a pobreza ajunta, e vende todo o Ferro velho, que acha, e para o mefmo intento fe applicam as peças de artelharia de Ferro incapazes para outro uzo; em dittas fabricas fe ferve todo efte Ferro, com a foluçam da *Marcafita Pyrites*, ou pedra de ferir fogo, e fe deixa correr o Licor para vazos, e cifternas convenientes, nas quaes fe criftaliza em Vitriolo nas formas, e figuras, que fe acha a vender nos Droguiftas.

Vitriolo, *o principal Conftituente do* Ferro.

Sendo, pois, o Vitriolo dos tres Principios, que conftituem efte Metal, o fundamento, a bafe, e o mais effencial, e verdadeyro Principio do Ferro; fendo o que fe diffolve com mais facilidade; pois ainda reduzido o Ferro a Aço, em que fica hum corpo mais compacto, e duro, havendo perdido muytas partes vitriolicas pella calcinaçam, nem por iffo deixa de communicar

car huma tinctura vitriolica a qualquer fruta azeda, quando se corta com a faca; que tam facilmente, ainda quando mais solido, e denço, se deixa dissolver o sal vitriolico do Ferro; e deste natural, e evidente modo, communica as suas virtudes (que todas consistem no Vitriolo) a qualquer *Menstruum* brando, como Agoa, Vinho, &c. sendo o que entra a ser parte do Sangue circulante, pois em forma de sal vitriolico, que em qualquer licor se dissolve, e suspende, se encorpora, e circula com o Sangue; e sendo, o que pode produzir todos os maravilhozos effeytos, que experimentamos nos Remedios, que chamamos Chalybeados; fica claro, que em todas as preparaçoes deste Metal para o uzo interno; o que extrahe a Arte, ou a Natureza, he a parte vitriolica embaraçada com algumas particulas de terra; do que se segue, que todos os Remedios Chalybeados sam *per se*, astringentes, e stypticos; nem vejo, dos Corpos, e propriedades delles, que se conhecem, e estam descubertos athe hoje, algum tam vigurosamente styptico, como o Ferro; de maneyra, que os mais celebrados *Arcana*, ou Remedios stypticos, que se conservam em segredo, devem a sua principal operaçam a o Ferro, disfarçado deste, ou da quelle modo.

Virtudes do Ferro, devidas todas a o Vitriolo.

Os Chalybiados, perse *todas Hyptisos.*

E co-

E como o mesmo Vitriolo de sua natureza he pungente, tambem se segue, que os Remedios Chalybeados, ou na realidade Vitriolicos, sam Stimulantes; e com estas só duas, naturaes, patentes, e verdadeyras propriedades do Vitriolo, que constituem os Remedios Chalybeados Astringentes, e Stimulantes, se mostra com a mayor evidencia, o como provam, e fazem tambem o officio de attenuantes, e deobstruentes.

E todos Stimulantes.

Modo de Obrar do Ferro *no Corpo Humano.*

As Medicinas Chalybeadas por stimulantes, pungindo as tunicas internas dos Vazos, os obriga a mais frequentes, e repetidas contracçoes, e por virtude destas, de necessidade, se move com mais celeridade o Sangue; por astringentes, augmentam a elasticidade, e vibraçam das tunicas das Arterias, e por consequencia o impulso do Sangue contra as mesmas; com que pella mutua reacçam de hum contra outro, se augmenta mutuamente o impulso; porque crecendo o dos Vazos para impellir mais vigurosamente o Sangue, faz que o impulso deste contra os Vazos seja mais vehemente, e com esse mayor impulso, e celeridade, se attenuam, separam, e dividem os globulos do Sangue.

Attenua per accidens, *e Como.*

Neste sentido, naõ fica tam improprio o commum epiteto, que alguns dam a o Aço de dulcificante, e absorbente; pois como os Liquidos

Liquidos do Corpo Humano, ſó ſe fazem azedos, e acrimoniozos por ſtagnaçam, e falta de movimento, porque o Aço os tras a o movimento, que lhes faltava, ſe lhes pode attribuir de alguma maneyra, que os abſorbe, e dulcifica; e por eſta operaçam mechanica, com que o Aço faz mover com mais celeridade, attenuar, ſeparar, e dividir os globulos do Sangre, promovem as Medicinas Chalybeadas as Evacuaçoes Menſtruas, livram de Obſtrucçoes o Figado, Baço, e as mais partes internas; ſem que para tam extraordinarios effeytos concorram, ou o mayor pezo do Remedio, que alem do que já temos ditto em contrario, ſe ve quam inconcideravel he, o da doſe commua de doze gotas de huma Tinctura Chalybeada, em proporçam a os Liquidos circulantes, para fazer mayor pezo, e abrir caminho; ou a ſuppoziçam de admittir a os Remedios Chalybeados a virtude primaria attenuante dos Fluidos, quando parece o contrario de varios experimentos, e quando o aſtringir os Vazos, junto com o ſtimulo, produzem *per accidens* o meſmo effeyto de attenuar os Liquidos, e deobſtruir os Vazos, augmentando o movimento do Sangue com tanta força, que lhe attenue, ſepare, e divida os globulos, e que o impulſo dos meſmos contra os lados dos Vazos, vá fazendo caminho, e livrando-os das Obſtruc-

ſtrucçoes, e impedimentos, e communicando-os com os outros.

Aſtringe per ſe. A aſtringencia do Ferro, ou Aço, e de todas as ſuas preparaçoes, a confirma, e obſerva o ſentimento das partes ſenſiveis, e nervozas, por experiencia, da aſtricçam, que cauſam na noſſa lingua, e pella aspereza, que deixam nella, inſeperavel effeyto de qualquer parte aſtringida.

O ſtimulo das meſmas preparaçoes, não he menos demonſtrativo, e certo; pois he bem ſabido, que as mais das Cyalybeadas, em excedendo na doſe, provam Emeticas, e muyto mais, quando reduzidas a hum *ſalſum* por Spiritos acidos, que entam ſam deſtructivas; e ſó fica menos vellicante o Ferro, ou Aço, e ſuas preparaçoes, para o uzo interno na ſua *Ferrugo*, ou em forma liquida, preparado com *Menſtruum* brando; porque as pontas do Vitriolo ficam, em tal cazo, cubertas, e embotadas com partes de terra, para produzir o ſeu effeyto ſem violencia; e naõ, como em outras preparaçoes, aguçadas com Saes acidos, que as reduzem a huma agudeza capas de corroer, e deſtruir a contextura dos noſſos Solidos.

De tudo, o que temos ditto da natureza, effeytos, e modo de obrar do Ferro, ou Aço, ſe faz manifeſta a grande differença entre os dous mais potentes deobſtruentes da Materia Medica, Mercurio, e Ferro

e quam

e quam differentes ſam as Indicaçoes, e Intençoes de hum, e outro no juizo do Medico; o Mercurio, e preparaçoes Mercuriaes attenuam os Liquidos, dilatando, e alargando as cavidades, e orificios de todos os Vazos, e promovendo, e augmentando as ſecreçoes, e ſeparaçoes dos Secretorios; o Aço, ou Ferro, e preparaçoes Chalybeadas, attenuam os Liquidos, contrahindo os Vazos, e fazendo-os mais eſtreytos, corroborando a laxidão dos Nervos, diminuindo as Secreçoes, e por conſequencia parando Diarrhæas, Evacuaçoes profuſas, ou demaziadas, de maneyra, que o abuſo das preparaçoes Chalybeadas, pellos infaliveis, e repetidos effeytos de conſtricçoes, diminuem, ou ſupprimem as Secreçoes, e diſpoem (quando as não fazem) para Febres, e queixas inflamatorias.

Effeyto do Mercurio, e Ferro *nos Fluidos o meſmo, nos Solidos contrario.*

Da qui nace o damno, que tras comſigo o ſer liberal na applicaçam de Chalebeados em cazos inflamatorios, em ſugeytos ſanguineos, ou plethoricos, ou ainda cheos de humores cachochymicos; porque as Fibras ſolidas, e elaſticas dos Vazos, ſe aſtringem, e encreſpam pellos ſaes vitriolos em forma, que retem os fluidos, lhe impedem a ſahida, e produzem violencia; e da qui tambem nace a admiravel efficacia, que ſempre, do ſeu uſo, tem moſtrado a experiencia em *Cachexias*, *Scorbutos*, *Ictericias*, e *Affectos*

O *Hyſtericos*,

Hyſtericos, e *Hypocondriacos*, e em todos os Achaques dos Nervos, que procedem de huma grande laxidam dos Solidos, ou em qualquer cazo, a donde o Sangue eſtá viſcozo, craſſo, e languido.

E porque o mais eſſencial Principio do Ferro, ou Aço, he o Vitriolo, e por virtude deſte, todas as preparaçoes Chalybeadas ſam aſtringentes, ainda as mais aperitivas; ficam mechanicamente tiradas as difficuldades, que nos cauſavam os effeytos (a o parecer opoſtos) dos Remedios Chalybeados, parando *Diarrhæas*, *Surores profuſos*, *Fluxos Menſtruos immoderados*; e augmentando *Menſtruos diminutos*, e movendo, e provocando os *ſuppreſſos*, ſomente com ter moſtrado, o como o Aço, ou Ferro *Vaſa obſtructa aperiat, et nimis laxa aſtringat.*

Do Estanho.

Seu pezo. A Primeyra propriedade do Eſtanho he, ſer o mais leve de todos os Metaes, ainda que, eſtes exceptuados, he o mais pezado de todos os Corpos.

Há differentes ſortes de Eſtanho, mas entre todas, ſempre ſe reputa por milhor o mais pezado; o de mayor preço he o Eſtanho puro, a que os *Inglezes* chamão *Block-tin.*

A

A segunda propriedade deste Metal he, ser de todos o mais brando, excepto o Chumbo; he tambem muyto ductivel, ou malhavel, e entre os mais Metaes o menos elastico, exceptos Prata, e Ouro. *Brandura.*

A terceyra propriedade, que se lhe conhece he, ser o menos fixo de todos os Metaes sobre o fogo, o que lança de si mayor quantidade de fumos sulphureos, e consequentemente, o que perde mais de seu pezo sobre o fogo. *Volatilidade.*

Os muytos experimentos, que sobre esta materia se tem feyto, fazem correr por acentado, que o Estanho lancará sempre este fumo, por mais brando, que se lhe gradue o fogo.

O fumo, que de si lança, naõ he outra couza, que a sua parte sulphurea, e assim quanto mais o sulphur se consume, fica o Estanho tanto mais leve.

A quarta propriedade he, o ser fundivel por qualquer fogo, aindaque mais brando, e isto antes de feyto em braza; mas quanto mais puro, tanto mais difficil he de fundirse o Estanho; quando se continua, e insiste com elle no fogo, ainda que brando, se faz muyto resplandecente, e a este resplandor se segue hum fumo sulphureo venenozo, e sensivelmente destructivo dos Bofes, como, á sua custa, testemunham aquelles, a quem a sua *Fusibilidade.*

mizeria deu por fucceffivo emprego o derreter Eftanho; pois os faz commumente palidos, macilentos, e por ultimo os confume Phthificos.

Depois de acabada a evaporaçam do Eftanho, o que fica he huma crofta, ou cal chamada, *calx Jovis*, a qual expofta a hum fogo muyto violento, fe faz volatil, voa, e fe diffipa inteyramente; mas ainda calcinado defte modo, e volatilizado o Eftanho, fe pode reduzir outra vez á fua forma metallica, como o expertiffimo *Boyle* teftefica.

A quinta propriedade he, que fe mixtura facilmente com outros Metaes, como Ouro, Prata, *&c.* e com elles fe une, mas lhe diminue a ductibilidade, e lhe communica huma difpoziçam para quebrar, do que fe confirma, que contem o Eftanho muyta porção fulphurea; mas nefta parte fica exceptuado o Ferro, pois antes pello contrario, fe fas mais ductivel, e malhavel pella mixtura com o Eftanho.

Se fe pudeffe inteyramente purificar efte Metal da parte fulphurea, he muyto provavel fe naõ acharia outra coufa mais que Prata; pois ainda no eftado, e prezente forma, fe lhe achan propriedades, que fam commuas a ambos os Metaes; a faber, diffolvido o Eftanho com acidos, fe faz amargo, do mefmo modo, que a Prata, e quando fe une com ella, a aperta de maneyra, que naõ há coufa que os fepare; neftas circum-

circumſtancias reziſte a o Chumbo, quazi o meſmo que a Prata, a cor he a meſma, e por eſtas propriedades commuas, lhe chamam muytos huma ſpecie impura de Prata.

Com effeyto, temos exemplos de Prata feyta ſomente de Eſtando, ainda que naõ pura, e como ſe fez huma ley capital, contra os que vendeſſem eſta ſorte de Prata, dezanimou, e impedio o progreſſo dos que podiam a perfeiçoar o Methodo de faze-la.

Difficil de ſe diſſolver por acidos.

A ſexta propriedade he, que ſe naõ deixa diſſolver de acidos, ſem grande difficuldade, e menos dos que obram mais activamente; a razam do que, parece ſer, porque contem muyto ſulphur, que os acidos, como todos ſabemos, naõ podem tocar. Diſſolveſſe o Eſtanho em *Aqua regia*, e naõ em *Aqua fortis*, circumſtancia naõ pouco notavel, conciderando a grande affinidade, e ſemilhança, que tem com a Prata.

Mais difficil pellos fortes.

He de advertir, que quanto mais brando for o *Menſtruum* acido, com mais facilidade faz o ſeu effeyto no Eſtanho, e quanto mais forte, com mais difficuldade; e eſta he a razaõ, porque maçans azedas, e outras frutas verdes, fervendoce em vaſo de Eſtanho, ſe fazem doces, e fervidos nos meſmos vazos, naõ propuzem a menor ſoluçam, os acidos mais fortes.

O

O Eſtanho purificado, e livre por calcinaçaõ do ſeu Enxofre, ſe deixa diſſolver de todos os acidos com facilidade.

Seu ſom. O ſeptimo caracter do Eſtanho he, ſer muy pouco ſonoro, menos que todos os Metaes, excepto o Chumbo; e com tudo, quando mixturado com outros corpos ſonoros, o augmentarlhe o ſom, como ſe vé na compoziçam do Metal, de que ſe fazem os Sinos, regiſtos, ou canos dos Orgaõs, &c, em que a acada ſette partes de Cobre, ſe ajuntam duas de Eſtanho; com que ſe moſtra, que aindaque por ſi ſó naõ he elaſtico o Eſtanho, mixturado com corpos elaſticos, lhe augmenta paſmozamente a elaſticidade.

Uſos mechanicos. De Eſtanho, e Arſenico, derretidos juntos, ſe faz huma fermoſa Prata arteficial.

Eſtanho derretido com cal viva, e lançado em Agoa quente, ſe forma em grãos, como area miuda, que ſerve para os Relogios de vidro, que vulgarmente ſe chamam de Area.

Do Eſtando por força do fogo, ſe faz Tutia; e mixturando ametade Eſtanho, e ametade Chumbo, ſe forma huma argamaça, de que uſam os Pintores para tapar buracos no taboado, e os Vidraceyros para fixar os vidros nos encaxes das janellas.

De

De Eſtanho, Cobre, e Biſmuth ſe faz hum Metal branco, a que os Inglezes chamaõ *Metal dos Banhos.*

Do Eſtanho, reduzido a huma folha tam delgada, como as de Ouro, e de Mercurio encorporado com a meſma folha do Eſtanho, ſe faz a compoſiçam, com que ſe cubrem de huma parte os vidros dos Eſpelhos, a que impropria, e commumente chamamos Aço.

Do Eſtanho derretido em Vinagre deſtillado, acrecentandolhe oleo de Tartaro, ſe forma hum azul para pintura, perfeytiſſimo.

O Metal de que ſe fazem os *Concavos*, e *Speculums* he tambem huma mixtura de Eſtanho, e Cobre.

Donde ſe acha.

Achaſſe o Eſtanho principalmente em *Cornwall*, e *Devonſheire*, Provincias de *Inglaterra*, donde ſe tranſporta eſte Metal em grande abundancia, para proviſam de toda a *Europa*; e he produçam tam peculiar deſta famoſa Ilha, que *Cambden* ſuppoem, que delle tomou o nome de *Bretanha*; porquanto, na lingua Syriaca, e Chaldaica, o Eſtanho ſe chama *Bragmac*, que ſegnifica *Reyno de Jupiter*; e o ſeu primitivo he *Bratman*, ou *Britman*, donde vem a dicçam ingleza, *Britain*, Bretanha.

O Eſtanho he hum Metal, que nunca jámais ſe acha puro, ou em forma metallica, contrario do Ouro, que ſempre ſe acha

como

como Metal, pello menos naõ ſe lhe conhece *matrix*, ou Vea impura, donde ſe tira; e todos os mais Metaes ſe acham, humas vezes em forma metallica, outras em Vea donde ſe extrahem.

A *Matrix*, ou Vea impura do Eſtanho, he huma pedra ſpongioſa, e pezada, que parece, ou pedra corcomida, e ratada pello ſulphur, ou hum oço meyo calcinado. A Vea mais pura do Eſtanho, como ſe acha em *Cornwall*, ſam Criſtaes de differente magnitude, des de duas onças em hum ſó criſtal, athe outros taõ indiviſiveis, que ſe não deixam perceber com a viſta, e commumente ſe acham mixturados com a Vea impura, ou outra qualquer ſuſtancia.

Eſtes Criſtaes ſam de differentes cores, des de brancos, (como aſſucar cande branco) athe eſcuros, e negros; os brancos ſam tam tranſparentes, que ſe ſe achaſſem tam grandes como os negros, e de huma Agoa branca, o que julga provavel o Dr. *Nicholls*, que examinou eſtas Minas *, ſam tam duros, e pezados, (no que excedem qualquer outro foſſil) que viriam a exceder a o Diamante.

Os meſmos criſtaes, parecem ſer os corpos mais pezados, que produs a Terra, excepto Mercurio, e os perfeitos Metaes. Seu pezo, ou gravidade ſpecifica he a reſpeyto

* Tranſaction. Philos. Reg. Societ. *Lond.* No. 403. Vol. 35.

ſpeyto do da Agoa como 90 ½ contra 10; a reſpeyto do do Criſtal de Rocha em Agoa, como 90 ½ contra 34; e a reſpeyto do do Eſtanho puro malhavel, como ſe tem achado por varios exames, como 90 ½ contra 78; donde ſe moſtra a poſſibilidade, do que afirmam alguns Mineyros, a ſaber, que huma polegada cubica de algumas Veas do Eſtanho, produſirà mais, que huma polegada cubica do Metal.

Pegada com a *Matrix*, ou Vea impura do Eſtanho ſe acha frequentemente huma ſuſtancia ſulphurea, e brilhante, chamada *mundic*, aqual, ſe por deſcuido ſe deixa, depois de purificado, no Eſtanho, o faz quebradiço, e menos ductivel.

Como ſe purifica.

O Methodo com que ſe ſepara, e purifica nas ſuas Minas, em *Inglaterra*, he na ſeguinte forma.

Tirado da Mina o Torram, *Matrix*, ou Vea do Eſtanho, quebram as mayores pedras, e o levam a hum Moinho de pizar, a donde ſe piza com malhos grandes, com cabeças de Ferro, cada huma das quaes tem de pezo 30, ou 40 arrates, e depois de reduzido a huma area miuda, ſahe de hum cano huma corrente de Agoa, que lhe cahe em cima, e a leva a tranſcolar por hum ralo de latão muy cheyo de buracos, e a cahir em hum lavadeyro, ou ciſterna cavada no ſolo da caſa, de donde a Agoa vay

ſahindo, levando conſigo as qne o não ſão, e deixa as partes metallicas no fundo.

Separada deſta forma a *Matrix*, ou Vea do Eſtanho, para a a limpar, e livrar do *mundic*, a poem a queimar em fornalha apropriada ſobre pranchas de Ferro; e vão mechendo toda a materia continuamente, para que todo o *mundic* vá vindo a cima, e exalandoce fóra; o que conhecem ter effeyto, quando obſervam, que as lavaredas principiam a apparecer amarelas, e que o máo cheyro ſe vay diminuindo.

Depois deſta operaçam, paçam a moela outra vez em hum moinho de outra ſpecie de engenho a que chamão *Craze-Mill*, e depois a tornam a lavar, e a deixam ſeccar alguma couſa, e ultimamente a levam para a Fornalha, a que chamaõ *blowing-houſe*, ou *Caſa de aſoprar*, e ahi a derretem, e fundem.

Quando corre fóra da Fornalha, ſe lhe obſerva em cima huma eſcuma, como a de Ferro, a qual derretida, com nova porçam de *Matrix* ſe torna em Metal.

As partes naõ metallicas, que a Agoa levou a outro lugar, a que chamõ *Cauſalty*, as poem em montoes, e depois de ſeis ou ſette Annos, as tornam a trazer, e entam obſervam que produſem Metal, em menos tempo, tam pouco, que lhe naõ val o tra-

o trabalho, e logo que as tiram, nada totalmente.*

As preparaçoes principaes, com que efte Metal affifte a Materia Medica, fam as feguintes.

Sal Jovis; *Sal de Eftanho*; preparaffe de Eftanho calcinado, e Vinagre deftillado, por repetidas, e varias operaçoes, muyto femilhantes ás com que fe faz o fal de Chumbo. Alguns o ufam como Cofmetico, mas o feu principal ufo he em Achaques dos Nervos, fpecialmente em *Convulfoens*, e *Epilepfias*: O Dr. *Quincy* obferva, † que experimentou admiravel fucceffo em femilhantes cafos, em tres Enfermos, nos quaes ditto fucceffo fe naõ podia attribuir a outra alguma, mais que a efta medicina. Sua dofe he de gt. ii. athe viii. He defagradavel em liquidos, e mais proprio em pirolas.

Antihecticum Poterii; *Antihectico de Poterio*; a milhor preparaçam he a que fe fas de iguaes quantidades de Eftanho, e Regulus de Antimonio Chalybeado, e tres vezes a mefma quantidade de Nitro; he efta huma das mais penetrantes, e attenuantes preparaçoes, que fe conhece, e affim em todos os Affectos, que pendem de grande groffidaõ, e coagulaçam dos liquidos, como em algumas *Vertigens*, *Apoplexias*, e *Epilepfias*, he de grande beneficio

 efte

* Tranfact. Philof. Reg. Societ. Lond. No. 69. p. 2096, e No. 138. pag. 273.

† pharmac. Officin et Extemp. pag. 273

eſte Remedio; em *Obſtrucçoes* inveteradas, em eſpecial nas das glandulas, a donde muytos Remedios naõ podem chegar, faz eſte admiravel effeyto, e aſſim he o mais proprio em *Ictericias* impertinentes, *Hydropeſias*, e toda a ſorte de *Cachexias*, e conſequentemente de nenhum proveyto, mas antes damno, nas Febres Hecticas. Sua doſe he de gr. vi, athe ℈j. Deve evitarſe ſeu uzo em Criaturas, por ſer preparaçam muyto activa, e os vaſos, neſta Idade, de huma contextura muyto delicada, e tenra.

Arcanum Joviale; *Segredo de Eſtanho*; preparaſſe de iguaes quantidades de Mercurio, e Eſtanho amalgamados, feitos em po, e acrecentandolhe Spirito de Nitro, o qual ſe reſolve na digeſtam. Eſta preparação naõ differe muyto nos effeytos da precedente, mas como fica mais aſpera, ſerá milhor eleger para o uſo a primeyra. Sua doſe he de gr. iii, athe viii.

Bezoarticum Joviale; *Bezoartico de Eſtanho*; preparaſſe de Regulus de Antimonio, Eſtanho, Mercurio ſublimado, e Spirito de Nitro; eſta preparação differe muy pouco do *Bezoartico Mineral*; he Diaphoretica: Sua doſe he de gr. iii, athe vi.

Aurum Moſaicum; *Ouro Moſaico*; preparaſſe de Eſtanho, Mercurio, Sal Armoniaco, e Flores de Enxofre partes iguaes; he excellente preparaçaõ, e que eſtá em muyto uſo na preſente Practica, para queixas

xas Hypocondriacas, *Affectos Hystericos*, *Epilepsias*, e mais Queixas nervosas; sua operaçaõ he Diaphoretica; sua dose de gr. x, athe ℈j.

Ultimamente o Epileptico de *Angelus Sala*, aquelle famoso Remedio contra os *Affectos Hystericos*, e *Epilepsias*, que, depois da calcinaçam do Estanho por tres Dias, e Noites successivas, se prepara da *Calx* do mesmo, dissolvida em Vinagre cõmmum, e tem a reputaçam de socorrer as sobre dittas Queixas com o mesmo effeyto, que a Kina Kina cura as Maleitas, e o Opio as Vigias.

CAP. II.

Dos Saes.

Sal Marinus, Sal commum.

O SAL marino, ou commum, he huma sustancia branca, e salina cristallisada, e de huma figura cubica, que se faz de Agoa salgada, e consta de Saes fixos, e acidos entre si unidos; he diuretico, incidente, stomachico, e abstergente; chamasse marino, porque commumente se extrahe da Agoa do Mar; he o primeyro, e o mais universal de todos os Saes, pois se acha em qualquer porto do Oceano, e em qualquer Golfo, que communica com o mesmo, como se mostra

pello

pello gosto salgado de toda a Agoa do Mar; em lagoas, porem, e outras quaesquer Agoas stagnantes, se se acha, he muy raras vezes.

A mesma especie de Sal, de que abundam as Agoas dos Mares, se acha, e se extrahe, no Continente, de Fontes; este se acha em mayor abundancia, adonde he mais intenso o calor do Sol, e menos na regiam adonde sam mayores os frios; donde vem a grande falta, que há delle em *Suecia*, e *Moscovia*; e esta deve de ser a causa, por que os Montes, e Cavernas de Sal, que communicam a o Mar o gosto salgado, se acham pella mayor parte junto a o Equinocio.

A mesma variedade do Sal se observa tambem nos Mares, pois se percebe mais, e menos salgado em partes differentes; o Grande *Boyle**, para se certeficar sobre esta materia, entregou hum Instrumento de vidro a hum Homem docto, que navegava para lugares de diversas latitudes, na Zona torrida, de huma construcção tal, que pello mergulhar mais, ou menos da parte superior, mostrasse a mayor, ou menor gravidade specifica da Agoa salgada, adonde se metia; este foy pondo, ditto navegante, de tempo a tempo dentro do Mar, caminhando para as *Indias*, donde lhe escreveo, que achou pello Instrumento, que hia

* Histor. Natur. Experiment. e Observaçoes sobre o salgado do Mar. Vol. 3. p. 223.

hia crecendo o *pezo* da Agoa, quanto mais se hia chegando para a Linha; athe que chegou a hum certo Degráo de Latitude, á roda de trinta, e da hi por diante principiou a reter a Agoa a mesma gravidade specifica, athe que veyo a *Barbadas*, ou *Jamaica.*

Em *Inglaterra* ha Fontes de Sal em differentes partes de toda a Ilha, e algumas tam abundantes delle, que de cada seis quartilhos de Agoa salgada, se tira hum arratel de Sal; o Sal, que destas Fontes se tira, o fazem na seguinte forma.

Primeyro tomam quarenta canadas de salmoura, ou Agoa salgada, e lhe ajuntam huma Canada de sangue de Vaca, Carneyro, ou Vitela; depois enchem grandes caldeiras de Ferro da Agoa salgada, e lhe misturam parte da salmoura com sangue, e a fogo violento as vaõ escumando, athe que esteja consumida ametade da salmoura; entam as enchem de nova Agoa salgada, e lhe lançam huma canada de claras de ovos misturadas com salmoura, como antes tinham feyto com sangue, e salmoura, e as tornam a fazer ferver com violencia, athe que tornem a escumar, e escumandoas, as vem fervendo suavemente, athe que se vay formando em graõs, ou pedras miudas; fazem que venha a este estado de formarse em graõns, lançandolhe a quarta parte de hum quartilho de huma especie de Cerveja,

ja, aque chamam *Ale*, que lhe excita huma grande ebulliçam, e deixandoa ferver athe que faz huma efcuma, como caramelo delgado, tiram fora tudo o que eftá em pedra, o poem a feccar, e a falmoura que fica, a deixam para a nova cozedura.

O Sal do Mar, em *Inglaterra*, tambem fe faz a o fogo em caldeiroes de Ferro, de doze pes de largura, vinte e hum de comprimento, e hum de altura, e ha apofentos dilatados, adonde o vam lançando depois de feyto.

O Sal de *França* fe faz por exalaçam nas Ilhas de *Rhee*, *Rochel*, e *Zantonge* na forma feguinte; Fazem correr a Agoa do Mar para lagoas, adonde a terra he hum barro como compofto de argilla, e greda, a que chaman *Marga*, palaura Gallica, e Britannica, cuja terra naõ permitte que o Sal a penetre, e tanto que o tempo principia a fer mais calido, vazam dittas lagoas de toda a Agoa, que tinham de Inverno, então foltam as portas de reprezas para que a Agoa do Mar poffa entrar por varios canos para Tanques diverfos, que eftam cavados na mefma terra: Depois que entra, o calor do Sol evapora a humidade da Agoa, e huma leve viraçam ajuda a criftallifar o Sal; porem fe chove, por pouco que feja, a o tempo de o fazer, toda a deligencia para obterem o Sal fica fruftrada. Efte Sal, como fica de huma cor cinzenta em ref-

peyt

speyto da *Marga*, que se lhe mistura, o purificam dissolvendo-o em Agoa, filtrando-o, evaporando-o, e ultimamente cristallisando-o.

O Sal de *Portugal*, que se faz em *Alcaçar do Sal*, e *Setubal*, se cristalliza tambem pello calor do Sol, he, de todos os que eu tenho visto, o mais salgado, reputasse pello mais forte, e o de mayor duração, ou que preserva mais as Carnes para sustento dos Navegantes.

O Pezo, ou gravidade specifica do Sal marino, ou commum, em respeyto da Agoa commua, he como 2 contra 1.

O Sal marino tem a peculiar propriedade, que he o unico dissolvente do Ouro, excepto o Mercurio, e dissolvente muyto mais vigurofo, quando misturado com o Spirito de Nitro, cuja mistura se chama *Aqua Regia*.

Em todas as alteraçoes, e circulaçoes do Sangue, no Corpo animado, se conserva inalteravel o Sal marino, sem perder sua virtude, o que nem ainda a o Sal Nitro succede, vay o mesmo Sal encorporado com qualquer alimento, a fim de preservar todas as partes do Corpo, e em respeyto destas propriedades, entre na sua composiçam, he huma parte delles, e os defende de apodrecerem todos, assim Animaes, como Vegetantes: As mesmas propriedades competem tambem a o *Sal* Gemma, por ser Sal

da meſma caſta, aindaque achado em differente forma.

Aſſiſte o Sal commum, ou marino a noſſa Materia Medica com as preparaçoes ſeguintes.

Spiritus Sal. commun; *Spirito de Sal commum*; preparaſſe de ſal commum, e creta, ou geço de que ſe fazem os cachimbos para o tabaco; he admiravel diuretico, tomaſſe em qualquer vehiculo, para o fazer de hum agradavel azedo; uſaſſe em *obſtrucçoes* do *Figado*, e *Baço*, em *Hydropeſias*, e *Ictericias*, e para apagar a ſede; ſua doſe he de got. x. athe lx.

Spiritus Sal. commun. Glauberi; *Spirito de Sal commum de Glaubero*; preparaſſe de Sal commum, e Oleo de Vitriolo; tem as meſmas virtudes, que o precedente, mas he mais decantado: *Helmont* o recomenda * como a milhor Medicina para curar a Pedra dos Rins, e Bexiga: alem dos ſobredittos cazos, he eſte Spirito, entre os Remedios externos, hum dos milhores corroſivos, ou eſcharoticos, que ſe tem deſcuberto, para desfazer *calos*, e curar *Cancros* piquenos.

Sal Mirabile Glauberi; o *Admiravel Sal de Glaubero*; preparaſſe do Sal commum, que fica na Retorta, depois de deſtillado o Spirito aſſima ditto; he purgativo, e diuretico, e enche todas as Indicaçoes das Agoas

Mine-

* Tractat. de Lithiaſi.

Mineraes purgantes, de ℥ſs, athe ℥i, diſſolvido em Agoa da Fonte, naõ havendo Agoa Mineral purgativa em que ſe diſſolva; he hum benigno, e maravilhoſo Remedio purgativo, e milhor em hum grando exceſſo, que o *Sal Cathartico*; ſe entende, que todo o que vay de *Inglaterra* para fóra, por hum preço acommodado, pois todo elle he hum engano, há poucos annos feliſmente deſcuberto: o Dr. *Grew**, examinando as Agoas de *Epſom*, donde ſe extrahe o verdadeyro *Sal Cathartico*, ſinco legoas em diſtancia de *Londres*, fez diverſos experimentos para ſaber quanto Sal largariam eſtas Agoas por evaporaçam, e achou, que cada duas canadas de Agoas produziriam duas oitavas de Sal; e ſendo que, conciderada a deſpeza de tempo, e trabalho, ſe naõ vendia cada onça deſte Sal por menos de nove vintens, nem ainda ſe pode dar por menos preço o verdadeyro *Sal Cathartico*, porque todo o que vay para fóra debaixo deſte titulo, he falſificado, e ſe faz, a muyto menos deſpeza, com a mayor abundancia, em differentes Salinas, da Salmoura que eſcorre do Sal, depois de criſtalliſado, veyo a hum tal preço o chamado *Sal Cathartico*, que comprado por junto, naõ ſahirá nem a quatro vinteins o arratel.

Nas *Apoplexias*, naõ havendo outro Remedio á maõ, de duas oitavas de Sal com-

* Tract. de Sal. Cathart. amar. Natur. et uſu.

mum, diſſolvidas em Agoa commua, ſe pode formar hum Vomitorio.

Sal gemmæ, Sal gemma.

HE huma ſubſtancia criſtallina, de hum goſto ſalgado, e acrimoniozo, e mais ſalgado, e activo, que o Sal marino; tiraſſe de montes, e minas debaixo da terra, ſua virtude he irritante, incindente, attenuante, e ſolutiva.

Hum monte junto de *Barceloua*, cidade principal do Reyno de *Cataluna*, produs o milhor, que há em toda a *Europa*, vem grande abundancia delle de *Italia*, achaſſe em muytos lugares de *Inglaterra*, he o Sal que há em toda a *Polonia*, adonde, e na *Ruſſia* há montes inteyros, que naõ tem outra couſa, e pouco, ou muyto, a penas há lugar no Mundo, adonde o naõ haja.

Achamſe duas eſpecies de Sal gemma, hum mais tranſparente, e que parece criſtal, outro menos compacto, com menos tranſparencia, e ſó proprio para a cozinha; na *Hungria* alta, e Montes de *Cardona*, ſe acha de cores differentes, branco, azul, côr de cinza, brilhante, e verde.

As Celebradas Minas de *Viſliſa*, ſinco legoas diſtantes de *Cracovia*, no Reyno de *Polonia*, ſam as que ſuprem quaſi toda a *Europa* com o Sal Gemma; foram eſtas

Minas

Minas deſcubertas no Anno 1251, ſua fundura, e capacidade ſam huma couſa admiravel, e paſmoſa; dentro dellas, ſe acha huma Republica ſubterranea, a qual tem ſua politica, Leys, familias, ruas, caminhos para carros, Cavalos, e outros animaes, que ali guardam, para couduzir o Sal para a boca da Mina, a donde o ſubem por engenhos; depois que eſtes Cavalos vam abaixo a vez primeyra, nunca mais tornam a ver a luz do Dia; mas os Homens ſahem diverſas vezes fóra a reſpirar o Ar da campanha: quando algum viajante chega a o fundo da quelle exqueſito abyſmo, adonde tantos vivos, parece que eſtam enterrados, e adonde, ſem já mais ſahirem delle, nacéram tantos, fica paſmado de ver o grande numero de apozentos cavernozos, ſuſtentados por colunas de notavel grandeza, as quaes ſendo de Sal de rocha, com as luzes dos lampioes, que continuamente eſtam ardendo, parecem outros tantos Criſtaes, ou pedras preciozas de diverſas cores, pois produzem hum reſplandor tam activo, que ſe faz difficil a os olhos o ſoportálo.

Eſte Sal, como fica ditto, tem os meſmos effeytos que o marino, e ainda que differe accidentalmente delle, em minha opinião he o meſmo; ambos, e ſo eſtes, em toda a Natureza, diſſolvem o Ouro, ambos ſam os unicos Saes ſimplices, e perfeytos, os mais fixos, e immutaveis de todos.

Na

Na Materia Medica, não há preparaçam alguma em particular do Sal gemma, e só se uza delle nas Ajudas, para mayor stimulo das fibras de ʒj, athe ʒij.

Os Indios o usam, como nós o commum, ou Marino, para a preparaçam de seu alimento.

Nitrum, Salitre.

HE huma substantia branca cristallina, seos cristaes de huma figura prismatica, os quaes se dissolvem por fogo mais facilmente, que outro qualquer Sal, com alguma difficuldade na Agoa, ou Ar humido; he o mais frio de todos os Saes, e que imprime na lingua hum sentimento, como se fosse gelo, e hum sabor, como salgado.

Sobre a origem do Nitro, se controverte entre os Naturalistas, se por ventura seja hum Sal animal, ou fossil? Huns sustentam, que se fórma somente dos excrementos dos Animaes, outros affirmam, que se produs desses excrementos, misturados com os Saes dos Vegetantes, o que o constitue hum Sal de huma specie media entre fossil, e animal.

O que se acha communmente na superficie de toda a Terra, tem a sua origem dos Vegetantes, que a podrecem, delles se dissolve,

ſolve, e correndo pella meſma ſuperficie da Terra, cheyo das particulas de Ar, que embebe, ſe fixa, e fórma logo abaixo da primeyra camada, adonde reſide como principal nutrimento do Reyno Vegetal *.

He queſtão, que ſe diſputa, ſe o Nitro dos Antiguos, ou *Natrum*, era o meſmo que o noſſo: *Serapiam* no lo deſcreve, como ſe foſſe muyto differente; pois alem de que nos diz, que ſe cavava, e tirava de Minas, como as do Sal; a crecenta, que o ſeu Nitro era de quatro ſortes, as quaes tomavam, dos lugares donde vinha, os ſeos nomes, a ſaber; *Armenio*, *Romano*, *Africano*, (chamado *Aphronitro*, e por *Avicena*, *Baurach*) e *Egypciaco*, o qual, por ſer o mais famozo, deu o nome a todos os mais, tomando o ſeu de *Nitria*, provincia de *Egypto*, adonde ſe achava em grande abundancia; o meſmo Autor nos aſegura, que o ſeu Nitro era de diverſas côres, a ſaber; branco, vermelho, e livido; que huns eram eſpongiozos, outros mais compactos, outros tranſparentes. *&c.*

O docto *Schelhammer*, em hum tratado expreſſo †, repreſenta eſta difficuldade, com huma luz muyto differente: os Antiguos, obſerva eſte Autor, deſtinguiam νίτρον, *Nitro*;

* Vid. Lemery Junior. Tractat. de Nitro. † De Nitro, tum Veterum, tum noſtro.

tro; ἀφρονίτρον, *Aphronitro*; e ἀφρὸς νίτρου, *ſpuma nitri*, ou *eſcuma de Nitro.* Acrecenta mais, que *Agricola*, e outros Autores, ſe enganáram, quando diceram, que havia antiguamente Minas em *Lydia*, *Magneſia*, *Caria*, &c. donde ſe cavava o Nitro, como ſe cavam as pedras da pedreira.

Que o Nitro, que uſavam os Antiguos lhes vinha de diverſos territorios mencionados por *Plinio*, lib. xxxi. c. 10.

Que huma lagoa em *Macedonia*, cujas Agoas eram nitroſas, produzia a mayor quantidade, e o milhor, que ſe chamava *Calluſtricum*, de hum Cabo vezinho no golfo de *Theſſalonica*, e ſe formava como huma codea na ſuperficie da Agoa, no tempo da Canicula.

Nós conhecemos hoje quatro ſortes de Nitro, ou Salitre, duas foſſiles, ou nativas, e as outras duas facticias, ou arteficiaes.

O primeyro Nitro nativo nos vem do levante, adonde ſe tira, e cava de debaixo da Terra enforma de huma paſta, ou torrão mineral de varias cores; achaſſe eſta ſorte da Salitre no Reyno da *Perſia*, eſpecialmente junto a *Agra*, em villagens, antiguamente muy povoadas, que agora eſtam dezertas; e tambem ſe acha em alguns lugares junto do Rio *Volga.*

O ſeguudo Salitre nativo, chamado *Natron*, ou Nitro do *Egipto*, he de huma cor

côr mais cinzenta, gosto mais amargoso, e muy chegado á natureza do Sal *Ammoniaco.*

O Dr. *Huntington*, que esteve em Nitria, nos dá huma exacta conta delle, e de sua separaçam*, e nos diz, que em huma Povoaçam chamada *Nitria*, que deu o nome a o *Deserto nitrio*, há huma lagoa chamada *Latron*, dez legoas distante de *Terana*, Povoaçam situada mais abaixo, que o *Grande Cairo*, sobre o *Nilo*, e na mesma distancia das *Piramides*, e que na superficie desta lagoa, pello calor do Sol, se cristalliza o Nitro, ou *Natron* na forma em que se tira della.

Esta sorte de Nitro, ou Salitre differe de todas as mais de que fazemos uzo, em varias propriedades, em especial na de se não poder fazer Polvora, ou Agoa Forte delle, como se faz de outro qualquer Salitre; na de fazer com os acidos huma grande ebulliçam, e conflicto, quando se mistura hum com o outro, o que não se observa no Nitro, ou Salitre de outra qualquer casta; donde se prova ser o Nitro do *Egipto*, o de que *Salamam* fala, † e a propriedade com que se explica, quando, para representar huma cousa inconsistente, e incongruente com outra, figura o caso, na opposiçam, e reluctantia entre o Vinagre, e o Nitro.

R O No-

* Philosoph. Transact. Reg. Societ. Londin. Vol 2. p. 527. † Proverb. cap. 25. vers. 20.

O Nobre, e incançavel *Boyle*, contra a opiniam de *Helmont*, o qual acenta, que não há *Alkalico*, que não feja producto do fogo, fez exame defte Nitro, e o achou *Alkalico*, * e como qualquer dos mais, lixiviozo, fendo hum Sal nativo, e fomente feyto por evaporaçam da Agoa fuperflua; o mefmo Autor conclue, que ainda que elle, por razam defte Nitro, rejeita a univerfal, de que todo o *Alkalico* he producçam do fogo, naõ fabe de outro *Alkalico* de cafta alguma, excepto o Nitro do *Egipto*, que o naõ feja.

E porque o limpar, e abfterger he propriedade conhecida de todo o *Alkalico* fixo, e dos Nitros, que fe conhecem, fó no do *Egipto* fe acha, defte fem duvida fe deve entender o Profeta *Jeremias*; † e efte, o que conhecéram os Antiguos, e tinha na Medicina tanto ufo, como fe colhe de *Hippocrates*, *Galeno*, *Mathiolo*, *Diofcorides*, e *Plinio*.

A primeira forte de Salitre facticio fe forma de huma materia liquida, ou humidade que refuda fóra de paredes velhas, e fe ajunta em piquenos *flocculi* brancos, dos quaes, pizados, fe faz o Salitre, que a penas há adega na *Europa*, que o naõ tenha: a primeira origem defta materia, he a cal das paredes; aindaque fe acha, que fe as mefmas

* Experiment. et obfervat. circa product. Chymic. Princip. Sect. 1. p 371. † Cap. 2. verf. 22.

mas pedras se ferverem, da Agoa filtrada, e engrossada, se tirará Salitre da mesma forma.

A segunda sorte de Salitre factício se tira dos excrementos, e urina dos Animaes, e athe as mesmas partes carnosas podres, produzem este Salitre; o desta sorte, se faz mais frequentemente em *França*, no *Arsenal* em *Pariz*; adonde há, para este effeyto huma encorporaçam, ou companhia de fabricantes do Salitre: os principaes materiaes de que usam, os tiram de edificios antiguos, ou arruinados, de pombaes, cavalheriças, estrebarias, secretas, &c. e o fazem na forma seguinte.

Como se faz o Salitre.

Tomam, por exemplo, huma porçam de cal, ou argamaça velha, e a poem em tinas, adonde a quebram, e pizam, e depois lhe lançam por cima decoada, ou cenrada feyta de cinzas frescas de lenha, e isto repitem dez, ou doze vezes, athe que a materia esteja tam encorporada com o liquido, e este tam saturado, que possa suspender hum ovo; entam a lançam em novas vazilhas, adonde a o arrefecer se congela em cristaes piquenos, e cinzentos, com algum Sal marino misturado. Isto feyto, a tornam a dissolver outra vez em huma decoada, adonde o Sal marino se cristalliza primeiro, e assim lhe dá a opportunidade de separalo do Salitre. Continuam a dissolver, e cristallizar huma, e muytas

vezes, eſcumando, em cada huma o remanente da decoada. Quando já o Salitre eſtá puro, o derretem ſobre hum fogo brando, e o lançam em vazos para guarda-lo.

Eſte he o Salitre mais commum entre nós, o de que ſe faz a Agoa Forte, e a Polvora, e a que ſe attribuem as propriedades, de que a o diante fazemos mençam.

Dos methodos de fazer Polvora, o que tenho achado mais excellente, he como na receyta ſeguinte.

R. De Salitre em pó ℥ij, Enxofre ℥j, carvão miudo, aque os Inglezes chamao *charcoal* ʒiij, tudo em pó m. Agoa da fonte (em que ſe tenha diſſolvido Sal Ammoniac. ʒj) lb. i. miſture tudo, reduza a maſſa, que ſe vá inceſſantemente pizando, athe eſtar ſecca.

De tres libras de Vitriolo, e duas de Nitro, ou Salitre ſe faz a Agoa Forte ſingela; a qual ſe uſa como Menſtruum, para fazer outras preparaçoes; e em grande abundancia uſam deſta os Tintureyros, Refinadores, e os que fazem vernizes; porque ſem ella não podem imprimir algumas côres, eſpecialmente a eſcarlata, ou cochonilha.

A Agoa Forte duplicada ſe faz de quatro libras de Vitriolo calcinado, e duas de Nitro.

Aſſiſte o Nitro, ou Salitre a Materia Medica na forma ſeguinte.

Em

Em ſuſtancia he o Nitro excellente Medicina para temperar qualquer incendio do Sangue, para diminuir-lhe o movimento, e darlhe huma natural conſiſtencia, quando muyto furiozo, e attenuado, ou diſſoluto; he hum dos ſimplices de mais utilidade a o Corpo humano, e na ſua operaçam taõ benigno, que o celebre *Malpighius*, para confirmala por experiencia propria, deu ſeis onças da ſoluçam do Nitro a beber a hum Cão, ſem a menor offença.

Nas Febres Continuas, em eſpecial em todas as Inflamatorias, recomendo, como hum dos milhores cordeaes, a ſeguinte preparaçam de Nitro, e he a primeyra vez que ſahe a publico, nem poſſo deixar de fazelo por beneficio commum.

℞ Nitri ℥j. cochinill. ℈ij. in ſuffic. q. Aq. font. coq. leniter, et evapor. uſque ad ſiccitat. f. pulv.

Eſta ſimples preparaçam, dada nos ſobre dittos caſos, na quantidade de ℈j, athe ℈ij, de ſeis em ſeis horas, ou de oito em oito, em qualquer vehiculo proprio, he hum dos mais efficaces Remedios alterantes, diuretico na ſua operaçam o mais benigno, e que excede a o mais myſterioſo Bezoartico.

Sal Prunellæ; *Criſtal. Mineral*; *Sal Prunelle*; preparaſſe do Nitro, ou Salitre, e poucas flores de Enxofre: he refrigerante, e diuretico, de grande beneficio nas Febres, e nas Gonorrheas, em quanto dura a infla-

ma-

maçam, e dores; e em Eſquinencias, alem do uſo interno, tomado na boca com pouco aſſucar, deixando-o derreter, e indo-o engolindo pouco a pouco, he excellente topico; ſua doſe he de gr. x, athe ʒj.

Falcificaſſe o Sal Prunelle, miſturandolhe Pedra hume de rocha, no tempo que ſe derrete, ou diſſolve, a fim de diſſimular o Salitre ſe não he puro, e de o fazer muyto mais branco.

Conheceſſe a falcificaçam, porque o feyto com Pedra hume he mais brilhante, e reſplandecente.

Sal Polychreſtum; *Sal de muytas Virtudes*; preparaſſe de Salitre, e Enxofre partes iguaes, he purgativo, e diuretico; ſua doſe de ʒj, athe ℥j.

Nitrum Catharticum; *Salitre Purgativo*; preparaſſe de Spirito de Nitro diſſolvido differentes vezes em Vinagre deſtillado, e ultimamente em Spirito de Vinho rectificado: he cathartico, e diuretico, e aperiente das obſtrucçoes internas; ſua doſe he de ℈ij, athe ℥ſs.

Spiritus Nitri dulcis; *Spirito de Nitro doce*; preparaſſe de tres partes de Spirito de Vinho tartariſado, e huma de Spirito de Nitro; he admiravel diuretico, particularmente em caſos nephriticos, dado tres vezes a o Dia, em vehiculo apropriado, na quantidade de vinte gotas; he Medicina excellente, e que deu grande reputaçam, e utili-

utilidade a o famoſo *Sylvius*; aproveyta nas *Colicas bilioſas*, *Dores ictericas*, e he huma das milhores Medicinas, que ſe conhecem, ſendo bem preparada, nas *Gangrenas*, e em todos os caſos de podridam; aproveyta nas *Bexigas*, Febres Malignas, e Peſtilentes: ſua doſe he de got. x, athe 100.

Sal Ammoniacum, *Sal Ammoniaco.*

O Sal Ammoniaco, ou Cyrenaico, que deſcrevem *Plinio*, e *Dioſcorides*, ſe gerava na terra, ou areaes nas Caravançaras, ou eſtalagens, adonde ſe ajuntavam grandes numeros de Viajantes, e Peregrinos, que vinham de diverſas partes para o Templo de *Jupiter Ammon*, e como os Viajantes na quelles paizes uſavam de Camelos, ajuntandoſſe eſtes animaes em *Cyrene* Provincia, adonde eſtava aquelle celebrado Templo, urinando nas eſtrebariſas ou, como alguns querem, em areas ſeccas, da quella urina, que ſe acha ſer notavelmente fetida, ſe gerava eſta eſpecie de Sal, que humas vezes ſe chamava *Ammoniaco*, tomando o ſeu nome do Templo, e outras, tomando-o da Provincia, *Cyrenaico.*

O Sal Ammoniaco moderno, de que commumente, fazemos uſo, querem alguns que

ſeja

ſeja nativo, ou foſſil, e que ſahe em gotas de debaixo da terra em *Campania*, e outras partes de *Italia*, como tambem junto do Monte *Ætna* em *Sicilia*, em forma de hum liquido, o qual quando filtrado, e engroſſado, ſe torna em Sal ammoniaco: mas o que he certo he, que ainda que houve Sal ammoniaco nativo no tempo em que floreciam os Oraculos da quelle Templo, que ſe formava como já temos ditto, e ainda que tambem agora ſe acha, que huma eſpuma, que de ſi lança o Monte *Ætna*, ſe converte em hum Sal puro, que tem quaſi todas as propriedades do Sal ammoniaco, com tudo, he ſem alguma duvida, que todo o Sal ammoniaco, que temos, e de que uſamos, he facticio, e nos vem em abundancia de *Alexandria* no *Egipto*, por via dos Navios da companhia de *Turquia*, e por via dos Venezianos, e Ollandezes, que comerceam para o levante; e ainda que os Droguiſtas o vendem por duas ſortes, hum por nativo, outro por facticio, he hum méro engano, porque ſam o proprio ambos, e da meſma figura, em talhadinhas, ou bolos chatos, e debaixo do meſmo titulo de facticio, ſe acha o Sal ammoniaco nos Chimicos em *Inglaterra*, os quaes o preparam de urina, Sal marino, e fumo condençado da lenha, que ſe queima no fogo; e como na ſua composiçam entram partes de Sal commum, de Sal da fuligem da lenha, e do Sal vo-

latil

latil da urina, fica fendo o Sal ammoniaco hum compofto de Saes foffiles, Vegetaes, e Animaes.

O gofto do Sal ammoniaco he mais efperto, ou agudo, que o do Sal marino, e tem muyta femilhança com o da urina.

Em qualquer tempo do Anno, por virtude do Sal ammoniaco, fe pode produzir hum concideravel grão de frio, para qualquer ufo economico, em efpecial para esfriar licores, lançando huma parte de Sal ammoniaco pulverifado, ou feyto em pó, em tres partes de Agoa commua, como Ex. grat. hum arratel de Sal, em tres quartilhos de Agoa, ou ajuntandoos de huma fo vez, fe fe quer hum frio mais intenfo, ainda que não dure tanto; ou lancandolhe o Sal em tres, ou quatro vezes, fe fe dezeja, que dure mais o frio, ainda que não feja tão intenfo; em hum, e outro cazo, a o lançar do Sal fe deve mexer com inftrumento, que o não corroa a falmoura, e aprece a diffoluçam do Sal na Agoa.

O Sal ammoniaco fe conferva fixo em fogo brando, mas fe fublima no violento; torna Aqua fortis em Aqua regia, e diffolve Ouro.

Entra o Sal ammoniaco a fervir a Materia Medica na feguinte forma.

Sal ammoniacum purificatum; *Sal ammoniaco purificado*; he o mefmo Sal ammoniaco

moniaco diſſolvido em Agoa quente, filtrado, e coagulado; ou ſómente evaporado athe formar huma pellicula, e poſto em lugar frio, para ſe fazer em criſtaes; de hum, ou outro modo, ſe purifica, e faz eſte Sal muyto branco; he remedio diuretico, e ſudorifico, e aperiente muyto proprio em toda a caſta de Obſtrucçoes; ſua doſe he de gr. xx, athe ʒiſs.

Sal ammoniacum volatile; *Sal ammoniaco volatil*; preparaſſe de iguaes quantidades de Sal ammoniaco, e Sal de Tartaro; e alguns, para ficar agradavel a o cheiro, lançam a o fazelo aromaticos na retorta: Receytace em Febres malignas como ſudorifico, em forma de pirolas, ou bolo, junto com outros remedios, porque em pós, pella ſua volatilidade, a mais da virtude ſe lhe evapora, e perde. Sua doſe he de gr. v, athe x.

Flores Salis ammoniaci; *Flores de Sal ammoniaco*; preparamſe de partes iguaes de Sal ammoniaco, e Sal commum, ou marino; ſam diureticas, e ſudorificas, e proprias com eſpecialidade nas Aſthmas humoroſas; ſua doſe he de gr. vj, athe xv. Se neſta preparaçam, em lugar do Sal marino, ſe fizer uſo de Ferro ſubtiliſſimamente pulveriſado, ficarám as Flores amarelas, e mais penetrantes, e deobſtruentes; pella qual raſam, ſe obſervam efficaſes em toda a caſta de Obſtrucçoes, *Cachexias*, *Ictericias*, *Hydrope-*

zias,

zias, e *Affectos Uterinos*, e muytas vezes mais bem ſuccedidas, que outras preparaçoes chalybeadas. Sua doſe he a meſma que a precedente; e ſe chamam, *Flores Sal. ammoniaci Martiati*; *Flores de Sal ammoniaco chalybeadas.*

Spiritus Salis ammoniaci tartariſatus; *Spirito de Sal ammoniaco com Tartaro*; preparaſſe de iguaes quantidades de Sal ammoniaco, e Tartaro; he ſudorifico, e Remedio proprio nas *Epilepſias*, *Parlezias*, e mais queixas nervozas; pois pella ſua volatilidade, e ſtimulo, que imprime nas fibras, as faz mover com mais força, e mayor frequencia, e por eſtes effeytos, promove, e tras a o ſeu natural movimento os Fluidos. Sua doſe he de gotas x, athe ʒj, ou lx gotas.

Eſte meſmo Spirito ſe faz tambem com cal viva em lugar do Sal de Tartaro, e ainda que tem a meſma virtude, e ſe receyta com a meſma doſe; em reſpeyto do calor da cal, que o faz mais activo, e elegivel para o cheyro, fica ſendo menos proprio para o uſo interno; e como a compoziçam deſte he mais barata, he provavel que o que os Chimicos fazem para vender por negocio, nao ſeja do primeyro.

Spiritus Salis ammoniaci dulcis; *Spirito doce de Sal ammoniaco*; preparaſſe de iguaes quantidades de Sal ammoniaco, e Sal de Tartaro, e Spirito de Vinho rectificado; he

Remedio que promove a insensivel transpiraçam, e o suor; proprio em *Letargos*, *Parlezias*, *Queixas Hystericas*, e *Febres malignas*; sua dose he de gotas xij, athe xxx. Tambem he de beneficio no uso externo applicado a qualquer membro paralitico, ou dores de Nervos.

Spiritus Salis ammoniaci succinatus; *Spirito de Sal Ammoniaco com Alambre*; preparasse, ou dissolvendo huma onça de oleo de Alambre, em huma libra de Spirito de Sal ammoniaco; ou na preparaçam do Spirito doce de Sal ammoniaco, em lugar do Spirito de vinho rectificado, pôr outra tanta quantidade de Spirito de Alambre: Este Spirito he mais cephalico, e proprio em todos os Affectos nervozos, mas muyto mais dezagradavel a o gosto. Sua dose he de gotas x, athe xxxx.

Spiritus Salis ammcniaci chalybeatus; *Spirito de Sal ammoniaco chalybeado*; preparasse do *caput mortuum* das *Flores ammoniaci Martiati*, exposto a o Ar athe que se principia a derreter, e depois se procede do mesmo modo, que a o fazer o Spirito com Tartaro. Reputasse este Spirito por hum dos mais aperientes, e detersivos de todos os que se tiram deste Sal. Sua dose he de gt. v, athe xx. convem em toda a sorte de Obstrucçoes, com especialidade nas dos *Rins*, e *Utero*.

Sal

Sal ammoniacum diureticum; *Sal ammoniaco diuretico*; preparaſſe do Sal cinzento, que fica no Vazo, depois da deſtillaçam do Spirito de Sal ammoniaco com Tartaro, filtrado, e evaporado athe ſe formar em criſtaes, ou ficar ſecco. Sua operaçam he por urina; uſaſſe em Queixas nephriticas para desfazer areas. Sua doſe he de gr. x, athe ℨj.

Sal volatile oleoſum; *Sal volatil oleoſo*; preparaſſe de Sal ammoniaco, Sal de Tartaro, folhas de *Marum Syriacum*, eſpecie de Mangerona, e Spirito de Vinho tartarizado, empregnado com Oleos eſſenciaes de cravo, canella, nós noſcada, mangerona, limão, e laranja, em Agoa commua. Eſta preparaſſam, que *Sylvio* primeyro pôs em praxe, ſe uſa agora frequentemente, e por ſua fragrancia, ſe prefere a o uſo do Spirito de corno de Cervo, e de Sal ammoniaco; he hum dos mais nobres cephalicos, e cordeaes, ou ſeja para cheyrar, ou para beber; a proveyta em dores de Cabeca, e nos Achaques della, em *Lethargos*, e *Parlezias*, em todas as debilidades, e *Febres Peſtilentes*. Sua doſe he de gt. x, athe 100.

Borax, Tincal, Cola do Ouro.

HE hum Sal nativo, ou arteficial; o nativo, que ſe derrete no fogo, e ſe

torna a encandilar depois de frio, tem o gosto doce, e he Sal de huma especie extraordinaria, de cuja origem naõ temos historia cabalmente segura, e authentica: *Plinio* fala largamente do Borax na sua Historia Natural, livro xxxiii. cap. 5.; mas a descripçam, que nos dá desta droga, he inconsistente com a experiencia moderna: Os ultimos Naturalistas fazem mençam do Borax nativo, e acham, que he hum Sal fossil, semilhante a o Sal gemma, tirado da terra em differentes lugares, especialmente na *Persia*, como tambem do fundo de huma torrente, que sahe dos Montes de *Purbeth*, junto dos confins da *Tartaria branca*: O arteficial, ou he simples, ou composto; o simples he o nativo mesmo purificado, e refinado, por meyo de dissoluçam, evaporaçam, filtraçam, e cristallizaçam; o composto se faz commumente de Nitro, e urina; porque a compoziçam que tras *Schroderus* * já se não usa, tem hum gosto acrimoniozo como salgado, e urinozo, he de huma cor branca cristallina, e muyto semilhante á Pedra hume, e desta casta he o Borax de Veneza, que se vende nas Tendas; uzasse mais frequentemente entre os Ourives, e outros Artifices, para soldar, ou unir o Ouro com outros Metaes, para cujo effeyto applicam hum pouco de pó do Borax

* Pharm. Med. Chym. lib. 2. cap. lxxix. pag. 273.

rax a o Ouro, e o derretem á candea, donde vem o chamarſe tambem *Chryſocolla*, *id eſt*, grude do Ouro : Facilita os Metaes para ſe derreterem no fogo, e quando ſalpicado ſobre elles, ſerve para os unir, e ſoldar huns com outros.

Para purificar o Ouro na ultima perfeiçam, derretaſſe com Antimonio, depois o Regulus com Chumbo na Copella, e ultimamente, ſe derreta o reſiduo com Borax.

De quatro partes de Borax, e huma de area branca fina, ſe forma hum vidro viſtozo, e o mais duriſſimo.

Na Materia Medica não tem o Borax muyto uſo ; e ſó ſe obſerva de virtude conhecida na prezente Practica, nos Partos difficultozos para ajudar a expellir o *Fœtus*, e abrir os vazos do Utero, por razam de ſuas partes volatis, ſalinas, e ſtimulantes ; nunca ſe receyta ſó, em reſpeyto de que tem hum ſabor muyto ingrato, mas com outros juntamente, como por exemplo, na forma ſeguinte.

℞ Borac. gr. xxv. Aſſæ fætid. gr. xv. opii gr. i. m. f. pulv.

Sua doſe, quando ſó, he de ℈j, athe ʒſs.

O Borax calcinado, e livre do Sal volatil, e acrimonia, fica com huma aſtringencia, propria para ſupprimir *Fluxos Menſtruos*, *Gonorrhæas*, &c. miſturado com Ruibarbo, Nos noſcada, Sal de Chumbo, e feyto em Pós, Electurio, ou Pirolas.

Alu-

Alumen, Pedra hume.

A Commua he huma ſubſtancia criſtallina, de hum goſto acre, urinozo, e aſtringente, com todas as propriedades de Sal, pois ſe diſſolve pella Agoa, ou qualquer acido, ainda que ſe não ache como Sal nativo, ſimples, e puro; conſta de hum acido corroſivo, poucas partes alkalicas, e terra.

Donde ſe acha em abundancia. *Inglaterra*, *Italia*, e *Flandes* ſam os paizes, adonde ſe acha mayor abundancia de Pedra hume.

Em *Inglaterra* ſe faz de huma Pedra mineral azulada, de que abundam os Montes dos Condados, ou Provincias de *Yorkſhire*, e *Lancaſhire*; eſta Pedra *Como ſe faz.* a calcinam, e reduzem a huma terra, ou cal; depois a vam enſopando ſucceſſivamente em varios tanques de Agoa; o que feyto, a fervem por tempo de vinte, e quatro horas; ultimamente, deixandoa eſtar por tempo de duas horas, vam a o fundo as partes impuras, e fica puro o licor; o qual mudado para lugar frio, e acrecentandolhe alguma urina, em tres dias ſe principia a formar em huma maſſa, que tirada fóra, lavada, e novamente derretida, fica Pedra hume criſtallizada, capax para o uſo, e em ſua verdadeyra fórma.

Nas

Nas Fabricas de Pedra hume, em *Civita Vecchia*, ſe faz eſta operaçam com alguma differença: A Pedra, que he de huma cor vermelha, depois de calcinada, diſſolvem a cal na Agoa, e a cozem nella, a qual embebendo em ſi o Sal, ou a Pedra hume, a ſepára da terra impura; e deixando acentar eſta Agoa, empregnada com o Sal, por alguns dias, ſe criſtalliza de ſi meſma, e faz, o que elles chamam, Pedra hume de Rocha.

Em *Solfatara*, junto de *Puzzuoli* no Reyno de *Napoles*, há hum dilatado Plano ovado, cuja terra he toda ſalina, e tam calida, que não há quem poſſa conſervar a mão muyto tempo ſobre ella: Da ſua ſuperficie, no tempo do Veram, ſe levanta huma ſorte de flor, ou poeira ſalgada, a qual barrida, junta, e lançada em tanques de Agoa, que eſtam no meſmo Plano, o calor da terra, ſem outro algum fogo, evapora a Agoa, e deixa a Pedra hume feyta.

A Pedra hume he de differentes ſortes, vermelha, branca, e citrina, conforme a materia de que ſe prepára; a que chamam *Romana*, he a Pedra hume de Rocha, mas avermelhada, e ſe faz da meſma maneyra, excepto, que não leva urina, como ſe ve aſſima da que ſe faz nas Fabricas de *Civita Vecchia*; a que chamam *Saccharina*, he a meſma Pedra hume de Rocha purificada com claras de ovos, e Agoa roſada.

O principal uſo, na Materia Medica, da Pedra hume de Rocha, he exterior, e ſe uſa como *Eſcharotico* na Cirurgia com o titulo de *Alumen uſtum*; *Pedra hume queimada*; ainda que a o comer a carne, lhe deixa huma tal dureza, que, para eſta Intençam, a teem regeitado os Cirurgioes de *Inglaterra*.

No uzo interno ſe receyta em Fluxos de Sangue de gr. viij. athe ʒſs.

He muyto propria em ſuores immoderados, para cujo effeyto, molhando a camiza para o Enfermo na ſoluçam da Pedra hume, e depois enchuta, como a mais roupa, embebendo o ſuor, e aſtringindo as glandulas, ſocorre o Doente trazendo-a veſtida.

Tem eſpecial virtude para parar Dyzenterias rebeldes, e inveteradas, e neſtes cazos a recomenda, e uſa *Helvetius*, * para o que, toma duas onças de Pedra hume em pó, e as poem em colher de Prata (de Ferro he o meſmo) e as derrete, entam lhe ajunta huma onça de Sangue de Drago, e os traz a conſiſtencia de Pos; dos quaes dá meya oitava por vez, bebendo em cima huma Tiſana; e affirma que com quatro doſes Cura. Correm os Pós com o titulo de *Pulvis Stypticus Helvetii*; *Pos Stypticos de Helvecio*.

Aqua

* Traite des Pertes de Sang de quelq' eſpece quelles ſoyent avec leurs remedes ſpecifiques.

Aqua Aluminosa Magistralis; *Agoa Magistral de Pedra hume*; preparasse de Pedra hume de Rocha, e Solimam, fervidos em Agoa rosada, e de Tanxagem; e se usa em Achaques da pelle, especialmente em sarna; mas, ou se deve evitar seu uzo, ou admenistrar com muyta cautela, e cuidado.

Lac Aluminatum; *Leyte de Pedra hume*; preparasse de Agoa batida com claras de Ovos ℥vj, de Pedra hume em pó ℥j, Spirito de vinho lb. ij, tudo muyto bem batido em vazo de vidro, e tempo bastante athe que se traga a huma forma, como leyte. He preparaçam de *Bateo*, propria nas *Gonorrhœas simplices*, *Fluxos Albos*; *Mezes immoderados*; reputasse este Remedio por hum grande segredo. Sua dose sam ij, ou iij colheres, tres vezes no dia.

A Pedra hume he de muyto, e differentes beneficios para usos Mechanicos, em especial para Ourives, Livreyros, Surradores, e mais que todos para os Tintureyros; pois para imprimirem as cores necessitam a Pedra hume, e não sô entra no vermelho, verde, amarelo, roxo, carmesim, encarnado, &c. de necessidade, mas para se conservarem mais tempo em linhos, sedas, e panos, he a Pedra hume o principal ingrediente de todos.

A soluçam da Pedra hume impede o effeyto do fogo, ou pello menos lhe retarda

a operaçam; porque ſe diſſolveres Pedra hume em Agoa, e molhares hum papel na ſoluçam della, applicado eſte á flama de huma candea, obſervarás a grande reziſtencia que faz á meſma flama; e como o pabulo da flama, ou do fogo, em toda a Natureza, nos Animaes, Vegetantes, e Mineraes não he outra couſa, que a ſua parte oleoza, como ſe vé nos oſſos dos Animaes, que ſo ſam materia combuſtivel em quanto conſervaõ algum oleo, e depois deſte conſumido, tão fóra eſtam de ſer pabulo do fogo, que antes ſe lhe oppoem, e lhe fazem a mayor reſiſtencia, como ſe manifeſta das Copellas dos Refinadores, as quaes ſe fazem delles; e athe os meſmos Enxofres, e Betumes ſam incombuſtiveis no que reſpeyta às ſuas partes ſalinas, e ſo inflamaveis pellas oleozas, ou ſulphureas, de maneyra, que he opinião de hum grande obſervador da Natureza, * que naõ he outra couſa o fogo em ſi proprio; que eſſe meſmo Enxofre, ou oleo purificado, ficanos fundamento para eſperar, que em hum tempo, ou outro, á immitaçam da ſoluçam da Pedra hume, ſe poderá deſcubrir huma compoſiçam de Saes contrarios a o fogo, por meyo de experimentos em diverſos corpos, e que achada eſta compoziçam, e applicada, em conſiſtentia propria, á ſuperficie dos Navios, Cazas, e outros Edificios, venha a evitar

* Mr. *Homberg*, Mem de l' Academ. An. 1705.

evitar os estragos do fogo, cauzados pellos incendios.

Alumen Plumeum, Pedra hume Plumada.

HE huma sustancia filamentosa, de hum gosto acrimonioso, e astringente, mas de huma acrimonia muyto mais branda que a da Pedra hume, e por este principio menos offensiva das fibras do Estomago.

Esta Pedra hume he a que frequentemente usam na sua Practica os Medicos de *Inglaterra*, nos mesmos casos, e doses que a Pedra hume de Rocha, á qual, no uso interno, sempre preferem esta; e ainda que na forma das Receytas, e nas Boticas corre pello nome de *Alumen Plumeum*, ou *Plumosum*, naõ he rigurosa Pedra hume, mas corpo de differente specie; pois naõ se dissolve na Agoa, como as mais, e menos no fogo; sua natureza he de Pedra, e a chamada *Amiantus*, que os Curiozos guardam por raridade em seos Gabinetes, pellas seguintes propriedades: Pizada esta Pedra, larga de si huma specie de cottam, o qual fiado, e tecido forma hum pano semilhante a o de linho. No nosso *Musæum* da Real Sociedade temos huma grande Pedra desta casta, e se acham em abundancia em huma Provincia de *Inglaterra* chamada *Wales*, ou *Gal-*

Galles: Antes da fabrica do pano de linho, esta era a sorte de roupa, de que os Inglezes faziam uzo, na qual há huma rara propriedade, que remarcar, e he, que quando se suja esta sorte de pano, para alimpalo, he necessario polo sobre o fogo, o qual lhe consume a immundicia, sem ofenderlhe a sustancia propria; e por esta propriedade de a não consumir o fogo, donde naceo a etymologia do seu nome, faziam os Antiguos Camizas desta Pedra, em que amortalhavam os Corpos dos Principes, quando os punham no Tumulo, para que, quando os queimavam, (conforme seu custume) pudesse o fogo reduzilos a cinzas, e salvarem estas incluzas, e separadas das outras.

Fazemse desta Pedra linhas, cordas, e papel, aindaque mais escuro, e desta casta o tem na sua collecçam de raridades el Rey de *Polonia*.

A milhor que se acha he em *Cyprus*, e na *India*, e neste ultimo seculo, se tem achado tambem em algumas Minas em *Italia*.

Alem do corrente uso que fazem della os Medicos de *Inglaterra*, preferindoa no uso interno á Pedra hume de Rocha; descreve *Boetius* * hum Unguento feito da mesma, que recomenda muyto contra o Ozagre das Criaturas, chamado *Tinea Puerorum*.

CAP.

* Lib. de Lap. et Gem.

CAP. III.

Das Pedras.

PEDRA he hum corpo fossil quebradiço, incapax de rezestir a o malho, que nem se dissolve na Agoa, nem se derrete no fogo; e assim se destinguem as Pedras dos Metaes em naõ serem malhaveis, mas quebradiças, propriedade em que athe os mesmos Diamantes sam Pedras; destinguemse dos Saes, em se não derreterem no fogo.

Dividemse as Pedras em Vulgares, e Preciozas, ou em Transparentes, e Opacas.

Pedra preciosa he aquella, que he duravel, transparente, e de huma Agoa, ou côr fermosa.

Dividemse estas em duas especies, a saber; mais, e menos transparentes; as menos transparentes se distinguem pellas suas côres, em vermelhas, como o *Sardio*, e *Cornelina*; em côr desmayada semilhante a da unha humana, como a *Onyx*; em azues, como a *Turqueza*; em roxo desmayado, como a *Calcedonia*; e nas que mudam de cores, conforme lhe dá a luz, como a *Opala*, e *Olho de gato*. As mais transparentes se dividem em Pedras preciosas sem cor alguma, como o *Diamante*, e *Saffira* branca, e nas que tem cor, ou seja vermelha como o *Rubi*,

o *Rubi*, *Diamante*, *Carbunculo*, e *Granada*; ou amarela, como o *Chryſolito*, *Diamente*, e *Topazio*; ou verde, como a *Eſmeralda*, *Diamente*, e *Berillo*; ou azul, como a *Saffira*, e *Diamente*; ou roxa, como, o *Ametiſto*, *Diamante*, e *Jacinto*.

A marca, que deſtingue as Pedras precioſas genuinas das falſas, he a meſma que nos Metaes, a ſaber, o ſeu pezo; nem há meyo, por donde ſe poſſam contrafazer mais as Pedras, que os Metaes, que o ſeu pezo o naõ venha a deſcubrir: Todas as Pedras, por exemplo, que ſam menos pezadas, que o Diamante, infallivelmente não ſam Diamantes, *&c.* e pello contrario, toda a Pedra, que tiver o pezo do Diamante, he Diamante realmente.

A Balança hydroſtatica, diz o Nobre, e inſigne *Boyle*, he de eſpecial uſo para deſtinguir as Pedras precioſas genuinas das contrafeytas, que muytas vezes paſſam por genuinas em grave perjuizo dos Medicos, e ſeos Enfermos, e perda concideravel dos Joyalheiros; porque aſſim como, talvez, não ha qualidade mais eſſencial dos Corpos, que o ſeu pezo, aſſim tambem apenas ha alguma em que os Impoſtores achem mayor difficuldade para a alterar, ſem que ſe venha a deſcubrir.

He verdade que, em alguns caſos, não he difficil alterar o pezo eſpecifico de hum Corpo; porem ſerá impracticavel o fazerlhe huma

huma alteraçam concideravel no pezo, ſem que ſeja por taes addiçoes, e operaçoes, que venham a cauſar perceptivel alteraçam em algumas outras qualidades do meſmo Corpo, e por eſte caminho, a ſugeytar a hum facil deſcubrimento o ſeu engano; e deſtes, e por eſtes meyos, deſcubrio o meſmo Autor diverſos; * com que o pezo das Pedras precioſas, bem examinado, he a marca, que nos livra de qualquer engano, e o pezo junto com a ſua dureza, fazem a prova muyto mais infalivel, e ſegura.

Da qui nace, que a Arte de fazer Pedras precioſas facticias, he defectiva por dous principios; porque como o Criſtal ſe não pode fundir, he preciſo uſar de vidro, como baſe das Pedras contrafeytas, o qual fica ſendo muyto diminuto aſſim em reſpeyto da dureza, como do pezo.

Se o Criſtal ſe pudeſſe fundir, como nós lhe podiamos dar como quizeſſemos a côr, ſe poderiam fazer Pedras precioſas arteficiaes tam perfeytas, como as nativas. He verdade, que ſe pode dar huma tintura, ou cor a os Criſtaes, que iguale á primeyra viſta, a da mais excellente Pedra precioſa; e com effeyto temos viſto fermoſiſſimas Eſmeraldas produzidas por meyo de fundir Cobre em hum Crucibulo, e retendo o Criſtal dentro por algum tempo; mas a côr,

* Medicin. Hydroſtat.

neſte caſo, he ſuperficial, eſtá pegada a Pedra, mas não lhe entra pella ſuſtancia.

Como o vidro recebe a côr milhor, que o Criſtal, deſte ſe tem feyto as Pedras precioſas mais bem immitadas, e neſta Arte floreceo há poucos Annos, em *Amſterdam*, hum eminente Artifice, e o meſmo que inventou primeyro o methodo de fazer Porcelana de vidro, e moſtrou vidros de toda a variedade imaginavel de cores: *Kunckel* fes Pedras precioſas de vidro na Côrte da *Pruſſia*, que igualavam a qualquer outra verdadeyra, ou nativa*.

A variedade das Pedras precioſas parece que não pende de outra couſa, que da miſtura de outras particulas heterogeneas (talvez metallicas) com a ſimples baſe do Criſtal; e aſſim conforme as differentes circumſtancias, eſpecies, e quantidades das particulas metallicas, reſultam differentes caſtas de Pedras, de varias propriedades, cores, pezos, &c. O Criſtal em ſi proprio he abſolutamente puro, pellucido, e ſem côr, e o produſir tam differentes Pedras, he, provavelmente, devido as particulas, ou effluvios metallicos, que embebe na Mina, adonde, na opiniam do incomparavel *Boyle*, foy o Criſtal, como as mais Pedras, primeyro fluido, do que vieſſe a ſer ſolido, e ſegundo a natureza de ditta materia metallica, que ſe

* Vid. *Joh. Kunckelii*, *Vollſomm. Glaſmacherk.* d. 1. *Ant. Neri* 7. *Bucher* de Arte Vitriaria.

ſe lhe ajunta, aſſim reſulta a Pedra precioſa deſta, ou da quella caſta; como, por exemplo, ſe a materia que ſe lhe ajunta for Ouro, ſe formará *Rubi*; ſe for Cobre, *Eſmeralda*; ſe Lapis lazuli, *Turqueza*, &c. ultimamente o meſmo Criſtal em toda ſua pureza, e perfeição, fixo por hum ſulphur acido, faz o Diamante.

Pedras vulgares ſam as opacas, que conſtam de materia mais terreſte, e eſta pello fogo convertivel em huma cal, a qual junta com hum Sal fixo alkalico, ſe faz em vidro. Deſta natureza ſam os Seixos, Pederneyras, e Pedras de que ſe faz a Cal *.

Entre as Pedras precioſas, e vulgares, há outras Pedras, que, mais ou menos, partecipam da natureza de ambas; pella qual razaõ judiciozamente as pos o Biſpo *Wilkins* em ſua propria, e ſeparada claſſe, e lhe chama *claſſe de eſtimaçao media*, na qual entram o Alabaſtro, Marmore, Porphirio, Agata, jaſpe, Criſtal, Vidro, Selenites, Talco, Pedra Iman, &c.

Adamas, Diamante.

HE Pedra a mais eſtimavel, precioſa, e tranſparente, commumente ſem côr alguma, ainda que de todas as cores ſe acha, vermelho, amarelo, azul, verde, &c.

* Vid. Antonio Neri de Re Vitriaria.

Em *Inglaterra* há de prefente hum Diamante verde, que eu tive na minha mão, a milhor joya, que fe acha defta côr na *Europa*, da figura de huma amendoa, e do pezo de 132 graos, ou 33 quilates; e trazendo o valor defte Pedra a hum calculo do meyo, fe reputa que vale 250 mil cruzados.

No *Mufæum* da Real Sociedade de *Londres* temos hum pedaço de penhafco, donde, como em fua cama nativa, ou original Vea eftam crecendo, ou fahindo Diamantes, na grandura differentes, des de a groffura de hum alfenete mediano, athe a quarta parte de huma polegada de diametro, mas todos curtos: Não eftam muyto claros, mas hum pouco cinzentos, como a *Calcedonia*, excepto hum piqueno montam delles amarelos. Todos cortam vidro muyto profundamente, e com a mayor facilidade: Foy, efta raridade natural, prefente, que o Cavalhero R. *Moray* fez á Real Sociedade.

Minas donde fe acham. As principaes Minas de Diamantes, que fe conhecem athe hoje, fam finco; A primeyra he a de *Raolconda* no Reyno de *Vifapor*, defta parte do Golfo de *Bengala*, que fe defcubrio há 250 Annos. Neftas Minas acentam os Diamantes em Veas de area nos Penhafcos; e fam os mais claros de todos, e de milhor Agoa. Aqui fe piza, e lava a Vea dos Dia-

Diamantes da meſma maneyra, que nós fazemos com algumas Veas dos Metaes na *Europa*, para ſeparar o Metal dellas.

A ſegunda ſe chama *Gany*, na diſtancia de ſette dias de jornada de *Golconda*, a qual há 150 Annos, que foy deſcuberta. Neſta Mina cavam ordinariamente athe 14 pés de fundura, e andam trabalhando nella entre Homens, Mulheres, e Rapazes a cima de 60 mil peſſoas. Produs os mayores Diamantes, aindaque menos tranſparentes; alguns que pezão 40 quilates, ou a 3ª. parte de huma onça; e aqui ſe achou ja hum Diamante, que pezou 900 quilates, ou ℥viiſs.

A terceyra he a de *Govel*, hum Rio no Reyno de *Bengala*, adonde ſe acham os Diamantes nas areas do Rio por eſpacio de 50 legoas.

A quarta he a da *Succadan*, Rio no *Borneo*, huma das mais dilatadas Ilhas na *Aſia*, e Indias Orientaes; mas deſte ſitio nos não vem Diamante algum, ſalvo por furto.

Deſcubribento dos Diamantes nas Minas do Brazil.

A quinta he a do *Serro do Frio* nos Eſtados do *Brazil*, Dominios de S. Mageſtade Portugueza, junto da *Villa do Principe*, adonde no Ribeyro chamado *Caythemerim*, a o extrahir, e cavar o Ouro ſe principiáram a deſcubrir eſtas Pedras, das quaes, por muytos tempos, ſem lhe darem outra eſtimaçam que pella elegancia de ſuas figu-

ras,

ras, eſcolhiam, e guardavam os Mineyros as mais corioſas, e pello tempo adiante, por falta de notticia, nem reſerváram, ou ſe achàram com eſtas, quando, no Anno 1726, hum *Phelippe de Santiago* mineyro de Ouro, ou por ter algum conhecimento dellas, ou por ſoſpeytar, que ſeriam Diamantes, ou (o que he mais certo) por ver a deligencia que por ellas fazia o Ouvidor da Comarca que entam era, o Dr. *Antonio Rodrigues Banha*, que realmente as conhecia, e o occultava, ſe retirou, a *Lisboa* com huma porçam delles, adonde certeficado de que eram Diamantes, mandou fazer deligencia por mais, e ſe divulgou em 1727 eſta notticia de maneyra, que no Anno 1728 ſe principiáram a tirar em abundancia no meſmo Ribeyro de *Caythemerim*; e depois deſte, como crecéram, com a eſtimaçam das Pedras, as deligencias, ſe deſcubriram Diamantes em mais ſinco Ribeyros, e tres Rios, a ſaber; no Ribeyro da *Area* junto de *Caythemerim*; no Ribeyro dos *Criſtaes*, que fica a o Norte do *Arrayal* do *Tijuco*, do qual ſe tiram as Pedras mais brilhantes; no Ribeyro do *Palmital*, donde tambem ſe tiram Diamantes dos milhores, como os precedentes; no Ribeyro do *Inferno*, donde ſe extrahio a mayor abundancia de Diamantes; chamaſſe eſte Ribeyro do *Inferno*, por correr tam apertado, e tam profundo entre dous Penhaſcos quazi unidos,

dos, de tam extraordinaria altura, que olhando de ſobre elles para baixo, por donde corre o Ribeyro, faz hum aſpecto tam medonho, que achàram os naturaes proprio chamarlhe do *Inferno*; com eſta compreſſam, com que corre o Ribeyro ſobre Pedras, unida muyto mais a força das Agoas, tem cavado, e formado hum grande numero de Pias, Poços, e Caldeyras, nas meſmas Pedras, e neſtas cavidades, juntos com o caſcalho ſe achàram innumeraveis Diamantes, que com baſtante trabalho, e perigo ſe tiràram de mergulho; no Ribeyro do *Milho verde*; no Rio das *Pedras*, que tambem corre apertado, por entre cerras, e com as meſmas Caldeyras; no Rio da *Iiquitinhonha*, que tambem corre apertado, e por cima de Pedras; no Rio da *Parauna*, em que ultimamente ſe achàram tambem Diamantes.

Como ſe acham.

Nas bordas de todos eſtes Ribeyros, e Rios, ſe acham os Diamantes, e ſe tiram na forma ſeguinte.

Primeyramente os buſcam, e acham dentro do meſmo Ribeyro, em humas areas groſſas, que acentam no fundo, a que os Mineyros chamam *Caſcalho*; depois, na borda do Ribeyro, adonde a ſuperficie he huma terra barrenta, a vam cavando, e deſmontando para dentro do Ribeyro, athe chegar á quellas areas groſſas, ou *Caſcalho*, com que cuſtumam topar em oito, ou dez palmos

palmos de fundura, e tomando deste *Caſcalho*, e enchendo Bateas delle, o lavam, para ſepararlhe a terra mais ligeyra, e vam paſſando pellas maõns, e examinando com os olhos o que fica, e apartando o Diamante de outra qualquer Pedra: Em algumas partes nas bordas dos meſmos Ribeyros, ſe obſerva eſte *Caſcalho* amontoado ſobre a terra, obra do tempo, e da Natureza, a que os Mineyros chamam *Gupiara*, ou *Intaypavas*, e deſmontando-o, e examinando-o na meſma forma, tiram Diamantes, e Ouro deſte *Caſcalho*; no que he digno de obſervaçam, que achandoſſe, a o polir dos Diamantes, huma grande differença entre huns, e outros, nos do *Brazil*, a ſaber, que perdem huns conſideravelmente mais de ſeu vulto, que outros, por experimento geral dos lapidarios, ſe acha, que os que ſe tem tirádo deſte *Caſcalho*, ou *Gupiara*, que acenta na ſuperficie da terra, ſam os que perdem mais, que os que ſe tiráram do *Caſcalho*, que fica debaixo da terra mais fundo, ou de dentro dos Ribeyros; tal vez, por que a violencia do Sol, e alteraçam do Ar, juntandolhe outra materia eſtranha, lhe faz criar huma codea de alhea natureza, a qual, a o polir, he precizo que ſe perca.

Comparados os Diamantes do *Brazil* com os *Orientaes*, ſe acha, que não differem huns de outros nas propriedades de Diamantes; e como a dureza he huma das mais

mais essenciaes desta preciosa Pedra, nella excedem os Diamantes do *Brazil* a os da *India*; pois por constante experiencia dos Lapidarios se observa serem aquelles muyto mais duros.

Excedem tambem os Diamantes do *Brazil* a os da *India* em que, adonde nos da *India* em dez Diamantes haverá hum com o defeyto, a que os Lapidarios chamam *Natura*, nos que se tem lavrado do *Brazil*, naõ há hum em cincoenta: *Natura* chamam os Lapidarios aquella Vea, callosidade, ou parte do Diamante, que não deixa lavrarse, e que, muytas vezes, diminue consideravelmente o valor de huma Pedra, pello lugar em que fica.

O valor dos Diamantes, ou sejam brutos, ou lavrados, não tem estandarte, ou preço universal, e certo, á immitaçam do Ouro, como alguns Autores erradamente escrevem, a que, parece, seguio o muyto Reverendo, e docto Padre *Bluteau**, mas he vario, e pendente da sua figura, Agoa, tamanho, e das circumstancias do tempo, como communente succede, e como bem se deixou ver neste descubrimento dos Diamantes do *Brazil*, com que, no Norte, baixou o valor dos da *India*, e de todos huma terça parte.

X Os

* Val a quinze mil Reis o quilate em qualquer parte do Mundo. Vocab. Tom. 3. Letr. D. Pag. 207. Col 1. Linh. 25.

Os Diamantes tem virtude electrica, e eu tenho hum dos do *Brazil*, que esfregado atrahe com baſtante força qualquer palha.

O Pezo, ou gravidade eſpecifica do Diamante em reſpeyto da Agoa, he como 2½, contra 1.

O Diamante nada o gaſta, excepta a ſua meſma poeyra, e o que ſe diz do ſangue, de bode, ou de qualquer outra materia, tudo he fabula.

Para partir hum Diamante pello meyo em duas ametades, tomam hum arame delgado, e o untam com po de Diamante pizado, a que chamaõ *bordo*, e vinagre, e ſegurando em Inſtrumentro proprio o Diamante, com hum engenho, adonde eſtá o arame por duas partes ſeguro, e perpendicularmente ſobre o ſinal por donde o Diamante ſe hade dividir, principiam a roçar o meſmo arame de maneyra, como ſe foſſe huma ſerra, athe que tem profundado de huma parte o que lhes parece precizo; vam voltando o Diamante, e ſerrando, athe que deſte modo acabam de dividir huma ametade da outra: ſe o Diamante he o que chamam *de duas pontas*, entam o ſerram pello meſmo methodo ſomente athe o meyo, e depois pondo o gume de huma faca, ſem ſer amolada, dentro da fenda, e dandolhe em cima com hum martelinho, ou qualquer Inſtrumento, ſe divide, o Diamante pello

meyo;

meyo; ſendo porem de *tres pontas* o Diamante, que ſe quer partir, em tal cazo, com o corte de outro Diamante agudo, ſe roça em huma das pontas delle, athe que ſe poſſa meter o gume da faca, e batendo ſobre ella como no antecedente, baſta para partirſe em duas ametades o Diamante.

Rezifte o Diamante, ſem offença, a o fogo, mas não a o martelo, pois ſem muyta difficuldade ſo pode partir com elle o Diamante.

Na Materia Medica naõ he de uſo algum o Diamante, e a virtude que ſe lhe attribue, com o titulo de *Pedra de reconciliaçam*, de fazer as amizades, e extinguir as differenças entre os cazados, como a de moſtrar, ou ſer index do adulterio, poſta debaixo do traveceyro, e outras mais, ſam todas falſas, e fabuloſas.

Das Pedras precioſas, as que tem conſervado mayor reputação na Medicina, e de que ſe tem ſervido, há muytos annos com grande aplauſo, a Materia Medica, ſam a *Eſmeralda*, *Rubi*, *Granada*, *Jacinto*, e *Saffira*; eſtas ſinco Pedras precioſas entram na *Confeiçao de Jacintos*, medicina decantada ha tantos annos; mas como dittas Pedras, ſe não podem reduzir a hum pó capax de ſe uſar, ſem huma dilatada levigaçam, pois ſe ſe uſarem os pós menos finos, pelo aſpero, e agudo de ſeos angulos, offenderaõ as tunicas do Eſtomago, como ſe foſſe ou-

tro tanto vidro; e como a o moer, por ſua fricçam, e dureza, neceſſariamente ham de roçar, gaſtar, e extrahir tantas partes do marmore mais duro, que muytas vezes venham a dobrar o ſeu pezo, da qui ſe ſegue que, ordinariamente, quando ſe naõ cuida, da Pedra, ou material, em que ſe faz a levigaçam, ſahe huma principal parte da Medicina: Eſtas certas inconveniencias, alem de outras judicioſas conjecturas, que fazem ſoſpeytoſa a virtude deſtas Pedras, fizeram, que o noſſo Real Collegio dos Medicos de *Londres* regeitaſſe inteyramente eſta Confeicaõ, como de nenhuma virtude, na ultima reformaçaõ da *Pharmacopea Londinenſe*.

Lapis Amethiſtus, Ametiſto, ou Ametiſta.

HE Pedra precioſa de huma côr roxa avermelhada, e tranſparente, que teve ſeu nome da falſa opiniaõ de ſer *Amuleto* contra a bebedice, ſem outro fundamento, que por ter eſta Pedra a côr do Vinho.

No Muſæum da Real Sociedade de *Inglaterra* temos hum Ametiſto branco, e outro da cor de viola palida, que creceo em *Eſcocia*, de que nos fez preſente o cavalhero *Roberto Moray*.

Os

Os primeyros Ametiſtos nos vieram da *India*, *Armenia*, e *Arabia* ; achamſe tambem agora junto de *Briſtol*, cidade, e famoſo porto de *Inglaterra*, e em *Irlanda* ; e em quanto a ſuas virtudes na Materia Medica, nao ſe lhe conhece alguma.

Beryllus, Berillo.

HE Pedra precioſa tranſparente, de huma cor verde azulada, como a Agoa marina ; achaſſe em differentes lugares na *India* ; em *Alemanha*, entre os Hungaros tem eſta Pedra a reputação, de que ninguem poderá ferir a quem a troucer ; mas ainda que não faltam Autores, que eſcrevem eſtas raridades, a razam nos não permite admittirlhe outra virtude, que a das mais Pedras precioſas, que ſe tem trazido, e uſado, como *Amuletos*, donde naceo a primeyra invençam dos Aneis, e Braceletes, que nos veyo originalmente dos *Egipcios*, delles paſſou a os *Phenicios*, depois a os *Gregos*, e nos chegou ultimamente a nós pellos *Romanos*.

Lapis

Lapis Topasius, vel Chrysopasius offic. Topasio.

HE Pedra transparente inclinada a côr de Ouro; achamse estas Pedras em *Arabia*, *Bohemia*, e as milhores na *India*, e *Bactriana*; as mais inferiores sam as da *Europa*, por serem ordinariamente muyto brandas, e com algumas nuvens negras. As Orientaes sam de todas as Pedras preciosas, excepto o Diamante, as mais duras. He esta Pedra reputada por Amuleto contra a Melancholia, e sonhos máos, como nos informa *Schrodero*; mas nós que não vemos fundamento para attribuirlhe esse effeyto, não lhe achamos outra virtude ou uso, que o de servir, como outras muytas, de adorno.

Heliotropium offic. Pedra de estancar Sangue.

HE Pedra opaca, e dura, sua cor verde, e intermixta de humas veas, ou salpicas vermelhas, he capaz de se polir, e tem seu lugar entre as Pedras de estimação media; attribuesselhe, que applicada a qualquer ferida fresca, immediatamente pára o sangue; esta opiniaõ está tam radicada

cada em muytas pessoas, que he muyto difficultozo persuadirlhe o contrario, o Remedio a meu parecer he innocente, não faz bem, nem mal, e essa he em caso semilhante sua virtude.

Lapis Judaicus, Pedra Judaica.

HE branda, e quebradiça, semilhante na figura a huma azeytona, com diversas linhas cavas, e compridas, ou regos com igual distancia hum de outro, como se cada hum fosse feito por artesicio, e estes mais ou menos em numero, conforme sua largura, e comprimento; he esta Pedra geralmente de huma cor de cinza clara, e se acha em diversos lugares assim da *Europa*, como da *Asia*. A distinçaõ, que alguns fazem destas Pedras em machas, que sam as mayores, e em femeas, que sam as menores, attribuindo ás femeas a virtude contra a pedra da Bexiga, e ás machas contra a pedra dos Rins, he chimerica, e sem omínimo fundamento na rasaõ, ou na practica.

Seu uzo na Materia Medica sempre foy para remediar *strangurias*, *suppressoes de urina*, e para *desfazer a Pedra*; ainda hoje conserva a mesma reputacão em differentes partes, mas tem pouca na practica dos Medicos *Inglezes*. Sua dose he de ℈j, athe ʒss.

Lapis

Lapis Nephriticus, Pedra Nephritica.

HE Pedra opaca ſalpicada de differentes cores, inclinante mais a verde; achamſe em *America*, em *Eſpanha*, *Alemanha*, e *Bohemia*, e em tanta grandeza, e quantia, que ſe fazem vazos della.

Não tem outro uzo na Materia Medica, que o que lhe attribuem alguns Autores, para curar dores de Eſtomago, Colicas, e queixas nephriticas, preza no braco, perna, ou pendurada a o peſcoço, como Amuleto, no que achamos grande duvida, e pouco fundamento; nem fiamos muyto do ſeu Magiſterio, de que hum celebrado Medico alemam, faz tanto apreço.

Lapis Lyncis, et Belemnites, Pedra de Rayo.

HE Pedra de huma figura pyramidal á ſemilhança de huma ſeta, ou de huma Tamara, donde veyo o chamarſe tambem *Dactylus Idæus* por ſe achar no monte *Ida* na Ilha de *Creta*, he de diverſas cores, mas a que propriamente ſe *chama Dactylus Idæus*, he amarela, meyo tranſparente, e da cor do Alambre. Fabularam

bularam alguns, que esta Pedra se formava da urina coagulada do *Lynce*, Animal semilhante a hum Lobo, salpicado na pelle como o Veado, e no sentido da vista muito activo; outros a tiveram por Alambre por ser da cor delle.

Achamse em abundancia em diversos lugares de *Inglaterra*, em especial junto da Universidade de *Cambridge*, e em muytos lugares de *Alemanha*, como *Schrodero* testefica.

Na Materia Medica se attribuem a esta Pedra as mesmas virtudes, e em mayor excesso, que as da *Pedra Judaica*, mas os seos effeytos sam tam sospeitozos, que nos não atrevemos a recomendala, quando temos outros remedios, que obram na Practica com mais evidencia.

Lapis Lazuli, Pedra Azul.

HE de duas sortes, huma dura como o marmore, e que admitte o ser polida, da cor azul ultramarino, intermixta de riscos, ou veas douradas, as quaes depois de passar pelo moinho lustram de maneyra, que produzem huma a gradavel, e nobre vista; a outra não contem Ouro puro, mas antes parece ser a marcasita do Cobre: ambas sam Pedras de valor, mas de mayor uzo, a que dá de si o azul ultramarino, e Ouro puro; a outra produz hu-

ma côr que ſe chama *verdete*; eſta caſta de Pedra, como ſe eſtiveſſe miſturada com *lapis calaminaris*, e Cobre, produz hum Metal como Latam, e ſe pode polir como a primeyra; fazemſe della mezas, e outras galantarias de diverſas figuras; mas aprimeira ſorte tem demaziada eſtimação para a trazer a eſta caſta de uzo, pois ſe vende por hum grande preço ſomente a parte azul, reduzida a hum pó ſubtiliſſimo.

A ſuſtancia de huma, e outra he metallica, e ainda que por cauſa da ordem, e methodo, que ſeguimos nos parece polas no capitulo das Pedras, por ſerem por eſte nome mais conhecidas, pertencem a os Semi-Metaes, que conſtam de partes metallicas, e terreas.

He eſta Pedra de grande uzo na Pintura, e tem tido ſeu lugar na Materia Medica, em propria ſuſtancia, como medicamento purgativo, para purgar com eſpecialidade, na opiniam de muytos, os humores melancolicos, e ſoccorrer todos os Achaques pendentes delles na doſe de ℈j, athe ʒſs.

Tambem houve humas Pirolas, que ſe vendiam nas Boticas com o titulo de *Pirolas de lapis lazuli de Meſue*; mas como eſta Pedra he venenoza, e corroſiva, o que, alem de outras experiencias, ſe obſerva da grande violencia, com que purga, pella qual razão, ordinariamente a o meſmo tempo faz os effeytos de Purgante, e Vomito-

rio,

rio, todos os Remedios, em que entra eſta Pedra vam ficando fóra da Practica. *Dodonæus* lhe chama Veneno, que corroe as Entranhas, e o excellente *Beheraave* a reputa enemiga do Corpo Humano, e tem para ſi, que contem partes de Arſenico.

Sendo eſta Pedra medicamento purgativo, e eſſe violento, paraque, ou porque razão entrava na *Confeiçao de Alchermes*, não poſſo alcançar com o docto *Paulo* Armanno; pois ſendo a Confeição hum Remedio cordeal, e corroborante, fazendo-o eſta Pedra purgativo, lhe fruſtrava toda a intenção, e virtude; tam infalivel damno, e incoherencia fez, que o noſſo Real Collegio dos Medicos de *Londres* a regeitace, e deixace de fóra, na preparaçaõ deſta decantada medicina*, e ſe devia regeitar na que faz a Pharmacopea luſitana Reformada †, ou qualquer outra, pella meſma cauſa.

Da meſma natureza deſta Pedra parece ſer, a que ſe acha em *Nova Eſpanha*, e Provincia do *Potoſi*, na cidade de *Lipis*, donde tomou o ſeu nome de *Lapis Lipis*, ou *Pedra Lipes*, de que fala o noſſo *Zacuto Luſitano* §, o qual para as Chagas corroſivas, venenozas, e Gallicas, aconſelha a inſuſam deſta Pedra com grande efficacia, e com effeyto tem ſeu lugar na Materia Chirurgica.

* Vide Pharmacop. *Londinens.* de *Confect Alcherm.*
† Tratad. vi. pag. 187. § De Prax. Medic. admir lib. i. pag. 21. obſerv. 89.

Lapis Armenius, Pedra de Armenia.

HE Pedra mineral, e Semi-Metal da mesma especie que a precedente, em tudo sua semilhante, e só no que della se distingue he, que a Pedra azul, ou Lapis Lazuli he de hum azul puro subido, e com salpicas, ou veas de Ouro, a Armenia tem algumas salpicas de Prata, ou nenhuma, sua cor he hum azul desmayado verdoengo, e esta segunda menos dura, que a primeyra.

Achamse ambas em *Tyrol*, e *Hungria*, mas as mais finas vem da *Persia*, e *Indias Orientaes*, e commumente se tiram das Minas do Ouro, Prata, e Cobre.

He esta Pedra tambem de uzo na Pintura, mas o azul que se faz della naõ he de tanta estimaçaõ como o da Lapis Lazuli.

Na Materia Medica se tem feyto uzo desta droga como purgante forte, que obra por baixo, e por cima; na dose de ℈j, athe ʒß, em forma de Pirolas; e nesta forma, e em pós a recomenda *Boetius* nas *Epilepsias*, *Manias*, e *Convulsoes* depois de calcinada; *Mathiolus* a uza tambem, e a recomenda; e he sem duvida que se tivesse algum lugar na Practica, so se devia fazer

uzo

uzo della depois de calcinada; mas como sua sustancia he corrosiva, e contem partes arsenicas, que sam tanto nossas enemigas, o não fazer uzo algum de semilhante Remedio, tira todas as sospeitas.

Lapis Ætites, Pedra de Aguia.

HE Pedra de natureza ferruginoza, e semi-metallica commumente de cor escura, e cinzenta, por dentro oca, e nesta cavidade, quando movida, contem, e se lhe percebe outra Pedra; sua figura, e tamanho varеam muyto, porque ainda que ha quem fixa que he do tamanho, e figura de huma avelam, no *Musæum* da Sociedade Real de *Londres* temos varias destas Pedras, e entre ellas, huma de figura globulosa, e tam grande como hum camoeza, outra do mesmo tamanho, e de figura angulosa, outra pouco mais piquena de figura orbicular, outra oval do tamanho de huma nós, e outra da figura de huma amendoa, a qual contem em si huma sorte de bolo, ou greda, em lugar de outra Pedra.

Os Naturalistas antiguos, suppoem que estas Pedras se acham somente nos ninhos das Aguias, e que o seu uzo he para facilitar o parto ás partituras; a primeira suppoposição se mostra falsa, não só pella atestação de *Bauschius*, que escrevo hum tratado sobre esta Pedra, em que mostra, que se

não

não acha nos ninhos das Aguias, como imagináram os Antiguos, porem ſim nas coſtas do Mar, nos Montes, e Campos; mas tambem, pelas que ſe tem achado nas covas de caſcalho em *Hillingdon*, no Condado de *Middleſex*, em *Inglaterra*, adonde não conſta, que já mais ſe viſſe Aguia alguma; e em quanto á ſegunda ſuppoſição, ou ſuperſtição de facilitar o parto, a que déram aſſenſo com outros *Galeno*, e *Plinio*, as muytas provas, que ſe tem feyto infructuoſomente deſta Pedra, ſe oppoem ás obſervaçoes de *Wormius*, e *Valeriola*, e as faz mais ſoſpeitozas a verdade anatomica.

Lapis quadratus, vel Candahariæ, Pedra quadrada, ou de Candar.

HE quadrada, da figura de hum dado, de cor, e ſuſtancia ferruginoza, por fora com huma tranſparencia ſulphurea, e por dentro tambem, quando ſe quebra, e muyto pezada, e dura.

Achamſe eſtas Pedras na *India*, nas Minas geraes do *Braſil*, e em grande abundancia no Reyno de *Portugal*, na ſerra do *Vacalar*, termo da Villa de *Armamar*, comarca de *Lamego*, adonde correm com o titulo de *Pedras de S. Anna*, e eſtam metidas em outras Pedras grandes, e brandas,

nas

nas quaes quebradas se lhe observam dentro, como se estivessem embotidas nellas.

Os nossos *Portuguezes* deram reputaçam a esta Pedra, e a fizeram famosa para o mesmo effeito, que a Pedra de Aguia, a saber, para facilitar o parto, atada a huma perna: Poucos Medicos, com o sequito do vulgo, bastariam para attribuir a esta Pedra os effeytos, que não tinha; e he bem provavel, que a pezar dos Medicos de mais conhecida sciencia, e sem poderem impedila, se lhe estenderia esta fama; excitado della, o Anno 1724, a rogos do Dr. *James Douglas*, Medico, e Parteyro da Serenissima Rainha da *Grande Bretanha*, hum dos primeyros anatomicos, que conhece a *Europa*, mandey encomendar a *Lisboa* esta Pedra, e me vieram sinco das milhores; ditto Dr. que levado da fama, para esse effeyto ma tinha encomendada, experimentou, e fez uzo della muytas, e repetidas vezes, como quem tras estes cazos todos os dias nas mãons, e nunca vio o minimo effeyto da Pedra quadrada, com que concluimos, que algum Medico, ou facil de crer, ou sem as qualificaçoes para examinar, seria o primeyro, que entregou esta superstição á capacidade das Parteyras, e do vulgo, cujo pensamento observo exactamente provado, na descripcão, que dá desta Pedra o Dr. *Joao Curvo Semedo*:

' Diz

* Memor de var. simpl. pag. 6, e 7.

‘ Diz eſte Cavaleyro, que os Jogues tra-
‘ zem eſta Pedra dos confins da Tartarea,
‘ os quaes dizem, que tem muytas virtudes,
‘ e por eſta razão á furão, e pendurão a o
‘ peſcoço cahida ſobre os peytos chegada á
‘ carne’. Bem ſe deixa ver da liberalidade, e incoherencia, com que o Dr. *Curvo* deſcreve as virtudes deſta Pedra, que as recebeo dos *Jogues*, ou de peſſoas com tanta capacidade, como elles; diz mais, ‘ que
‘ he admiravel Remedio para curar Fluxos
‘ de Sangue das almorreymas, por mais co-
‘ pioſos, e teymoſos, que ſejam, tomada
‘ pella boca, que cura Vertigens, Deſma-
‘ yos, e Melancolia, que cura dores de ca-
‘ beça, *ſem dizer de que cauſa*, que cura
‘ Pontadas, Colicas, Dores do Ventre, Pleu-
‘ rizes, Dores de Pedra, Difficuldades de
‘ urina, e que o Sangue pizado o adelgaça,
‘ e faz mais fluido, &c.

Quem deixará, tendo os beiços untados de Medicina, de obſervar quanta he a oppoſiçam, que tem entre ſi humas das ſobredittas Queixas, e quanta a que pode haver entre as cauſas dellas todas, para ver a fallacia das virtudes deſta Pedra, e o pouco fundamento, com que lhas attribue o Dr. *Curvo*.

‘ Diz eſte Autor, que facilita o parto á
‘ paritura, atada a o muſculo da perna eſ-
‘ querda; a qui acabou a Pedra quadrada de perder a ſua fama; porque, dado, e não con-

concedido, que eſta Pedra tiveſſe tanta virtude atractiva de extrahir o Feto no parto, como tem a Pedra Iman de atrahir o Ferro; para haver de exercitar a ſua virtude, ou ſeja fundada neſta, ou na quella armonia, que mais mel tem a perna eſquerda, que a direyta? quando na ſabrica do Corpo Humano, naõ há entre ellas differença alguma, e o chamarſe eſta eſquerda, aquella direyta he ſómente huma relaçam extrinſeca, que no juizo do verdadeyro Medico ſignifica nada. Se eſte Autor ſoubeſſe a anatomica compoſiçaõ das partes, e a acçaõ com que os Remedios exercitam nellas ſuas virtudes, nem ſeria tam indulgente em attribuir a eſta Pedra as que naõ tinha, nem na ſua applicaçam, privilegiaria mais a perna eſquerda, que a direyta. Nem he digna de algum credito a obſervaçāo, que, diz, fez o Dr. *Curvo*, em huma Mulher na ‘ Rua das gaveas, à qual, eſtando muyto ‘ apertada ſem poder parir, ſe applicou a ‘ ditta Pedra, e porque ſe deſcuidaraõ de a ‘ tirar tanto que pario, lhe ſahio a Madre ‘ fóra do ſeu lugar, e foy neceſſario applicala em cima para que a Madre ſe reco‘ lheſſe; porquanto, como ſabem todos os Anatomicos, para ſuſtentar a Madre em ſeu lugar, fabricou a Natureza diverſos ligamentos, e entre elles os que chamam *Par latum ſuperius*, ou *Par largo ſuperior*, que eſtam, como huma producçam, ou continu-

açaõ do *Peritoneo*, insertos no osso *Ilio*, paraque naõ possa cahir o fundo do Utero na cavidade de si mesmo; como he possivel, pois, que produzisse a Pedra quadrada o primeiro effeyto, salvo que se lhe attribua a virtude de relaxar, ou romper dittos ligamentos; e admittida esta, seria entam contraria para o segundo effeyto de reduzir a Madre outra vez a seu lugar quando applicada a Pedra á parte superior; fica logo ditta observaçaõ, por que opposta á razaõ natural, e verdade anatomica, claudicante, e de nenhuma certeza; e se as conjecturas, podem admittir alguma, he muyto provavel, que o sahir a Madre fóra, fosse por huma grande dilataçaõ dos ligamentos largos, causada pella violencia, e incuria da Parteyra, como, em cazos semilhantes, se tem observado muytas vezes, e tirada ditta violencia, sem outra medicina, he natureza de cada parte fibrosa, que conserva sua força, o tornar a o estado contractil, e sitio, que antes tinha, e esta virtude de cada fibra hé muyto mais evidente, e certa, que a da Pedra quadrada.

O suppor, que he virtude atractiva, que reside nesta Pedra de atrahir o Feto, e Parias para si mesma, he huma suppoficaõ igualmente falsa; porque se tivesse virtude tam poderosa, que extrahisse, e atrahisse o Feto, e Parias fora do Corpo da paritura, esta virtude se fundaria na especial armo-

nia

nia entre o Feto, e Parias, como partes humanas compostas de taes, e taes solidos, e liquidos, e a mesma Pedra, ou seos corpusculos; assim como no *Magnes*, ou Pedra Iman, a virtude de atrahir o Ferro se funda na armonia entre os corpusculos da Pedra, e sustancia do Ferro, que atrahe a si mesma, de maneyra que naõ atrahe outro Corpo, faltando esta analogia; do que se segue; que sendo a perna da pessoa, a quem se ata, da mesma individual naturesa, e contextura, que a Madre, pois he parte do mesmo corpo, e da mesma que o Feto, pois alem de ser composto dos mesmos solidos, e liquidos humanos, os de que se compoem o Feto, e os da May, que lhos communicou, sam os mesmos, estando a Pedra proxima a o Objecto de sua virtude, a saber á perna, a que está atada, atrahiria os musculos della com tanta força, porque mais immediata, que produsiria Convulsoes, e dores insoportaveis á miseravel parida, antes de hir communicando sua virtude atractiva por dentro da mesma perna, penetrando os Musculos do *Abdomen*, as tunicas da Madre, &c. donde, e em todas estas partes imprimiria o mesmo effeyto, antes de chegar a o Feto, e atrahilo, ou extrahilo fóra do Corpo; nada disto succede, antes está a Pedra quadrada taõ neutral com o Feto, Parias, e Utero da paritura, como com a perna, a que está atada,

logo a ſua virtude, e outra qualquer deſta natureſa, he chimerica, e fabuloſa, contraria á razaõ, leys, e obſervaçoes da Anatomia, e por tanto de nenhum uſo, por eſte principio, na Materia Medica.

Para examinar a Pedra quadrada, e poder affirmar della alguma couſa com certeſa, livre de toda a conjectura, calciney humas dellas as fiz em po ſutil, e depois de pizada, a cheguey a o fogo para gaſtarlhe alguma humidade, que podia impedir o movimento de ſuas particulas, pegandoas humas a outras, e depois de moderadamente quente, lhe appliquey a Pedra Iman, a qual atrahio a ſi quantidade baſtante, e depois que deixou de atrahir, cheguey os pós outra vez a o fogo, e dandolhe mayor gráo de calor, não atrahio a Pedra Iman couſa alguma; tomey mais Pedra quadrada, e quentandoa muyto, como ultimamente tinha feyto, tambem não atrahio parte alguma, e ſómente quando eſtava moderadamente calida a atrahia, como primeiro havia obſervado; provaſſe deſte experimento, que a Pedra quadrada contem partes de Ferro.

Tomey a meſma Pedra calcinada em pò, e lançandoa em vazo de vidro, lhe ajuntey huma onça de Agoa Forte diluida, ou miſturada com quatro onças de Agoa commua, e os deixey juntos por tempo de ſeis horas; depois dellas, tirado o licor, e diluido com mais tres onças de Agoa commua, lançandolhe

raſpas

raſpas de galhas, ſe voltou de huma cor roxa denegrida, o que tambem me certeficou conter partes de Vitriolo, ou Ferro, e confirmou o primeiro experimento.

Donde infiro, aſſim por ſeu pezo, pela côr, como pellas partes vitriolicas, e ferreas, que contem a Pedra quadrada, que he Marcaſita do Ferro, ou matrix ſua, do meſmo modo, que os mais Metaes tem outras Pedras, que ſam as ſuas Marcaſitas; e tenho para mim, que ſe na ſerra do Vacalar, donde ſe acham em tanta abundancia, ſe fizeſſem as diligencias proprias para o deſcubrimento, ſe achariam ſem duvida Minas de Ferro.

Conſta a Pedra quadrada, como dos experimentos ſe moſtra, de Terra, Ferro, Vitriolo, e pouco Enxofre, e como tal na Materia Medica, por deſſecante, aperitiva, e aſtringente, he de grande beneficio ſeu uſo, em toda a caſta de Obſtrucçoes, e relaxaçoes, e com eſpecialidade quem a experimentar a achará muyto conveniente para parar Diarrhæas inveteradas, e Fluxos de Sangue, reduzida a pó ſutiliſſimo em forma de Pirolas, ou Bolo, na doſe de ℈j, athe ʒſs.

Lapis

Lapis Hæmatites, Pedra Hæmatites, ou de eſtancar Sangue.

HE ſuſtancia Semi-metallica, de conſiſtencia media entre Terra, e Pedra, de huma cor avermelhada, ſemilhante á do Cinabrio, mas mais eſcura, e com fibras compridas como agulhas. Conſta de Terra, Ferro, e hum Enxofre metallico, e por ſe extrahir aquelle Metal della por meyo do Fogo, querem muytos, que ſeja eſta Pedra a Matrix do Ferro.

Ainda que *Plinio* deſcreve ſinco eſpecies deſta Pedra, a ſaber; *Ethiopica*, *Andromedas* ou negra, *Arabica*, *Elalites* ou *Miltites*, e *Chiſtos*, alem da chamada *Magnes hæmatites*, pella ſua propriedade de atrahir Ferro; nós não conhecemos outra de preſente que eſta, que corre com o titulo de *Pedra de eſtancar Sangue*, a qual ſe acha em varios lugares de *Alemanha*, e *Inglaterra*.

O Nobre *Boyle*, para certificarſe do que eſta Pedra continha, na applicaçam, que que fez da ſua Balança hydroſtatica á Materia Medica, * pezou hum pedaço da Pedra hæmatites, ou de eſtancar Sangue achada em *Inglaterra*, que moſtrou ter de pezo tres onças, duas oitavas, e $\frac{1}{4}$, e pezandoa pri-

* Bal. hydroſt. vol. 2. p. 326.

primeyro no Ar, e depois dentro da Agoa, achou que a respeito desta, a porporção que tinha era como a de 4, 15, contra 1. que vem a ser, quazi duas vezes tam pezada como huma Pedra commua do mesmo vulto. Deste grande pezo, que observou na Pedra hæmatites, confirmou a conjectura de que continha sustancia metallica; e para examinar que Metal era, a fez em po, e misturada com igual quantidade de Sal ammoniaco, a sublimou, e a achou, como esperava, com huma astringencia na lingua, como qualquer preparação de Ferro custuma; e para mayor prova, lançando menos de hum graõ da Pedra em huma colhér, ou duas de infusaõ forte de galhas, immediatamente produzio huma mistura negra, como tinta.

Nas Artes Mechanicas serve esta Pedra para polir os Metaes.

Na Materia Medica, ainda que ha Autores que fazem diversas preparaçoes della, o seu principal uzo he reduzida a pós em sustancia, como dicemos da quadrada, e porque sua virtude, e natureza he a mesma, convem, como ella, em todos os Affectos, em que sam de beneficio os Chalybeados, e he esta Pedra na Practica de tanto effeyto, que o mayor Juis della o grande *Sydenham* a prefere ás preparaçoes do Ferro: convem em todos os *Fluxos do Ventre*; ou sejam de Humores, ou de Sangue, nas *Hæmor-*

rhagias,

rhagias, e *Gonorrhæas* ſimplices, e depois de extinguida a infecçao faz parar o Fluxo das Virulentas, ſua doſe he de ℈j, athe ʒj.

Depois de fazer uzo deſta Pedra tomada pella boca, e introduzida no Sangue, ſe pode tambem, para o parar, applicar por fóra, poſta na teſta, pendurada a o peſcoço, ou ſuſtentada na maõ, como ſe cuſtuma.

Lapis Calaminaris, Pedra Calaminar.

HE ſuſtancia Semi-metallica, de huma conſiſtencia entre Pedra, e Terra, de huma cor, commumente, amarelada, ainda que tambem ſe acha de outras cores, como, branca, verdoenga avermelhada, e, a que ſe reputa por milhor, negra; contem Enxofre eſta Pedra, alem da parte metallica, e eſſa, a meu parecer, he a cauſa, porque ainda que, quando miſturada com o Cobre lhe augmenta a ſuſtancia metallica, e o pezo, na maſſa, que de ſua miſtura rezulta que he o Latam, lhe diminue a diſpoziçaõ de eſtenderſe a o martello, e o faz mais quebradiço.

Produz eſta Pedra por deſtillaçaõ hum Spirito acido, mas que contem tanta qualidade alkalica, que ferve com Spirito de Nitro, ou Agoa Forte, e que diminue o acido nos Spiritos de Nitro, e de Sal.

Seu

Seu principal uſo na Materia Medica he para abſorber acidos, e como tal ſe applica com feliz ſucceſſo nas chagas externas, e ſe forma em Collyrios para abſorber a acrimonia nas queixas dos olhos; e ainda que athe agora tem o ſeu principal lugar, por applicaçam externa, na Materia chirurgica, o inſigne *Boyle* he de parecer * que para a trazer a o uſo interno na Medicina, merece eſta droga, que ſe faça mayor exame della; e diz, que hum famoſo Empirico lhe aſſegurou de hum medicamento, de que uſava com felix ſucceſſo contra curſos, que não era outra couſa que a Pedra calaminar pura, e muyto bem pizada. O meſmo Autor pezando eſta Pedra a achou em reſpeyto da Agoa como 4, 69, contra 1.

Achaſſe eſta Pedra em *Flandes*, em *Aix la Chapelle*, adonde ſem duvida tem a Calamina grande influencia nas Agoas da quellas Caldas, as quaes aſſim por banhos, como bebidas ſam tam famoſas; e em tanta abundancia em *Inglaterra*, que deſta Ilha ſahe proviſam della para a mayor parte da *Europa.*

Corre a Calamina em Veas por entre os penhaſcos, e ſe tira do meſmo modo, que o mineral, ou Matrix do Chumbo.

Nas Fabricas junto a *Wrinton*, em *Somerſetſhire*, em *Inglaterra*, ſe ſe para, e purifica na ſeguinte forma.

* Bal. hydroſt. vol. 2. pag. 227.

Depois de junta porçaõ baſtante do Mineral, o limpam, e lavam movendo-o, e voltando-o na Agoa corrente, a qual leva conſigo as partes impuras, e terreas, e deixa o Chumbo, e a Calamina com outras Pedras mais pezadas. Poem eſtas todas em huma eſpecie de joeyras, que metem, e batem em huma tina de Agoa, por meyo do que, o Chumbo vay para o fundo, as Pedras ficam em cima, e a Calamina no meyo; tiram eſta, e a cozem em hum forno, como os do paõ; depois de eſtar nelle quatro, ou ſinco horas a tiram fóra, e a pizam em pó com martellos grandes *.

Pella deſcripcaõ, que ja demos da Tutia, e pella que aqui damos da Pedra Calaminar, comparada huma com a outra, ſe moſtra o quanto differem entre ſi eſtas duas drogas, contra o engano, e ſentimento do Padre D. Caetano, o qual, em lugar da Calamina, uſa da Tutia, † fundado em que naõ differe della.

Nas Inflamaçoes dos Olhos he no Collyrio ſeguinte excellente.

℞ *Aq. Ros. Plantag. aa* ℥j *fœnicul.* ℥ſs. *lapid. calamin. ſubtil. pulv.* ʒj, *camph. ov. album. ſolut. ſacchar. ſaturn. aa* ℈ſs, m.

O Dr. *Daniel Turner*, que ſoy por muytos annos Cirurgiaõ primeiro, e depois de fazer na quella profiſſaõ o ſeu nome tam con-

* Tranſ. Philos. Reg. Societ. *Londin.* No. 198. † Pharm. Lus. Ref. Trat. xii. pag 464.

conhecido, he agora Medico de noſſo Real Collegio, compos hum medicamento em que entra eſta Pedra, com o titulo de *Ceratum de Lapide Calaminari*, *Ceroto de Pedra Calaminar*, que experimentou do mayor beneficio em todas as ulceraçoes, e excoriaçoes da pelle, ou ſejam procedidas de eſcaldaduras, e queimaduras, ou eſcozidas, e dilaceradas as partes pella agudeza de Saes, e acrimonia de Humores, nos quaes cazos tem provado eſte medicamento de tanto beneficio, que a penas há Botica em *Inglaterra* que o não tenha, ou Cirurgiaõ que conſigo o naõ traga, ſua preparaçam he como na ſeguinte Receyta.

℞. *Butyr. recent. Menſe Maij Collect. et ſine ſal. præp. Ceræ citrin. optime defæcat. aa* ℔iiiſs. *Olei Olivar. recent. et puriſs.* lb. iv. *Lapid. Calaminar. ſelect.* (*non rubri aut lateritii coloris*) *ſubtiliſſime triti, et cribati* lb. ij, ℥x.

*Liqueſcant Cera et Butyrum in vaſculo proprio ſuper ignem lentum una cum oleo, et liquefacta colentur per pannum Cannabinum in vas alterum, ſtatimque inſperge pulverem gradatim, continuo agitando Mixturam è fundo vaſis, donec frigeſcere incipiat, et pulvis præ pondere ſuo, non amplius ſubſidere poſſit**.

Da meſma Pedra ſe prepara tambem o

* The Art of Surgery, vol. 2. pag. 17.

excellente Emplasto, que corre com o titulo de *Emplastum Griseum de Lapide Calaminari**.

Osteocolla, Solda dos Ossos.

HE huma sustancia de consistencia media entre Terra, e Pedra, branca, quebradiça, aspera, e dezigual á maneyra de areenta, da figura de hum Osso, e que communmente se acha em rochedos, e areaes.

O principal uso desta Pedra pertence á Materia Chirurgica; applicasse interior, e exteriormente em Fracturas, e por seos maravilhozos effeytos, em semilhantes cazos, mereceo o nome de *Solda dos Ossos*. Sobre esta Pedra, e seo uso escreveo *Thomas Erastus*, lente em *Heidelburgo*, hum Tratado expresso, e se podem consultar as *Transacçoes Philosophicas* da Sociedade Real de *Londres* Tom. 4. p. 289.

Entra em Emplastos para conglutinar os Ossos, e tomada pella boca por alguns dias os faz consolidar còm a mayor brevidade; sua dose he de ʒß, athe ʒj.

Quercetanus refere tam maravilhozas curas feytas com o uzo desta Pedra nas Fracturas, tomada por dentro, e applicada por fóra, que parecem incriveis, se não houvesse

* Pharmac. *Londin.* pag. 31.

vesse Autores, que affirmam o mesmo, e isto algumas dellas na brevidade de quatro, ou sinco dias, quando a commua observação dos Cirurgioes nos mostra, que a Natureza gasta ordinariamente quarenta dias em formar o *Callus* nos Ossos. *Mathiolus*, *Fabricius Hildanus*, e *Sennertus* confirmam por experiencia propria, a mesma virtude desta Pedra; e so *Sennertus* nota, que nas pessoas de tenra Idade, e bom habito de Corpo faz crecer muyto apreçadamente o *Callus*, pella qual razaõ, se deve usar somente em pessoas grandes, e ainda nessas naõ com mão larga; e *Hildanus* se queixa, que faz o *Callus* muyto grande, e assim a conselha, que se misture com Discucientes, e Emollientes, quando se usa exteriormente; nem faltaõ Historias, que testeficam, que differentes pessoas, com Costelas quebradas, se curáram somente com os pos desta Pedra misturados com Alcanfor, e *Geranium Robertianum*, ou *Erva de Roberto*, que he huma das especies da Erva, que os nossos Portuguezes chamaõ *Bico de Cigonha*. vid. Histor. das Plant. Tom. 2. pag. 603.

Da virtude desta Pedra, e dos seos evidentes effeytos, de consolidar, os Ossos, tomada na piquena quantidade de ʒss, sendo huma sustancia dura, fixa, e capas de rezestir o calor de hum fogo reverberatorio, forma o expertissimo *Boyle* hum dos argumentos para admittir, e defender Remedios

espe-

eſpecificos, * no verdadeyro ſentido; em que eſtè grande Naturaliſta define a virtude eſpecifiça, e a reduz a qualidade mechanica, e naõ, como vulgarmente, imaginaria.

Nos *Fluxos albos* he tambem eſta Pedra muyto propria, na meſma quantidade, tomada duas vezes por dia.

Pumex, Pedra pomes.

HE ſuſtancia petreficada, poroza como huma eſpongia, commumente cinzenta, o goſto como de Terra, e tambem a ſua virtude, pois he deſſecante, e abſorbente; as milhores ſam as mais brancas, e mais ligeyras; ſerve para alimpar, ou abſterger, e deſſecar Chagas, e para abſorber os acidos dellas.

O po deſta Pedra calcinada he hum excellente Dentifricio, pois alimpa os dentes, e os embranquece muyto.

Os Francezes, e outras Naçoes cuſtumaõ filtrar, ou coar a ſua Agoa por eſta Pedra, para a purificarem de outros corpos, e a beberem mais pura; mas os experimentos, que ultimamente ſe tem feito moſtram, que para livrarſe de hum, cahem em mayor perjuizo; pois ſe acha, que contem partes de Cobre eſta Pedra, e ſe alguma das ſuſtancias,

* Remed. ſpecific. Philoſoph. mechanic. accommod. vol. 3. pag. 564.

cias, que contem a Agoa dissolverem particulas de Cobre, a o passar por ella, ficará em lugar de mais pura, mais nociva.

Calcinada esta Pedra, e lançando sobre ella Vinagre distillado produz huma Tinctura verde, final manifesto de que contem Cobre; e porque tambem a o Spirito de Sal ammoniaco lhe dá huma cor azul, se confirma, que contem ditto Metal.

Achamse commumente estas Pedras em *Alemanha*, e se observam em quantidade junto de Montes, que lanção de si fogo, como *Ætna*, *Vesuvio*, &c.

Talcum, Talco.

HE Pedra semilhante á chamada *lapis specularis*, flexivel, e que se pode dividir em folhas, ou laminas delgadas, averdoengada ordinariamente, e cuberta por toda a parte de salpicas prateadas, quando dividida, luzem as suas particulas como Estrellas, donde veo o chamaremlhe *Stellæ Terræ*, *Estrella da Terra.*

Differe esta Pedra de si mesma, conforme os differentes territorios, em que se acha, os em que se tem observado em mayor abundancia sam, *Moscovia*, *Veneza*, e *Inglaterra.*

Paracelsus descreve quatro sortes de Talco, a saber; vermelho, branco, negro, e ama-

e amarelo; e reziſte a o fogo de maneyra, que tem muytos a ſua cal, ou cinza por falſificada; mas o inſigne *Boyle* o calcinou diverſas vezes, e nota, que o Talco de *Veneza* nunca o pôde calcinar, ſem darlhe muyto tempo, e ſer violento o fogo; e que entre as varias ſortes, que experimentou, dos Talcos de *Inglaterra*, achou hum, que com calor moderado, e em menos de huma hora o reduzio a huma cal branca como neve; donde ſe prova que não he o Talco incombuſtivel, e que he falta de notticia attribuirlhe eſta propriedade.

Deſta Pedra ſe tem tirado Ouro, mas nem em toda a ſorte de Talço ſe acha, e o que o tem, ſe obſerva ſer tão pouco, que não compença o trabalho de extrahilo.

Polida eſta Pedra, e ſangrando qualquer peſſoa ſobre ella, ſe pode fazer o coriozo experimento de ver pello Microſcopo os Saes que contem o Sangue Humano, e a quantidade dos meſmos em reſpeyto a o reſto dos Liquidos.

Na Materia Medica não tem eſta Pedra outro uſo, que como Coſmetico, e entre as varias preparaçoes, que trazem *Schroderus*, e outros Autores, a mais aprovada he o Oleo de Talco; dos methodos de preparalo o que ſe ſegue he o mais facil, e de milhor effeyto.

Toma dous arrates de Talco, e os poem em hum Crucibulo bem barrado, deixaos

eſtar

estar por espaço de oito dias em hum forno de louça com fogo forte; tira a massa, e a mistura com hum arratel de po de pederneyras sutilmente pizadas, lançalhe o que te parecer de Spirito de Vinho, ou Vinagre distillado, mete tudo dentro de huma bexiga bem tapada, e aguarda em huma adega, por tempo de quatro mezes, em huma caixa furada em partes differentes, de maneyra, que o Ar possa entrar por ella, e por huma Retorta se tirarà hum Oleo, que he o mais excellente Cosmetico.

A Pedra *Lapis Specularis*, ou, *Vidro de Moscovia*, que he semilhante a o Cristal, pellucida, e divizivel em laminas delgadas, tambem não tem uso algum na Materia Medica; e o que se diz de ter a imagem da Lua, e crecer, e diminuir com ella, he hum mero engano; e assim esta como a Pedra *Selenites*, que tambem se divide em laminas delgadas, e se acha commumente junto de Fontes de Agoas purgativas, não tem outra virtude alguma, que a cosmetica.

Alabastrum, Alabastro.

HE huma Pedra branca, e lustroza, da especie do Marmore, mas mais branda, de que não famezos uso algum na Materia Medica; e ainda que calcinada, e lan-

çada em pez, ou rezina, a aconſelha *Dioſcorides*, para diſcutir, e desfazer qualquer dureza, e lhe attribue a virtude de ſoccorrer dores de Eſtomago, e apertar as gingivas, o ſeu principal uſo he para ſe fazerem Eſtatuas; pois o *Unguento de Alabaſtro*, em que entra, me parece que ſem ella produziria o meſmo effeyto, e que, ſe he de algum, ſe deve todo a os Vegetaveis de que ſe compoem ditto Unguento.

O Alabaſtro feyto em pó ſutil, e poſto ſobre o fogo em qualquer inſtrumento proprio, ferve, faz ondas, e lança hum vapor, ou fumo, como a Agoa, ou outro qualquer liquido; depois de acabar de ferver o pó do Alabaſtro, calcinando-o ſufficientemente, batendo-o muyto bem algumas horas, e hindo-o temperando com Agoa athe ficar em huma conſiſtencia delgada, ſe ſe lançar em qualquer molde tomará a figura, que nelle eſtiver aberta, e ainda que materia tam fluida, em poucos minutos ſe torna ſolida; eſta, em quanto molhada, recebe a impreſſão de Sellos, Medalhas, &c. e he a materia, que corre vulgarmente com o nome de *Geſſo de Pariz*.

Sendo materia ſummamente difficultoza, na Arte Eſtatuaria, o fazer huma figura, que repreſente a o natural o vulto, fórma, porporção, e feiçoes de huma cara viva; o excellente *Boyle* nos informa *, que na ſua pre-

* Utilit. Philoſoph. Vol. I. Section V. pag. 131, 132.

prezença, com efte Geffo do Alabaftro, vira tirar huma mais parecida com o original, que qualquer que já mais havia vifto, feyta pello mais infigne Eftatuario; e com tanta facilidade, que a primeyra vez, que elle proprio intentou tirar outra, lhe fahio tão perfeita, como a que antes vira: o Methodo de praticar efta coriofidade, he como fe fegue.

A peffoa, de que fe hade tirar a figura, fe deve deitar de coftas, e ter qualquer couza a roda das extremidades da cara para ter mão no cabello; depois em cada venta do nariz fe deve meter hum canudo de papel duro, de tres polegadas de comprimento, aberto por ambas as partes, para refpirar, eftes canudos untados com azeyte, fe meterám com a parte mais eftreita dentro de cada venta, e pella outra parte eftarám fuftentados por hum affiftente; depois, fe untará levemente a cara com azeyte; e fechando os olhos, o Alabaftro calcinado de frefco em vazo de Cobre athe fua brancura natural, e temperado, athe ficar em confiftencia delgada, com Agoa pura, fe hirá ligeyramente lançando fobre a cara ás colheres athe que efta materia efteja por toda a parte da cara quazi da groffura de huma polegada; ifto feyto, a maffa principiará, como cuftuma fempre, a perceberfe quente, e no efpaço de hum quarto de hora, fe principiara a endurecer, como fe fof-

fe

ſe huma Pedra ; entam ſe tirará ſora da cara levemente, no que ſe não obſervará difficuldade, e ſe verám na parte concava reprezentadas as minimas feiçoes da original cara, ſem faltar nem hum ſo cabello da ſobrancelha; neſte molde ſe tire huma cabeça de bom Geſſo, e lhe abram os Olhos, e, ſendo neceſſario, levantem a teſta, e emmendem outra qualquer couſa ; e untando eſta nova cara com azeyte, ſe faça, como antes, ſegundo molde de Alabaſtro calcinado, que conſte de duas ametades, que corram unidas a o comprido por cima do nariz, e neſte ſe tire com a meſma materia a parte anterior, ou dianteyra da Cabeça, e ſe obſervará, que fica a figura tam parecida a o Original primeyro, que exceda as do mais inſigne Eſtatuario.

Deſta meſma materia do Alabaſtro depende a Arte de formar frutas contraſeytas com cera, repreſentando com toda a exactidão, e ſemilhança hum individual limão, laranja, ou qualquer outra fruta ; e ainda que pareça difficultoſo arteficio, he Arte, como obſerva o incomparavel *Boyle*, * que ſe pode aprender em huma, ou duas horas de tempo, e ſe poem em practica pello ſeguinte Methodo.

Tomeſſe a fruta, que ſe quer immitar, e enterreſſe athe o meyo em huma caixa de barro, cujas bordas, e ametade da fruta que

* Ibid. fol. 135.

que fica de fora, ſe untem com azeyte, e ſe lhe lance por cima Alabaſtro calcinado, e temperado, como fica ditto, athe eſtar em altura, ou groſſura baſtante, e depois de ſe tornar ſolido ou duro, tirado fóra, fica ſendo meyo molde, no qual ſe meta a meſma fruta, ficando com a ametade para cima, que antes tinha para baixo, e ſe forme ſegundo meyo molde como o primeiro; e juntando-os, ou unindo-os ambos, derretida huma piquena porção de cera, que já tem a cor reſpectiva, e trazida a calor proporcionado, ſe lance por hum buraco feyto em qualquer parte conveniente do molde, e ſacudindo immediamente eſte, ou movendo para todas as partes o meſmo molde, em eſtando a cera fria, repreſentará a o natural a original fruta.

Cryſtallus, Criſtal.

HE Pedra de huma ſuſtancia tranſparente, como caramelo, ou gello em que ſe converte a Agoa com o frio, ſem cheiro, nem goſto, e ſe tem algum he como de Terra, e pellas particulas, que contem della, he abſorbente, e ſtyptica, e como tal aproveyta nas *Dirrrhæas*, *Dyſenterias*, *Cholera Morbus*, *Paixao Celiaca*, e *Fluxos Albos*; já recuperando as fibras, e laxidão dos vazos Secretorios, e Glandulas, e ja abſorbendo, e embotando acrimonias;

nas

nas corrosivas, se diz que as obtunde o Cristal em grande maneyra; donde vem, que *Sennertus* o exagera como especial antidoto contra o Mercurio, Arsenico, e sobre tudo contra a Agoa forte, do que há diversos exemplos, e *H. ab Heers*, e *Wedelius* curáram hum Estudante, que em lugar de Spirito de Vinho, tinha bebido Agoa forte.

Serve, para o uso interno, preparado em po sutilissimo na dose de ℈j, athe ʒß.

No cazo de se dar a quem tomou Agoa forte, Arsenico, &c. se devem receytar a o menos ℈ij, e se pode, fora disso, misturar tambem em Emulsoes.

Tem o Cristal a reputação entre alguns Praticos, que he de grande beneficio a pessoas Vertiginozas, e que faz crecer o leyte ás Mulheres paridas.

Para fazer crecer o leyte, se usa como na Receyta seguinte.

℞. *Cryſtall. præpar.* ʒß. *ſemin. Anis. Fœnicul. croc. aa* ʒs. *margar. præpar.* ʒß. *ſacchar. alb. q. ſ. m. f. pulv. de quib. capiat* ℈j *bis, vel ter in die,*

E para Vertigens he, a que se segue, o famoso segredo de *Wepferus.*

℞. *Radic. Valerian ſilveſtr. Pæon. aa* ℥ß. *Cryſtall. ſæpius calcinat. et extinct. in Aq. Beton.* ʒij. *nuc. muſch. ſucc. citror. macerat. ac ſicc. aa* ʒj, *Cinnab. nativ.* ℈iv. *flor. Euphras.* ʒj. *ſacch. alb. ad pondus omnium*

omnium f. pulv. de quib. cap. ℨſs. *bis in die e quov. vehicul. apropriat.*

As preparaçoes, que ſe fazem do Criſtal, ſam o Sal, a Tintura, e Magiſterio, alem de outras mais, que fazem *Schroderus*, e diverſos Autores, mas como de nenhuma dellas ſe faz uſo na preſente Pratica, me parece o deſcrevelas diligencia ocioza.

Entra tambem o Criſtal na compozição do *Unguento Citrino*, e para alimpar os dentes ſe tem por dentifricio celebrado.

O Criſtal de Rocha, que pela ſua dureza corta vidro, e fere fogo, e pela ſua tranſparencia, e não ter cor alguma, faz muyto provavel, que não tem miſtura de outra materia, o elegeo o incomparavel *Boyle*, como Eſtandarte, para regular por elle o pezo das Pedras preciozas; e examinando-o na Balança hydroſtatica, primeyro no Ar, e depois dentro da Agoa, achou o pezo do Criſtal a reſpeito de igual porção, ou vulto de Agoa como 2, e dous terços contra 1. e conforme a eſta regra, em pezando outras Pedras preciozas de cores diverſas, ſe a gravidade eſpecifica de alguma excedia muyto a do Criſtal, conjecturava nellas partes mineraes, ou metallicas miſturadas com as lapidoſas, donde lhe vinham as ſuas cores, ou tinturas; e naõ ſem fundamento, pois de muytas Pedras medicamentoſas, e ainda de algumas preciozas, e finas, ſe podem ex-

trahir proprias ſuſtancias mineraes, e metallicas *.

Achaſſe eſta Pedra em diverſos territorios da Europa, como ſam *Alemanha*, *Bohemia*, *Hungria*, *Portugal*, e em *Inglaterra*, na Cidade, e Porto de *Briſtol*, adonde ſe acha, na mayor abundancia, hum Criſtal tam finiſſimo, e tranſparente, que bem merece o nome de Pſeudo-Diamante.

Em America ſe acha tambem o Criſtal em differentes lugares; e nos Eſtados do *Brazil*, Dominios del Rey de *Portugal*, ſe deſcubrio huma Mina, entre a *Villa de S. Jozé*, e de *S. Ioao del Rey*, na Comarca do *Rio das Mortas*, donde ſe tem tirado colunas de Criſtal finiſſimas oitavadas, de altura de ſeis, e ſete palmos, e algumas dellas tam matizadas de cores varias, que pellas faces ſe eſtam vendo dentro o verde, cor de Roza, azul, encarnado, roxo, e mais cores, como ſe foſſem outros tantos *Iris* da Terra, ou, ſem arteficio, *Priſmos* da Natureza.

Junto da *Villa do Principe*, e *Serro do Frio* ha ſerras inteyras cheas de excellente Criſtal, e em tanta abundancia pellos campos, e caminhos, que, de noite, a os paſſageiros, que vaõ viajando, he tal a reflexaõ, que ſahe da quellas Pedras, que ſe lhe repreſentam cheos de Eſtrellas; e eſtando eſtas ſerras junto dos Ribeyros, Rios, e lugares

* De Origin. et Virtut. Gemm. Vol. 3. Sect. 1. p. 119.

gares donde se tem achado os Diamantes, sou de opiniaõ, que, como se suppoem o Cristal, na sua primeira formaçaõ, a base delles, * pelo decurso do tempo, e diligencia dos que andam neste exercicio, se handem vir a descubrir as Minas originaes desta precioza Pedra, e em tanta abundancia, que obscureçaõ todas as da *India*, e, a beneficio de toda a *Europa*, pessuirám os *Portuguezes* na *America* o mayor thezouro, e viram a ser o melhor, e mais florente Estado do Mundo.

Magnes, Pedra Imam, ou de Cevar.

HE Sustancia Semi-metallica, que consta de Metal, e Terra; de huma cor ferrugenta, pezada, e insipida.

O Metal, que contem esta Pedra he Ferro, pois, alem da grande analogia que tem com elle, atrahindo-o a si com impulso vigurozo, se derrete, e converte em Ferro com fogo violento, e dissolvida em Agoa forte larga partes delle.

Os Antiguos distinguiam a Pedra Iman em sinco sortes, pella differença de suas cores, e lhe suppunham tambem differença nas virtudes, a saber; *Ethiopica*, *Magnesia*, *Beotica*, *Alexandriaca*, e *Natoliana*; tambem falam della com a distinçaõ de ma-

* Vid pag. 146, e 147.

cha, e femea; mas tudo o que a Antiguidade alcançou desta famosa Pedra, naõ se extende a mais do que saberem que atrahia Ferro, e que tinha alguma virtude medicinal.

Os Modernos tem feyto nella os mayores descubrimentos, e observado Phænomena extraordinarios; e pelo venturoso descubrimento de mostrar os Polos do Mundo, trouce a Navegaçaõ à facilidade do presente estado; fez accessiveis todas as costas de Mar, augmentou o Comercio, aperfeiçoou a *Geographia*, que antes do conhecimento das suas propriedades estava imperfeita, e muytas, e muyto graves, deleitozas, e uteis proposiçoes em *Geographia*, *Astronomia*, e *Nautica*, devem ultimamente a sua origem a o descubrimeeto, entre as mais que tem esta Pedra, da sua singular propriedade, de *apontar sempre para o Norte.*

Como os *Portuguezes* foraõ os primeiros, que emprendéram abrir caminhos por Mares nunca de antes navegados, ajudados do *Compasso*, como confessaõ os mesmos Estranhos *, e a Historia nos naõ certefica do primeiro Autor da applicaçaõ desta Pedra à Nautica, naõ he mais que justificada conjectura o crer, que os *Portuguezes* foram os seus Inventores, se foram, como se assenta, os primeiros, que fizeram uso da *Agulha*.

O porque

* *Wotton*'s Reflect. upon antient and modern Learning, pag. 269.

O porque os nossos *Portuguezes* cedéram a os Estranhos, na Arte da Navegaçam, a sua antigua priminencia, e o como a poderiam recuperar nos tempos de hoje, naõ fica fóra da comprehençaõ, mas sim do instituto presente.

Sobre estra Pedra se podem ver *Kircher*, *Gassendus*, e *Scherimus*, o Dr. *Gilberto de Colchester*, de quem falam com a mayor veneraçam *Galileo*, e *Kepler* ; o insigne *Roberto Boyle*, e sobre tudo as ultimas observaçoes, e descubrimentos, que fez nella o Escudeyro inglez *Servington Savery*, e se léram com universal aprovaçao o Anno 1730 na Real Sociedade*.

Achamse estas Pedras junto de Minas de Ferro em differentes territorios, como *Alemanha*, *Noruega*, *Suecia*, *Italia*, e *Inglaterra*, adonde, no Condado de *Devonshire*, se tem achado algumas do pezo de cento e trinta, e cento e quarenta arrates ; das deste lugar temos huma no Reservatorio, ou *Musæum* da Sociedade Real, e o Duque de *Devonshire* tem outra custozamente accentada em prata sobredourada, e em hum engenho de páo finissimo, donde está posta, para levantala, e abaixala, por ser tam grande, que necessita dous mariolas para levala de hum lugar para outro; tem esta 120 arrates de pezo, e attrahe a si, e sus-

 tenta

* Transact. Philos. Reg. Societ. Londin. Vol. 36. No. 414. tit. 1. pag. 295.

tenta 180 arrates de Ferro; e hum de doze arrates, com que commumente ſe fazem experimentos, depois que o tem attrahido, para haver de ſeparalo da Pedra, neceſſita todas as forças do Homem mais robuſto, e naõ ha hum em cinquenta, que poſſa tiralo.

Nas Minas Geraes, Eſtados do *Brazil*, pela deſcripçaõ, que dellas me tem dado algumas peſſoas, ha grande abundancia deſtas Pedras no *Morro* do *Ouro Preto*, na Serra de *Antonio Pereyra*, na ponta da ſerra da *Itaubira*, nas lavras do Ouro chamadas *do Aredes*, e na Serra de *Paraupeba*; deſte ultimo ſitio as tirou hum Mineiro, que me certeficou fizera uſo dellas para alimpar o Ouro do Ferro; e na Serra de *Antonio Pereyra* ſe prova o havelas, porquanto hindo huns Mineiros a deſcubrir Ouro, e levando huma Agulha conſigo, para ſe regularem por ella na abertura do matto, chegando á quella Serra, obſerváram huma notavel variaçaõ na Agulha, e inquirindo ſobre a cauſa acharam, que chegando-a ás Pedras, as buſcava com a mayor força; o meſmo, me dizem, ſuccedeo nas lavras do *Aredes*, a hum *Domingos Correa da Silva*, e a o Doutor *Agoſtinho de Guido*; e he muito provavel, que deſtas Pedras ſe valece o Sogeyto, que vendia facas de Flandes tocadas, por hum grande preço, a os mais Mineiros para apartarem o Ferro do Ouro, fazendo diſſo ſegredo, ſendo que tinham diante dos ſeus olhos

olhos as mesmas Pedras, de que podiam todos fazer uso, e salvar a quella grande despeza de dinheyro.

O milhor methodo de as descubrir, e conhecer he, lançandolhe por cima limaduras de Aço, ou Ferro, e nos lugares, em que se observar pega a limadura, a hi sam os Polos da Pedra, e adonde se pegar mayor quantidade, a hi, sem duvida, he o Polo do Norte: E porque se tem achado Pedras com mais de dous Polos, contrario á constante, e commua observaçaõ, examinando esta differença a quelle grande Mechanico do nosso Seculo o Doutor *Desaguliers*, foy de opiniam na conferencia, que fizemos na Real Sociedade de *Londres* em 11 de Mayo, 1732, que a que tinha mais de dous Polos naõ era homogenea, ou huma só Pedra, mas que se tinham agglutinado duas, ou mais em hum só corpo heterogeneo, e que desta uniaõ, que ainda em corpos de differentes naturezas se está observando todos os dias, pendia a multiplicidade de Polos em algumas Pedras: O que há ultimamente, que observar em todas he, que o fogo, ferrugem, humidade, e falta de uso, lhe diminuem a força magnetica, ou destroem de todo.

Na Materia Medica he do mesmo uso a Iman, que a Pedra quadrada, ou Ferro; applicasse exteriormente como dessecante, astringente, e absorbente para embeber, e dessecar

deſſecar os acidos corrozivos das Chagas, e ſe podem fazer Emplaſtos deſſeccantes, e Unguentos para ellas, como os que fazemos com Lithargyrio.

No uſo interno ſe pode dar em ſuſtancia, e po ſutil, na doſe de gr. xij, athe ℨj, e ſe fazem as meſmas preparaçoes, e para os meſmos intentos, e uſos que de Ferro; o ſal que della ſe faz tambem he como o ſal do Ferro; querendoa mais aſtringente ſe deve calcinar primeyro; e ſò no que reſpeyta a os Emplaſtos magneticos para curar Fracturas, e Quebraduras, ou Rupturas, nos parece com *Harmano*, que naõ tem algum fundamento, aindaque os Alemoes os prezam, e louvam tanto.

Lapis Calcarius, Pedra de Cal.

HE de huma cor cinzenta, e varia, e de muitas ſortes, mas todas, quando calcinadas convertiveis em Cal, a qual no uſo mechanico ſerve para fazer a argamaça, com que ſe fabricam os Edificios, no que há que obſervar, que quanto mais antigua, tanto mais ſolida, e dura ſe torna; de maneyra que os mais experimentados Pedreiros aſſentam, que a milhor Cal feita em argamaça, não adquire o ultimo termo de ſua dureza antes de ter eſtado por eſpaço de vinte e ſinco, ou trinta annos em qualquer fabrica; e eſta parece ſer huma das razoes, porque, a o demolir

molir Edificios antiguos, he menos deficultoso quebrar a Pedra, do que a argamaça.

A Cal viva ferve, e produz grande calor quando se lança Agoa fria sobre ella, e se vay abrindo, e desfazendo toda; e ainda que sam muitas as causas, que commumente se asinam para este Phænomenon, como observa o mayor dos Naturalistas *, humas sam pouco provaveis, e outras totalmente erroneas. As Escolas Aristotelicas ensinam, que aquelle effeyto se produz por virtude de hum *Antiperistasis*, ou intensam do calor interno da Cal em respeito do frio da Agoa, que o circunda; mas esta causa he inteiramente imaginaria, porque se, em lugar de Agoa fria, se lhe lançar Agoa quente, a ebulliçaõ, e calor da Cal, não so se não diminue, mas se observa muito mais forte; e pello contrario, se se lhe lançar por cima oleo de trementina, que he mais leve, e sutil que a Agoa, ainda que frio, não produzira calor na Cal viva, ou ebullição alguma. *Helmont*, e seus sequazes querem, que este calor tenha a sua origem no conflicto de saes alkalicos, e acidos da Cal, que se dissolveram, e puzeram em liberdade para se oppugnarem huns a outrous pella Agoa que os moveo; mas ainda que temos alguns indicios manifestos de que contem a Cal saes alkalicos, como não temos

* *Boyle* de Origin. mechanic. frigor. et calor. vol. 1. sect. 2. pag. 561.

mos certeza, ou fundamento para admittirlhe o ſal acido, não ſe dá mayor razaõ para ſuppolo occulto na Cal, e negalo a outro qualquer corpo rigurozamente alkalico; e para ſuppor com outros, que naõ pendè o calor, e ebullição que ſe obſerva na Cal de outra alguma couſa que das particulas, que lhe imprimio, e deixou o fogo na calcinaçaó, as quaes movidas pella Agoa, e buſcando ſahida produzem o calor, e ebulliçaõ, que ſe manifeſta; o contrario ſe moſtra em outros corpos, ainda que calcinados com fogo violento, quaes ſam o *Minium* ou *Vermelham*, e o *Crocus Martis per ſe*, nos quaes ſe lhe augmentou a o Chumbo, e Ferro, na operaçaõ, o pezo pellos muitos effluvios, que retiveram do fogo, e com tudo lançandolhe Agoa por cima não reſulta o calor, e ebulliçaõ, que na Cal ſe obſerva; parece logo mais ajuſtado com a razaõ, e experimentos, que o calor, e ebulliçam, que ſe obſervaõ na cal, ſejam pendentes de varias concauſas; da particular diſpoziçaõ do corpo calcinado, o qual privado de ſua humidade propria, e reduzido a ſuſtancia mais poroza pelo fogo, fica em huma tal contextura, que a Agoa impellida pello ſeu proprio pezo, e compreſſam da Athmoſphera, pode permear de huma vez muytos interſticios da Cal, diſſolver os ſaes alkalicos que encontra, e ſeparar as partes terreas, que eſtavam embaraçadas

com

como elles, as quaes ainda que pequenas, ſendo innumeraveis, fazem que a confuſa agitaçam de todo o aggregado, e das particulas da agoa, e ſal, ſejam cauſa baſtante para produzir calor ſufficiente; pelo menos para alterar a textura das partes do corpo calcinado de modo, que poſſa reter muitas particulas de fogo, e ficar capax de que agoa entre, e lhas penetre e diſſipe com a mayor facilidade: e todas as vezes, que qualquer corpo tiver ſua contextura reduzida a eſte eſtado, ou por natureza, ou por força de fogo, ſe lhe obſervará o meſmo effeyto, como o grande *Boyle* achou no Sal de Tartaro *; pois pondo ſobre a palma da maõ huma porçam delle ſecco, e molhando-o com agoa fria, ſe produzio calor baſtante na mixtura; e fazendo a experiencia em mayor quantidade do meſmo Sal, e agoa, que meteo em huma garrafinha, reſultou hum calor muito activo, o qual continuou ſenſivel por muito tempo.

A Cal he hum dos corpos, que tem mais diſpoziçam de reter as particulas de fogo; pois de duas oitavas de Cal viva, que pôs o inſigne *Boyle* em huma Copella, depois de as reter por duas horas em fogo forte, achou duas oitavas, e vinte, e nove grãos †.

A Agoa de Cal bem feita precipita a ſoluçam do Solimam, e torna o Xarope de

* Ibidem. † De Igne, et Flama ad trutin. redact. vol. 1. ſect. 1. pag. 395.

Violas verde, do que ſe moſtra, que a Cal contem Saes alkalicos.

Se na Tintura de *Lignum Nephriticum*, que he azul, lançares porçam de vinagre ſufficiente, veras que dezaparece a cor azul com o acido do vinagre; e ſe depois lhe lançares o *Lixivium* da Cal, verás que pelo ſeu alkalico lhe reſtitue outra vez a cor.

Entra a Cal a ſervir a Materia Medica na ſeguinte forma.

Aqua Calcis; *Agoa de Cal*; preparaſſe pondo em vazo grande de barro hum arratel de Cal viva, e lançandolhe em cima doze quartilhos de agoa fervendo, ſendo para o uſo interno, e ſendo para o externo, oito quartilhos ſomente; acabada a ebulliçam, ſe deixa acentar, e depois de obſervar que eſtá clara, e cuberta por cima de huma pellicula reſplandecente, e delgada, ſe vay, filtrando por inclinaçam, e ſe guarda para o uſo: eſta Agoa de Cal, que pellas ſuas admiraveis virtudes, lhe dá o inſigne *Bateo* * o titulo de *Aqua benedicta*, *Agoa abençoada*, he de excellente effeito, na Materia Medica, bebendoa, a os que padecem de *Alporcas*, *Aſthmas humidas*, *Empiemas*, *Tumores de Lymphas*, *Fluxos Albos*, e outras ſemilhantes queixas; e para algumas deſta natureza, em que ſe ordenam, para bebida commua, os cozimentos de ſalſa parrilha, páo ſanto, &c. ſe obſerva na

* Pharmacop. Batean. pag. 6.

na noſſa prezente Pratica o cozellos em Agoa de Cal, em lugar da fontana, e com melhor effeito, como tem moſtrado a experiencia, e como a razaõ moſtra, ajudando a extinguir os acidos corroſivos, de que abundam eſtes Enfermos, com os Saes alkalicos da Cal, que na meſma agoa vam encorporados, e della ſe communicam a os Liquidos.

Deſta propriedade, que tem a Cal de abundar de Saes alkalicos, depende, ſem duvida, o uſo mechanico que fazem della os Refinadores do Açucar; pois conſtando eſte de hum oleo, e Sal acido, como ſabe qualquer Chymico, para o refinar, ou tirarlhe o acido ſuperfluo, o lançam na caldeira a cozer com Agoa de Cal, e depois em vazos de barro, adonde acaba de largar em forma de melaço muytas partes acidas, que o faziam menos a gradavel a o paladar, e lhe eſcureciam a cor; e porque hum Açucar differe de outro em ter mais, ou menos acido, para que todo fique igualmente puro, e refinado, o conhecimento pratico, que tem os Refinadores da caſta do Açucar, lhes ſerve de regra para uſarem de mais Agoa de Cal em huma caldeirada do que em outra. Da Agoa de Cal, e Oleo de Linhaça, ou commum na falta delle, batidos até ficar em conſiſtencia ſe, faz o melhor Unguento para curar queimaduras.

No *Diabetes* he de grande beneficio a Agoa de Cal, tomada por bebida commua, misturada com igual quantidade de cozimento de corno de cervo calcinado; e dos maravilhozos effeitos, que fazem todos os Annos em *Inglaterra*, nesta Enfermidade, as Agoas de *Bristol*, bebidas a o pe da Fonte, se confirma ditta virtude; pois a principal, que tem estas Agoas, se attribue toda a da Cal, de que estam cheas, a qual alem da virtude absorbente, pela que tem de dessecar, e astringir, dando mayor firmeza a os Liquidos lhe impede sua dissoluçam, e astringindo os Solidos relaxados, faz mais estreitos nos Rins os orificios secretorios, e impede a nimia transcolaçam dos mesmos Liquidos, no que consiste toda a intençam curativa desta queixa; a que inteiramente se oppoem todo o uso interno, ou externo de relaxantes, e oleozos, que se devem evitar como os mayores enemigos, e o que, parece, naõ considerou hum famigerado Medico Lusitano, quando aconselha neste cazo Ajudas de leite, ou cozimento de Frangam, em todo o tempo da cura *.

Aqua Hæmoptoica; *Agoa contra o sangue pella boca*; preparasse de *Consolida mayor*, *Sello de Salamam*, *Tanxage*, e *Pimpinella hortense* aa M. iv. *Rais de Alcassus* ℥ij *infund. frios por dous dias em lb.* xvi. *de Agoa*

* Fonsec. Medic. Lusit. Part. 2. cap. 101. No. 24. e 25.

Agoa de Cal. He excellente remedio para as *Pthisicas* pendentes de ſangue delgado, e acrimoniozo, em eſpecial para os que lançam ſangue pela boca, ou pela urina, tomando na quantidade de ℥iv, duas vezes a o dia.

Lixivium cum Calce; *Cenrada com Cal*; preparaſſe de *cinzas de Loſna* ℥xij. *Agoa de Cal*, *vinho branco aa* lb. iv. *infund. em calor brando por* 12 *horas*, *depois ſe filtre para o uſo.* He hum notavel diuretico, e abſorbente, proprio naõ ſó em *Hydropezias*, *Habitos Cacheticos*, e *Scrophuloſos*, mas tambem nos que padecem *Affectos cutaneos*, ou *Chagas* rebeldes, para o que ſe deve beber na quantidade de ℥iv, duas, ou tres vezes por dia.

Serve tambem a Cal a Materia Chirurgica com os alkalicos, de que eſtá chea nos cauſticos, que ſe prepáram della na ſeguinte forma.

De duas partes de cinzas chamadas *Cineres Clavelati*, ou Tartaro calcinado, e huma de Cal viva, ſe faz o mais viguroſo cauſtico, o qual dentro de meya hora produz o ſeu effeito; e he o meſmo que deſcrevem *Lemery* *, e *Quincy* †, com o titulo de *Pedra cauſtica.*

Das meſmas cinzas, e Cal viva partes iguaes ſe forma hum excellente cauſtico ainda-

* Courſ. De Chymie ſeptieme Edit. a Pariz, pag. 321.
† Complet. Diſpenſat. Pt. III. pag. 530.

ainda que naõ tam activo, que corre com o nome da *Cauterium Potentiale*, *Cauterio Potencial.*

Do primeiro licor que corre do *Lixivium*, ou cenrada do ſabaõ, chamado *Lixivium capitale*, e Cal viva, partes iguaes, evaporando-os em vaſo de latam atè terem conſiſtencia, e cortando com faca quente em bocados a maſſa, ſe forma o melhor cauſtico, que eſtá na preſente pratica em muyto uſo; do qual hum bocadinho do tamanho de meyo toſtam de prata, fará huma Eſchara quazi do diametro de ſeis vinteins dentro de huma hora.

De ſabam commum, ou negro, e Cal viva, feitos em huma maſſa, ſe forma hum cauſtico muyto mais brando, proprio para Criaturas, e peſſoas de conſtituiçoes delicadas, que fará a ſua operaçam em 24 horas; eſte ſe pode fazer mais activo no gráo, que ſe quizer, acrecentandolhe da ſoluçam de Pedra Infernal huma porçam porporcionada á mayor actividade, que ſe lhe dezeja.

Cauſticos, ſeu principal uſo. O principal uſo deſtes Cauſticos, he para abrir Fontes, e Abceſſos, ou Apoſtemas grandes, nos quaes ſe deve preferir á lanceta o uſo delles; e ſe os Antigos condenam a applicaçam de Eſcharoticos, excepto em alguns eſpeciaes cazos, he, porque ſendo os que elles conheciam arſenicos, e venenozos, cauzavam ſymptomas, e accidentes mortaes a os Enfermos,

mos, como, *Syncopes*, *Convulsoes*, e *Vomitos*; que se conhecessem a composiçam, segurança, e beneficio dos nossos Causticos, sem duvida os aconselhariam, como nós fazemos, e observariam o seu melhor effeito, no abrir dos Apostemas, pendente de que ainda que o Caustico, no tempo da operaçam, cauze mais, ou menos dor, nem se necessitam na sua cura mechas para conservar a ferida aberta, com as quaes se retem a materia, e se lhe impede a sahida, e consequentemente, se augmenta a dor, e a sinuosidade, ou caverna; nem há tanto a miudo a necessidade que custuma de probo, e tizoura, para concluir o que naõ pôde a lanceta; alem disto, a abertura pelo Caustico he muito mais larga, e mayor, por consequencia, a discarga da materia; e sendo o Cauterio potencial, ou Caustico huma composiçaõ salina que na operaçaõ se dissolve, e derrete toda, dispoem as partes, fazendoas mais humidas, e vem a ser de mayor beneficio que o Cauterio actual, ou Fogo, que produz contrario effeito nas partes, e por tanto improprio em casos semilhantes; especialmente para abrir Fontes, que sempre requerem as fibras humidas, e laxas; e no que respeita ás mayores dores do Caustico, dellas tambem rezulta mayor beneficio, pois pella mayor dor he precizo, que corram á parte os humores com mayor affluxo, que

he

he nas Fontes a principal utilidade, pois ſe abrem para eſſe intento.

Fontes ſobre as Eſpadoas de conhecido effeito, e em que caſos.

As Fontes ſobre as Eſpadoas tem provado de tam evidente beneficio nas Queixas Nervoſas, com eſpecialidade nas *Parleſias*, que eſtam na noſſa Pratica tam familiares, como o ſangrar nas *Eſquinencias*, e *Pleuriſes*; nas *Aſthmas* humidas ſam excellentes; e ſe nas Orthopneas padecem, como ſe obſerva, os Muſculos das Eſpadoas, ou ſe ajuda delles o Peito no mayor perigo, que partes pode haver mais accommodadas para o Remedio? ſam eſtes muſculos os amigos a quem recorre o Peito, para o ajudarem a livrar do enemigo que já entrou a deſtruilo, pois eſtes devem ſer os mais proprios para divertilo, e expulſalo antes que entre dentro. Quando mandamos abrir eſtas Fontes ſam duas, huma em cada Eſpadoa, e ſempre com Cauſtico, e no principio com orificio capax de admittir oito, ou dez graõs, para ficarem a o depois a o menos com quatro, ou ſinco; e ainda que pareça que ſerám de grande trabalho pelo ſitio, ſam ainda mais ſuaves que as dos braços, ou pernas, pois havendo qualquer peſſoa que as cure, nam ſe neceſſita mais que limpalas da materia, porlhe os graõs, e em cima delles hum bocadinho de emplaſto adheſivo, (do qual tem os Enfermos ſempre provimento já eſtendido em pano) que os

ſuſ-

ſuſtenta, e cubre a chaga; e depois a o curar, tirando ditto emplaſto, ordinariamente tras os graõs conſigo; e com eſtas Fontes tenho eu conhecido varias peſſoas, que andam a cavallo, e fazem todas as forças que neceſſitam, em qualquer exercicio, ſem o menor incommodo.

Lapis Cananor, Pedra de Cananor.

HE de tres ſortes, verde, amarela, e mixta de huma cor averdoengada, e amarelada, de ſuſtancia fibroſa, ſem goſto ou ſabor algum; e em quanto a ſuas virtudes Medicinaes, de todos os experimentos que com ella tenho feito, reduzindo-a a pó ſutilliſſimo, e miſturando-a com variedade de Menſtuos acidos, e alkalicos; calcinando-a, e repetindo os meſmos, depois de calcinada, lhe naõ poſſo deſcobrir virtude alguma, mais do que a de abſorbente, como qualquer outra ſimples Terra; e em quanto á virtude cordeal refrigerante, que o Dr. *Curvo* lhe attribue, tem tanto fundamento, como a que lhe parece pode communicar á agoa o Ouro *; e como a virtude refrigerante deſta Pedra he tam geralmente recibida, tenho para mim, que teve aſua primeira origem no nome, que lhe de-

* Mem, de var. ſimpl. p. 6.

ram os Espanhoes, os quaes lhe chamam *Piedra fria*, ou *Piedra del Rio frio*. Mas o que se me faz mais estranho he, que depois de receber a opiniam, sem outro exame, o Dr. *Curvo*, de que ditta Pedra he hum excellente refrigerante, a aconselhe para curar *Ictericias* †; sendo tam contrarias as intenções entre a causa desta Doença, e a dó Remedio para curala, que nem por absorbente, nem por fria pode ter lugar o uso de ditta Pedra.

O que della posso affirmar, alem do que deixo ditto, he, que se naõ he especie delle, he muito semilhante a o Talco, pois até levandoa a calcinar a o fogo, lhe resiste da mesma forma, que aquella Pedra, e a poderas dividir fibra por fibra, depois de calcinada.

† Idèm Ibidem.

CAP. IV.

Das Terras.

OS Corpos ſimplices, que ſe ſeguem depois das Pedras, ſam as Terras; e ainda que ſe podiam dividir em duas claſſes, a ſaber, Aréas, e propriamente Terras; como as Areas ſam pequenos criſtaes, ou pedrinhas tranſparentes, que ſe podem calcinar, e converter em vidro, ſua natureſa pertence á de Pedra; e aſſim Terra ſomente com propriedade ſe chama aquelle corpo, que ſendo foſſil, naõ ſe diſſolve pelo fogo, agoa, ou ar, he inſipido, e intranſparente, mais facil de derreterſe que as Pedras, mas ainda quebradiço. Neſte ſentido ſe dividem as Terras em ſimplices, ou immutaveis, e Compoſtas.

Da primeira eſpecie he a *Creta alba*, por ſer a mais ſimples, e ſecca de todas as Terras, pois ſe lhe naõ póde achar a minima porçam de gordura, e a eſta eſpecie ſe pode reduzir a, impropriamente chamade, *Pedra pomes*.

A Terra mais ſimples, que ſe acha na

Naturesa he a que se tira dos ossos humanos, de pois de calcinados, de que se formam os Crisoes.

Da segunda especie de Terras, a saber, compostas, sam os Bolos de diversas castas, vermelhos, brancos, e escuros; os mais dos barros, gredas, differentes sortes de Terras medicinaes, e todas as *Argillæ* ou barros gordos, de que se fazem as Louças.

Os Antigos, e muitos dos Modernos referem a *Creta*, e *Pumex* á classe das Pedras, mas com muita mais propriedade, e razaõ se reduzem ás Terras.

O Dr. *Slare* se queixa, que muitas vezes os nossos sentidos allucinam, e enganam os nossos conhecimentos, representando como Pedra pella apparencia, o que naõ tem as propriedades, que destinguem as Pedras de outras quaesquer sustancias, e traz por exemplo a *Creta*, a qual trazida á balança hydrostatica, se acha que lhe falta muito do pezo, e consistencia que deve ter o que he realmente Pedra.

Entre os Barros hã differentes, que parece se podiam numerar entre as Terras simplices; mas depois de trazidos a exame, se acham serem Terras compostas; como por exemplo o Geço, ou barro de que se fazem os cachimbos, do qual o Cavalhero *Boyle* affirma, que he huma das Terras, que a o parecer tem a mayor pertençam a o caracter de simples, ou elementar;

tar ; e naõ obſtante, os cachimbos bem cozidos ſe podem muitas vezes fazer ferir fogo * ; e qualquer peſſoa, como nós o temos feito, pode experimentar, que dous pedaços de cachimbo novo roçado activa, e apreſſadamente hum contra outro, ſe fazem quentes no eſpacio de hum minuto, e cheirando-os a o meſmo tempo, produzem hum cheiro ingrato entre ſulphureo, e betuminoſo.

A Porcellana, ou a materia, de que ſe faz a louça da China, he hum puriſſimo barro, e com tudo naõ he Terra ſimples ; pois hum fogo muito violento o pode derreter, e lança fogo, ferido com o fozil de aço, como ſe foſſe huma pederneira : o meſmo ſe obſerva na porcellana, que os Inglezes engenhoſa, e exquiſitamente fabricam a immitaçaõ da China, com huma ſorte de barro da ſua propria Terra. Com que, em concluſam, Terra elementar, ou naõ a há, ou ſe naõ acha, pois como o meſmo Cavalhero obſerva, a que nos parece mais ſimples, trazida a exame, e experiencia, ſe acha ter propriedades, que ſe naõ podem attribuir a Terra pura † ; e aſſim toda a Terra, que Conhecemos he compoſta, e todas ſe rezolvem em Sulphur, ou oleo, pouco acido, menos ſal fixo, e huma cal que he a baſis, ou propriamente a meſma Terra.

Nas

* Boyl. Product. Mechan. Princip. Chymic. † Ibidem.

Nas Terras há tanta diverſidade, quantas ſam as differentes combinaçoens das partes de que ſe compoem, mas as propriedades geraes das mais das Terras, que os ultimos experimentos tem alcançado ſam, que a Terra he o vinculo que une, e faz coherentes todos os corpos entre ſi, he a baſis do ſolido, e firmeza, que tem as partes, e a ſuſtancia intermedia, que as faz ſolidas, e firmes; de maneira que pela deſtillaçam, ſublimaçam, ou evaporaçam, todos os mais principios dos corpos voam, e dezaparecem, e ſó a Terra ſe conſerva, e reſiſte a o mayor fogo.

As Terras precipitam os oleos, quando embaraçados com acidos; donde vem que a Greda, Cal, e outras Terras, e Bolos precepitam as viſcoſidades dos Liquores fermentados, e purificam a Cerveja, e os Vinhos, e tambem os corrigem, e emmendam como alkalicos, quando principiam a eſtar azedos.

As Terras abſorbem os oleos quando puros; porque ſe tomáres Cal, e a miſturares com azeite, e deſtillares o azeite, a Cal reterá grande parte delle, e ſe continuares a deſtillaçam por ſeis, ou ſete vezes, de cada vez lançandolhe nova Cal, poderas reduzir quinze onças de azeite a huma onça ſomente. Eſta he a razaõ porque roçando com ſangue de Drago qualquer Diamante, o alimpa, e lhe dá o mais perfeito luſtre, pois lhe

lhe abſorbe toda a gordura, ou parte oleoſa, que o maculava: Nem he outra a cauſa, porque a Greda tira as manchas do azeite, e ſe calcinada no fogo, com mayor perfeiçam, e facilidade.

Por eſta propriedade, que tem as Terras, de embeber partes oleoſas, como a *Cholera* he o azeite do noſſo Sangue, quando eſte abunda de partes bilioſas, ſam de excellente uſo as Terras, embebendoas em ſeus poros, e encaminhado-as pela urina, para donde as partes terreas depois de entrarem no Sangue, parece tem eſpecial tendencia, o que ſe moſtra da Pedra, a que o genero humano he ſogeito, pois o mais commum lugar, donde a terra ſe junta, e forma a Pedra he na Bexiga: a meſma conveniencia, para paſſar pelas vias da urina, ſe acha tambem na Cholera; pois alem de que na urina ſe obſervam muitas vezes partes della, na *Ictericia*, eſtamos certos, ſahe huma grande porçam de Cholera pela urina; Com que o abſorberem as Terras Cholera, e levarem-na com ſigo pela urina, he conforme a razaõ, e experiencia.

As Terras abſorbem tambem particulas aqueas; e como o noſſo Sangue algumas vezes contem demaziada agoa em porporçam a outras partes de ſeus Liquores, como ſe obſerva nas *Hydropeſias*; neſtes caſos he de grande beneficio o uſo das Terras, naõ ſó embebendo a demaziada agoa, mas por

ſua

ſua virtude ſtyptica, as fibras que eſtavam inertes, e relaxadas, confortando-as, fazendo-as mais rigidas, activas, e elaſticas.

Abſorbem tambem as Terras toda a caſta de Saes, e como eſtes muitas vezes ſam corroſivos, e fixos nos canaes, ou vazos, os rompem, e formam chagas nelles, em ſemilhantes circumſtancias, quando os Saes corroſivos ſam a Cauſa de algumas Queixas, ſam proprias as Medicinas Terreas, e aſſim de muita utilidade nos *Scorbutos*, e Achaques da pelle.

Entre os Saes, que abſorbem as Terras, com mais eſpecialidade os Saes acidos, e porque contra eſtes applicam as Terras mais commumente os Medicos, raras vezes faz a Pratica ordinaria uſo dellas nos outros caſos: Deſta infalivel propriedade que tem as Terras de abſorber Saes acidos, pendem os ſeus bons effeitos nas *Azias*, e azedos do Eſtomago, nas mais das Queixas das Crianças das Primeiras Vias, que por predominarem nelles os acidos, lhe ſam Remedio certo as Terras: Nas *Diarrhœas*, *Dyſenterias*, ſam infalivel cura, ſendo pendentes de dittos acidos; os Cirurgioens as uſam com bom ſucceſſo para fechar, e cicatriſar Chagas depois de limpas, e bem digeſtas.

Pela propriedade de aſtringentes, ſam excellente Remedio as Terras em todas as *Relaxaçoens*, e *Debilidade* de *Fibras*, e por eſta razaõ curam muitas vezes, quando

o naõ

o naõ podem fazer outros Remedios, *Hæmorrhagias, Suores*, e *Vomitos continuos, Urinas ſanguineas*, e *Vomitos de Sangue*; contrahindo as Fibras, e apertandoas, no que conſiſtem as ſuas forças, e trazendo a violenta dilataçam da cavidade dos Vazos fazendo-os mais eſtreitos, a o ſeu natural eſtado, de conter, e reter os Liquidos.

Eſtas ſam, a lem de outras, as propriedades das Terras, que mais neceſſita ſaber o Medico, e Cirurgiam para o conhecimento, e uſo pratico dellas, e as que ſam de mais conhecido effeito na Medicina, entram pela ordem ſeguinte a ſervir a Materia Medica.

Creta Alba; Greda Branca.

HE Terra dura emplaſtica, e branca ſem a minima gordura, que immediatamente, applicada a ella, ſe pega a lingua; e inda que a mais pura, he Terra compoſta, o que ſe manifeſta, porque contem hum ſal volatil, ou fixo, pois ferve com qualquer azedo; e tambem contem oleo, porquanto lançada em Agoa forte ſe faz doce, e deſtillando-ſe, larga de ſi o meſmo azeite.

Sua virtude he abſorbente, e aſtringente; Aproveita nas *Diarrhæas*, e *Dyſenterias*, e pelo ſeu grande beneficio, he hoje na noſſa Pratica de tam conhecido uſo; nas *Azias*, e azedos do Eſtomago, he infalivel Remedio; ſua doſe he de ℈j. ate ʒij.

Nas *Diarrhæas*, e *Dyſenterias* obſtinadas, alem de darmos eſta Terra em forma de bolo, ou pirolas, temos experimentado felices ſucceſſos metendoa em huma agradavel apozema, para bebida commua, como ſe ſegue.

℞ *Corn. Cerv. Calcinat.* ℥j, *Cortic. Cinnamom. optim.* ʒj. *Coq. in* ℔iij. *Aq. font. ad* ℔ij. *Colatur. add. Cret. alb. ſubtilliſſ. pulv.* ʒvj. *Sacchar. ad Libitum. M. Capt.* Hauſt. *Loco potus ordinar.*

O Excellente *Bateo* faz hum Remedio compoſto deſta Terra, com o titulo de *Julapium Cretaceum*, de que muitas vezes tenho viſto admiraveis effeitos, e por eſta razaõ o recomendo á obſervacaõ dos Praticos, e tranſcrevo ſua compoſiçam, que he a ſeguinte.

℞ *Cretæ albiſſ. pulv. & per incerniculum tranſmiſſæ* ℥j. *Sacchar. optimè depur.* ℥jß. *Ol. Nuc. Moſc.* gt. iij. *Aq. coctæ* ℔ij. *M. S. A. Capt. Coclearia v. quint. quaq. hora.*

Noteſe, que ainda que o Autor deſta compoſiçam o naõ adverte, o oleo ſe deve miſturar primeiro á parte com o que baſte do aſſucar, porque de outra forma ſe naõ poderá unir uniformemente com a Agoa, e depois miſturar tudo junto, que aſſim ficará bem unido.

Pumex,

Pumex; Pedra Pomes.

HE Terra dura de huma ſuſtancia poroſa, como de huma eſponja, e de cor cinzenta; ſeu goſto he terreo; ſua virtude he deſſecante, aſtringente, e abſorbente de acidos. He no uſo externo hum dos bons Dentifricios, para fazer os dentes brancos. Calcinada eſta Terra, e lançandolhe Vinagre deſtillado por cima, produz huma tintura verde, ſinal evidente de que contem partes de Cobre; donde nos parece advertir, que como muitas Naçoens para filtrar, e purificar a agoa para beber, uſam deſtas, chamadas, Pedras, e para eſſe effeito vem a Portugal algumas das Canarias, que commetem hum grande erro, pois o Cobre lhes he de prejuizo certo, e tanto como qualquer outro corpo, que ſe preſume com a agoa miſturado; e como a meſma Terra calcinada produz huma tintura azul miſturada com ſal armoniaco ſe vé poſitivamente que contem Cobre.

Bolus Armena; Bolo Armenio.

A Verdadeira, que ſe acha pouca, he Terra de huma cor vermelhà pallida, branda, e mais gorda ou unctuoſa a o paladar, que a adulterada, e ſe pega mais forte na Lingua.

He huma Terra natural, que vem principalmente de Armenia, donde tomou o nome, ainda que a temos tambem na Europa, e em muitos lugares de Inglaterra.

Contem esta Terra algumas particulas de Ferro, e pelo acento, e codea vermelha, que deixam as Agoas Chalybeadas, ou nas pedras por donde correm, ou nos vidros por donde se bebem, naõ deixa de ser racional conjectura, o ter por muito provavel, que aquellas Agoas Chalybeadas, que mostram esses phænomena, passam por esta casta de Terra.

Este Bolo sendo genuino, por destillaçam dá hum spirito acido, e hum oleo; e este he hum dos methodos de distinguir o verdadeiro do falso; e como pelo muito uso desta Terra, a adulteram cada dia com *ochra* vermelha, e pós de Ladrilho pizado subtillissimamente ou geço dos cachimbos, se fará della exame, e sendo a cor vermelha aceza, sendo secca a Terra, e palpando-se, se sel he sentir aspereza, he arteficiosa, e adulterada; pelo contrario sendo molle e unctuosa a Terra, a cor do vermelho pallida, e a palpandoa, quando em pó fino, branda, e sem aspereza, he ligitima, e verdadeira; e porque a genuina produz huma tintura verde em Spirito de sal, se mostra ser esta Terra chalybeada.

Sua virtude he astringente, e vulneraria, propria em *Diarrhæas*, *Dysenterias*, *Hæmorrha-*

morrhagias, e toda a ſorte de *Fluxos* immodicos. Sua doſe he de ℈j. ate ʒij.

Terra Sigillata; *Terra Sellada.*

HE hum Barro, ou Terra pingue, e cinzenta, que nos vem de *Conſtantinopla*, em bolos redondos, e chatos cellados com caracteres Turqueſcos, ou Arabicos, e entre as muitas que vendem por Terra ſigillada os Droguiſtas, a verdadeira, com as meſmas propriedades, e virtudes da Terra Lemnia.

Terra Lemnia; *Terra de Lemnos*; he de huma ſuſtancia argillacea, ſebacea, pingue, e pezada, de huma cor de ouro eſcuro, que ſe cava e tira de differentes lugares da *Ilha de Lemnos*, e em outros na *Turquia*, donde communmente nos vem a pouca que ha verdadeira.

Sua virtude he aſtringente, deſſecante, e abſorbente, em eſpecial de acidos, com os quaes ferve; a virtude ſudorifica, e alexipharmaca, que ſe attribue a eſta, e outras Terras, naõ he outra, que nas Febres Peſtilentes, em que as Fibras eſtam cahidas, e fracas, e por eſta razaõ grumeſce e pára o ſangue nos vazos mais diſtantes, e menores, contrahi-las, aperta-las e faze-las mais viguroſas para conſervar o impulſo, e movimento devido a os Liquidos, e por eſta meſma propriedade de apertar, e contrahir os Solidos,

dos, fazem muitas vezes as Terras a parte de ſudorificos, conſtringindo os vazos, e eſpremendo os ſoros.

Eſta Terra confunde o noſſo Doutiſſimo *Amato Luſitano* com o Bolo Armenio, ſendo que entre huma e outra ha huma grande differença, ſua doſe he de ℈j ate ʒ ij.

Entra eſta Terra nos *Trochiſcos de Terra Lemnia.*

Argilla Eſtremotia; Barro de Eſtremós.

HE Terra emplaſtica de huma cor encarnada viva, que ſe pega a Lingua, e fica ſuſpendida quando ſe applica a ella.

Seu principal uſo he para fabricar pucaros, variedade de vaſos corioſos, diverſidade de figuras para adornos, e toda a ſorte de brincos, que ſe fazem na Villa de *Eſtremos* com toda a corioſidade, e delicadeſa, e ſe deſtribuem naõ ſó por todo o Reyno de Portugal, e Heſpanha, mas paſſam a diverſos territorios da *Europa*, e *America*.

Eſta Terra tenho experimentado para ver ſe lhe podia deſcubrir alguma caſta de Sal, Metal, ou outro corpo, mixturando-a em po finiſſimo com Spirito de Sal-Armoniaco, Spirito de Corno de Cervo, com Spirito, e Oleo de Vitriolo, &c. e nem fez ebulliçam alguma miſturada com qualquer de dittos ingre-

ingredientes, nem com algum delles variáram as Tinturas de cores; donde ſe conclue que ditta Terra nam tem Metal, ou Sal algum miſturado, e ſo huma virtude emplaſtica, abſorbente, e ſtyptica; por cujas propriedades, já antes de agora a trouce *Samuel Dale* á Materia Medica, na obra que dedicou ao noſſo Real Collegio, com o titulo de *Terra* * *Portugueſa.* E por dittas propriedades, naõ ſo tenho eu repetidas vezes feito uſo della com bom ſucceſſo em *Fluxos* do *Ventre*, e outros caſos da meſma intençam, mas meu amigo o Dr. *R. Myddleton Maſſey* me ſegura, quando o naõ pòde conſeguir com outros Remedios, curou diverſas vezes com eſta Terra os *Fluxos Albos*, dando ʒſs della em forma de Electuario formado com qualquer Xarope aſtringente, duas vezes por dia. E como os ſucceſſos em huns, e outros caſos ſam devidos á conhecida virtude aſtringente, e emplaſtica, que tem eſta Terra, e nella excede ſem comparaçam a o *Bolo Armenio* adulterado (nam há tal couſa como achalo verdadeiro) ſerá muito mais proprio mandar preparar eſta Terra nas Boticas, e fazer uſo della em lugar do *Bolo Armenio*; e ſou de opiniam, que ſe achariam os Medicos com ella mais bem ſervidos. O methodo, com que eu a mando preparar para uſala, e com que

* Manuduct. ad Mater. Med. Edit. Lond. 1718. Vol. 2. p. 10.

que se deve preparar qualquer, he na seguinte forma.

Dissolve a quantidade que quizeres de Terra de Estremós em quantidade sufficiente de agoa da fonte, mecheos muito bem, e depois decanta a agoa saturada com a poeira mais fina, lança outra agoa sobre a mesma Terra, torna a mechelos, e decanta a agoa como antes, em vazos differentes; e continua a mesma diligencia ate dissolver toda a Terra de sorte, que naõ fiquem mais que as partes grossas, ou aréas; depois mixtura todas as parcellas da agoa, que decantaste, saturada, ou turba, e deixa que esteja bem acentada, entam a Terra se ajuntará no fundo, aqual, depois de lançada a agoa fóra, se deixará seccar para fazer uso della. Sua dose he de ℈j. ate ʒij.

Em quanto á virtude bezoartica, que lhe attribue o Dr. *Francisco da Fonseca*, * he imaginaria, porque nem achamos fundamento algum para admittirlha, nem o mesmo Autor fallou por exame que fizesse de ditta Terra, ou por observaçam propria, como se deixa ver das suas palavras, a saber: "Por-" que, se tem virtude alexipharmaca, como "dizem, consista no que consistir, lá se lhe "communicará a agoa alguma parte della."

Nem he de algum momento a autoridade, que o mesmo alega de *Aldrovando*, pois autori-

* Aquileg. Medic. cap. 3. p. 209.

autoridades, que se nam fundam na observaçam, e se oppoem á naturesa, e juizo das Causas naturaes, nam segnificam muito; nella diz *Aldrovando*, que bebendo huma bebida venenosa por hum pucaro desta Terra, nam fará a menor offensa; * e como cada veneno tem seu correctivo, e *Aldrovando* falla genericamente, ja nesta parte se oppoem a sua autoridade á naturesa, e juizo das Causas naturaes, pois nam pode haver hum antidoto, que se opponha a toda a casta de veneno; e se quizeres ver a fallacia de ditta sentença, toma porçam capax de *Solimam*, de *Arsenico*, ou de outro quelquer veneno, lança-o em hum vaso de ditta Terra coada, e da-o a hum Gato, ou Caõ, e veras que faz o mesmo effeito, que se lho tiveras dado por qualquer outro; com que a virtude bezoartica deste Barro he a mesma, e só no sentido, que já dicemos do *Bolo Armenio.*

E porque os experimentos que tenho feito desta Terra, sam depois della cozida, ou calcinada, em cujo estado conserva a sua virtude styptica, mas podia perder no fogo outra qualquer materia que contenha qnando virgem, ou tirada da terra, peço a os senhores D. D. a quem chegarem estes meus papeis, se sirvam alcançarme

* Aquileg. Medic. cap. 3. p. 211.

algum de ditto Barro, tirado fielmente da Terra, como Deos o cria; pois o cheiro, que trazem os pucaros, me parece artefìcio, e naõ mudarei de oppiniam ate eſtar bem ſatisfeito do contrario; e as obſervaçoes, e exames que eu fizer de ditta Terra, communicarei com a verdade, e exacçaõ que pede materia tam ſcrupuloſa.

CAP. V.

Dos SULPHURS, ou ENXOFRES.

SULPHUR, ou Enxofre he hum corpo foſſil, que ſe derrete e inflama pelo fogo, e que ſe naõ pode malhar, nem diſſolver na agoa.

Eſtas ſam as propriedades, que dam a mais genuina idea deſta caſta de corpo, e ſua natureſa, nem há outro algum em toda ella, a que ſe poſſam attribuir todas com tanto fundamento; porque inda que o Spirito de Vinho, que he ſulphureo ſe miſture com a agoa, o Sulphur nelle mudou de natureſa pela fermentaçam, pois aſſim no Spirito de Vinho, como em outros Liquores fermentados, o que chamamos *Sulphur*

Sulphur dos corpos donde ſe tiram, perde pela fermentaçam aquella propriedade de oleo, ou Sulphur, que lhes impedia o miſturarem-ſe com a agoa, como o Excellente *Boyle* obſerva* : Chama-ſe eſte Sulphur *foſſil*, para o diſtinguir do Sulphur dos Metaes.

Inflama-ſe pelo fogo, iſto he, ſe reduz por elle a flama, e cinzas, que ſam os principios de que ſe compoem, naõ ſendo outra alguma couſa a flama que hum Spirito acido volatil, e as cinzas Terra, que contem huma pequena porçam de Metal parecido a o Ferro.

O Sulphur, ou Enxofre pode derreterſe pelo fogo, e neſte eſtado o fumo, que lança corroe, e conſume todos os Metaes, convertendo-os em Vitriolos.

Para melhor, e mais exacto conhecimento de todos os Sulphures, ou Enxofres, ſe dividem com propriedade em duas differentes Claſſes, a ſaber, Solidos, e Liquidos.

Dos Sulphures, ou Enxofres Solidos.

Sulphur Commune; *Enxofre Commum.*

HE hum corpo nativo, que ſe acha de baixo da Terra em paſtas cor de cinza, como o Sal de pedra, e neſta

* De Chymic. Sceptic.

ſorma lhe chamamos *Sulphur vivum*, Enxofre vivo.

Contem partes oleoſas balſamicas, e acidas; ſeu goſto he como terreo, e ſe acha em differentes territorios, mas em mayor abundancia na Ilha de *Sicilia*.

Eſta he a primeira, e mais pura ſorte de Enxofre, porque a ſegunda, ou o Enxofre amarelo, que vulgarmente ſe vende, naõ he outra couſa que o primeiro derretido por fogo violento, e feito em cylindros, ou canudos, e neſta ſe acha muita parte que naõ he Enxofre, mas o que he que lhe miſturam naõ ſe ſabe, e ſo ſim, que quem o prepara, o adultéra com ditta miſtura.

Alem deſta ſegunda ſorte de Enxofre, que ſe forma, e derrete da primeira, ha outra eſpecie de Sulphur nativo, ou mineral, de conſiſtencia terrea, e dura, e de huma cor amarela viva, o qual ſe acha principalmente junto dos Vulcanos, ou montes ardendo, em eſpecial do *Veſuvius*, e *Æthna*, e muitas vezes em minas do meſmo Enxofre, aſſim em *Italia*, *Switzerlanda*, como na *America* de *Heſpanha*.

Todas eſtas eſpecies de Sulphures, ou Enxofres ſam ſummamente inflamaveis, e contem partes, que fazem a ſua natureza mais inflamavel que a do Spirito de Vinho, Nitro, e Azeite; e naõ obſtante iſſo, contem eſtes Enxofres muitas particulas acidas, e vitriolicas, as quaes encorporadas nos mais

mais corpos, resistem fortissimamente á flama, como o Cavalhero *Boyle* observa. *

O Enxofre derretido, e lançado em vazo de vidro, ou em qualquer outro, de maneira que sua superficie fique liza, he corpo electrico, e atrahe a si hum cabello, huma linha, e huma pluma, como ja o expertissimo *Boyle* havia observado †, e nos pasmozos descubrimentos, que nosso Socio *Estevaõ Gray* ultimamente tem feito de hum grande numero de Corpos electricos, achou que o Enxofre naõ so he electrico exposto a o ar, mas extrahindo o ar da *Pompa Boyleana*, nos mostrou, que dentro da mesma atrahia o Enxofre in *vacuo* folhas delgadinhas de Latam §.

Entre as propriedades do Enxofre, naõ posso passar em silencio o pasmoso effeito que produz de immitar Terremotos, quando misturado com rasuras de Ferro; e he este phænomenon tam espantoso, e certo, que se qualquer pessoa praticasse ditto experimento em qualquer povoaçaõ, ainda na *Europa*, a donde nam tivessem noticia da natureza destes dous corpos, quando misturados, e lhes prognosticasse hum Terremoto a tal hora, e em tal sitio, seria reputado ou por hum Santo, ou por hum Demonio;

* De Benefic. Philisoph. Experimental.
† De Electricit.
§ Transact. Philosoph. Reg. Societ. Londin. Nº 426. Tit. I. Ann. 1732.

Demonio; ſendo que ſe tomares vinte arrates de raſuras de Ferro, e outros tantos de Enxofre, e os miſturares, e trabalhares juntos, lançandolhe humas gotas de agoa de maneira que ſe formem em huma maſſa meya humida, e meya ſecca, eſta enterrando-a debaixo da Terra, na ſundura de tres, ou quatro pes, dentro de meya hora, e menos, de tempo, fará prodigioſo effeito; porque a Terra principiará a tremer, eſtalar, e fumegar; e depois arrebentara com violencia lançando deſi fogo e flamas. E ſe quizeres fazer a experiencia com menos quantidade, mete dentro em huma panella a meſma maſſa, feita como fica ditto, de porçoes iguaes de Enxofre, e raſuras de Ferro, e tapando-a muito bem com barro, ou qualquer outra argamaça, dentro em ditto tempo obſervarás o meſmo effeito; ficando diſtante de ditta panella, naõ ſó para naõ receber alguma offença, mas por lançar hum ſedor notavelmente offenſivo, muito mais forte, mas parecido a o de alho.

Derretem-ſe eſtes Enxofres pelo fogo, e de repente ſe congelam, e fazem duros pelo frio.

Quando miſturados com os Metaes, os fazem notavelmente quebradiços.

Se os lançares no fogo fazem huma flama azul; e ſe lhe ajuntares qualquer Spirito acido cahe branco; mas ſe lhe ajuntares vitriolo azul, ſe faz negro.

Dos

Dos Sulphures, ou Enxofres, que produz a Naturesa, estes sam os que assistem mais benigna, e frequentemente a nossa Materia Medica; suas partes oleosas temperadas pelas acidas, e as acidas precipitadas, e corregidas pelas oleosas, formam huma medicina excellente por seu effeito, e naõ muito ingrata a o gosto: Em todos os casos donde há acrimonia de humores sem Febre, merece a eleiçam do Medico para a por em praxe; para os Gottosos he admiravel Remedio, depois do paroxysmo; e dos beneficios, que delle experimentou, lhe dá o doutissimo Dr. *Cheyne* toda a primazia, entre os que prudente, e judiciosamente aconselha para a *Gotta**.

As mais aprovadas, e effectivas preparações que se fazem deste Enxofre, sam como se segue.

Flores Sulphuris; *Flores de Enxofre*; Naõ sam outra cousa que os fumos do Enxofre, que se elevam do corpo rude do mesmo, e juntos huns com outros, ficam sendo as Flores, ou Enxofre purificado; o seu mayor e mais frequente uso he para formar Unguentos para os Affectos cutaneos, e especialmente para a *Sarna*, nesta Queixa, e na *Asthma*, se tomam tambem pela boca, e nas *Hæmorrhides* excedem os effeitos de outra qualquer Medicina; sua dose he de ℈j ate ℈ij.

Assim

* De Arthridid. Edit. Anglic. p. 39.

Aſſim eſta, como qualquer preparaçaõ do *Enxofre*, he effectiva para diminuir a Salivaçam, e impedir a operaçam do Mercurio por aquellas glandulas.

Lac Sulphur. Leyte de Enxofre; *Magiſterium Sulphuris*; *Præcipitatum Sulphuris*; *Magiſterio*, ou *Precipitado* de *Enxofre*; (que por todos eſtes nomes ſe chama no methodo de receytar) prepara-ſe de Sal de Tartaro, e Flores de Enxofre, e fica depois de ſua preparaçam em forma de pós inſipidos, e brancos, os quaes ſam proprios para emmendar, e abſorber as acrimonias dos Liquidos, ſam diaphoreticos, de admiravel uſo nas *Aſthmas*, e toſſes humidas, e em todas as mais Enfermidades, para que ſe uſam as *Flores*, mas com a differença, que eſta preparaçam he mais ſuave de tomar pela boca, porque ſeu goſto he inſipido, e perde o Enxofre nella todo o urinoſo; ſua doſe he de gr. xv. ate ʒj.

Balſamum Sulphuris; *Balſamo de Enxofre*; prepara-ſe de Flores de Enxofre, e azeite comum; he proprio nas *Toſſes*, *Aſthmas*, *Phthiſicas*, tomado interiormente; e exteriormente, deſſeca, e cicatriſa as Chagas; ſuaviſa, e rebate as dores da Gotta; ſua doſe interna he de gt. x. ate xxx.

Balſam. Sulphur. Terebinthinat. Balſamo de Enxofre com Tromentina; prepara-ſe de Flores de Enxofre, e Tromentia, e forma, ainda que ingrata, huma excellente medicina

medicina para qualquer Chaga interna; ſua doſe he de gòt. v, ate xv.

Tinctura Sulphur. Tintura de Enxofre; prepara-ſe, ou do Figado de Enxofre (que nam he outra couſa que Sal de Tartaro, e as Flores delle) ou do Balſamo de Enxofre Terebinthinado; eſta Tintura ſerve para as meſmas intencões que os Balſamos, mas he muito mais agradavel de tomar, e ſe miſtura com qualquer liquor; o Vinho Canario he hum admiravel vehiculo, alem dos mais, que, conforme as intençoens, pode eleger o Medico; ſua doſe he de got. x, ate xl.

Gas Sulphuris; *Gas de Enxofre*; he preparaçam, em que commumente das Flores do Enxofre na Retorta ſe extrahe ſómente o ſpirito acido, e ſe encorpóra com agoa no Recipiente; e porque na noſſa Pratica, pelos bons ſucceſſos que produz cada dia, he preparaçam, entre as que ſe fazem do Enxofre, a mais decantada, de cujo proceſſo nam há Autor algum, que me conſte, falle, inquiri do Nobre, e excellente Chymico *Silvanus Bevan*, em cujo Laboratorio ſe faz com ſumma perfeiçam grande quantidade della, o modo de prepara-la, nam ſo para que chegace á noticia dos Medicos Portugueſes, a cuja obſervaçam offereço o beneficio que podem fazer a o Publico com ditto Remedio, mas para que o poſſam preparar os Boticarios do meſmo

 Reyno,

Reyno, pois he medicina que por ſua natureſa em nam ſendo feita, de pouco tempo, e bem tapada, nam val couſa alguma; e aſſim devem eſtes ter a conciencia, e os Medicos o cuidado, de que ditta preparaçam, quando ſe pedir nas Receitas, nam exceda depois de preparada muito tempo; e neſte ſe deve guardar tapada com tapadoura de Vidro bem juſta; e aſſim o melhor methodo he preparar cada mez huma pequena porçam, e ſe ſe lançar fóra a mayor parte della, a perda nam he muita, nem grande o trabalho de renova-la.

O proceſſo ou methodo defazer ditta preparaçam nó Laboratorio de meu amigo, e preſado Socio, he inteiramente differente de todos os mais Chymicos de *Londres*, e na minha opiniam fica o Remedio de virtude mais propria, e conhecida para as intençoens, em que ſe uſa, e he na ſeguinte forma.

Toma de raſuras de Ferro, Flores de Enxofre, e Oleo de Vitriolo, de cada hum oito onças, poem tudo em huma grande Retorta, eſta a acenta em huma bacia de Ferro com area em dous, ou tres dedos de altura, e lhe ajuſta hum Recipiente grande, que tenha dous congios de Agoa dentro, que ſam duàs canadas, une huma intimamente com o outro com quanto baſte de qualquer bexiga molhada, que he o vinculo melhor, e mais glutinoſo; depois lhe faze hum fogo que principie

cipie no ſegundo, e continue no terceiro gráo, que he o meſmo, que no do 2° gráo quentar a mão, e podela ſuſtentar no Vidro ſem offença, e no do 3° que a quente de maneira que a não poſſa deixar eſtar tempo conſideravel ſem offenſa; e em quatro, ou ſinco horas eſtará a operaçam acabada; entam o Gas *do Enxofre, que eſtá encorporado com a Agoa no Recipiente, o coa por hum pano de Linho fino em hum fraſco, ou garrafa de Vidro, e o tapa com tapadoura bem juſta do meſmo, e o guarda para o uſo.*

He o *Gas* de Enxofre dos acidos o mais ſutil, e penetrante, e hum Remedio excellente para as *Aſthmas* fortes, e *Rheumatiſmos* inflamatorios; e como he hum acido tam ſutil, agradavel de tomar, e por ſua natureſa o melhor Diuretico, nas *Febres* continuas inflamatorias, em eſpecial nas Ardentes chamadas *Cauſon*, que em Inglaterra ſe obſervam tam poucas vezes, e em Portugal, e Heſpanha ſam tam familiares, he preciſo, que produſa admiravel effeito, tomado duas ou tres vezes por dia, em qualquer vehiculo proprio, e nos *Pleuriſes* o meſmo. O que nós damos ordinariamente a peſſoa grande de cada vez, he huma colher de prata chea, ou meya onça. Sua doſe he de ʒij, ate ʒv.

O *Oleo de Enxofre per Campanam*, como a penas tem differença alguma em ſua natureſa, e uſo, do *Spirito* de *Vitriolo*,

nos parece efcufado fallar delle nefte lugar, quando tudo o que a o diante dicermos da quelle Spirito, fe pode attribuir a efte Oleo.

Dos repetidos beneficios, que tem recebido o Genero humano do ufo defte Enxofre, e das preparações delle, nas Enfermidades precedentes, e dos que refere o Dr. *Cheyne* obfervou em muitos de feus Doentes, nos intervalos da Gotta, diverfos dos quaes a quem deu meya oitava de flores de Enxofre duas vezes por dia, tempo continuado, em duas colheres de Leyte, os prefervou da Gotta por muitos annos, e quando lhes repetia éra o paroxyfmo de menos duraçam, e violencia; de todos eftes effeitos, que a obfervaçam nos moftra defta medicina, nos podiamos animar, como o mefmo Autor obferva, para tentala, e fazer ufo della em outros cafos Chronicos com toda a confiança, e com muita mayor, confideradas bem as qualidades do *Enxofre*, que fam, alem das que já referimos, como fe fegue. 1. As partes do *Enxofre*, e as da Luz, ou Fogo operam mutuamente humas em outras com mayor actividade, e força, que as de outros quaefquer corpos, ou materia; e a o feu Enxofre devem todos os corpos as virtudes da reflexam, e refracçam, donde procede a fua inflamabilidade. 2. As partes do Enxofre, e corpos fulphureos fam minimas por fua naturefa, e mais pequenas que as da mefma Agoa; da qui vem que podem penetrar

netrar ainda os Vazos mais eſtreitos, adonde as partes da meſma Agoa naõ podem chegar; eſta propriedade ſe faz evidente de que a Agoa naõ pode diſſolver o Enxofre, nem ha humidade que ſe pegue a ſuſtancias pingues, ou ſulphureas, nem ás plumas das aves maritimas; e tambem ſe manifeſta da certeſa com que cura o Enxofre todas as Enfermidades da pelle, o que nunca poderia fazer ſe nam penetraſſe todos aquelles Vazos minimos, adonde eſcaſſamente podem chegar outros quaeſquer Remedios; o que tambem obſervamos quando diſſolve os humores craſſos de minimas Glandulas internas obſtruidas, em eſpecial dos *Bofez*, *Meſenterio*, e *Rectum*, quando cura a *Aſthma* humoroſa, *Scrophula*, e *Hæmorrhoides*. 3. Os corpos ſulphureos unemſe facilmente com os Saes, e lhe impedem, e deſtroem os ſeus effeitos, mas com eſpecialidade os dos acidos. O Enxofre dá de ſi hum dos mais penetrantes, dos mais activos, e dos mais agradaveis acidos que há no Mundo, qual he o *Gas Sulphuris*. 4. A gordura, ou partes oleoſas do Enxofre ſam as mais leves, as mais adheſivas, ou viſcoſas, e as mais elaſticas de todos os corpos. Eſtas ultimas duas qualidades ſe manifeſtam do Enxofre artificial, que ſe faz de Oleo de *Trementina*, e Spirito de *Vitriolo* (hum a mais activa grude, e o outro o acido mais penetrante) que naõ differe em reſpeyto algum

gum do Enxofre natural. Ninguem nega, obſerva hum grande Naturaliſta, que o Enxofre he ſomente huma Suſtancia pingue, ou gorda, fixa por hum Spirito acido: E o Enxofre que ſe faz artificialmente, e o *Analyſis* do Enxofre natural, ou commum livram de toda a diſputa eſta Verdade: Porque a Agoa do Mar ſendo pingue pelo Oleo do peixe, que continuamente ſe corrompe nelle e amargoſa, e ſalgada por ſeus penhaſcos ſalinos, produs Enxofre natural em lugares, ou ninhos proprios.

Se diſſolveres Flores de Enxofre em Oleo de Trementina, e deſtillares a ſoluçam acharas que o Enxofre he compoſto de hum Oleo, ou betume groſſo e inflamavel, de hum Sal acido, de Terra muito groſſa, e pouco Metal: Os primeiros tres acharás na porporçam entre ſi com pouca differença, o quarto em quantidade tam limitada que naõ merece conſideraçam alguma *.

Juntas eſtas qualidades, fica ſendo o Enxofre hum dos mais admiraveis Remedios, que tem a Materia Medica, naõ ſó para a terrivel Enfermidade da Gotta, mas com o meſmo fundamento para encher as intençoẽs de outros muitos Achaques Chronicos do Corpo Humano, aſſim pelo agradavel a o goſto, e ligeireſa no Eſtomago, eſpecialmente ſe o encaminhares com qual-

* Vid. *Cheyn.* loco citat.

quer

quer vehiculo de leyte, como por ſua viſcoſidade, e elaſticidade ; aſſim pela minima diviſam, e pequenhes de ſuas partes, pela ſua efficacia em deſtruir todas as particulas ſalinas do Sangue, como pelo calor natural junto com a actividade de ſeu acido, que, a maneira de hum ſabam natural, entra pelos menores vazos ate donde nam pode algum dos diluentes, que conhecemos, e os limpa, e lava de toda a ſugidade que os obſtruia, embebe os ſaes, e os leva fora do Corpo por perſpiraçam com ſuavidade ſem a menor violencia.

No uſo mechanico, eſtando o Vinho fraco, ou quazi perdido, ſe tomares huns trapos limpos molhados no Enxofre derretido, e lhos lançares dentro ardendo, cubrindo o vazo, veras que conſervam, e emendam o Vinho; iſto ſe entende do Vinho branco, porque lhe tira a cor, ſe os uſares no vermelho.

Succinum, Carabe; Alambre.

HE eſpecie de Enxofre ſolido, commumente branco, ou Cor de ouro, e tranſparente, algumas vezes Vermelho ; ſeu goſto reſinoſo, ſeu cheiro como o de Oleo de Trementina.

Achaſe o Alambre pela mayor parte no Mar *Baltico*, e nas coſtas da *Pruſſia*, e tambem vem do *Japam*, *Moſcovia*, e *Sicilia* ;

cilia ; e ainda que nos chega ſempre a maõ duro e ſolido, he ſem duvida que na ſua primeira origem foy Corpo fluido ; pois ſe acha de differentes figuras, e toma varias fórmas, como a de huma pera, de hum feijam, de huma amendoa, &c. e dentro de pedaços do meſmo Alambre ſe tem achado palhas, moſcas, folhas, e diverſos inſectos, que provam que no ſeu primeiro eſtado era o Alambre corpo fluido.

O Alambre branco he o de mayor eſtimaçam para o uſo Medico, por ſer o mais puro, o mais odorifero, e o que contem mayor quantidade de Sal volatil: O Cor de ouro he o que ſe lhe ſegue na virtude, mas o de mayor reputaçam entre os artifices, que trabalham o Alambre, por razaõ de ſua tranſparencia.

O Alambre he corpo electrico, e naõ ſó quando roçado, mas expoſto a o Sol ate adquirir calor. Hum pedaço de Alambre viguroſo naõ ſo atrahe o pó de Alambre, mas fragmentos mayores delle. O Alambre experimentou, e o achou inflamavel in *Vacuo* o incomparavel *Boyle* *, e in *vacuo* obſervou o meſmo Autor que conſervava a ſua virtude electrica, e o vio atrahir huma pluma, e huma palha †.

Os Naturaliſtas tem differido notavelmente entre ſi ſobre a origem e formaçam

* Experiment. Phyſico-mechan. Edit. Anglic. Vol. 2. p. 65. † De Electricit. Vol. 1. p. 513.

do

do Alambre; porque huns querem que seja huma sustancia animal, outros vegetavel, e outros mineral, ou fossil, e ainda que esta ultima opiniam tem a seu favor, que por destillaçam produz o Alambre hum spirito acido, que se precepita e converte em Sal, circunstancia peculiar na destillaçam dos Mineraes, que nunca se acha na dos Vegetaveis, ou Animaes, deixamos a mais evidente demonstraçam, com o tempo, a decisam deste negocio, e só advertimos, que Alambre puro, e verdadeiro há muito pouco, porque está em muitas pessoas o segredo de contrafaze-lo com Trementina e algodam, ou com gemas de ovos, e Goma Arabia.

Serve esta especie de Enxofre a nossa Materia Medica na forma seguinte.

Os pos do mesmo Alambre sam hum suave astringente, proprio nas *Gonorrhæas*, depois de emendada a infecçam, nas *Defluxoes* tenues, *Fluxos* do Ventre, *Hæmorrhagias*, e *Fluor albus*; sua dose he de ℈j, ate ʒß.

Sal Volatile Succini; *Sal Volatil de Alambre*; prepara-se de Alambre feito em po grosso, e posta a quantidade que se quizer em huma Retorta, com proprio Recepiente, em fogo, ou calor de area; he este Sal hum dos mais estimados, e effectivos Remedios que tem de presente a Materia Medica para os Affectos nervosos, e a secreçam que ordinariamente augmenta, ou por via da qual protrude os Liquidos que attenua, he a da

Urina: Em todos os Affectos Cephalicos como *Epilepsias*, *Parlesias*, e semilhantes, he nas nossas Receytas hum dos principaes ingredientes. Sua dose he de gr. v. ate xij.

Tem este Sal huma propriedade, que naõ seria justo deixar de a nottar, e he que aguça, ajuda, e faz mais viva a operaçam de alguns purgativos, especialmente *aloeticos*, e *resinosos*, o que parece he devido a que as partes do Sal por sua agudesa dividem as do Medicamento com mais promptidam no Estomago, para que façam sua operaçam mais sedo. Deve dar-se este Sal somente em forma de Bolo, Pirola, ou Electuario, e nunca em forma liquida, porque como he tam nauseoso, e ingrato, em ditta forma provocará o Enfermo a Vomito.

Tinctura Succini; *Tintura de Alambre*; prepara-se do Alambre em pó subtillissimo, e Spirito de Vinho; serve para as mesmas intençoes, e a usamos com bom successo nos *Affectos Hystericos*. Sua dose he de gt. x, até l.

Spiritus Succini; *Spirito de Alambre*; prepara-se da mesma sorte, e a o mesmo tempo que o Sal; serve para as mesmas intençoes, mas tambem se usa exteriormente; no uso interno se dá em qualquer vehiculo proprio de gt. x, ate ʒß. e exteriormente se usa esfregando com elle a parte, da mesma sorte que diremos do Oleo adiante.

Oleum

Oleum Succini; *Oleo de Alambre*; prepara-se da mesma sorte que o Sal, e Spirito, e se tira a o mesmo tempo, e fica com hum fedor pessimo, mas se este se lhe tirar por arte, sabemos por observaçam que perde inteiramente a virtude. Este Oleo he dos melhores discucientes, e ante-paraliticos, proprio interiormente em *Asthmas* humorosas sem Febre; excellente carminativo nas *Colicas* pendentes de humores viscosos, que naõ so incinde, mas estimulando as fibras, faz as vezes de evacuante. Em dores pendentes da mesma Causa tem provado de beneficio adoçando a acrimonia dos succos, e liquefazendo-os para que passem por qualquer dos emunctorios. Em *Contusoens*, adonde não há Febre, he medicina excellente, porque dissolve o Sangue estagnado, e o o faz circular de novo. Em *Gonorrhæas* virulentas tem provado de grande uso, pela grande tendencia com que se encaminha a passar pela urina, e na sua passagem limpa a Urethra da materia virulenta, e continuando muda a que antes era amarela, verde, e indigesta, em laudavel, uniforme, e branca como claras de ovos: O methodo de usar do Oleo neste caso, he lançando, por exemplo de sinco ate dez gotas delle sobre hum torram de asucar fino, e este dentro de hum, ou meyo copo de Vinho branco, e, depois de purgado o Enfermo, tomalo duas vezes por dia, menham,

e noite, e persistir no uso delle por algum tempo ate que mude de cor, e consistencia a materia, e desapareça.

Exteriormente se usa como discuciente nos *Tumores*, e antes, que venham a supuraçam os resolve; porque a o mesmo tempo que pela parte oleosa relaxa as fibras, pelas partes volatis, e agudas, as estimula, e faz vibrar com impulso vehemente, e attenua os liquidos impactos nellas de sorte, que huma parte dos mesmos faz circular para diante, e a outra, capax disso, resolve; donde vem que o Tumor desaparece.

Nas *Parlesias* he de grande beneficio este Oleo, untando e esfregando as partes lesas com elle. Em *Contracções* da mesma sorte, misturado com qualquer Unguento relaxante. Em *Lepras*, e *Chagas* escabiosas, fas cahir a escara, e deterge e cura as Chagas com segurança; nem há mais excellente Remedio na Materia Medica para curar Chagas, como nos mostra a experiencia de todos os dias; e entre os ingredientes, que para ellas compoem os Cirurgiões Ingleses, dos da Europa os mais insignes, o Oleo de Alambre sempre he hum delles. Nas *Feridas* dos Nervos, e Tendões he o mais soberano Remedio, de que se faz uso, porque se estam feridos, e ainda meyos cortados, os Cirurgiões lhe naõ fazem outra cura, que com este Oleo quente sobre a Ferida, o qual penetra, conforta e quenta; mollifica as fibras,

fibras, e ſem muitas dores, pois as abranda, tras a digeſtam a chaga; e deſta forma evita muitas vezes o cortar o Tendam, ou Nervo; o que de outra maneira ſeria precizo, para evitar Tumores mayores, Inflamações, Gangrenas, e a meſma morte; pois em caſos ſemilhantes ſam tam intoleraveis as dores, que nam admittem demora, e he precizo antes cortar, e perder o uſo da parte, do que entregar o Enfermo a morte.

No uſo mechanico ſe faz do Alambre hum vernis que immita o do Japam, para pintar Papeleiras Gabinetes, *&c.* na forma ſeguinte.

℞ *Succin. flavi, ſeu citrin. crucibulo liquefact. vel calcinat.* ℥iv. *olei commun. cum Lithargir. parum, ol. terebinthin.* ℥iv. m.

Gagates; *Azeviche*; he eſpecie de Alambre, que corre de ordinario com o nome de Alambre negro, e he corpo ſulphureo ſolido, que lançado ſobre o fogo arde, e cheira como betuminoſo.

No Reyno de Portugal ſe fazem varias corioſidades, e figuras deſte Alambre, he hum decantado a muleto crido para o quebranto, mas na Materia Medica naõ fazemos delle algum uſo.

Arſenicum; *Arſenico.*

HE huma eſpecie de Enxofre ſolido, que contem partes de Sal, e Mercurio; que

que ſe acha ou Nativo, ou Facticio, e qualquer deſtes de tres ſortes, a ſaber; *amarelo*, *vermelho*, e *branco*. O *amarelo* nativo he o que os Latinos chamam *Auripigmentum*, bem conhecido dos Pintores. O *vermelho* he a *Sandaracha* dos Gregos. O *branco* naõ o conheceram os Antigos; porque *Theophraſtus* naõ conheceo mais que o vermelho; *Dioſcorides* deſcreve ſomente o *vermelho*, e *amarelo*; e *Nicandro* naõ faz mençaõ de eſpecie alguma do Arſenico: eſte branco nativo he mui raro, mas ſe acha algumas vezes em Minas de Prata em *Alemanha* *.

O *Ouropimenta*, e *Sandaracha* nativos differem ſomente pelo mayor, ou menor cozimento na Terra; e por iſſo do *Ouropimenta* nativo fervido em huma panella tapada, ſinco horas, em fogo de fornalha, ſe faz a *Sandaracha* facticia, tam perfeita como a natural †.

Mas o que nós temos por Ouropimenta, e Arſenico, ſam corpos artificiaes, e naõ nativos: O Vermelho ſe faz deſſa còr pela fundiçam do nativo; e eſte he innocente, e naõ, como ſe ſuppoem, venenoſo, e deſtructivo dos viventes; pois ſó depois de hir a o fogo fica violento, e vomitivo mas ainda naõ venenoſo; a eſte Arſenico vermelho chamam os Antigos, e Modernos, *Roſalgar*,

* Agricol. de Natur. Foſſil. p. m. 592.
† Block Scrutinum Arſenici, § xiv.

gar, *Arsenico*, e *Sandaracha*, cuja variedade de nomes, tem causado confusam, e erros bastantes.

Todo o Arsenico branco cristallino, e pezado de que hoje fazemos uso, e se não conhece mais que há duzentos annos, he artificial tambem, venenosissimo, e nada outra cousa, que as flores do Cobalto, que subem a o fazer do Esmalte, as quaes postas em vazo tapado sobre fogo forte, dam o Arsenico branco, que nas tendas se vende: E se estas mesmas flores se fundem com a decima parte de Enxofre commum, se forma o Arsenico amarelo venenoso, e indomavel, que commumente se vende, e por ser tam fatal se deve distinguir do *Auripigmentum.* Porem se as mesmas flores se fundem com huma quinta parte de Enxofre commum, o que resulta he o Arsenico vermelho artificial, que se deve distinguir muito bem do dos Antigos por ser o nosso destructivo, e summamente venenoso.

Os Arsenicos não se dissolvem na agoa, mas nadam sobre ella como se fossem plumas; o fogo logo os derrete, e elles corroem, e mudam notavelmente todos os Metaes. A menor quantidade destes Arsenicos, misturada com qualquer Metal o faz tam quebradiço, que lhe impossibilita o ser malhado; e hum so grão misturado com hum arratel de Cobre, o volta de huma cor branca tam fermosissima, que parece Prata.

Nam

Nam ſam poucas as preparações do Arſenico, que ſe encontram nos Eſcritores Chymicos, recomendadas como Remedios; como *Arſenico Diaphoretico*, *Cathartico*, *Emetico*, &c. e todos intentam, a immitaçam do *Sublimatum album*, ou *Solimam*, pelas repetidas ſublimaçoes, e lavaçoes, trocar os ſaes deſte corpo de maneira, que em lugar do veneno que eram, fiquem medicina; mas como as ventagens, que ſe podem tirar, quando bem ſucceda, já as tem com mais ſegurança nas preparaçoes Mercuriaes a noſſa Materia Medica, ſe deve lançar fora do uſo interno ſemilhante droga, ſendo como he certo, huma peçonha tam contraria a o balſamo da noſſa vida.

E ſe hum dos mayores Medicos do noſſo Seculo, o qual, pela grande luz que a Medicina Mechanica lhe deve, merece o epiteto de *Eſtrella do Norte*, deu Arſenico pela boca, em ſuſtancia, ſem preparaçam alguma, em dores do Ventre atrozes, e intenças, que curou com elle, não podendo conſeguilo com outras Medicinas *, ſe deve entender, que fez uſo do Arſenico nativo, ou *Auripigmentum*, o qual, como fica dito, he corpo innocente, e inoffenſivo, e não, como vulgarmente ſe reputa, venenoſo; ou do Arſenico Vermelho, preparado do nativo, que ainda que mais violento, fica hum activo Vomi-

* *Pitcarn.* de Ingreſſu Morbi, qui Vener. Lues appellat. p. 159.

Vomitorio, mas ainda não venenoſo, como os Arſenicos todos, que commumente ſe vendem nas tendas, que todos ſam preparaçoens artificiaes deſtructivas, indomaveis, e venenoſas.

Bitumen; Betume.

HE corpo ſulphureo, que conſta de hum oleo, e acido vago; e deſtes principios ſe pode compor o Betume por arte. Tem differentes cores porque ſe deſtingue, e por ſerem eſtas, e as conſiſtencias differentes, varea nos nomes. O mais celebre, e o que dá a denominação a os outros he o

Bitumen Judaicum; *Betume Judaico*; he huma paſta, ou eſcuma gorda, que ſe acha na ſuperficie do Mar morto, ou Lagoa *Aſphaltos* em *Judea*. O genuino tem hum negro reſplandecente, he pezado, e lança de ſi hum cheiro muito activo. Adulteraſe com pez, e ſe conhece, porque fica de hum negro oppaco, ſordido, e vicioſo. Chama-ſe tambem *Aſphaltum*, e pela falta que há deſte Betume verdadeiro, ſe uſa da mixtura do pez e betume, chamado *Piſſaſphaltos*. Em quanto a ſuas virtudes he calefaciente, incindente, attenuante, leniente, e emolliente; e por tanto de uſo em dores das juntas, e em toda a caſta de Tumores rebeldes; he

excellente vulnerario, e querem muitos, que seja hum grave consolidante dos Ossos.

Na nossa Pratica nam está em uso, e ainda que delle se pode extrahir hum oleo grosso como o de Alambre, como se não pede, se naõ faz totalmente. Dissolve se este Betume em oleos como muitas gomas.

Ambra grisea; *Ambar gris.*

ESTA he huma das Drogas, em que tem differido muito de opiniam os Naturalistas, entre as varias que ainda hoje andam na Materia Medica, sem se saber a sua verdadeira origem, e naturesa.

As communas opiniões, com que todo o Mundo, ainda o Literario, se tem até agora entertido sam, de huma parte, que esta sustancia he producçam de algum insecto, como o *Mel*, a *Seda*, &c. E da outra (a mais geral e recebida) que he hum Betume, que sahe das entranhas da Terra; motivo, que nos obriga a fallar do Ambar gris neste lugar, ainda que improprio, depois de seu ultimo descubrimento.

Descubrimento do Ambar gris.

No Anno 1724, remetteo o Dr. *Boylston* de *Boston*, Capital da *Nova Inglaterra*, á Real Sociedade de *Londres* huma descripçam do Ambar gris achado pelos Pescadores das Baleas, que foram os primeiros, que o descobriram, nas Baleas machas, chamadas *Sperma Ceti*, em

em bolças ou bexigas junto das partes genitaes ; e depois desta notticia, * se tem confirmado o mesmo descubrimento de que o Ambar gris se acha no corpo da Balea chamada *Sperma Ceti*, e he producçam animal, analoga ás que se acham em outros Animaes da Terra, como o *Porco do Almiscar*, ou *Taiacu*, o *Viado do Almiscar*, o *Carneiro Bezoar*, e outros Animaes amphibios, que tem o seu estimavel aroma em hum particular saco, ou bexiga : E de todas as relaçoes sobre esta materia, na que apresentou o Nobre *Paulo Dudlay* na mesma Sociedade, em huma coriosa Dissertaçam historica das Baleas, tras mais autenticado o descubrimento, e confirmaçam do Ambar gris achado nellas, do mesmo modo, que lho communicou o Senhor *Atkins* morador em *Boston* na *Nova Inglaterra*, e que tem assestido doze annos na pescaria da Balea, donde se acha este segredo natural revelado, e descuberta a verdade, que he filha do tempo. E como he tam exacta, e coriosa ditta noticia, a transcrevo pelas mesmas palavras, que se podem ver nas nossas *Transacçoes Philosophicas*, † para informaçam, e inteira satisfaçam dos Naturalistas.

* Transact. Philosoph. Reg. Societ. Londin. Nº 385 Tit. xi.

† Nº 387. Titul. ii.

Achase só nas Baleas Sperma *Ceti, em que forma, e em que parte.*

' O Ambar gris se acha sómente ' nas Baleas *Sperma Ceti*, e consta ' de bolas, ou corpos globulosos ' de varia grandeza, des de tres ' polegadas ate doze de diametro; ' e pezarám des de arratel e meyo, ' ate vinte e dous; andam separados em ' huma oval, egrande bexiga, de tres, ou ' quatro pés de comprimento, e dous, ou ' tres de fundura, e largura, quazi na figura ' de huma bexiga de Boy, e so os extremos ' mais agudos a maneira dos folles de hum ' ferreiro com hum bico, que vay penetrando ' pelo *Penis* dentro, e por elle adiante, e ' hum canal, ou ducto que abre no outro fim ' da bexiga, e que vem da parte dos *Rins*; ' esta bexiga está exactamente sobre os ' *Testiculos*, que tem mais de hum pé de ' comprimento, e está posta a o comprido ' na raiz do *Penis* á roda de quatro ou sinco ' pes por baixo do *Embigo*, e tres, ou quatro ' por cima do *Anus*. Este saco, ou bexiga ' está quazi cheo de hum Licor alaranjado ' subido, não tam grosso como azeite, e tem ' hum cheiro grande, e ainda mais forte, e ' da mesma casta, que as bolas do Ambar ' gris que nelle andam, e nadam soltas; a ' parte interna da bexiga está toda tingida ' com a mesma cor do Licor, a qual se pode ' tambem ver no canal do *Penis*, as bolas ' mostram ser muito duras, em quanto a ' Balea está viva; e tanto, que muitas vezes

' se

‘ ſe tem achado, a o abrir da bexiga, grandes ‘ laſcas concavas da meſma ſuſtancia, e ‘ conſiſtencia, que ſaltáram dellas; e as ‘ meſmas bolas parecem ſer compoſtas de ‘ differentes caſcos, que ſe incluem huns em ‘ outros, a ſemilhança dos caſcos de cebola.

‘ Em quanto a o numero das bolas do ‘ Ambar gris, o Senhor *Atkins* nunca achou ‘ mais de quatro em huma bexiga, e na ‘ bexiga em que achou huma que pezou ‘ vinte e hum arrateis, (a mayor que já mais ‘ vio) não havia outra mais que eſſa.

‘ Diz mais, Que donde há huma Balea ‘ *Sperma Ceti*, que tem algumas deſtas ‘ bolas, ſe acham duas, que não tem couſa ‘ alguma mais que o ſobreditto Licor cor ‘ de laranja nas bexigas. Eſta obſervaçam, ‘ ſe confirma pelo que outro peſcador das ‘ Baleas me dice; que o Ambar gris ſomente ‘ ſe achava na quellas Baleas *Sperma Ceti* ‘ que ſam já grandes, e velhas. He opi‑ ‘ niam recebida entre Peſcadores, que o ‘ Ambar gris ſomente o produz o macho ‘ ou Balea Touro *Sperma Ceti*. No que ‘ reſpeita a eſta parte o Senhor *Atkins* diz, ‘ que nunca vio em ſua vida, ou ouvio com ‘ certeſa que ſe apanhaſe huma ſo femea ‘ *Sperma Ceti*, por ſerem as Vacas da quella ‘ eſpecie de Baleas muito mais medroſas, ‘ que os machos, ou Touros, e quazi im‑ ‘ poſſivel o chegar a ellas, excepto quando

‘ por

'por ventura as acham dormindo na Agoa,
' ou detidas pelas ſuas Vitelas, ou Baleatos.'

Deve nottarſe, que eſtas Baleas que dam o Ambar gris, conforme a meſma Diſſertaçam da hiſtoria natural dellas, differem muito das outras; porque eſtas chamadas *Sperma Ceti* ſam cinzentas, e as outras negras, eſtas, o que ſe não acha nas outras, tem dentes de marfim na boca; e o meſmo Autor nos apreſentou hum dente, que ſe acha no noſſo *Muſæum*, tirado de huma Balea deſta eſpecie, da cabeça da qual ſe tiráram doze pipas do azeite *Sperma Ceti*; e ſendo que o *Sperma Ceti*, que uſamos na Materia Medica, não he outra couſa, que eſte azeite das Baleas, (o qual ainda que negro, fervendo-o em cenrada, ou decoada o fazem branco;) ſe tem obſervado, que eſtas Baleas que dam o Ambar gris, tambem do ſeu azeite ſe tira o mais puro, e melhor *Sperma Ceti*.

Achaſe o Ambar gris pela mayor parte por a quella parte da Coſta de *Africa*, e Ilhas viſinhas, que ſahem de *Moçambique* para o Mar Vermelho; na Ilha de *S. Maria*; na de *Diego* junto de *Madagaſcar*, e por toda a coſta ate o *Cabo de boa eſperança*: O Ambar gris das Indias Occidentaes communmente ſe acha ſobre as Coſtas das Ilhas de *Barmudas*, lugar da peſcaria das Baleas, nas Ilhas do *Simbal* junto da Peninſula de *Jucatan*, e nos: Eſtreitos de *Bahama*; e porque neſtes lugares vam dar á coſta as

Baleas

Baleas mortas ordinariamente, e ſe achava nas prayas o Ambar gris em grande quantidade, he muito provavel, como o Autor citado obſerva, que da qui naceſſe a primeira ſoſpeita de que o Ambar gris ſeria producçam da Balea. Os Indios das Ilhas do *Simbal*, depois de alguma tormenta, parecendolhes provavel que vieſſe o Ambar á praya, correm com toda a preſſa para apanhalo, antes que cheguem certos paſſaros a o ſitio, que coſtumam devoralo. A ſua guia he o contra vento para perceber o cheiro, e muitas vezes ſeguem os meſmos paſſaros, para poder achalo.

O Ambar gris ſe deſtingue em cinzento, e negro, o melhor he o primeiro; e como ambos ſe coſtumam adulterar, ſe conhecera que he genuino pela fragrancia do ſeu cheiro, e ſe, metendolhe dentro huma agulha, ou alfenete quente, ſe derreter, e reſudar para fóra huma ſuſtancia gorda, e oleaginoſa; o que não fizer iſto he ſophiſticado.

A grande volatilidade do Ambar gris ſe prova da nimia quantidade de *Effluvia* que de ſi lança, quando expoſto a o Ar, que o diſſolve, e por mais infinidade de particulas, que o cheiro percebe, he inconſideravel a parte do pezo, que ſe lhe diminue.

Como a natureſa do Ambar gris he oleoſa, os menſtruos que o diſſolvem ſam tambem os oleoſos.

Entra

Entra o Ambar gris á servir a Materia Medica em sustancia, e em forma de essencia, ou Tintura; he hum excellente Cephalico, e Stomachico, aproveita nos Achaques do Utero, quando as Mulheres podem sem offença soportar o cheiro; e como conforta o genero nervoso, he admiravel remedio para conservar a memoria a os Homens de estudo. O uso deste aroma, na opiniam do Illustre *Restaurador* de todas as Artes, e Sciencias, * contribue em grande maneira para a prolongaçam da Vida humana.

Em sustancia se dá raras vezes, excepto junto com outros ingredientes, como por exemplo na seguinte receita, que conforta os nervos, e inclina, e provoca a *Venus*.

℞ *Toma de Confeiçam de Alchermes huma onça, de Ambar gris hum escrupulo, margaritas preparadas duas oitavas, assucar fino hum arratel forme em Talhadas S. A. ajuntandolhe de Oleo de Canella quanto baste.*

A melhor medicina, que se faz deste aroma, e está mais em pratica, he a sua Tintura, ou Essencia, a qual he hum perfeito Cardiaco, Cephalico, Stomachico, e o mais effectivo Antehysterico. Sua dose he de gt. iij até x. e se pode dar em mayor quantidade

* *Baco Verulam.* Histor. Vitæ, & Mort. Edition. Anglic. Vol. iii. Pag. 372.

tidade, pois pelo que alcançamos da ſua hiſtoria, os Indios tomam huma onça ſem ſe lhe ſeguir a menor offenſa.

Entra tambem eſte ſimples na composiçam Galenica do *Spec. Diamb.* * a qual pelo ſeu effeito eſtá na noſſa Pratica em grande uſo.

Entra tambem o Ambar gris na famoſa compoſiçam das Pedras cordeaes de *Goa*, e como exceptos a Pedra Bazar, e Almiſcar, tudo o mais de que ſe compoem, ſam Pedras precioſas, que nam tem virtude medicinal alguma, ás duas onças de Ambar, que entram em cada receyta, deve huma grande parte do ſeu effeito eſta decantada medicina.

Sulphures, ou Enxofres Liquidos.

NAPHTA. He huma enxundia, ou gordura, que reſuda da Terra, ſummamente inflamavel, e tanto, que de qualquer luz, ainda que diſtante, toma fogo, e continua ardendo ainda debaixo da agoa: Achaſe em differentes lugares na *Caldea*, eſpecialmente junto da antigua *Babylonia* ; tambem ſe acha em *França*, e alguns outros lugares da *Europa*. He remarcavel pela ſua qualidade combuſtivel, pela qual raſam tem ſua parte na invençam, e fabrica das alampadas, mas nenhuma na Materia Medica.

* Pharmac. Colleg. Regal. Medic. Londin. *p.* 71.

Petroleum ; *Oleo de Pedra* ; he hum liquido oleoſo, que ſe diſtilla dos Penhaſcos, e ſe acha em lugares differentes, eſpecialmente em diverſos montes de *Napoles*, e do Ducado de *Modena* em *Italia*, e he de varias cores, *vermelho*, *amarelo*, *verde*, *branco*, &c. cujas cores ſe ſuppoem nacem da differente ſituaçam dos penhaſcos em reſpeito a o Sol. Differe eſte liquido do *Naphta* em ſer mais delgado, penetrante, e menos inflamavel.

Nos Affectos externos, como *Rheumatiſmos*, *Gottas*, *Parleſias*, &c. he decantado o uſo deſte Oleo, por ſer muito penetrante, e diſſolvente; e nam tem faltado Empiricos, que tem tomado ſobre ſi o curar a *Gotta* com eſtes oleos, mas aſſim eſtes, como os mais Remedios, perdem ordinariamente o credito do ſeu effeito, quando applicados por quem nam ſabe as condiçṍes do ſeu verdadeiro, e proprio uſo. *Scrodero*, e outros fazem algumas preparaçoes deſte oleo para furnir a Materia Medica ; quem quizer pode tentar o ſeu effeito, mas a noſſa preſente Pratica as não uſa.

Oleum Terræ ; *Oleo da Terra* ; he de duas ſortes hum chamado, *Aſiaticum*, porque vem da *Aſia*, e outro *Piſellæon*, ou *Barbadenſe*, porque vem de *Barbadas*, Ilha na America pertencente á *Grande Bretanha* ; o primeiro he hum Betume liquido de cor eſcura, o ſegundo he negro : Nam ſe ſabe ſe

se a origem de ambos he a mesma, mas o que sabemos he, que fazendo o Dr. *Boheraave* huma exacta inquiriçam sobre esta materia, diz, que hum Governador da *India Oriental* de *Hollanda*, pessoa de intelligencia, lhe segurára, que este oleo da Terra he realmente o oleo das favas do Cacáo, misturado somente com a terra, e lançado, ou expresso outra vez fóra da mesma. Serve este Oleo a Materia Medica nos Tumores difficultosos de resolver, fomentando com elle a parte, e soccorre as que estam convulsas, ou paralyticas, fomentandoas com o mesmo oleo, depois de muito bem roçadas, ou escovadas com escovas, que para este fim se fazem proprias.

CAP. VI.

Dos Semi-Metaes.

SEMI-METAL he hum corpo fossil composto de huma parte metallica, e qualquer outra materia de outra casta, tambem fossil, como *Sal*, *Sulphur*, ou *Enxofre*, *Terra*, ou *Pedra*.

Ate agora não se tem achado meyo para converter os Semi-Metaes em Metaes verdadeiros ; a saber, para trazer a parte metallica a poder-se malhar ; e por mais ex-

perimentos que tem tentado os Chymicos, nunca puderam conſeguir o trazer a parte metallica do Antimonio a Metal verdadeiro, ſendo a mayor difficuldade para conſeguilo o não poderem purgalo totalmente do Enxofre, de ſorte que ſe poſſa malhar; que ſe ſe deſcubriſſe hum menſtruo capax de purificar a o Antimonio de todo o Enxofre, he de opiniam o Dr. *Boheraave*, que teriamos hum Metal novo, cuja natureſa intermediaria entre a Prata, e o Ouro. Dividemſe os Semi-Metaes em quatro Claſſes diverſas, porque á parte metallica ſe coſtumam unir quatro materias diſtintas, a ſaber, *Enxofre, Sal, Terra*, e *Pedra*; e como o Enxofre que ſe lhe une, ou pode ſer commum ou arſenico, conforme o de que participar, ficara ſendo o Semi-Metal ou inoffenſivo, ou venenoſo.

Antimonium; Antiomonio.

Semi-Metaes de Metal, *e* Enxofre.

HE Semi-Metal que conſta de Enxofre commum, e arſenico, (eſte ſegundo, que produz hum fumo venenoſo, e faz os Metaes quebradiços,) e de parte metallica; mas de que caſta de Metal nos não conſta, porem ſe deve preſumir que he Ouro, porque a *Aqua Regia* lhe extrahe a parte metallica; he ſuſtancia ſolida pezada da cor de Chumbo,

mas

mas mais clara, e dura, e composta de fibras a maneira de agulhas resplandecentes, e compridas. E como todo o Antimonio tem a mesma naturesa, e modo de sustancia resplandecente, e fibrosa, a distinçam que faz o Dr. *Curvo* * de Antimonio macho, he falta de noticia, ou havela recebido erronea. Achasse em suas Minas proprias, particularmente em *Hungria*, e *Transilvania*, e tambem em *Alemanha*, *França*, e muitos lugares em *Inglaterra*; e se tira das Minas em pastas grandes, e pequenas. O que os Droguistas vendem por Antimonio cru, ou mineral verdadeiro, não he como vem da Mina, mas já derretido, purificado e feito em figuras conicas, e piramidaes.

Entra o Antimonio a servir a Materia Medica na seguinte forma.

Em sustancia, ou cru se usa em cozimentos contra diversas Queixas, como Alporcas, Scorbutos, e Gallico, e se ajunta a outros ingredientes proprios como Salsa parrilha, Páo santo, raiz da China, &c. em ordem a attenuar, e dividir liquidos, e augmentar a transpiraçam com dittos Remedios.

Quando infundido, se observa que tem o Antimonio a mesma propriedade que o Mercurio, de communicar sua virtude, sem deminuiçam do seu pezo: E de presente, me communicou *Zechius Routh*, peritissimo Pharmaceutico, conserva ℥j de *Crocus Metallorum*,

* Polyanth. Med. cap. v. No. 2. pag. 32.

tallorum, de que principiou a fazer uſo há 25 Annos, ajuntandolhe de tempo a tempo meya canada de Vinho por vez, para o fazer emetico, e que ſendo grande o numero de meyas canadas de Vinho, no decurſo de tantos Annos, que lhe tem lançado, ſempre obſervou que o effeito do Vomitorio era o meſmo, e que ainda o vay uſando, ſem accreſcentar mais *Crocus* a primeira onça, que ſe conſarva ſem diminuiçam no-pezo.

Regulus Antimonii; *Regulo do Antimonio*; preparaſe de Antimonio, Tartaro, e Nitro, ſua virtude he emetica; pode formarſe em copos, ou pirolas, e dam a o Vinho a virtude emetica em tempo de dez, ou doze horas; produz o meſmo effeito que o *Crocus Metallorum*.

Sulphur Auratum Antimonii; *Enxofre dourado de Antimonio*; preparaſe da *Scoria* do *Regulus*, agoa da fonte, e Vinagre deſtillado, e ſe reduz a pós; he Emetico, e Cathartico: Sua doſe de gr. j ate vj.

Vitrum, ſeu Stybium Antimon. Vidro de Antimonio; preparaſe de Antimonio e Salitre, e he huma ſuſtancia metallica, que parece vidro de cor de hyacinto eſcuro. Eſta he huma preparaçam das mais violentas do Antimonio, e por tal, ſe não deve fazer della algum uſo.

Flores Antimonii; *Flores de Antimonio*; preparamſe de Antimonio em po, em vazos de Sublimar, e he preparaçam, que contem

os

os mais activos Saes, e Enxofre do Antimonio, e por essa causa fica Emetico muito violento; mas tem provado de uso, e conhecido beneficio nos *Maniacos* robustos. Sua dose he de gr. ij ate iv.

Mercurius Vitæ; *Mercurio da Vida*; nome que impropriamente se lhe attribue, pois não entra Mercurio na sua preparaçam, preparase de Manteiga de Antimonio em agoa da chuva quente, e se reduz a huns pos muito brancos, e pezados, que não sam outra cousa que a *Calx* do Antimonio; a primeira agoa, que se lhe lança he hum *Menstruum* excellente, capax de dissolver o Ouro em *Aurum potabile*; nem há Menstruum, que seja tam potente como este, pois faz todas as raridades, que o Nobre *Boyle* refere do seu *Menstruum peracutum*; he Emetico violento, e tanto como as Flores de Antimonio. Sua dose he de gr. ij ate vj.

Esta preparaçam se pode fazer mais benigna, como o Excellente *R. Boyle* observa, * pondo os pos dentro de hum Vazo de terra vidrado, e chato sobre o fogo ate que não lancem fumo, e se voltem cinzentos.

Butyrum Antimonii; *Manteiga de Antimonio*; preparase de Antimonio, e Solimam; tomada pela bola he hum destructivo veneno; mas he hum caustico de admiravel effeito no uso chirurgico. Desta Manteiga, distillada em fogo de areas brando, se faz o *Oleo*

* Utilit. Philosoph. Experimental. Vol. 2. pag. 74.

o *Oleo* de *Antimonio*, que os Cirurgiões usam para curar *Callos*, *Cancros*, &c. do mesmo modo, que com a Pedra Infernal. Este Oleo posto em digestam com a quantidade de Alcohol, que faça tres vezes o seu pezo, faz a Tintura roxa do Antimonio, que o Nobre *Boyle* teve tempo em segredo, e a communicou a o Almirante du *Quesne*; da qual huma só gota, ou duas em qualquer vehiculo proprio, faz muito boa operaçam por vomito.

Crocus Metallorum; *Açafram de Metaes*; preparase de iguaes partes de Antimonio, e Nitro; sua operaçam he emetica, infundindo-o em Vinho branco, ou canario, e se chama nas Boticas *Vinum benedictum*; a meya canada de Vinho he dada huma onça do *Crocus*. Sua dose depois de infundido, he ʒij do Vinho ate ℥j para pessoas adultas, porque he destructivo para crianças.

Tartarus Emeticus; *Tartaro Emetico*; preparase de Cremor de Tartaro, e *Crocus Metallorum*; he Emetico violento. Sua dose de gr. iij ate viij. E ainda que, assim esta como as precedentes preparações, sam de beneficio em muitos casos administradas judiciosamente; com tudo como sam Remedios tam rigidos, e em respeito á composiçam das nossas fibras tam violentos, justamente se vam esquecendo delles os Medicos. E bem quizera eu persuadir a os nossos Portuguezes não fizessem tam frequente uso

desta

desta casta de Vomitorios; porque sendo tam arriscados em qualquer Clima, no de Portugal de muito mayor consequencia, por ser o Sangue Portugues mais facil de inflamarse, e de se lhe imprimirem as desordens, que, em destruiçam dos Enfermos, produz o Enxofre arsenico dos Antimonios : Nem se deve dar alguma attençao a os milagres, e encomios, com que algum credulo, ou Empirico canonise estes Remedios, pois nao sam fundados na observaçam ou *Rationale*, mas sim nas autoridades, e encarecimentos da perniciosa Secta dos *Spagiricos*, que reynava nesses tempos.

Bezoarticum Minerale; *Bezoartico Mineral*; preparase de Manteiga de Antimonio, e Spirito de Nitro, e se reduz a huns pós brancos, e pezados. Sua operaçam he diaphoretica, sendo a preparaçam genuina, e de beneficio nas *Bexigas*, e *Sarampos*, quando difficultosos de sahir, ou dezeparecendo de repente; usamos desta preparaçam com bom successo nas Febres lentas, e difficultosas de eradicar, que sam pendentes de succos crassos, e viscosos, que obstruem os vazos; e pela mesma razam aproveita nas Lepras, e queixas Gallicas. Sua dose he de gr. x. ate ℨß.

Os Chymicos de conciencia larga adulteram esta preparaçam, por ser trabalhoso o fazela genuina, com Flores de Sal Armoniaco.

Antimonium Diaphoreticum; *Antimonio Diophoretico*; preparaſe de hmma parte de Antimonio, e tres de Salitre; das preparaçōes do Antimonio eſta he huma das mais ſuaves, ſendo fielmente preparada, eſtando bem tapada, e nāo ſendo muito antigua; em tal caſo ſua virtude he attenuante, e diaphoretica, e aproveita nas meſmas Queixas que o Bezoartico Mineral; ſua doſe he de gr. xij, ate ℈ß.

Porem ſe a eſta preparaçam lhe entrar o Ar, ou for muito antigua, fica com virtude emetica, e faz mais damno, que proveito; e porque, ſahindo os pós branços, ſe ſuppoem mais bem preparados, adulteram tambem eſta preparaçam os Chymicos com huma eſpecie de Cal lavada, e muito branca, a que os Inglezes chamam *Whiting*, a qual differe da Cal commua em nāo ſer cauſtica, e tem a propriedade, que alimpa a Prata, e a faz tam tranſparente, e liza, que parece noua; e he, antes de lavada, a Terra de que já fallámos, chamada *Creta alba*.

Cinnabar Antimonii; *Cinabre de Antimonio*; preparaſe dos meſmos ingredientes. e a o meſmo tempo, que a Manteiga de Antimonio; outro ſe faz tambem de Mercurio cru, Enxofre, e Antimonio; e como produz os meſmos effeitos, e ſe applica nos meſmos caſos, que o Cinnabre nativo, quando fallarmos deſte ſe podera ver tambem o ſeu uſo: E porque o *Antihecticum Poterii*

terii

terii he preparaçam, em que tambem entra o Antimonio, e ja fallamos delle em outro lugar, notamos, que para ser bom o Antihectico deve o Estanho ficar limpo de todo o Enxofre, e entam fica muito branco, e sendo mal preparado, ou sophistico ficará azul, e assim para usar desta preparaçam deve o Medico primeiro examinarlhe a cor.

Serve o Antimonio no uso mechanico para dourar Prata, como se ve na seguinte receita.

℞ *Toma de Antimonio huma parte, duas de Nitro, e huma de Tartaro, funde-os juntos em hum crucibulo, lançalhe agoa fria em cima, faze cenrada delles, ou decoada, filtra, evapora, e ficara hum po no fundo, que se chama* Pos de dourar de Antimonio;

Os quaes douram Prata de maneira, que difficultosamente se destingue do Ouro; mas se quizeres descubrir o engano, lança Oleo de Vitriolo sobre o dourado, e veras que desaparece de improviso.

Cinnabar Nativum; Cinnabre Nativo.

HE Semi-Metal, que consta de Enxofre, e Mercurio, corpo muito pezado de huma fermosa cor vermelha; achase ordinariamente em *Alemanha*, e *Hungria*,

e ſe tira da Mina na meſma figura, e forma, que nos chega; he Remedio, que ſó tem lugar na noſſa Materia Medica tomado em ſuſtancia, depois de feito em po muito fino, e bem levigado; não tem as inconveniencias, e cautelas, que algumas preparações do Mercurio, ſendo que abunda delle, e produz em alguns caſos os meſmos effeitos, como em *Lepras*, *Sarnas*, e *Lombrigas*, e he tam ſeguro e ſuave, que ſe pode dar ſem receo a Crianças; he medicina decantada nas *Epilepſias*, de maneira que *Crato* lhe chama *Magnes Epilepſiæ*; *Pedra Iman da Epilepſia*. E como eſte corpo muito bem levigado conſta de partes tam ſutis devidas a o Enxofre, e de tanto pezo devido a o Mercurio, ſendo capax de entrar pelas *Lacteas* pela ſua ſutileſa, e pelo ſeu *momentum* de dezimpedir as obſtruçoes das fibras, e convulſoes nervoſas, no que conſiſte ordinariamente a Cauſa deſtas queixas, he muito provavel o bom effeito do Cinnabre nellas. Sua doſe para Crianças he de gr. v ate x; para peſſoas adultas de gr. x, ate ʒß. Para os Epilepticos he a ſeguinte preparaçam de excellente uſo, tomada a o accometer do Paroxyſmo.

℞ *Toma de Cinnabre Nativo em pó fino, e mui bem levigado* ℥j, *de Coral vermelho, e Margaritas preparadas aa* ℈ij. *Açafram oriental* ℈j. *faze tudo em pó muito fino. A doſe he*

gr. x,

gr. x, ate ʒj. no tempo do Paroxyſmo, tomada em qualquer Agoa apropriada.

Tambem ſe faz hum Cinnabre facticio, ou arteficial de huma parte de Enxofre, e tres de Mercurio; que ſupre nas virtudes as vezes do Nativo, e he o Vermelham, de que uſam os Pintores.

Marchaſitae; Marcaſitas.

SAM huma ſorte de Pedras Semi-Metallicas, ou torrões mineraes, cor de Ouro, ou de Prata, que lhe não falta para as propriedades de Metal outra couſa, que poderem malhar-ſe, pois excedem muitos Metaes na fermoſura, e pela grande affinidade, e ſemilhança, que tem com a *Matrix*, ou *Vea* dos Metaes, fazem que enganadamente ſe tomem por elles. Os deſacautelados, ou inadvertidos podem cahir no engano com as Marcaſitas, que tem huns rayos reluſentes como o Ouro, ou Prata, e hum pezo igual, e algumas vezes mayor, que a *Matrix* metallica verdadeira; e como aqui falta o grande *Criterion*, ou diſtinctivo dos Metaes, a ſaber, a *Gravidade Specifica*, para ſabermos ſe a materia, que ſe nos apreſenta, he *Vea* de Metal verdadeira, ou Marcaſita, a levaremos a o fogo, e aſſoprando de quando em quando, ſe for Marchaſita ſe dará a conhecer, porque o Enxofre de

que

que abunda tomará fogo, e arderá em flama pela mayor parte azulada, como a do Enxofre commum, pois o contem de maneira que o Nobre *Boyle* tirou por destillaçam de tres arrates destas Marchasitas quatro onças de bom Enxofre. * Depois de acabar de arder esta Pedra, tirada do fogo perde todo o seu lustre, e fermosura, se faz negra, e quebradiça, e dezapparece toda a semilhança que tinha com a *Vea* metallica verdadeira.

Se os Torrões mineraes, ou Pedras metallicas de grande pezo, que encontram os Mineiros do Ouro, acada passo, nas Minas Geraes do *Ouro Preto*, sam Marchasitas deste genero, ou *Veas* de Metal verdadeiro, he materia que merece toda a diligencia, e exame; e que eu quizera recomendar a consideraçam dos que em pregam todo o seu cuidado no augmento da Patria, e do bem publico.

E como, ainda sendo Marchasitas, *Kentmannus* menciona algumas, que contem Prata, outras, que contem Ouro; e o mesmo *Boyle* achou Marchasitas, que continham Cobre, e Ferro, e outras de que tirou Mercurio, † sempre se deve fazer exame de ditta Materia, pois pelo seu grande pezo, he indisputavel, que contem parte metallica.

Nam tem ate agora as Marcasitas uso algum na Materia Medica, ainda que o mesmo

* Medicin. Hydrostatic. † *Ibid.*

mesmo Autor se persuade, que sendo puras, e bem manejadas dariam de si excellentes medicinas, especialmente para Febres continuas. *

Bysmuthum; Bysmuth.

HE Semi-Metal duro, resplandecente, branco, pezado, e quebradiço, chegado á naturesa, e cor de Prata, o qual na opiniam mais commua he Marcasita do Estanho, e alguns querem que seja Estanho mesmo, com a differença somente de não estar maduro. Consta o nativo de Metal, e Enxofre arsenico intimamente unidos hum com o outro, e se faz tambem arteficial, o qual se prepára de Estanho, Tartaro branco, Nitro, e Arsenico.

Este ultimo *Bysmuth* he o que commumente se vende nos Droguistas, e lhes vem das partes do Norte em *Alemanha.* Os Artifices do Estanho em Inglaterra, antes de vazalo em differentes formas para o uso, misturam huma pequena, mas certa porçam deste Semi-Metal com a massa, para dar melhor som a o Estanho depois de vazado, e corre entre elles com o nome de *Vidro de Estanho.*

Flores Bysmuthi; *Flores de Bysmuth*; preparamse do Bysmuth, e Salitre, e se reduzem a huns pós muito brancos, que se

* De Trutin. Hydrostatic. Vol. 2. Sect. 1. p. 318.

ſe reputam excellente coſmetico miſturados com agoa roſada; mas naõ ſe deve uſar muito liberalmente delles, por raſam do damno que pode o caſionar a repetida applicaçam das partes do arſenico, que retem; porem lançadas eſtas fóra, por repetidas ſoluções em agoa quente, naõ ſo ficam hum coſmetico ſeguro, mas tambem innocente diaphoretico, com a meſma doſe, e virtude que o *Bezoartico Mineral.*

Cobaltum; *Cadmia Nativa.*

HE Semi-Metal á maneira de huma Pedra cinzenta esbranquiçada, que conſta de Arſenico, Terra fixa, e algumas particulas de Prata. Achaſe em abundancia nas Minas de *Hermanduria*, e o ſinal proximo para a deſcubrirem na Mina, he hum mineral cor de roſa, cheo de rayos, ou veas luſentes, a que chamam *flor de Cadmia* os Trabalhadores.

Depois da Cadmia nativa tirada da Mina, e pizada com engenho proprio para iſſo, ſe tira della o Arſenico em hum forno, a donde a flama o ſepára da Cadmia em forma de fumo, e fica pegado a hum cano de ladrilho em pô branco, ou amarelo, donde de ſeis em ſeis mezes ſe tira o Arſenico, e o derretem em huma maſſa depois diſſo.

Queimada deſta forma a Cadmia nativa, depois que eſta livre do Arſenico, e totalmente

mente naõ fuma, entam fe derrete para fe fazer della o *Efmalte*, para cujo fim fe mif-tura com huma maffa alkalica chamada *cineres clavellati*, * e pós de feixos duros, ou pederneiras, e depois de mifturados, e de hir finco ou feis vezes a o fogo em hum vazo de derreter, fe forma em hum vidro azul, o qual feito em pó he o *Efmalte.* † *De que, o como fe fas o* Efmalte.

Nam he a Cadmia nativa de ufo algum na Materia Medica, por fer fua naturefa venenofa ; feus fumos deftroem os Bofes, e produzem *Phthificas*, e offende com tanta violencia, que fas os pés e mãos dos Trabalhadores em huma chaga viva.

Pyrites ; Veas Metallicas.

SAM Pedras que conftam de Enxofre, e partes metallicas, e as verdadeiras Marcafitas, *Matrices*, ou Veas donde fe formam os Metaes, e donde fe tiram depois de maduros, ou perfeitos ; achamfe eftas Pedras em differentes Minas, e tomam varios nomes relativos a os Metaes de que contem as fementes ; fe a de Ouro, fe chama *Crifites* ; fe a de Prata, *Argirites* ; fe a de Cobre, *Chalcites* ; fe a de Chumbo, *Molibdites* ; e *Siderites*, fe a de Ferro ; porque o Pyrites, ou

 Marca-

* *Fazemfe das fezes, ou farro do Vinho, feccas, e calcinadas, e na* Ruffia *as fazem das cinzas de ramos de arvores, e fica huma maffa azul, ou averdoengada.*

† Philofoph. Tranfact. Reg. Soc. Londin. No. 238.

Marcaſita do Eſtanho corre com o titulo de *Biſmuth*, como já levamos ditto.

Em 7 de Janeiro, 1731, nas Lecturas que tivemos de Experimentos Chimicos, para ſabermos a que claſſe de Metaes pertencia, examinamos huma deſtas Pedras, e deſtillando da meſma quatro onças, tirámos duas oitavas de licor, e huma oitava de puro Cobre, do que ſoubemos ſer *Chalcites*; a *calx* que ficou na Retorta tinha hum acidò corroſivo de maneira, que era inſuportavel na lingua, e alem do licor, e *calx*, achamos huma ſuſtancia a immitaçam de papel molhado, a qual chegada á luz ardia como ſe foſſe huma mecha, do que nos certificamos do muito Enxofre que continha.

Zincq, vel *Zinetum*, tambem he Semi-Metal da meſma natureſa, e que tem com o *Biſmuth* a mayor ſemilhança, e ſó differe delle em ſer menos quebradiço, pois ſofre alguma couſa o martello, he ſuſtancia, que conforme a obſervaçam de Monſ. *Homberg* ſe compoem de Eſtanho, e Ferro; * e de uſo para purificar, e embranquecer o Eſtanho, da meſma forma que o Chumbo para a Prata, e Ouro,

O Nobre *Boyle*, miſturando huma porçam deſte Semi-Metal com Cobre, nos diz, que lhe deu huma cor tam fermoſa, e ſubida, que no melhor Ouro puro a naõ vio mais perfeita. † E de huma parte de Zincq, e ſeis

* Memoir de l' Academ. An. 1710.

† Experiment. & Obſervation. circa Color. Vol. 2, Sect. 1. Pag. 100.

e ſeis de Cobre ſe faz o Metal composto, chamado *Metal de Principe.* Nem este, nem algum dos antecedentes ſam de uſo na Materia Medica, e do que tem mais lugar nella, que pertence a esta Claſſe de Semi-Metaes, qual he a *Pedra calaminar*, ja fallamos no Capitulo das Pedras.

Vitriolum; *Vitriolo.*

HE huma ſustancia metallico-ſalina, que ſe derrete, e calcina no fogo, e ſe diſſolve na agoa. O Nativo, ou foſſil he de duas castas, a ſaber, Vitriolo de *Mars*, ou Ferro, e Vitriolo de *Venus*, ou Cobre; nem há outros que os destes dous Metaes, que ſejam nativos, pois na terra ſe acha o Sal acido, que he o diſſolvente de ambos, e nam os diſſolventes dos outros Metaes, quaes ſam o Spirito de Nitro, e de Sal marino, pois ainda que o Nitro, e Sal ſe acham na terra, naõ os podem diſſolver, ſe naõ depois que ſe mudam em hum Spirito acido ſuas Naturezas, por meyo de Proceſſos, e Operaçoens Chymicas; e aſſim todos os Vitriolos nativos ou ſam de Cobre, ou de Ferro.

Semi-Metaes de Metal, e Sal.

A baſis dos Vitriolos, he o Ferro, ou Cobre, o Sal acido o ſolvente, que ſe lhe une, e a agoa diluindo o acido divide as laminas do Metal, e lhe dá a figura, e tranſparencia; e aſſim a varia proporçam,

 e mix-

e mixtura deſtes corpos faz toda a diverſidade dos Vitriolos.

O principal ingrediente do Vitriolo he o Sal acido, o qual he o meſmo que na Pedra hume, e Enxofre, com a differença ſomente, que na Pedra hume eſtá unido com huma Terra abſorbente, no Enxofre com huma ſuſtancia inflamavel, ou betuminoſa, e no Vitriolo com parte metallica.

Monſ. *Geoffroy* moſtra, que a miſtura de qualquer Sal vitriolico com huma ſuſtancia inflamavel ou betuminoſa, produz verdadeiro Enxofre, e de diverſas compoſiçoẽs, que tem feito delle, em eſpecial do que fez de Oleo de Vitriolo, e Oleo de Trementina, e de ſua analyſaçam, depois de feito, deſcubrio nam ſer outra couſa o Enxofre, que Sal vitriolico unido com ſuſtancia combuſtivel *.

A diverſidade das cores do Vitriolo, naſce da differença da materia, com que o Sal ſe une; nó *azul*, Cyprio, ou Hungarico, o Sal acido ſe une com Cobre; no verde ſe une com Ferro; no *branco* com Pedra calaminar e Ferro, ou alguma terra ferruginoſa; e no que reſpeita a o Vitriolo *vermelho* chamado *Colcothar*, ou *Chalchantum*, a ſua cor he adventicia, pois a natureſa he a meſma que do *verde*, e a cor lhe vem da calcinaçam, porque paſſa o Vitriolo, ou por fogo ſubterraneo, ou por meyo da arte; e o *azulado* conſta de muito Ferro, e pouco Cobre. Os Vitriolos que nós

nós chamamos nativos, nam o ſam no ſentido riguroſo, como os dos Antigos; porque o ſeu Vitriolo a que chamavam *Chalcitis*, ſe a perfeiçoava na terra, e nos ſeus tres eſtados differentes, lhe davam differentes nomes; no primeiro eſtado *Miſi*; no ſegundo *Melenteria*; e no ultimo *Sori*; os noſſos nenhum ſe acha já perfeito, porque todos ſe tiram de proprias Marcaſitas, por meyo de huma criſtalliſaçam, e obra da arte; ainda que o Excellente *Boyle* affirma, que algumas vezes tirou da terra hum Vitriolo perfeito, adonde a Natureſa, ſem aſſiſtencia da arte, o tinha preparado *.

O Vitriolo *Romano*, que he o *azul*, preparaſe, expondo as *pyrites*, ou Marcaſitas do Vitriolo, a o Ar por tanto tempo, quanto baſte para que ſe calcinem, e ſe desfaçam em huma poeira ou *calx* averdoengada; eſta ſe lança na agoa, adonde depois de muito bem diluida, e ſaturada, a paſſam a evaporaçam por fogo, o que feito as partes vitriolicas ſe congellam, e formam em criſtaes de Vitriolo.

O Vitriolo *verde*, chamado tambem *Copperas* ou Caparroſa, nas Fabricas de Inglaterra em *Deptfor*, ſe fas com alguma differença; porque dos *Pyrites*, que ſam humas Pedras que ſe acham nas prayas de *Eſſex*, *Stampſhire*, &c. e das melhores, que tem huma cor amarela liza, e reſplandecente, fazem

* Chymic. Sceptic.

fazem hum montám de dous pés de altura, e as poem em huma cama ou cova bem acentadas, adonde pela acçam do Ar, e da chuva se principiam a dissolver, e largar hum licor, que corre para outras covas, e dellas passa para huma cisterna, que fica debaixo de huma casa propria para o server; pelo tempo adiante as Pedras se tornam em huma terra vitriolica, a qual incha, e fermenta, como se fosse o levado da massa. O licor que se vai juntando na cisterna, por fim, o trazem acima por meyo de huma bomba, a cahir sobre hum muito grande caldeiram, e accrescentando-lhe huma porçam de Ferro, fervem tudo, e em dous, ou tres dias fica completo o cozimento, havendo sempre tido cuidado á o tempo, que se vay cozendo, de lançarlhe novas porçoens de Ferro, para lhe restituir, e conservar o fervor, quando observam, que principia a abater. Depois de cozido o licor, se tira para hum recipiente, em que arrefece, e nelle se deixa 14, ou 15 dias para que se cristallise.

Ainda que deste Vitriolo, e Galhas se faz ordinariamente a Tinta de escrever, sem ellas, se pode tambem fazer do mesmo Vitriolo, e outros astringentes vegetaveis, como, do cozimento de Rozas, do de páo do Brazil, do de Sumagre, *&c.*

He este Vitriolo o principal ingrediente para tingir quaesquer roupas de negro; para o que

o que, o que se hade tingir, se passa primeiro por azul feito com a erva chamada *Isatis*, ou *Pastel*, depois se toma hum arratel de Galhas inteiras, de agoa quinze canadas, e se fervem as Galhas, e agoa com a roupa dentro, por espacio de duas horas, isto feito, quando o licor está menos quente, se lhe accrescenta Vitriolo verde, que he a Caparrosa, e se deixa estar huma hora, depois se tira fóra a roupa, se deixa esfriar, e se torna a meter na Tinta por espacio de outra hora; torna-se a tirar della, e depois de fria, se mete a roupa terceira vez dentro da Tinta, e desta forma fica com a melhor cor negra.

A qualquer roupa de Laã, ou Seda, depois de negra, se lhe pode dar outra cor, como parda, cor de chocolate, ou canella, &c. o que de ordinario estam praticando os Tintureiros de Londres, contra a oppiniam recebida, de que a roupa, depois de negra, não admitte outra côr alguma; e vestidos de Seda negra tenho eu visto, depois de uzados darlhe huma cor de canella, e ficarem como novos. O methodo que para isso tomam, he lancar-lhe fóra primeiro a tinta negra, e meter depois a roupa na nova tinta.

De Vitriolo de Cobre precipitado com Spirito de Sal Armoniaco, e Goma Arabia, em consistencia, se faz huma excellente tinta azul capas de escrever. O mesmo Vitriolo communica a o Aço, ou Ferro a cor

de

de Cobre, o que ſe pode ver molhando huma faca, e roçando-a com elle.

Entra o Vitriolo a ſervir a Materia Medica na ſeguinte forma.

Vitriolum Album; *Vitriolo Branco*; de todos os Vitriolos he o mais ſuave, e ſeguro para o uzo interno em ſuſtancia, e excellente Vomitorio diſſolvido na agoa, e filtrado; Sua doſe, deſte modo, he de ℈j ate ʒß. E ſe diſſolvido em caldo ſe pode dar ate ʒj.

Eſte Vitriolo proprio, miſturado com Trementina de Chio, perde a virtude emetica, e fica ſendo hum activo diuretico, porque as partes viſcoſas, e oleoſas da Trementina, lhe embotam as acerbas a o Vitriolo, que lhe davam a virtude de Vomitorio: E como diuretico o adminiſtra *Charras*, * miſturando iguaes partes de ambos, e dando ʒß em cada doſe.

Gilla, ſeu *Sal Vitrioli*; *Gilla*, ou *Sal de Vitriolo*; preparaſe da ſoluçam do Vitriolo branco em agoa quente, e ſe filtra, e conſerva calida por 24 horas, para acentarem as impuridades, ou fezes, depois ſe decanta do ſedimento, e ſe evapora em vazo de barro, ate formar huma pellicula; entam ſe poem por dous, ou tres dias em lugar frio, adonde ſe forma em Criſtaes. He Vomitorio

* Pharmacop. pag. 238.

mitorio muito ſuave, para Crianças eſpecialmente, de gr. iij, ate viij ; e para peſſoas grandes de ℈j, ate ʒj. E como faz ſua operaçam aſſim que ſe toma, nam he impropria a pratica de dar tantas doſes deſte Sal em diverſas porçoens de caldo, infuſaõ de Cardo ſanto, ou outro qualquer liquido, quantas vezes ſe dezeja que vomite o Enfermo.

Elixir Vitrioli ; Elixir de Vitriolo ; Eſta preparaçam, por eſtar tam frequente na noſſa Pratica, e merecer pelo ſeu effeito o repetido uzo, que ſe faz della, deſcreverei por extenço, do meſmo modo que a recebeo na ſua Pharmacopœa, o noſſo Real Collegio.

℞ *Cinnamomi, Zinziberis, Caryophyllorum, ana drachmas tres. Calami Aromatici unciam unam. Galangæ minoris ſeſquiunciam. Foliorum Salviæ, Menthæ criſpæ, ana unciam dimidiam. Cubebarum, Nucis Moſchatæ, ana drachmas duas. Ligni Aloes, Corticis Citri, ana drachmam unam. Fiat Pulvis. Adde Sacchari Candi uncias tres. Spiritus Vini ſeſquilibram. Olei Vitrioli libram unam. Extrahe Tincturam, digerendo dies viginti, S. A. deinde filtra ad uſum.*

He preparaçam, que corrobora, e enfortece o Eſtomago, aſtringindo a relaxaçam das fibras, e cura outras muitas queixas, que pendem da laſſidão de quaeſquer partes ſolidas ; em eſpecial para Suores contumazes, tenho experimentado effeitos admiraveis

deſte Remedio. Sua doſe he de gotas x, ate xxx, em qualquer vehiculo proprio ; e ſe toma huma, duas, ou tres vezes por dia, conforme a neceſſidade, e urgencia.

Spiritus Vitrioli; *Spirito de Vitriolo*; preparaſe do Colcothar do meſmo, por hum proceſſo Chimico; he excellente Diuretico, e de beneficio nas *Febres ardentes*, e *Hæmorragias*; mixturaſe commumente com Cordeaes, Apozemas, e outras bebidas para as fazer acidas ; e, em eſpecial, o obſervou o Grande *Sydenham* de admiravel effeito nas *Bexigas confluentes*, mixturado com Cerveja para bebida commua, o que ſe pode ſuprir com Agoa ; ſua doſe he de gt. vj ate ℈j.

Oleum Vitrioli ; *Oleo de Vitriolo* ; preparaſe com o meſmo proceſſo ; e inda que impropriamente ſe chama Oleo, não he outra couſa que as partes mais fixas do Spirito de Vitriolo ; no uſo interno ſerve eſte oleo para as meſmas intençoens, que o Spirito de Vitriolo, com a differença ſomente, que a ſua doſe he huma oitava, ou decima parte a reſpeito da da quelle, por ſer a natureſa do Oleo cauſtica, e como tal ſe uſa delle na Cirurgia, e pella meſma razaõ ſe deve guardar com tapadoura de vidro, ou cera, pois as de cortiça as deſſaz em huma poeira.

Oleo de Vitriolo verdadeiro Hygroſcopo.

O Oleo de Vitriolo pode ſervir de exacto Hygroſcopo, ou menſurante da humidade do tempo; porque expoſto a o Ar, conforme

eſtiver

estiver mais, ou menos humido, se observará o Oleo mais ou menos pezado; com que se puzeres huma porçam de Oleo de Vitriolo na concha de huma balança, e pezo igual na outra, de modo que fiquem em equilibrio, terás o gosto de ver baixar ou subir a concha, onde está o Oleo, conforme estiver o tempo, ou secco, ou humido, isto he conforme a alteraçam, e mudança, que houver na *Atmosphera*.

He digno do notar, que quem toma Azougue não deve fazer uso de preparaçam alguma de Vitriolo, porquanto a observaçam nos tem mostrado, que na prezença de hum corpo se exaspera o outro, de maneira, que a os que tomam Azougue, ainda como alterante, ajuntandose o Vitriolo com elle, os poem logo a babar com a menor quantidade; e a os que estam já salivando, com a prezinça do Vitriolo, se lhe augmenta a evacuaçam tam furioza, e dezordenadamente, que os poem em perigo de morte; e assim, ainda que nas chagas da garganta he commum methodo o fazer acidos os gargarejos com Spirito de Vitriolo, se as chagas forem Gallicas, e o Enfermo fizer uzo de algum Mercurio, se evite todo o uso de ditto Spirito, ou qualquer outra preparaçam de Vitriolo, como vay notado. *Observaçam.*

E temos discorrido pelos principaes corpos mineraes, que assistem a Materia Medica, já em sustancia, e já trazidos a diffe-

rentes compoziçoes, e formas, por meyo de operações Galenicas, ou Chymicas, dispondo a Mineralogia por classes separadas de *Metaes*, *Saes*, *Pedras*, *Terras*, *Enxofres*, &c, á immitaçam do insigne *Boheraave*, para que, quem quizer formar hum *Musæum*, ou Colleccam de dittos corpos, os divida, disponha, e guarde na mesma forma. E como as Agoas assim commuas, como mineraes, sahem das entranhas da Terra, e sam de tanto uso na Medicina, coma corpos que se reduzem com propriedade á Mineralogia, nos parece precizo tratar delles nesta parte da Materia Medica.

CAP. VII.

Das Agoas Doces, e Mineraes.

Agoa Commua, ou Fontana.

A AGOA commua he hum corpo humido, limpo, claro, insipido, sem cheiro, e fluido; que consta de partes, ou globulos minutissimos, por sua corporatura tam imperceptiveis a os olhos, que ainda ajudados dos mais coriozos Microscopos, capazes de magnificar qualquer corpo 100,000 vezes, se lhe impossibilita o perceber suas particulas; e por serem tam minimas,

mas, voam com a menor compressam muitas dellas; sua figura he globulosa, ou redonda, donde procede serem tam voluveis, e donde necessariamente se segue, que cada huma tem sua vacuidade, ou espacio cheo de Ar, que entra, e com facilidade torna a sahir: E porque há outros corpos, que sam fluidos, para destinçam entre huns e outros, e da Agoa, de que tratamos, se deve notar, que há quatro sortes de fluidos, hum que se chama *Fluido secco*, quaes sam o *Mercurio*, e o Alabastro fervendo; outro que se chama *Fluido calido*, quaes sam as flamas do Fogo; o 3° *Fluido æthereo*, quaes sam o Ar, ou Æther, e o 4° *Fluido humido*, qual he a Agoa: deve porem notarse, que ainda que o Mercurio he Fluido secco a respeito das nossas maõs, porque as naõ molha, o naõ he a respeito do Ouro, Prata, Estanho, ou Chumbo, a os quaes dissolve, e se une; e ainda quea Agoa seja Fluido humido a nosso respeito, o naõ he a respeito de sustancias sulphureas, e dos Patos, Ganços, e Aves maritimas, pois lhe nao humedece as pennas, com tudo a divizam acima he a mais propria.

A Agoa he hum dos Principios componentes de todos os Corpos, nem há algum tam secco, em que se naõ descubram partes de Agoa, levado a destillaçam, como se está vendo ainda no Metal mais duro.

He a Agoa commua o principal ingrediente de todas as nossas bebidas, e tanta mais

pura,

pura, ou menos empregnada de particulas vegetaveis, mineraes, ou terreſtes, tanto melhor para uſos humanos: Sua pureza ſe prova pela ſua tranſparencia, fluxibilidade, e falta de goſto, pois naõ pode haver miſtura, que a naõ altere em algum de ſobre dittos reſpeitos; e aſſim como aquella Agoa he a mais ſaudavel, que contem em ſi menos numero de ſobre dittas particulas, aſſim tambem não há Agoa totalmente livre, e purificada de alguma dellas.

Deſta miſtura procede, que as Agoas ſam ſogeitas a o fedor, e turbaçam, quando eſtagnadas; porque ſendo as particulas, que contem de differente pezo, ou gravidade, humas ſubſidem, e cahem no fundo, quando outras ſubem, e por ſeus movimentos contrarios de ſorte ſe quebram, e dividem a ſi meſmas, que algumas dellas ſe reduzem a huma ligeireza, e levidade mayor que a do Ar, e na ſua elevaçam ferem, e irritam a tunica interior dos Narizes com hum cheiro ingrato, as quaes depois de diſſeminadas, e deſtribuidas pelo Ar, e o reſto da materia ſolida, que continha a meſma Agoa, açentada em ſeu proprio lugar, torna a eſtar doce, como de antes, como obſervamos cada dia.

A Agoa da Chuva, entre todas, he a mais izenta de particulas mineraes, mas bem chea das vegetaveis; e eſſa he a razaõ porque a podrece com tanta facilidade, que ſe

não

não fora iſſo, ſeria a mais ſaudavel de todas; mas a Agoa da Fonte, ainda que ſeja mais pezada, que a da Chuva, como he a que apodrece com mais difficuldade, he ſem duvida a mais propria para o uſo commum.

Do que temos ditto ſe moſtra, quam terriveis conſequencias produziria a eſtagnaçam das Agoas, e quam benigna foi a Providencia para nós, fazendo pela força atractiva do Sol, e Lua, tam violenta agitaçam, e movimento nas Agoas do Mar, duas vezes em 24 horas, como obſervamos no correr das Marés.

As Tempeſtades, ainda que tam prejudiciaes a os Marinheiros, com tudo parecem neceſſarias para o meſmo fim; porque ſem Tormentas, e Marés, o Oceano em pouco tempo ſe corromperia de ſorte, que apeçonhando os Peixes, e infectando o Ar com tanta quantidade de effluvios podres, mataria conſequentemente todos os Animaes da Terra.

Tambem do ſobre ditto ſe ſegue, que a Agoa commua, ou Fontana, he mais propria para o uſo, depois de eſtar algum tempo em lugar frio, para acentar; porque as particulas terreſtes, ou mineraes cahindo no fundo do vazo, deixam a Agoa mais pura, e capax de ſe hir debendo.

A Agoa he tam neceſſaria para a noſſa ſubſiſtencia, que não poderiamos viver hum momento ſem ella, he o Elemento, que

contribue

contribue com toda a parte fluida dos noſſos Humores, e ſe a Agoa lhe faltaſe, não poderiam circular totalmente; ella diſſolve todos os Saes do Sangue, ſeparando alguns delles para lugares, e uſos proprios, dentro do Corpo Humano, e outros para particulares Emunctorios, em ordem a expellilos delle. Ella ſerve para preparar a noſſa comida, e para vehiculo para levar a meſma, e as Medicinas des de o Eſtomago ate o mais delicado meandro, ou vazo minimo do Corpo, juntamente para a ſaude, e nutriçam delle.

Para melhor conhecimento da natureza da Agoa, e da ſua applicaçam á Materia Medica, diſcorreremos por ſuas propriedades, iſto ſe entende das da Agoa pura, ou Fontana, e por aquellas ſomente, de que a Experiencia fez exame, como melhor indagadora da verdade.

A Agoa he o corpo menos coheſivo de todos os liquidos; o que ſe moſtra da facilidade, comque cede a o minimo contacto, e ſe poem em movimento; e ſe tomares Agoa quente, e a meteres dentro da *Machina Boyleana*, verás que, extrahido o Ar, ferve livre, e não ſe pegam ſuas partes a o vazo, como ſuccede com a Cerveja, e outros liquores fermentados; e que o Ar ſahe della em quantidade com ruido, mas naõ forma bolhas, como os mais, do que ſe moſtra ſerem ſuas partes mais fluidas, lizas, eſphe-

ricas,

ricas, faceis de se mover, e que sobem com o menor calor. Por esta propriedade, fica sendo a Agoa de conhecido uso, quando o Sangue, ou qualquer liquido delle está viscozo.

He digno de observaçam a este prepozito, que se puzeres soro de Sangue, ou Urina sobre o fogo, ou luz da candea, por algum tempo, acharas, que qualquer delles se torna grosso, e particularmente o Soro se congela logo; com que, as partes aqueas eram as que conservavam estas sustancias fluidas, e ellas exaladas, as que ficam se pegam, e unem humas com outras, e se formam em moleculas, mas se misturares bastante Agoa com o mesmo Soro, ou Urina, se naõ faram grossos pelo fogo, nem ainda os acidos poderam coagular dittos liquidos; do que se mostra a grande efficacia da Agoa para impedir cohesoes, e coagulaçoes; e assim em cazos Inflamatorios, em que o Sangue está viscozo, a Agoa, e liquores aqueos excedem todos os Remedios, pois os liquidos de que se compoem o Sangue, por falta das partes aqueas, que os faziam fluidos, se fazem torpes, e viscozos, se pegam nas Arterias menores, adonde ficam parados, e servindo de impedimento a os mais que os vem seguindo; do que se segue, que os vazos se vam distendendo, e as partes membranozas sensiveis desta violencia, excitam em nossa Idea o sentimento das dores, que padecemos,

Pp por

por ditta causa; e como a Agoa serve como vehiculo destas partes viscidas, e grossas, dilue, e adelgaça o Sangue para seguir a sua circulaçam no degráo, que deve, assim em Pleurizes, Inflamações dos Bofes, Dores de Cabeça, como outras muitas Enfermidades, he a Agoa hum dos mais effectivos Remedios; e pela mesma razão se deve beber largamente nos Rheumatismos agudos.

A segunda propriedade da Agoa he, que se compoem de partes muito menores, que as dos mais Liquores; e tanto, que o incomparavel *Boyle* he de opiniam, que sam mais pequenas que as do Ar, e que se podem as partes da Agoa introduzir, adonde naõ podem as do Ar; especialmente fazendo uso de algum calor, porque elle lhe divide as partes, e as faz minutissimas; e com effeito pode entrar a Agoa, como experimentou o immortal fundador da Medicina Mechanica, ou Demonstrativa *, dentro de huma bexiga, ou tunica humana, pelos poros della, donde o Ar naõ entra; e na pelle do *Cranium* fez o Autor ditto experimento, donde tambem concluio, que nos Banhos entra a Agoa pela nossa pelle dentro, pois he sem duvida, que estam os poros mais pervios nos corpos vivos, que nos mortos, e se a Agoa pode penetrar os ultimos, precizamente os primeiros,

Desta

* Bellini De Urinis, & Pulsib. p. 146.

Desta propriedade, e compoziçam minutissima dos globulos da Agoa, rezulta huma remarcavel ventagem para a dissoluçam, e destribuiçam dos alimentos, em respeyto a outros liquores; porque sendo a Agoa hum Fluido de tam minimas particulas, se introduz mais facilmente entre as partes fibrozas já mastigadas, e as divide, sepára, e dissolve, no que consiste todo o mechanismo do cozimento do Estomago; pela mesma razão he o mais capax vehiculo de fazer a destribuiçam do Chylo, penetrando ate á mais delicada e invizivel Arteria do Corpo: E neste sentido se chama, e he a Agoa o melhor diluente, pois sendo suas partes minimas, se interpoem como outras tantas cunhas entre as do Sangue, e as separa, e divide, do que se mostra quanto conveniente, e effectivo he o uso della em todos os Affectos, em que as Obstrucções sam a principal Causa, particularmente em Febres agudas, em que todos os Escriptores assim Antigos, como Modernos a exaltam: Nem posso deixar de duvidar a razão, que os Medicos deste Reyno tiveram ate agora, para privar os seus Enfermos da unica consolaçam, e tam admiravel medicina da Agoa, ou seja neste, ou na quelle periodo da Febre, quando em todos elles he especie de tyrannia o negarlha, e Methodo devido á Enfermidade, o darlhe quanta pedirem, tendo sede, e aconselharlhe que a bebam, quando a não pedem; ele-

gendo em ſemilhantes cazos as Agoas mais puras, como a da Fonte da *Pimenteira*, da *Bica do Sapato*, da *Samaritana*, e outras deſte genero, e não a que mais ordinariamente ſe bebe neſta Cidade de *Lisboa*, ou do *Xafariz da Praya*; pois pela grande abundancia que contem de particulas ſulphureas, (cauſa commua de differentes queixas) he mais propria para augmentar o impetuoſo e effervecente movimento do Sangue, do que para o refrear, e impedir; e deve o Medico fazer nas Doenças a meſma differença das Agoas, que na Dieta, da variedade das comidas.

He a Agoa de tanto beneficio nas Febres, que em *Napoles*, nos diz o Dr. *Nicolao Cyrillo*, as tem curado com prodigiozo ſucceſſo, pondo a os Enfermos em huma chamada Dieta de Agoa fria, ou nevada, por eſpacio de oito ou dez dias, em que lhe prohibe toda a ſorte de alimento, ou medicina, excepto a Agoa, de que principiam a beber hum quartilho ou mais, cada huma, ou duas horas, conforme os ſogeitos, e as forças, e continuam ditta Dieta aquea, debaixo dos Canones, e circumſtancias, que ſe podem ver mais largamente na Relaçam, que communicou á noſſa Real Sociedade *.

Quem ler com cuidado *Hippocrates* nos livros, que tratam da Dieta nas Doenças agudas,

* Vid. Tranſact. Philoſ. Reg. Societ. Londin. Vol. 36. No. 410. Tit. iv. *De Frigidæ in Febribus Uſu*. p. 142.

agudas, (huma das mais dignas Obras da Antiguidade, e ſobre que ſe tem eſcrito largos Tratados de Febres) comprehenderá os grandes effeitos, que tem produzido ſomente o *Diluir* nas mais perigozas, e arriſcadas Doenças, ainda ſem ajuda de outra alguma medicina; nem differe deſta a Pratica de *Alexander*, hum dos mais qualificados Medicos depois de *Hippocrates*, tratando da cura das Febres, que toda ſe empenha em diluir, e humedecer, e por iſſo em todos os cazos agudos ſe compoem principalmente de Remedios refrigerantes, e diluentes, como *Ptizanas*, *Hydromel*, &c. tanto, que ainda que os attenuantes conduzem para vencer as Cauſas das Febres, ſe acautela de dar os que ſam quentes, e acuza juſta, e aſperamente a *Galeno* por aconſelhar ſemilhante Methodo. Nem he menos digno de acuzaçam o de permitir nas Febres agudas a os Enfermos alimentos ſolidos, indulgencia, que já mais concedem na ſua Pratica os Medicos de *Londres*, e erro em que commumente delinquem os Portuguezes.

A terceira propriedade da Agoa he, ſer fugitiva, e ligeira, porquanto o minimo calor a faz ſubir a o Ar, os meſmos ventos levam comſigo grandes porções della, e eſpontaneamente ſe eſtá evaporando de ſi propria; como ſe ve no pão duro, o qual comparado com o molle ou freſco, he menos pezado, e mais ſaudavel por iſſo: E como o paõ de muitos

muitos dias, ou o telo expoſto a o Ar por muito tempo, o faz demaziado ligeiro, e incapas para o uſo, ſeria proprio que os Marinheiros buſcaſſem hum expediente para prevenir eſta inconveniencia, o que naõ parece materia tam difficultoſa, pois não há ſuſtancia mais fugitiva, que o Alcanfor, e com tudo os Boticarios lhe impedem a fuga cobrindo-o com linhaça; e aſſim ſe o Governo, ou os Mercadores procuraſſem guardar o ſeu biſcoito em caixoens de lata, com varias, e pequenas divizoens, e cobrir cada huma dellas com linhaça, talves evitariam ditta inconveniencia.

Pela propriedade que tem a Agoa de ſer fugitiva, e ligeira, faz os noſſos liquidos mais volais, e menos denſos, embota o eſtimulo dos Saes volatis, que andam nos vazos, e impede que se evaporem os meſmos fluidos, quando o Vinho, e outros liquores fermentados, apreſſando o movimento do Sangue, evaporam as partes mais fluidas delle, e deixando as mais fixas, e craſſas, reduzem o Sangue a hum eſtado mais denſo, e menos fluido.

A 4ª propriedade da Agoa commua he que ſuas partes não ſam elaſticas, nem cedem a compreſſam alguma; pois, ſe conſultarmos os Experimentos da Sociedade *Florentina*, acharemos, que huma força capas de comprimir o Ar em hum eſpacio mil vezes mais pequeno, que ſeu natural vulto, não pode

pode comprimir a Agoa a menor eſpacio, nem na groſſura de hum cabello, ainda que ſe fez a experiencia lancandolhe Mercurio dentro, e martellando vazos de Ouro, e Prata, em que eſtava metida; e ſe foſſe elaſtica ſem duvida cederia a tanta força, e ſe reduziria a menor lugar do que de antes occupava,como nas bolas de marfim nos moſtra a experiencia; do que ſe ſegue, que as partes da Agoa ſam mais duras, que as dos Metaes, pois qualquer delles, depois de martellado, ſe lhe obſerva mayor pezo eſpecifico, o que moſtra com evidencia que ſuas partes ſe unem com mais proximo contacto, e fica com menos poros o meſmo corpo, no que realmente conſiſte a adequada natureza da denſidade: Neſte ſentido o Mercurio, lançandolhe fora as partes aqueas, ſe faz mais denſo, e o Vidro fica corpo mais denſo, que a Pedra de que ſe forma, porque nelle eſtam as partes mais intimamente unidas, e menos porozas.

Segueſe deſta propriedade da Agoa, que ſe ſuas partes ſam tam duras, que nao ſofrem compreſſam alguma, e tanto, que rompem pelos meſmos Metaes fôra, quando a intentam reduzir a menos lugar do que tinha, ſegueſſe digo, que romperá mais facilmente por coheſoens, e obſtrucçoens de qualquer caſta; de maneira, que com a alternada *Syſtole*, com que o Coraçaõ, e Vazos dam á bomba com as partes da meſma Agoa, e as

lançam

lançam para diante com baſtante força, ou os Vazos ſe handem raſgar, ou as coheſoens handem ceder; e como a uniaõ, e coheſam dos Vazos he muito mais firme que a dos Fluidos, he precizo que ceda a deſtes antes que a da quelles; e ſe a Agoa metida em hum vazo de Ouro, de que eſteja cheo, reſudará pelos poros do Ouro, quando ſe bater o Vazo para a trazer a menor eſpacio, antes do que ceder a compreſſam alguma, pode haver fundamento para imaginar que ſerá a coheſam dos noſſos Fluidos mais forte que a dos Metaes proprios? e que, ſe rompe por eſtes, naõ vencerá a reziſtencia da quelles?

Huma cautela porem he precizo obſervar na Pratica, e he, que como os liquidos aqueos, que ſe applicam para desfazer coheſões, ſe intentam contra a tenacidade dos Fluidos, e naõ contra a flexibilidade dos lados dos Vazos, e como he impoſſivel, que os immediatos, ou no lugar da Obſtrucçam, naõ eſtejam nimiamente diſtenſos pela quantidade dos liquidos, que ali correm, e naõ paſſam, de que ſegue que ficam dittos Vazos em tanto perigo, que ſe podem vir a romper por ultimo, para evitar eſte inconveniente, ſera proprio no tempo, que ſe applicam medicinas aqueas, quando podemos chegar á parte, fazer uſo de moderadas ligaduras por cima do membro obſtruido, para conſortar os Vazos, e impedir qualquer rotura

dos

dos mesmos: Esta operaçam immita muito a mechanica de pór arcos a huma pipa, para rezestir a força do liquor, de que está chea, e impedir, que, corroborada dos arcos de que se ajuda, não rebente com a força do liquor, que guarda.

A 5ª propriedade da Agoa he, o ser o *Menstruum*, ou dissolvente de todos os Saes, e com huma particularidade rarissima, a saber, que pode dissolver Saes de diversa casta, sem se lhe observar que crece no vulto, como por exemplo; dissolve Pedra hume em certa medida de Agoa, e vailhe lançando tanta, até que não possa dissolve-la, e ainda que insistas, não dissolverá mais Sal desta casta; entam lançalhe qualquer outro Sal, e veras que o dissolve, vai-lho lançando até que tambem não possa dissolver mais; lançalhe 3°, e 4° Sal diverso, do mesmo modo, e em todo este tempo, cousa pasmoza! veras que se lhe não percebe augmento no vulto: Do que se mostra que a Agoa contem muitos vazios, ou vacuidades differentes, que recebem Saes de diversas sortes. Desta propriedade se segue, que lavando, infundindo, ou fervendo quaesquer corpos em Agoa, se esta, gostada, naõ der notticia de algum Sal, devemos concluir, que o Corpo, em que se fes a experiencia o naõ tem.

A Agoa quando quente dissolve, e embebe mayor quantidade de Saes, do que

fria; e a razaõ he clara, porque o calor, que faz ſuas partes mais raras, as faz mais vazias; e aſſim, quando na Pratica quizermos introduzir no Sangue de qualquer peſſoa mais partes de algum ingrediente diſſolvido na Agoa, o conſeguiremos com adminiſtra-lo em vehiculo quente, em lugar de frio.

Pela propriedade que tem a Agoa de diſſolver todos os Saes pode purificar qualquer corpo delles; donde vem, que para tirar o cheiro ingrato do azeite, o infalivel remedio he lavalo com Agoa quente, porque os Saes, que produziam o cheiro forte, os diſſolve a Agoa, ſe encorporam com ella, e o azeite purificado, e livre delles, nada em cima.

E da qui tambem vem, ſem duvida, que os Saes, que andam involutos, e encorporados com o Ar, diſſolvidos, no tempo humido, e calido, pela humidade da Agoa, e calor, produzem putrefacçoens, e differentes fermentaçoens no meſmo Ar, donde nacem diverſas Conſtituçoens de Febres; e o meſmo calor junto com a humidade da Agoa, diſſolvendo os Saes dos noſſos mantimentos, produzem a corrupçam, e ſedor que lhe obſervamos, porque os poem em hum movimento inteſtino; pois *os Saes nao produzem operaçam alguma, em quanto ſe nao diſſolvem*; e porque a Agoa os diſſolve, quando ha quantidade proporcionada

nada della no nosso Sangue, conserva em acçam continuada os Saes contrarios delle, e esta acçam, ou conflicto conserva o calor, que os nossos Fluidos devem ter, e os facilita para circular; pelo contrario, se houver nos Vazos menos Agoa, que a que se necessita, os Solidos se fazem rigidos na falta della, e o Sangue mesmo se reduz a Extracto, isto he, se faz tam grosso, que naõ pode circular, e os Saes, e Oleos se unem, e formam em pastas, donde por consequencia rezultam Inflamaçoens, Aposthemas, e Febres continuas; e contra toda a casta de Febres, em especial Ardentes, e Biliosas, se deve dar Agoa liberalmente a os Enfermos, pois naõ só humedece os Solidos, para poderem continuar as suas vibrações, e movimentos, mas diluindo os Fluidos, dissolve, e aparta os Saes huns de outros, e assim para todas as intençoens, nas Febres, he a Agoa a mais efficax, e segura medicina, e se deve dar tanta quanta o Enfermo quizer beber, como o faziam os Antigos, e como no Norte o faz com bom successo a Pratica commua dos Modernos, adonde se o uso da Agoa tivesse alguma limitaçam, só o gelido do Clima a poderia descubrir, e naõ em hum Reyno, adonde a actividade do Sol, e effervescencia do Sangue a requerem tanto mais.

Nas Dores de Cabeça pendentes de Saes acrimoniozos do Sangue, que vellicam as

membranas, e rarefazem e dilatam os Fluidos, he a Agoa hum dos melhores Remedios; e affim nefta, como em outra qualquer cafta de dores, deve o Medico fazer deftinçam das Caufas, e conhecendo que fam demaziados Saes, de qualquer forte, ainda os venereos, deve fempre ter cuidado entre as outras medicinas proprias, de applicar tambem as aqueas. Na *Bebedice* aconfelha *Hippocrates* o beber Agoa quente, * e judiciozamente, pois como já obfervámos, a Agoa quando calida abforbe os Saes em mayor abundancia; e da qui pende fem duvida a verdade do Proverbio, que diz, que — *a Agoa quente nos arrefece* — porque quando há Saes calidos, e pungentes no noffo Sangue, os abforbe a Agoa, e os leva comfigo pelas vias da Urina.

E porque os Saes em exceffo rarefázem e eftimulám nimiamente o Sangue, e muitas vezes de forte, que fahe fóra dos Vazos; em todos os Fluxos de Sangue, pendentes defta Caufa, he de excellente ufo a Agoa, e efta bem fria.

Diffolve a Agoa tambem Gomas aquofas, e corpos vifcozos; pois dezaffeis onças de Agoa podem diffolver huma oitava de Goma Arabia, donde fe moftra o como pode desfazer cohefoens a Agoa, e que cafta de corpos vifcozos pode penetrar, e diffolver; e affim nas Ictericias, em que a lympha efta vifcoza, para limpar os ductos,

ctos, e diffolver ditta vifcozidade, fam proprias medicinas aqueas ; e efta de a razão, porque nefta Enfermidade produzem as *Agoas Spadan as* commumente admiravel effeito.

Em cazos Rheumaticos, e Inflamatorios, em que fe obferva na fuperficie do Sangue huma tal groffura, e vifcozidade, como em Pleurizes obfervei já muitas vezes, da cor, e confiftencia de rezina, que cortada com huma faca, tinha huma polegada de groffura, nefte eftado do Sangue, he a Agoa de beneficio evidente, para diffolver, e derreter ditta materia, e muito melhor, fendo a Agoa calida, a qual feparando as particulas humas de outras, lhe impede o formaremfe em grumos, e ficarem pegados eftes nos ultimos Vazos, e de obftruirem ali a paffagem do Sangue, que vai do Coraçam para as extremidades, a o que fe feguem Inflamaçoens, Apofthemas, Febres, e Dores. E pela mefma caufa, neftes, e outros cazos agudos, á immitaçam do Grande *Hiptocrates*, naõ permittimos a os Enfermos, que ufem de outra efpecie de alimentos, que dos liquidos, como caldos de farinha de Avea, ou de Cevada, de Soro de Leyte, &c. e quando lhe chegamos a conceder caldo de Galinha, he dandolhe fomente huma fervura, e tanto o liquor, que merece menos o nome de caldo, que que de Agoa.

A 6ª

A 6ª propriedade da Agoa, e de mayor uſo, e conſideraçam na Praxe Medica, he, contrahir os Solidos dos Sogeitos, que ſe mergulham nella em quanto fria, e applicada exteriormente por Banhos, produz primeiro o ſeu effeito nos meſmos Solidos, da meſma forma que obſervamos o Ar externo imprimir nas partes Continentes o primeiro ſentimento; e o principal effeito dos Banhos frios, e todos os admiraveis effeitos que, cada dia, do uſo delles experimentamos, pende inteiramente do contacto da Agoa fria com as fibras, que as muda do eſtado de laxas, em que tinham as vibraçoens, ou diminutas, ou perdidas, a o da contracçam, e firmeza, em que conſervam a ſua elaſticidade, e forças: E alem deſte immediato effeito, que produz o Banho frio nos Solidos, faz tambem huma grande alteraçam nos Fluidos, como moſtraremos com clareza, e como melhor ſe moſtra dos Experimentos feitos pela Sociedade *Florentina*. *

Banhos frios.

Seus effeitos.

A razaõ evidente, e mechanica de produzir o Banho frio huma contracçam em todas as membranas do noſſo corpo, naõ he outra, que por cauſar o frio da Agoa hum ſentimento ingrato, e dezagradavel á noſſa Natureza, porque he tal a conſtrucçam, e conſtituiçam da noſſa Oeconomia, que tem

Contrahe os Solidos, e como.

* *Academ. del Cimento. p. M. 104.*

poder

poder a Alma de contrahir, e relaxar as membranas, e Vazos do Corpo na quelle grão, e forma, mais proprios para as conveniencias da Vida. No estado da relaxaçam está o corpo debil, fraco, e inactivo; e este he justamente o em qne se acha o corpo humano em todas as paixoens, que produzem gosto: pelo contrario, todas as paixoens, ou sensaçoens do pensamento, que trazem consigo pena, ou qualquer sorte de ancia, como *Malicia*, *Vingança*, *Medo*, e *Susto*, poem em estado de contracçam, e fortaleza todo o corpo, como se manifesta da corrugaçam dos Vazos, do scintillar dos olhos, da diminuiçam da pupilla, ou menina dos mesmos, da cara pallida, e dos beiços sem cor alguma: Nem he esta scena a que menos reprezenta o infinito juizo, e bondade da Providencia Divina, para prezervaçam da Vida do Homem, dandolhe as forças conforme a necessidade; pois por propria construcçam, e natureza, faz, que esteja assestido de mayor força, quando mais a necessita. E assim se tem visto em hum grande medo, que, para fogir do damno, tem algumas pessoas mostrado tal agilidade de corpo, que pareceria impossivel o darlhe credito, se nos naõ mostrasse a observaçam as excessivas forças, de que se vale a nossa Natureza em semilhantes circumstancias.

Achaques, em que jam convenientes.

Por esta propriedade, que tem a Agoa fria de contrahir todos os Solidos, se cura a Relaxaçam das fibras com Banhos frios; donde vem que nas *Parlezias* pendentes da Relaxaçam do Systema nervoso, o Banho frio tem provado o melhor Remedio, depois de se haverem tentado os mais proprios Methodos sem effeito: Da mesma virtude de contrahir as fibras das partes solidas, depende o curarem os Banhos frios *Hæmorrhagias*, *Gonorrheas*, e *Fluxos albos*, ou os *Brancos das Mulheres*, como tambem *Impotencias venereas* nos Homens; e se as materias se houverem antecedentemente feito mais fluidas, ou por Dieta, ou por Medicinas, ou por uso de Banhos quentes, naõ ha Remedio, que possa aperfeiçoar melhor a cura de alguns Achaques Chronicos como *Rheumatismos*, *Gottas*, *Sciatica*, *Manqueiras*, &c. do que os Banhos frios, pela grande força, e efficacia de contrahir os Solidos.

Como se ha-de entrar no Banho, e porque.

Na administraçam de dittos Banhos he precizo observar, que o Enfermo deve lançar-se de mergulho, e de sorte, que entre a cabeça primeiro no Banho; porque do contrario, se lhe seguira dor de cabeça logo; e a razaõ he manifesta, porque sendo a Agoa mais pezada, que o Ar, quanto vay, pelo menos, de 800 contra 1, ficano a cabeça

beça expofta a o Ar, e o refto do corpo comprimido pelo pezo da Agoa, correra á cabeça o Sangue com mayor impeto, e força, por achar ali menos reziftencia, e diftendera os Vazos da cabeça de forma, que produza dores nella. E como mergulhado todo o Corpo de repente nefta forte de Banho, as fibras fe contrahem a hum efpaço mais eftreito, e os Vazos, confequentemente, que antes podiam conter mais liquido, agora naõ podem conter tanto, ou hade eftar fuffocado, e comprimido, feguefe, que fe os Vazos eftiverem muito cheos, he arrifcado o entrar, fem diminuirlhe a quantidade nos Banhos; e affim, nos Sogeitos Pletoricos, o Sangrar, e Purgar, he difpoziçam neceffaria, antes de entrar nos Banhos frios.

Attenuam os Fluidos, e como.

Alem do beneficio, que fe tira no uzo deftes Banhos de contrahir, e corroborar todos os Solidos, he evidente o effeito, que produzem de attenuar, e dividir os Fluidos; porque eftando as fibras dos Canaes mais tenças, e rigidas, fuas vibraçoens fam mais fortes, e apreffadas, do que fe fegue, que o Sangue e Spiritos naõ fó fe movem nos Vazos com mais ligeireza, más fuas partes fe attetenuam, e dividem humas a outras, e fe fazem mais fluidas; pois fempre a o mayor impulfo dos Solidos fe fegue a mayor attriçaõ, e divizam dos Fluidos.

Quando, e em que numero. Em quanto á repeticam, e numero dos Banhos, ſe devem menſurar dos effeitos, que ficam mencionados, e das forças, e conſtituiçoens dos ſogeitos, porque os mais robuſtos os devem uſar todos os dias, os fracos mais, ou menos tempo entre Banho, e Banho, conforme o ſeu eſtado; a Criaturas de ſette, e oito annos os tenho eu dado todos os dias com admiravel ſucceſſo, e ordinariamente ſe naõ tomam menos de trinta, ou quarenta Banhos, para conſeguir beneficio.

E como hum dos mais conhecidos effeitos da Agoa he humedecer, e humecendo relaxar, ſeguese, que eſtando o ſogeito, que toma o Banho frio, tempo conſideravel dentro do meſmo Banho, em lugar da contracçam que produzia a o principio, lhe hira humedecendo, abrandando, e relaxando todas as partes ſolidas do Corpo; e aſſim fica evidente, que para conſeguir o effeito, que ſe dezeja do Banho frio, ſe deve lançar de repetente o Enfermo de mergulho com a cabeça para baixo dentro de Agoa, que quanto mais fria tanto mais propria, e tanto que deixar de ſentir o frio com dezagrado, iſto he, aſſim como o frio da Agoa ſe lhe for accommodando ſem reluctancia, e antes diſſo, ſahir logo para fora; ainda que como a humidade naõ obra ſe naõ muito vagarozamente, e o frio com velocidade, apenas *Somente de effeito, ſahindo logo do Banho.*

havera

havera pessoa, que possa aturar o frio ate que a Agoa produza o segundo effeito.

Assim como a Agoa fria produz o evidente effeito de contrahir, tem a Agoa quente, ou tibia a necessaria virtude de relaxar, de maneira que com o calor moderado sempre relaxa as fibras do nosso corpo, pelo deleite, e suavidade que imprime no sentido do Tacto; e assim quando dezejamos huma universal relaxaçam de Solidos, sam de admiravel uso os Banhos quentes, ou tibios.

Banhos quentes, ou tibios relaxam os Solidos, e como.

Por esta universal relaxaçam que produz esta casta de Banhos, os poros da cute se abrem de forma, que se perspira muito mayor quantidade de materia no tempo do Banho, que em qualquer outro; e de sorte que se tem observado pessoas corpulentas, haverem perdido do seu pezo, no tempo de quinze dias com o uso destes Banhos, mais de dezaseis arrates.

Abrem, e dilatam os poros da cute.

Por este effeito de augmentar tam largamente a transpiraçam do Corpo, tem curado estes Banhos *Dores contumazes*, *Rheumatismos Chronicos*, *Colicas*, *Manqueiras*, *Contracçoens de Tendoens*, &c. Os principaes effeitos porem desta sorte da Banhos se devem, pela mayor parte, á introducçam da Agoa dentro no nosso Sangue; (o que he demonstrativo, e evidente, *) adonde mis-

* Vide Bellin. de Sang. Mission. p. 146, &c.

Dissolvem os Fluidos, e como.

misturada com elle dissolve, e dilue os Saes acres encorporados no Soro, e os leva comsigo pelas glandulas apropriadas para a sua evacuaçam; donde vem que sam os Banhos de Agoa quente, ou tibia de conhecido effeito em todos os Achaques, adonde há abundancia de dittos Saes, ou estejam retidos nas partes internas, e formem obstrucçoens do Figado, Baço, Mesenterio, e Pancreas; ou os arroje a Natureza á superficie do corpo, e formem Achaques cutaneos, como *Lepra*, *Elephantiasis*, *Sarna*, &c. em cujos casos, provam de evidente beneficio dittos Banhos; e nas *Colicas* sam o mais constante e seguro alivo, como já observou o *Hippocrates Italiano* †, o qual se deve entender das convulsivas, e biliosas, vulgarmente chamadas *Dores Ictericas*.

E como o pezo da Agoa he huma das suas propriedades, e o conhecimento desta, e seus effeitos do mayor uso, e applicaçam a Materia Medica nos Banhos; para sabermos a alteraçam que produz a Agoa pelo seu pezo nos nossos liquidos, devemos nottar primeiro, que por calculaçam demonstrativa, quando o Mercurio está no lugar mais alto do Barometro, o pezo do Ar, que sustenta o nosso corpo, he igual a 39900 arrates do Ver do pezo, e a differença entre o mayor, e menor

† Baglivi Prax. Medic. lib. 1. p. 101. Edit. 8vo. Lugd.

e menor pezo de Ar, que sustentamos em diversas alteraçoens do mesmo Ar, he igual a 3982 arrates. Desta grande differença de compressam, e pezo, que sustentam os Solidos, e Liquidos do nosso corpo, nas mudanças de tempo, e muitas vezes de repente diminuindo, ou augmentando em huma notavel differença o mesmo pezo, pendem sem duvida algumas Queixas, que padece o corpo humano, e pelos effeitos da mayor, ou menor compressam, que sentem em si proprios, sam capazes os valetudinaaios de fazer prognostico certo das mudanças do tempo. A variedade na compressam, e pezo da Atmosphera, que sustentamos, faz que o nosso Sangue occupe mayor, ou menor espacio nos Vazos; ficando em hum cazo comprimido, e apertado nelles, e estendendo-os, e dilatando-os em outro; porque o Ar que está com o Sangue misturado, sempre se conserva em Æquilibrio como Ar externo que peza sobre o nosso corpo; e isto o faz pelo constante *Nisus* de se dezapertar, o qual sempre he proporcional a o pezo comprimente que o aperta; de maneira, que por pouco que se diminua a compressam, ou pezo do Ar circumambiente, o Ar que esta dentro do Sangue, se dezaperta, solta, e dilata, e obriga a o Sangue a occupar mayor lugar, do que antes tinha.

Da qui nasce o admiravel experimento

Da

philoſophico, em que metida no Recipiente da *Bomba Boyleana* huma bexiga com limitada porçam de Ar, enrugada, flacida, e tapada com ſua valvula, que impede a o Ar a entrada, e ſahida; tirado fóra, com a meſma Bomba, o Ar incumbente, que o comprimia, ſe rarefaz ſolta, e dilata o pouco Ar, que eſtava dentro da bexiga, de maneira, que a enche, e incha toda, e naõ achando lugar baſtante para dilatar-ſe, a arrebenta.

Nem he outra a razão do Phænomenon que obſervamos nas ventozas, lançadas com fogo, ou ſem elle, de elevarem tam ſenſivelmente a carne, pois nas que ſe lançam com fogo, rarefaz eſte o Ar, na cavidade da ventoza, e o faz mais leve, de ſorte, que perde o Æquilibrio, que tinha com o Ar que contem o Sangue dos Vazos, que eſtam na quella parte, donde ſe applica a ventoza, e naõ achando eſte igual reziſtencia no Ar externo, que o comprimia, livre da carga, ſe desdobra, e rarefaz de maneira, que obriga o Sangue a occupar mais lugar nos Vazos, e diſtendelos, e eſta diſtençam produz a inchaçam, e dezigualdade no lugar da ventoza, porque ſó na quelle lugar tem diminuido o Ar externo o contrapezo, e reziſtencia: O que ſe faz mais manifeſto, nas ventozas, que ſe lançam ſem algum fogo; (o mais coriozo, e moderno invento) porquanto depois da ventoza poſta ſobre o lugar donde ſe dezeja fazer a elevaçam, ou

ſcarifi-

ſcarificaçam, por hum engenho que eſtá no meſmo vidro, da Natureza de bomba, ſe extrahe por huma valvula o Ar, que eſtá na cavidade da ventoza, e entam como na ſuperficie da quelle diametro de corpo, que cubre a meſma ventoza, falta a o Ar interno o contrapezo, ou reziſtencia do externo, que os conſervava em Æquilibrio, occupa aquelle, e o Sangue mais eſpacio nos Vazos, e os diſtendem, e elevam da forma que vemos.

Mas eſta grande compreſſam, e pezo, que pela ſua variedade tem tam grande influencia nos Solidos, e Fluidos do noſſo Corpo, nunca ſe chega a augmentar em tanto exceſſo, como quando entramos em hum Banho; porque ſendo a Agoa, conforme a menor calculaçam, 800 vezes mais pezada que o Ar, he precizo que ſe augmente a compreſſam no noſſo Corpo á proporçam do pezo; e como hum Cylindro de Ar de toda a altura da Atmoſphera, he igual a hum Cylindro de Agoa de trinta e ſinco pez de altura, como ſe moſtra dos Experimentos de bombar de *Galileo*, ſendo certo por experiencia, que cada pé cubico de Agoa peza 76 arrates, ſegueſe, que quando o Corpo eſtiver 35 pes de fundura dentro da Agoa, ſuſtentará dobrado pezo, do que ſuſtentava no Ar, fóra do Banho: e ainda que, quando o Corpo vem ſubindo, e chega junto da ſuperficie da Agoa, ſente muito menor

menor pezo, com tudo he muito mayor, do que o do Ar; e deste mayor pezo, e compressam, e da dezigualdade na rezistencia de diversas fibras, depende o Phænomenon, que observamos nos que se banham a o sahir da Agoa, de lhe ficar a pelle rugosa, e crespa.

E como he sem duvida, que as partes exteriores, e immediatas a Agoa, sam as que sofrem primeiro, e mayor pezo, e as interiores menos, e mais tarde, e por esta razaõ o Sangue, pela compressam, que o obriga, corre em mayor abundancia, e com mais força ás partes centraes, donde acha menos rezistencia, fica claro, que nos sogeitos de Entranhas, ou mui destituidas de forças, ou ulceradas, naõ sam convenientes os Banhos; e pela mesma razaõ, nas que tem hum pulso muito pequeno, he arriscado o uso do Banho frio; e neste sentido, e só neste se deve entender o incomparavel *Sanctorio* quando diz * que — *O Banho frio aquenta os corpos robustos, e os faz mais ligeiros, e esfria os fracos, e os faz mais pezados.* — porquanto a contracçam do Coração nos corpos robustos, como he vehemente, faz mayor conflicto, e poem mayor *Nisus* no Banho, para vencer a rezistencia que encontra no pezo da Agoa, e continuar a circulaçam do Sangue por todo o corpo, e aquella vencida, como a mayor
fhrça

* De Aere, & Aquis. Sect. 2ª. Aphorism. 1º.

força, e vibraçam augmentam o calor no Sangue, e a perſpiraçam na pelle, ſegueſſe ficar o Corpo mais calido, e mais ligeiro; pelo contrario, nos muito fracos a contracçam do Coraçaõ naõ he mayor, que a que baſta para conſervar o Sangue no ſeu regular movimento, ou circulaçam, a qual no Banho, pela mayor reziſtencia que encontra no pezo da Agoa, naõ podendo vence-la, ſe faz mais tarda, e vagaroza, do que antes era, e por conſequencia menos o calor, e a perſpiraçam diminuta, donde vem ficar o Corpo mais frio, e pela retençam da materia, mais pezado.

Segueſſe do que fica ditto da Agoa quente, ou tibia, que, pela relaxaçam, que produz nos Solidos, e pela diſſoluçam, e perſpiraçam com que contribue, miſturada com os Fluidos, fica ſendo de conhecido effeito nos Tumores duros, applicada em forma de fomentaçam, e do meſmo beneficio, pela meſma propriedade, nos Partos difficultozos, applicada a o Collo da *Vagina* para o relaxar, e dilatar de maneira, que ceda a o exito da Criatura, o que ſe pode fazer com huma eſpongia. Na dor de pedra, eſpecialmente dos Rins, naõ ha Remedio tam effectivo para dilatar as partes, e darem paſſagem á meſma Pedra para cahir na Bexiga, do que alem do Banho tibio, o beber Agoa quente em abundancia. Notteſe porem, que a virtude, que tem a A-

goa quente de relaxar, e diluir, ſe deve entender em quanto he moderado o calor, por que eſtando demaziadamente calida conſtringe, encreſpa, e deſtroe as fibras de qualquer parte, e o meſmo Sangue, o que ſe obſerva em qualquer eſcaldadura; nem he outra a cauſa, porque faz parar Sangue o Oleo de Trementina, que o demaziado calor, ou fogo que o faz cauſtico, e exercitar as vezes de cauterio.

Reduzidas, em concluſam, as virtudes da Agoa commua bebida, ou por Banhos, a epitome, he Remedio excellente para refreſcar, diluir, e diſſolver, e do mayor uſo nas mais das Febres continuas, em eſpecial nas Ardentes, e Inflamatorias, em Hæmorrhagias, Dores de cabeça, Sedes, Borracheiras, Flatulencias calidas, Icterícias, Colicas bilioſas, Hypocondrias ſeccas, Pleurizes, Delirios, Vigias, Pedra, Tumores duros, Partos difficultozos, Sarnas, *Elephantiaſis*, *Prolapſus*, Brancos das Mulheres, Impotencias nos Homens, Parleſias, Rheumatiſmos, Gotas, Manqueiras, &c. mas he de damno conhecido nas relaxaçoens de Eſtomago, Conſtituiçoens frias, e em todos os cazos phlegmaticos.

A clareza, e brevidade, com que eu propuz commigo tratar eſta eſpecie de Obra, me não permittem o entrar no exame de outras propriedades da Agoa como corpo fluido, eſpecialmente na da gravitaçam, e

compreſſam

compreſſam dos Fluidos huns ſobre outros, e da de cada particula do meſmo fluido ſobre a outra, que lhe fica debaixo; o que, depois de provado por *Archimedes* nos ſeus dous excellentes Livros *De inſidentibus Hamido*, em oppoziçam a os Peripateticos, que naõ admittiam gravitaçam de Agoa ſobre Agoa, ou de Ar ſobre Ar, o trouceram a huma demonſtraçam tam clara o inſigne *Boyle*, *Wallis*, *Ozanam*, *Marriote*, *Graveſande*, e noſſo preſente Socio *Deſaguliers*, que fica fóra de toda a diſputa: e aſſim eſta, como outras propriedades da Agoa, e mais Fluidos, ſobre que ſe tem eſcripto volumes inteiros, merecem a attençam, e particular eſtudo dos Medicos, pois como o noſſo Corpo he huma machina mechanica, compoſta de diverſos Fluidos, e Canaes, em que andam metidos, para conhecimento da Vida, e acçoens della, e da Cauſa das Doenças, he precizo ſaber a proporçam, e armonia dos meſmos Fluidos entre ſi, e da reziſtencia, e impulſos dos Liquidos com os Solidos, iſto he da acçam, e reacçam entre os Fluidos, e Canaes em que andam metidos; e he eſte conhecimento tam neceſſario a o Medico, que judiciozamente rezolve o Grande *Boheraave*, que ſem o eſtudo de *Hydroſtaticas*, e *Hydraulicas* nem pode ſaber em que conſiſte a Saude, nem como ſe formam as Doenças.

Das AGOAS MINERAES em GERAL.

CONSIDERADAS as excellentes propriedades da Agoa como Elemento ſimples, e os prodigiozos effeitos, que produz no Corpo humano, ſem miſtura ſenſivel, ou ajuda de algum outro corpo; neſte lugar, em que ſe nos offerece fallar das Agoas Mineraes em geral, nos em que fallarmos das Chalybeadas chamadas frias, e das Sulphureas, ou Mineraes calidas, por naõ fazer repetiçoens ociozas, devemos nottar que huma grande parte dos effeitos, que produzem humas, e outras para a Cura, e prezervaçam de diverſas Queixas, he devida á quantidade, e natureza da Agoa ſimples, e pura; e o mayor beneficio das Agoas Mineraes, em reſpeito deſta, ſe deve a o Spirito, Saes mineraes, Enxofre, Foſſis, e Terra fina miſturados com ella; os quaes a Providencia Divina diſpos, e diſpenſou tam judicioza, e liberalmente por toda a Terra, que ſe os Medicos ſe tiveſſem applicado com mayor deligencia a o eſtudo, e exame das Agoas Mineraes de ſeus Paizes, dos diverſos corpos, que em ſi contem, e dos effeitos que produzem no Corpo humano, he ſem queſtam, achariam nas entranhas da meſma Terra, huma univerſal, e

mais

mais bem preparada Botica, chea de Agoas Mineraes de diverſas caſtas, para curar a mayor parte das Doenças; ſendo, porque mais barata, a de mayor ſerviço para os pobres, e neceſſitados, e a de mayor utilidade para os poderozos, e ricos, porque a Natureza, melhor diſpenſadora, com ſimplices, e agradaveis ingredientes, prèparou nella os mais ſeguros Remedios para as Enfermidades.

O Conhecimento, porem, dos varios Contentos de differentes Agoas, da diverſa porporçam dos meſmos Principios em algumas dellas, e dos effeitos, que produzem no Corpo humano humas, e outras, ſendo tam neceſſario a o Medico para lhe ſaber a virtude, e trazelas como racional a o uſo Pratico, ficou muitos Seculos na mayor confuzaõ entregue a negligencia e deſcuido, e ainda agora naõ eſtá, cemo ſe eſpera, illuſtrado; pois ainda que he tam antiquiſſima a fama das Agoas Mineraes, e tam ſem numero os admiraveis ſucceſſos, que dellas ſe tem viſto em diverſos Achaques, ſem aſſiſtencia de outro Remedio, nem por iſſo deixam de ter perdido muito da ſua reputaçaõ, e credito, pelo uſo empirico, que os meſmos Medicos dellas tem feito; pois ſe conſultarmos todos os Antigos, e muitos dos Modernos, ſobre os Principios das Agoas Mineraes, naõ acharemos outra couſa mais que eſpeculaçoens imaginarias, e phantaſias fabuloſas

fabulosas sobre os corpos, que contem em si dittas Agoas, de maneira, que não há Metal, Mineral ou Sal, de que as naõ supponham cheas; donde nasce a grande confuzam sobre o em que consistem as suas virtudes, e a incerteza no uso Pratico dos Cazos, em que sam convenientes.

O Dr. *Lister*, e o incomparavel *Boyle* sam os Autores, que desconfiados da autoridade, e ficçoens dos Antigos sobre esta materia, tomáram sobre si o examinala de novo, e á sua immitaçam, diversos Socios da Sociedade Real de *Londres*, e da Academia Real de *Pariz* seguiram o mesmo methodo, como se pode ver das Memorias de huma, e das Transacçoens Philosophicas da outra.

O Dr. *Lister* examinou as Agoas Mineraes como Chimico, e Naturalista, lançou fóra muitos dos Principios, ou contentos ficticios, com que a credulidade, e falta de observaçam as tinha enchido; examinou os seus effeitos a o bebe-las, e as achou de grande beneficio em muitas Queixas, mas que se deviam usar com attençam, e cautela, por serem de prejuizo em outras. * A sua Doutrina nesta parte está confirmada com a razão, e experiencia, porque as Agoas, que sam proprias em hum cazo, podem ser de grave damno em outro; como por exemplo, as Agoas nitrozas, e calcarias, ou que contem

* Vide Exercitationes de Fontibus Medicatis Angliæ, Londini, 1684.

tem Salitre, e Cal, como as de *Briſtol*, ſam de grande beneficio no *Diabetes*, e outras queixas, em que o Sangue ſe diſſolve por evacuaçoens immoderadas; e neſte meſmo cazo, ſam as Agoas Chalybeadas Diureticas de grande prejuizo. As Agoas quentes Sulphureas ſam proprias em *Cachechias*, *Cacochymias*, *Hydropezias* antes de rotos os Vazos Lymphaticos, *&c.* e nada pode ſer de mayor damno em *conſtituiçoens extenuadas*, *Hecticas*, e *Atrophias*, que as meſmas Agoas. Mas o exame, que ditto Autor fez dellas, não foy com aquelle cuidado, que ſe podia eſperar de ſeu grande engenho, ſe o tivera applicado com mayor deligencia a iſſo.

O Grande *Boyle* deixou hum comprehenſivo numero de pontos Capitaes para huma Hiſtoria, e exame de todas as Agoas, examinou o pezo, ou gravidade ſpecifica de diverſas, moſtrou a inſufficiencia, e incerteza dos Methodos communs de examina-las, fez muitos experimentos para deſcubrir os contentos ou Principios dellas, e inquirio dos ſeus effeitos a o bebe-las; mas como a ſua autoridade he de tanto pezo, com huma paſſagem, que deixou eſcripta, mal interpetrada, em lugar de dar calor a os que quizeſſem a perfeiçoar, e proſeguir eſta materia, os dezanimou de maneira, que lhes pareceu impoſſivel o examinar as Agoas Mineraes de forma, que ſe pudeſſem conhe-

cer ſuas virtudes Medicinaes *a priori.* Ditta paſſagem he como ſe ſegue. ‘ Com que, ‘ quando eu conſidero que dos ingredientes, ‘ que nós conhecemos (deixando de parte ‘ os mais, que a Terra pode occultar) as ‘ porporçoens, em que eſtam miſturados, ‘ podem ſer innumeraveis, e as qualidades, ‘ que rezultam deſtas, podem ſer muito dif- ‘ ferentes das dos ingredientes meſmos, ‘ quando ſeparados; *a difficuldade de deter- ‘ minar ſeguramente os effeitos das Agoas ‘ Mineraes* a priori, me quer parecer, que ‘ he pouco, ſe alguma couza, menos que ‘ inſuperavel a os Entendimentos huma- ‘ nos.’ * A ſiniſtra interpetraçam deſta autoridade, e mais ſendo de hum Autor de tam conhecido nome, tem, como ja dice, dezanimado a muitos o emprender o deſcubrimento das virtudes das Agoas Mineraes *a priori*; mas tomada em conſideraçam a meſma autoridade, e o ſentido verdadeiro della, acharemos, que naõ he obſtaculo baſtante, para darmos por inſuperavel a difficuldade; porque ainda que he verdade, como notta o Grande *Boyle*, que há muitas Suſtancias Mineraes nas entranhas da Terra, ſam muy poucas as que ſam capazes de ſe diſſolver, e unir intimamente com a Agoa: Se a Agoa foſſe hum ſolvente univerſal, a difficuldade era grande, mas o caſo

* Memoirs for the Natural Hiſtory of *Mineral Waters*, Pag. 3, 4.

caso naõ he esse, porque a Agoa, como erradamente cuidaram muitos, naõ pode dissolver Ouro, Prata, Estanho, Chumbo, Pedras preciozas, Perolas, Conchas, Vidro, e outros innumeraveis Corpos.

Alem disto, temos de facto muitos Experimentos, que descobrem com certeza minimas proporçoens de quazi todos os Corpos, que a Agoa he capaz de dissolver; e estes experimentos evidentemente mostram, que as Agoas Mineraes contem muy poucas das Sustancias, que estam nas entranhas da Terra, ainda das que ficam na sua passagem; e o que confirma esta verdade com mais força he, que com poucos materiaes podemos immitar, quazi na ultima perfeiçam, todas as Fontes Mineraes, que até agora se tem descuberto.

Do que se mostra, que devemos entender as palavras do insigne *Boyle*, mais como hum receo, do que como certeza, e nunca para dezanimar os progressos de examinar as Agoas Mineraes, pois o Autor as naõ pronunciou com esse intento, como se ve das com que segue no paragrafo seguinte, a saber; ' Mas esta difficuldade naõ he tal, ' que nos faça imaginar de nenhum uso o ' ter hum projecto da Historia natural das ' Agoas Mineraes; porque naõ he pequena ' conveniencia, para saber que particulares ' sam proprios par a nossa indagaçam, o ' estar assestido de hum numero de pontos

‘ capitaes, a que huma peſſoa poſſa refferir ‘ o que experimenta, ou obſerva ſobre o ‘ ſogeito propoſto, e (o que he de mayor ‘ conſideraçam) eſtar fornido de variedade ‘ de Methodos, ou Caminhos para fazer ‘ experimentos proprios, para inveſtigar a ‘ Natureza, ou examinar as qualidades da ‘ Agoa propoſta; viſto que pelo numero, ‘ e variedade de experimentos feitos a ‘ prepoſito, e propriamente diſtintos, a ‘ quelle, que os faz pode, a bem de dizer, ‘ ver o ſeu ſogeito de todos os lados, e ‘ porſe em capacidade de conjecturar que ‘ Salino, ou outro Mineral, que conhecemos, ‘ e que quantidade delles, eſtam miſturados ‘ com a Agoa, que examina, e por conſe- ‘ quencia, que effeitos poderám produzir ‘ nos Corpos humanos.’ *

E ainda que os ſeus meſmos pontos de indagaçam, baſtam para animar qualquer Peſſoa a proſeguir no exame deſta importante parte da Materia Medica, ſobre o ſeu meſmo fundamento Racional, e Experimental; o Dr. *Federico Hoffman*, Conſelheiro, e Medico del Rey da *Pruſſia*, e Socio da Real Sociedade de *Inglaterra*, venceu inteiramente eſta difficuldade, e nos offerece mais verdade, e mayor certeza, para huma Hiſtoria natural das Agoas Mineraes, do que os Antigos, e Modernos antes

* Memoirs for the Natural Hiſtory of *Mineral Waters*. pag. 4, 5.

antes delle todos juntos; pois depois de huma larga ſerie de Annos, que gaſtou no exame de todas as Agoas Mineraes de *Alemanha*, tratando-as, e experimentando-as como Naturaliſta, como Chimico, e como Medico, naõ ſó lhe deſcubrio com a mayor exactidam os ſeus contentos, lhe conheceu ſuas Naturezas, e compoziçoens, mas confirmou a verdade de dittos exames com hum dilatado, e feliz Curſo de experiencia dellas, em Peſſoas de Idades, e Conſtituiçoens differentes, e nos deixou hum Methodo, que nos enſina o caminho mais familiar, e facil de examinar os ingredientes das Agoas Mineraes, e de julgar *a priori* de ſua efficacia, ſem o menor perigo na Experiencia.*

Depois que eſte grande Medico trouce a confuſam de tantas, e tam fabulozas opinioens a melhor luz, e clareza, que todos os Eſcritores antes de ſeu tempo, como obſerva o Dr. *Pedro Shaw*, o qual contrahio, e illuſtrou com excellentes Notas a meſma Obra, e a methodizou de maneira, que pudeſſe ſervir, como de abrir caminho a hum particular exame das Agoas Mineraes de qualquer Territorio; † devemos a o infatigavel trabalho, e diligencia de noſſo digno Socio o Dr. *Thomas Short*, muito mayor luz, e certeza ſobre a meſma materia;

 pois

* Vid. Differt. Phyſico-Medic. X. Lugd. Batav. De Method. Examinand. Aq. ſalub. pag. 161.

† Vid. Nova Experiment. & Obſervation. circ. Aq. Mineral. Edit. Angl. *Londini*, 1731.

pois ſeguindo os meſmos paſſos, que *Hoffman*, pela Via Experimental, e Demonſtrativa, de que ſe naõ aparta, nos moſtra a inſufficiencia de qualquer outra, e os enganos em que cahio o meſmo *Hoffman* donde ſe quiz apartar della.* E entre os muitos lugares, em que juſtificadamente o condena, ſe admira, que *Hoffman*
Pag. 12. em huma parte diga, que [a] ‘ Os ‘ erros dos Eſcritores, antes delle, ‘ tiveram a ſua origem na falta de conheci- ‘ mento das Operaçoens Chymi-
Pag. 30. ‘ cas,’ e [b] que ‘ elle neceſſita re- ‘ correr á Chymica; quando de- ‘ pois em outra, dá a Analyſis Chymica ‘ das Agoas Mineraes por hum
P. 110. ‘ [c] dos quatro erros cardeaes, que ‘ tem prevalecido em ſeu deſcre- ‘ dito.’

E naõ menos, que ſeja tam accerrimo contra a exiſtencia de Vitriolo ſolido, ou fixo nas Agoas Mineraes, que af-
P. 104, 105. firme, ‘ que [d] de muitas canadas ‘ de Agoa ſe naõ poderá tirar nem ‘ hum graõ de Vitriolo;’ quando há differentes Agoas, que contem huma grande porçam delle, e quando o Dr. *Short*, fazendo o mais exacto, e verdadeiro exame dellas, achou, que as Agoas de *Malton* eſtam ſaturadas de Vitriolo ſolido, e que todas

* Vid. Hiſtor. Experimental. & Medicinal. Aquar. Mineral. Edit. Anglic. *Lond.ni*, 1734.

todas as Agoas Mineraes Frias de ſua Provincia naõ contem outra couza.

Para trazer a huma facil, e evidente comprehençam os poucos Corpos, que ſe diſſolvem, e unem com as Agoas Mineraes, nos manifeſta, que naõ podem conter Sal Armoniaco, por ſer compoziçaõ arteficial, nem os Saes factícios, por naõ ſerem obras da Natureza, mas invençam humana; e menos Saes vegetaveis, como Sal de Tartaro, ou Saes animaes. Que dos Metaes todos, podem ſomente diſſolver Vitriolo de Cobre, ou Ferro, e que inda que levem outros Corpos, eſſes ſe naõ unem intimamente com ellas, mas ſubſidem logo, e ſe precipitam a o fundo.

E em quanto a o receo de que as Agoas Mineraes contem Ouropimenta, Arſenico, e outros Mineraes venenozos, eſte ſe tira com ſaber, que o Ouropimenta nativo, alem de que a Agoa o naõ pode diſſolver, naõ he corpo venenozo, nem ainda violento, ſe naõ depois que ſe tranſmuta por arteficio; e o Arſenico commum, he Corpo arteficial, e naõ nativo, e ſó eſte, como já dicemos em ſeu lugar, o venenozo. E ainda que alguns Hiſtoriadores, como *Plinio*, nos dizem que há Agoas, que embebedam a os que as bebem, e outras, que matam; a primeira propriedade, he commua a todas as Medicinaes, que abundam de Spirito mineral; e em quanto á ſegunda, algumas Agoas podem

dem fazer tanto damno, ſem que contenham algum veneno; pois em eſtando cheas de Spirito mineral, e Principio chalybeado, ſe ſe beberem com immoderaçam em tempo muito calido, e for o Sogeito, que as bebe, de conſtituiçaõ ſanguinea, e plethorico, poderám attenuar o Sangue, e cauſar Febres, e Hæmorrhagias. As Agoas muito purgativas, bebidas dezordenadamente, podem cauſar, como tem moſtrado a experiencia, huma ſuper-purgaçam perigoza; e as Agoas ſulphureas, ou calidas, bebidas ſem ordem, e em caſos, qne lhe naõ competem, podem cauſar huma Febre grande, e a meſma Morte. Mas em todas eſtas Agoas naõ há outro Corpo venenozo, que cauſe ſemilhantes damnos, que a falta de maduro conſelho, e diſcriçam nos que as bebem deſte modo.

He ſem queſtão, que há variedade de Mineraes nas entranhas da Terra, por donde paſſam as Agoas, mas a Providencia Divina, e Criador de todas as Couſas, como ſe já de prepozito accommodaſſe a tam bom fim as ſuas Naturezas, as diſpos de maneira, que naõ pode diſſolver a Agoa ſe não aquelles Corpos, que intimamente unidos com ella, podem ſer de beneficio, conſervaçam, e Saude para a Natureza humana.

Conſiderando, pois, como eſte ultimo Autor clara, e evidentemente nos enſina, os poucos corpos que pode diſſolver a Agoa, e que

e que estes se podem descubrir por methodo, e indagaçam propria; fica sendo menos insuperavel o conhecimento *a priori* da virtude das Agoas Mineraes, e incumbente, o proseguir no seu exame, a os Medicos de todas as Naçoens; pois bem ponderado o beneficio, que pode receber o Publico de huma Fonte chalybeada, com as mesmas Virtudes que as *Espadanas de Alemanha*, he mayor na realidade o descubrimento das taes Agoas, do que o de humas abundantes Minas. E tanto o descubrir Fontes novas, como o examinar os contentos, virtudes, e usos das que estam descubertas, sam, não só da mayor satisfaçam, e utilidade a o bem commum, e Professores de Medicina, mas tambem de especial serviço a os de qualquer Arte mecahnica, como *Cortidores*, *Surradores*, *Tintureyros*, *Impressores de Linhos*, *Saboeyros*, *Oleyros*, &c. pois conhecidas suas Naturezas, conforme as Materias Mineraes, que contem, farám eleiçam das Agoas, que lhe sam mais proprias.

Para que tam proficiente designio se possa pór em execuçam pelos Medicos, e Coriozos deste Reyno, apontaremos os meyos, e melhores Exemplos, que ate agorá se tem executado, paraque, a sua immitaçam, examinem as Agoas, que estam já conhecidas, e fazendo o mesmo exame nas que encontrarem, e tiverem sospeita que sam Mineraes, descubram outras novas; e conhecidos

hecidos ſeus contentos, e applicando-as como Racionaes a os ſeus Enfermos, confirmem os experimentos, que fizeram dellas, com huma larga ſerie de Obſervaçoens praticas; e de huma, e outra couſa (no que conſiſte o conhecimento verdadeiro de ſua Virtude) dem notticia a o Publico, para commua, e univerſal utilidade; ‘ pois eſ-
‘ crever das Agoas do Reyno, como mero
‘ Hiſtoriador, Viajante, ou Geographico,
‘ fallar das ſuas virtudes como quem vay
‘ de caminho, e ſem exame proprio, ajun-
‘ tar em hum volume as opinioens do Vul-
‘ go, he Obra tam inſignificante para o bem
‘ publico, como indigna do cuidado, e ap-
‘ plicaçam de hum Medico.’ *

Os mais capazes, e promptos Inſtrumentos, que ate agora ſe tem deſcuberto, para fazer exame de quaeſquer Agoas Mineraes, ſam, *Galhas*, *Xarope de Violas*, e *Oleo de Tartaro per deliquium*.

I. *Galhas*, as quaes devem ſer das azues, e mais fortes, ſãans, novas, e feitas em pó, deſcobrem nas Agoas qualquer porçam de Vitriolo, ou Ferro diſſoluto; porque tem a propriedade, quando ſe miſturam com ellas, de voltar de huma cor roxa, ou denegrida todas as Agoas, que contem alguma de dittas Suſtancias. Folhas de *Cha verde*, folhas de *Carvalho*, *Sumagre*, e *Rozas vermelhas*,

* Vid. Aquilegio Medicinal pelo Dr. *Franciſco da Fonſeca Henriques*. *Lisboa Occidental*, 1726.

melhas, quando produzem a ſobredittta cor nas Agoas moſtram tambem que contem as meſmas ſuſtancias.

II. *Xarope de Violas* deſcobre o predominio de algum acido, ou alkalico, que contem as Agoas; miſturado com ella, volta a Agoa de huma cor vermelha ſe o acido predomina, e verde ſe o alkalico. *

III. *Oleo de Tartaro per deliquium* deſcobre qualquer proporçam de matetia terreſte menos capaz de ſe diſſolver na Agoa, que ditto Sal, precipitando ditta materia terreſte, em forma de huma nuvem branca, a o fundo do Vidro, donde ſe ajunta, e apparece como huma poeira esbranquiçada.

 IV. Para

* Por *Acido*, no ſentido commum, ſe entende qualquer ſuſtancia, que tem o goſto picante, ou azedo, como Tamarindos, Cremor de Tartaro, Azedas, çumo de Limoens azedos, de Uvas, e frutas verdes, Vinagre, Spirito de Enxofre, Spirito de Nitro, Oleo de Vitriolo, *&c.* Por *Alkalico*, no meſmo ſentido, ſe entende qualquer ſuſtancia, que miſturada com hum acido, lhe diminue, lança fora, ou deſtroe o azedo; como Greda branca, Pedra de Cal, Conchas de Oſtras, Olhos de Cangrejos, *&c.* ou tambem os chamados Saes alkalinos; como Sal de Tartaro, Sal de Corno de Cervo, Sal de Urina, *&c.* os quaes ajuntados em proporçam ſufficiente lançam fora, ou deſtroem o azedo dos acidos, e fazem a a mixtura *neutral*; a ſaber, de huma tal natureſa, que nao dá indicios de predomino algum acido, ou alkalico. E a qui ſe deve nottar, que os Acidos, ainda que convem todos na propriedade do azedo, podem em outros reſpeitos differir notavelmente huns de outros; como Vinagre, e çumo de Limam, Spirito de Nitro, e Oleo de Vitriolo, *&c.* e o meſmo ſe deve entender dos Alkalicos, e Neutraes; os quaes, ainda que convenham em Ser alkalinos, e neutraes reſpectivamente; com tudo em outras propriedades podem differir entre ſi tanto como hum acido de hum alkalico.

IV. Para que qualquer Peſſoa ſe certefique dos effeitos, e propriedades de dittos Inſtrumentos, naõ tem mais, que ajuntar á Agoa da Fonte pura, hum pouco de çumo de Limam azedo, ou de qualquer outro acido conhecido, outro pouco de qualquer alkalico, o meſmo de ſoluçam de Ferro, e terra ſutil, ou ſedimento fino de huma Agoa terrea, e applicarlhe entam *Xarope de Violas*, *Galhas*, e *Oleo de Tartaro per deliquium* reſpectivamente.

V. Como por exemplo, ſupponhamos, que queres examinar huma Agoa, em que nunca ſe fez experiencia; primeiro lança em hum Vazo della hum golpe de *Xarope de Violas*, e ſe eſte naõ mudar de cor, mas continuar na ſua cor azulada, a Agoa naõ he acida, nem alkalina. Se lançandolhe raſpas de *Galhas*, a Agoa naõ ſe voltar roxa, ou denegrida, naõ he Vitriolica, ou ferrea. E ſe *Oleo de Tartaro* naõ precipitar a o fundo huma poeira branca, naõ contem proporçam conſideravel de materia terreſte a Agoa.

VI. *Soluçam de Prata*, cauſando huma groſſura, e precipitaçam ligeira na Agoa, com que ſe miſtura, deſcobre a minima proporçam de Sal marino, que ſe contem nella.

VII. Eſtes ſam os mais ſeguros, e certos experimentos, os quaes ſe podem augmentar com mayor variedade de outros Corpos, capazes de mudar a cór, e fazer precipitaçam

çam nas Agoas; a o que ſe deve ajuntar o de trazelas a evaporaçam, e por eſte meyo examinar os contentos ſolidos das Agoas Mineraes, em forma ſecca, para fazer mais ſeguro juizo dos Principios, e Virtudes de qualquer Agoa.

Machina, ou Bomba Boyleana; *ſeu uſo no exame das* Agoas Mineraes.

VIII. A *Machina, ou Bomba Boyleana*, he tambem hum dos Inſtrumentos para deſcobrir a parte ſpirituoza de qualquer Agoa, por meyo de hum coriozo experimento. Pois eſtando hum Vidro, cheo de alguma Agoa abundante de Spirito mineral, no recipiente exhauſto de Ar, ou *in Vacuo*, todo o Spirito da Agoa ſe levanta immediatamente, e principia a ferver em bolhas, que ſubem em grande altura, e fazem huma fermoſa viſta; o que nos da hum methodo de examinar a parte mais difficultoza da Agoa com a noſſa viſta propria, e medir com certeza as particulas elaſticas, e ſpirituoſas della; que não ſam outra cousa, que partes dos outros contentos ſolidos, que mais facilmente lhe deſcobrimos, com a differença ſomente, que eſtas partes elaſticas, e ſpirituoſas, eſtam mais perfeitamente elaboradas, mais infinitamente divididas, e mais intimamente miſturadas; e neſta infinita diviſam, e intima miſtura de particulas, de differentes eſpecies de materia, conſiſte a ſpiritualidade, volatilidade, e elaſticidade dos Corpos. Conheceſſe,

neceſſe, e medeſſe a mayor, ou menor abundancia deſta parte dos Mineraes, em forma ſutil, e ſpirituoſa, que contem a Agoa, porque o licor, que contem mayor quantidade de Spirito, quando chega a eſtar *in vacuo*, levanta muito mayor ebulliçam, e numero de bolhas, e dura mais tempo, que o que contem menos Spirito, em que ſe obſerva tudo a o ſeu reſpeito. Do que ſe moſtra com evidencia, que a Agoa Mineral, que ferver in *vacuo* mais tempo, e com mayor força, contem mais parte ſpirituoſa, que a que levanta menos bolhas na ebulliçam, dura menos, e com menos violencia. Pois eſtas bolhas nao apparecem por outra cauſa, que porque o pezo da Atmoſphera exterior, que os comprimia, e ſogeitava, tirado pela *Bomba do Ar*, deixa as partes elaſticas, e ſpirituoſas com liberdade, para ſe dilatarem, e voarem fóra, como percebemos com a viſta.

Balança Hydroſtatica. IX. A *Balança Hydroſtatica* he hum Inſtrumento da eſpecie de balança, que moſtra o differente pezo de qualquer Agoa, e por meyo delle ſe pode julgar da ſua bondade, e pureza, ou ſeja Mineral, ou Commua; pois por repetidas Obſervaçoens ſabemos, que as Agoas menos pezadas, ſam, *cæteris paribus*, as melhores, mais ſaudaveis, e puras.

Ultima-

Ultimamente ſe deſcobríram outros Inſtrumentos, para o meſmo fim, chamados *Water-poiſes*, que ſe fazem de Marfim, Vidro, &c. com humas barrigas vazias por dentro, e hum pé comprido, de ſorte, que ficam ſuſpendidos ſobre a Agoa, humas vezes mais, outras menos profundos, conforme o pezo, ou gravidade ſpecifica da Agoa he mais, ou menos; e eſtando eſtes Inſtrumentos graduados, ou divididos com linhas por todo o comprimento dos meſmos, moſtram immediatamente a os olhos a differença entre a gravidade ſpecifica de duas Agoas, em que ſe faz a experiencia, com mais facilidade, ſe naõ com mais certeza, que com a *Balança Hydroſtatica*. *Water-poiſes.*

X. Os *Thermometros* communs, ſam huns tubos, ou canudos de Vidro, cheos de Spirito de Vinho tingido, e graduados de ſorte, que moſtram pelo ſubir, ou baixar do licor, os gráos de calor, a que eſtá expoſto. *Conſtrucçam, Natureja, e Uſo do* Thermometro.

Elegeſe o Spirito de Vinho para eſte effeito, porque de todos os Fluidos, que ſe conhecem he o que mais, e com mayor facilidade ſe pode rarefazer com qualquer calor, pois a minima alteraçam lhe faz variar a natureſa, quazi como a meſma Atmoſphera.

Bem

Bem ſe podia fazer uſo de Fluidos mais denſos, mas entam ſeriam menos as diviſoens; e a Agoa he incapaz para eſte intento, porque ſe congela com o frio.

Eſtes *Thermometros* ſam os mais exactos Inſtrumentos, que ſe conhecem ate agora, para medir os gráos de calor com certeza, ou eſtejam cheos de *Alcohol*, *Agoa ardente*, *Azeite*, ou *Azougue*, conforme os diverſos intentos para que ſe fazem. E por meyo delles, e de ſua graduaçam ſe pode fazer uſo dos gráos de calor neceſſarios para diverſos effeitos, com a mayor exactidam; como por exemplo, do primeiro gráo de calor para a vegetaçam, pelo qual ſe podem regular os reſervatorios das Plantas, tendo o *Thermometro* no meſmo lugar. Do ſegundo, para moſtrar o calor humano no eſtado da ſaude, *&c.*

XI. O *Thermometro* commum moſtra o calor do Ar, e que ſempre eſte contem mais ou menos gráo de fogo, ou calor; pois jámais ſe tem achado, que ſe congelaſe o Spirito de Vinho em algum Clima, ou ſazaõ do Anno; mas ſube e baixa no tubo, conforme o tempo eſtá mais ou menos calido; e eſta variedade meſma, ſe acha reſpectivamente na Atmoſphera.

Seu uſo no exame das Agoas Mineraes.

Por meyo do *Thermometro*, metendo a bola de Vidro dentro dellas, podemos ver a differença de calor em varias Agoas. Os differentes

differentes grâos de calor da mesma Agoa nas diversas sazoens do Anno. Se sam mais calidas de Veram, que de Inverno, ou pelo contrario. Se em tempo mais humido, que secco, &c.

XII. A o Excellente *Boheraave* devemos a construcçam do mais coriozo *Thermometro* para o uso Medico; he tubo do comprimento de hum palmo, cheo de *Mercurio*, com as divisoens reguladas para conhecer os excessos, ou diminuiçoens do calor natural do Corpo humano, e servir nas *Febres* do mais certo, e regulado Pulso; pois applicado a o peyto sobre a carne, ou metendo-o na boca o Doente, mostra a os o lhos o gráo de calor, em que excede o natural nesse minuto, e o que tem variado a *Febre* a qualquer hora, em que se usa do Instrumento.

Nova construcçam de Thermometro, *para conhecer as alteraçoens do* Calor humano.

XIII. Hum *Microscopo* he Instrumento necessario para observar se se pode descubrir em huma gota, ou lagrima da Agoa que se examina, alguma particula vizivel dos Principios, ou Contentos della; e de mayor uso para examinar as figuras dos Saes da Agoa, depois de evaporada, ou no tempo da cristallizaçam, e tambem para ver, depois da evaporaçam feita, os outros contentos solidos, e viziveis da Agoa, quando

Microscopo *de uso no exame das* Agoas Mineraes,

quando mixtos, e depois de ſeparados huns dos outros.

Pedra Iman *de beneficio para deſcubrir partes de Ferro.*

XIV. Huma *Pedra Iman*, ou *de Cevar*, acentada, ou armada, tambem he preciza, para deſcubrir ſe algumas das Suſtancias Mineraes, que ſe acham junto da Fonte, ou entre os contentos ſeccos da Agoa, ſam de natureſa ferrea; porque tudo o que atrahe eſta Pedra he Ferro; aindaque naõ he infalivel o contrario; pois bem pode huma ſuſtancia Mineral ſer ferrea, e a Pedra Iman naõ atrahila; porquanto eſta naõ atrahe o Ferro em todos os ſeus eſtados, e circumſtancias, mas ſó quando eſtá perfeito, puro, e com todas as partes eſſenciaes de malhavel Ferro.

Alem do exame dos contentos das Agoas Mineraes, em que ſe devem empregar os ſobre dittos Inſtrumentos todos, e a mayor diligencia, e cuidado, em cada particular experimento; he da mayor importancia, o ſaber que alteraçoens produzem quaeſquer Agoas nos Fluidos, e outras ſuſtancias animaes, pois, ſabidas ellas, teremos mayor luz da ſua virtude, e nos moſtrarám os effeitos, que podemos eſperar de bebe-las em qualquer Enfermidade: E como naõ temos outro caminho mais prudente para ditto exame; devemos em primeiro lugar obſervar a alteraçam, ou mudança, que produz a Agoa no Sangue de hum Sogeito ſão, logo

que

que ſahe dos Vazos: No meſmo Sangue já coalhado, ou ſecco: No Soro do Sangue de hum Sogeito com ſaude: No Sangue morboſo de varias caſtas, como rheumatico, pleuritico, venereo, conſumptivo, hypocondriaco, e maniaco: Que effeito produz ſobre a Pedra da Bexiga; ou ſobre as da Bexiga do Fel; ſobre as que ſahem das juntas dos Gotozos; ſobre materia purulenta; ſobre a Urina freſca, e antiga; ſobre phlegma, lympha craſſa, e outras ſuſtancias animaes ſaas, ou morboſas, eſpecialmente dandolhe calor igual a o do Corpo humano: E deſtes experimentos todos fazendo hum verdadeiro Regiſtro, com o exame dos contentos das Agoas, que ſuppomos feito, viremos a conſeguir hum conhecimento mais evidente dos cazos, em que convem o uſo das Agoas, e no que conſiſte ſua virtude.

Das Agoas Mineraes *Chalybeadas*, chamadas *Frias*, ou *Acidulæ*.

COMO as Agoas Chalybeadas de differentes Territorios, podem differir muito humas de outras, pela variedade da pureza das meſmas Agoas, e pela proporçam dos Principios, que ſe contem nellas; donde naſce que humas ſam de mayor bene-

 ficio

ficio neſtas, que na quellas Queixas, e provam humas em certas Conſtituiçoens melhor do que outras; fica ſendo materia da mayor importancia o ſaber a exacta natureſa das Agoas de cada Fonte, por meyo de experimentos, para fazerem melhor uſo da ſua applicaçam os Medicos; e aſſim ſerviram as duas Relaçoens ſeguintes, como de Modelo, e Exemplares, para que ſe valham dellas os que quizerem tomar o trabalho de examinar, e deſcubrir, á ſua immitaçam, Agoas Chalybeadas no Reyno.

Relaçam de huma Agoa Mineral junto a Canterbury, *pelo Dr.* Scipio des Moulins; *Publicada nas Tranſacçoens Philosophicas,* No. 312. An. 1707.

Havera doze Annos ſe deſcubrio aqui huma Agoa Mineral.

Formaçoens do Nacimento da Agoa Mineral.

AO Cavar do Campo encontraram primeiro com huma terra miſturada como com eſterco, qne continuava por tres pés de fundura, e gradualmente hia mudando em outra ſorte de terra muito unctuoſa, e como manteiga. Eſta ſegunda formaçam era de dous pés de fundura, a cór amarela, alguma couſa mixta; ſeu cheiro

ro forte, e mineral: e expondo hum pedaço della a o Sol por algum tempo, cheirava como Enxofre queimado. Depois disto achàram huma area tremula, e ligeira de huma cor mais escura, que a primeira terra, misturada com differentes pedras pequeninas, e com cheiro ainda mais forte do que antes. Dous pés mais abaixo desta area, appareceu hum penhasco duro, donde brotou a Agoa com alguma violencia. Ali cavaram duas Fontes a roda de sette pés distantes huma de outra; huma dellas de oito ou nove pes de fundura des de a superficie da Agoa, e doze pés des de a superficie da terra ate o penhasco donde nascia. A outra tem menos dous pés de fundura, e sómente chega a aréa: Esta ultima está alguma cousa mais forte do Enxofre; mas a outra está mais forte de Spirito mineral, e partes ferreas. Duas otravas da segunda formaçam de terra, que se achou a o cavar, lançandose em quatro onças de Spirito de Vinagre, se levantou huma grande ebulliçam immediatamente; e pouco depois o Spirito estava tingido com huma cor amarelo-escura, a qual se naõ mudava com a infusam de *Campeche*, nem com a de *Galhas*; mas com *Oleo de Tartaro per deliquium*, se voltou averdoengada; e com a infusam de *Lignum Nephriticum* de cor de Roza secca.

A Agoa examinada a o pé da Fonte. Tirada a Agoa da Fonte he extremamente clara, mas se faz brancassenta alguma cousa em hum quarto de hora, e em meya hora de tempo perde o Spirito; e o Mineral fica primeiro pegado nos lados do Vidro, e depois vay cahindo gradualmente no fundo. Naõ dura tanto como a *Agoa Espadana*, ou a de *Tunbrige*. Seu gosto he agudo, e austero, o cheiro forte, e ferruginoso, alguma cousa inclinante a Enxofre: Algumas Pessoas dizem que lhe cheira como a polvora. Faz a lingua de quem a bebe negra. Linho lavado nella se torna amarelo. Batida com sabaõ naõ faz escuma. Os Vidros, comque se tira a Agoa se fazem de huma cor amarela, a qual por mais que os esfreguem, se lhe naõ tira. Em tempo de muito frio, e gelo tem calor capaz de derreter neve, e caramelo; em outras Sazoens está fria, ainda que naõ tam fria como estam outras Fontes.

Seu pezo, e mudança de cór por misturas. O pezo desta Agoa varea muito, conforme as Sazoens, e mudanças de tempo. Em *Mayo* 1704 pezou tres graõs menos que a Agoa commua, na quantidade de huma libra. Na Primavera de 1705 tinha o mesmo pezo que a Agoa commua; mas com tudo estava mais pezada no Agosto seguinte, em respeito de ter sido esse Veram muito secco. Geralmente em Junho, se o tempo naõ

naõ tem ſido extraordinario, tem quazi o meſmo pezo, que a Agoa commua. Hum ſó graõ de boas *Galhas* voltam quartilho, e meyo deſta Agoa immediatamente de hum vermelho ſechado. *Xarope de Violas* a voltam de hum verde, como da erva do campo. Com Infuſam de *Páo do Brazil* ſe volta de hum azul alegre ſubido: Com a de *Lignum Nephriticum* ſe volta logo de verde claro, e depois de amarelo. Com a Infuſam de *Campeche* de azul eſcuro. Com *Flores de Romaã* de cor de Violas. Com Folhas do *Châ verde* de huma bella cor azul inclinante a purpura. Volta immediatamente a ſoluçam de *Açucar de Chumbo* da cor de Leyte; e a Soluçam de *Solimam* da meſma ſorte. *Oleo de Tartaro per deliquium*, *Spirito de Sal armoniaco*, e *Spirito de Vitriolo* naõ lhe fazem alteraçam alguma.

Sua Suſtancia unctuoſa.

Em tempo ſereno, eſpecialmente de Inverno, eſtá a ſuperficie deſtas Agoas cuberta de huma pellicula groſſa, e oleoſa, com tanta variedade de cores, como moſtra o *Arco Iris*. Huma colher deſta materia oleoſa faz o effeito, e inclina a dormir tanto, como huma doſe moderada de *Opio*. Huma porçam deſta pellicula, depois de ſecca por evaporaçam, ſabia a gordura, e ſe percebia como tal entre os dedos. Alguns dos pós della, lançados ſobre hum ferro vermelho pelo

fogo,

fogo, a mayor parte ardeu lançando algumas faiſcas ; e o que ficou era da cor da ferrugem do Ferro, e communicava hum goſto na lingua parte ſtiptico, e terreo, e parte ſalgado.

A meſma Agoa, evaporada a fogo brando, larga de ſi hum ſedimento amarelo, em mais, ou menos quantidade conforme as Sazoens. A Primavera paſſada meya canada largou ſeis graõs delle ; mas em Septembro ſeguinte a meſma quantidade de Agoa largou de ſi nove graõs : quando hum quartilho de Agoa de *Tunbrige* naõ deu mais que hum graõ de ſedimento a o Nobre *Boyle*, como ſe vê das ſuas *Memorias das Agoas Mineraes*. Eſte ſedimento, lavado em Agoa commua, faz hum *Lixivium* forte, com o qual os acidos naõ fizeram fermentaçam manifeſta, mas *Xarope de Violas* o voltou verde. Eſte *Lixivium*, evaporado, larga de ſi hum Sal unctuoſo ſulphureo, que ſe naõ podia congelar em Criſtaes. Eu naõ poſſo tirar mais que tres, ou quatro graõs delle, de des grãos de ſedimento ; mas da cor, e goſto do *Lixivium* ſoſpeito, que tem mayor proporçam de particulas ſalinas, as quaes, como ſam volatis, me parece que ſe evaporam com a Agoa.

Suas Virtudes Medicinaes.

Em quanto á virtude Medicinal ; das muitas, e extraordinarias Curas, que fazem, colho, que ſam humas das mais excellentes Agoas de

ſua

ſua eſpecie, que ſe tem deſcuberto ate agora em *Inglaterra.* A *Fonte pequena*, he de grande beneficio nos Achaques do Peito, como *Aſthmas*, *Toſſes*, e *Catarrhos.* Tem curado differentes ja deſconfiados dos Medicos com conſumpçoens dos Boffes. Muitas Queixas de Eſtomago ſe tem curado com eſta Agoa. Raras vezes falha em *Dores Arthriticas*, e *Rheumaticas* das extremidades, ou outras partes. Nos *Scorbutos*, *Melancholia*, *Ictericia*, *Affectos Hyſtericos*, *Sarnas*, &c. Mas para *Areas*, *Colicas*, e *Obſtrucçoens* ſam hum verdadeiro ſpecifico, comotambem para *Chagas internas*, ſe não eſtam demaziadamente avançadas.

Obſervaçam.

Hum Oleiro em *Bolton*, depois de ter gaſto ſeu cabedal com Medicos, e ſahido a Primavera paſſada, por incuravel, do Hoſpital de S. *Thomas*, ſe curou eſte Veram de huma Chaga na Bexiga com beber deſta Agoa tres mezes ſeguidos. Em *Febres Intermittentes* faz mais que a Quina Quina. Eu tenho viſto algumas obſtinadas, que ſe não pudéram remediar com Quina, inteiramente curadas com eſta Agoa; e algumas Conſtituiçoens ja quazi conſumidas pela repetiçam das recahidas deſta Queixa, reſtituidas com ella. A Agoa ſe accommoda logo com o Eſtomago, obra, e ſahe ligeiramente pela urina, cauſa bom appetite, alegra os Spiritos, e faz dormir. Não aſtringe o Ventre, como fazem

ſazem algumas outras Agoas Chalybeadas, mas o guarda lubrico nas mais das Peſſoas; e a algumas, de quando em quando, lhe faz huns curſos, que commumente ſam Remedio da Queixa. Neſtes quatro Annos as tenho dado a varias ſortes de gente cada Sazão, e nunca pude obſervar, que ſe lhe ſeguio a Peſſoa alguma a menor inconveniencia, ou Symptoma de as beber.

Agoas de Tunbrige Nova, *junto a* Iſlington, *meya legoa em diſtancia de* Londres, *examinadas por mim, e pelo Dr.* Pedro Shaw, *em Abril de* 1731.

1. ESTA Agoa tirada a o pe da Fonte, naõ lançou agora tantas bolhas, como no Veram, nem cheirou tanto, nem teve o goſto tam agudo.*

* Se iſto he conſtante, e regular he precizo, que a Agoa contenha mais, ou menos *Spirito Mineral* em diverſas ſazoens do Anno; o que merece ſe traga a eſpecial exame; e a *Bomba Boyleana* he o melhor Inſtrumento para ver o ſucceſſo. A determinaçam deſte ponto ſerviria de melhor direcçam para o uſo deſtas Agoas, conforme as Sazoens. E aſſim no Veram, eſtando mais cheas de Spirito ſam muito fortes para alguns, em èſpecial para os Sanguineos, e atordoam a Cabeça, a fazem pezada, e inclinam a dormir. O que ſe remedea facilmente, ajuntandolhe Agoa commua, mas entam a proporçam dos Principios alkalinos, e ferreos tambem fica diminuida, a o paſſo que a dos aqueos ſe augmenta, com que tal vez algumas Peſſoas as bebam com melhor ſucceſſo de Inverno, que de Veram.

2. Hum

2. Hum Vidro desta Agoa tirado da Fonte, com poucas folhas de *Châ verde* se voltou de hum azul purpureo, como a *Tintura de Violas* do campo diluida, e mostrou huma cór fermozissima subida. Com raspas, ou pós de *Galhas* se fez tambem de huma côr purpurea.

3. A addiçam de Spirito de Enxofre naõ lhe causou conflicto, ou ebulliçam vizivel, mas *Xarope de Violas* a voltou de hum verde fermoso, como ervas do campo.

4, Esta Agoa naõ coalha o Leyte nem quando frio, nem servido sobre o fogo *.

5. Voltase mui pouco da cór de Leyte com huma larga porçam de *Oleo de Tartaro per deliquium*, e apenas deixa cahir sedimento algum.

6. Observase nesta Agoa, que tinge os Vidros, por donde se bebe de hum amarelo permanente, que se naõ pode tirar com facilidade; e que seu gosto he ferreo, e alguma cousa stiptico; que sam indicaçoens de sua naturesa chalybeada; e isto se mostra com mayor confirmaçam, pela Ocre, que depoem junto do lugar, donde nasce, ainda que examinada esta, naõ se derreteu em

* Este, ainda que pareça hum experimento insignificante, he de grande uso, e utilidade; porque nao só mostra a naturesa alkalina destas Agoas, mas que sam proprias para se misturarem com os Fluidos animaes, para dissolver coagulaçoens, curar Consumpçoens, *&c.* especialmente quando bebidas com Leyte.

Ferro, como ſe podia eſperar de algum modo.

7. Duas Garrafas cheas a o pé da Fonte, huma dellas peſgada com todo o cuidado, e a outra tapada com ſua cortiça ſem mayor deligencia, e trazidas a *Londres*, ambas ſe voltáram groſſas, e turvas, e largáram hum ſedimento ligeiro em grande quantidade.

8. A garrafa mal tapada, perdeu em dous dias a agudeza no goſto, e a facilidade de produzir còr com folhas de *Chá*, ou raſpas de *Galhas*, e ſe voltou de hum verde deſmayado com *Xarope de Violas*; donde ſe moſtra que o Sal alkalino deſtás Agoas he volatil.

9. A garrafa peſgada, e bem tapada, ſe tornou a fazer clara depois de depor o ſeu ſedimento, e depois de aberta, ſe lhe achou o goſto agudo, voltouſe roxa com folhas de *Châ*, e denegrida como tinta com *Galhas*, e dittas tam ſubidas, e fortes, em toda a apparencia, como a o pe da Fonte propria. Nem moſtrou com *Xarope de Violas*, e outras experiencias, que havia perdido couſa alguma da Virtude que antes tinha,

Parece do que fica ditto, que ſerá eſta Agoa de mayor beneficio quando livre, e purificada do ſedimento; e conſequentemente, depois de defecada, e limpa delle, de

de melhor effeito bebida em caza, do que tirada, e bebida a o pé da Fonte.

Estes, alem de outros innumeraveis Exemplos, mostram, se os Medicos quizerem applicar a isso a sua deligencia, e cuidado, que há hum caminho certo, por exclusam, e rejeiçam propria, ou por huma ordem de Experimentos negativos, e affirmativos, de vir a o conhecimento dos verdadeiros contentos das Agoas Mineraes; e conhecer exactamente os seus effeitos, pelas repetidas observaçoens dos successos.

Do Modo, com que as Agoas Chalybeadas produzem o seu effeito no Corpo humano, e curam diversas Doenças, já fallámos em outro lugar; e assim nesta parte remettemos a elle o Leytor; * e em quanto a os Achaques, em que sam convenientes, no que dicermos das *Spadanas*, se achará a Idea geral das Chalybeadas todas.

Das Agoas Spadanas de *Alemanha.*

A FAMOSA Villa de *Spá*, está situada no pé, ou raiz de hum monte, cuja declividade he muito ingreme, e descreve hum semi-circulo a roda da Povoaçam, a qual se fez celebre pelas varias Fontes Mineraes, que lhe deram nome,

* Vid. Pag. 94, cum sequentib.

entre as quaes ſam ſinco as mais notaveis, a ſaber; *Pouhon*, *Geronſter*, *Sovenir*, *Watroz*, e *Tonnelet*; e deſtas, ſo as primeiras tres eſtam em uſo na Pratica, porque as outras duas he huma raridade, quando algum Medico as ordena.

A Fonte de *Pouhon*, que das tres he a melhor, e a mais propria Agoa para ſe tranſportar, eſtá ſituada no meyo da Villa, na parte inferior do lugar do Mercado, como ſe moſtra da perſpectiva junta, em hum bello nicho de pedra, que ſe fecha com ſua porta, e brota a Agoa da meſma terra em huma pia com tanta abundancia, que parece impoſſivel o exhauri-la.

A de *Geronſter* fica em hum monte, dous terços de legoa em diſtancia da Villa, e brota a Agoa na cavidade de huma penha, que, na figura, ſe parece com a pia da de *Pouhon*.

A de *Sovenir*, ou *Souveniere*, fica na ilharga de huma emminencia, meya legoa em diſtancia da Villa, e brota de huma penha, que naturalmente forma huma pia para receber, e guardar a Agoa; a qual ſahe em muito menos abundancia, que das duas acîma, e de forma, que muitas vezes naõ he baſtante para ſuprir a o concurſo da gente.

A Agoa deſtas duas ultimas Fontes, ainda que tem o meſmo vigor, e virtude, que a de *Pouhon*, bebida no lugar donde ſahe,

larga

X. Leroux fecit — Vinier sculp.

Perspectiva do Lugar do Mercado de Spa
Com a Fonte de Pouhon

RPJCB

larga a mayor parte quando ſe tranſporta, embotelhada com grande cuidado, e naõ ſendo aſſim, ſe perturba, e perde de todo: e eſta he a razão, porque para as Naçoens remotas, as da Fonte de *Pouhon* ſam as melhores, e mais effectivas Agoas.

E porque ſe tem tranſportado muitas, em perjuizo dos Enfermos, e menos credito dos Medicos, das Fontes de *Niviziet*, e *Chevron*, ou *Bru*, junto a *Liege*, as quaes produzem differentes effeitos, do que com as legitimas de *Spâ*, ou de *Pouhon*, intentam os Medicos; para que eſte engano naõ continuace em detrimento publico, fez huma declaraçam o Collegio dos Medicos de *Liege*, em 7 de Septembro de 1711, reprovando o uſo das Agoas da Fonte do *Ouro*, da *Cruz branca*, e *Tonnelet* em *Spá*, por ſerem da natureſa das de *Chevron*, ou *Bru*, que por terem com ellas no goſto ſemilhança as tranſportavam com o titulo de *Spá* verdadeira; donde ſem duvida naſceo, que os que tratavam, e tranſportavam aquellas Agoas, em lugar das legitimas, propagáram maliciozamente, que as Agoas Spadanas quando ſe lançavam no vidro, levantavam hum ſem numero de bolhas, ou eſtrellas, quando a verdadeira Agoa Spadana, tem ſomente hum goſto picante, e em tempo quente junto da Fonte faz algumas vezes innumeraveis bolhas, que ſe pegam nos lados do copo, mas depois de em-

botelhada

botelhada, naõ forma eftas bolhas ou falpicas, como as de *Chevron*, ç outras demaziadamente vitriolicas, e não temperadas com partes fulphureas, como as legitimas Spadanas, pela qual razaõ fam offenfivas, e a o gofto muito mais ingratas. E achando efta impoziçam na fua Pratica os Medicos de *Londres*, e fabendo, que as Fontes Medicinaes, e de conhecido beneficio eram fomente as de *Pouhon*, *Sovenir*, e *Geronfter*, tomáram notticia defte engano, e perjuizo publico os Socios do Real Collegio, e animáram a *Henrique Eyre*, Provedor de Agoas Mineraes de S. Mageftade Britannica, para que tiveffe Peffoa capaz no mefmo lugar de *Spá*, que encheffe as garrafas da verdadeira Agoa, e em Sazão propria, e com effeito fe pos em execuçam efte defignio, e há fette annos a efta parte, que fe tem obfervado humã grande differença nos fucceffos da Pratica com o ufo da Agoa das Fontes legitimas, em efpecial da de *Pouhon*, de que ufamos mais frequentemente, por fer das tres a melhor, e de mais virtude.

He o ufo deftas Agoas tam geral em toda a *Europa*, adonde fam conhecidas, e excedem tanto nos feus effeitos todas as mais que eftam defcubertas, que havendo tantas, e tam excellentes Fontes Chalybeadas em *Inglaterra*, como fam as de *Scarborough*, *Tunbrige*, *Iflington*, &c. pela grande differença, e exceffo, que fe obferva na Pratica

com

com o uſo das *Spadanas* de *Alemanha*, naõ obſtante o que ſe faz da quellas, ſe conſumem deſtas, por huma computaçam moderada, ſomente em *Londres*, huns Annos por outros, cento e cincoenta mil fraſcos; e ſou de opiniaõ, que ſe os Medicos *Portuguezes* as applicaſſem neſte Reyno de *Portugal* com a meſma frequencia, ſeriam muito mais bem ſuccedidos em cazos Chronicos na ſua Pratica; pois ſe no Norte, naõ podendo vencer alguns Achaques, com excellentes preparaçoens Chalybeadas, que temos, porque naõ pode algumas vezes chegar a virtude do Aço, adonde deve fazer o ſeu effeito, ſomos obrigados a fazer uſo deſtas Agoas, e conſeguimos o que dezejamos com ellas; quanto mais proprias, e precizas ſe fazem as meſmas Agoas em hum Clima tanto mais calido, qual hé o de *Portugal*, o deixo a conſideraçam de qualquer; mas em particular a dos Medicos meſmos, que ſam varias vezes obrigados, depois de o ter ordenado, a deziſtir do uſo do Aço em ſuſtancia, por fazer mais damno, que proveito a o Enfermo, ou ſeja neſta, ou na quella forma.

Eſte grande inconveniente, que, para effectuar as curas, ſe encontra de ordinario em Peſſoas calidas, e em eſpecial em Religiozas obſtruidas, ſe evita, e remedea, com o uſo das Agoas Spadanas, adonde o Aço eſtá *per minima* diſſoluto, e deſtribuido em hum

hum *Menſtruo* tam proprio para a Queixa, e accommodado a o Clima, como a Agoa ſimples, e commua; accreſcendo outro, e naõ pequeno beneficio, qual he o ſer Remedio agradavel a o goſto, e que em lugar de o nauſear, corrobora, e recrea o Eſtomago.

E parecendome a mim, que fazia ſerviço á minha Profiſſam, e Patria, perſuadi a o meſmo *Henrique Eyre*, quizeſſe acentar huma caza em *Lisboa* para prover a Cidade, e todo o Reyno com as Agoas Spadanas legitimas, tiradas da Fonte de *Pouhon*, a o meſmo tempo, e com a meſma integridade, e vigilancia, que o faz nas que tranſporta a *Inglaterra*, o trouce a iſſo, e com effeito tem dado as ordens neceſſarias para eſſe fim; e quem as neceſſitar as achará a vender em caza de *Pedro Folqman* mercador, e morador no principio da calçada de *S. Domingos*; (adonde tambem ſe vendem as minhas Agoas de *Inglaterra*, que ſam as meſmas, que ſe me vendem na Botica do Collegio dos Religiozos de S. *Antam* de *Lisboa*, e na Botica dos meſmos Padres em *Coimbra*:) e para evitar toda a impoziçam, e engano, que ſe poſſa fazer a o Povo, vendendo-lhe outras quaeſquer Agoas com o titulo de Spadanas legitimas, e dar-lhe a conhecer quaes ſam as verdadeiras, leva eſta Agoa impreſſo, na meſma ſuſtancia do Vidro de cada garrafa, o Sello, que vay na margem

em fronte, com o nome da Fonte donde ſe tira.

Agoas Spadanas examonadas.

Se a Agoa Spadana ſe levar para parte muito diſtante da Fonte em garrafaz bem tapadas, deixa cahir, depois de tempo baſtante, huma pequena quantidade de materia, como ochra, ou ocre amarela.

Hum ſó graõ de pos de *Galhas* tinge immediatamente huma onça deſte Agoa de huma còr roxa ſubida: mas ſe a Agoa ſe quentar primeiro demaziado, naõ ſe lhe muda a cor com *Galhas*. Eſtas Agoas naõ coalham o Leyte, nem frio, nem quente, más antes o diluem, e lhe impedem o azedarſe por alguns dias. Quando ſe miſturam com Vinho, lançam hum vapor calido, quazi como a Agoa fervendo, o qual produz hum agradavel cheiro, e fazem huma fermoſa viſta de bolhas miudas, como em conflicto, que ſe pegam a o vazo.

Eſta Agoa parece que embebeda a quem a toma, mas ditto effeito ſe deſvanece em hum quarto de hora.

O pezo deſta Agoa em reſpeito da fontana, ou commua, he como ſe pode ver a pag. 87.

Hum copo deſta Agoa fria, que meti no Recipiente da *Bomba Boyleana*, depois de tirado o Ar fóra, principiou a ferver, e levantar innumeraveis empolas com grande

violencia, edurou 20 minutos nesta fervura; depois do que, tirado o copo de Agoa do Recipiente, achamos que havia perdido o gosto agudo, que antes tinha, de sorte que parecia Agoa commua.

Cem libras de pezo desta Agoa da Fonte de *Pouhon* largáram por evaporaçam huma onça de materia sulphurea, sinco oitavas de huma terra glutinoza, e meya onça de Sal de hum cheiro, e gosto lixiviozo, que fermentava pouco com spirito de Vitriolo, e tingia o cozimento de *Galhas* de huma cor purpurea.

O Spirito da Agoa, tirado por distillaçam, tinha hum amargor dezagradavel, e hum cheiro muito forte a Enxofre; e a o Dr. *Chrovet*, que a examinou a o pe da Fonte, lhe pareceu que era o Enxofre de toda a Agoa que havia distillado, a qual, depois da distillaçam ficou insipida, e sem gosto.

Dos sobre dittos experimentos se mostra, que os Principios desta Agoa sam huma natural combinaçam de *Terra emplastica*, *Sal alkalico*, *Vitriolo de Ferro*, e *Enxofre*; e que os *Alemoens*, que nos mandavam estas Agoas com o titulo de azedas, donde veyo o chamarem-lhe *Acidulæ*, e de prohibirem *Lacticinios* a os que as bebiam, parecendo-lhe que qualquer cousa de Leyte era hum veneno para quem as estava tomando, se enganaram manifestamente, pois naõ só naõ coalham o Leyte, ou contem algum azedo, mas

mas pelo contrario, o Sal que còntem he alkalico, como coriosa, e engenhosamente mostrou o Dr. *Slare*, com os experimentos seguintes. Em hum copo grande de Agoa Spadana lançou de Oleo de Vitriolo huma gota; e sendo que a Agoa antes de misturada com o acido, se voltava de hum roxo escuro, misturada com a soluçam de Galhas; depois de ter o acido dentro naõ dava tintura alguma, posto que lhe lançou quatro vezes outra tanta quantidade de Galhas; do que concluio que o acido lhe destruia os ingredientes Chalybeados, e por consequencia a Virtude, que consiste pela mayor parte nelles; e assim aconselha o mesmo Autor, que quem fizer uso das Agoas, leve por cautela, sendo precizo ajudalas para que passem pela urina, que naõ lancem maõ de Diureticos acidos, como *Spirito de Vitriolo, Spiritus Nitri dulcis*, &c. porque lhe destruiram a virtude toda, e a traram a o estado, e natureza da Agoa commua; e para prova de que he Sal alkalico, o que contem a Agoa Spadana, e que este lhe da a tintura; na mesma Agoa, à qual tiveres ajuntado o Oleo de Vitriolo, lança qualquer Sal alkalico volatil, ou fixo, como Sal de Corno de Cervo, ou de Sal Armoniacò, ou de Sal fixo de Tartaro, de Losna, ou qualquer outro alkalico, veras que destruirà o acido, recobraràs a virtude da Agoa, e

dará outra vez a tintura roxa, misturando-lhe Galhas; como antes fazia. *

O Methodo, comque se deve fazer uso destas Agoas, e as Queixas em que sam proprias descreuerei por Canones, e Regras concizas, com a mesma ordem, e clareza, que observam na sua Pratica os Medicos de *Inglaterra*.

1. Antes de entrar a beber as Agoas se deve ter preparado o corpo do Enfermo, sangrando, ou omittindo este Remedio, conforme a Constituiçam, e circumstancias da Queixa, e purgando duas ou tres vezes com Medicamentos lenitivos, que se devem tomar de dous em dous dias.

2. As Agoas se devem beber, pelo menos, por tempo de seis semanas, ou dous mezes, no Veram des de Mayo até o fim de Septembro.

3. Em necessidade urgente, se podem tambem beber de Inverno, e se o Enfermo as naõ puder aturar frias, se deve meter a garrafa mesma, ou vazo, em que estiver a Agoa bem tapado, dentro em Agoa quente, para que fique mais moderada, e naõ perca o Spirito, que tinha; e como este sempre vay logo a cima, será proprio meter dentro da Agoa quente a garrafa com a boca para baixo, para que fique o Spirito igualmente distribuido.

4. O

* Vid. Transaction. Philosoph. Reg. Soc. Lond. No. 337. pag. 247.

4. O melhor tempo de beber as Agoas he pela manhãa em jejum das 8 horas ate as onze, ou doze.

5. A quantidade da Agoa toda se deve beber dentro de duas, ou tres horas, conforme a tolerancia dos Estomagos de varias Pessoas.

6. No principio, por tres, ou quatro dias se deve beber meyo frasco dellas, por tres vezes, interpondo meya hora entre vazo, e vazo; e hir augmentando cada dia depois disso gradualmente até vir a beber cada manhãa dous frascos de Agoa, e no fim hir outra vez diminuindo ate vir a acabar com meyo frasco, como no principio: mas os que estam emaciados devem beber menos, e interpor mais tempo entre vazo, e vazo.

7. O ventre se deve guardar lubrico em quanto se estam bebendo as Agoas, e para esse effeito, se poderá usar de quinta em quinta noite de qualquer lenitivo.

8. Quando o tempo está humido, ou frio he melhor que o Enfermo beba as Agoas na cama, ou no seu apozento.

9. Se o Enfermo, a o toma-las, sentir que o embebedam, ou atordoam, deve beber menos quantidade, interpor mais tempo de hum a outro vazo, e ajudar a passagem das Agoas com Diureticos, como *Sal de Alambre*, *Cristal mineral*, &c.

10. O Enfermo naõ deve dormir com as

Agoas

Agoas no corpo, nem depois de ter jantado, ainda que já tenham ſahido.

11. Para as ajudar a ſahir quando ſe retardam, ſe deve lançar no primeiro vazo ℈j de *Sal de Alambre*, ou gt v, ou vj, de *Oleo de Zimbro.*

12. Se o Enfermo for hypocondriaco, ou hyſterico, ſe lhe poderá lançar no primeiro vazo gt. xxx, ou xl de *Spirito de Sal Armoniaco*, ou ʒij de *Agoa de Rabãos composta*, e em ſua falta a meſma quantidade de qualquer Agoa carminativa.

13. Quando o Enfermo eſtá bebendo a Agoa naõ deve fazer exercicio, porque provam melhor deſte modo, ainda que a os Medicos, que o naõ tem obſervado lhe pareça parodoxo.

14. Os Enfermos de Eſtomago muito fraco, podem tomar entre copo, e copo de Agoa, hum bocadinho de doce de caſca de Laranja, Cidram, e alguns confeitos de Cardamomo, ou erva doce.

15. Naõ convem comer em quanto as Agoas naõ tem ſahido pela Urina, o que ſe conhece, porque depois de haver ſahido clara, paſſa a côr mais ſubida.

16. Os alimentos para o jantar mais proprios ſam Carneiro, Vitella, Cordeiro, Frangos, Galinhas, Caçapos, e as mais carnes de facil digeſtam.

17. As comidas, que ſe devem evitar em quanto ſe bebem as Agoas, ſam todos

os

os mantimentos duros, pezados, azedos, ſalgados, carnes de fumo, eſcabeches, todas as frutas cruas, como meloens, melancias, pepinos, e ſalladas, &c.

18. De tarde antes de cear deve o Enfermo fazer algum exercicio, como, andar a cavalo, dançar, jugar a Péla, o Truque de taco, Truque de pé, &c. e comer huma cêa ligeira, ou nenhuma.

19. Se as Agoas naõ ſahirem totalmente pela Urina, deve o Enfermo tomar de tarde huma ajuda eſperta, e carminativa, ou huma purga branda.

20. As Agoas ſe pode julgar que ſahiram bem, ſe a quantidade de Urina, que o Enfermo tem evacuado, correſponde á da Agoa que tem bebido antes de jantar, e antes da Urina mudar de cor.

21. Se a o Enfermo lhe vierem curſos, e forem pendentes das Agoas, que bebe, deve tomar huma bebida opiada eſſa noite, que conſte como por exemplo—*De Agoa de canella ſimpl. onça e meya, de Laudan. liquido, gt xv, ou xx, de Confeiçaõ de Fracaſtorio,* ℈j, *de nós noſcada em pó, gr. xij, de Xarope de marmelos, ou qualquer outro aſtringente,* ℥*ij, m.*

22. Se o Enfermo ſuar com as Agoas, deve tomar menos quantidade dellas, interpor mais tempo entre vazo, e vazo, e naõ uſar de algum exercicio.

23. As

23. As Peſſoas hypocondriacas, ou hyſtericas, que ſam propenſas a vomitos, as devem beber em menos quantidade; e ſobrevindolhe Colica, ſe lhe deve lançar huma ajuda, e depois diſſo, ajuntar cada dia a o primeiro vazo de Agoa huma pequena doſe de Laudano liquido, ou de Spirito de Sal Armoniaco, e bebelas tibias.

24. Quando as Agoas naõ ſahirem pela Urina, e ſobrevier a quem as toma huma *Hæmopthiſis*, ou *Hœmorrhagia*, como algumas vezes ſuccede, ſe devem tirar a o Enfermo doze, ou quinze onças de Sangue, e ſuſpenderlhe o uſo das Agoas por dous, ou tres dias; e depois diſſo, que beba menos quantidade, e interponha mais tempo entre vazo, e vazo.

25. Se depois que o Enfermo tem tomado as Agoas tres, ou quatro dias per ſi ſó, ou ajudadas de Diureticos, lhe naõ ſahirem pela Urina, ſe deve purgar com *Hydragogos*, e deixalas.

26. Se o Enfermo no tempo, que bebe as Agoas, vomitar huma phlegma groſſa, e pezada, deve uſar de alimentos de mais facil digeſtam, e tomar hum Vomitorio; e ſe naõ obſtante iſſo, continuar vomitando a meſma materia cada dia, em tal cazo deve largar inteiramente o uſo da Agoa.

27. Se o Enfermo for perdendo o appetite com o uſo das Agoas, ſe lhe continuam

curſos

cursos com ellas, sangue pela boca, ou pelos narizes, as deve deixar totalmente.

28. Se a o beber das Agoas, a Urina se conserva na sua cor natural, ou se tem a cor ainda mais subida todo o tempo, que se estam bebendo, naõ se deve esperar dellas bom effeito.

29. Se em proporçam da Agoa, he muito demaziada a evacuaçam da Urina, e sahem as Agoas logo sem dilaçam alguma, se naõ deve esperar beneficio della.

30. Naõ se deve jantar se naõ tres, ou quatro horas depois de beber as Agoas; e se o Enfermo fizer uso de algum vinho seja do do *Rhim*.

31. Quando se necessita fazer uso de solutivos, sam os mais proprios *Electuar. Lenitivum*, *Tartarus Vitriolatus*, *Sal Polychrestum*, *Cremor Tartari*, *Sal Anglicanum Catharticum Verum*, *Sal Mirabile Glauberi*, *&c.*

32. Os Achaques, em que as Agoas Spadanas sam convenientes, e em que se tem observado de conhecido effeito suas virtudes, sam os Affectos Nephriticos, em especial Areas; chagas dos Rins, da Bexiga, dos Intestinos, e do Estomago: Queixas Hypochondriacas; as Obstrucçoens das Entranhas todas; Ictericias negra, e amarela; antigas, e obstinadas Diarrhæas, e Disenterias; Gonorrhæas simplices; Optalmias chronicas sem febre; Catarrhos; Scorbu-

tos; Lepras; Almorreimas; Fastio; Falta de cozimento no Estomago; Hydropezias incipientes, depois de purgado, sendo o Enfermo moço, e de Entranhas sãas, e sahindo as Agoas bem pela Urina, e naõ sendo com estas circumstançias naõ convem nas Hydropezias as Agoas; convem tambem em Phthisicas scrophulosas; em Vomitos chronicos, e habituaes, e em Gottas, fóra do tempo do paroxysmo.

33. Nos Affectos das Mulheres, sam excellentes nas Esterilidades; Fraqueza, e Stupores da Madre; Febres albas; Suppressoens dos mezes; e nos Fluxos, ou demazia dos mesmos; Queixas Hystericas; Accidentes Uterinos; Inchaçoens tympaniticas; Prenhedoens falsas; Fluxos brancos, e inda que estes a o principio os augmentam, pelo tempo adiante os páram.

34. Nas Suppressoens dos mezes a Enferma pode tomar algum aço em sustançia, em forma de pirolas, electuario, *&c.* duas vezes por dia, e beber somente em cima meyo quartilho da Agoa por vez; ou tomar pela manhaã a quantidade que temos ditto das Agoas, e huma dose do aço a o deitar na cama.

35. Quando os Mezes principiam a apparecer, se deve a Enferma abster do uso da Agoa por tres ou quatro dias; e se correrem vagarozamente, para ajudalos, a podera tomar em pouca quantidade tibia, e

em

em cima della deve beber tres onças de Vinho do Rhim com meya onça de tintura de Açafram dentro.

36. Em Phthisicas dos Boffes, com chaga nelles, sam estas Agoas muito perigozas.

37. Em Hydropezias confirmadas sam igualmente nocivas.

38. As pessoas, que sam sogeitas a Apoplexias; ou Queixas soporozas, devem evitar o uso destas Agoas.

39. Em todas as Queixas agudas, e Inflamaçoens internas, se naõ deve já mais fazer uso das Agoas Spadanas; e no *Diabetes*, em lugar de Remedio, sam destructivas.

40. Quando as Agoas se accommodam com o Estomago de algumas Pessoas, e huma só cura, ou curso dellas lhe naõ pode vencer inteiramente a causa das suas Queixas; antes de chegar a quadra para tornar a repetilas, lhe aconselhamos as bebam por bebida commua sobre o comer, e a qualquer hora, ou seja no Estio, ou de Inverno, lançandolhe dentro, sendo precizo, duas colheres de vinho, ou bebendo-as sem elle, permittindo-lho o Estomago.

41. Quando o Achaque, que pede o uso das Agoas, está complicado com alguma Queixa do peyto, poderá tomar o Enfermo de manhaã as Agoas, e de tarde o Leyte de Burras.

42. Quando a acrimonia do Sangue, e a ſenſibilidade das fibras, naõ póde ſoportar, ſem offença, o Spirito Mineral das Agoas, ſe póde remediar eſte inconveniente, miſturando com a Agoa huma terça parte de Leyte.

DAS AGOAS CALIDAS, OU SULPHUREAS EM GERAL.

A MESMA variedade, que ſe obſerva nas Agoas Chalybeadas, ou frias, chamadas *Acidulæ*, de que achabámos de tratar, ſe acha tembem nas Agoas Sulphureas, ou que tem hum ſenſivel gráo de calor, chamadas *Thermales*; naõ ſó porque humas contem mais Principios, e alguns diverſos, dos de outras; mas porque ainda quando ſam da meſma natureſa, vaream na proporçam as ſuſtancias mineraes de huma Agoa, a reſpeito das da outra de maneira, que parece tam defficil o achar duas Fontes calidas com os meſmos Principios, e proporçoens entre ſi uniformes, como duas Peſſoas differentes, em toda a ſymetria das caras ſemilhantes. Donde rezulta a neceſſidade de examinar com a mayor attençam, e cuidado os Contentos das Agoas calidas de qualquer Territorio, a natureſa de cada ſuſtancia mineral,

ral, que contem, e as proporçoens, que guardam entre ſi, para fazer melhor, e mais racional uſo da ſua applicaçam a varias Queixas, e evitar o prejuizo, que podem ocazionar em outras.

Em ordem a conſegui-lo, ſe deve fazer uſo dos meyos, que já apontámos para o exame das Agoas mineraes em geral, e dos Inſtrumentos todos encaminhados a o meſmo fim. E como o Spirito das Agoas calidas, he commumente mais valatil, que o das frias, e da proporçam deſte Spirito ſe pode conhecer o vigor das Agoas, e a differença de huma Agoa calida a reſpeito de outra da meſma natureſa ; fica ſendo e exame deſte Spirito, em qualquer Fonte particular, do mayor beneficio para o ſeu uſo, e verdadeiro conhecimento.

Spirito das Agoas mineraes chamamos aquellas partes volatis, e fugitivas do mineral, que eſpontaneamente ſe deſvaneçem dellas, quando expoſtas a o Ar; ou que ſe exalam da Agoa com menos graduaçam de calor, do que ſe neceſſita para elevar em vapor as partes da meſma Agoa.

Eſte Spirito em toda a caſta de Agoas mineraes, ſe deixa conhecer por varios modos.

I. Se tirado hum copo de Agoa da Fonte, e applicado a os narizes tiver hum cheiro agudo, ſutil, e pungente, e depois o per-

o perder, eſtando a Agoa por algum tempo expoſta a o Ar, ou em algum calor.

II. Se tirada a Agoa da Fonte, ſe lhe achar hum goſto, e depois de expoſta a o Ar o perder, ou ſe lhe diminuir.

III. Se hum vidro de Agoa immediatamente tirado da Fonte, moſtrar huma grande ebulliçam, e lançar muitas empolas á ſuperficie do vazo; ou quando, ſacudido o meſmo vidro com a boca tapada, e de repente aberta, apparecer como que lança hum fumo, ou vapor, ou fazendo empolas, ou hum conflicto e movimento inteſtino entre ſuas partes; e ſe vir que naõ faz algum deſtes effeitos, ou os faz mais remiſſos, depois de eſtar expoſta a o Ar; ſe conhece, que a Agoa tem Spirito a o tirar da Fonte, que pelo tempo adiante ſe deſvanece.

IV. Se a Agoa logo tirada da Fonte, ſe achar que peza muito menos, que depois de eſtar expoſta a o Ar, fazendo experiencia na meſma porçam de Agoa; ſe manifeſta, que o Spirito ſutil, e volatil apartava as partes da Agoa humas de outras, e a fazia mais leve, e que depois deſte evaporado, como ſe unem as meſmas partes mais intimamente entre ſi, fica o corpo da Agoa mais denſo, e por conſequencia mais pezado.

V. Se tirado hum vidro de Agoa da Fonte, ſe meter immediamente dentro do

Reci-

Recipiente da *Machina Boyleana*, adonde esteja outro vazo igual, e da mesma Agoa, mas que esteve por algum tempo exposto a o Ar; e se a o tirar o Ar do Recipiente, a primeira levantar mayor numero de empolas, e durar mais tempo no ferver que a segunda, se conhecerá a differença de Spirito, que contem huma, e perdeo a outra, sendo a quantidade a mesma, e ambos os vidros da mesma Agoa.

Estes experimentos, com o que se segue, que he o mais conclusivo, faz o conhecimento do Spirito das Agoas mineraes tam evidente, que naõ só se pode perceber com os olhos, como o Ar em huma bexiga assoprada, mas trazelo a outros varios para descubrir sua naturesa, propriedades, e usos. O Experimento he como se segue.

VI. Toma huma garrafa de vidro grossa, lançalhe da Agoa mineral ate estar quazi chea; tem preparada huma bexiga delgada, bem macia esfregada, e totalmente branda, com tela untado com azeite pela parte de fóra, e esfragando-a entre as maõs, e espremendo-a para lançarlhe todo o Ar fóra; depois do que, se deve pezar a mesma bexiga em huma perfeita, e exacta balança, e logo depois ata o collo da bexiga sobre a boca da garrafa, no pescoço da mesma, com hum fio encerado, e o aperta tanto quanto possivel for; entam poem a garrafa sobre fogo brando de Area, ou de Agoa; e assim

como

como vires que o calor tem quentado a garrafa, e a bexiga apparece inchada, ou diſtendida, como ſe eſtivera aſſoprada; eſpreme o peſcoço ou collo da meſma bexiga, junto da boca da garrafa, ate ganhar huma vacuidade, e ata ahi com outro fio encerado, (o qual ſe deve antes ter pezado junto com a bexiga) e tirando a primeira ligadura, ſe pode tirar a bexiga fóra da garraſa, e pezar outra vez, para ver que pezo ſe lhe augmentou com a materia ou Spirito, de que eſtá chea: e levando em conta (ſe ſe pezou no Ar, e naõ in *Vacuo)* a differença da gravidade ſpecifica que há entre a bexiga vazia, e tam chea, ſe ſe lhe augmentou algum pezo abſoluto, eſſe he o pezo do Spirito, que continha a Agoa, em que ſe fez a experiencia.

Por eſtes, e outros ſemilhantes meyos, ainda que o Spirito de qualquer Agoa calida ſeja o mais volatil, e fugitivo, o podemos trazer a o noſſo conhecimento, e comparar a actividade de humas, a reſpeito de outras Agoas, pela mayor, ou menor proporçam das ſuas partes ſpirituoſas, que ſam, as que tem na realidade huma grande parte nas Curas.

As Agoas calidas mais notaveis, que ſe conhecem na Europa, (diz hum dos grandes engenhos della *) ſam tres, as de *Aix*

la

* Dr. *Cheyne*, de Arthritide, Pag. 51.

la Chapelle em Alemanha, as da *Bourbon* em França, e as de *Bath* em Inglaterra.

E quando eu li esta passagem, e pezei o conhecimento, e noticias que tenho destas tres tam famosas Agoas da Europa, com as que tinha das pouco conhecidas Agoas das *Caldas da Rainha*, no Reyno de *Portugal*, e Provincia da *Estremadura*, confesso que naõ pude deixar de compadecer a lastimosa disgraça destas Agoas; as quaes, tendo, por Naturesa, mayor merecimento, que as tres mais famosas; porque a indolencia dos seus Naturaes, que as podiam fazer tam celebradas, naõ fez cazo dellas, naõ entram, para com os Estranhos, nem no numero das Agoas conhecidas.

Desta afronta, que cahe toda sobre os Medicos da Naçam Portuguesa, e mais especialmente, por razoens justas, sobre os que tem assestido nas mesmas Caldas, na quella parte, que amim me toca, me detremino eximir, fallando das Agoas das *Caldas da Rainha* até donde as noticias, que dellas tenho, me derem lugar, e até donde a minha pouca capacidade me dirigir; esperando, que as materias, em que eu for defectuoso, as em que commeter algum engano, e as que eu naõ pude, e dezejo se tragam a exame futuro, as tomará á sua conta outra melhor penna, que a minha; e continuará as experiencias, que eu naõ posso pela distancia, para que desta for-

te ſe dilate, e acredite o nome das Agoas das *Caldas da Rainha*; ſaibam os Eſtranhos, que das mais notaveis da Europa, ſam eſtas Agoas as melhores; e ſaibam tambem, que podem tirar mayor fruto dellas, do que ate agora tiráram, os meſmos Portuguezes.

Das AGOAS das *Caldas da Rainha*, SITUAÇAM, e ORIGEM de ſeu USO.

NACEM eſtas Agoas, que por ſerem calidas, pela corrupçam da palavra ſe chamam Caldas, em huma Villa, que tomou o nome dellas, e *da Rainha*, porque a Sereniſſima D. *Leonor de Lançaſtro* Mulher del Rey D. Joaõ o 2º. as reedificou em ſeu tempo; pois paſſando por a quelle ſitio para o Convento da Batalha, e vendo os miſeros Enfermos metidos na quella Agoa, ſem abrigo ou providencia alguma, mandou ali fabricar hum Hoſpital, e conſeguio del Rey D. *Manoel* ſe fizeſſe huma Povoaçam no meſmo lugar, para trinta moradores com grandes privilegios, que ainda ſe conſervam no dia de hoje nos que o Provedor aprezenta a o Senado. Conſta o Edificio do Hoſpital de ſeis Enfermarias, huma de Religioſos, outra

de

de Clerigos, duas de Homens feculares, e duas de Mulheres. Tem as Religiofas o feu apartamento em forma de Mofteiro; e há alguns camarotes para peffoas, que fe curam á fua cufta. Eftá a adminiftraçam do Hofpital em hum Provedor, e Almoxarife da Congregaçam dos Conegos feculares de *S. Joam Evangelifta*, a cuja caridade, e prudencia commeteu El Rey D. Joaõ o 3º. o Governo, e economia do Spiritual, e Temporal defta Real fundaçam. Abreffe ditto Hofpital no principio de Mayo, e fechaffe em dia de *S. Miguel.* Os Enfermos, que nelle fe curam cada anno, por hum calculo moderado fam mil e duzentos, dos quaes huma ametade fam pobres, que fe curam á cufta do Hofpital, e a outra peffoas, que fe curam á fua cufta.

Ficam Eftas Caldas fituadas na parte mais occidental da *Lufitania*, junto da Villa de *Obidos*, na Provincia da *Eftremadura*, catorze legoas diftantes da Corte, e Cidade de *Liboa*, e huma legoa fomente do vaftiffimo *Mar Oceano*, que cerca quazi Portugal todo, na Latitude de 39 gráos, e 30 minutos; e na Longitude (principiando da Ilha de *Farro*) de nove gráos, e quarenta, e finco minutos. Eftam rodeadas das mais fecundas, e amenas Vinhas, de apraziveis, e deliciofas Hortas, e de tam excellentes, e exquifitos Pomares, que excedendo as fuas frutas, no gofto, e na vifta, a todas as da Europa, he mais preciofo e

grato o ſeu cheiro, que os melhores aromas da *India.*

Pela Latitude, e Longitude do lugar ſe moſtra, que o ſitio, donde nacem eſtas Agoas, he temperado, nem muito calido, nem muito frio, e por eſta razaõ para Enfermaria de Achacados o mais accommodado. Se ſe lhe obſerva no Ar algum exceſſo, he antes mais inclinante a frio, em eſpecial á tardinha, de noite, e pela manhaã; e, por eſtar junto a o *Mar Occeano*, he lugar combatido de muito vento, o qual ainda que algumas vezes ſeja inconveniente, faz o Sitio, as Agoas, e mantimentos melhores para a Saude.

O principio deſtas Agoas he tam antigo, como a creaçam do Mundo, e de todas as mais couſas; mas da primeira Origem do ſeu uſo, ou dos primeiros tempos em que, como Medicina, ſe applicaram a os Enfermos em Banhos, ou naõ há noticia autentica, ou a mim me naõ conſta. O mais certo he, que ſam mais antigos eſtes Banhos, do que cuidam muitos; porque ainda que no Anno 1488, em que a Rainha D. *Léonor de Lancaſtro*, dandolhe o nome, parece lhe deu principio; já muito antes ſe fazia delles uſo, poſto que ſem Edificios, porque arruinados; porem em que tempo ſe frequentáram com as primeiras conveniencias, que ſe lhe fizeram, e quanto eſtiveram em uſo no eſtado da ſua ruina, nos naõ conſta; mas conſtanos, que antes que

a

a Auguftiffima Rainha mandaffe edificar coufa alguma, fe confervavam junto dos Banhos veftigios de Edificios arruinados, como fe moftra das palavras do Breve, ou Licença Pontificia*.

Dos mefmos Edificios totalmente arruinados faz tambem expreffa mençam o Decreto, ou Licença, que deu El Rey D. Joaõ o 2°. por antonomafia *o Principe perfeito*, á Sereniffima Rainha D. *Leonor* fua Mulher, antes de os reedificar †.

Com que naõ havendo Hiftoria, que nos informe do primeiro ufo deftas Agoas como Medicina, fou de parecer, que fe deve attribuir a fua primeira applicaçam em forma de Banhos, e as primeiras conveniencias, e Edificios para os Enfermos, a os *Romanos*, por eftarem os Banhos tanto em ufo entre elles, e porque nas Conquiftas, que hiam fazendo, em todas as partes, introduziam logo

* Dilecta filia Eleonora, Regina Portugaliæ, veniam noftram petit, ut certa balnea deftructa, & fere totaliter ruinefacta, quæ, ob defectum manfionum, quibus locus ille carebat, ab hominibus non frequentantnr, neque ad illa perfonæ confluebant pro recuperanda fanitate: & ut ad illa accederent pro falute comparanda, pia devotione ducta, balnea ipfa, propriis fumptibus, & expenfis jam recuperaverat.

† Cum attente confpicerem, quod in propria petitione mihi expofuit mea dilectiffima, & æftimatiffima Uxor Regina Portugaliæ, nempe quod Omnipotens Deus mirabiliter falutem elargiabatur Ægris quærentibus Thermales balneas fitas in *Obidenfi* tractu hodie *de Regina*) qui quidem ægrotantes, cum nullam hofpitalitatem adinveniffent, nec apta domicilia, ut in balneis poffint immorari, ob ædificia antiqua penés folõ æquata; ipfa, fpiritu pietatis commota, omnia oportuna reedificare imperavit.

logo as ſuas Leys, e Coſtumes. E como debaixo do meſmo Imperio dos *Romanos*, eſteve o Reyno de Portugal em Guerras tam ſanguinolentas, e depois com a entrada dos Exercitos dos *Suevos* no Anno 462 padeceram as terras muitas ruinas, como tambem com as diſcordias, confuſam, e deſolaçoens, que cauſou no Reyno a diſputa entre *Frumario*, e *Remiſmundo* ſobre a primazia da regencia ; como com as opreſſoens dos *Vandalos*, com a entrada dos *Sarracenos*, e repetidas contendas que os noſſos Portuguezes tiveram com os *Mouros*, em que foram innumeraveis as adverſidades, e ruinas ; naō he de admirar, que padeceſſem os Edificios, e commodos deſtes Banhos a meſma calamidade, e mudança, a que eſtam ſogeitos os meſmos Imperios. No Anno 1485 ſe deu principio á ſua reedificaçam, em 21 de Janeiro, em dia de *S. Vicente* Patram de *Lisboa*, e no Anno 1488 ſe a cabou a obra.

Dos

DOS PRINCIPIOS, que contem em ſi as AGOAS das *Caldas da Rainha*, e da CAUSA do CALOR dellas.

AS Agoas das *Caldas da Rainha*, aſſim como ſe entra na Villa, logo ſe lhe percebe o cheiro do Enxofre, ſem chegar a o lugar, donde brotam; e nas meſmas caſas ſe muda a cor da Prata, e ſe faz negra, do que ſe faz patente a volatilidade, e abundancia do Enxofre.

Eſtas Agoas tem a ſuperficie cerulea, craſſa, e oleoſa, o que tambem moſtra ſer ſulphurea.

A Agoa das *Caldas da Rainha* faz a Prata negra, e a cor do Ouro mais viva, effeitos, que provam o Enxofre que ſe contem nella †.

Nos Canos por donde corre eſta Agoa ſe acham pedaços de Enxofre em ſua propria ſuſtancia, de que ſe formam mechas para acender o fogo, e conſervar o vinho; e aſſim para prova de que eſtas Agoas contem huma grande porçam de Enxofre, naõ ſe neceſſita mayor exame.

ne-

† E como o Enxofre nao ſe diſſolve e une com a Agoa, ſem mixtura de outro corpo, nem ſe diſſolve em acidos, mas ſim nos que ſam alkalinos; e diſſolvido o Enxofre em *Lixivium* de qualquer alkalico fixo, faz a Prata negra, ſeguеſe que ſam as Agoas deſtas Caldas de natureſa alkalina.

A cham-se neftas Agoas pedaços de huma fuftancia negra betuminofa, que merece mais exquifito exame, para fe conhecer fe he Enxofre, ou verdadeiro Betume.

As partes defta materia fe obfervam algumas vezes fahindo dos mefmos orificios, por donde a Agoa eftá brotando, outras vezes fe acha em pedaços nos mefmos canos.

Acha-fe nos canos por donde paffa efta Agoa hum Sal, ou fuftancia falina esbranquiçada, que erradamente lhe dam a nome de falitre, pois efte naõ he foffil, ou Sal mineral, que fe ache nas entranhas da Terra, mas fim Sal que fe forma dos Vegetaveis, e Ar, e acenta na fuperficie da mefma ; do que fe fegue, que ditta fuftancia, que fe contem nefta Agoa, ou he Sal commum, e marino, ou hum Sal neutro, a que o Dr. *Lifter*, que foi o primeiro, que o obfervou nas Agoas Mineraes, chama *Nitro calcario* *.

As Agoas das *Caldas da Rainha* corroboram o Eftomago, e fe obferva por repetida experiencia, que páram os Fluxos das Mulheres, quando immoderados, promovem os diminutos, e provocam os fuppreffos, do que fe moftra *a pofteriori*, que contem Vitriolo de Ferro, pois fendo tam con-

* De Fontibus Medicatis Angliæ, cap. i. p. 13.

contrarios, só a este mineral se attribuem estes effeitos *.

Da mistura, uniam, e contemperança de sobre dittos Principios, sahe em empolas das entranhas da terra a Agoa das *Caldas da Rainha*, cristallina, e transparente, com hum calor tibio, e suave, que naõ excede o do nosso Sangue, e com hum gosto grato, e exquisito, porque inclinante alguma cousa a unctuoso.

E estas sam somente as sustancias mineraes, que, nos consta, contem estas Agoas, e manifestamente ou se vem pelos olhos, ou se deixam conhecer pelos effeitos: porque a opiniam de que contem Mercurio, ou Azougue, he inteiramente erronea, e contraria a razaõ, e experiencia; e me admiro muito, que houvese Medico neste nosso seculo, que fizese mençaõ disso †; pois

* E este, sem duvida, he o corpo alkalico, que nas *Caldas da Rainha*, faz unir o Enxofre intimamente com a Agoa, e concorre para que o mesmo Enxofre faça a Prata negra. E para te satisfazeres de que o Vitriolo de Ferro he alkalico, toma huma oitava de rasuras de Ferro, e lança sobre ellas huma onça de qualquer licor acido, como vinagre, çumo de Limam, e veras que destroe a agudeza, e gosto azedo de cada liquido: E se lancares as rasuras em acidos mineraes, ainda nos mais corrozivos, como Spirito de Nitro, ou oleo de Vitriolo, verás, que immediatamente perdem o azedo, ficam dezarmados de suas pontas agudas, e por evaporaçam dam hum sal, que tem o gosto doce, e lhe chamam os Chimicos *Saccharam Martis*, que todos sabem he remedio seguro, e que se toma interiormente sem damno, mas antes com muito beneficio.

† Vid. Aquileg. Medicin. de Fonseca Henriq. cap. 1. das Caldas, pag. 5.

pois o Azougue he corpo, que se naõ pode dissolver na Agoa, e sendo as particulas ou globulos da quelle 14 vezes mais pezados, que os desta como se vé da calculaçam a o principio desta Obra, seguese, que de nenhum modo se poderám as partes do Azougue suspender nella. E se se pudesse suppor, para levar a phantasia até donde pode chegar, que como a naturesa do Azougue he tam volatil, que suas partes se podem reduzir a hum vapor tam leve como o mesmo Ar, dandolhe propria graduaçam de calor, o comque sahem as Agoas das *Caldas da Rainha* das entranhas da terra, poderá reduzir o Azougue a ditto estado, e fazer que as Agoas o encorporem comsigo, contra isso está, que o calor com que sahe a Agoa naõ he capaz de produzir esse effeito, mas ainda admittido, como as partes do Azougue, por naturesa propria, como observamos cada dia, ainda que reduzidas a hum vapor invisivel, e evanescente, sempre conservam, sem a menor alteraçam, a naturesa de Azougue, e assim como lhe falta o calor, que o dividia, e elevava, logo cahe em baixo, e se redus á forma, e pezo, que antes tinha, seguese que se o Azougue, *Suppositionis Causa*, se tivesse encorporado com ella, quando se tirasse, do lugar donde brota, hum vidro de Agoa, assim como o calor se lhe fosse diminuindo, se veria logo com os Olhos hir o Azougue baixando, e cahindo no fundo; nada

disto

diſto ſuccede, nem apparece neſta, ou em alguma das Agoas em que ſe tem feito exame, em forma alguma, o Azougue, logo fica fora de toda a diſputa, que, ſendo huma das materias, que ſe naõ encorpora com a Agoa, o naõ contem a das *Caldas da Rainha*; e nem por iſſo deixam de ſer eſtas Agoas convenientes a os Gallicados, mas porque, e de que modo? diremos a ſeu tempo.

E para que os Contentos das Agoas das *Caldas da Rainha*, ſe poſſam trazer a mayor exame e evidencia, eſpecialmente pelos Medicos, que aſſiſtem nas meſmas Caldas, que tem mais obrigaçam, mais tempo, e mayor oportunidade de obſervalas em varias formas, e circumſtancias, lhe offerecemos o melhor methodo de analyzalas, e deſte meſmo methodo podem uſar os que eſtiverem junto das de *S. Pedro do Sul*, das *de Aregos*, das *de Covilham*, das *de Chaves*, das *de Guimaraens*, das *de Monſhique*, das *de Caſcaes*, das *de Lisboa Oriental* chamadas das *Alcaçarias*, ou de quaes outras Agoas, aſſim calidas da natureſa deſtas, como mineraes frias; e trabalhando cada Medico no exame das Agoas de ſeu Territorio, poderám ſahir com o deſcrubrimento da natureſa das Agoas de todo o Reyno, a o meſmo tempo, ſem demaziado trabalho. Para o que,

Em primeiro lugar, ſe deve fazer huma

 Analyſis

Analysis natural da Agoa, ou ver que alteraçoens recebe efpontaneamente, e em que partes, ou materias fe divide, eftando em vidros defcubertos, e tapados. E affim, enchendo de Agoa, no feu nacimento, vidros deftapados, baixos, e cylindricos, fe examinem logo, com a vifta, com o cheiro, e com o gofto; e paffadas duas horas, quatro, hum dia, ou muitos, fe tornem a examinar do mefmo modo, para obfervar as alteraçoens, e mudanças, que fez a Agoa depois de eftar fóra tanto tempo, em comparaçam de tirada immediatamente da Fonte; e particularmente para ver fe fe fegue alguma feparaçam vifivel de partes; e fe a Agoa tem alguma pellefinha na fuperficie, ou fedimento no fundo, fe tirem e fe refervem para fe fazer exame delles, guardando hum Diario, ou Regiftro de tudo o que fe for achando, e obfervando. As mefmas experiencias acima fe façam em vidros muito bem tapados, para defcubrir as mudanças, que a Agoa faz defta forma nas fuas propriedades fenfiveis, e as materias, que fepara, lança para cima, para os lados, ou no fundo dos vidros.

Continueffe a experiencia da Agoa em alguns dos vidros deftapados, e cylindricos, pondo-os em lugar quente ate que a parte aquea fe exale totalmente, e fique fo huma fuftancia fecca, a qual guardada fe comparará com a fuftancia fecca, que fe tirar da mefma

mesma Agoa, evaporada sobre o fogo, para ver se entre as duas sustancias seccas há alguma differença notavel.

Depois se faça huma exacta *Analysis* chimica da Agoa, para comparar com a antecedente, ou natural. Em ordem a o que, junto da Fonte donde nace, se ponha huma quantidade certa de Agoa, como, por exemplo, sinco, ou seis livras de pezo, em huma Retorta de Vidro com pescoço largo, e se lhe agglutine muito exactamente hum Recipiente de vidro claro; (a melhor massa de que usam os Chimicos para agglutinar estes vazos com huma uniam mais intima, consta de lodo, barro dos Oleyros, area, e escoreas de Ferro) ponhase a Retorta em fornalha propria, e se lhe dé moderado calor, que se continue ate que toda a parte aquea tenha subido, e sómente ficado, no fundo da Retorta, huma sustancia secca; e deixando esfriar os vazos, se tire o Recipiente, se peze com cuidado o liquor aqueo, e se guarde á parte em vidro limpo, e bem tapado. Ultimamente, se tire a materia secca do fundo da Retorta, e se peze quando bem secca, e se ponha em outro vidro secco, e limpo, e se guarde muito bem tapado.

No principio desta operaçam, assim como a Retorta principiar a estar quente, se observe com cuidado se algum vapor volatil, ou explosivo sahe fora pela junta, adonde se fez a agglutinaçam; porque se sahe, mostra

moſtra, que he o Spirito, ou materia ſutil ſeparavel da Agoa, ainda que naõ capaz de ſe colher por eſte methodo, mas ſim pelo de que já fizémos mençam a folhas 375, 6.

A parte aquea que ſe alcança por diſtillaçam ſe deve examinar com varias addiçoens, para deſcobrir ſe he de algum modo differente da Agoa commua diſtillada, ou ſe contem ainda algumas particulas mineraes, ou ſalinas, como as que ſe acham nas Agoas mineraes naturaes, com as meſmas experiencias. E aſſim, ſe contem algum Sal marino, ſe voltará branca, miſturandolhe *ſoluçam de Prata*; ſe contem algum Vitriolo de Ferro, ſe voltará negra, ou denegrida com pós de *Galhas*; e ſe contem algum Enxofre unido com Sal alkalico, ſe voltará a Agoa com o tempo negra, lançandolhe qualquer ſoluçam metallica.

Parte da materia ſecca, que ficou depois da diſtillaçam feita, ſe ferva levemenre em ſinco, ou ſeis vezes o ſeu pezo de Agoa pura diſtillada, e livre de todas as particulas mineraes; e por eſte meyo toda a parte ſalina da materia ſecca ſe encorporará com a Agoa em forma de ſoluçam, a qual filtrada, e evaporada até propria conſiſtencia, e acentada para ſe criſtallizar, dará o ſeu Sal na figura, e forma, que lhe for propria por natureſa· E aſſim, ainda que eſtejam muitos, e differentes Saes na meſma ſoluçam, todos ſe podem tirar ſeparados por repeditas

petidas evaporaçoens, e criſtallizaçoens, e examinar ſe ſam de eſpecie conhecida, ou incognita. Como, por exemplo, he facil de ſaber, ſe o Sal, que ſe tira, he de natureſa acida, ou alkalica; porque os acidos ſe voltam vermelhos com Xarope de Violas, e ſe fazem neutros miſturados com alkalicos, &c. E os Saes alkalicos, ſe voltam verdes com o meſmo Xarope, e ſe fazem neutros, miſturados com os acidos, &c.

A difficuldade ſó pode parecer mayor, para o deſcobrimento dos Saes neutros; mas a Chimica, e Hiſtoria natural nos moſtra, que os Saes neutros, que diſſolve a Agoa, e trás conſigo das entranhas da Terra ſam, principalmente Sal marino, os que conſtam de hum acido vitriolico, ou ſulphureo, e hum Sal, ou Terra de natureſa alkalina. O Sal marino he facil de deſcobrir pelo goſto, pela figura cubica na criſtallizaçam, e pelo vapor branco, que abundantemente lança, quando ſe miſtura com Oleo de Vitriolo. Os outros Saes neutros ſe podem deſtinguir dos mais todos, pela propriedade, que tem de regenerar Enxofre, quando ſe miſturam com Sal de Tartaro, e Carvaõ de páo, a que os Inglezes chamaõ *Charcoal*. Pois ſe, por exemplo, ſe miſturarem duas onças do tal Sal neutro, com huma onça de Sal de Tartaro, e outra onça de Carvaõ moido, e a miſtura ſe derreter em hum Crucibulo, ſe produzirá huma maſſa

maſſa avermelhada, de hum goſto alkalino, e ſulphureo, que dará huma tintura a o Spirito de Vinho amarela ſubida, ou cor de ouro, cuja tintura fara a Prata negra, e precipitada por hum acido produz o verdadeiro *Lac ſulphuris*, o qual ſe pode ſublimar, e converter em Enxofre, como o commum.

A materia que fica, depois de huma perfeita Elixaçam, ou total diſſoluçam da Salina, por virtude da Agoa fervendo, cahe debaixo do nome geral de *Terra*, a qual por repetidas lavaduras em Agoa pura diſtillada, ſe pode ſeparar em materias terreſtes de differentes caſtas, conforme ſuas differentes natureſas, e pezos eſpecificos; como, por exemplo, em Terra chamada *Bolus*, ou *Ocre*, *Terra calcaria*, *Areas*, e outras caſtas de Terras; as quaes ſe podem examinar por varias addiçoens, e vias; e deſta forma ſe podem analyſar as Agoas das *Caldas da Rainha*, para mayor ſatiſfaçam das materias, que ſe contem nellas, e o meſmo methodo ſe deve extender, e uſar para melhor conhecimento de outras quaeſquer Agoas, alem dos mais meyos, e Inſtrumentos, de que já temos fallado, e ſe encaminham a o meſmo fim, e conhecimento.

Em quanto á Cauſa do calor das Agoas das *Caldas da Rainha*, os Autores eſtam divididos em opinioens tam diverſas, ſobre a producçam do calor das Agoas calidas,que

fica

fica fóra do meu inſtituto o repetilas todas, eſpecialmente depois de examinada a pouca luz, e fundamento, que ſe acham nellas; pois ainda a mais plauzivel de todas, que nos perſuade devem as Agoas calidas o ſeu calor a fogos ſubterraneos, ſe moſtra inſufficiente, e imaginaria por varias razoens; a primeira, porque ſe naõ deixa conceber como eſſes fogos tem ardido tantos ſeculos, e vam ardendo, ſem brotarem em parte alguma, e darem de ſi o menor indicio; a ſegunda, porque commumente aquella graduaçam de calor, com que ſahem eſtas, ou aquellas Agoas calidas, a conſervam ſem ſenſivel alteraçam, des de que ſe conhecem, e muitas dellas nem de Veram, nem de Inverno, ſe lhe obſerva mudança alguma, como ſe vé nas das noſſas *Caldas da Rainha*; e ſe foſſe o fogo ſubterraneo a Cauſa do calor das Agoas, humas vezes ſahiriam mais quentes, outras mais frias, e nunca poderia ſer tam uniforme, e igual, e guardar a regularidade, que lhe obſervamos no ſeu calor.

O Dr. *Gorge Cheyne*, que aſſiſte há mais de trinta Annos nas Caldas de *Bath*, em Inglaterra, nos moſtra com huma commua, e demonſtrativa Experiencia, a Cauſa do calor das Agoas calidas; e ſem recorrer a fogos ſubterraneos a acha com a mayor evidencia nos principos dellas meſmas. A experiencia a pode fazer qualquer peſſoa com

facilidade, e he como ſe ſegue. Miſturemſe raſuras de Ferro com Enxofre em pó, e ſe formem com a Agoa que baſte em huma maſſa, * eſta ſe ponha em huma adega, ou lugar proprio debaixo de huma fonte artificial, ou de qualquer vaſo de Agoa, que lhe eſteja goteando em cima vagaroſa, e regularmente, e ſe obſervará que a maſſa fermenta de tal maneira, que a Agoa que vay ſahindo, e correndo della, ſahirá tam calida como a das Caldas, que brota das entranhas da Terra. E como eſtes dous corpos, Ferro, e Enxofre, quando ſe encontram ambos, produzem calor na Agoa, ſem a menor aſſiſtencia de fogo artificial, como ſe moſtra da prezente experiencia, e as Agoas das *Caldas da Rainha* contem Enxofre, e Ferro, como obſervamos com os Olhos, e como nos enſina a experiencia pelos effeitos, ſeguefe com evidencia, que ſam eſtes dous corpos a Cauſa do calor das Agoas das *Caldas da Rainha*; e de todas as Agoas calidas, como o meſmo Autor obſerva; pois ainda que vareem em outros, em todas as que ſe conhecem, ſe lhe obſervam eſtes dous Principios, e differe o calor de humas do de outras conforme as ſuas proporçoens, e o Enxofre, ou o Ferro predomina nellas.

E ſe quizeres ver eſta verdade mais manifeſta, e que devem o ſeu calor as Agoas

* Vid. Cap. V. Pag. 229, 230.

das

das *Caldas da Rainha* a os ſeus meſmos Principios, e naõ a fogos ſubterraneos, quenta huma pouca de Agoa commua a o fogo, e dalhe o meſmo gráo de calor, com que ſahe a das Caldas, e poem a arrefecer ambas, e obſervarás, que retem a Agoa das Caldas o ſeu calor muito mais tempo, que a que recebeo o meſmo gráo de calor do fogo: O que ſe corrobora, com o que ſe experimenta nas Agoas das *Caldas de Guimaraens*, as quaes conſervam hum calor tam grande, que ainda vinte e quatro horas depois de tiradas da Fonte, ficam com calor capaz de ſe applicarem em Banhos a qualquer Doente.* E ſe a Agoa, ou mineral, ou commua, ainda que fervida em hum fogo reverberatorio, que he o mais actívo, naõ guarda o calor tanto tempo, bem ſe manifeſta, que o calor das Agoas calidas todas, ſe naõ deve a fogo algum, que as faz calidas, mas ſim as ſuas meſmas particulas dos dous corpos, que ſe encontram, e fermentam nellas, e em quanto eſtas ſe naõ evaporam fóra, conſervam a Agoa mais, ou menos calida.

* Vid. Aquileg. Medic. de Fonſeca, Cap. I. Pag. 37.

Das AGOAS das *Caldas da Rainha*, em forma de bebida, e DIRECÇOENS, e METHODO de bebelas.

DOS Contentos das Agoas destas Caldas se manifesta o grande beneficio, que se pode conseguir de as beber em muitas Queixas; e o quanto ingratos temos sido á Divina Providencia, em haver negado a innumeraveis Enfermos, que perecéram por falta de Medicina, esta nativa, agradavel, e cristallina Panacea, sem outro motivo que o de naõ tentar o seu uso, ou por falta de notticia, do que fazem os Estranhos das suas Agoas, ou pelo natural desprezo, que faz esta Naçam das cousas proprias, ou (o que he mais certo) por temor, e medo de bebelas, por receo de que contenham materias nocivas; mas para evitar estas objecçoens todas, e persuadir a os Medicos, que as aconselhem com frequencia, e a os Enfermos que as bebam com toda a confiança, lhe pedimos considerem, que todos os Principios, que contem estas Agoas sam benignos, e de huma tal naturesa, e contemperança, que bebidas em muitos casos, e pelo methodo, que logo diremos

diremos, ſam a mais ſuave, e a mais efficaz Medicina para os Corpos humanos.

E ſe a immitaçam, e autoridade dos Antigos, e Modernos todos, podem concorrer para a reſoluçam de as applicar por bebida, vejam-ſe *Pauſanias*, * que falla de humas Agoas calidas junto de *Cardia*, que eram mais agradaveis que leyte tomadas por bebida. *Vitruvius*, aquelle grande Philoſopho, e Architecto, que nos affirma que humas Agoas calidas ſam proprias bebidas, e outras para Banhar nellas. † O grande *Hippocrates*, que nos recomenda por bebida o uſo das Agoas calidas. || *Ætius*, ‡ que attribue grandes virtudes ás Agoas calidas em forma de bebida. *Galeno*, § que, para alimpar o Corpo, aconſelha as Agoas calidas, como o melhor Remedio. *Ægineta*, que as applica para a *Lepra*. *Traliano*, para a *Colica*. E *Avicena* para as *Obſtrucçoens*, e fraquezas internas. Ate aqui os Antigos. *Baccius*, *Fallopius*, e outros muitos Modernos, que aconſelham o beber as Agoas calidas, e as preferem, em muitos caſos, a os mais Remedios.

As de *Aix la Chapelle* em Alemanha, e as de *Bourbon* em França, ſe bebem há muitos Seculos; e as de *Bath* em Inglaterra, há mais de cem Annos; mas neſtes

* Comment. lib. 4. † De Architect. lib. 8. cap. 3. || Lib. de Aere, Aquis, &c. ‡ Tetr. 1. Serm. 3. Cap. 165. § Lib. 4. De Sanit. tuend.

ultimos

ultimos quarenta, ſe bebem com tam bom ſucceſſo, que a mayor parte do concurſo, que he tam grande, viſtoſo, e nobre, que parece a mais luzida Côrte, vay a beber as Agoas, ſem entrar totalmente em Banho, e dellas conſeguem nas ſuas Enfermidades o dezejado effeito. E neſte prezente Anno, em que o Sereniſſimo Principe de *Orange* padeceo huma contumaz *Febre Intermittente*, e Obſtrucçoens, que o afligiram com recidivas mezes ſeguidos, e por eſta cauſa ſe retardaram, e poſpuzeram os felices deſpozorios deſte Principe com a Sereniſſima Princeza Real *Anna*, hoje Princeza de *Orange*, depois de tentar, ſem adequado effeito, os mais Remedios, em ſeis ſemanas que bebeo as Agoas daquelles Banhos, ſe livrou de todas as ſuas Queixas inteiramente, e reſtituio á mais perfeita ſaude.

A meſma felicidade experimentou a Sereniſſima Princeza *Amelia*, no Anno 1726, em que eſtando em perigo de Vida, foi a beber as Agoas em hum eſtado, que ficando as Caldas trinta legoas diſtantes de *Londres*, para poder fazer jornada, foi precizo levarem-na todo o caminho em huma cadeirinha, e as bebeo com tam bom ſucceſſo, que convaleceo de todas as ſuas Queixas em dous mezes de tempo. E havendo eſte Anno andado queixoſa, e obſtruida, foy outra vez ás Caldas a meſma

Princeza, e está actualmente bebendo as Agoas com o mesmo proveito, que há seis Annos havia recebido.

E ainda que tam famosas humas, e outras, nenhumas das tres Agoas acima, tem os seus contentos em tam boa contemperança, como as das *Caldas da Rainha*; porque nas duas primeiras de *Aix la Chapelle*, e *Bourbon*, o demaziado Enxofre, que contem em respeito das outras materias, as faz nauseosas, e purgativas; e as de *Bath* em Inglaterra, tem menos Enxofre que as das *Caldas da Rainha*; mas esta mayor quantidade de Enxofre, que faz as nossas Agoas mais effectivas para a Cura de muitas Queixas, está tam contemperada com o Ferro, Betume, Sal neutro, e alguma *Argilla*, ou Terra fina, e emplastica (da mesma talvez, de que nas Caldas se faz a louça) que naõ só tem hum calor moderado como o humano, tepido, e suavissimo, que se accommoda com toda a sorte de Estomago, mas o seu gosto he suave, agradavel, e unctuoso, e huma e outra cousa faz que a Naturesa, sem a menor molestia, encaminhe estas Agoas a o Sangue, e depois de produzir o seu effeito nelle, as lance pela urina, qual he a sua operaçam commua.

E ainda que se podia presumir que o muito Enxofre as fizesse laxativas, o Ferro, Sal, e Terra emplastica, que se contem

tem neſtas Agoas, lhe impedem a o Enxofre eſſe effeito, e unidas com elle, ficam hum Remedio o mais excellente para produzir a ſua operaçam no Sangue, e que de nenhum modo laxa o Eſtomago, mas antes eſtas Agoas o corroboram, lhe reſtauram o cozimento, e de debil, e fraco, o trazem a o eſtado de firme, e robuſto.

Na applicaçam e uſo deſtas excellentes Agoas, para inteira informaçam dos que handem ordena-las, e dos que devem bebelas, faremos mençam com toda a clareſa, 1. Do tempo, e quantidade em que ſe devem beber. 2. Dos Symptomas que vem, ou podem ſobrevir, e como ſe handem remediar. 3. Dos Achaques, em que ſam convenientes.

Em primeiro lugar ſe deve advertir, que antes de entrar a beber as Agoas deſtas Caldas, ſe deve ter preparado o Enfermo, com Sangria, e as purgas neceſſarias, conforme a conſtituiçam, e natureſa das Queixas. E entrando na conſideraçam do tempo de tomar as Agoas, o mais proprio he o de manhãa, nas horas entre as ſeis, e as dez, para que tenham tempo de ter paſſado do Eſtomago, antes do meyo dia, hora de jantar coſtumada. E no caſo, que naõ paſſem as Agoas pela urina ate a noite, nem por iſſo ſe deve pôr no menor cuidado o Enfermo; porque eſta caſta de Agoas, quanto

Em que tempo do Dia ſe devem beber.

quanto mais tempo eſtam no Sangue, tanto melhor effeito produzem commumente: E aſſim, ſe ſe naõ ſentirem muito pezadas no Eſtomago, nem o Enfermo ſe achar com ellas anciado, naõ importa, que ſe detenham as Agoas no Corpo. A quantidade de Agoa toda naõ ſe deve beber em menos de duas horas; porque ſe ſe bebem com preſſa, ou a Natureſa as lança logo fora pela urina, ou, pelo ſeu pezo, ſahem por curſo, e ficam de nenhum effeito; e entre vaſo, e vaſo ſe deve fazer moderado exercicio.

Em que Sazao do Anno.

E em quanto a o tempo, ou Sazaõ do Anno; ſe podem beber de Veram, de Inverno, e em qualquer outro, ſe houver neceſſidade para iſſo; pois ſe lhe obſerva o meſmo calor, e goſto, e, por conſequencia, a meſma virtude a qualquer tempo. Mas o mais accommodado, quando naõ há urgencia, he de 15 de *Abril* ate o fim de *Junho*, e des de o primeiro de *Septembro* até o fim de *Outubro*, ou 15 de *Novembro*; e eſte devia ſer o tempo, em que ſe devia ter o Hoſpital aberto, por ſer para a Cura dos Enfermos o mais temperado, e proprio. Porque o determinar tempo certo de beber as Agoas, he tam impoſſivel, como o de afinar a Sazaõ mais provavel de cahir em Doenças Chronicas. Nem as Sazoens de hir as Caldas naſceram de outra couſa, que do coſtume,

tume, e conveniencias externas, independentes da virtude das Agoas.

Por quanto tempo.

A mesma difficuldade, que tem o fixar a Sazaõ, em que estas Agoas se devem beber, se acha tambem no tempo, ou dias, que se devem continuar. Porque sendo estas Agoas huma especie de Remedio alterante, se deve seguir em quanto naõ offende, e dura o Achaque. Os que sam hereditarios, necessitam mais tempo do seu uso, que os adventicios. Os mais inveterados, que os novos. Os Achaques dos Nervos, mais que os do Sangue, &c. E assim, a continuaçam das Agoas se deve propoacionar a mayor, ou menor graduaçam das Queixas.

Nem se me occulta, que haverá quem diga, que o Sangue, e Constituiçoens do Norte poderam tolerar tanto tempo o uso deste Remedio, porque sam mais frios; mas que a os Portuguezes, que sam mais calidos, se continuarem por tanto tempo as Agoas, os esquentarám, e trarám a Queixas Inflamatorias: Porem esta objecçam tem tam pouca força, que para descobrir a sua fallacia, naõ se necessita muita Medicina; pois as mais das Queixas para que sam proprias as Agoas das Caldas, (e só nellas) sam por naturesa frias; e se as Agoas aproveitam nestes casos, e vam melhorando os Enfermos com o seu uso, porque lhe he proprio, fica sendo panico, e ridiculo

ridiculo o medo de ſeguir o meſmo Remedio, em quanto o Achaque naõ eſtá de todo vencido; pois ſe nas terras frias proporcionamos os Remedios diluentes, e frios ás Queixas Inflamatorias, para haver de curálas, qual he a razaõ, porque nas terras calidas naõ havemos de proporcionar os Remedios attenuantes, e calidos a os Achaques frios?

No Clima mais ardente, e calido, ainda que naõ ſam os mais communs, há Temperamentos, e Achaques frios; e no Clima mais frigidiſſimo, ainda que naõ ſam os mais communs, há Temperamentos calidos, e Affectos Inflamatorios; mas depois do Achaque feito, ou ſeja calido, ou frio, ou neſte, ou naquelle Clima, como já o Temperamento do Sogeito he outro, pois eſte ſempre varea, conforme o Sangue ſe muda, a intençam curativa em todo o Mundo he, e deve ſer a meſma. O que o Excellente *Pitcarne*, (depois de haver Geometricamente provado, que diverſos Climas naõ pedem diverſo Remedio;) elegante, e conciſamente nos enſina, em hum breve, e verdadeiro Theorema. *

Quanta Agoa por Dia.

Em quanto á quantidade de Agoa, que ſe deve beber cada dia, tambem he impraticavel o fixar huma

* Medicamenta omnia, quæ morbo in *India* depellendo ſufficiunt, ea eidem in *Scotia* depellendo fore paria, modo quantitas apta exhibeatur. Diſſertat. de Legibus Hiſtoriæ Naturalis, pag. 229.

regra geral, e certa; pois deve variar conforme as circumſtancias do Enfermo, e natureſa do Achaque. As Peſſoas corpulentas, e viguroſas, podem tolerar mais Agoa, que as fracas, e pequenas; os moços, mais que os velhos, os que tem Nervos firmes e fortes, mais que os que os tem laxos e debiles, &c. Mas o que advertimos como regra mais commua he, que meya canada de Agoa, pela manhaã, naõ ſendo a Peſſoa fraca, he huma proporcionada doſe, para beber em duas horas de tempo, em cada meya hora, meyo quartilho. A o jantar pode o Enfermo beber hum quartilho da meſma Agoa, ſobre a comida, em lugar da commua; e meyo quartilho na céa, e outro meyo a o deitar na Cama.

Em muitos cazos, como em Conſtituiçoens muito fracas, e Peſſoas macilentas, hum quartilho de Agoa pela manhaã ſera baſtante, e á porporçam no reſto do dia. E nos qne padecerem das Primeiras Vias, e tiverem inclinaçam a Vomitos, e Diarrheas, meyo quartilho de Agoa ſerá ſufficiente pela manhaã, e nas outras partes do dia, a meſma quantidade, e ſempre a Agoa de manhaã ſe beba a o pé da Fonte donde naſce, e dividida em pequenas quantidades toda a doſe. A Agoa, que ſe bebe, depois da de manhaã, no reſto do dia, como naõ he tam eſſencial, deve depender da obſervaçam do Enfermo, ſe ſe lhe dá, ou naõ com o Eſtomago. E ainda que a que ſe bebe em caſa,

eſteja

esteja ja fria, como seja fresca, contribue igualmente para a cura, pois naõ tem perdido mais que a parte mais spirituosa, e ainda lhe fica virtude no remanente dos Principios, que estam embebidos nella. E as Pessoas, que, por chegarem tam queixozas ás Caldas, as naõ puderem hir beber na sua origem, as podem mandar buscar em huma garrafa, que venha bem tapada; e a tragam depressa, embrulháda em hum pano quente, e bebelas no seu apozento desta sorte, sem perder a virtude; o que fica sendo menos inconveniente, por ficarem os Camarotes tam perto do lugar donde a Agoa nasce.

Podem transportarse, e conservar Virtude.

E a qui se nos faz precizo notar, que as Agoas das *Caldas da Rainha*, se poderam transportar para *Lisboa*, e outras partes do Reyno, e ser de grande beneficio, para beberem, em diversas Queixas, aquellas Pessoas, que lhe for impossivel o hir bebelas ás Caldas. Pois se as de *Bath*, que naõ estam tam saturadas de Principios mineraes, como as das *Culdas da Rainha*, se estam transportando todo o Anno, com admiravel successo, para *Escocia*, *Irlanda*, e toda *Inglaterra*; com quanta mais razaõ se deve esperar, que as Agoas das *Caldas da Rainha*, ainda que percam alguma parte spirituosa, conservem muita da sua virtude, tirada, e transportada, como se deve; para o que, o melhor Methodo

Methodo para confervar-lhe a virtude, e para a facilidade de a beber, e do tranfporte, he enche-la em garrafaz de tres quartilhos, ou huma canada, da mefma cafta das em que eu mando as minhas *Agoas de Inglaterra*, e antes de fahir o Sol principiar a encher; em cujo emprego, fe devem occupar a o menos tres Peffoas, huma que encha a garrafa, outra, que logo lhe meta a rolha de cortiça, muito bem batida, quazi ate a fuperficie da Agoa, mas que naõ entre dentro della, e outra, que pefgue toda a boca da garrafa em cima, e á roda da rolha, e lhe ponha hum Sello, para prova de que he a genuina. E depois de empacádas pelo melhor, e mais feguro modo, as poderám conduzir de noite, e defcançar de dia, metendo as Agoas no lugar mais frio, que houver na pouzada.

E fou de parecer, que fe os Religiozos, que tem a difpoziçam das Caldas, e eftam fempre de affiftencia nellas, eftabeleceffem huma caza em *Lisboa*, e tomaffem á fua conta o mandar encher, com o fobre ditto cuidado, as Agoas, e conduzi-las, para que fe lhe vendeffem, e deftribuiffem, para beneficio das Peffoas, que naõ pudeffem hir ás Caldas; com o rendimento do que produziffem eftas Agoas cado Anno, poderiam mandar levantar huma fermofa Fonte, junto donde a Agoa nafce, para a conveniencia dos que foffem beber a Agoa, e pelo tem-

po

po adiante, com o augmento do mesmo rendimento, viriam a estar em estado de fabricar, junto a o mesmo sitio, hum comprido, largo, e vistozo corredor, em forma de passeo, para que os que tomassem as Agoas, fizessem ali o seu exercicio com mais gosto, e livres das injurias do tempo.

No que respeita a os Symptomas, que podem sobrevir no uso destas Agoas, os mais geraes em todas sam, *Cursos*, *Ancias de Estomago*, *Vomitos*, e *Sono*.

1. Os Cursos, como estas Agoas por sua naturesa naõ sam purgativas, naõ se devem esperar no uso dellas; mas se no principio da bebe-las se achar o Enfermo solto de Ventre, naõ sendo os cursos em quantidade, nem diminuindolhe muito as forças, deve persistir no uso das Agoas; porque muitas vezes dissolvem estas alguns Saes, e humores, que estavam pegados no Estomago, e Intestinos, e dissolvendo-os, e lançando-os fora, sam os cursos mais de beneficio, que detrimento á Naturesa. Mas se forem muitos, e continuados, com grande despeza de forças, ou se deve suppor huma grande colliquaçam de Fluidos, ou debilidade de Intestinos, e se deve o Enfermo abster do uso dellas; pois naõ passando as Agoas pelas *Lacteas*, nunca pode ser de beneficio algum o bebe-las, E assim, se curem primeiro os cursos, com huma dose de *Ruibarbo*, *Nos noscada*, e *Diascordium*,

a

a o deitar na cama, que ſe deve repetir, conforme a urgencia; e depois de parados, tornar a o uſo da Agoa ; obſervando o da-la, neſtes caſos, em menos quantidade, como fica ditto, e interpor mais tempo de hum a outro vazo.

2. Se no principio de beber as Agoas, ſe ſentir o Enfermo anciado com ellas, e continuar eſte Symptoma, ſe lhe deve dar huma Purga ; e ſe depois della, ainda ſentir o meſmo pezo, e ancia no Eſtomago, ſe lhe deve dar hum Vomitorio ; porque muitas vezes os purgantes naõ podem tirar tam facilmente os humores viſcoſos, que eſtam pegados nas tunicas do Eſtomago, como hum Emetico; e depois diſſo, deve continuar no uſo das Agoas, na quantidade que o Eſtomago as aceitar, e ſe lhe accommodarem melhor.

3. Naõ he muito provavel, que ſobre venha no uſo deſtas Agoas o Symptoma de vomitar com ellas, porque antes, attendendo a ſeus Principios, ſam proprias para parar Vomitos ; mas ſe tal ſucceder, ſe deve attribuir ás meſmas cauſas; e no principio de bebe-las, pode ſer de grande beneficio; e ainda que o Enfermo vomite, deve continua-las ; mas ſe em algum ſogeito particular perſiſtirem os Vomitos todos os dias, em tal caſo ſe lhe deve dar hum Vomitorio, e depois diſſo continuar a beber as Agoas em menos quantidade, e meten-
do

do mais tempo entre hum, e outro vazo, ate que se lhe accommodem com o Estomago, e entam hir augmentando a Agoa ate a dose propria, e que lha aceite o Estomago sem violencia.

4. O Sono he symptoma, que argue demaziado Spirito mineral da Agoa, no Sangue do Enfermo, que a toma, o qual produz o mesmo effeito, que o Vinho; este se remedea facilmente, bebendo menos quantidade, ou diluindo, junto da Fonte, cada copo das Agoas das *Caldas da Rainha*, com huma quarte parte de Agoa commua. Pois pode haver cazo, em que o Sugeito tenha o Estomago, e Nervos tam fracos, que naõ possam reger o muito Spirito mineral da Agoa, sem alteraçam, e violencia; e nestas circumstancias se deve enfraquecer a Agoa, e proporciona-la a dispoziçam da Pessoa; e pela mesma razaõ, alguns a devem beber antes em caza, logo vinda da Fonte, porque, tal vez, diminuido em parte o Spirito da Agoa, se lhe accommode melhor com a sua Naturesa. Mas estas differenças, que sam muito essenciaes para o uso, e bom successo das Agoas das Caldas, so pode faze-las a prudencia, capacidade, e vigilancia do Medico, que assiste nellas.

Conciderada a compoziçam das Agoas das *Caldas da Rainha*, e os principaes corpos, que estam dissolutos, e unidos com ella, quaes sam o *Enxofre*, e *Ferro*, aju-

dados de algum *Betume*, *Sal*, e *Terra* emplaſtica; naõ fica difficil o affinar os Achaques, em que eſtas Agoas ſam convenientes; mas antes ſe vé manifeſtamente, que ſeram do mayor beneficio, (excepto nas *Queixas Inflamatorias*, *Febres Hecticas*, e *Hæmorrhagias*;) em todas as Enfermidades, em que convem o uſo do Enxofre, ou Aço. E como já temos fallado de cada huma deſtas duas famoſas Medicinas, quando ſeparadas, em ſuſtancia, e outras formas, e das virtudes de cada huma dellas; * bem ſe deixa ver quando ambas juntas, e ſutilizadas em partes tam delicadas, e finas, que nem fazem offenſivo o goſto, nem alteram a cor deſtas Agoas, que farám muito mais prodigiozos effeitos unidas, e encorporadas com ellas; e eſtes, ſem o dezagrado no goſto, e alteraçoens, que coſtumam fazer no Eſtomago todas as mais formas, em que ſe applicam os Remedios de Enxofre, e Aço.

He pois conveniente eſta natural, e criſtallina Panacea das Agoas das *Caldas da Rainha*, em forma potavel, em todas as acrimonias de Sangue, ſem Febre, e Achaques da Cute, como *Sarna*, *Elephantiaſis*, *Lepra*, *Alporcas*, &c. Em *Cachexias*; *Hydropezias* incipientes; *Affectos Hyſtericos*, e *Hypocondriacos*; *Melancolia*; *Parle-*

* Vid. Cap. i. des de pag. 93, ate 98. Vid. etiam Cap. v. deſde pag. 244, ate 247.

Parlesias; *Convulsoens*; *Epilepsias*; *Inappetencia de Estomago*; *Vomitos*; *Azias*; *Diarrhæas Chronicas*; *Ictericias*; *Obstrucçoens*; em especial do Figado, e bexiga do Fel; Nas *Colicas biliosas*, ou *Dores Ictericas*, depois do paroxysmo, para curar a causa, e impedir a repetiçam desta Queixa; na *Gotta*, e *Rheumatismos Chronicos*, passado o tempo dos Paroxysmos; Nas *Suppressoens dos Mezes*, e *Fluxos immoderados* dos mesmos; nas Queixas, que ordinariamente vem ás Virgens, des de Idade de 9 ate 14 Annos, chamadas *Pica Virginum*; em que appetecem cal, terra, barro, carvaõ, &c. Nos *Fluxos brancos*, e *vermelhos* das Mulheres; Nas *Esterilidades*; e nas *Impotencias* nos Homens.

Nas *Asthmas humidas*, que, em Constituiçoens plethoricas, procedem de hum Sangue viscoso, que naõ pode transcolar pelos Vazos minimos capillares dos Bofes; ou nas phlegmaticas, de huma materia crassa, e glutinosa, em ambos os cazos, em que os *Bronchios*, ou *Thrachea* se apertam, e estreitam de maneira, que naõ admittem todo o Ar, que se necessita, sam estas Agoas hum Balsamo natutal, que attenua, e divide o Sangue, e a materia de sorte, que possam transcolar pelos Vazos minimos, que occupavam, e dar a o Ar a entrada, que lhe impediam.

Nos *Spaſmos*, e Convulſoens dos Orgaons da Reſpiraçam, procedidos da quantidade, ou acrimonia do liquido dos Nervos, donde nacem as *Aſthmas ſeccas*, ou *Convulſivas*, que chamamos *Nervoſas*, he o mais efficax Remedio o Balſamo natural deſtas Agoas, naõ ſó para embotar, e adoçar o meſmo Liquido, ſe he pungente, e acrimoniozo, mas para o diluir, e fazer circular, quando craſſo, e viſcido, e livrar os Muſculos, Diaphragma, e mais Orgaons deſſe impedimento.

E como, no meu ſentir, eſte he o cazo da Queixa, que padece o Sereniſſimo Senhor Infante D. CARLOS, ſou de parecer, que conſeguiria mayor alivio de beber, na ſua origem, as Agoas das *Caldas da Rainha*, do que dos mais Remedios, que contem toda a Materia Medica, hindo para eſte effeito aſſeſtir na quelle lugar huma, ou duas Sazoens por Anno, e bebendo-as pelas direcçoens, e methodo, que levamos ditto, com o douto parecer, e aſſiſtencia de ſeu Medico; e reſolvome a affirmar, que a recta adminiſtraçam, e uſo deſtas Agoas, bebidas no lugar do ſeu nacimento, ſerám do mais conhecido alivio a o Sereniſſimo Infante; e he muito provavel, que continuando-as, conſequentemente, como naõ naceo com ella, ſe viria a ver inteiramente livre da ſua Queixa.

Nem

Nem faltam exemplos de ambas as efpecies de *Afthmas*, *Humorofas*, e *Convulfivas*, que naõ cedendo a outro algum Remedio, fe curáram com as Agoas das Caldas de *Bath*, em *Inglaterra*, em forma fomente de bebida; e entre os muitos, a Ex^{ma} Duqueza de *Ormond*, que chegou ás Caldas em eftado, que neceffitava, que a levantaffem para poder acentarfe na cama, e nella as principiou a beber em pouca quantidade, e fe lhe accommodáram de maneira, que lhas foram augmennando cada dia, e no tempo de hum mez, que fez ufo dellas, confeguio evidentes melhoras, e continuou os Annos feguintes o hir a beber as mefmas Agoas, obfervando cada Anno mayor, e mais conhecido beneficio. *

A Marqueza de *Antrim*, que veyo de *Irlanda* de prepozito a beber eftas Agoas, para huma violenta *Afthma*, que padecia, em dous Annos, que as bebeo, fe vio livre della. † E fendo muito mais proprias, e mais bem contemperadas as Agoas das *Caldas da Rainha*, para curar efta efpecie de Queixa, feria offender a Providencia Divina, que nas fuas proprias Terras lhe offerece o melhor, e o mais agradavel Remedio, e negar a eftas Agoas o credito, que lhe he devido, o naõ perfuadir a S. Alteza, que em lugar de dous mezes de recreo em

* Dr. *Robert. Peirce*, De Aquis Bathonienfib. Obferv. ii. pag. 270. † Idem Obfervat. x, pag. 285.

em huma Quinta, vá gozar o deliciofo Ar da quelle fitio, na Sazaõ mais propria do Anno, para fazer ufo das Agoas das Caldas, e confeguir hum grande alivio nas fuas Queixas; e repetindo-as as Sazoens neceffarias, ajudadas das Medicinaes proprias, verfe inteiramente livre dellas; no que, naõ fó teriam os Povos o gofto de ver a feu Principe com huma Saude propria da fua Idade, mas com o feu REAL exemplo, confeguiriam todos, os que padecem femilhante Queixa, o beneficio de bufcar com a mayor confiança neftas Agoas o feu Remedio. E fe S. ALTEZ. o achafe nellas, como efpero, naõ podiam confeguir mayor credito as Agoas das *Caldas da Rainha*, nem eu efperar mais gloriofo premio do trabalho defta Obra.

Antes de concluir com os Achaques, em que eftas Agoas, em forma potavel, fam convenientes, ferá proprio refponder a duas grandes difficuldades, a faber; como he que as Agoas das *Caldas da Rainha* augmentam *os Mèzes diminutos* das Mulheres, promovem *os Suppreffos*, e páram *os Immoderados*, e os *Fluxos albos*, e *Eftillicidios vermelhos*, fendo effeitos entre fi a o parecer tam contrarios? e como he que curam *Convulfoens*, (fallamos das que fe fazem por replecçam, e naõ por inaniçam) em que há huma contracçam de fibras, que fe neceffita relaxar, e as *Parlefias*, em

que

que há huma relaxaçam de fibras, que se necessita contrahir?

Em quanto a primeira difficuldade, se responde facilmente, com a naturesa chalybeada das Agoas das *Caldas da Rainha*, e com o que já mostrámos largamente do modo, com que qualquer Remedio chalybeado faz os dous officios de astringente, e apperitivo, sem contradiçam, ou implicancia no mesmo Remedio.

E no que respeita á segunda, que parece mais ardua, examinada a naturesa da *Contracçam*, e *Relaxaçam*, se lhe achará facilmente a resposta. A *Contracçam* naõ he outra cousa, que huma Obstrucçam, e retençam do Sangue, e mais fluidos, que fazem os movimentos, na sustancia dos mesmos Musculos; cauzada, ou da viscozidade, abundancia, ou da grossura dos liquidos, que nelles se retem, e os poem mais inchados, e rigidos, e no estado da *Contracçam*. A *Relaxaçam*, porem, he huma Obstrucçam dos Nervos, e dos seus liquidos, antes de chegarem a os Musculos; como se vé nas *Parlesias*, e *Atrophias* das juntas. Com que, nos dous estados das Fibras musculosas, assim no da *Contracçam*, como no da *Relaxaçam*, as Obstrucçoens sam a Causa de ambas; com a differença somente, de que na *Contracçam* está a Obstrucçaõ na mesma sustancia dos Musculos, e na *Relaxaçam*, está a Obstrucçam nos Nervos.

E

E como as Agoas das *Caldas da Rainha*, podem diluir, e desfazer a groſſura, e tenacidade dos Fluidos, abrir qualquer obſtrucçam dos Vazos minimos, fazer tranſpirar mais largamente os poros, e aſtringir as fibras, no que conſiſte o Remedio de ambas as Queixas; ſegueſe que a natural virtude deſtas Agoas, pode curar *Convulſoens*, e *Parleſias*, e ſem a menor implicancia relaxar *Contracçoens*, e contrahir *Relaxaçoens*.

Das Agoas das *Caldas da Rainha*, em forma de Banho, e Direcçoens para o ſeu Uso.

DOS Primeiros, que fizeram uſo de Banhos no Mundo, naõ temos Hiſtoria alguma que nos informe; e aſſim, devemos racionalmente entender, que quem os introduzio foi a neceſſidade; pois naõ há couſa mais natural de crer que, quando os Homens ſe achāram demaziadamente calidos, e com as pelles inquinadas com a materia que tranſpiravam, lhe deſſe a ſua razaõ, e diſcurſo, que o meterem-ſe em Agoa fria os limparia, e refreſcaria a o meſmo tempo. E por natural inferencia, que o Banho calido

lido lhe daria alento, quando entorpecidos, e com o Sangue frio. E assim o uso, e observaçam das repetidas experiencias de hum, e outro, capacitaria os Homens, pouco a pouco, das virtudes do Banho frio, e calido.

Na Sagrada Escritura se faz mençam de Banhos em varios lugares. E *Homero*, hum dos mais antigos Autores profanos, falla delles. * Nas Terras Orientaes sam antiquissimos, como vemos de *Plutarcho*, *Strabo*, *Diodorus Siculus*, e *Pausanias*. Os Poetas, e Historiadores antigos fallam nas suas Obras de Banhos. E o grande uso, que delles faziam os Antigos, se pode ver em *Baccius de Thermis*, e outros. Os Romanos, em especial, praticaram com mais ventagem, e grandeza esta casta de Medicina, e fizeram os Banhos mais magnificos, que se tem visto no Mundo, edificados muitos delles á custa dos mesmos Emperadores, que, para se congraçarem com o Povo, se banhavam em publico; e foy nesta parte tam estravagante a sua magnificencia, que chegaram a haver 856 Banhos publicos em Roma. E, ultimamente, as Obras dos nossos Medicos antigos, fazem mençam de toda a sorte de Banhos, como se pode ver das de *Hippocrates*, *Galeno*, *Ætius*, *Tralianus*, &c.

* Iliad. 10.

Preſupoſta eſta breve noticia dos Banhos em geral; vindo a os das *Caldas da Rainha* em particular, he precizo advertir, que antes que o Enfermo entre a fazer uſo do Banho, deve ter bebido as meſmas Agoas o tempo neceſſario, e eſtar preparado do meſmo modo, que, para bebelas, deixamos ditto.

Em que tempo do dia ſe deve entrar no Banho.

Em quanto a o tempo do dia, em que o Enfermo deve entrar no *B*anho, o de manhaã he o mais proprio; por eſtar mais vigurozo o corpo, e concluido o cozimento. E porque do contrario ſe pode ſeguir grande damno a o Enfermo, como ja obſervou hum Poeta Latino*, contra os Romanos que cahiam neſſe erro, o abuzo de entrar de tarde no Banho, ſe deve inteiramente regeitar como inutil, e perniciozo, e deſprezar a preſſa do Sogeito.

Por quanto tempo.

E no que reſpeita á dilaçam de tempo, que deve o Enfermo dilatar-ſe no Banho, he tam difficil de aſinar huma regra geral, e certa, como antes notámos ſobre o beber certa quantidade de Agoa. E aſſim eſperamos, que naõ prevaleça o coſtume geral neſtas *Caldas da Rainha* de preſcrever, como couſa acentada, a qualquer Enfermo, no principio, que eſteja meya hora no Banho, depois tres quartos,

* ——— Et crudum Pavonem in Balnea portas
Hinc ſubitæ mortes, &c. ——— *Juvenal.*

quartos, e depois huma hora; porque pode haver Peſſoa, que o naõ poſſa aturar ſem inconveniencia mais de hum quarto de hora, e outros, que poſſam eſtar mais de huma hora ſem damno, mas com muito beneficio. E aſſim deve a prudencia do Medico proporcionar a dilaçam no Banho á tolerancia de cada Enfermo; e para eſte effeito a regra mais geral, certa, e evidente de medir para cada hum o tempo que ſe hade dilatar no Banho (ſem neceſſitar relogio para iſſo) he, o eſtar nelle em quanto naõ ſinte deſcahimento algum de ſpirito, ou dezagrado, e logo, que o principiar a perceber, ou ſe ſentir pezado, deve ſahir immediatamente do Banho. E eſta meſma regra ſe deve obſervar, no que reſpeita a o numero dos Banhos, que padece a meſma incerteza em varios Sogeitos, e ſe devem continuar em todos, em quanto o Enfermo naõ ſentir que o Banho lhe diminue o appetite de comer, lhe enfraquece as forças, e deſcahe os Spiritos; porque aſſim como ſentir, que lhe cauſam algum de dittos effeitos, e naõ houver outra cauſa, ou erro, a que attribuilos; deve o Enfermo deſiſtir logo dos Banhos.

E neſta parte, aſſim no que reſpeita a o tempo, em que ſe hade dilatar dentro do Banho, como a o numero de Banhos, que deve tomar o Enfermo; lhe deixamos huma regra, ou directorio, pela qual pode qualquer

ser tam bom Juis do ſeu cazo, como o proprio Medico.

... que Sa- ... do Anno.

A Sazaõ mais propria de entrar nos Banhos das *Caldas da Rainha*, he, a em que o Enfermo cahe em Queixas, que pedem eſta ordem de Cura; pois, como já dicemos, a virtude da Agoa he ſempre a meſma; e aſſim naõ havendo urgencia, que o peça, deve o Enfermo hir tomalos no mais temperado tempo do Anno, e lograr a ventagem da componhia, e outras mais conveniencias, como já notámos do tempo de hir beber as Agoas; mas pedindo-o o cazo, pode, e deve hir fazer uſo dos Banhos no rigor do Inverno. E a eſte prepozito, me lembro, que o Dr. *Gaſpar Lopes Henriques*, que foi a os meſmos Banhos para ſe curar de huma *Parleſia* de braço, e perna, e os tomou huma vez de Veram, e outra de Inverno, deſta ultima Sazaõ recebeo muito mayor, e mais conhecido beneficio.

Bem vejo, que podia proceder de os haver já tomado, e ſer racionavel, que com a repetiçam dos Banhos, ſe maniſeſtace mais o ſeu effeito; mas, ou foſſe diſto, ou da quillo, o que eu vou a provar he, que naõ impede a operaçam, e effeito das Caldas o ſer Inverno; mas antes, ſou de parecer, que nas *Parleſias*, havendo de eleger Sazaõ, a do Inverno he a melhor; porque a virtude das Agoas, que he a meſma para

derreter,

derreter, e curar os Fluidos, que fazem eftas Queixas, fe ajuda muito do frio da Atmofphera, para aftringir, e curar a relaxaçam das fibras. E efta he a razaõ, porque depois dos Banhos das Caldas, fe aperfeiçoa com os Banhos frios a Cura das *Parlesias*; pois, depois de attenuados, e expellidos os Fluidos obftruidos nos Nervos, toda a intençam deve fer a de aftringir e corroborar os Solidos; e nenhuma outra couza, como ncs moftra a experiencia, o faz mais breve, e feguramente neftes cazos, que o ufo dos Banhos frios.

Os robuftos podem entrar no Banho das Caldas todos os dias, de manhaã fomente; mas os fracos os devem tomar hum dia fim, outro naõ, ou dous Banhos, ou tres por femana, conforme o pedirem as forças, e tolerancia da Peffoa.

Em quanto a os Symptomas, que podem fobrevir nos Banhos, fe devem attender, como já dicemos, dos que fobrevem a o beber das Agoas, em feu lugar.

Os dias que o Enfermo toma o Banho, pode beber hum, dous, e tres copos das Agoas, em quanto eftá dentro; e fe os Banhos lhe fizerem fede, os deve beber por Remedio.

Se com o ufo dos Banhos fe aftringir o Enfermo de forte, que ande muito difficil do ventre, deve tomar huma ajuda laxativa de noite, e fe continuar efte fymptoma,

com

com hum lenitivo, quando o pedir a neceſſidade, ſe remedea facilmente.

Se a os que tomam os Banhos, lhe ſobrevierem *Empigens*, *Frunculos*, *Eſcoriaçoens*, *Pruridos*, e *Exulceraçoens* na pelle, ſe abſteram de entrar nelles por alguns dias; e examinará o Medico, ſe eſtava, como devia preparado o Enſermo, antes de entrar no Banho, e achando ocaziam para iſſo, lhe fará a evacuaçam, que ſentir a prepozito, e mitigado o ſymptoma, ſe ainda o neceſſitar a Queixa, o fara entrar outra vez no Banho; mas aconſelhandolhe, que os tome interpondo mais dias entre hum e outro, e que ſe detenha nelle menos tempo.

Se a os que uſam dos Banhos, lhe ſobrevierem *Suores violentos*, com fraqueza de forças, os devem deixar por alguns dias; e ſe tomando-os em mayor diſtancia hum de outro, e eſtando no Banho menos tempo, perſeverar ainda eſte ſymptoma, os naõ devem ſeguir por nenhuma forma.

O coſtume de eſtar huma hora na cama, depois de ſahir dos Banhos, naõ deve ſer geral em todos os Sogeitos; porque os fracos devem eſtar menos tempo, e ainda os robuſtos ſe ſuarem demaziado, devem levantar-ſe antes diſſo; e aſſim ſó devem conſervar-ſe na cama, ou ſejam robuſtos, ou fracos, em quanto a tranſpiraçam, ou ſuor naõ fatigar os Enfermos.

Como

Como as Agoas das *Caldas da Rainha*, em forma de Banhos, naõ ſó penetram a cute, mas entram a miſturar-ſe com o noſſo Sangue, * e por força da circulaçam, penetram todas as Glandulas, Nervos, e Vazos minimos do Corpo; fica claro, que podem produzir nelle os meſmos effeitos, e curar as meſmas Queixas, que quando bebidas; e aſſim em todos os Achaques Chronicos, em que convem beber eſtas Agoas, ſam convenientes os Banhos, exceptuando ſomente os muito fracos, e emaciados, e aquelles cazos, e ſogeitos, em que he offenſiva a grande compreſſam, e pezo da Agoa.

Nas *Epilepſias*, e *Vertigens* naõ ſam proprios, porque corre á Cabeça o Sangue com grande violencia, pela compreſſam dos Banhos, e em lugar de curar eſtes Achaques, podem ſer a cauſa da repetiçam delles. E nas *Aſthmas*, ou qualquer outra Queixa, que offende, e opprime os Boffes, tambem naõ ſam convenientes, porque a compreſſam do Banho, lhe impede o ſeu natural, e neceſſario officio, e com o grande pezo, que ſe lhe accreſcenta a os Orgaons della, fazem a Reſpiraçam mais difficultoza. E aſſim tanto eſtes, como os cazos acima, ſem a menor inconveniencia, ſe podem curar com as meſmas Agoas em forma de bebida. Mas eſtes exceptuados, e as *Hæmorragias*, *Hemoptyſe*, e *Affectos Inflamatorios*, ſam conve-

* Vid. Bellin. de Sang. Miſſion. Propoſit. 8, pag. 149.

convenientes os Banhos em todos os mais Achaques, em que já dicemos no discurso antecedente, aproveitam as Agoas em forma potavel a o pe da Fonte.

Nem se devem negar de algum modo em todos os mais Achaques Chronicos, alem dos acima exceptuados, ou porque naõ estam no Catalogo das Enfermidades, por donde os admittem, ou excluem os Provedores, como justamente se queixa o Dr. *Francisco da Fonseca* *, ou porque os Medicos que tem assistido nas Caldas, nunca viram, que curassem dittas Queixas; porque, como he que as haviam de ver curadas, se nunca fizeram a experiencia nellas?

Naõ faça o Medico cazo, (para as suas rezoluçoens, e observaçoens) do Catalogo, que se fez na Infancia destas Caldas, e ponha so os Olhos na naturesa dos Achaques, que padecem os Enfermos, na dos Mineraes, que contem as Agoas, e nos effeitos, que lhe sam devidos, e logo terá rezoluçam de as applicar em muitos cazos, que naõ estam mencionados, e a felicidade dos successos, ou augmentará o antigo, ou fará Catalogos novos.

E se o Medico, que de prezente assiste nas Caldas, em quem supponho huma grande coriozidade, erudiçam, e engenho, tomace por sua conta o fazer, e imprimir huma *Memoria*, ou Registro cada Anno, dos Achaques

* Aquileg. Medic. pag. 8.

chaques, dentro, ou fóra do Catalogo, que curou com as Agoas em forma de bebida, ou de Banhos, ou de ambos juntos, nomeando as *Pessoas*, *Constituiçoens*, *Empregos*, *Achaques*, e a graduaçam delles, faria hum grande Serviço a os seus Naturaes, daria o credito, que merecem ás *Caldas da Rainha*, e naõ lhe seria de prejuizo algum a sua reputaçam, e fama.

Restanos advertir, que o uso das Agoas das *Caldas da Rainha*, pode ser de grande beneficio a os *Gallicados*, em forma potavel, e alguns Banhos; mas isto se entende com a assistencia, e ajuda dos Remedios proprios para a graduaçam de ditta Queixa; e desta forma, (e só desta) como a causa de ditto Achaque he pendente de Sáes, e humores corrozivos, e as Agoas destas Caldas, por sua naturesa sulphurea, betuminosa, chalybeada, e salina, sam dulcificantes, diluentes, apperitivas, e dessecantes; naõ há cozimentos de *Salsaparrilha*, &c. que possam servir de vehiculo, e bebida commua, e que a o mesmo tempo sejam tam agradavel, e excellente Medicina, como o uso desta Agoa, no principio em forma de bebida, e por ultimo em Banhos, para sacudir, e livrar os vazos minimos da materia remanente, e aperfeiçoar a cura, em que naõ tem, nem necessita ter parte a minima porçam de Azougue, como a estas Agoas, erradamente, se lhe attribue.

Hhh Toda

Toda a doutrina do que temos dito, ſobre as Agoas das *Caldas da Rainha*, no que reſpeita á parte pratica, e direcçoens para as beber, e banhar nellas, ſe extende ás outras Caldas do Reyno, e ſómente notamos, que as que ſam muito mais calidas, como as de *S. Pedro do Sul*, as de *Chaves*, as de *Aregos*, e as de *S. Miguel*, em *Guimaraens*, para haver de fazer uſo dellas em forma de bebida, ou ſe devem deixar arrefecer, depois de tiradas da ſua origem, ate vir a o gráo de calor, que ſe accommode com o Sogeito, que as hade beber; ou junto da origem, com huma porçam de Agoa fria, e commua, ſe devem diluir, e temperar o calor das das Caldas, e accommodalas a os Eſtomagos diverſos de diverſas Peſſoas. E dos meſmos meyos ſe poderá fazer uſo, para as accommodar a qualquer Conſtituiçam, Idade, ou Sexo, em forma de Banho.

E por remate deſte tam laboriozo diſcurſo das Agoas das *Caldas da Rainha*, para mayor ſatisfaçam noſſa, e do dezejo, que temos de da-la a os noſſos Naturaes, pedimos a o S[r] D[r], que aſſiſte neſtas Caldas, nos encaminhe quatro, ou ſeis garrafas das Agoas dellas, tiradas, e tapadas, como deixamos dito, e nos faça graça remetelas a o *R. P.* Boticario do Collegio de S. Antam, da Companhia de Jeſus, em Lisboa, para que nos venham a *Londres* por eſta

via,

via, e das Obſervaçoens, que fizermos com ellas, neſta diſtancia, promettemos dar a dito Sr conta, e de tudo o mais, que inquirir de nós ſobre eſta materia, e for para o bem, e utilidade commua.

CAP. VIII.

Dos Principaes Remedios, do Preſente Eſtado, da *Materia Medica.*

COMO todas as Cauſas das Doenças ſam pendentes da *Quantidade*, *Qualidade*, ou *Movimento* ; e eſte ultimo tem igual dependencia dos Fluidos, que dos Solidos do Corpo humano; neſte lugar em que rezolvemos tratar dos Principaes Remedios, do prezente eſtado, da Materia Medica, fallaremos das Medicinas, que curam as Doenças, pela meſma ordem das ſuas Cauſas; dividindo-as em *Evacuantes*, e *Alterantes*, e nas que augmentam, ou diminuem o *Movimento* nos Liquidos, e Solidos do noſſo Corpo.

E como a noſſa tençam naõ he formar de conjecturas, e autoridades, ainda que ſem uniaõ, ou fundamento, hum Volume gran-

de, e pompozo *, (longe vá do noſſo animo) ſe naõ tratar as materias que ſam reaes, e de facto, e podem ſer na cura das Enfermidades de beneficio; naõ eſcreveremos muito, pois que ſabemos pouco; e neſſe pouco, que eſcrevermos das Medicinas, que ſam de conhecido effeito na Pratica, ſe achará, que a principal parte, he tirada da invariavel obſervaçam da meſma Natureza; e a menor, que he a eſpeculativa, toda fundada na verdade anatomica, e mechanica, e purificada dos erros Ariſtotelicos, das ficçoens dos Spagiricos, e de todos os enganos hypotheticos; pois ſervem na Medicina mais de confuzaõ, e damno, que proveito; nem há neceſſidade para fazer deſtas Fabulas, algum uſo, como já judiciozamente obſervou hum grande Medico Mechanico. †

Da Sangria.

Circulaçam, e Sanguificaçam do Sangue.

O SANGUE (Objecto da Sangria) que, pelo impulſo do Coraçaõ, ſahe do Ventriculo eſquerdo, entra nas Arterias, e por ellas chega ate as ultimas, e mais remotas partes do Corpo, no tempo que vay paſſando, lhe communica calor natural, vitalidade, e nutriçam;

* Vid. Portugal Medico, impreſſo em *Coimbra*, 1726.

† Ubi Elementis, qualitatibus, formis, cauſis chemicis, animatis, metaphyſicis, amoris & odii affectibus? ubi, inquam, tot fabulis locus, cauſa, neceſſitas? *Boheraave* de uſu Ratiocinii Mechanici in Medicina, pag. 15.

triçam; e como, neste emprego, perde muito do seu Spirito, e deixa nas partes as suas mais spirituozas, para nutriçam dellas, e vai recebendo os recrementos impuros, que das mesmas partes lhe vam cahindo, principia a ficar vapido, inactivo, e negro; e neste estado o recebem as Veas, e vam levala a o Coraçaõ, e Bofes, para se trabalhar, e vivificar outra vez nelles: Mas antes de acabar o seu curso, recebe da *Vea subclavia* esquerda, hum continuo soccorro de novo *Chylo*, e *Lympha*, que descem com elle pela *Vea Cava* descendente, a cahir dentro do Ventriculo direito do Coraçaõ; porem ainda sem differença alguma do Sangue venozo, e em toda a sua apparencia, como antes crasso, e negro. Impellido do Ventriculo direito, passa a os Bofes o Sangue, e ali, pelo pezo do Ar, que entra pela Inspiraçam (em 20, ou 24 das quaes se gasta communmente hum minuto) pelo incessante movimento dos bronchios, pela concussam, mutua collisam de partes, calor, e percolaçam, cada atomo, ou particula de Sangue successiva, e perpetuamente se bate, mistura, e sutiliza, e por cada Expiraçam totalmente se repurga, e desta forma se torna a recobrar em hum mais sutil, encarnado, spirituozo, e vital fluido. Animado de novo, passa a o Ventriculo esquerdo, para caminhar outra vez a dar nutriçam a todas as partes do Corpo, como fica dito, com

o nome

o nome de Sangue arteriozo; o qual, he precizo, que confte de huns globulos incomparavelmente pequenos, por ferem os vazos capillares tam exquifitamente finos, que fica fóra do conhecimento o defcreve-los, e fó fe pode conjecturar da fua fabrica, fabendo, que nos fornos das alampadas, fe podem fabricar tubos capillares de vidro tam finos, que o mais vermelho licor do Mundo, fe naõ poffa nelles perceber com os Olhos; * e conhecendo, quanto excede a Naturefa, no delicado das fuas Obras, a todas as Artes, e invençoens humanas. Nos noffos Olhos fam imperceptiveis os vazos fanguiferos nas alvas, nem fe deixam perceber fe naõ em huma grande diftençam, nas *Opthalmias.* Nem os minimos da cara, fe naõ, quando a vergonha os diftende nella.

E como por mais eftreitos que fejam os orificios dos vazos, he precizo, que fejam mais pequenos no Sangue os globulos, e nos Bofes correm, e fe ramificam igualmente as Arterias capillares com os vazos Pneumaticos, em todas as minimas divizoens; feguefe, que cada atomo de Sangue, fe miftura com hum atomo de Ar, e confequentemente, fuppondo, que em cada pulfaçam paffa huma onça de Sangue pelos Bofes de qualquer Homem, como hum pulfo, commummente, dá 80 pulfaçoens em hum minuto, 80 onças de Sangue fe baterám, e divi-

* Vid. Pouwerum, Experiment. 59.

dividirám em particulas, em cada minuto, e se misturarám com Ar fresco, e trabalhado de novo.

Desta sorte, em quanto circula dentro dos Vazos o Sangue, parece hum liquido similar, e homogenio, mas depois de tirado delles, e lançado em huma tigela, assim como se esfria, se sepára nas diversas partes, que o constituem; a saber, *Spiritos*, *Soro Globulos*, *Fibras*, e *Partes gommosas*.

Spiritos sam huns atomos invizíveis, ou a materia mais sutillissima, em que o Sangue se pode elaborar, pelas operaçoens do calor natural, digestam, agitaçam, attriçam, percolaçam, e mistura do mais fino Ar; e como noõ podemos trazer a exame a sua naturesa, devemos formar juizo destas delicadissimas partes de materia, como ainda mais finas, que os effluvios da Pedra Iman, mais sutis, que as particulas do som, e tal vez, que as da mesma luz.

Os *Spiritos*, ou sam Vitaes, ou Animaes; os Vitaes sam as partes mais sutilissimas do Sangue, que anda nas Arterias, e Veas, e as que lhe dam o calor, e movimento, e o conservam fluido, como observamos no mesmo Sangue, depois de sahir dos Vazos, que vay perpendo tudo, á proporçam, que se evaporam, e perde os Spiritos; de maneira, que assim como o Sangue he a vida do Vivente, os Spiritos sam a vida do Sangue.

Destes

Deſtes Spiritos Vitaes, ainda que tam ſutis, ſe diſtillam, filtram, e eloboram os Animaes; porque quando aquelles paſſam com o Sangue pelas Arterias *Carotidas*, e *Cervicaes*, e chegam á officina, ou laboratorio do Cerebro, como as fibras deſte ſam tam incomparavelmente finas, e, em reſpeito das mais partes do Corpo, de huma textura a mais exquiſita, naõ admittem nas cavidades de ſua fabrica cortical, ſe naõ a mais pura, e ſutiliſſima quinta eſſencia de materia; e toda a mais, que naõ he tam fina, volta com o Sangue refluente para as Veas; e aſſim como nos Boſes ſe eſtá inceſſantemente aperfeiçoando a regeneraçam do Sangue, e Spiritos Vitaes, aſſim no Cerebro continuamente ſe eſtam regenerando Spiritos Animaes; os quaes ſe deſtribuem pelos Nervos, para todas as Membranas, e Muſculos, para, com o ſeu fluxo, e refluxo, fazerem o ſentimento, e movimento; e depois de exercitarem o ſeu officio, os que ſe ſe naõ gaſtáram, e evaporáram nelle, voltam a encorporarſe com a maſſa geral do Sangue, adonde, inquinados com a materia mais groſſa, e inerte, ſe tornam a purificar nos Boſes, e ſe fazem Vitaes, e da hi paſſam a filtrarſe outra vez no Cerebro, como de antes; e da meſma ſorte, que há huma perpetua circulaçam de Sangue, há tambem outra ſucceſſiva circulaçam de Spiritos, que ſahem delle.

E que existe esta casta de materia sutilissima, na cavidade dos Nervos, a que chamamos *Spiritos Animaes*, naõ obstante algumas opinioens em contrario, em especial a do movimento vibratorio, fica fóra de toda a disputa, depois, que nosso Socio o Dr. *Alexandre Stuart*, Medico da Serenissima Rainha da *Grande Bretanha*, em Julho de 1732, mostrou em nossa prezença, na Sociedade Real, com tres experimentos demonstrativos, feitos em Arraãns, que os Nervos naõ sam elasticos, como as Arterias, e que a sua operaçam, no movimento dos Musculos, he devida a os liquidos, que se contem na cavidade dos mesmos Nervos, a que, por accepçam commua, chamamos *Spiritos*. *

Soro he a parte mais liquida, que se observa na tigela, e consta de duas sustancias, potulenta, e lymphatica; a primeira naõ he outra cousa, que o que tomamos por bebida, e serve para abater a seccura na Boca, Oesophago, e Estomago, para humedecer a massa dos alimentos, e fazelos fluidos, em ordem a transcolar dentro dos Vazos *Lacteos*. A segunda he a lympha, que as Glandulas *conglobadas* separam do Sangue para as Veas lymphaticas, e estas a levam comsigo, e a tornam a misturar com o Sangue na *Vea subclavia*; mas estas partes ambas

* Vid. Transact. Philosoph. Reg. Soc. Londin. N° 424. Tit. v, pag. 327. vol, 37.

bas juntas, e unidas com o Sangue, a que chamamos Soro delle, ſervem para conſervalo fluido, para diſſolver os Saes, e outras materias nocivas, e levalas conſigo pela reſpiraçam, urina, e poros da cute, para impedir a agglutinaçam dos Globulos, e para diluir o *Chylo*, e deſtribuir o alimento atè o mais diſtante, e sutiliſſimo meandro do Corpo.

GLOBULOS ſam aquella parte do Sangue, que na tigela ſe coagula em huma maſſa, pela mayor parte globuloza, os quaes tem por natureſa, que quando ſe chegam a contacto, corre hum globulo para o outro, como as particulas do Mercurio.

Eſtes globulos ſam tam infinitamente pequenos, que podem circular por dentro das Arterias, Veas, Glandulas, e Fibras, por mais eſtreitas, que ſejam ; e tanto, que ſe podem introduzir adonde naõ pode penetrar o meſmo Ar. * E como ſam mais pezados que o Soro, e vam nelle a o fundo, ſe moſtra, que naõ ſam bolas vazias, mas ſolidas, e de huma natureſa polpoza, e branda, que cede á compreſſam por toda a parte, e tomam qualquer figura; mas livres da compreſſam, a tem, por natureſa, eſpherica, como ſuccede, e ſam os da Agoa.

Os Globulos primarios, que circulam nos vazos grandes, ſam compoſtos de innumeraveis outros mais pequenos, ou ſecundarios,

* Vid. Tranſact. Philoſ. Reg. Soc. Lond. Vol. iii. p. 208.

os, e quando aquelles chegam a vazos minimos, ſe dividem em tantos mais pequenos, quanto he precizo para permear dittos vazos; e ſem eſta conſtante uniaõ, e diviſam de globulos, conforme a largueza, e eſtreiteza das paſſagens, ou tubos diverſos, acada paſſo ſuccederiam Obſtrucçoens, e naõ poderia a circulaçam continuar como deve, para preſervaçam, e conſervaçam da Vida, e Saude.

Eſtes globulos fazem o Sangue activo, e vigurozo, e ſervem para nutriçam de todas as partes carnozas, muſculozas, ou vermelhas.

As Fibras ſe obſervam no Sangue, que ſe recebe da Vea, em Agoa quente, em filamentos brancos na ſuperficie; e da meſma ſorte, ſe hum pedaço de Craſſamento ſe lavar em Agoa quente, nella ſe podem ver innumeraveis fibras brancas, ſeparadas dos globulos, ou partes vermelhas.

Aſſim como os globulos fazem vigurozo o Sangue, eſtas fibras o fazem mais ſolido, e firme, e ſervem para a nutriçam de todas as partes nervoſas, como Nervos, Membranas, &c.

As partes Gommozas do Sangue, ſam huma ſuſtancia unctuoza, e adheſiva, ſemilhante a o cozimento de pes de Vitela; o que ſe pode ver, metendo o dedo polegar, e o moſtrador dentro do Sangue, antes de arrefeçer, e ajuntando-os ate que ſe ſeque,

ſe obſervará, que ſe pegam como ſe eſtiveſſem unidos com grude, e que ſe fazem eſcorregadias as maons, lavando-as com Sangue.

Deſta caſta he a materia, que o Sangue larga nas juntas, por meyo das glandulas *mucilaginozas*, e da meſma natureſa he a que ſe tira do corno de cervo, para a gelea, e a grude do peixe *Huſa*, a que chamamos *Ichthyocolla*.

O ſeu uſo he para embotar as pontas dos Saes agudos; para fazer o Sangue macio, e eſcorregadio, em ordem a poder entrar facilmente pelo mais minimo vazo; para dar conſiſtencia a o Sero; para conſervar todos os Solidos humedos, e capazes para a extençam, contracçam, e relaxaçam, e todos os ſeus movimentos, officios, e uſos; para forrar as juntas, e defender as Cartilages, e Oſſos de que ſe roſſem, e gaſtem huns a outros; e finalmente para ſervir da principal nutriçam a os Tendoens, Cartilages, e Oſſos, pois, por cozimento, ſe tira eſta materia delles todos.

Ainda que o Sangue contem realmente todas eſtas partes entre ſi diverſas, e demonſtraveis, quaes ſam *Spiritos*, *Soro*, *Globulos*, *Fibras*, e partes *Gommoſas*, e, para a Economia, e differentes uſos, ſam tam neceſſarias; como no juizo pratico he mais difficil, e confuzo o conhecimento dellas todas, nos parece mais util o notar as ob-

ſervaçoens

ſervaçoens praticas, que ſe podem fazer do meſmo Sangue, depois de ſahir das Veas, pela Sangria, e de eſtar já expoſto a o Ar, e frio em huma tigela; em cujo eſtado ſe ſepara em duas partes notavelmente diſtintas, a ſaber *Soro*, e *Craſſamento*; porque as mais notaveis differenças deſtas duas partes do Sangue, as pode ponderar, e advertir qualquer Medico com facilidade.

E como o Soro, e Craſſamento do Sangue vaream nas proporçoens, conſiſtencias, natureſas, e cores, conforme as differentes Enfermidades, faremos mençam de quatro eſtados do meſmo Sangue, que os Medicos tem obſervado mais frequentemente; e ainda que, em cada hum de dittos eſtados, haja innumeraveis gráos ſubalternos, eſtes quatro ſam os mais evidentes, e os incluem em ſi todos.

O primeiro eſtado do Sangue he, quando o Craſſamento tem huma moderada uniaõ, e firmeza de partes, quazi igual proporçam com o Soro, e huma côr vermelha eſcarlata, expoſto a o Ar; quando o Soro he da conſiſtencia da Agoa, claro, e quazi inſipido, ou, pelo menos, que naõ ſabe a ſalgado. Eſte eſtado do Sangue he o melhor, e o que denota Saude.

O ſegundo he, quando o Craſſamento tem muito mayor proporçam, que o Soro, eſtá mais craſſo, e viſcozo, e moſtra na ſuperficie huma ſorte de grude; (primeiro azulada,

azulada, e depois esbranquiçada, e de cor de cebo, que muitas vezes tem hum dedo, e mais de groſſura) neſte eſtado do Sangue, he muito menos o Soro, que o Craſſamento, e de huma còr amarelada, e pungente, e ſalgado o goſto. Eſte eſtado denota huma natureſa media do Sangue, entre o melhor, e o peor; e ſe acha commumente nas *Febres Inflamatorias*, *Pleurizes*, *Rheumatiſmos*, &c. em que he excellente regra na Pratica, o hir ſangrando ate que eſta grude, ou rezina quazi deſapareça, e o Soro principie a apparecer em mais abundancia.

O terceiro eſtado do Sangue he, quando o Craſſamento he tam pouco, que o Soro o excede dez, ou doze vezes, em quantidade, e eſte tem hum goſto o mais pungente, ſalgado, e urinozo. Eſte eſtado do Sangue he hum dos peores, e mais inſuperaveis delle; e o em que a ſua pungencia, e acrimonia chegou a o ultimo gráo que podia, e commumente ſe acha nas *Phthiſicas confirmadas*, *Hydropezias*, &c.

Em todos eſtes tres eſtados das differentes proporçoens de Soro, e Craſſamento, pode a pungencia, calor, e acrimonia do Sangue ſubir a hum gráo igual, ainda á quelle, em que eſtá no Sangue peor; e para conhecer os gráos de acrimonia, calor, e pungencia, naõ temos outro mais evidente meyo, que o do goſto.

O

O quarto e ultimo eſtado do Sangue he, quando as fibras eſtam tam corroidas, e incapazes de dar firmeza a toda a maſſa, que o Sangue, que ſahe pela Sangria, ſe naõ ſepara em Soro, e Craſſamento, mas fica na tigela, (por mais tempo, que ſe guarda) como huma ſuſtancia meya liquida, e de huma côr eſcura. Eſta ſorte de Sangue ſe obſerva em *Febres malinas*, e *Peſtillencias*, e nos que lhe deram, ou tomaram *Veneno*, ou os mordeo algum Animal venenozo, &c. E a eſta corroſam, e comminuiçam das fibras do Sangue, ſe attribue a origem das *pintas*, nas *Febres malinas*, pela mayor parte.

A o primeiro eſtado dos quatro, ſe chama, *bom Sangue*; a o ſegundo, *Sangue rico*; a o terceiro, *Sangue pobre*; e a o quarto, e ultimo *Sangue podre*.

Da doutrina precedente ſe ſegue, que para conhecer as proporçoens, que guardam entre ſi o Soro, e Craſſamento, para obſervar a conſiſtencia, e firmeza de hum, a côr, acrimonia, e pungencia do outro, e tudo o que ha que notar em toda a maſſa, ſe deve examinar como ſahe da Vea, pura, e ſem miſtura de outro corpo, depois de eſtar fria, e ter tempo de ſeparar-ſe o Craſſamento do Soro.

E da qui ſe moſtra, com evidencia, a incerteza, e fallacia de julgar do Sangue, na Sangria do pe, quando eſtá na bacia, miſturado com a Agoa; em que, mechendo-o

do-o com hum páo, dizem delle os Medicos o que lhes parece, quando, nem podem, nem he poſſivel fazer juizo ali do eſtado do Sangue; e aſſim para que o poſſamos fazer com fundamento, ordenamos a o Sangrador, que, apenas ferir a Vea, receba huma porçam de Sangue em huma tigela, e depois continue a ſua Sangria com o pé dentro da Agoa.

Effeitos da Sangria.

A Sangria, ſendo em quantidade propria, diminue o enchimento das Veas, e Arterias; e a reziſtencia da circulaçam; rarefaz o Sangue, e lhe dá lugar para que ſe attenue; e aſſim abre Obſtrucçoens; promove a Circulaçam, Secreçam, e Excreçam, faz revulſam, e refreſca.

Indicantes.

Eſtá, logo, indicada a Sangria pela plenidam de Sangue; pela mayor reziſtencia a o movimento do Coraçaõ; pela demaziada diſtençam dos Vazos; pela muita groſſidam dos liquidos; pela obſtrucçam das ſecreçoens, e excreçoens neceſſarias; pelo violento impulſo, e curſo do Sangue a partes certas; por dores, Tumores, e vermelhidoens inflamatorias; e pela Circulaçam muito rapida, ou muito vagaroza, mas ſuffocativa.

Contra-indicantes.

Quando a Reſpiraçam do Enfermo he dezigual, e languida, ou as Veas ſe naõ entumeſcem com a ligadura, o Pulſo eſtá fraco, o animo

mo do Enfermo cahido, e as forças exhauſtas, naõ ſe deve ſangrar. Mas ſe deve fazer diſtinçam entre a verdadeira fraqueza, e oppreſſam, cauſada da plenidam, e redundancia de liquidos; porquê no ſegundo cazo a Sangria enfortece o Pulſo, e alivia a os Enfermos.

Quando os Spiritos ſe enfraquecéram, e diſſipáram pelo calor do tempo, putrefacçam malina, trabalho, abſtinencia, vigia, evacuaçam immoderada, continuaçam de Doença, ou dôr prolongada, nos devemos abſter da Sangria.

Quando o Enfermo tem medo de Sangrar-ſe, por ſer coſtumado a cahir, depois diſſo, em huma *Syncope*, o naõ devemos Sangrar ſem huma urgente neceſſidade. E uſaremos da meſma cautela, quando a Sangria ſe tem obſervado fatal em huma familia inteira.

No tempo de huma *criſis*, ou *Suor*, ſe naõ deve Sangrar. E he improprio fazelo em huma *Febre diaria*, *Hectica*, *Diarrea*, *Cardialgia*, e *Vomitos* prezentes.

Quando apparece algum arrojo, ou diſcarga critica, he arriſcado o Sangrar. Conhece-ſe, que he critica a diſcarga, ou arrojo, porque depois de apparecer, ſe deſvanece a Queixa, ou ſe mitigam os Symptomas.

Em que tempo se deve Sangrar. Nas Queixas, que pedem Sangria, se deve fazer no principio; mas em Febres, que principiam com frio, se deve esperar, que esteja livre delle o Enfermo; e o Sangrar na violencia do crecimento, em qualquer Febre, he morte. Com que, nas Doenças, que tem intermissam, ou remissam, se deve Sangrar neste tempo; e, podendo ser, quatro, ou sinco horas antes do paroxysmo.

Quando a Queixa he urgente, podemos Sangrar a qualquer hora do dia; mas quando podemos eleger, a melhor he a de manhaã, duas, ou tres horas depois de sahir o Sol, ou huma, ou duas horas depois do Enfermo acordar: e ainda nas Febres Continuas, quando podemos observar nellas alguma remissam sensivel, menos que haja symptoma grave, que nos obrigue, he melhor Sangrar de manhaã; porque racionalmente devemos esperar alguma exacerbaçam de tarde.

Se se omitio a Sangria no principio da Doença, ou se sangrou menos do que se devia, havendo forças, e sinaes de enchimento, se pode Sangrar em qualquer outro periodo.

Em quanto ha cruezas, e indigestoens no Estomago, e Primeiras Vias, he improprio o Sangrar. Como tambem em quanto correm os Menstruos, e Almorreimas, ou se espera o seu fluxo por horas; excepto

to em cazo de grande urgencia, e entam ſe faça no pé a Sangria.

Se o eſpontaneo fluxo de Sangue naõ diminue a Enfermidade, e o Enfermo tem força, naõ impede a Sangria; e ainda que dito fluxo alivie, ſe naõ he a quantidade ſufficiente, ſe deve ſuprir, tirando o Sangue, que baſte.

Tendo dado hum Diaphoretico, que faz crecer o Pulſo, e a o Sangue o movimento, naõ devemos ſangrar a o Enfermo neſſe eſtado, nem em quanto tem huma Purga no Corpo; e menos havendolhe dado alguma medicina opiada, em quanto a ſua operaçam dura.

Quando dezejamos fazer huma evacuaçam univerſal, devemos Sangrar em hum dos braços; e nas ſuppreſſoens dos Mezes, ou Hemorroides nos pés.

Lugar, em que ſe deve Sangrar.

Quando ſangramos por revulſam, ſe deve fazer a Sangria na parte mais remota da affecta, e adonde o Sangue tem tendencia differente; como, quando a Queixa he ſuperior, ſangrar na parte inferior, e *vice verſa*; e quando he em hum lado, ſangrar no oppoſto.

Quando ſangramos para derivar, depois da diſcarga univerſal, ſe deve fazer a Sangria nos vazos proximos, e communicaveis com a parte affecta; como nas *Eſquinencias*,

debaixo da lingua ; e na *Vea jugular*, nas Queixas da Cabeça.

E como esta especie de Sangria derivatoria, na *Vea jugular*, está tanto em uso na nossa Pratica, e tam confirmada pelo successivo curso da Experiencia nas *Febres Continuas com Delirios*, nos *Lethargos*, nas *Apoplexias*, nas *Dores de Cabeça* inveteradas, nas *Manias*, &c. e a razaõ, e Anatomia das partes nos confirma nos beneficios della, pela grande communicaçam, que tem esta Vea com ambas as *Carotidas*, e vazos da *Dura Mater*, esperamos a introduzam os Medicos Portuguezes com a mesma familiaridade, que nos frequentemente a usamos, se quizerem experimentar os mesmos beneficios.

E para que, pela falta de uso, se naõ intimidem os Cirurgioens de picar esta Vea, lhe seguramos, que he mais facil, e menos perigoza a Sangria da *Vea jugular*, que a do pé, ou braço ; pois naõ há tendam, ou arteria, que se possa offender, e he tam grande a Vea, que qualquer principiante a poderá seguramente picar. E como esta Sangria he tam propria para os *Maniacos*, se podem facilitar os Sangradores a faze-la no Hospital dos Loucos. O Methodo, e facilidade, com que se sangra esta Vea, he na seguinte forma.

Em ordem a intumescer a *Vea jugular*, se deve lançar a o Enfermo, huma atadura pelo pescoço, pouco arriba da Clavicula, de

maneira,

maneira, que venham as duas pontas a atar-se debaixo do sovaco do braço contrario; e com outra atadura, da outra parte, fazer o mesmo, e atala tambem debaixo do sovaco opposto; e logo, levantando o Enfermo, e inclinando a hum lado, a Cabeça, se verá a Vea intumescida. Ou, ata atras no pescoço arriba da Clavicula, huma atadura por modo de colar, , e, por entre o pescoço, e o mesmo colar, mete, e puxa para baixo a ponta de outra atadura, e faze que o mesmo Enfermo, ou qualquer Pessoa, puxe para baixo pelas pontas ambas della, e verás, que a o puxar, fica livre a *Aspera Arteria*, e apparece a *Vea jugular* intumescida: Entam a segura, pondolhe o dedo polegar esquerdo em cima, para que naõ fuja da lanceta, e faze a cesura com rezoluçam *secundum longitudinem*; porque de outra maneira se inflará a Vea, e causará hum *Ecchymosis*. Acabada de fazer a Sangria, logo pára o Sangue de si proprio, tiradas as ataduras, e naõ necessita couza alguma para para-lo; ou quando muito, hum sinal com goma, como os que as Mulheres trazem na cara, ou outro tanto de Emplasto adhesivo, que se ponha na cesura. E Pessoas tenho eu visto, por padecerem dores de Cabeça Annos seguidos, hir a caza do Sangrador a Sangrar-se da *Vea jugular*, e depois de feita a Sangria, em hum quarto de hora, hir caminhando para sua casa, sem a menor inconveniencia.

E eſta he a Sangria derivatoria, que, aſſim pela Anatomia, e communicaçam das partes, como pelo que a Obſervaçam nos moſtra, aproveita em todos os Affectos da Cabeça, e como tal ſe deve praticar; e naõ a da chamada *Cephalica*, que naõ tem communicaçam com a Cabeça; ou, para temperar o Figado, a da *Salvatela*, pois naõ tem com elle communicaçam alguma; nem ſam Sangrias derivatorias, ou differentes da Sangria evacuatoria do braço; porquanto, a meſma Vea, que, no lugar, donde ſe dobra o cotovelo, ſe chama *Mediana*, (e ſe forma da uniaõ dos dous ramos da *Cephalica*, e *Baſilica*,) entre o dedo meminho, e anular ſe chama *Salvatela*; e todos eſtes ramos do braço tem na *Axillar* o ſeu naſcimento, e nenhuma communicaçam proxima, a *Cephalica* com a Cabeça; a *Salvatela* da parte direita com o Figado; ou a da eſquerda, com o Baço. E aſſim ſe deve expurgar da Pratica eſte abuſo, recebido pelos *Arabios*, e ſuperſticioſamente encarecido, e radicado por *Zacuto*,* e outros, ſem mais fundamento, que o de ſer erro inveterado; de que já ſe queixou, aſperamente, o Medico mais ſemilhante a *Hippocrates* de toda a Antiguidade, e dos primeiros, entre os Eſcritores extantes, que fallou da Sangria da *Salvatela*, mas regeitondo-a, e eſtranhando,

* De Medic. Princ. Hiſt. Quæſt. xxvii. pag. 92, ad 94.

nhando, que alguns Medicos usassem della, e fizessem mysterio, donde o naõ havia. *

Entendem muitos, que descuberta a Circulaçam, e communicando-se por ella o Sangue hum com outro, sam inutis as distinçoens de *Evacuaçam*, *Revulsam*, e *Derivaçam*, e consequentemente, que o mesmo he sangrar em huma, que em outra parte; mas o seu engano he manifesto; porque, antes pelo contrario, os effeitos da Sangria Evacuatoria, Revulsoria, e Derivatoria, os experimentáram os Medicos sempre, mas a razaõ do differente effeito, que observavam de Sangrar antes nesta, que na quella parte, so a conheceram depois da Circulaçam do Sangue. †

Quantidade de Sangue, *que se deve tirar.*

A quantidade de Sangue, que se hade tirar pela Sangria, se deve medir pela indicaçaõ, forças, tolerancia, e Idade da Pessoa: Observando sempre, que em huma Doença grande, se deve tirar mayor quantidade; e que os Sogeitos de cores vivas na cara, moços, carnudos, e de vazos cheos, se podem sangrar mais

* At si a Liene fiat profusio, sinistræ manus venam illam, quæ inter minimum digitum, atque annularem jacet, Medicorum nonnulli incidere jubent, quoniam hanc ad *Lienem* usque pertinere arbitrantur; sed & ipsa etiam inferioris venæ cubiti propago est: cur itaque hanc prope digitos potius, & non in cubito, quis inciderit? etenim in cnbito major est, & sanguinem facilius effluere permittit. *Aretæus* De Sanguinis Rejectione, cap. 2. pag. 122. l. 18. Editione ultima Græco-latina, omninm optima, *Oxoniæ*, MDCCXXIII.

† Vide *Bellin.* De Sanguinis Missione, Proposition. VI. pag: 117; ad 119.

mais largameute; e pelo contrario os delgados, e macilentos; os velhos, e meninos.

Os que vivem em abſtinencia, como alguns Religioſos, ſe devem ſangrar com mais cautela, que os que vivem em fartura. Na Primavera ſe pode ſangrar com mais largueza; depois, no Outono; menos no Inverno; e muito menos de Veram.

Quando a Sangria he evacuatoria, a quantidade de Sangue que ſe deve tirar geralmente, he, em Peſſoas grandes, que ſam fortes, de ℥ix, ate ℥xiv, e xvi; nos fracos, de ℥vi ate x. Em huma Criança de ſeis mezes, ℥ij; de hum ate dous Annos, ℥iij; de dous ate quatro, ℥iv; de quatro ate ſeis, ℥v; de ſeis ate dez, ℥vj; de dez ate quatorze, ℥x. E ſempre na Sangria evacuatoria devemos tirar mais Sangue, que na revulſoria, ou derivatoria.

Quando, no tempo, que o Sangue eſtá ſahindo, ſe obſervar no Enfermo, que lhe anda a cabeça á roda, que boceja, que vomita, e ſinte ruido nos ouvidos, ſe lhe vam debilitando os Pulſos, e ſe lhe faz pallida a cara, devemos logo tapar a cefura da Sangria; porque ſam ſinaes, que o Enfermo naõ pode com tanta deſpeza de Sangue, e Spirito.

A os que ſam fortes, e cahem em huma Doença violenta, ou a quantidade do Sangue he muita, o mais acertado he tirar logo de huma vez o Sangue, que ſe neceſſita.

Mas

Mas quando a força naõ permitte tirar de huma ſo vez todo o Sangue, que a Enfermidade pede, ſe deve tirar *partitis viribus.* E quando o Sangue offende pelo movimento, e ſangramos por revulſam, devemos tiralo por varias vezes, e em diſtintos dias. E ſe as Queixas ſam muito agudas, no meſmo dia ſe pode fazer a Sangria evacuatoria duas, e tres vezes.

VENTOSAS SARJADAS.

Quando o Enfermo tem medo de ſe ſangrar, ou naõ pode ſoportar as Sangrias, ſe podem ſuprir com Ventoſas Sarjadas. E quando eſtas ſe fazem por evacuaçam univerſal, devem ſer muitas, e mais profundas. Os lugares, em que ſe devem eſcarificar ſam, as barrigas das pernas, nalgas, coxas das pernas, eſpadoas, e braços.

Quando ſe faz uſo de Sangrias, e Ventoſas Sarjadas, devem ter precedido as Sangrias. E no que reſpeita ás Indicaçoens, em ambas ſam as meſmas.

Quando as Ventoſas Sarjadas ſe applicam para alivio de huma eſpecial parte, a Indicaçam ſe tira della ſomente.

Meninos, e Peſſoas velhas toleram melhor, que a Sangria, as Ventoſas Sarjadas.

A quantidade de Sangue, que ſe ha de tirar por ellas, ſe deve menſurar pelas meſmas regras das Sangrias.

Quando o Sangue he muito groſſo, e naõ pode ſahir facilmente, ſe deve fomentar a

 parte

parte com huma eſpongia molhada em Agoa bem quente, ou esfrega-la muito bem com hum pano calido, antes de applicar as Ventoſas.

Quando ſe applicam as Sarjas por revulſam, ſe devem fazer na parte mais diſtante, ou contraria da offendida; quando por derivaçam, na mais proxima; e quando por evacuaçam particular, ſobre a parte meſma.

Nas Mulheres prenhadas, quando ſam precizas, ſe devem fazer as Sarjas nos braços, e coſtas, e nunca nas partes inferiores.

As Sarjas ſe naō devem fazer com o Sarjador commum, por ſer menos conveniente, mais aſpero, e naō tam regular, para profundar mais, ou menos, em differentes cazos; mas ſe devem fazer com o Eſcarificador inventado pelos Inglezes, de que há duas ſortes, huns que podem fazer dez, outros dezaſeis ceſuras de huma vez, com a mayor facilidade, por huma mola, que imprime o golpe, e ſe retira; e que tem hum engenho, pelo qual, antes de Sarjar, ſe pode preparar o Inſtrumento, para profundar as Sarjas na quella altura, que pedem as forças, e a caſta das Doenças.

Os Eſcarificadores da primeira ſorte, uſaſe delles pelo methodo ſeguinte.

Direcçoens para uſar do Eſcarificador.

O parafuzo macho, que eſtá (por conveniencia) metido na cabeceira do Eſcarificador, o parafuza dentro no parafuzo femea,

que

que eſtá na ilharga da caixa; e depois, pondo o Eſcarificador em forma, que naõ offenda as maõs, a o paſſar das lancetas; empurra a cabeça do parafuzo, ate que ouças a mola dentro dar hum eſtalo, como quando ſe levantam os fechos de huma eſpingarda, para a armar; entam poem as grades do Inſtrumento bem unidas ſobre a parte, carrega a caixa ſobre ella, e puxa a mola, ou gatilho para cima, e verás que diſpára, paſſam as lancetas, e fazem com a mayor velocidade dez feridas. As lancetas podem fazer as ceſuras mais ou menos profundas, com levantar mais ou menos as grades; o que ſe faz facilmente, dando huma ſo volta a cada hum dos quatro parafuzos fixos; e entam pondo as grades de forma, que appareçam as pontas das lancetas na altura, que ſe dezeja, torna a apertar os parafuzos tanto quanto poſſivel for; tendo cuidado, que fiquem ſempre as grades a o olivel. As lancetas eſtam parafuzadas, como ſe foſſe hum parafuzo cada huma dellas, e aſſim, quando ſe quizerem afiar, ſe podem tirar fora do Inſtrumento, e parafuzalas outra vez no meſmo ſitio.

As Ventoſas ſem fogo, eſtam promptas a toda a hora, ſam mais convenientes para huma preça, e dentro, ou fóra da cama, neſta, ou na quella parte do Enfermo, ſe podem applicar ſem o receo dos damnos,

 que

que pode cauſar o fogo; e ſe uſa dellas pelo ſeguinte methodo,

Direcçoens para uſar das Vento-ſas *ſem fogo.*

Primeiro, anda á roda, e tira o capellinho de latam, com que eſtá cuberta a cabeça da Ventoſa, (que ſerve para guardar a Valvula de alguma poeira, ou qualquer outro accidente,) e no meſmo lugar, paraſuza a Bomba do Ar, ou canudo de latam comprido; iſto feito, applica a Ventoſa á parte, carrega ſobre ella, e metendo o dedo na aza da Bomba, move-a para cima, e para baixo, como quem uſa de huma ſeringa, até que o tumor eſteja bem elevado, ou (eſtando em ſeu ſentido) principie adoer a o Enfermo. Para tirar a Ventoſa, carrega o dedo ſobre a carne, junto da borda do vidro, ate que o Ar poſſa entrar dentro: ou, em hum caſo extraordinario, tirada a bomba da Ventoſa, e metendo hum alfenete, ou agulha entre o courinho da Valvula, e a cabeça da meſma Ventoſa, a que eſtá fixa, (tendo a cautela de naõ picar a Valvula) entrará o Ar dentro por eſte caminho. Depois, faze as ceſuras, e ellas feitas, applica a Ventoſa, da meſma forma, ſobre ellas para tirar, e receber o Sangue, e hirás continuando com as mais da meſma ſorte.

A Bomba do Ar, e Ventoſas rariſſimas vezes ſe doſconcertam, mas ſe as Valvulas ſe gaſtárem com o uſo, (que tudo gaſta o tempo) ou ſe encorrearem, tu verás, cor-

tando-as

tando-as fóra, como estavam fixas; e de qualquer couro de luva fino, cortado em correinhas da largura das Valvulas, lhas farás novas; e depois de atadas, como as outras, deves unta-las com azeite, roçando-o muito bem com a unha do teu dedo, para que encha os poros do couro, de sorte que o Ar naõ possa penetra-lo. E se em alguma ocaziaõ vires, que entra Ar por entre a Valvula, e a Ventosa, com lançarlhe huma gota de azeite, ou molha-la com a saliva, e roçala muito bem com a tua unha, se remediará dita inconveniencia.

Sanguisugas suprem tambem a Sangria, tem os mesmos Indicantes, e Contra-indicantes, que ella, e se usam em todas as Queixas, que as Ventosas sarjadas. SANGUISUGAS.

Quando as Sanguisugas se applicam em lugar da Sangria evacuatoria universal, deve ser em numero bastante, que possam tirar a quantidade de Sangue sufficiente.

Para evacuar de todo o Corpo, se podem applicar Sanguisugas nas Hæmorrhoides, em suppressoens das mesmas, e dos Mezes; excepto estando as Almorreimas offendidas, ou havendo algum fluxo de humores, que correo a ellas; e se neste estado, para evacuaçam da parte, necessitamos usa-las, deve ter precedido a Sangria alta, antes das Sanguisugas.

As Sanguisugas levam huma ventagem

ás

ás Ventoſas ſarjadas, que em partes donde aquellas ſe naõ podem applicar, podemos uſar deſtas.

Nas partes, donde ſe fixaram *Carbunculos*, ou humores criticos, depois de terem precedido Sangrias, ſe podem applicar Sanguiſugas. Quando as Sanguiſugas ſuprem as vezes da Sangria nas Febres, as devemos applicar na remiſſam ou intermittencia, e obſervar com ellas as Regras da Sangria.

Para proporcionar o numero das Sanguiſugas á quantidade de Sangue, que dezejamos tirar, ſe deve fazer a conta, para cada onça de Sangue, huma Sanguiſuga, depois de chea, computando o que ella chupa, e o pouco que ſahe depois de cahida.

Se os orificios naõ ſangram totalmente, depois de cahirem as Sanguiſugas, permittindo-o a parte, ſe lhe appliquem Ventoſas ſeccas ; mas ſe correrem demaziado, uſaremos de Bolo Armenio verdadeiro, ou Barro de Eſtremos, feito em maſſa com clara de ovo, e ſendo neceſſario de çolcothar de Vitriolo.

Naõ ſe deve fazer uſo de Sanguiſugas apanhadas de novo, antes de bem limpas em Agoa clara, e antes de mete-las nella, lhe devemos alimpar a materia mucoſa, com hum pano, ou eſpongia.

Antes de applica-las, ſe deve esfregar a parte com Agoa quente, e limpa-las ate que eſtejam ſeccas, e pegarlhe com hum

pano,

pano, fixandolhe as bocas na parte, e se naõ pegarem logo, se esfregara a parte com açucar, mel, ou leyte tibio; e se depois de cheas naõ quizerem largar, em lhe chegando sal ás cabeças, as verás cahir.

Em quanto a os lugares, em que se applicam as Sanguisugas; nas Dores de Cabeça fortes, nos Delirios, Manias, Phrenezis, Lethargos, &c. se devem applicar nas *Veas temporaes*; De trás das Orelhas; nas Veas, que apparecem na *Sutura coronal*; e no meyo da Cabeça, depois de raspada, para as mesmas Queixas, e Convulsoens. Para as Esquinencias, nas *jugulares*, e debaixo da barba. Para os Pleurizes, na parte da dor. Para os Hypocondriacos, e Obstrucçoens das Almorreimas, nas *Veas* Hæmorrhoidaes. Para as Obstrucçoens dos Mezes, nas barrigas das pernas, e nas coxas das mesmas, ou na parte interna da *Vulva*. Para as Opthalmias, nas *Veas temporaes*, ou detrás das Orelhas; e neste lugar, para as Inflamaçoens dos Ouvidos. Para a *Odontalgia*, ou dor de dentes, nas Gingivas. E em alguns casos, quando he para fazer evacuaçam particular, nos lugares offendidos.

Dos Emeticos.

O VOMITO he huma contraçcam violenta das fibras musculares do Estomago,

tomago, (ajudada da contracçam do Diaphragma, e Mufculos do Abdomen,) as quaes efpremem os contentos, pelo Efophago, com muita força, originada de hum tumultuofo movimento de Spiritos, e caufada por tudo aquillo, que punge, vellica, diftende, ou aggrava em exceffo o mefmo Eftomago, ou quaefquer outras partes, com que tem confentimento.

A principal Indicaçam dos Vomitorios, fam os humores fixos no Eftomago; mas em muitos outros cafos fam tambem de grande beneficio, como nas *Epilepfias*, *Apoplexias*, e outras Queixas cephalicas, adonde naõ há Inflamaçam, ou extravazaçam de Sangue. Nas *Obftrucçoens do Figado*, nas *Hypocondrias*, &c. Mas nas *Afthmas*, e *Febres Intermittentes*, fam os Vomitorios os Remedios mais effectivos, e fingulares.

Os que fam fogeitos a lançar Sangue pela boca, ou por outra qualquer parte, naõ devem ufar de Vomitorios; e menos, os que padecem de alguma Inflamaçam interna; nem os que tem olhos muitos fracos, ou que actualmente padecem da queixa chamada *Opthalmia*.

A Mulheres prenhadas, fe naõ deve dar Vomirorio totalmente, fe naõ em grande neceffidade, e havendoa, nunca forte.

Em *Colicas feccas*, he perigozo o dar Vomitorio. Vomitorios chalybeados naõ fam proprios para os muito tenros, ou muito

to fracos. E os Vomitorios vitriolicos, ou aluminozos, ſam improprios para os Aſthmaticos.

Quando ha Indicaçam para Sangrar, e Vomitar, preceda a Sangria a o Vomitorio; e, naõ havendo impedimento, ſempre he mais ſeguro Sangrar antes do Emetico.

Os que ſam magros, colericos, e tem o peito largo, tomam com facilidade os Vomitorios; mas os gordos, phlegmaticos, e de peito eſtreito, pelo contrario.

Os Vomitorios ſam mais bem ſuccedidos de Veram, que de Inverno.

O mais conveniente tempo de tomar o Vomitorio, quando naõ há urgencia, he, para os robuſtos, pela manhaã em jejum, e para os fracos, tres horas depois de haver jantado.

Depois de haver tomado o Vomitorio, e vomitado duas vezes com elle, deve eſtar prompto hum liquido delgado, e tibio, de cozimento de cevada, ou de Soro de leyte, ou de caldo, depois da primeira fervura, ou de Infuſam de macella, ou de cardo Santo, elegendo mais eſte do que aquelle, conforme a caſta da Enfermidade, e ſogeiçaõ do Doente, para que vá bebendo, e vomitando; e ſe for difficultoſo de vomitar o Enfermo, deve ajudar a operaçam, ou tocando na garganta com huma penna, ou metendo os dedos na boca. Do liquido, que tem para hir vomitando, huns uſam mais,

outros menos quantidade; mas pelo geral, lhe ordenamos, que bebam, e vomitem ate duas canadas.

Des de o principio, ate que acabe a ſua operaçam o Vomitorio, naõ deve dormir o Enfermo; e acabada ella, ſe deve deitar na cama, e tomar huma pequena bebida eſtomachica, e opiada.

Se na operaçam do Vomitorio, ſe deſmayar o Enfermo, ſe lhe deve dar hum cordeal, caldos, e licores, que adocem, e rebatam a acrimonia do Emetico; esfregarlhe as Fontes com Spirito de Alfazema, ſalpicarlhe a cara com Agoa fria, &c.

Se os Vomitos naõ quizerem parar, ſe dará a o Enfermo hum caldo bem ſalgado, para o fazer ſolutivo; e apertando muito, ſe lançará maõ de *Sal de loſna*, çumo de *Limaõ azedo*, e algumas gotas de *Laudano liquido.*

Naõ ſe devem dar Vomitorios a os que padecem de *Quebraduras*, e *Aneuriſmas.*

Em todas as Idades ſam proprios os Vomitorios, com tanto, que ſe proporcionem a Idade, forças, e Queixas dos Enfermos.

Os Vomitorios *Antimoniaes*, pela deſproporçam, e dureza de ſuas fibras metallicas, com as noſſas carnozas, e tenras, ſam ſoſpeitozos, e pela ſua virulencia, ſummamente nocivos; e como taes, (havendo outros que façam a ſua operaçam, e ſejam

mais

mais feguros,) fe devem rejeitar da Pratica todos. *

A *Ipecacuanha*, raiz tam celebre, e conhecida na Europa, he Vomitorio feguro para toda a Idade, e Sexo, preparado pela mefma Naturefa, e por vegetavel, mais chegado, e conforme á noffa. Defta raiz ha quatro fortes differentes, que fe diftinguem pelas fuas cores, a faber; *negra*, *parda*, *cinzenta*, e *branca*. De todas ellas a melhor, e de que mais ufamos, fe apodemos alcançar, he a *cinzenta*, de que e P. *Bluteau* naõ teve noticia †, e menos o Dr. *Curvo*, que com o titulo de *Cypó*, falla della. § Vem-nos efta forte de *Ipecacuanha* á Europa por via de Efpanha, pelos Galleoens de *Porto Bello*; e tambem do mefmo *Porto* nos chega a *Londres* pela *Jamaica*. Da Ilha de S. *Thomé* nos tem chegado alguma defta *Ipecacuanha* cinzenta, vinda ali do *Brafil*; e affim me parece que o *Brafil* produz tambem efta efpecie; a *negra* naõ vem de outra alguma parte; e no *Brafil* crece tambem, fem duvida, a *branca*, e faz *Pifo* mençaõ de huma, e outra.

A o famofo *Helvetius* devemos a primeira introducçam, defta nobre Medicina, na Europa; mas a o noffo Illuftre Prezidente *Hans Sloane*, o haver feito o defcubrimento de duas efpecies de *Ipecacuanha* fal-

 fas,

* Vid. Cap. vi. pag. 272, e 273. † Vocab. Portug. Tom. 4° p. 196. § Memor. de Var. fimpl. p. 12.

ſas, que ſe principiavam a introduzir na Pratica, pela affinidade e ſemilhança com a *branca*, e *parda* verdadeira; e a *parda*, lha mandáram de *Virginia* por verdadeira *Ipecacuanha*, ſendo que naõ era outra couſa, que a raiz do *Apocynum* venenoſa, que o meſmo Cavalhero deſcreve, com toda a miudeza, na ſua admiravel *Hiſtoria Natural da Jamaica*.

E eſtando tam geral na Pratica, em toda a Europa, o uſo deſta excellente Medicina, em eſpecial em *Inglaterra*, adonde os Medicos rariſſima vez lançam maõ de outro Vomitorio, ſendo ſenhores das melhores preparaçoens metallicas, e genuinas, para poder faze-lo; he de admirar, que ſe naõ uſe em *Portugal* com a meſma eſtimaçam, e frequencia, tendo-a em ſuas cazas, e ſendo os primeiros, que a deſcobriram no *Braſil*, para curar *Dyſenterias*. *

E aſſim, podendo nós fazer uſo deſta raiz com o meſmo effeito, e mayor ſegurança, proporcionando a ſua doſe á Idade, e caſta da Queixa, parece eſpecie de cegueira, lançar maõ de *Vinho Santo*, *Aqua benedicta*, *Mercurius Vitæ*, *Vidro de Antimonio*, *Copos*, e *Enxofre* do meſmo, *Soluçoens de Cobre*, e outros Emeticos, que tem huma virtude virulenta, e produzem muitas vezes

effeitos

* Quamobrem religioſe a Braſilienſibus reſervatur, qui illius virtutes primi nobis revelarunt. Gulielm. Piſo. Hiſtor. Natural. Indiæ Occidental. cap. liii. pag. 232.

effeitos venenofos. E ainda o *Tartaro Emetico*, fe fe naõ diluir com Vinho, ou alguma Agoa cordeal, fica, naõ fô incerto no feu effeito, mas algumas vezes venenofo; efpecialmente, quando fe da em forma fecca, como de pirolas, pós, &c porque todos os Emeticos Antimoniaes, e metallinos, hindo em forma fecca a o Eftomago, fe pegam nas tunicas, e as eftimulam, e corroem de modo, que produzem *Spafmos*, e *Convulfoens*, como fe foram veneno.

Da *Ipecacuanha* em fuftancia, e polvorizada, fe pode dar por dofe de ℈j, ate ℈ij. a Peffoas grandes, e conforme iffo regular as dofes.

Defta raiz, Vomitorio, como já levamos dito, apontado pela mefma Naturefa, e vegetavel mais chegado, e conforme á noffa, e defcuberto, na fua Claffe, com a mefma fegurança, e felicidades, que a *Quina Quina* para as *Febres Intermittentes*, temos preparado, fem empyreuma do fogo, hum Emetico liquido, rubicundo, e tranfparente, que contem o Sal, e Rezina da *Ipecacuanha*, livres das partes fibrofas da mefma; em que fica hum dos mais fuaves, e feguros Emeticos, que fe pode dar em todos os casos, que pedem Vomitorios, des de a Idade de Meninos ate os Velhos, com a mayor feguridade, variando fomente na dofe; que principia, para os Meninos, de ʒij, ate ʒß; e para Peffoas grandes de ℥iß, ate

ʒijß

℥ijß. Mas em *Apoplexias*, *Epilepsias*, &c se podem dar ℥iij, e ℥iv.

He preparaçam, que pode durar sinco, e seis Annos, feita, estando bem tapada, sem perder a virtude emetica; e a mais propria para levar em frascos a o *Brasil*, e *India*. Quem a necessitar por junto, se pode applicar a o R. P. *Francisco da Costa*, Boticario do Collegio dos Religiosos da Companhia de Jesus de *Coimbra*, o qual só sabe prepara-la, porque só a elle communiquei a Receita genuina.

DOS PURGANTES.

A PURGAÇAM, ou evacuaçam do Ventre, he huma contracçam do Estomago, (menos violenta, que a dos Vomitorios,) e juntamente dos Intestinos, e Musculos do Abdomen, pela qual se espremem as glandulas, e cavidades de hum, e outros, e depoem os excrementos, e mais liquidos; cuja operaçam pende da irritaçam, que imprimem os Medicamentos purgantes nas fibras musculares; e quando misturados com o Sangue, pelos Saes de que estam cheos, dissolvendo-o, e fazendo os liquidos mais fluidos, para hir cahir pelas glandulas do mesmo Estomago, e Intestinos.

Os que nunca tomáram Purga, se devem purgar com muita cautela; e os Meninos,

ninos, e Velhos ſempre com Remedios brandos; como tambem, quando a neceſſidade for muita, a Mulher prenhada, e iſſo, podendo ſer, ſo no 4°, 5°, e 6° mez.

Quando naõ conhecermos a Peſſoa, que neceſſita a Purga, devemos inquirir ſe he facil, ou difficil de purgar, e o damno ou tolerancia com que toma qualquer Purgativo, ou ſe a coſtuma offender algum eſpecial Medicamento.

A Purga eſtá indicada, quando há vicio no Eſtomago, e Primeiras Vias, e quando há Cacochymia de humores no Sangue.

Os de Conſtituiçoens bilioſas, naõ ſofrem bem as Purgas, e quando as neceſſitam, ſe lhe devem dar ſempre brandas.

Os que tem emprego laborioſo, e fazem muito exercicio, naõ ſe devem purgar tanto, como pelo contrario.

No tempo de qualquer evacuaçam critica, que naõ ſeja pelos Inteſtinos, ſe naõ devem purgar os Enfermos.

Havendo *Plethora*, deve preceder a Sangria á Purga.

Quando o vicio eſtá ſó no Eſtomago, he mais ſeguro, e melhor, que a Purga, o Vomitorio.

Sendo proprio o purgar em hum Fluxo de Sangue, ſeja com Remedio aſtringente.

Muitas vezes, quando o *Diagridio*, e outros purgantes fortes, e em forma ſolida

naõ

naõ fazem obra, purgam muito bem os brandos, e em forma liquida.

A o adminiſtrar da Purga, devemos fazer a Vontade a os Enfermos, no que reſpeita a forma, goſto, e cheiro da Medicina, quanto poſſivel nos ſeja.

A os que eſtam fóra do ſeu ſentido, como Apopleticos, Epilepticos, &c. ſe lhe devem dar os purgantes em forma liquida.

Os que ſam melancholicos, ou hyſtericos, offendem-ſe notavelmente com os purgantes, e muito mais ſe fortes.

Quando o Sogeito, que ſe hade purgar anda aſtringido, na noite antes ſe lhe deve lançar huma Ajuda primeiro.

As Purgas, ordinariamente, depois de ſeu effeito, deixam o Ventre aſtringido, excepto quando vam miſturados com o purgante, ou *Calomelanos*, ou *Mercurio doce*.

Nas Doenças, que tem crecimentos, o mais proprio tempo de dar a Purga, he, no da Remiſſam, ou Intermittencia.

Quando o Enfermo for queixozo das almorreimas, ſe lhe naõ devem dar Purgas aloeticas, ou em que entre *Azevre*.

Se o Enfermo tem algum receo de vomitar a Purga, de ſe-lhe hum bocado de paõ molhado em Vinho, ou Vinagre, para que o cheire; mas ſe a principiou a vomitar, naõ ſe lhe deve impedir, em eſpecial, ſe a deteve algum tempo, porque nem por iſſo, como

como a obſervaçam nos tem moſtrado, deixa de fazer o ſeu effeito

Se a Purga naõ tem obrado em 5, ou 6 horas de tempo, naõ obſtante te-la ajudado com caldo de farinha de cevada, ou de galinha com Sal, e naõ ſem elle, por ſer purgante, não havendo Febre, ſe lhe pode dar ℥ſs de qualquer *Xarope ſolutivo*, e huma migalha de *Cremor de Tartaro*; e ſe tiver Febre, huma porçam de ſoluçam de *Manna*, ou huma Ajuda. E ſe a Purga lhe cauſar grandes dores, ou puxos, deve tomar mais a miudo os liquores acima, e os caldos ſem Sal, e com baſtante gordura.

Se ſucceder huma *Hypercatharſis*, ou ſuperpurgaçam, ſe uſará de esfregaçoens, e ligaduras nas pernas, de Banho de Agoa quente, e de Medicinas aſtringentes, e opiadas.

Se os humores caminharem com turgencia a huma parte, ou principal, ou determinada, devemos purgar logo, ſem demora.

Se os humores tem huma crueza, que naõ admittem cozimento, como na *Aſcites*, ſe devem purgar logo; ſe admittem cozimento, eſpera-lo, e depois delle feito, purgar, ſem perder tempo. Se houver veneno na materia, o devemos vencer com o uſo de Alexipharmacos, e naõ podendo por eſta via, tem lugar a Purga; mas ſe deve dar logo a Peſſoa, que tomou, ou lhe

 deram

deram veneno, havendo precedido hum Vomitorio.

Nas Febres agudas, alguma vez, convem purgar no Principio, quando, ou o Estomago está viciado, ou a Cacochymia do Sangue he demaziada; Sempre na Declinaçam da Queixa; e nunca nos outros estados della; porque sempre he offensiva a Purga, quer vá protegida com o nome de *Bezoartico*, quer de qualquer outro epiteto.

As Boticas estam, no prezente estado da Materia Medica, cheas de variedade de Medicinas purgantes; porque se conservam as de que usáram os *Gregos*, por naõ terem outras; as que descobriram os *Arabios*, e as que acharam, e accrescentáram os Modernos. Algumas dellas sam demaziado violentas, e outras corrosivas, e venenosas, como a *Rezina de Jalapa*, *Elaterium*, *Scamonea*, *Gamboides*, ou *Gummi Gammandræ*, *Coloquintida*, *Asarum*, &c. as quaes todas, per si sós, e cruas, se devem lançar fóra do uso commum na Pratica, por serem de grande prejuizo a Natureza. E se *Hippocrates* fez uso de algumas dellas, a necessidade o obrigou, pois naõ tinha outras. E assim, menos que naõ seja em hum caso especial, em que se necessite hum violento estimulo, se nao devem pór em uso; e ainda neste caso, se devem ditos simplices ferver em Agoa primeiro, para que larguem

alguma

alguma virulencia, e fiquem com naturesá mais benigna. E no que respeita ás Rezinas purgativas de *Jalapa*, e *Escamonea*, se devem moer ate ficar muito finas, e pizalas, no almofariz, com dous tantos, ou tres de pezo de amendoas piladas, ou sem a tunica parda, que as cobre por fora; as quaes, pelas suas partes oleosas, dissolvem a textura destas Rezinas, e as fazem mais innocentes, e seguras.

E como as naturesas venenosas dos Purgantes, sam de mayor damno a nossa Naturesa, que a dos Vomitorios; porque estes, pela sua mesma operaçam, lançam fora do Corpo muita da sua virulencia; e a dos Purgativos, porque se retem mais tempo, e se mistura com os Fluidos do Corpo, tem mais lugar de offende-lo; o melhor conselho sera lançar fora da Pratica semilhantes drogas, quando temos outras, com que podemos favorecer, e assestir a Naturesa, nas mais das Queixas, com o mesmo effeito, e mayor segurança; quaes sam, o *Senne*, *Ruibarbo*, *Manna*, *Canafistula*, *Tamarindos*, *Cremor de Tartaro*, *Sal cathartico verdadeiro*, e as *Agoas Mineraes purgativas*. E quando se queira fazer uso de algum dos simplices fortes, naõ o ha melhor, que a Raiz de *Jalapa* simplesmente feita em pó, a qual pode fazer o effeito, que se dezeja com huma violenta Purga, e obra com mayor segurança, que as Rezinas, ou Tinturas, que se tiram

ella, ou as outras de naturesa corrosiva, e venenosa.

Nos simplices benignos, que apontámos, há variedade bastante, para preparar, e accomodar Purgativos a todas as Idades, Constituiçoens, e Sexos.

E porque das *Idades*, os Meninos, e Velhos; das *Constituiçoens*, as dos Principes, e Illustres; e dos *Sexos*, o Feminino, e mais delicado delles; chegam com a mayor difficuldade a fazer uso dos Purgantes; já pela pobreza de forças, já pela delicadeza das fibras, e já pela exquisita conformaçam do gosto, e oppoziçam a o dezagrado do Medicamento; para remediar estes inconvenientes, fizemos especial estudo de preparar, dos simplices acima, sem leva-los a o fogo, hum grato, e suave Purgativo, que naõ offende-se a os Velhos, que se accommoda-se a os Meninos, e que, sem violentar a delicadeza do paladar dos Principes, e Illustres, o achase toleravel a Religiosa mais chea de melindres.

E por ser tam agradavel, sendo cousa da Botica, e Purga, e ter no gosto muita semilhança com a *Limonada*, nos pareceo proprio o chamarlhe *Limonata solutiva*; *Limonada purgativa*. A Pessoas grandes se pode dar de ℥iv, ate ℥vii; variando a dose, conforme o Sogeito for mais, ou menos difficil do Ventre. Para Crianças de dous mezes, ate seis, se pode dar de ℥ß, ate ʒx.

De

De ſeis mezes ate dous Annos, de ʒx, ate ℥iß. De dous Annos ate quatro, de ℥jß, ate ℥ijß. De quatro Annos ate oito, de ℥iiß, ate ℥iiiß. De oito Annos ate quinze, de ℥iijß, ate ℥v. Tem a genuina Receita deſta benigna, e agradavel *Limonada*, (com a qual naõ pode entrar em competencia a *Agoa Vienenſe*, ou qualquer outra Purga) os Reverendos Padres Boticarios dos Collegios da Companhia de Jeſus de *S. Roque*, e *S. Antam* de *Lisboa*, e o R. P. Boticario do Collegio da meſma Companhia de *Coimbra*.

Dos Vesicatorios.

VESICATORIOS ſam todos os Remedios externos, que applicados á cute, levantam nella bexigas, á maneira das que vemos nas eſcaldaduras. Mas dos que nós aqui tratamos, naõ ſam outros, que dos Veſicatorios compoſtos das *Cantaridas*; por ſerem os que ſe tem obſervado do mayor effeito, os de que a Pratica moderna faz tam geral, e repetido uſo, em variedade de Enfermidades, e os em que a quotidiana experiencia tem moſtrado paſmozos effeitos, na cura das Febres.

As

Cantaridas, *como produzem os seus effeitos, nos Solidos, e Fluidos.*

As *Cantaridas*, com que se levanta a cute em bexigas, estam, como sabemos, cheas de hum Sal acre, sutil, activo, e pungente; o qual, pelo calor, e vapor, que sahe da mesma cute, se dissolve, derrete, e entra a mayor parte pelos vazos absorbentes da pelle, (que sam da mesma casta, que os *lacteos*; ou vazos absorbentes do Estomago, e Intestinos;) e depois de ter estimulado os Solidos, se mistura com o Sangue, e mais Fluidos; adonde diluido, e encorporado no Soro, passa juntamente com elle por todas as Glandulas, e Ductos secretorios; e como pela Urina se dezagua huma tam copioza quantidade de Soro, e se coa por poucos, e minimos tubos, ali fazem mais sensivel as *Cantaridas* os seus effeitos; de maneira, que na applicaçam dos Vesicatorios, causam *Strangurias* commumente, e algumas vezes o vir a Urina misturada com Sangue; Symptomas, que se evitam, ou remedeam facilmente, com beber, em quantidade, qualquer diluente fresco de Leyte, como, iguaes quantidades de Agoa, e Leyte; Emulsoens das quatro sementes frias, com gomma Arabia, ou amendoas doces piladas; ou huma Emulsam, feita de polpa de maçans açadas, diluida em Agoa, e Leyte.

E ainda que no Soro, que passa pela Urina, se fazem mais viziveis os effeitos das

Canta-

Cantaridas; tanto o do eſtimulo, que produzem nos Solidos, pela irritaçam da bexiga, que obſervamos; como o da attenuaçam, que fazem nos Liquidos, de ſorte, que chegam a dividir os Globulos vermelhos, ate traze-los a hum eſtado, que poſſam transcolar com o mais ſutil Soro; o meſmo ſuccede em todas as mais Glandulas, e Vazos lymphaticos do Corpo, por donde paſſa o Soro, e leva os Saes das *Cantaridas* conſigo; os quaes por ſeu natural, e inevitavel effeito, diſſolvem, attenuam, e rarefazem as cohezoens viſcidas da Lympha, ou Soro; e eſtimulando as tunicas dos Vazos, fazem que lancem de ſi as viſcozidades eſtagnantes, que impediam a paſſagem, e circulaçam da meſma lympha, das Arterias para as Veas; e a o meſmo tempo abrindo, e limpando as Glandulas expurgatorias, promovem Suores, e Urinas Criticas.

Cantaridas, *Purgativo Lymphatico, ou Cathartico das Glandulas.*

Por eſtes effeitos ſe faz evidente, que os Saes ſutis, activos, e pungentes das *Cantaridas*, que entram no Sangue, purgam as Glandulas, e Vazos lymphaticos univerſalmente, da meſma ſorte, que os Purgantes, ou Catharticos purgam o Eſtomago, e Inteſtinos. Pois, aſſim como as Medicinas Purgantes, diſſolvendo as viſcozidades dos Fluidos, e eſtimulando no Eſtomago, e Inteſtinos, os Solidos, produzem os ſeus effeitos; aſſim eſtes Saes activos, e

eſtimu-

eſtimulantes das *Cantaridas*, penetrando todas as Glandulas, e Vazos lymphaticos, eſtimulando-lhe as tunicas, e attenuando-lhe, e diſſolvendo-lhe as Lymphas viſcozas, e eſtagnadas, fazem as vezes de hum Purgativo lymphatico, e produzem, em todas as Glandulas, os meſmos effeitos, que os Purgativos, ou Carharticos communs, nos Inteſtinos. E como eſta ſorte de Purga, reſtitue a ſeu eſtado a Circulaçam da Lympha, que, impedida, he muitas vezes a Cauſa de terriveis, e pouco conhecidas, Febres; ſam neſtes cazos as *Cantaridas* refrigerantes, e diluentes nos ſeus effeitos, ainda que por natureſa, ſejam os ſeus Saes calidos, e acrimoniozos.

A quantidade de Soro, que ſahe por hum Veſicatorio, he tam limitada em proporçam a o beneficio, que faz eſte Rsmedio, que ſe lhe naõ podem attribuir os ſeus effeitos ſomente á evacuaçam do Soro, que ſe obſerva na cute; pois ſendo a evacuaçam de Soro, que ſe faz por Sangrias, Vomitorios, Purgativos, e outros evacuantes, mayor ſinco, e ſeis vezes, ſe naõ conſiguem os effeitos, que dos Veſicatorios; e alguns, que, ſem levantar bexigas na cute, e com huma evacuaçam de Soro inſignificante, produzem extraordinario beneficio a o Doente.

Com que, ainda que cauſe hum conſideravel alivio a evacuaçam de Soro, que ſahe

de

de alguma particular Glandula tumida, pela parte donde o Veſicatorio ſe applica; o ſeu principal, e mais geral effeito, e donde rezulta o ſeu mayor beneficio, pende dos Saes calefacientes, attenuantes, e pungentes das *Cantaridas*, miſturados com o Soro do Sangue, os quaes obram como hum Purgativo lymphatico, ou Cathartico das Glandulas, como fica ditto.

Os Veſicatorios ſe applicam, ou para attenuar, e evacuar o Soro do Sangue em geral; ou de alguma parte particular; quando he para a primeira indicaçam, devem ſer muitos os Veſicatorios, e applicados a lugares diverſos; quando para a ſegunda, deve ſer hum ſo, e eſſe applicado junto, ou ſobre a parte meſma.

Veſicatorios, *lugares donde ſe applicam.*

As partes, em que, commumente, ſe applicam os Veſicatorios, ſam, os braços, abaixo, e acima do ſangradouro, coxas, e barrigas das pernas, peſcoço, cabeça, detras das orelhas, e entre as eſpadoas.

Em *Lethargos*, e *Apoplexias*, e quaeſquer outros caſos, em que ſe neceſſita mayor eſtimulo, e irritaçam, ſe esfreguem os Emplaſtos Veſicatorios com *Spirito de Nitro*; e ſempre a o applicalos, ſe deve lavar a parte com vinagre, e polos quentes.

Se os Veſicatorios naõ levantáram bexiga capaz em doze, ou quatorze horas, ſe devem deixar ficar ate 24, e mais. Depois de levantarem,

vantarem, ſe deve cortar a cuticula, e tirala toda fora; e ſe o Enfermo o naõ puder ſofrer, na primeira cura ſe corte ſomente, e ſe deixe a pelle, para que venha pegada na ſegunda cura, com o Emplaſto de Meliloto, que ſe deve uſar depois de cortado o Veſicatorio; para o que ſe deve eſtender ſobre qualquer pano de linho; e no caſo que as dores ſejam muito grandes, ſe pode untrar o meſmo Emplaſto com oleo de amendoas doces.

Se o Veſicatorio ſe applica para alivio de huma parte particular, e naõ teve o dezejado effeito com o primeiro; antes de ſecco, aſſim como ſe for curando, ſe lhe applique ſegundo, e terceiro, ſendo neceſſario.

Quando os Veſicatorios ſe applicam em Febres malinas, ſe ſe inflamam, ſe curem em lugar do Meliloto, com Emplaſto de Minio. E quando, em qualquer caſo, o Veſicatorio ceſſa de correr, ſe lhe pode applicar Empl. de Min. Diapalm. &c.

Os caſos em que convem o uſo dos Veſicatorios, ſam, todos os *Affectos Soporozos*, *Vertigens*, *Dores de Cabeça*, *Phrenezis*, *Convulſoens*, *Parleſias*, *Febres*, *Pleurizes*, *Opthalmias*, *Catarrhos* da Cabeça, olhos, dentes, faces, ou Boſes, *Peripneumonias*, *Dores Convulſivas*, *Accidentes Hyſtericos*, *Rheumatiſmos*, *Gotta*, *Sciatica*, *Hydropezia*, *&c.*

Nas

Nas *Opthalmias*, ſempre devem preceder as Sangrias a os Veſicatorios.

Nas *Hydropezias*, ſe devem applicar os Veſicatorios nas partes ſuperiores, por medo de cauſar alguma mortificaçam; e pelo meſmo receo, ſe naõ appliquem nas pernas a peſſoas Velhas.

Peſſoas de habito ſecco, conſtituiçam calida, e que tem pouco Soro, padecem mais de ardores da Urina na applicaçam do Veſicatorio; e aſſim logo que ſe lhe receite, ſe lhe ordenem as Emulſoens, e liquores, de que já temos fallado, para impedirlhe eſſe effeito.

Nas partes tendinoſas, como, nos pulſos, ſo ſe devem applicar Veſicatorios, nas Febres Nervoſas, e languidas; ou quando ſam confluentes as Bexigas, e o Pulſo eſtá cahido; e neſtes caſos fazem algumas vezes prodigios. Naõ he conveniente o uſo dos Veſicatorios, nos que lançam *Sangue pelo naris*, *boca*, *urina*, ou em *Hæmorrhagias* de qualquer caſta; Na *Pedra da Bexiga*; *Chagas* da meſma; ou dos *Rins*; nas *Iſchurias*; *Dyſurias*; *Incontinencias* da urina; *Diabetes*; *Priapiſmo*; *Furor uterino*; *Chagas do Utero*; e *Cancros*.

Nos Affectos ſoporozos com Convulſoens, ou Apoplexias, depois de outras evacuaçoens neceſſarias, e Veſicatorios applicados a partes diverſas, he de admiravel effeito hum Veſicatorio na Cabeça; o qual ſe eſtenda,

como os mais, ſobre couro, mas na figura de hum barrete, ou coiſa, que tome desde o toitiço, ate a coroa da Cabeça.

Veſicatorio *perpetuo, ſeu uſo, e modo de applica-lo.*

E porque, em muitos caſos, ſam precizos, e uſamos frequentemente dos Veſicatorios perpetuos, e os conſervamos correndo ſemanas, e mezes, conforme o pedem os Achaques; com os quaes ſe ſoccorrem os Enfermos mais brevemente, que com Fontes, os pode applicar, pelo methodo ſeguinte, quem quizer uſar delles.

Para Peſſoas grandes, eſtende em hum couro do feitio, e tamanho de hum cruzado novo, hum pedaço do Emplaſto Veſicatorio; e depois de eſtar poſto na parte, (commumente junto do peſcoço,) trinta, e ſeis horas, tira-o, e tira fora a cuticula, que eſtá levantada, e lhe applica hum trapinho de linho, do meſmo tomanho, em que eſteja eſtendida huma porçam do ſeguinte Unguento.

℞ *Ung. baſilic.* ℥ß. *apoſtolor.* ʒij. *Canthariḋ. ſubtiliſs, pulv.* ℥ß. *m. f. Ung.*

Eſte Unguento, que ſe eſtende no trapinho de linho, ſe conſerve fixo na parte com qualquer migalha de Emplaſto adheſivo ſobre elle; e ſe renove huma vez cada dia. E no caſo, que principie a criar pelle, ſe lhe applique novo Emplaſto Veſicatorio. O mais bem preparado, ſe faz pelo ſeguinte methodo.

℞ *Can-*

℞ *Canthar d.* ℔j. *Picis Burgund.* ℔ij. *Aceti*,℔iß. *Semin. Ammeos*, ℥iij. *Terebinth. Venet.* ℥vj. *m. f. Empl, Vesicator. quod servetur ad usum.*

Dos Diureticos.

A *URINA* naõ he outra cousa, que a parte mais serosa do Sangue, que se separa nos *Rins*; e pelas *Ureteras* se desagua para a *Bexiga*. Esta Secreçam, (que se faz, na Economia regular do Corpo, pela força e impulso do Coraçaõ, e Arterias, detreminada distancia, e peculiar construcçam da fabrica dos Rins;) se augmenta, ou promove pela administraçam de Remedios, os quaes por virtude de Saes differentes, e outras sustancias, ou fazem o Sangue mais fluido; ou o coagulam demaziado; ou removem as Obstrucçoens das partes secernentes; ou retardam o nimio, e muito rapido movimento dos liquidos; donde se mostra a a diversidade, e divisam dos Diureticos; a saber; *Dissolventes*, *Coagulantes*, *Deobstruentes*, e *Attemperantes*.

Os Diureticos estam indicados, no Estado, em que excedem muito no Sangue os Soros; na Declinaçam de huma Doença aguda, quando se podia esperar huma *Crisis*, ou a materia está cozida; quando o Sangue contem demaziada materia biliosa; e em todas

todas as Obſtrucçoens das vias da Urina.

A todos os Temperamentos ſam proprios os Diureticos, mas ſe devem accommodar mais eſtes, que aquelles, a diverſas Conſtituiçoens, e Enfermidades.

Dos Evacuantes todos, os que ſe podem applicar com mais liberalidade, quando os Pulſos eſtam fracos, ſam os Diureticos; porque padece a Natureſa menos violencia neſta evacuaçam, que em qualquer outra.

Nas Febres, e outras Queixas agudas, quando detreminamos uſar de Diureticos, para promover huma *Criſis*, devemos evitar os Purgativos; porque ſeria chamar a Natureſa por huma via, quando a dezejamos encaminhar por outra.

Quando applicarmos Diureticos calidos, ſe deve guardar o Enfermo quente; porque muitas vezes provam Diaphoreticos.

O tempo mais proprio de applica-los em Affectos agudos, he na Declinaçam dos meſmos, e o melhor modo he em forma liquida, ou pelo menos dar huma bebida ſobre elles.

Os Diureticos fortes ſe podem dar tres vezes por dia, e os temperados, cada ſeis horas.

Quando os Diureticos cauſam ardor de Urina, devemos interpor entre o uſo de huma, e outra doſe, amendoadas, medicinas mucilaginoſas, e que, a o meſmo tempo, relaxem o Ventre, ſe eſtá aſtringido.

Nas

Nas *Chagas*, *Inflamaçoens*, &c. se deve evitar o uso de Diureticos, que abundem de Saes volatis.

Nas dissoluçoens de Sangue, se naõ deve usar de Diureticos estimulantes; e se evitem da mesma maneira, quando os Enfermos padecem de *Areas*, ou *Pedra*.

Os casos, em que convem os Diureticos, sam pela mayor parte; o *Hydrocephalus*, *Catarros*, *Cerebros humidos*, *Fistula lacrymalis*, *Epiphora*, *Chagas dos ouvidos*, *Coryza*, *Phthisicas incipientes*, *Empyemas*, *Cursos inveterados*, *Ictericias*, *Hydropezias*, *Areas*, *Strangurias*, *Suppressam dos Mezes*, *Gotta*, *Declinaçam das Febres*, quando naõ apparece outra *Crisis*, *Melancolias Hypocondriacas*, e *Queixas dos Bofes*.

Páram a evacuaçam da Urina, quando he immoderada, as Emulsoens frias, mucilaginosas, as Geleas, os Opiados, e os Astringentes, e Corroborantes todos; como tambem o encaminhar a Naturesa a fazer evacuaçam por outra parte, em especial á do Suor pelos poros da cute.

No *Diabetes*, que he a mais perigoza, excessiva, e dezordenada profusam de Urina, (por have-los observado,) recomendamos os Remedios abaixo, entre os outros, do mais conhecido beneficio.

℞ Quina

℞ *Quina Quina escolhida, e feita em pó, ℈ij. Terra japonica, ℈ß. Tartaro vitriolado, gr. vj, Conserva de Rozas vermelhas, q. b. forme Bolo, que se tome duas, ou tres vezes por dia, bebendo a bebida seguinte sobre cada Bolo.*

℞ *Agoa dos Ferreyros, ℥ij. Agoa de Cal, ℥ß. Pedra hume de Rocha, ℈ß. Xarope de Marmelos, ʒiij. m. forme bebida.*

Ou,

℞ *Do melhor Ruibarbo, feito em pó, Terra japonica, aā ℈ß. Tartaro vitriolado, gr. v. Conserva de Rozas vermelhas, ʒj. m. forme Bolo, que se tome tres vezes por dia, bebendo do Soro seguinte ℥iv.*

℞ *Pedra hume de Rocha, ℥ß. Agoa da fonte fervendo, ℥iij. faça soluçam; á qual se accrescente de leyte de vacas quente ℔jß. e se faça Soro, o qual coado se guarde para o uso sobre ditto.*

Em lugar do leyte, que elege a Pharmacopea Bateana, e muitos Medicos na sua Pratica, para receber a virtude da Pedra hume, elejo eu, por melhor, a mesma quantidade de cozimento de Corno de Cervo calcinado; ou deste mesmo cozimento, e Agoa de Cal antiga, partes iguaes.

Dos

Dos Sudorificos.

A Transpiraçam do Corpo, he huma das Excreçoens, que faz o nosso Sangue, mais necessaria, e util para a conservaçam da Vida, e Saude; e por meyo della se purifica das particulas feculentas, depois das partes nutridas, naõ só pelos orificios das Glandulas sub-cutaneas, ou Vazos minimos das Arterias lymphaticas da cute, mas pelos mais largos Ductos Excretorios internos, como, *Hepatico*, *Pancreatico*, pelos mesmos *Boses*, e outros semilhantes. E sendo, no estado natural, o pezo, de que a Naturesa se livra, por esta só Excreçam insensivel, duas vezes mayor, que o das outras sensiveis, todas juntas, de *Urina*, *Curso*, *&c.* como o Immortal *Sanctorio* nos ensina *; bem se manifesta, o quanto nos importa observala, e guardar a Transpiraçam em seu equilibrio, no estado da Saude, e diminui-la, ou promove-la, quando deficiente, ou immoderada, em qualquer Enfermidade.

* Spatio unius noctis sexdecim unciæ lotii, plus minusve; quatuor coctorum excrementorum per alvum; quadraginta, & ultra per occultam perspirationem, evacuari ut plurimum solent.

Pluribus unica die naturali per insensibilem perspirationem tantum evacuatur; quantum per alvum quindecim dierum cursu. *De Statica Medicina*, Section. Prim. Aphorism. lix, lx.

Os Medicamentos, com que a Tranſpiraçam ſe promove, e augmenta, ſendo em vapor, e forma inſenſivel, ſe chamam *Diaphoreticos* ; ſendo ſenſivel, e em forma de Suor, *Hydragogos*, ou *Sudorificos* ; os quaes differem ſomente entre ſi ſegundo mais, e menos,

Os Diaphoreticos, e Sudorificos, *propriè* aſſim chamados, obram no Sangue por virtude de hum Enxofre, e Sal volatil, de huma tal natureſa, que ſem cauſar a menor moleſtia nas primeiras Vias, lhe diſſolvem as particulas, e as fazem mais fluidas.

Os Relaxantes, e Attemperantes, ainda que menos proprios, tambem ſam Sudorificos ; porque, quando o movimento do Sangue he demaziadamente rapido, e os Solidos eſtam tenços, naõ podem tranſcolar os Soros pelos emiſſarios ; dondem vem que os Remedios, que abatem a velocidade dos Liquidos, e relaxam os Solidos, ſam, neſtes caſos, os verdadeiros Sudorificos.

Os de Temperamentos calidos, e bilioſos, naõ ſofrem bem os Sudorificos, e quando ſe lhe applicam, devem ſer dos temperados. Pelo contrario, os pituitoſos, e que abundam de ſeroſidades, ſuam com facilidade, e ſem inconveniente.

Quando ha indicacaçam de Sangrar, ou Purgar, e de provocar o Suor, ſempre he mais proprio, que precedam aquelles Remedios, antes dos Sudorificos.

No

No Principio das Febres, naõ ſe devem dar Sudorificos fortes, excepto que ſejam malinas, ou peſtilentes ; pois neſtas devemos logo uſar de Diaphoreticos Alexipharmacos, porque a materia naõ admitte cozimento, e quanto mais ſe detem no Corpo, mais abate, e deſtroe o Enfermo.

Nas Queixas, que tem exacerbaçoens, o mais proprio tempo de dar os Sudorificos, he na Declinaçam do Paroxyſmo, e nos Affectos agudos, na Declinaçam univerſal, excepto em cazos venenoſos.

O melhor methodo de fazer ſuar, he provocando Suores frequentes, e moderados, e naõ profuſos, em que a Natureſa fica depauperada de Spiritos.

Os Diaphoreticos ſe devem tomar na cama, ter o Enfermo roupa baſtante, e conſervarſe no meſmo lugar, para provocar o Suor ; e ſe deve uſar de qualquer liquor quente para o promover, e conſervar.

Se naõ houver Contra-indicante, ſam de conhecido effeito os opiados, miſturados com os Sudorificos.

As forças dos Enfermos, e graduaçam das Enfermidades, ſam os que devem determinar o tempo, e a continuaçam dos ſuores. E no tempo que ſe eſtá ſuando, ſe devem alimpar as ſeroſidades com guardanapos quentes.

Se os ſudorificos naõ fazem effeito algum, ainda que repetidos, poderemos fazer uſo

de garrafas de Agoa quente, applicadas debaixo dos fovacos dos braços, nas coxas, nas pernas, e pes; ou de ladrilhos quentes metidos em panos; e ſe podem fazer vidros a prepozito, para applicar com Agoa quente as plantas dos pes.

O fazer, ou naõ o ſeu effeito, depende pela mayor parte da eleiçam, e caſta do Diaphoretico, em ordem a trazer os Solidos, e os Liquidos a huma textura conveniente, que os diſponha a largar as ſeroſidades pelas Glandulas da cute.

Da qui naſce, que os Temperamentos calidos, e bilioſos, ſuam mais facilmente com Remedios temperados, e abſorbentes; e os de Sangue craſſo, e viſcido, com volatis, e attenuantes; que eſtes ultimos, ſe devem abſter de azedos, e opiados; e que nos Sangues acrimoniozos, convem materias macias, e ſuaves, como Cozimentos de Salſaparrilha, Corno de Cervo, Marfim, e Opiados por Sudorificos.

Os Sudorificos eſtam indicados em toda a redundancia de Soros; como, no Principio de Suores criticos; em todas as Febres eſſenciaes, excepto Hecticas; em Intemperanças frias da Cabeça, Carus, Apoplexia, Parleſia, e Catarrhos; Dores de Garganta por materia craſſa; Epiphora; Fiſtula lacrymalis; Coryza; todas as Chagas externas, ſem febre; na Falta do Goſto, ou Cheiro; Relaxaçam da Campainha, ou Uvula;

vula ; Cholera Morbus ; Colica ; Curſos ; Hydropezia ; Diabetes ; Suppreſſam dos Mezes ; Chloroſis ; Cachexias : Fluxos albos ; Sterilidades de Relaxaçam da parte ; Gotta ; Sciatica ; Sarna ; Cobrelo ; Fiſtulas ; Alporcas ; Lepra ; e Gallico.

A diverſidade de Sudorificos, ſe deve accommodar á diverſidade dos Cazos, e fazer eleiçam mais deſtes, que da quelles, pelas Regras ſeguintes.

Nas *Apoplexias*, *Queixas ſoporozas*, e *Parleſias*, os mais proprios Sudorificos ſam os alkalicos volatis, como, Spirito de Sal armoniaco, Spirito de Corno de Cervo, Sal volatil oleoſo, e todos os Diaphoreticos calidos, como Raiz de Angelica, Contrayerva, Zedoaria, Saſſafras, Ruda, Salva, bagas de Zimbro, Caſtoreo, e todas as ſuas preparaçoens ; e de nenhum modo ſe lhe miſture alguma ſorte de Opiado.

Nas *Febres* ; Alkalicos teſtaceos, todos os Saes, os Azedos, e todos os Diaphoreticos temperados.

Na *Cholera Morbus* ; *Colica* ; e *Diabetes* ; Alkalicos teſtaceos, Triaga de Veneza, Diaſcordium, Mithridates, e Opiados.

Nas *Phthiſicas* incipientes, os Diaphoreticos devem ſer ſempre opiados, e menos quentes, como Raiz da China, Diaſcordium, Antimonio Diaphoretico, Saſſafras, Sandalos citrinos, &c.

Na *Coryza*, *Falta de Goſto*, e *Cheiro*, *Relaxaçam da Uvula*, *Sterilidade*, &c. Lignum Vitæ, Saſſafras, China, Zimbro, e ſuas Caſcas, Teſtaceos alkalicos, Antimonio Diaphoretico, Triaga de Veneza, *&c.*

Nos *Catarrhos*, *Fiſtula lacrymalis*, *Epiphora*, *Gotta*, *Sciatica*, *Fiſtulas*, *Alporcas*, *Gallico*, *Hydropezias*, e *Fluxos alhos*; Lignum Vitæ, Saſſafras, Lignum nephriticum, China, Zimbro, Alcanfor, Cæruſa, e Cinnabre de Antimonio, *&c.*

Nas *Suppreſſoens dos Mezes*, *Chloroſis*, *Cachexias*; Triaga de Andromacho, Mithridates, Páo Santo, Ruda, Salva, Açafram, Alkalicos Volatis, *&c.*

Nos *Cobrelos*; Antimon. Diaphoret. Alkalicos teſtaceos, Cozimentos de ſalſaparrilha, Alcanfor, e acidos, como Conſerva de azedas, *&c.*

Em *Affectos malinos*; Alexipharmacos, todos os teſtaceos, e os volatis acidos, e alkalicos.

De todos os ſudorificos, e Diaphoreticos, que ate agora ſe conhecem, (ſem excepçam da Contrayerva, e Pedra Cordeal, e Bazar) naõ há algum tam ſeguro, immediato, e effectivo, como o *Alcanfor*; pois ſem cauſar eſcandeſcencia alguma no ſangue, augmenta a perſpiraçam, ou produz hum ſuave ſuor na cute. He eſte excellente ſimples, hum Oleo eſſencial, compoſto de partes as mais ſutis, e diſcucientes; de

admiravel

admiravel uſo em todos os Affectos Inflamatorios, Febres Continuas, Malignas, e Peſtilentes; e nas Queixas Gallicas, em lugar dos cozimentos de Salſaparrilha, Páo Santo, *&c.* ſe pode fazer uſo, e com melhor effeito, deſta admiravel Medicina. Sua doſe he de gr. iv, até ℈j.

Quando quizermos pór a o Enfermo fora do Suor, lhe devemos hir diminuindo a roupa da cama gradualmente, abrirlhe as Cortinas, e conſentir que ponha os braços fora da cama, e cobrirlhos com couſa mais ligeira.

E ſucedendo huma *Hyperephridoſis*, ou Suor em tanto exceſſo, que ſeja perigozo, alem do que acabámos de dizer, ſe devem abrir as janellas do apozento, apagar, ſe o houver, o fogo, dar a o Enfermo huma Emulſam fria, e untarlhe a cute com oleo de amendoas doces; e perſiſtindo, por tempo continuado, lhe daremos aſtringentes moderados, e Remedios frios, Leyte de Burra, Dieta de Leyte, Aço, e ordenaremos a o Enfermo, que va gozar do Ar do campo, em qualquer Quinta, ou lugar proprio.

Para parar Suores, como Enfermidade, (que ſe devem julgar como huma *Diarrhea* das Glandulas da Cute, e tremer mais dos ſeus effeitos, que da dos Inteſtinos;) os Remedios que temos por mais efficazes, ſam os que deixàmos notados para o *Diabetes*; e o *Elixir de Vitriolo*, de gt. xij,

ate

ate xxx; bebido em hum copo de Agoa commua, duas, ou tres vezes por dia; e mais ſegura, e efficazmente, as minhas *Agoas de Inglaterra*, tomando ℥vj. dellas, por alguns dias, de ſeis em ſeis horas.

Nas *Hæmopthiſis*, e *Hemorrhagias* todas, *Pleurizes*, *Phrenezis*, *Eſquinencias*, *Peripneumonias*, e outras Queixas Inflamatorias, ſe naõ devem dar Sudorificos; e quando os dermos, por neceſſidade, em algum deſtes caſos, devemos pezar muito as circumſtancias, antes de applicar dittos Remedios. E naõ menos nos paroxyſmos das *Aſthmas humorozas*, quando os Enfermos ſam ſogeitos a huma Syncope, de calor; e nas *Palpitaçoens do Coraçam*, e *Febres Hecticas*, ſe naõ devem totalmente uſar.

DOS PTYALISMICOS.

A SALIVA he huma lympha heterogenea, clara, inſipida, glutinoza, e eſcorregadiça, que ſe ſepara do Sangue, nas extremidades das Arterias *Carotidas*, pelas Glandulas *Parotidas*, de tras das orelhas; *Maxillares*, da parte de dentro do Queixo inferior; *Tonſillas*, ou *Amendoas*, a os lados da raiz da lingua; alem de innumeraveis outras pequenas, e inviziveis algumas, que eſtam ſituadas em todas as partes circumjacentes, como as

dos

dos beiços, faces, Uvula, as debaixo da lingua, e no cêo da boca,; as quaes todas, como outras tantas fontes perennes, a estam lançando na cavidade della, para humedecer os alimentos, assestir a mastigaçam, e facilitar o engoli-los; para apagar a sede, conservar humida a boca, e orgaons da falla; e, involuta com o alimento, para ajudar a sua dissoluçam, e digestam no Estomago.

E como a *Saliva* se mistura com os alimentos de toda a casta, seccos, humidos, oleozos, salgados, sulphureos, (e com o mesmo Azougue, quando se lhe applica,) e os dissolve, e com todos se une, se lhe pode justamente chamar, dissolvente universal saponaceo, para todas as sustancias, que tomamos em forma de alimento.

Assim como a suppressam da *Saliva* causa Doenças; por hum Ptyalismo critico, as cura a Naturesa, como observamos nas *Bexigas*.

Dos ingredientes, que promovem o Ptyalismo, o de que nós detreminamos tratar, por ser hum dos Principaes Remedios da Materia Medica, no prezente estado, he o Mercurio; e como já fallámos largamente deste corpo, e do seu modo de obrar no nosso *; agora nos empregaremos somente em notar todos os seus usos na Pra-

* Vid. Cap. i. desde pag. 24, ate pag. 28. Vid. etiam pag. 97.

tica, e as cautelas, com que ſe deve trazer a ella, para directorio dos Principiantes, e menos experientes, que applicarem eſta excellente, e nobre Medicina; e para beneficio, e ſegurança, dos que neceſſitam valer-ſe della.

Para mover o Ptyaliſmo, ou Salivaçam, he preciza certa quantidade de Mercurio, encorporado com o Sangue; e diverſas Conſtituiçoens, e eſtados delle, requerem, para ſalivar, diverſa quantidade de Azougue.

A mayor quantidade de Mercurio, que contem o Sangue, he a com que ſe acha no eſtado, em que eſtá ſalivando o Doente; o que ſe moſtra de facto, na *Urina*, e *Saliva*, com hum *Areometro*.

O Mercurio naõ tem outras pontas, ou acrimonia, que a que o Sangue lhe communica; donde vem, que dando Azougue, em quantidade baſtante para ſalivar, a Peſſoas de Conſtituiçam fria, e phlegmatica, as bocas das taes Peſſoas naõ padecem de chagas violentas; mas fazendo ſalivar a os de Conſtituiçam calida, e abundantes de Saes corrozivos, ſe lhe fazem chagas mais terriveis, e profundas: porque os Saes cauſticos do Sangue, unidos com o Azougue, o convertem em huma natureſa, como de Solimam, que punge os vazos, por donde paſſa, e ajuntando-ſe em mayor quantidade na boca, adonde, como de infinitas fontes, ſe diſtilla

distilla esta materia corroziva, a destroe, e faz as chagas, que vemos nella.

O Mercurio liquido, e puro, como o criou a Naturesa, se applica pela boca, na quantidade de ℥iij, ℥iv, e mais, para curar, pelo seu pezo, a *Paixam Iliaca*, ou Volvulo; e dentro em huma hora se repite duas, e tres vezes a mesma dose.

A prezente Pratica tem feito tambem uso do Mercurio cru, ou liquido, como alterante, para curar Queixas Chronicas, e em especial se tem observado de grande beneficio, nas Obstrucçoens das Glandulas, e Valvulas dos Intestinos, e das bocas dos Vazos lacteos. Nas *Asthmas humorosas* tem feito admiraveis curas, abrindo, pelo seu pezo, as bocas das lacteas, e pelo calor elevando-se em partes sutilissimas, as quaes, entrando no Sangue, attenuam nos Boses as viscozidades delle, promovem a expectoraçam, e deste modo aliviam da difficuldade de respirar a o Enfermo.

O Dr. *Cheyne*, fundado na razaõ, e experiencias de repetidos successos, aconselha o seu uso nas mais das Queixas Chronicas; e em especial nesta especie de *Asthmas*, he de parecer, que o Azougue liquido, e puro, na quantidade de meya onça, huma, ou duas vezes por dia, fará melhor effeito, que a *Goma Ammoniaca*, e toda a classe de Medicinas volatis, e fetidas. * E em

 quanto

* De Morb. Nervos. Cap. xi, pag. 236.

quanto a o receo de beber o Azougue liquido, he ſem fundamento, pois ſe pode uſar com a meſma ſegurança, com que ſe toma o leyte de Burra, como o meſmo Autor obſerva.

As preparaçoens do Azougue, que ſe uſam interiormente, ou ſe applicam para fazer as vezes de Purgativo, ou de Alterante, ou de Ptyaliſmico.

As mais commuas preparaçoens Mercuriaes para purgar, ou acompanhadas de outro Purgante, ou ſem elle, ſam os *Calomelanos*, e o *Mercurio doce*; as quaes ſempre ſe devem dar em forma ſolida.

O melhor methodo de purgar com os Mercuriaes, he dar huma doſe moderada delles a o deitar na cama, para fazerem o ſeu effeito no Sangue, e dar a o Enfermo huma Purga commua, na manhaã ſeguinte, para lançar fora do Corpo o Azougue.

O meſmo *Mercurio doce*, e *Calomelanos*, como alterantes, na quantidade de dous, tres, e quatro graons; huma, e duas vezes por dia, ſam hum dos mais potentes deobſtruentes, e attenuantes; e continuados, por tempo baſtante, capazes de remover os Achaques mais rebeldes.

O *Mercurius alkaliſatus*, (que naõ he outra couſa, que huma parte de Azougue, e duas de olhos de cangrejos, ou de coral vermelho, roçados hum com outro ſobre a pedra por tanto tempo, ate que eſtejam tam intima-

intimamente unidos entre si, que se naõ possa ver particula alguma do Merçurio, nem ainda pelo *Microscopo* ;) he hum dos mais seguros, e suaves alterantes ; e estando bem preparado, o que he facil a qualquer Boticario coriozo, se pode tomar huma, ou duas vezes por dia, conforme as forças, e graduaçam das Queixas, na dose de gr. x, ate ℈ß.

As outras preparaçoens do Azougue, propriamente alterantes, sam ; o *Æthiope Mineral*, *Cinnabre de Antimonio*, *Bezoartico Mineral*, *Antimonio Diaphoretico*, *Bezoartico Jovial*, *Sal de Estanho*, *Ens Veneris*, *&c.*

Sam todos estes Alterantes Mercuriaes proprios em *Queixas Gallicas* ; *Lombrigas* ; *Alporcas* ; *Exulceraçoens*, menos nas dos Bofes, *Ictericias* ; *Colicas* ; *Constipaçoens do Ventre* ; Achaques da pelle, como *Sarna*, *Elephantiasis*, *Lepra*, *&c.*

A Crianças, e Mulheres prenhadas, e a os que tem o Cerebro, Nervos, e Bofes fracos, se devem applicar com muita attençam, e cautela estes Remedios.

E sempre sam improprios, e nocivos a os Paralyticos, e Vertiginozos idiopaticos, a os Hecticos, a os que tem os Bofes chagados, a os que padecem de Diarrheas, Dysenterias, Hæmorrhagias, Lienterias, Inflamaçoens, Perimneumonias, Febres, ou a os que facilmente cahem em Syncopes.

Usase

Uſaſe o Mercurio exteriormente, ſem animo de trazer a ſalivaçam os Enfermos, em varias formas, e diverſos caſos; em Cintas, e Unguentos para *Sarnas*; em Unguentos, e Emplaſtos para *Inchaçoens ſcrophulozas*, e outros Tumores Chronicos, em Infuſoens de *Mercurio doce*, e *Calomelanos* para injecçoens nas *Gonorrheas*; em Agoa de Solimam para *Fiſtulas*, e *Chagas ſanioſas*; em pós de Precipitado, ou de Joaõ de Vigo, para *Chagas*, *Carunculas*, &c.

Humas deſtas preparaçoens Mercuriaes ſe devem uſar com muita cautela, porque algumas vezes quando o naõ intentamos, trazem a ſalivar a os Enfermos; e na applicaçam de outras, ſe deve ter reſpeito a delicadeza da parte offendida, ou das que eſtam proximas a ella; e aſſim quando eſtiver algum Tendam contiguo, devemos tomar cuidado, que o naõ toque o Mercurio.

Uſamſe ultima, e mais eſpecialmente as preparaçoens do Azougue, como Ptyaliſmico, para trazer a ſalivaçam o Enfermo; no que há que notar.

Que os ſogeitos fortes, carnudos, de entranhas firmes, adultos, e que naõ tem os Temperamentos muito ſeccos, ſam os mais proprios para ſalivar.

Que os que eſtam emáciados, e fracos, os que tem a Conſtituiçam muita calida, e ſecca, os que lançam Sangue pela boca, os que tem a Reſpiraçam difficultoza, os que pade-

padecem Lyenterias, Dysenterias, ou que ſam ſogeitos a fluxoens a o peito, naõ devem ſalivar de nenhum modo.

Que os Velhos, e Meninos, ſe naõ devem commeter a eſta operaçam.

Que o mais proprio tempo para ſalivar, he a Primavera, ou o Outono; mas que havendo neceſſidade, ſe deve fazer a qualquer tempo.

Que antes de pôr a ſalivar a o Enfermo, ſendo plethorico, ſe prepare com as Sangrias neceſſarias, e ſe lhe dem tres Purgas, de terceiro em terceiro dia.

Que naõ tendo o Sogeito muitas forças, ſe lhe naõ façam evacuaçoens algumas; porque em lugar de beneficio, enfraquecendo a o Enfermo, ſe naõ pode trazer a ſalivaçam, ou a naõ pode continuar o tempo neceſſario, por naõ ter forças para iſſo.

Que depois de purgado o Enfermo, quando o caſo o pedir, ſe deve interpor hum, ou dous dias, antes de entrar nos Remedios para ſalivar, por medo que ſe naõ precipitem por curſo.

Dos Methodos de excitar o Ptyaliſmo, ou trazer a ſalivar o Enfermo com os Mercuriaes, os mais communs ſam tres, a ſaber; por *Fumos*, por *Unturas*, e por *Remedios internos*, tomados pela boca.

I. Para excitar o Ptyaliſmo com os Fumos do Mercurio, ſe deve proceder pelo ſeguinte Methodo.

Meya

Meya hora antes que o Enfermo entre a receber o Fumo, deve tomar hum biſcoito, ou hum bocado de paõ delo, e hum copo de Vinho; ou huma Chicara de Chocolate, e depois hum copo de Vinho com ℨij de Açucar rozado; e tendo preparada huma cadeira debaixo de hum pavilhaõ, que ſe pode fazer de Cobertores atados no meyo, e ſeguros, por huma corda, no tecto da caza, de maneira que as pontas fiquem no chaõ, e deſpido o Enfermo, e acentado na cadeira, que fica no meyo, porá hum prato de barro entre os joelhos, no qual eſtará huma chapa de Ferro, que para eſſe effeito ſe terá quentado no fogo, mas de ſorte que tendo calor baſtante, naõ eſteja eſcandeſcente, e ſobre ella ſe lançará ℨj de *Cinnabre facticio*, ou arteficial, feito em pó fino, e tendo chagas nas ventas porá o Enfermo a Cara ſobre o fumo, com a boca fechada; porem tendo chagas na garganta, ou ſeja no paladar, ou nas tonſillas, recebera o fumo com a boca bem aberta, e tanto ſobre elle, quanto poſſivel lhe ſeja; e quando já o naõ poſſa ſofrer, retirará a Cabeça por hum minuto, para tomar folgo, e depois diſſo tornará, como de antes, a receber o fumo; e junto de ſi terá huma bacia para hir coſpindo. Em quanto o *Cinnabre* ſe eſtá queimando, ſe poderá, por hum lado do cobertor, ou pavilham, examinar ſe ſube, ou naõ o fumo,

mo, e sendo neceſſario, ſe mecheram os pós com a ponta de hum cachimbo, eſpalhando-os por toda a chapa de ferro, para que ſe conſumam de todo, e vam elevando o fumo, que naõ continuaria, ſem eſta diligencia, ſe depois de arder de huma parte, ſe formaſem em huma codea, ou torram. E tenham ſempre a cautela, aſſim a Peſſoa, que toma o fumo, como a que attende, e revolve os pós de *Cinnabre*, ſe tiverem algum anel, de o tirar, porque ou lhe cahirá dos dedos, ou ſe lhe fará em pedaços.

A Peſſoas fracas, quo cahem em deſmayos, e naõ podem ſoportar tanto fumo, ſe lhe pode fazer hum buraquinho na parte ſuperior do pavilham, para ſahir parte delle, ou ſe lhe deixará reſpirar Ar freſco pela ponta de hum cachimbo, ou de hum tubo, ou canudo comprido de vidro, que ſe lhe communicará por entre as pontas do pavilham, ou por hum buraco no meſmo; e o tempo, que deve continuar a receber o fumo, para os fracos, baſta que ſeja de x, ate xv minutos; e para os robuſtos de hum quarto, ate meya hora, e mais, conforme a tolerancia.

Acabado o pó de arder, ſe tirará o Enfermo fora, e cuberto, ſe porá a o fogo, junto do qual recebeo tambem o fumo, ſe conſervará acentado, e quieto, ate que acabe o ſuor, que lhe excitou o fumo; ou ſe meterá na cama, e ſe conſervará nella por hu-

ma hora, ou duas. E o mefmo methodo fe continuará pela manhaã, e a noite, em quanto as fauces naõ incharem, (o que muitas vezes dura huma femana inteira) quando a Peffoa he robufta; porque fendo fraca, deve tomar o fumo huma fó vez por dia, e iffo á tardinha, ate que principie a Salivar.

A Salivaçam por fumos he a mais incerta, e a mais perigoza, e fomente fe deve preferir ás mais, no cafo de huma *Ozæna* Venerea, ou Chaga das ventas do nariz; e nas da *Uvula*, e *Tonfillas*; e ainda neftes cafos, em que fam de admiravel effeito os fumos, fe poderam ufar, fem trazer |a Salivar os Enfermos. Em *Opthalmias* Venereas, depois de tentados, fem beneficio, os mais methodos, fe deve ufar da Salivaçam por fumos.

II. A efte fe fegue o methodo de Salivar por Unturas, no qual fe devem obfervar todas as Leys, e cautelas precedentes a o Salivar dos Enfermos, de que já fizemos mençam, antes de entrar a tomar os fumos; e alem diffo, deve o Paciente, antes de entrar na Untura, ter tomado hum Banho de Agoa tibia, e nelle ordenar, que lhe esfrequem muito bem a pelle toda. E fuppondo, que eftá preparado, fendo de Inverno, de camiza, ciroulas, e barrete, tudo de baeta branca fina, e meyas de laã; e fendo de Veram, das mefmas coufas de

linho;

linho; se lhe forme o Unguento de Mercurio; na compoziçam do qual, se deve proporcionar a quantidade de Azougue a grandeza, ou graduaçam do Achaque, e forças do Paciente. De ʒvj, ate ℥j de Mercurio, he bastante quantidade commumente, para fazer Salivar qualquer sogeito forte; e de ʒiij, ate ʒvj, para os que sam mais fracos. Nem he cousa essencial a casta do Unguento, que se mistura com o Mercurio, pois naõ tem parte alguma neste negocio mais, que traze-lo a encorporaçam para o uso. O methodo mais commum de prepara-lo he, a toda a quantidade de Azougue, que se hade usar nas Unturas, ajuntar de manteiga de porco tres vezes outro tanto; como, por exemplo, para hum sogeito robusto, a ℥j de Mercurio vivo, se ajuntem de manteiga de porco ℥iij, e se encorporem em forma de Unguento; este se divida em oitos partes, e com huma dellas, ou ℥ß, perto do fogo, mas naõ muito chegado, o mesmo Enfermo se untará a si proprio, em todas as extremidades, e juntas do Corpo; principiando pelos pés, e hir subindo, tendo cuidado de hir cobrindo primeiro as partes, que tem untado, antes de passar a outras; e assim em untando o pé, e perna ate o joelho, cobrilo com a meya logo, *&c.*

Na cabeça, peyto, ventre, e espinhaço, se naõ deve vntar o Enfermo; mas proporcionar a sua dose de Unguento as mais

extremidades, e juntas do Corpo, e ſe lhe ſobrar alguma porçam da ℥ß, que uſa em cada Untura, ſe untara com ella, deſde os cotovelos ate os ombros, e eſpadoas, e acabará de esfregar, e alimpar as maons nas glandulas debaixo dos ſovacos, e das virilhas. E tendo cuidado de que naõ entre Ar frio no apozento, e de ter a ſua roupa veſtida, ſe meterá na cama ſem lançoes, entre os cobertores, e ſe lhe dara meyo quartilho de Agoa, e leyte fervidos em partes iguaes, e bem quente, para lhe provocar hum ſuor leve, e patentes, deſte modo, os poros da cute, dar mais livre entrada a o Azougue no Sangue.

Os robuſtos, e fortes ſe podem untar duas vezes por dia, mas os fracos ſomente huma ; e depois de dous, ou tres dias de Unturas, ſe o Enfermo ſe principiar a queixar da boca, ſe ſuſpenderá a ſua continuaçam por hum, ou dous dias, para ver ſe principia a Salivar, e conforme o que apparecer, ſe ſuſpenderá a Untura, ou tornará a repetir : mas ſempre com a cautela, de que val mais que a Salivaçam tarde mais tempo, e venha correndo pouco a pouco, do que precipitadamente. Mas ſe depois de ter uſado ℥j, ou ℥jß de Mercurio encorporado na manteiga de porco, ainda naõ excitar o ptyaliſmo, como pode ſucceder em algum eſpecial caſo, entam ſe lhe dará huma doſe de *Turpethum Minerale*, ou *Precipitado*

amarelo,

amarelo, desde gr. v, vi, vii, ate x; feito em hum bolo com q. b. de Conserva de Rozas vermelhas, para por meyo desta especie de Vomitorio mercurial, trazer a Salivar o Enfermo; e principiando a Salivar, se tratará da hi por diante da mesma sorte, que diremos no methodo seguinte.

III. A o methodo de Salivar por Unturas, menos arriscado, e de mais certo effeito, que o dos fumos, se segue o de Salivar por Romedios mercurias internos, que he o mais suave para os Enfermos, e o mais seguro de todos. E como naõ há cousa, em que mais se mostre a variedade dos Corpos, que na quantidade de Mercurio, que podem tolerar huns a respeyto dos outros, o ptyalismo se pode excitar, e durar todo o tempo necessario com ʒj, e menos, de Mercurio em alguns Sogeitos, quando se necessita ℥ß, e mayor quantidade, em outros.

As preparaçoens mais benignas com que se costuma fazer Salivar os Enfermos, por Remedios internos, sam o *Mercurio doce*, e os *Calomelanos*, ou Mercurio doce seis vezes sublimado. E como esta ultima he a mais segura das duas; depois de preparado o Enfermo como fica dito, se mandará confazer hum Bolo de gr. x de *Calomelanos*, com q. b. de *Conserva Rozada* para tomar pela manhaã em jejum; e outro com a mesma quantidade dos *Calomelanos*, e ℈j de *Confeiçam de Fracastorio*, para tomar

mar de noite, e ſe perſiſta neſte methodo ate ter o Enfermo tomado a quantidade de ℈ij, ou ʒj de Azougue, excepto, que, antes diſſo, ſinta dores nas gingivas, os dentes abalados, as faces tumidas, e alguma Saliva, porque em tal caſo, deve dezeſtir de continuar o Remedio, por hum ou dous dias, para obſervar ſe continua, ou ſe ſuſpende o ptyaliſmo, para com iſſo ommitir, ou continuar o Remedio. Mas ſe depois de ter tomado a quantidade acima, naõ der alguma demonſtraçam de ptyaliſmo a Natureſa, ſe deve augmentar a doſe dos *Calomelanos* ate gr xv, ajuntandolhe qualquer opiado, para o fazer mais effectivo; e ſe continuando mais alguns dias neſte methodo, ate ter tomado ℥ß de *Calomelanos* em tudo, naõ apparecerem ſinaes de ptyaliſmo, ſe dará a o Enfermo huma doſe de *Precipitado amarelo*, como fica ditto. Apparecendo, porem, a qualquer tempo os ſinaes acima de dores de gingivas, dentes abalados, faces tumidas, e fora diſſo a boca chea de ſapinhos, ſenſitiva, e chagada, de maneira, que naõ poſſa o Enfermo maſtigar couſa alguma, nem conſentir couſa ſolida, e ſomente os alimentos ſuaves, e liquidos, e a o meſmo paſſo ſe queixa do Eſtomago, e tras acima flegmas delgadas de tempo a tempo, neſtas ciscumſtancias, eſtá a Salivaçam excitada, e em eſtado, que ſe naõ neceſſita ſe naõ obſervar ſe continua, como

deve,

deve, da hi por diante, e animar o Doente, e confortalo, ſendo precizo; quando ſe achar fraco, com hum copo de qualquer Vinho e Agoa, fervidos em partes iguaes.

A Dieta, em quanto o Enfermo eſtá Salivando, aſſim por eſte, como por outro qualquer methodo, deve ſer de caldo de galinha, caldos de farinha de cevada, e em ſua falta da de trigo, caldos de miolo de paõ bem delgados, *&c.* e deve uſar por bebida commua de Soro de leyte, ou Agoa, e leyte partes iguaes, fervidos muito bem primeiro, Agoa de cevada cozida, *&c.* Porem no caſo que ſinta dores de tripas, ou eſteja inclinado a curſos o Salivante, a ſua bebida ordinaria deve ſer hum cozimento branco, que conſte de ℥j de Corno de Cervo calcinado, e ʒj de boa canella, fervidos em Agoa commua ℔iij, ate ficar em ℔ij; ou de farinha de arroz fervida em Agoa da fonte, de ſorte, que fique em huma conſiſtencia agradavel para tomar em forma de bebida, ajuntando a qualquer dellas açucar *ad libitum*, e tudo ſempre tibio.

Se depois de hir continuando a Salivaçam, como deve, ſe abater, ou parar, ſe lhe repetirá huma, ou duas doſes de *Calomelanos*, conforme a ocaziaõ o pedir. A quantidade de Saliva, em huma proporçam media, que ſe eſpera evacue o Enfermo em vinte e quatro horas, ou entre noite, e dia, (que ſe deve guardar, e medir) devem ſer ℔iij.

ou ℔iiij, e nesta proporçam, com pouca differença, deve continuar o ptyalismo, se os Symptomas o requerem, e as forças o permittem, por duas, tres, e ainda quatro semanas.

Achandose o Enfermo com fraquezas, ou desmayos, se lhe deve dar, de tempo a tempo, seu copo de cordeal tibio.

Todo o tempo que está Salivando, se deve conservar quente o Enfermo; de Inverno, na cama, e de Veram, levantado, mas em apozento quente, e com fogo.

O ter huma Pessoa, que tenha assestido varias vezes a esta operaçam, e esteja versada no methodo de acodir a os Symptomas, que de ordinario costumam sobrevir, he huma circumstancia de grande consequencia para o bom successo do Enfermo, e effeito do Remedio.

Estando o Enfermo deitado, deve ser de ilharga, e naõ deve engollir a Saliva, por receo de huma Diarrhea.

Se estando o Enfermo Salivando, lhe vierem *Cursos*, ou *Dysenteria*, usaremos de preparaçoens de Triaga, Diascordio, e algum outro Opiado, e Astringentes; de Agoa de arroz, de cozimento branco de Corno de Cervo calcinado; de Ajudas de caldo de galinha, de cabeça de carneyro de leyte, &c.

Se lhe sobrevierem *Vomitos* continuos, com *Cardialgia*, dores intoleraveis de Estomago,

tomago, *Lipothimia*, desmayos, e suores frios, se deve dar logo huma Ajuda purgativa a o Enfermo, para revellir o curso do Mercurio; e huma mistura stomachicha; e naõ bastando, se lhe deve dar hum Purgante, e mudar a roupa a o Enfermo, em ordem a precipitar a força do Mercurio, por alguns dias, que commummente depende de dar demaziada quantidade delle a o Enfermo, e excitar apressada, e impetuozamente o ptyalismo.

A inchaçam, e dores da boca, sendo intoleraveis, se podem suavizar, lavandoa, e tomando nella cozimento de cevada morno, ou caldo de frango, ou leyte tibio de tempo a tempo, mas de nenhum modo se use de gargarejos astringentes, ou de digestivos, excepto, que seja a chaga tam profunda, que se tema de algum modo, que a podridam chegue a offender o osso do queixo.

Se a Salivaçam correr impetuoza, e precipitadamente, de modo, que esteja ameaçando huma soffocaçam no Enfermo, lhe ordenaremos Ajudas espertas, e huma Purga pela boca; e sendo imminente o perigo, mandaremos sangra-lo debaixo da lingua, porlhe ventozas sarjadas nas Espadoas, e dous Vesicatorios detras das orelhas, que se estendam pelo pescoço abaixo, junto das *jugulares*; e se usará de hum gargarejo attenuante, como, de cozimento peitoral, e mel rozado, ou qualquer outro.

No caſo, que, por algum extraordinario accidente, ou eſpecial diſpoziçam de Sangue, que ſe exaſpere com a prezença do Azougue, ſobrevier a o Salivante huma violenta Febre, com delirios, e outros Symptomas violentos, ſangraremos ſem o menor receo, e paſſaremos a abater com Purgantes o ptyaliſmo.

Se a Salivaçam ſe diminuir na quantidade, por ter eſtado o Enfermo muitos dias aſtringido do Ventre, com darlhe huma Ajuda commua, ou de leyte e açucar, ou de caldo de frango com hum pouco de Sal gema, baſtará, para tornar a crecer a Saliva.

Acabada a operaçam, e effeito do ptyaliſmo, (o que ſe conhecerá, por faltarem os Symptomas, que obrigáram a ſalivar a o Enfermo, e pela tolerancia, e alacridade de animo) para haver de parálo, ſe purgará com ℥ij de *Manná*, diſſolvidas em cozimento de cevada, ou de *Senne*, ou com outro ſolutivo brando ſemilhante, de 3° em 3° dia, tres vezes ſeguidas; e depois tomará tres, ou quatro ſuores, na ſua cama, de 3° em 3° dia, que ſe podem provocar com ℈j de *Triaga de Andromacho*, ou com ℈ß de *Cinnabre de Antimonio*, bebendo ſobre iſſo ℔ß de cozimento forte de Agoa de Salſaparrilha, Páo ſanto, &c. e a o meſmo tempo, ſe lhe mudará toda a roupa, aſſim a que tinha veſtida, como a da Cama.

E ſe, quando quizermos parar o ptyaliſmo,

lismo, depois do methodo de purgar, ainda de algum modo persistir, para fixar algumas partes do Mercurio, e suspende-lo de todo, se dará a o Enfermo, ou ℥iß de *Flores de Enxofre*, ou ℈j de *Magisterio*, ou *Leyte de Enxofre*, duas vezes por dia; e será proprio, o trazer de quando em quando cousas de Ouro na boca.

E, ultimamente, se por haver salivado mais do que devia, contrahir o Enfermo alguma dispoziçam, ou tendencia para huma *Hectica*; depois da Salivaçam, como fica dito, se lhe ordenaram pôs testaceos, como, *Margaritas preparadas*, *Olhos de Cangrejo*, *Coral vermelho*, &c. e leyte de Burras; se lhe aconselhará que vá gozar do Ar do Campo, e que beba as *Agoas Espadanas* por algum tempo.

DOS HYPNOTICOS, PAREGORICOS, OU OPIADOS.

O OPIO, (que he o principal, e deu o nome a os mais todos, e Remedio como vindo do Cêo para alivio do Genero Humano, ainda que reputado pelos Antigos por Veneno,) he hum succo, que se tira das cabeças das papoilas brancas, em *Turquia*, nos campos de *Natolia*; nas quaes, quando já estam maduras, fazem os

... uraes differentes córtes, com Inftrumentos agudos, e fahindo das feridas hum fucco lacteo, fe engroffa, e muda de côr, pelo calor do Sol, em breve tempo, e fe tira, e forma em pedaços, que fam o que chamamos Opio.

Defte há duas fortes, *Thebano*, e *Indico*; o primeiro vem de *Mauritania*, no *Egypto*; o fegundo da Ilha de *Bengala*; o *Thebano* temos pelo melhor dos dous, e he o que os Turcos chamam *Mafslac*, e ufam como vigorante, de maneira, que fempre o tomam antes de entrar nas Batalhas, para lhe dar animo, e augmentar as forças: (tam contrarios effeitos produz a mefma materia no Corpo Humano, quando eftranha a o noffo fentimento, ou familiar, pela continuaçam, e ufo;) Sua côr, fendo puro, he de hum pardo denegrido, e avermelhado; feu cheiro forte, dezagradavel, e narcotico; feu gofto acrimoniozo, e amargo; e de naturefa refinoza, mas facil de fe diffolver em Vinho, ou Agoa.

He o Opio por naturefa calido, o que fe manifefta de fer acrimoniozo, amargo, fetido, e fobre tudo, chegado á luz, inflamavel; confta de hum Sal, ou Spirito volatil, partes oleofas, e outras mais craffas; pois trazido a Analyfis chimica, hum arratel de Opio deu ℥v, e ʒv de hum Spirito volatil, com as propriedades, e finaes em tudo femilhante a o Spirito de Corno de

Cervo,

Cervo ; e ℥j, e ʒiß de Oleo fetido ; e ultimamente ℥vij, e ʒvj de *caput mortuum*, com hum cheiro ſemilhante a o do Spirito de Corno de Cervo. *

Da qui vem, que eſtando o Opio cheo de hum Sal, ou Spirito volatil, obra como elles, com a differença ſomente, de que hum graõ de Opio pode produzir tanta rarefacçam nos liquidos do Corpo Humano, como ſeſſenta graõs, ou mais, de Spirito de Corno de Cervo, ou qualquer outro.

Deſte Sal, ou Spirito volatil, intimamente miſturado com o Oleo, ou ſuſtancia ſulphurea, (aquelle, cauſando nimia rarefacçam nos Liquidos, e eſte, huma deleytoza, e ſuave titillaçam nos Solidos ;) depende o effeito, que obſervamos no Opio, de produzir ſono, e o ſeu modo de obrar no Corpo Humano ; o que ſe faz pelo ſeguinte mechaniſmo.

Os que tomam huma doſe moderada de Opio, naõ eſtando coſtumados a toma-lo, em breve tempo, ficam tam tranſportados com a deleytoza ſenſaçam, que lhe communica, que lhes parece, e aſſim o affirmam muitos, que eſtam como na gloria ; e como naõ há corpos tam ſuavemente agradaveis a o tacto das noſſas membranas, como os que conſtam de partes volatis, e tenuiſſimas, rebatidas, e ſuavizadas pela brandura de algu-

* Vid. *Pitcarn*, de Circulatione Sanguinis in Animalibus, § 20.

algumas outras lubricantes, e oleozas, o Opio que as contem ambas, fazendo huma extraordinaria rarefacçam nos liquidos do Eſtomago, e cauzando huma deleytavel titillaçam na Tunica Nervoza do meſmo, faz hum agradavel enchimento, que inclina a ſono, (o que de ordinario ſuccede depois do Eſtomago cheo) e entertem o penſamento com Ideas da mayor ſatisfaçam, e goſto.

Eſta operaçam, e effeiros do Opio, que principiam no Eſtomago, ſe augmentam, quando paſſa delle, e ſe miſtura com o Sangue; pois rarefazendo-o, e diſtendendo os Vazos, em eſpecial as Arterias do Cerebro, diminue, e impede a paſſagem do liquido dos Nervos para as partes, comprimindo-os; e obſtruida a circulaçam dos Spiritos por algum tempo, della rezulta conſequentemente o ſono.

Deſtes effeitos, que produz no noſſo Corpo o Opio, ſe deixa facilmente conceber a operaçam mechanica do meſmo Remedio, quando mitiga as dores mais violentas, e ſuſpende as evacuaçoens immoderadas; porquanto, ſendo a contracçam da parte afecta, inſeparavel effeito de toda a dor; a relaxaçam que nella produz o Opio, inſeparavel effeito do goſto, (que ſempre tras conſigo huma undulaçam ſuave, e agradavel refluxo do liquido dos Nervos para o Cerebro) vence, e deſtroe a força do eſtimulo.

mulo. E da meſma ſorte, nas ſecreçoens immoderadas, adonde a irritaçam dos Orgaons ſecernentes he a Cauſa dellas, a o ſuavizar da irritaçam, que as fazia, ſe ſegue a diminuiçam das excreçoens, que ſe experimenta. Nem he outra a qualidade incraſſante, que a o Opio erradamente ſe attribue, que diminuido nas membranas o ſentimento vellicante, o dar lugar a que ſe accumule nas meſmas partes o humor acrimoniozo em mayor quantidade, antes que offenda de maneira, que ſeja precizo lançalo fora; pois, ſe o penſamento a naõ percebe, val o meſmo, que ſe naõ houveſſe irritaçam na parte.

Hum dos effeitos, que prova a rarefacçam, que produz o Opio, he o ſer por natureſa Suderifico, e de maneira, que por experiencias, que ſe tem feito, ſe tem achado, que a *Triaga de Veneza* naõ provoca ſuor ſem Opio. Nem he menos evidente o *phænomenon* da difficuldade de reſpiraçam, que experimentam, por algum tempo, os que fazem uſo do Opio, ſymptoma inſeparavel da rarefacçam de Sangue nos Bofes.

A os que ſe acoſtumam a tomar grandes quantidades de Opio, como fazem os *Turcos*, e *Perſas*, que chegam a comer huma, duas, e tres oitavas de huma vez, lhe faz o meſmo effeito, que a nós nos faz o demaziado Vinho, ou qualquer outro licor ſpirituozo; donde vem, que ſignifica, entre elles,

o meſmo

o meſmo dizer de alguem, *Comeo Opio*, que, entre nós, *Bebeo muito Vinho.* E ſofrem os *Turcos*, e *Perſas* eſtas grandes quantidades de Opio, da meſma ſorte, que obſervamos na Europa, pelo repetido coſtume de beber Agoa ardente, hirem alguns ſogeitos gradualmente ſubindo, e augmentando a doſe, ate poderem tolerar huma tam grande quantidade, que bebendo-a quem naõ tem eſſe coſtume, lhe cauſaria a morte.

Eſta grande força do coſtume, e uſo, obſervou já antigamente *Galeno*, em huma Mulher de *Athenas*, que pelo repetido, e gradual coſtume, em que pôs a ſua Natureſa, chegou a tomar, ſem o menor damno, huma grande quantidade de *Cicuta.* *

Sendo tam grande a rarefacçam, que pode produzir nos liquidos do noſſo Corpo, huma pequena porçam de Opio, bem ſe deixa ver o grande cuidado, prudencia, e cautela, que ſe neceſſita, para o por em uſo; pois aſſim como, em quantidade propria, naõ há na Matetia Medica mais efficaz, e infalivel medicina; em ſe dando em quantidade demaziada, naõ há peconha mais deſtructiva; porque inflama as partes ſolidas, e rarefaz o Sangue de maneira, que ſe naõ podem recuperar hum, nem os outros, e ſe lhe ſeguem os ſymptomas, que a os Apopleticos, como o Doutiſſimo *Ricardo Mead*

* De ſimpl. Medicam. Facult. l, 3. c. 18.

Mead experimentou há poucos Annos, dando ate ij de Opio cru, dissolvido em Agoa fervendo, a hum Caõ pequeno, em quatro doses de ʒß, de 15 em 15 minutos.*

Para purificar o Opio, e trazelo a estado mais benigno, efficaz, e menos offensivo em sustancia, tome-se qualquer quantidade, como por exemplo ℥j, e se dissolva a fogo brando, com sinco, ou seis vezes outra tanta quantidade de Agoa, como a do Opio; depois se coe a soluçam, e exalandolhe a humidade superflua, em calor de area temperado, se reduza a materia a huma sustancia dura, a qual moida, e encorporada, em almofaris de vidro, ou de pedra, com dobrada quantidade de Açucar refinado, se guarde para o uso; e desta sorte, fica o Opio, pela soluçam na Agoa, livre das partes mais crassas, e rezinozas, e, como taez, mais offensivas; e divididas a o depois, as que ficam, com o Açucar, se faz a massa mais uniforme, e mais capaz de se dissolver, e misturar com o nosso Sangue; e ficamos mais certos, por esta via, da sua dose, que se póde dar de gr. j, ate gr. iij, ou iv.

Antes de fazer uso de Opiados, havendo tempo para isso, he mais proprio que precedam evacuaçoens primeiro.

Os Hypnoticos estam indicados, nas *Dores violentas de Cabeça, Epilepsias,*

 Convul-

* De Mechanica expositione Venen. p. 152, 3.

Convulſoens, *Manias*, *Delirios*, *Vigias*, *Dores vehementes de quaeſquer partes*, *Toſſes*, em eſpecial *ſeccas*, *Phthiſicas incipientes*, *Aſthmas Convulſivas*, *Dyſenterias*, *Teneſmos*, *Curſos*, *Colicas*, nas *Hæmorrhagias* todas, *Vomitos*, *Almorreimas*, *Dor de Pedra*, *Areas*, &c. e, alem deſtes caſos, depois da operaçam de qualquer Vomitorio, ou Purga, a o deitar na cama, ſe deve uſar de huma bebida opiada, para pacificar o orgaſmo dos Spiritos, e inquietaçam da Natureſa.

Em evacuaçoens criticas, quando já excedem, e ſe fazem perigozas, ſe podem dar, em pequenas doſes, medicinas Opiadas; excepto que ſejam por ſuor, posque nunca o páram, mas antes o augmentam.

No Vigor das *Febres*, em eſpecial das *Ardentes*, ſam muito perigozas as medicinas Opiadas; porque, em lugar de ſoſſegar a os Enfermos, os fazem furiozos; e ſe, augmentando-lhe a doſe, chegam a trazelos a ſoſſego, ſe lhe ſegue commumente hum *Lethargo*.

Eſtam contra-indicados os Paregoricos, nas *Parleſias*, *Queixas ſoporozas*, *Pleurizes*, *Peripneumonias*, *Obſtrucçoens das Entranhas*, *Aſthmas humorozas*, *Aſtricçoens do Ventre*, *Hydropezias*, *Vertigens*, *Febres languidas*, nervoſas, ou malinas, &c.

A muita quantidade, e repetiçam de medicinas Opiadas, produzem effeitos terriveis

no Corpo Humano, quaes ſam, commumente, perder a memoria, entorpecer o juizo, cauſar tremores, enfraquecer os Muſculos, debilitar o appetite, fazer ancias no Eſtomago, deſtruir o cozimento, *&c.*

Quando o Opiado ſe toma em quantidade tam grande, que a Conſtituiçam do Enfermo a naõ pode ſoportar, cauſa Vertigens, incha os beiços, faz a cara pallida, as unhas negras, Spaſmos nas Entranhas, frio, e torpor nas partes externas, tira a falla, provoca a Vomitos, e ultimamente produz Convulſoens com ſuores frios, que terminam com a morte.

Em caſo ſemilhante, quando por erro, ou ignorancia, tomou o Enfermo quantidade de Opio demaziada; para que naõ paſſe do Eſtomago, (que deve ſer o noſſo primeiro intento) lhe daremos logo hum Vomitorio; e ſó neſtes caſos ſam de grande beneficio os Vomitorios violentos; porque obram ſem demora: E ſe lhe lançará tambem huma Ajuda irritante, e purgativa; e, fora diſſo, eſtarám inquietando o Enfermo, para que naõ durma, e applicando-lhe Spiritos volatis a o nariz, para o meſmo fim.

Mas ſe formos chamados, quando já o Opio fez a ſua operaçam, e paſſou do Eſtomago a o Sangue, entam fica já impraticavel o impedir-lhe, que cayam em ſono; e aſſim faremos a diligencia para o excitar

 delle,

delle, e o curaremos, como a hum Apopletico, dando-lhe os Remedios mencionados, e, alem delles todos, medicinas azedas, e ſaes lixiviozos, para que, como Diureticos, poſſam diminuir a nimia rarefacçam, e enchimento dos Vazos, e, a o meſmo tempo, lhe mandaremos applicar Ventoſas Sarjadas, e Veſicatorios.

Para melhor conhecimento, e mais ſeguro uſo das medicinas Paregoricas, nos parece proprio dividi-las em tres claſſes diſtintas; a ſaber; nas *mais brandas*, *mediocres*, e *fortes*; e alem das doſes de todas, notar a quantidade de Opio, que entra nas Compoziçoens Officinaes, que ſe guardam nas Boticas, para regular as ſuas doſes com mais certeza, pois, por falta deſta noticia, ſe tem commetido muitos, e infelices erros na Pratica.

Os Paregoricos MAIS BRANDOS ſam,

	doſes.		*doſes.*
Aqua Paralyſeos, *Syr. e flor. Paralyſ.*	ad ℥ij	*Aq. Papav. Rhœad.* *Syr. Papav. Rhœad.*	ad ℥ij

MEDIOCRES.

Capita papaver. alb. in decocto; quorum 3, 4, vel 5 æquipollent Opii gr. j.

Semina papav. alb. in Emulſionibus; quorum, pro unica doſi, ad ʒ*ij; pro* ℔*ij Emulſion. ad* ʒ*vj ſeminum.*

Species

	doses.	
Species Diatrag. frig.	ad ʒij.	Cujus ℈iiij continent sem. frigid. gr. viij, papav. alb. gr. iiij.
Diacodium, seu Syr. de Meconio,	ad ℥j.	Cujus ℥ix, continent cap. papav. alb. coct. ʒiiiß
Diascordium, seu Confect. Fracastor.	ad ʒij.	Cujus ʒvj cont. opii gr. jß.

FORTES.

	doses.	
Extract Opii Theb.	ad gr. iij, vel iv.	
Laud. liq. Sydenham	ad gt. xx, vel xxv.	
Pilul. de Styrace	ad gr. xij.	Quar. gr. vj cont. opii gr. j.
Pilul. de Cynogloss.	ad gr. xv.	Quar. ℈ß cont. opii, sem. Hyosciam. aa gr. j.
Pilul, Mathæi	ad gr. xij.	Quar. gr. vij cont. op. gr j.
Theriaca Andromach.	ad ʒij.	Cujus ℈iiij cont. opii gr. j.
Mithridat.	ad ʒij.	Cuj. ʒiij et ℈ij cont. op. gr j.
Philoninm Romanum	ad ʒj.	Cuj ʒiß cont. opii gr. ijß, et semin. Hyosciam. gr v.
Trochisch. Alkekeng.	ad ʒj.	Quorum ℈ij cont. opii gr. j.
Trochisch. de Karabe	ad ʒj.	Quorum ℈ij cont. opii gr. j.
Trochisch. de Ter. Lemn.	ad ʒj.	Quor. ℈ij cont. opii gr. j.

DA QUINA QUINA, e em especial, das Minhas AGOAS de INGLATERRA.

A QUINA QUINA (impropriamente assim chamada,) he a casca de huma Arvore, a que os *Indios* chamam *Querango*; a qual cresce no *Peru*, na Provincia de

de *Quitto*, e na mayor abundancia em huns montes junto da cidade de *Loxa*. Ainda que no *Potosi* dizem tambem se acha, e que he a melhor *Quina Quina*. A Arvore cresce da altura, e semilhança de huma Cerejeyra; as folhas sam como as da hedera, mas naõ tam grandes; sua flor he comprida, e vermelha, e produz huma especie de *bainha*, que contem a semente, ou fruto, da figura de huma amendoa. Esta bainha he, a que propriamente chamam *China China*, e tem mayor estimaçam, entre os *Nativos*, que toda a casca, que se tira do tronco, e mais ramos, por ter mais virtude; e esta *China China*, ou *bainhas*, que contem os frutos, foy a primeira medicina, de que fizeram uso, os que descobriram este maravilhozo Remedio; e a casca, que nos usamos, tomou o nome della, e se veyo a experimentar, e conhecer, depois que souberam as suas virtudes na *Europa*, e se pediram tantas quantidades de *Quina Quina*.

Considerados os innumeraveis beneficios, que tem recebido o Genero Humano, ate o prezente, e hirá recebendo a posteridade, do conhecimento deste seguro, e infallivel Remedio, naõ he inferior a os muitos, que se devem á diligente, e doutissima Sociedade dos Religiozos da Companhia de *Jesus*, o descobrimento, que nos fizeram das virtudes desta casca; sendo, como foram, os primei-

ros,

ros, que a trouceram, e deram a conhecer na *Europa*.

No Anno 1650, o Emminentissimo Cardeal de *Lugo*, Religiozo da mesma Companhia, foy o primeiro que trouce a *Quina Qnina* a *Fança*, e pelo seu nome delle corria; mas porque o mesmo Cardeal deixou a os seus Padres huma grande quantidade della, para a darem, e distribuirem a varias pessoas, correo em *França*, dahi por diante, pelo nome de *pós dos Jesuitas*.

Porem como o fado de todos os Remedios novos he, o encontrar com a oppoziçam, em lugar da coriozidade, e exame nos Medicos; ainda que a *Quina Quina* era hum Remedio tam evidente, e tinha naõ menos que hum Cardeal por autoridade, e testemunha da sua virtude, nem por isso se livrou da mesma infelicidade, e ficou esta prodigioza casca, por mais de 30 Annos, sepultada, e esquecida, ate que o Dr. *Talbot* a pôs em uso, sem nomeala; e rezervando para si o que era, foram tam extraordinarias as Curas, que fazia, que El Rey Luis XIV. lhe deu huma Real dadiva, pora que fizesse publico o segredo, e entam se soube, que era a *Quina Quina*. No mesmo tempo, principiou a florecer hum cozimento forte da mesma casca, com o titulo de *Agoa de Inglaterra*, com a qual o Dr. *Fernando Mendes* teve o mesmo, e ainda melhor successo, pois recebeo huma

generoza

generoza dadiva do Sereniſſimo REY D. PEDRO, ſomente por communicarlhe o Remedio, com a condiçam de o naõ fazer publico. E como a *Quina Quina* naõ eſtava bem conhecida, e entre alguns era crime o nomeala; ſendo muitas as curas, que fazia a Agoa de Inglaterra, e occultando ſeu Autor o de que ſe compunha; lhe ſez ganhar huma grande fama, e as opinioens dos meſmos, que ſe oppunham á *Quina Quina*.

A o Dr. *Talbot*, e a o Dr. *Mendes*, he juſto confeſſar, que devemos pela mayor parte, o haverſe extinguido a averſam, que alguns Medicos, e todo o Povo, haviam concebido, contra o uſo deſte excellente Remedio; porque ſabidas as Curas, que fazia a *Quina Quina* na compoziçam de hum; (por havela declarado a o Povo) e as que eſtava fazendo na outra; (pois ainda que o Dr. *Mendes* nunca quiz confeſſar o de que ſe compunha, os Medicos ſabiam muito bem que era de *Quina Quina*) naõ puderam deixar todos, os que injuſtamente queriam extraminar da Pratica eſta milagroza medicina, de darſe por convencidos, pela força dos ſeus meſmos effeitos.

Mas ainda que o ſucceſſo nos faz dever huma grande parte delle á memoria deſtes dous Profeſſores de Medicina; pecoû o Dr. *Talbot* contra as leys, e generozidade de Medico, em naõ revelar deſde logo, antes

tes de receber o premio, o de que ſe compunha o ſeu Remedio, rezervando para ſi o modo de preparalo. E pecou ainda mais o Dr. *Mendes*, em encubrir a o Publico o de que ſe compunha a ſua Agoa, (rezervando tambem o methodo, e preparaçam della,) ainda depois que o Sereniſſimo Rey D. Pedro lhe deu huma tam generoza dadiva.

O Dr. *Talbot*, ganhou hum grande cabedal, e o premio Regio, ſomente por fazer publico, que era Quina Quina o ſeu Remedio, (e o meſmo que antes tinha ſido rejeitado) e nem teve que alegar invençaõ, trabalho, ou eſtudo. O Dr. *Mendes*, eſtou poſitivo, pelo grande cabedal, que ganhou com a *Agoa de Inglaterra*, (turba, e mal preparada) naõ podia alegar outra couza mais, que fazer uſo da meſma *Quina* (quando todos ſe lhe oppunham) ſem dizer o que era. E como ambos, ſem algum trabalho, receberam tam avultado premio, naõ he muito, que naõ fizeſſem as obſervaçoens, que deviam, dos extencivos effeitos deſta maravilhoza caſca; e ſe eſqueceſſem de buſcar o mais exquiſito modo de prepara-la, para naõ ſer offenſiva

E neſta parte, ainda que o Povo ſempre ſe queixou, e tem queixado, de que depois do uſo da *Quina Quina*, ſe achavam os Enfermos pezados, e obſtruidos, e pela mayor parte, lhe naõ davam ouvidos os Medicos, ſe nos faz precizo notar, que foram

ram ſempre juſtas as queixas dos Enfermos, ainda que ignoraſſem a cauſa da quelles effeitos. E que, conſiderando nós, e obſervando cada dia, eſtes meſmos damnos na *Quina Quina* em ſuſtancia, e na ſobreditta *Agoa de Inglaterra* ; e havendo feito mais particular eſtudo, e obſervaçoens deſta maravilhoza caſca, do que de qualquer outro ingrediente da Materia Medica, depois de innumeraveis combinaçoens, e experiencias, que fizemos com ella, e de traze-la a *analyſis* natural, e chymica ; achamos, que conſta a *Quina Quina* de hum *Sal*, *Rezina*, e partes fibrozas, e immutaveis, ou de páo ; e que, ainda que em varias formas pode produzir bons effeitos, como em *Infuſoens*, *Cozimentos*, *Extractos*, *Tinturas*, &c. a ſua virtude toda, e a ſua extençam, nos effeitos, a outras varias Enfermidades, alem das *Febres*, depende inteiramente de ſaber tirarlhe, por proprio *Menſtruo*, tam iguaes partes do *Sal*, como da *Rezina*, rejeitando todas as partes fibrozas, e immutaveis della.

E iſto he o que nós conſeguimos por força de eſtudo, e trabalho, e o de que fazemos ſegredo ; declarando a o Publico, que ſam devidos todos os effeitos da noſſa *Agoa de Inglaterra* á Quina Quina ; mas em eſpecial a o methodo de prepara-la, ou a o *Menſtruum*, com que extrahimos tam iguaes partes do ſeu Sal, e Rezina, como ſe ſe pezaſſem

zaſſem em huma balança, rejeitando as fibras, ou o páo immutavel da caſca; o qual, quando introduzido dentro dos Vazos, em chegando à os minimos, naõ pode paſſar, e forma as Obſtrucçoens, que experimentam os Enfermos.

E eſta he a eſpecie de Segredo, que naõ he indigna do Spirito, e profiſſam de hum Medico; nomeando o Remedio, e a Virtude, para que os mais ſaibam ſe he, ou naõ conveniente, e rezervando a ſua preparaçam, como nos inſinua o inſigne *Boheraave:* * E quem encubre o de que ſe compoem os ſeus ſegredos, naõ anda tam generozo, como deve, com os mais Medicos, e dá lugar a que o Povo os tenha por ſoſpeitozos.

Deſte Sal, e Rezina da caſca peruviana, dependem os effeitos todos, e o modo de obrar della; e das diverſas combinaçoens do meſmo Sal, e Rezina, a variedade, que nos ſeus effeitos ſe acha.

A Cauſa *Conjunta* das *Febres Intermittentes*, conſiſte na craſſidam, e lentor do Sangue eſtagnante nas Arterias capillares: A Cauſa *Antecedente* das meſmas *Febres*, pende da relaxidam dos Solidos, os quaes retardando o movimento dos Fluidos, dam lugar a que ſe unam os globulos huns com

Uuu 2 outros,

* Lateat arcanum, pateat virtus; explorata dignitas movebit hos, qui remunerari proni ſunt & validi. In Oration. qua repurgatæ Medicinæ facilis aſſeritur ſimplicitas. P. 27.

outros, e crescendo no vulto, naõ possam penetrar os Vazos minimos. Da qui vem, que ainda que pareça que estam recuperados, depois do Paroxysmo, os Liquidos, como fica permanente a relaxaçam dos Solidos, e a sua força impellente naõ he igual a rezistencia dos Fluidos, precizamente se torna a renovar huma crassidam, em todo o Sangue, capaz de encontrar nas Arterias minimas o mesmo impedimento, e de fazer a repitiçam da Febre, e novo paroxysmo.

E da qui nasce, que sendo o Sal da Quina Quina attenuante dos Fluidos, e a Rezina, ou partes viscozas, astringente dos Solidos, introduzidos igualmente no Sangue ambos, de maneira, que guardem o *Æquilibrium* entre huns, e outros, he hum dos mais evidentes, e seguros Remedios, o unico Specifico, que temos, nestes cazos, e o melhor alterante, que ja mais se descobrio, para outros muitos.

E como a sua virtude toda, he a de alterante dos Solidos, e Liquidos; naõ obra a Quina Quina *per se* (como erradamente cuidáram muitos) nem por vomito, nem por curso, nem por suor, nem por urina; mas sô sam estes os caminhos, por donde expelle a Naturesa a materia, restituida, e fortificada pela virtude, e assistencia da mesma *Quina*.

De dar muito Sal della a o Enfermo, e mui pouca Rezina, (ou seja por mal preparada,

rada, ou por falta da mesma *Quina,*) se segue, que ainda que faça effeito, naõ he de dura. E quando se lhe dá demaziada Rezina, em proporçam do Sal, a os Enfermos, sempre faz cursos, como succede com os astringentes todos; e em se encaminhando por esta via, porque naõ entra no Sangue bastante *Quina,* raras vezes Cura. Donde se mostra a irregularidade do methodo de dar Quina Quina com Purgativos, e que nunca pode ser de algum effeito, excepto no cazo, em que a Causa esteja nas Primeiras Vias; e entam, sem Quina Quina, se podiam fazer dittas Curas.

E como huma Quina Quina tem mais Rezina, que Sal; outra mais Sal, que Rezina; como nós temos achado por certa, e infalivel experiencia; e he tam notavel, e differente a virtude de huma, a respeito da da outra; o que depende *do seu modo de sustancia, da cór, cheiro, gosto, do como quebra, de que partes da Arvore se tira, de ser* (depois de tirada) *mais, ou menos antiga, e de conhecer a que se adultera com soluçam de* Azevre, *ou Infusam de* Genciana, *e o modo de descobrir a adulteraçam, depois de feita*; seguese evidentemente, que, (sendo a Agoa de Inglaterra, que compunha o Dr. *Mendes* imperfeita, e nociva, por estar saturada toda do páo da *Quina,* e errado o seu methodo, aconselhando que, a o bebela, sacudissem a garrafa, para se encorporar

porar mais o mesmo páo com ella ;) fica sendo ditta Agoa menos segura, e mais sospeitoza, sendo, como agora he, feita por huns Homens Mercadores, naõ só inexpertos de tantas, tam delicadas, e essenciaes condiçoens para a eleiçam da mais propria, e verdadeira Quina Quina, mas totalmente ignorantes, e leigos na materia.

A virtude das nossas *Agoas de Inglaterra*, depende, como já dicemos da igual proporçam do Sal, e Rezina da verdadeira, e propria casca peruviana, tirados por seu *Menstruum* proprio, e encorporados em vehiculo o mais accommodado, e conducente para o seu effeito.

O Methodo de uza-la, e as Queixas, em que a aconselhamos, fundados na sua virtude, modo de obrar, e repetida Experiencia, he na seguinte forma.

Antes de principiar a fazer uso della, se devem fazer as evacuaçoens universaes necessarias. Sendo o Sogeito cachochimico, e fraco, sem Sangrar, se lhe dará hum Purgante, ou Vomitorio, e se lhe repetira, sendo precizo. Mas quando o Enfermo for Plethorico, tiver algumas dores rheumaticas pelo Corpo, cu vier com grandes ancias, ou dores vehementes de Cabeça o paroxysmo, se deve Sangrar primeiro, e depois disso, e de tomar o Vomitorio, ou Purga, (tudo nos dias da remissam, ou intermittencia) pode principiar o uso da *Agoa de Inglaterra.*

Nas

Nas *Quotidianas*, deve tomar o Enfermo na intermittencia da Febre, 4, ou 6 onças da Agoa, de 2 em 2 horas, ate que venha a Acceſſam nova, e entam abſterſe della, ate que eſteja declinada. Nas *Terçans*, ſeguirá o meſmo methodo de 3 em 3 horas. Nas *Quartans*, de 4 em 4. E nas Febres *Continuas Sub-intrantes*, cada hora deve tomar o Agoa, e em alguns caſos, em menos tempo, conforme o da remiſſam, que fica a diſpoziçam, e vigilancia do Medico: como tambem o diminuir, ou augmentar a quantidade da Agoa, conforme a tolerancia do Eſtomago, e forças de cada Peſſoa. Mas o que notamos, e ſabemos de certo, por Obſervaçam, e Experiencia he, que quanto mais proxima vay huma doſe, depois de outra, e quanto mais depreſſa ſe toma, tanto mais ſegura, e effectivamente cura.

Nas Peſſoas, que eſtam inclinadas a curſos, ſe deve diminuir a doſe della, para que pelo ſeu pezo naõ venha a cahir pelos Inteſtinos, e ficar de nenhum effeito em dittos caſos; e para remedear eſte Symptoma, e fazer que entre no Sangue a Agoa, ſe lhe dárám duas colheres de huma mixtura Opiada, depois de cada copo de bebida: As que eu uſo, com bom ſucceſſo, commumente, ſam como ſe ſegue.

℞ *Agoa de Canella branda, diſtillada ſem vinho, ou ſpirito delle,* ℥vj. *Con-*

feiçaõ

feiçaõ de Fracaſtorio, ℥ß. *Xarope de Meconio, ou Papoilas brancas,* ʒvj. m. Ou,

℞ *Agoa de Cerejas negras,* ℥v. *de canella compoſta,* ℥j. *Laud. Liquid.* gt. xx. *Triaga de* Andromach. ʒiij. *gred. branc. feyta em pó ſutil.* ʒj. m.

E ſe o Enfermo tiver dores de tripas, vomitos, ou curſos, quando eſtá tomando a Agoa; em huma doſe della ſim, e duas naõ, ſe lhe lançarám gt. x, de *Laudano Liquido,* ou ʒij de *Diacodio,* ou Xarope *de Meconio,* em quanto ſentir algum de dittos Symptomas o Enfermo.

Depois de vencida, e curada qualquer *Febre Intermittente,* ou *Continua,* pela adminiſtraçam da Agoa, naõ deve deixar o Enfermo o uſo della; mas ſim continua-la duas, ou tres vezes por dia, por duas, ou, a o menos, por huma ſemana.

A Peſſoas, que naõ podem tomar as Agoas pela boca, eſpecialmente ſendo de menor Idade, dadas por Ajudas, produzem o meſmo, e tam ſeguro effeito; em tal caſo ſe proporcionará a quantidade de cada Ajuda, a reſpeito do ſogeito, que hade toma-la, e ſe lhe lançará a primeira, logo depois de ſahir do Paroxyſmo, e lançando eſta fóra, ſe lhe repetira outra, ſeguindo o meſmo Methodo ate poucas horas antes, que lhe entre o Acceſſo; e na ſeguinte remiſſaõ,

missaõ, ou intermittencia, se executará o mesmo.

Depois de faltarem os Paroxysmos, se lançarám a os Enfermos duas Ajudas por dia, por espacio de huma semana, e na seguinte, huma só Ajuda cada noite; no caso porem, que o Enfermo, ou por solto do Ventre, ou por muito sensivel das tunicas dos Intestinos, naõ retenha as Ajudas, a cada huma se ajuntará huma porçam de *Xarope* de *Papoilas brancas*, de ℥ij, ate ℥vi. conforme a Idade das Pessoas.

Havendo, como muitas vezes há, complicaçam de huma Queixa de Peyto, com a *Febre* Intermittente, ou com a *Sub-Intrante*, naõ he inconsistente, ainda que nos casos ordinarios se prohibe o Leyte, dar o de Burras de manhaã a o Enfermo, e passadas as horas requizitas para sua destribuiçaõ, principiar a darlhe as Agoas; pois a experiencia nos tem mostrado, ser este o verdadeiro caminho de remediar huma queixa, sem impedir a conculcaçam da outra.

Quando, depois de administradas as Agoas, ate quantidade sufficiente de produzirem effeito, os Accessos continuarem sem remissaõ, se deve suspender o uso dellas, e examinar se ha Materias nas *Primeiras Vias*, que impeçam a entrada do mesmo Remedio pelas *Lacteas*, ; e em tal caso, se deve dar, ou repetir hum Vomitorio, e depois seguilas; e sendo grandes Obstruc-

ções, as que conſervaõ os Acceſſos, depois do Vomitorio, antes de tornar a repetir o uſo dellas, ſe devem adminiſtrar a o Enfermo, os Aromaticos, Attenuantes, e Chalybeados, que parecerem proprios, e depois das Obſtrucções vencidas, repetir ſeguramente as meſmas Agoas.

Naõ havendo, em todo tempo, depois da Cura, outra Enfermidade que o peça, em tres, ou quatro ſemanas, depois do uſo das Agoas, ſe naõ deve dar a o Enfermo Sangria, Vomitorio, Purga, Ajuda, ou outra qualquer Medicina evacuatoria.

A Dieta, nas *Sub-Intrantes*, deve ſer a meſma que ſempre, durante a *Febre*, de caldos de *Galinha*, *Panatellas*, caldos de *Farinha* de *Cevada*, &c. toda de Alimentos em forma liquida; e nos acceſſos das Intermittentes, ſe deve fazer uſo da meſma Dieta; no tempo, porem, da total intermittencia, pode o Enfermo comer *Galinha* cozida, *Peixes de Rio*, uſar de *Chocolate*, e outro qualquer alimento de facil digeſtam; e ſomente por duas, ou tres Semanas, depois de tomar as Agoas, ſe deve abſter de Leyte, Queijo, e Ervas. De huma migalha de doce naõ ſe devem fazer myſterios; e menos doz azedos, porque ſam proprios.

Aindaque com meya Cura ſe vençam os Acceſſos das *Febres*, ſe deve continuar a outra meya, para ſegurarſe de extinguir a Cauſa, e impedir a recidiva; mas o que ſe

deve

deve fazer he, depois que os Acceſſos vam faltando, hir prolongando o tempo do Remedio, e dalo de mais a mais horas, ate vir a dalo duas ſó vezes por dia ; noteſſe porem, que algumas vezes ſe pode curar com huma ſó Garrafa a Cauſa da Doença ſem recahida, como nos tem moſtrado a experiencia; outras vezes ſe neceſſita toda a Cura, para ſe vencerem eſtas Enfermidades, e ainda mais, como em Quartans rebeldes; o Medico docto, he, neſtes cazos, o melhor calculador da quantidade dos Remedios.

Devo, ultimamente, advertir, que aindaque, nos ſobre dittos cazos, tem provado eſtas Agoas indiſputaveis os ſeos effeytos; pelos novos, e racionaes experimentos, que dellas tenho feyto, com os Olhos na Natureza, e Affectos do Corpo Humano, e na virtude, compoziçam, e modo de Obrar do Remedio, ſem ſahir de ſua Indicaçam, as tenho obſervado com o meſmo, e tam felis ſucceſſo, a lem de *Febres*, nas mais queixas ſeguintes, de que naõ fez experiencia, nem teve noticia alguma o Dr. *Mendes*; porque como naõ conheceo a natureſa, e propriedades da *Quina*, mal podia alcançar ate donde ſe podiam extender as indicaçoens, e effeitos della.

Para parar *Suores*, ou ſejam Symptoma remanente de alguma *Febre* Continua, ou os que a companham os *Hecticos*, ou

quaesquer outros, que suppoem lassidam em todos os *Solidos*, e mayor dilataçam dos orificios dos Vasos Secretorios, tenho observado as mesmas Agoas hum dos mais effectivos Remedios.

O mesmo effeyto produzem nas *Hæmorrhagias*, e quaesquer Fluxos, depois das Evacuações universaes.

Para parar Vomitos, pendentes de lassidam das Fibras, sam Remedio taõ proprio, que acudindo a o Symptoma, tem a melhor virtude para emmendar a Causa.

No *fastio grande*, por relaxaçam, e debilidade, no *Diabetes*, e *Fluor albus*, produzem estas Agoas maravilhozos effeitos.

Quando a *Cholera morbus*, *Curços*, *Peripneumonias*, *Pleurizes*, *Suores colliquativos*, *Convulsoens*, *Dores de Cabeça*, *Dores de dentes*, e *Hæmorrhagias*, sam queixas *periodicas*, e que intermittem por certo espacio, e tornam a repetir em certo tempo, tenho observado as mesmas Agoas, com tam seguro, e infalivel effeito, como nas *Febres intermittentes* ligitimas. Nem sam outra couza qualquer das sobredittas queixas, quando *periodicas*, que symptomas de *Febres intermittentes* bastardas, ou encubertas; e lhe chamo bastardas, porque naõ trazem comsigo os sinaes das ligitimas, excepto o das urinas barrentas, ou latericias, nem se deixam conhecer pelos symptomas ordinarios, e fogem muitas vezes da considera-

raçam

raçam dos mais peritos Medicos; sendo que, ainda que naõ preceda *frio*, *Febre*, ou *Suor*, se as Queixas sam *periodicas*, como a dispoziçam nos Solidos, e Liquidos he da mesma casta, (com a differença somente, de que as ramificaçoens de algumas partes do Corpo, podem estar mais obstruidas, e relaxadas, que outras, e reluzir o symptoma *periodico* somente nellas) se curam tam felizmente com o uso das Agoas, como as *Febres intermittentes* ligitimas.

Nas Queixas Chronicas, mas tambem *periodicas*, como *Epilepsias*, se devem dar as Agoas cada Lua nova, e cada Lua chea, por espacio de huma semana.

Naõ sam convenientes as minhas *Agoas* de *Inglaterra* em *Febres Continentes*, em todas as *Inflamatorias*, nem nas *Nervosas malinas*, em quanto naõ mudam de naturesa humas, ou outras. E tambem se deve evitar o uso dellas (excepto em huma complicaçam urgente) nas *Asthmas*, *Empyemas*, *Hydropesias*, *Ictericias*, *Obstrucçoens*, e *Schirros* do *Figado*, *Pancreas*, &c. em *dor de Pedra*, e na *retençam* das *Secundinas*, ou *Parias*.

De tudo o que fica ditto se mostra, a grande ventagem que se seguiria á *Materia Medica*, se os Professores de Medicina se applicassem a examinar cada hum dos simplices, e suas naturesas, por experiencias, e observaçoens proprias, ate conseguirem o

ver-

verdadeiro conhecimento de ſuas virtudes, para os applicar em humas, e evitar o ſeu uſo em outras Enfermidades.

Nem ſe faz menos evidente, o pouco conhecimento, que tinha o Dr. *Mendes* da natureſa, e propriedades do maravilhozo ſimples da *Quina Quina*; pois que imaginava, que a ſua principal virtude rezidia no páo, ou partes immutaveis della; ſendo que eſſas meſmas partes ſam as que a fazem offenſiva, cauſam obſtrucçoens, e ſe devem rejeitar no methodo de prepara-la.

Deſte principal erro, e dos mais, que precizamente commetem os ſeus herdeiros na eleiçam da *Quina*, e no methodo da preparaçam della, por ficar fora da ſua Provincia, depende em parte a mayor ventagem que ſe acha, em reſpeito da ſua, nos effeitos da minha *Agoa de Inglaterra*, quando ſe applicam nas *Febres*.

Eſta notavel preferencia tem, todos eſtes Annos, obſervado, na Univerſidade de *Coimbra*, quatro doutiſſimos Medicos, e Lentes della; os quaes, para moſtrarem, que nada mais os movia a dar a preferencia ás minhas *Agoas*, que o effeito do Remedio, e o beneficio do Povo, fizeram a experiencia dellas no Hoſpital publico; e a os pobres do meſmo Hoſpital tenho aſinado huma Cura de graça cada Anno, para que recebam eſte perpetuo beneficio, e as minhas Agoas conſervem o credito do ſeu effeito.

O

O Exmº Sr Marques de Cascaes, que ſempre havia feito uſo das Agoas do Dr. *Mendes*, quando as neceſſita para ſua familia, as manda buſcar a minha caſa.

E o correſpondente do Eminentiſſimo Senhor Cardeal da Cunha teve ordem para que lhe naõ mandaſſe as *Agoas de Inglaterra* dos herdeiros do Dr. *Mendes*, como coſtumava, mas ſim das minhas, que ſe lhe remetéram, como pedia.

Ultimamente para prova manifeſta da grande differença, que há entre humas, e outras *Agoas*, a mais evidente, e concluſiva he a experiencia, que fez, em ſua propria peſſoa, o mais deſentereſſado, e melhor Juiz da materia, o muito R. P. e Dr. *Franciſco Xavier*, digniſſimo Medico da Camera de S. Magestade, o qual, padecendo huma *Febre*, em que as *Agoas* eſtavam indicadas, tomou as dos herdeiros do Dr. *Mendes*, e naõ recebeo alivio algum, depois do uſo dellas; e pedindolhe outro Medico, (que as havia experimentado) quizeſſe fazer uſo das minhas, logo que tomou huma quarta parte, ſe livrou ditto Senhor da *Febre*.

E quando nem a razaõ, nem a experiencia, e comparaçam, que tem feito de humas, e outras *Agoas*, tam doutas, dignas, e deſentereſſadas peſſoas, baſtem para vencer a preocupaçam, que retenham alguns Doutores, da antiga fama das Agoas do

Dr.

Dr. *Mendes*, lhe pedimos, que para ſatisfaçam ſua, e beneficio commum, ſe deixem, a o menos, convencer da ſua propria obſervaçam, e experiencia, uſando, e comparando o effeito de humas, e outras; e que, achando, que curam, ſem cauſar obſtrucçoens, em menos quantidade, e com mais ſegurança as minhas, e que ſe extende a ſua virtude a mayor numero de Queixas, as aconſelhem, e prefiram a os ſeus Enfermos, obrigados do mayor beneficio publico, que nellas experimentam, e da verdade, que devem á Profiſſam, que exercitam.

Devo advertir, que todas as minhas *Agoas de Inglaterra*, ſó as heide mandar em garrafas de quarta parte de cura, e nunca em garrafas de meya, ou de cura inteira, por varias razoens, e cada huma dellas muito juſta: (1) Por naõ obrigar a comprar a cada peſſoa, mais do que pode, ou neceſſita. (2) Porque o pobre, que he capaz de pagar huma quarta parte, gozará do beneficio da Agoa, que tal vez lhe ſeria impoſſivel, ſe naõ ſe lhe vendeſſe menos de meya, ou huma cura. (3) Porque nos cazos, em que tres quartas partes podem conſeguir a cura, para que ſe hade comprar por força huma inteira? E (4) finalmente por outra razão ainda mais principal, e Medica, que ſe offerece á primeira viſta, (e quem antes de nós a naõ vio, teria talvez os olhos cegos da conveniencia;) porque

porque depois de aberta a garrafa de meya, ou de huma cura inteira, no fim do tempo, que o Enfermo gaſta em hir bebendo ametade, já a outra tem perdido huma grande parte da ſua virtude, o que ſe evita, hindo em garrafas de quarta parte.

Com cada huma deſtas garrafaz, que ſe vender, ſe entregarám humas Direcçoens impreſſas a o comprador, e nellas hirá eſtampado hum ſello, como o que vay na boca da garrafa em Lacre vermelho, que he o meſmo, que parece na margem em fronte; e aſſim virá a receber o comprador tantas direcçoens impreſſas, quanto he o numero das garrafas.

E para que outras peſſoas as naõ vendam adulteradas, e com o nome de que ſam minhas, declaro, que em *Lisboa*, ſomente ſe vendem as minhas *Agoas de Inglaterra*, na Botica do Collegio de *S. Antam*, dos Religioſos da Companhia de Jesus.*

E em *Coimbra*, ſomente ſe me vendem as meſmas *Agoas*, na Botica do Collegio dos meſmos Religioſos da Companhia de Jesus.

Nota bene; que ſó o P. *Franciſco da Coſta*, Boticario do Collegio dos Padres de *Coimbra*, e o P. *Alexandre Botelho*, Boti-

* E naõ em caſa de *Pedro Folqman*, como ſe diz a pag. 360.

cario do Collegio de S. *Antam* dos meſmos Padres de *Lisboa*, tem a genuina receita da minha *Limonada ſolutiva*; e naõ o P. Boticario de S. *Roque*, como ſe diz a paginas 469 por erro da imprenſa.

F I M.

INDEX

Das Materias mais notaveis, que ſe contem neſta Obra.

PREFACE HISTORICO.

Eſtado da Medicina entre os Gregos.

A Pratica dos Antigos, e em eſpecial a de Aſclepiades, e ſua familia *Pag.* ii.

Encantos, e Amuletos em uſo no tempo de Eſculapio, que foy o primeiro, que reformou a Medicina entre os *Gregos* ii, iii.

A Medicina Clinica, e Gymnaſtica invençam ſua *Ibid.*

PYTHAGORAS, o primeiro, que introduzio Philoſophia na Medicina, 80 annos antes de Hippocrates iv.

Seu modo de philoſophar, e donde ſe pode ver *Ibid.*

HIPPOCRATES, achou a Medicina chea de Philoſophia falſa, a livrou della, e ſo fez uſo da que lhe era proveitoſa, e neceſſaria *Ibid.*

O mayor Meſtre da Obſervaçam, que já mais vio o Mundo, e por eſta cauſa reputado pelo grande reſtaurador, e inſtituidor da Medicina, depois de Eſculapio v.

Inventor da parte Dietetica, inſigne em todas as de Cirurgia, que tambem praticava, excepto na de cortar da Pedra *Pag.* v.

Augmentou conſideravelmente a Materia Medica, e merece o titulo de Principe da Medicina *Ibid.*

PRODICUS, diſcipulo de *Hippocrates* apartouſe da doutrina de ſeu Meſtre, e ſeguindo opinioens ridiculas perdeo a opiniaõ, e nome v, vi.

PLATAM, fez mayor injuria á Medicina, que *Prodicus*, a ſua Philoſophia, e modo de diſcorrer em Medicina *Ibid.*

ARISTOTELES, deſcendente de Eſculapio, fez na Anatomia dos Brutos varios deſcubrimentos, mas a ſua Philoſophia chea de erros, e enganos foy tal como a de ſeu Meſtre *Platam* vi, vii.

DIOCLES CARYSTIUS, enemigo das opinioens dos Philoſophos, e tam pegado com as doutrinas Hippocraticas, que

correo com o titulo de ſegundo *Hippocrates* em *Athenas Pag.* vii.

PRAXAGORAS, ſeguio os meſmos paſſos, mas mais inclinado a Vomitorios *Ibid.*

CHRYSIPPUS, enemigo de Sangrar, e Purgar, cheo de ſofiſterias, e enganos, com que quiz preverter as maximas dos Antigos viii.

ERASISTRATO, ſeu diſcipulo, que ſeguio em muitas opinioens os ſeus paſſos, famoſo pela cura que fez a *Antiocho*, e muito mais por grande Anatomico ix.

Elle, e HEROPHILUS fizeram mayores deſcubrimentos em Anatomia, que todos os Antigos, e conheceram ambos os *Vazos Lacteos* ix, x.

Famoſa diviſam da Medicina em *Diætetica*, *Pharmaceutica*, e *Chirurgica* *Ibid.*

Eſtado da Medicina entre os Romanos.

ARCAGATHUS, o primeiro dos Medicos *Gregos*, que praticou Medicina em Roma, e com que fortuna *Ibid.*

CATAM, acerrimo enemigo dos *Gregos*, e em eſpecial dos ſeus Medicos xi.

ASCLEPIADES, veyo a Roma 100 Annos depois de *Arcagathus*, foi bem aceito, e por que cauſa *Ibid.*

Reduzio a Medicina a o conhecimento das Cauſas das Doenças, em oppoſiçam a Obſervaçam, e experiencia, e a fez conjectural toda xii.

Sua Pratica, e Materia Medica *Ibid.*

THEMISON de LAODICEA, ſeu ſequaz, e o fundador da *Secta Methodica* xiii.

As differenças entre os *Dogmaticos*, e *Empiricos*, ocaziaõ de ſe levantar a Secta dos *Methodicos* *Ibid.*

Sua Conſtituiçam, e Methodo curativo *Ibid.*

THESSALUS de TRALLES, ſua vaidade, arrogancia, e inſolencia para com a Faculdade toda xiv.

O primeiro, que eſtabaleceo os tres dias de abſtinencia xv.

SORANUS de EPHESUS, traduzido por *Cælius Aurelianus*, quando, e adonde floreceo *Ibid.*

CÆLIUS AURELIANUS, ſua Patria, e tempo, em que floreceo *Ibid.*

Admiravel recopilador da doutrina dos Methodicos, e de muitas obras que ſe perderam de Medicos antigos, e muito exacto no diſtinguir as Doenças pelos ſeus ſinaes *Ibid.*

THEODORUS PRISCIANUS, tempo em que floreceo, e a doutrina que ſeguio xvii.

A diviſam entre os Methodicos, e ſuas diſputas, ocaziam de ſe levantarem outras varias ſectas xviii.

A Secta dos *Epiſynthethicos* ſeguindo como cabeça a *Leonides* de *Alexandria* A dos *Eclecticos* a *Archigenes* de *Apamea*. E a dos *Pneumaticos* a *Athenæus* de *Attalia* *Ibid.*

Suas differentes conſtituiçoẽs, e doutrinas *Ibid.*

ATHENÆUS, que foi diſcipulo de *Ariſtoteles*, eſcreveo de Medicina mais que todos ſeus Contemporaneos, e de todas ſuas Obras ſo temos o que ſe acha em *Oribaſius* xix.

HERODOTUS, Medico, que praticou em Roma, hum de ſeus diſcipulos famoſos *Ibid.*

ARETÆUS de CAPPADOCIA, Methodico inſigne, e eminente entre os Pneumaticos, o pri-

o primeiro entre os Antigos, que usou de Cantaridas em forma de Vesicatorios xx.

CORNELIO CELSO, sua Patria, educaçam, e sabedoria. *Ibid.*

Medico perfeito, excellente Cirurgiam, e pouco inclinado a Medicinas internas xxi.

Sua Pratica nas Febres, maximas, e methodo curativo xxii.

ANTONIUS MUSA, seu Contemporaneo, e o primeiro, que estabaleceo o *Banho frio* Ib.

Pela cura que fez a *Augustus* com o *Banho frio*, do estado de escravo, passou á fortuna de o fazer seu Medico xxiii.

Matou a *Marcelus* sobrinho do Emperador com o mesmo *Banho*, e a sua ignorancia da variedade dos Casos, causa da differença dos successos *Ibid.*

Honras, que se lhe fizeram, e á Faculdade toda por sua Causa *Ibidem.*

Botanica, Historia Natural, e a Materia Medica se augmentáram neste tempo, e por quem xxiv.

Triaga de Andromacho, inventada no Reynado de *Nero*, estimaçam, que tinha, e cuidado, com que se preparava xxvi.

Anatomia, frequentada por *Marinus*, *Rufus Ephesius*, e outros nestes tempos *Ibid.*

Materia Medica, tratada com mais especial cuidado, que as outras partes de Medicina, em particular por *Dioscorides* de *Anazarba* Ibid.

THEOPHRASTUS, que viveo antes de *Dioscorides* 400 annos, escreveo da parte Botanica, naõ como Medico, mas como Naturalista *Ibid.*

DIOSCORIDES, tratou com perfeiçam de toda a Materia Medica xxvii.

Sal de Viboras, e Agoas Mineraes, assim em forma de bebida, como de Banho, jâ em uso no seu tempo *Ibid.*

PLINIO, que floreceo no mesmo Reynado, o mayor Naturalista, que vio o Mundo ate o seu tempo *Ibid.*

Morreo suffocado no *Vesuvius*, antes de fazer 60 annos *Ibid.*

GALENO, o mayor de todos os Medicos, depois de *Hippocrates*, exceptuando *Celso*, tempo, e lugar de seu nacimento xxviii.

Sua educaçam, tempo em que entrou a praticar em *Roma*, oposiçam que encontrou nos Medicos, e como foi desterrado, e chamado outra vez por *Marcus Aurelius*, e *Lucius Verus* xxix.

Acharamse em algum tempo 500 livros em Medicina, e 250 em outras Sciencias, todos escritos de sua maõ propria xxx.

O mayor restaurador do Systema Hippocratico, mas em algumas materias levava as suas especulaçoens demaziado longe, e multiplicava outras sem necessidade *Ibid.*

As suas maximas na Pratica tiradas de *Hippocrates*, e no que se quiz apartar delle, em lugar de se melhorar escolhia o peor xxxi.

Com as suas especulaçoens mostrou a agudeza do seu genio, mas pôs algumas partes de Medicina em peor condiçam do que as havia achado xxxii.

As suas Obras o mayor fundamento para perpetuas disputas xxxiii.

O mayor Anatomico, que floreceo ate o seu tempo *Ibid.*

Fez a mayor injuria, e damno á Medicina, pela demaziada sutileza, com que confundio varias partes della, com os seus Elementos, qualidades, e outras chimeras semelhantes xxxiv.

Causa

Caufa porque fe apartou da Obfervaçam Hippocratica para a parte efpeculativa, e incerta *Pag.* xxxiv.
ORIBASIUS, ÆTIUS, ALEXANDER, e PAULUS, os Medicos mais famofos entre os *Gregos*, todos collectores dos efcritos de outros, e em efpecial dos de *Galeno* *Ibid.*
ORIBASIUS, fua Patria, educaçam, e doutrina xxxv.
ÆTIUS, fua Patria, educaçam, e doutrina *Ibid.*
ALEXANDER, fua Patria, educaçam, e doutrina *Ibid.*
O mais digno Autor depois do tempo de *Hippocrates* xxxvi.
PAULUS, quarto, e ultimo dos Medicos Claffícos *Gregos*, tempo em que floreceo, fua educaçam, e doutrina *Ibid.*
O primeiro Medico, que praticou a Arte de partejar; em Cirurgia o mais completo, e excellente efcritor da Antiguidade toda *Ibid.*
ACTUARIUS, o principal dos Medicos *Gregos* de claffe inferior, e o primeiro dos efcritores *Gregos*, que fez mençam de Purgativos brandos xxxvii.

Eftado da Medicina entre os Arabios.

Os ARABIOS, declarados enemigos da Sabedoria, na tomada de *Alexandria*, confumiram a mayor livraria, que vio o Mundo, pelo modo mais infame, e barbaro xxxviii.
As mifcellanias de Medicina efcapáram por acazo *Ibid.*
A primeira Verfam dos Autores *Gregos* fe fez em *Syriaco* Ibid.
Tudo o que os Arabios traduziram, o deixáram muito peor, do que eftava no feu original *Ib.*
A fua doutrina tirada de *Hippocrates*, e *Galeno*, e o que quizeram acrefcentar de fi proprios, nada folido, e fo algum ridiculo fingimento *Pag.* xxxvlii.
HALY ABBAS, o mais copiofo relator da doutrina dos Arabios xxxix.
RHAZES, hum dos principaes, e mais antigos dos Medicos *Arabicos* Ibid.
O primeiro, que efcreveo de *Bexigas*, e das Doenças das Crianças, e o primeiro, que, nos confta, fez mençam de Chymica xl.
AVICENA, efcritor famofo entre os Arabios, Homem dado a toda a forte de deleyte, e divertimentos *Ibid.*
As fuas Obras tiradas quazi todas de *Galeno*, *Rhazes*, e *Haly Abbas*, muito inferiores ás defte ultimo *Ibid.*
AVENZOHAR, Homem de grande Pratica, e Obfervaçam, fez grande ufo de *Helleboro negro*, e foi o primeiro, que fez mençam de *Pedra Bazar* xli.
AVERRHOES, fua Patria, e doutrina *Ibid.*
ALSAHARAVIUS, ou ALBUCASIS, quando floreceo, fua Pratica, muito copiofo e exacto em *Cirurgia* xlii.
Medicina, confundida pelos Arabios, mas introduziram nella a Chymica, e augmentaram a parte Botanica, Pharmaceutica, e a Materia Medica *Ibid.*
Efcola Salernitana, de pouca ventagem á Medicina, tempo em que floreceo, e quem a fundou *Ibid.*
Medicina, em que tempo declinou na *Afia*, e principiou a florecer na *Europa* xliii.
Chymica, em augmento em *Inglaterra* nas maons do famofo *Roger Baconio*, e quando Ibid.

Univer-

Universidade de Coimbra, tempo em que foi fundada, e por quem *Pag.* xliii.
JOAÕ de GADESDEN, o primeiro, que introduzio o engano, e ridicularia de usar nas *Bexigas* de roupa de escarlata, e com que intento *Ibid.*
MUNDINUS, seu Systema de Anatomia, e a estimaçam, que teve em Padua na Centuria 14 xlv.

Estado da Medicina desde a Restauraçam das Sciencias em 453, ate o tempo prezente.

A Medicina dos *Gregos* dezafigurada, e confundida pelos *Arabios*, ate a centuria 15 xlv.
Circumstancias, que concorreram para se introduzir entre nos a Sabedoria antiga *Ibid.*
Miscellanias *Gregas* trazidas a *Europa* por *Theodoro Gaza* Ib.
Arte de Imprimir descuberta no mesmo tempo *Ibid.*
Collegio Real dos Medicos de *Londres* fundado, pouco depois disso, por *Henrique* 8° xlvi.
As Casas de *Medicis*, e *Bourbon* protectoras da Sabedoria *Ib.*
Lues Venerea, quando veyo a Europa, e como concorreo para o augmento della *Ibid.*
JACOBUS CARPUS, restaurou, e resuscitou a Anatomia, e trabalhou para descobrir a causa da *Lues Venerea* Ibid.
VESALIUS, COLUMBUS, e EUSTACHIUS famosos Anatomicos *Ibid.*
Medicina dos *Gregos* cultivada neste tempo com o mayor cuidado, e por que meyos xlvii.
Chymica, praticada errada, e vergonhozamente, e por quem *Ibid.*
Impedidos os damnos, que hia fazendo, e como *Ibid.*
Circulaçam do Sangue, seu descubrimento, e beneficio *Pag.* xlviii.
Depois della descuberta, nem por isso se livrou de Theoricas, e systemas falsos a Medicina *Ib.*
Medicina Mechanica, a presente secta, e a mais racional, e solida xlix.
BOERHAAVE, o seu Systema Mechanico, o melhor, e o mais completo, que se tem escrito *Ibid.*
BAGLIVIO, a o Methodo Mechanico na Theorica, ajuntou a Observaçam na Pratica l.
HIPPOCRATES, na Arte de Observar o mais digno, e seguro exemplo *Ibid.*
SYDENHAM, nesta parte fez mayores progressos na Medicina, que todos os mais Medicos da Europa *Ibid.*
Materia Medica, a destes nossos tempos, excede notavelmente a dos Antigos, e em que *Ibid.*
Philosophia, a *Natural, Experimental*, ou *Newtoniana*, da mayor utilidade na Medicina lii.
A *Aristotelica* inutil, nociva, e fundada na imaginaçam em lugar da *Naturesa.*

MATE

INDEX

MATERIA MEDICA, &c.

CAP. I.

Dos Metaes.

OURO, o Corpo mais pezado, que se conhece no Mundo *Pag.* 2.

Como se examina se he, ou naõ verdadeiro *Ibid.*

Batível de maneira, que de hum grão se pode estender huma folha solida, que encha huma grande sala 3.

A centessima milessima parte de hum grão de ouro, a podem distinguir os olhos sem ajuda do microscopo 4.

O mais firme de todos os corpos 5.

Sal marino, e Mercurio unicos dissolventes do ouro 7.

O mais simples de todos os Corpos *Ibid.*

Arte de ensayar o ouro donde depende, e como se pratica 8.

Lugares donde se acha 9.

Descobrimento das Minas do Brazil, Dominio de Portugal, e como se povoaram *Ibid.*

Differentes formas, em que se tira das Minas 11.

Os Arabios os primeiros que fizeram uso do Ouro na Materia Medica 12.

As suas Opinioens, e as dos Alchimistas, Chimericas conjecturas todas *Ibid.*

Somente de uso na Medicina, preparado de sorte que possa circular, e suspender-se no sangue 14.

O costume de lançar nos cordeaes folhas de ouro, erroneo, de mais damno, que proveito, e por que 15.

MERCURIO, o mais fluido, e divizivel de todos os corpos 16.

Encorporasse com todos os Metaes excepto com o Ferro 17.

Encorporado com o Ouro, o faz brando, e humedo *Ibid.*

Recebe mayor gráo de calor, ou frio, que qualquer outro corpo *Ibid.*

Dissolvesse, e unesse com todos os acidos 18.

Donde, e em que formas se acha 19, 20.

Naõ tem acrimonia alguma por sua Naturesa 21.

Os que trabalham nas suas Minas morrem em breve tempo, e porque *Ibid.*

Sua operaçam mechanica, e modo de obrar no Corpo humano 22, 23.

Preparaçoens do Mercurio, que assistem a Materia Medica com conhecido effeito 23, 26, 27.

CHUMBO, seu pezo; e affinidade com o Ouro 28.

O mais brando de todos os Metaes *Ibid.*

Preparasse delle o Vermelham, ou *Minium*, e como 29.

Dissolvesse em acidos brandos, mas naõ nos fortes, e a sua soluçam sempre fica doce *Ibid.*

Prepa-

Preparaſſe delle o Alvayade, e como *Pag.* 29.

Deſtroe, e diſſipa todos os Metaes que ſe diſſolvem com elle, excepto Ouro, e Prata 30.

Preparaſſe delle o Lithargirio de Prata, e Ouro, e como 31.

He o menos ſonoro, e elaſtico de todos os Metaes 33.

Donde, em que formas ſe acha, e como ſe purifica 34, 35.

O mineral do Chumbo, eſpecie de veneno 35.

Preparaçoens de Chumbo, que aſſiſtem a Materia Medica com conhecido effeito 36, 37, 38.

PRATA, ſeu pezo, firmeza, e ductilidade 38, 39, 43.

Nitro, unico diſſolvente da Prata 41, 42.

Sobre o fogo reziſte a força do Chumbo, mas naõ a do Antimonio 44.

Donde, e em que formas ſe acha 44, 45.

Como ſe ſepára, e purifica 47, 48.

Inſtrumentos de Latam, como ſe prateam em forma, que ſó o pezo os poſſa deſtinguir da Prata 51.

Preparaçoens de Prata, as que ſe fazem para ſervirem a Materia Medica interna, inſignificantes na Pratica 52, 53.

Pedra Infernal, que ſe prepara della, excellente Cauſtico na Cirurgia 54.

COBRE, ſeu pezo eſpecifico, e diviſibilidade *Ibid.*

Delle, e da Pedra Calamina, ſe faz o Latam, e de que forma 55.

Quazi tam firme como a Prata, e mais difficil de fundir, do que ella *Ibid.*

A ſua fundiçam muito arriſcada, e por que *Ibid. e p.* 56.

Diſſolveſſe por toda a caſta de Saes, ou ſejam acidos, ou alkalicos, &c. *Pag.* 55, 56.

Differentes Saes fazem a ſoluçam do Cobre de differentes cores 57.

Naõ reziſte a o Chumbo, ou Antimonio ſobre o fogo *Ibid.*

He, de todos os Metaes, o mais ſonoro, e elaſtico 58.

Lugares donde ſe acha, em que formas, e como ſe purifica 58, 59, 60.

Preparaçoens de Cobre, que aſſiſtem a Materia Medica 60. 61, 62, 63, 64.

FERRO, ſeu pezo eſpecifico 64.

O mais duro, o mais quebradiço, e o menos malhavel de todos os Metaes, e porque 64, 5.

Sua firmeza, e fuſibilidade 66, 67.

Quando vermelho creſce em vulto, e pezo, e por que 67, 68.

Saes differentes, produzem huma ſoluçam, ou ferrugem no Ferro de differentes cores 69, 70.

Naõ reziſte a força do Chumbo, ou Antimonio ſobre o fogo *Ibid.*

Ferro atrahe Ferro, e pode ſer Pedra de cevar a reſpeito de ſi meſmo *Ibid.*

Delle ſe faz a Pedra Iman arteficial, que tem a meſma força, que a ligitima, e como 71.

Achaſſe em todos os lugares, e em todos os corpos 72.

Minas de Ferro, as mais abundantes adonde 72, 73.

Preparaçoẽs de Ferro, que aſſiſtem a Materia Medica com conhecido effeito 74, 75, &c.

A minha Tintura Styptico-Balſamica, preparaçam de Ferro, em que Queixas propria, como ſe uſa, e como qualquer

Pessoa pode ver com os olhos os effeitos della *P*. 77, 78, 79, 80.
Ferro, entre os Antigos pouco conhecido, e seu primeiro uso 80, 81.
Anatomia, causa do descobrimento do uso interno do Aço 82.
Exame do pezo das Agoas Espadanas, em respeito da commua 87.
Agoas Chalybeadas mais leves, que a commua, ou fontana *Ibid.*
Terra, Enxofre, e Vitriolo, Principios, que constituem o Ferro 91, 92.
As principaes virtudes do Ferro devidas a o Vitriolo 93.
Os Chalybeados, *per se*, todos Stypticos, e stimulantes todos 93. 94.
Modo de obrar de qualquer Remedio chalybeado no Corpo humano *Ibid.*
Os Chalybeados, attenuantes *per accidens*, e como 94, 95.
Effeito do Mercurio, e Ferro, nos Fluidos o mesmo, nos Solidos contrario 97.
Estanho, seu pezo, brandura, volatilidade, e fusibilidade 98, 99.
Misturado com os mais Metaes lhe diminue a ductibilidade, e os faz quebradiços, com o Ferro, pelo contrario 100.
Difficil de se dissolver por acidos, e mais difficil pelos fortes 101
Seu som, e usos Mechanicos 102, 103.
Donde se acha, em que forma, e como se purifica 103, 104, 105, 106.
Preparaçoens de *Estanho*, que assistem a Materia Medica 107, 108, 109.

CAP. II.

Dos Saes.

Sal Marino, sua Naturesa, e propriedades, donde se acha, e sua differença 109, 110.
Como se prepara, o que se tira das Fontes do Continente 111.
Como se prepara, o que se tira do Mar 112.
O de *Alcaçar do Sal*, e *Setubal* o mais salgado, e dos mais fortes para preservar as carnes para os Navegantes 113.
Sal marino, o unico dissolvente do Ouro, excepto o Mercurio *Ibid.*
Conservasse inalteravel, em todas as circulaçoens, no Corpo humano *Ibid.*
Preparaçoens, com que assiste a Materia Medica 114, 115.
Sal Gemma, sua Naturesa, e propriedades, donde se acha, e sua differeuça 116.
Minas de Vislisa, no Reyno de Polonia, huma Republica subterranea 117.
Differe só accidentalmente do Marino, porque na essencia o mesmo *Ibid.*
Nitro, ou Salitre, sua Naturesa, e propriedades 118.
Suas differenças, e das que conhecemos, duas sortes arteficiaes, e duas nativas 119, 120.
Os Nativos, sua naturesa, e donde se acham, e os Facticios, de que, e como se preparam 120, 121, 122, 123.
Delle, e de Enxofre, se faz a Polvora, e o melhor methodo de faze-la 124.
Delle, e de Vitriolo, ou Caparroza, se faz a Agoa forte singela, e duplicada *Ibid.*
Preparaçoens de Nitro, que assistem a Materia Medica com conhecido effeito 125, 126.
Simples, e facil preparaçam de Nitro, que excede nas Febres Continuas o mais decan-

decantado Bezoartico P. *Ibid.*
SAL AMMONIACO, o Nativo, sua naturesa, e donde se acha 127.
O Moderno, todo he arteficial, e de que se faz 128, 129.
Pode produzir hum excessivo gráo de frio, para esfriar licores, ou outros usos differentes, e como 129.
Preparaçoens de Sal Ammoniaco, que assistem a Materia Medica com conhecido effeito 129, ate 133.
BORAX, TINCAL, ou cola de Ouro, sua naturesa, e donde se acha 133, 134.
O Arteficial se faz de Salitre, e urina, e desta sorte he o *Borax* de *Veneza* 134.
He a grude do Ouro, e o melhor instrumento para purificalo, e como 135.
Delle, e de area se faz o mais vistozo, e durissimo vidro, e como *Ibid.*
Seu uso na Materia Medica *Ib.*
PEDRA HUME, sua Naturesa, e propriedades, donde se acha e como se faz 136.
Extraordinaria producçam de Pedra hume, em *Solfatara*, que brota da terra em forma de poeira 137.
Suas differenças, e em que consistem *Ibid.*
Preparaçoens de Pedra hume, que assistem a Materia Medica com conhecido effeito 138.
Sua applicaçam a usos mechanicos *Ibid.*
PEDRA HUME PLUMADA, sua naturesa, e preferencia á Pedra hume commua, no uso interno de Medicina 141,
Della se tece hum pano, semilhante a o de linho *Ibid.*
A roupa, que della se prepara, quando suja, so metida no fogo se limpa 242
Donde se acha *Ibid.*

CAP. III.
Das Pedras.

PEDRAS, sua naturesa, e diversidade 143.
A marca, que destingue as genuinas das falsas, e como se conhecem as contrafeitas 144.
Pedras preciozas arteficiaes, de que, e como se fazem 145, 146.
As preciozas genuinas, donde procede a variedade de suas cores 156, 157.
DIAMANTE, pedra a mais precioza, e transparente, achasse de todas as cores 147, 148
Minas de Diamantes, as principaes, que se conhecem ate hoje 148, 149.
Descrobimento dos Diamantes nas Minas do Brazil, Dominio de Portugal, em que tempo, por quem, adonde, e como se acham 149, 150, 151 152.
Excedem em algumas propriedades os da India Oriental, e quaes sam 152, 153.
Naõ tem preço universal, e certo, como o Ouro *Ibid.*
Tem virtude electrica 154.
Seu pezo, ou gravidade especifica *Ibid.*
Nada o gasta, excepta a sua mesma poeira *Ibid.*
Como se partem em duas ametades *Ibid.*
De Nenhum uso na Materia Medica 155.
ESMERALDA, RUBI, GRANADA, JACINTO, e SAFFIRA, de nenhuma virtude na Confeiçam de Jacintos, e porque 155, 156.
AMETISTO, sua naturesa, e diversidade, donde se acha, e de nenhum uso na Materia Medica 156, 157.

 BERILLO,

Berillo, ſua natureſa, lugares donde ſe acha, e de nenhum uſo na Materia Medica *pag.* 157.
Amuletos, origem da primeira invençam dos aneis, e bracelletes, donde, e como nos veyo *Ibid.*
Topasio, ſua natureſa, donde ſe acha, e de nenhum uſo na Materia Medica *Ibid.*
Heliotropium, ou Pedra de eſtancar ſangue, ſua natureſa e propriedades *Ibid.*
Pedra Judaica, ſua natureſa, e donde ſe acha 159.
A ſua diſtinçam em macha, e femea, chimerica *Ibid.*
Seu uſo na Materia Medica *Ibid.*
Pedra Nephritica, ſua natureſa, donde ſe acha, e de nenhum uſo na Materia Medica 160.
Pedra de Rayo, ſua natureſa, donde ſe acha, e de nenhum uſo na Materia Medica 160, 161.
Lapis Lazuli, ſua natureſa, diverſidade, e uſo na Materia Medica 162.
Rejeitada, na Confeiçam de Alkermes, pelo Real Collegio dos Medicos de *Londres*, e porque 163.
Lapis Lipis, Pedra quazi da meſma natureſa *Ibid.*
Pedra de armenia, ſua natureſa, donde ſe acha, e ſeu uſo na Materia Medica 164.
Pedra de aguia, ſua natureſa, diverſidade, e donde ſe acha 165, 166.
A virtude, que ſe lhe attribue de facilitar o parto, ſem fundamento *Ibid.*
Pedra Quadrada, ſua natureſa, e donde ſe acha *Ibid.*
A virtude, que ſe lhe attribue de facilitar o parto, falſa, e fabuloſa 167.
Conjecturas ſobre a ſua introduçam entre os Portuguezes *Ibid.*
O Doutor *Curvo*, liberal, e incoherente, quando falla da ſua virtude 168.
Deſcobre a impozicam da virtude da Pedra, e a ſua ignorancia, quando a manda atar a o muſculo da perna eſquerda, e como 168, 169
Pedra Quadrada, trazida a exame, livre de conjectura, e ſeu uſo na Materia Medica 172, 173.
Pedra haematites, ou de eſtancar ſangue, ſua natureſa, differença, lugares donde ſe acha, e ſeu uſo na Materia Medica 174, 175.
Pedra calamina, ſua natureſa, diverſidade, e ſeu uſo na Materia Medica 176, 177.
Donde ſe acha, e como ſe purifica 177, 178.
Admiravel ceroto de Pedra calaminar, em que Queixas ſe uſa, e como ſe prepara 179.
Osteocolla, ou ſolda dos oſſos, ſua natureſa, donde ſe acha, e ſeu uſo na Cirurgia, e Materia Medica 180, 181, 182.
Pedra pomes, ſua natureſa, diverſidade, e ſeu uſo na cirurgia 182, 183.
Seu uſo para filtrar, e purificar a Agoa, de mayor damno, que proveito, e porque *Ibid.*
Talco, ſua natureſa, e diverſidade 183.
Polida eſta pedra, e ſangrando qualquer peſſoa ſobre ella, ſe podem ver pelo Microſcopo os ſaes, que contem o ſangue humano em reſpeito dos mais Liquidos 184.

Naõ

Naõ tem outro uſo, que o de coſmetico, e a preparaçaõ do melhor effeito 184, 185.

ALABASTRO, ſua natureſa, e de nenhum uſo na Materia Medica 185

Delle ſe faz o Geſſo de *Pariz*, e como 186.

He a Materia, na arte Eſtatuaria, de que ſe fazem figuras, que repreſentam as caras vivas, e como 186, 187.

Da meſma materia, depende a Arte de formar com cera frutas contrafeitas, de todas as caſtas, que ſe pode aprender em menos de duas horas, e como 188.

CRISTAL, ſua natureſa, e propriedades 189.

Remedio excellente contra os Symptomas, dos que tomaram Agoa forte, ou outro veneno ſemilhante 190.

Seu uſo na M. Medica 191.

He o eſtandarte para regular o pezo das Pedras preciozas por elle, e como *Ibid.*

Lugares donde ſe acha 192.

Nas Minas do Brazil, junto dos ſitios donde ſe tiram os Diamantes, ha ſerras inteiras cheas de excellente Criſtal; e a conjectura que da hi ſe tira 192, 193.

PEDRA IMAN, ou de *Cevar*, ſua natureſa, e diverſidade 193.

Os Modernos, os que a applicáram á Navegaçam 194.

Portuguezes, os primeiros, que fizeram uſo da Agulha, ſuppomſe com fundamento, que foram os deſcobridores della *Ib.*

Lugares donde ſe acham 195.

Nas Minas Geraes, Eſtados do Brazil, há Pedras de Cevar, donde ſe moſtra, e como ſe podem conhecer, e deſcobrir 196, 197.

As que tem mais de dous polos, ſam corpos heterogeneos *Ib.*

O fogo, ferrugem, humidade, e falta de uſo, lhe diminue a virtude magnetica, ou lha deſtroem toda *Ibid.*

Seu uſo na Materia Medica 197, 198.

PEDRA de CAL, ſua natureſa, e variedade 198.

Ferve, e produz grande calor, quando ſe lhe lança agoa fria, e porque cauſa 199, 200, 201.

O Antiperiſtaſis, a que os Ariſtotelicos attribuem eſte effeito, cauſa erronea, e evidentemente falſa. *Ibid.*

Contem Saes alkalicos, e donde ſe moſtra 201, 202.

De uſo para refinar o Aſuçar por eſta cauſa 203.

Aſſiſte a M. Chirurgica na compoziçam dos Cauſticos, e de que forma 205, 206.

Cauſticos, ſeu principal uſo, e Caſos, em que ſe devem preferir á lanceta, e fogo 206, 207.

Fontes ſobre as Eſpadoas, de conhecido effeito, e em que caſos 208.

PEDRA CANANOR, ſua natureſa, e variedade 209.

Naõ contem outra alguma virtude, que a de terra ſimples, e abſorbente *Ibid.*

CAP. IV.

Das Terras.

TERRA, ſua natureſa, e diverſidade 211.

A que ſe tira dos oſſos humanos, a mais pura, que ſe acha em toda a Natureſa 212.

Elementar, e pura, ou a naõ há, ou ſe naõ acha 213.

He o vinculo, que une, e faz coherentes, e firmes todos os corpos, e a parte incombuſtivel delles

delles Pag. 214.
Suas virtudes, e propriedades 214, 215, 216.
Creta Alba, ou greda branca, ſua natureſa, propriedades, e de excellente uſo na Materia Medica 217.
Bolo Armenio, ſua natureſa, e propriedades 219, 220.
Todo, o que commumente ſe vende, he adulterado, e como ſe adultera 220.
O genuino, ſeu uſo na M. Medica *Ibid.*
Terra Sigillata, e *Terra Lemnia*, ſuas natureſas, e propriedades na M. Medica 221, 222.
Barro de Estremos, ſua natureſa, e propriedades 222.
Naõ contem outra virtude, que a de terra emplaſtica, ſtyptica, e abſorbente, na qual excede o Bolo Armenio adulterado 222, 223.
De excellente uſo em Fluxos do Ventre, e Fluxos Albos, e como *Ibid.*
Como ſe deve preparar, e guardar na Botica, para aſſeſtir a M. Medica 224,
A virtude bezoartica, que lhe attribue o Dr. *Franciſco da Fonſeca*, ſem fundamento, e imaginaria *Ibid.*

CAP. V.
Dos Enxofres.

Enxofres, ſua natureſa, e propriedades 226.
Sua diviſam em ſolidos, e liquidos 227.
Enxofre Solido Commum, ſua natureſa, diverſidade, como ſe prepara, e donde ſe tira 228.
He corpo electrico, expoſto a o Ar, e in vacuo 129.
Miſturado com igual quantidade de raſuras de Ferro, produz flamas de fogo, e immita hum terremoto, e como 229, 230.
De admiravel uſo na M. Medica, e em que formas 231, 232, 241, 142, 243, 244.
Alambre, ſua natureſa, diverſidade, e donde ſe acha, 247, 248.
He corpo electrico, aſſim expoſto a o Ar, como in *Vacuo* 248.
De grande uſo na M. Medica, e em que formas 249, 250, 251, 252, 253, 254.
Delle ſe faz hum verniz, que immita o do Japam, e como 253.
Arsenico, ſua natureſa, e diverſidade 253, 254.
O Nativo, he corpo innocente, e benigno, e naõ como ſe ſuppoem venenozo 254.
O Branco, e pezado, que ſe naõ conhece mais que há 200 annos, he todo arteficial, e venenoſiſſimo, e ſe faz do *Cobalto* 255.
Preparações do Arſenico facticio, todas ſe devem rejeitar da M. Medica interna, e porque 256.
Betume, ſua natureſa, e propriedades 257.
O *Judaico*, o que, donde ſe acha, e ſeu uſo na M. Medica *Ibid.*
Ambar Griz, o que, ſeu deſcobrimento nas Bexigas das Baleas, chamadas *Sperma Ceti*, em que tempo, por quem, adonde, e em que forma 258, 259, 260, 261, 262.
Lugares donde ſe acha, e ſua differença 262, 263.
De grande uſo na M. Medica, e em que forma 263, 264.
Contribue em grande maneira para a prolongaçam da Vida

Vida humana Pag. 264.
A duas onças de Ambar, que entram em cada receita, deve huma grande parte do seu effeito a *Pedra Cordeal de* GOA 265.
NAPHTA, Enxofre liquido, o que, e donde se acha Ibid.
PETROLEUM, ou Oleo de Pedra, o que, donde se acha, e de que uso na M. Medica 266.
OLEUM TERRAE, ou Oleo da Terra, o que, sua differença, donde se acha, e seu uso na M. Medica 266, 267.

CAP. VI
Dos Semi-Metaes.

SEMI-METAES, sua naturesa, e diversidade 267.
ANTIMONIO, sua naturesa, propriedades, donde se acha, e em que forma 268, 269.
Seu uso na M. Medica 269 a 274.
Communica sua virtude a o Corpo, sem sensivel diminuiçam de seu pezo, e extraordinaria experiencia do mesmo effeito 269, 270.
Vomitorios antimoniaes, de grande prejuizo, e muito arriscados em todos os corpos, e para os Portuguezes, muito mais nocivos, e porque 272, 273.
CINNABRE NATIVO, sua naturesa, e propriedades 275.
Donde, como se acha, e seu uso na M. Medica 275, 276.
MARCASITAS, sua naturesa, differenças, e propriedades 277, 278.
BISMUTH, sua naturesa, propriedades, e differenças 279.
O Arteficial, o que se vende commumente nos Droguistas, e seu uso na M. Medica 279, 280.
COBALTO, ou Cadmia nativa, sua naturesa, propriedades, donde se acha, e como se descobre 280.
Delle se faz o *Arsenico*, ou *Rozalgar*, e como *Ibid.*
Delle se faz tambem o *Esmalte*, e de que sorte *Ibid.*
PYRITES, ou Veas Metallicas, sua naturesa, e propriedades 281, 282.
ZINCQ, ou ZINETUM, sua naturesa, e uso para embranquecer o Estanho 282.
Delle, e de Cobre se faz o Metal de Principe *Ibid.*
VITRIOLO, sua naturesa, e propriedades 283, 284.
Todo o que se acha nativo, ou he de Cobre, ou de Ferro *Ibid.*
Sua diversidade, e donde procede 284.
O Romano, ou Azul, o que, e como se prepara 285.
O Verde, ou Caparroza, de que, e como se prepara 285, 286.
O principal ingrediente para tingir de negro, e como 286, 287.
Roupa de Laã, ou seda, depois de tingida de negro, se lhe pode dar outra cor, como parda, cor de Chocolate, ou canella, e como 287.
Deste Vitriolo se pode fazer huma tinta azul excellente, e de que sorte *Ibid.*
Preparaçoens de Vitriolo, que entram a servir a Materia Medica com conhecido effeito 288, 289.
Oleo de Vitriolo, exacto *Hygroscopo*, para mensurar, e saber a humidade do tempo, e como 290, 291.
Quem toma preparaçoens de Mercurio, naõ deve fazer uso alguma das de vitriolo, e porque 291.

CAP.

Cap. VII.

Das Agoas Doces, e Mineraes.

AGOA COMMUA, sua naturesa e propriedades 292, 293.
Hum dos principios componentes de todos os corpos *Ibid.*
O menos cohesivo de todos os Liquidos 296.
A parte, que conserva o nosso sangue fluido, e por isso de admiravel effeito nas Queixas inflamatorias, e pendentes de sangue viscozo 297, 298.
Compoemse de particulas nimiamente menores, que as dos mais liquores, e se podem introduzir adonde naõ podem as do mesmo Ar 298.
Por esta propriedade, hum dos mais admiraveis diluentes, e se deve conceder liberalmente, e naõ impedir, nas Febres 299.
A das Fontes da *Pimenteira*, *Bica do sapato*, e da *Samaritana* proprias para esta casta de Queixa, e prejudicial a do *chafariz da Praya*, e porque 300.
Dieta de Agoa, sem usar de outro alimento, ou Medicina, de excellente uso nas Febres, e em que forma *Ibid.*
Este methodo, na cura das Febres muito se milhante a o de *Alexander* e *Hippocrates* 301.
Acuzasse a Dieta de alimentos solidos nas Febres, e a indulgencia, nesta parte, dos Portuguezes *Ibid.*
As partes da Agoa naõ sam elasticas, e por esta razaõ, excellente Medicina em varias queixas 302, 303, 304.
He o dissolvente de todos os saes, e por esta propriedade de grande beneficio em outras 305, 306, 307, 308.
Dissolvente de gommas aquozas, e corpos viscozos, e por esta propriedade de excellente uso em Rheumatismos, e Affectos Inflamatorios 308, 309.
Contrahe os solidos, ou partes fibrozas dos corpos, em quanto fria, e applicada por Banhos 310
Effeitos dos *Banhos frios* e como astringem, e contrahem os solidos *Ibid.*
Achaques em que sam convenientes, e como se deve fazer uso delles 312, 313.
Attenuam os Liquidos, e como 313.
Quando, e em que numero se devem tomar 314.
Somente de beneficio sahindo logo do Banho *Ibid.*
Assim como a Agoa fria produz o effeito de contrahir, tem a Agoa quente, ou tibia a virtude de relaxar 315.
Banhos quentes, ou tibios, relaxam os solidos e como *Ibid.*
Abrem e dilatam os poros da cutes e que Achaque, curam por esta propriedade *Ibid.*
Dissolvem os liquidos, de que modo, e por esta virtude, em que Achaques sam de beneficio 316.
Pezo da Agoa, o seu conhecimento necessario a o Medico, e do mayor uso na Materia Medica, quando applicada em forma de Banho 316, 317.
Razaõ mechanica do *Phænomenon*, que se observa nas ventozas, de elevarem tam sensivelmente a carne, ou se lançem com fogo, ou sem elle 318.
Agoa, mais pezada, que o Ar 800 vezes, e deste excesso dependem varios effeitos do Banho 319.
Hydrostaticas, e *Hydraulicas*, o seu estudo necessario a o Medico

dico, para conhecer no que confiſte a ſaude, e como ſe formam as Doenças *Pag.* 323.

Das Agoas Mineraes em Geral.

Agoas Mineraes, devem a Agoa ſimples, e pura huma grande parte dos ſeus effeitos 324.

A variedade das que ſe acham nas entranhas da terra, huma univerſal, e mais bem preparada Botica 325.

As que ſam proprias em hum caſo, podem ſer de grave damno em outro, e porque 326, 327.

Os corpos, que ſe contem nellas, ſe podem trazer a exame certo, e evidente 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334.

Agoa, por Providencia Divina, ſo pode diſſolver os corpos, que podem ſer de beneficio á Natureſa humana 334

Galhas, Xarope de violas, oleo de Tartaro, e ſoluçam de Prata, as materias mais proprias, para examinar os corpos, que ſe contem nas Agoas, e como 336, 337, 338.

MACHINA, ou BOMBA BOYLEANA, ſeu uſo no exame das Agoas Mineraes 339.

BALANÇA HYDROSTATICA, e Water-poiſes, de excellente uſo para examinarlhe o pezo 340, 341.

THERMOMETRO, ſua conſtrucçam, e uſo, e de eſpecial no exame das Agoas Mineraes 241, 242, 243.

Nova conſtrucçam de *Thermometro*, para conhecer as alteraçoens do Calor humano, e ſervir, nas Febres, do mais regulado pulſo 343.

MICROSCOPO, ſeu uſo no exame das Agoas Mineraes *Ibid.*

PEDRA IMAN, ſeu uſo para o meſmo intento 344

Das Agoas Chalybeadas, chamadas frias, *ou* acidulæ.

Dous Exemplares, para ſervirem como de guia a os que quizerem examinar, e deſcobrir qualquer Agoa Chalybeada 346 — 355.

Das Agoas Eſpadanas de Alemanha.

Spâ, Villa famoſa pela variedade de fontes Mineraes, que eſtam á roda della 355.

Pouhon, *Geronſter*, *Sovenir*, *Watros*, e *Tonnelet*, as mais notaveis de todas, e deſtas, em uſo na Practica, ſo as tres primeiras 366.

A de *Pouhon*, a que lança agoa em mayor abundancia, a que tem melhor virtude, e a que a conſerva mais, depois de tranſportada 356, 357.

Agoas de outras fontes, falſamente tranſportadas, por Spâ verdadeira, quando ſe deſcubrio eſte engano, e como ſe pode conhecer a qualquer tempo 357, 358.

No conſtante uſo, que dellas faz a Pratica de Inglaterra, de admiravel effeito, e para as conſtituiçoens dos Portuguezes de mayor beneficio, e porque 359.

A da fonte de *Pouhon* examinada, e os Principios, de que conſta 261, 262.

Alemoens, o ſeu engano de entenderem, que eram acidas, donde veyo o chamaremlhe *acidulæ* 262.

Sam Alkalicas, e como ſe manifeſta 363.

Aphoriſmos ſobre o uſo, e recta adminiſtraçam das Agoas

de Spá, e em que Quiexas se devem tomar, ou ommittir 364—371.

A o tempo de tomalas, naõ impedem o Leyte de Burras, e havendo para isso necessidade, se podem beber misturadas com qualquer Leyte 372.

Das Agoas Calidas, ou Sulphureas em Geral.

Tam difficil de achar dúas fontes calidas com os mesmos Principios, e proporçoens entre si uniformes, como duas Pessoas differentes, em toda a symetria das caras semilhantes 372.

O spirito das agoas calidas, mais volatil, que o das frias 373.

Spirito das agoas mineraes, o que, como se examina, e suas diversas proporçens em huma fonte, em respeito do de outra 373, 374, 375.

Pode fazerse o mais exacto exame delle, e de maneira, que se possa pezar, e perceber com a vista 375, 376.

Da diversa proporçam de Spirito, em differentes fontes, se pode fazer juizo racional das suas virtudes *Ibid.*

Agoas sulphureas, as mais notaveis da Europa 376, 377.

As das *Caldas da Rainha*, em *Portugal*, na Provincia da *Estremadura*, sendo mais excellentes de todas, apenas conhecidas, e porque 377.

Das Agoas das Caldas da Rainha, *Situaçam, e origem de seu uso.*

A Serenissima Rainha D. Leonor de Lancastro as reedifficou em seu tempo, e quando 378, 380.

Attribuesse a sua primeira applicaçam em forma de Banhos, e as primeiras commodidades, e edifficios a os *Romanos*, e porque 381, 382.

Dos Principios, que contem em si estas Agoas, e da causa do calor dellas 383, 384, 385.

A opiniaõ de que contem Azougue, erronea, e contraria a razaõ, e experiencia, e donde se mostra 385, 386, 387.

Os Contentos das Agoas das *Caldas da Rainha*, se podem trazer a o mais exacto exame, e evidencia, e de que forma 387,—392.

O calor destas Agoas naõ he devido a fogos subterraneos, mas sim á mistura do Ferro, e Enxofre, ou a os seus mesmos Principios 393, 394.

Das Agoas das Caldas da Rainha *em forma de bebida, e Direcçoens, e Methodo de bebelas.*

O naõ as applicar, para remedear varias Queixas em forma de bebida, especie de ingratidam a Divina Providencia 396.

O natural desprezo, que faz a Naçam Portugueza das couzas proprias, huma das causas de naõ bebelas *Ibid.*

Nas de *Bath* em *Inglaterra*, a mayor parte do concurso, recobe nas suas Queixas todo o beneficio sem entrar em Banho 398

O Principe de Orange, só com debelas seis semanas, Livre de todas suas Queixas *Ibid.*

A Princesa Amelia, com o uso das mesmas Agoas, somente em forma de bebida, curada em dous Mezes de tempo, hindo a bebelas no mais deploravel estado *Ibid.*

Agoas das *Caldas da Rainha*, excedem as de *Aix La Chapelle* em Alemanha, as de *Bourbon* em França, e as de *Bath* em Inglaterra, e porque 399, 400.
Agoas das *Caldas da Rainha*, em que tempo do dia se devem beber, em que sazaõ do Anno, por quanto tempo, e em que quantidade 400, 401, 402.
Podem transportarse, e conservar virtude, mas de que sorte 405.
Como se deve occorrer a os symptomas, que podem sobrevir, no tempo de as beber 407.
Achaques, em que convem o uso desta Agoa em forma de bebida 410, 411, 412.
Recommendamse, em forma potavel, as suas virtudes, e effeitos, para a Queixa que padece o sereníssimo INFANTE D. CARLOS 413.

Das Agoas das Caldas da Rainha *em forma de Banho, e Direcçoens para o seu uso.*

A necessidade, a primeira inventora dos Banhos calidos, e frios; depois disso practicados em todos os tempos, mas com mais ventagem, e grandeza entre os *Romanos* 416, 417.
Tempo do dia, em que se deve entrar no Banho, porquanto tempo, e em que Sazaõ do Anno 418, 419, 420, 421.
Como se devem remedear os symptomas, que podem sobrevir no uso dos Banhos 421, 422.
Achaques, em que sam proprias as *Caldas da Rainha* em forma de Banho, e as em que sam de prejuizo 423, 424.
O imprimir huma Memoria, ou Registro cada Anno, dos Achaques, que curou com as Agoas em forma de bebida, ou Banho, de utilidade para a Naçam toda, e de credito, e reputaçam para o Medico das *Caldas da Rainha*. *Pag.* 424, 425.
As Agoas das *Caldas da Rainha*, de admiravel uso para os Gallicados, em forma de bebida, e de alguns Banhos, e porque 425.

CAP. VIII.

Dos principaes Remedios do Presente Estado da Materia Medica.

Da Sangria.

Circulaçam, e Sanguificaçam do Sangue, como se fazem 428, 429, 430.
Pulso, o natural e moderado, dá 80 pulsaçoens em hum minuto *Ibid.*
Sangue, sua divisam em *Spiritos*, *Soro*, *Globulos*, *Fibras*, e *Partes Gommosas* 431.
SPIRITOS, o que, como se elaboram, e sua differença 431, 432.
Pura, a sutilissima quinta essencia de materia, que circula na cavidade dos Nervos, e donde se mostra 432, 433.
SORO, o que, e seu uso no Corpo Humano 433, 434.
GLOBULOS, o que, sua naturesa, divisibilidade, e seu uso juntamente 434.
FIBRAS, o que, como se distinguem das mais partes do Sangue, e seu principal uso 435.
PARTES GOMMOSAS, o que, como se conhecem, e de que uso servem. 435, 436.
Sangue, sua divisam em *Soro*, e *Crassamento*, mais facil, e necessaria a o conhecimento do

Medico. *Pag.* 437.
Differentes eſtados do Sangue, em Enfermidades differentes, pendentes das varias proporçoens, conſiſtencias, natureſas, e cores do *Soro*, e *Craſſamento*, e charecteriſticos de cada eſtado *Ibid.*
Sangue, o fazer juizo delle, quando miſturado com agoa na bacia, ou outro liquido, conhecido engano, e impoſſivel a o Medico, e porque 439.
Sangria, ſeus effeitos, indicantes, e contraindicantes 440.
Em que tempo, e em que lugar ſe deve fazer 442, 443,
A da *Vea jugular*, praticada em *Inglaterra*, com a mayor frequencia, e beneficio, mais facil, e ſegura, que a do pé, ou braço, e como ſe executa 444, 445.
Nos Affectos da Cabeça he a verdadeira Sangria derivatoria, e porque 346,
A da *Cephalica*, e *Salvatela* naõ ſam Sangrias derivatorias, e a opiniaõ, de que a *Cephalica* deriva da Cabeça, e a Salvatela, do Baço, ou Figado, erro inveterado *Ibid.*
Sangria, a ſua diſtinçam de Evacuatoria, Revulſoria, e Derivatoria, naõ he inutil depois de deſcuberta a Circulaçam do Sangue, mas antes ſe confirma, e conhece melhor ſua utilidade 437.
Quantidade de Sangue, que ſe deve tirar em variedade de Queixas, Conſtituiçöes, Sexos, e Idades 448.
Ventosas Sarjadas, Aphoriſmos ſobre o uſo, e recta adminiſtraçam dellas 449, 450.
Direcçöes para uſar do Scarificador, inventado pelos *Inglezes* *Pag.* 451, 452.
Direcçoens para uſar das Ventoſas ſem fogo 452, 453.
Sanguesugas, Aphoriſmos ſobre o uſo, e recta adminiſtraçam dellas 453, 454.

Dos Emeticos.

Vomito, o que, e como ſe faz 455, 456.
Vomitorios, Aphoriſmos ſobre o ſeu uſo, e recta adminiſtraçam 456, 457.
Os Antimoniaes, ſe devem reputar como virulentos, ſummamente nocivos, e rejeitar do uſo commum todos 458, 460, 461.
Ipecacuanha, raiz celebre. e bem conhecida na *Europa*, Vomitorio o mais ſeguro para toda a Idade, e Sexo 459.
Varias eſpecies della, e a melhor de todas a cinzenta *Ib.*
Eſtranhace, que ſe naõ faça mais frequente uſo della em Portugal, ſendo os Portuguezes os primeiros, que a deſcobriram no *Brazil* 460.
Emetico liquido, ſuave, rubicundo, e tranſparente, que prepara da meſma *Ipecacuanha* o P. *Franciſco da Coſta*, Boticario do Collegio dos Religiozos da Companhia de *Jeſus* de *Coimbra*, a quem communiquei a genuina receita 461, 462.

Dos Purgantes.

Evacuaçam do Ventre, o que, e como ſe faz. 462.
Purgantes, Aphoriſmos ſobre o ſeu uſo, e recta adminiſtraçam 463, 464, 465. 466.
Alguns violentos, corroſivos e venenoſos, por inimigos da Natureſa, ſe devem rejeitar do uſo commum da Pratica, e quaes 466, 467.

A

A nossa *Limonada Solutiva*, o mais grato, e suave Purgativo para toda a Idade, Constituiçam, e Sexo *Pag.* 468.

Tem somente a genuina Receita della o P. *Francisco da Costa*, Boticario do Collegio da Companhia de *Jesus* de *Coimbra*; e o P. *Alexandre Botelho*, Boticario do Collegio da mesma Companhia de S. *Antam* de Lisboa 469.

Dos Vesicatorios.

VESICATORIOS, o que, e os das Cantaridas, como produzem os seus effeitos nos Solidos, e Fluidos do Corpo Humano 469, 470.

Cantaridas, purgativo lymphatico, ou cathartico das glandulas 471, 472.

Vesicatorios, lugares donde se applicam, e como 473, 474.

Queixas, em que he de grande beneficio o seu uso, e as em que fazem mais damno, que proveito 474, 475.

Vesicatorio perpetuo, seu uso, e modo de applica-lo 476.

Dos Diureticos.

Urina, adonde, e como se separa 477.

DIURETICOS, sua operaçam, e diversidade *Ibid.*

Aphorismos sobre o uso, e recta administraçam dos Diureticos 477, 478, 479.

Queixas, em que sam proprios 479.

Diabetes, o que, e como se remedea 479, 480.

Dos Sudorificos.

Transpiraçam do Corpo, o que, e adonde se faz 481.

He evacuaçam, ainda que insensivel, por si só duas vezes mayor, que as sensiveis todas juntas, de urina, curso, &c. *Pag.* 481.

DIAPHORETICOS, e SUDORIFICOS, o que, sua operaçam, e diversidade 482.

Aphorismos sobre o seu uso, e recta administraçam 482, 483, 484.

Queixas, em que sam proprios 485, 486.

Hyperephridosis, ou Suor demaziado, como se remedea 487.

As minhas *Agoas de Inglaterra*, infalivel Remedio deste Symptoma 488.

Queixas, em que sam improprios os Sudorificos *Ibid.*

Dos Ptyalismicos.

Saliva, o que, adonde se separa, e seu uso 488, 489.

Dissolvente universal saponaceo, que dissolve, e se mistura com toda a sorte de alimento *Ibid.*

PTYALISMICOS, o Azougue, ou Mercurio o principal de todos *Ibid.*

Azougue naõ tem outra acrimonia, que a que o Sangue, ou Saes delle lhe communicam 490.

Mercurio liquido, cru, e puro, de uso na Paixam Iliaca, e Volvulo, e como 491.

Em grande uso na presente Pratica em *Inglaterra* para variedade de Queixas chronicas, e em quaes *Ibid.*

Pode tomarse de meya ate huma onça duas vezes por dia, com a mesma segurança, que o Leyte de Burra 492.

Preparaçoens do Mercurio, que o fazem Purgativo, Alterante, ou Ptyalismico, quaes sam, e seu proprio uso 492, 493, 494.

Apho-

3

Aphorismos sobre o uso do Mercurio, como Ptyalismico, e sua diversa applicaçam em forma de *Fumos*, *Unturas*, e *Remedios internos* 494—507.

Salivaçam, a que se excita por *Fumos* (exceptuando poucos casos) mais arriscada, e incerta, que a das *Unturas*; a que se excita por *Remedios internos*, a mais suave, e segura de todas 501.

A differença de hum a outro sogeito, faz variar a quantidade de Mercurio para trazer a ptyalismo *Ibid.*

Dos Hipnoticos, Paregoricos, ou Opiados.

Opio, o principal de todos, o que, adonde se extrahe em abundancia, e como se prepara 507, 508.

Sua diversidade, e naturesa *Ibid.* 509.

Seu modo de obrar no Corpo Humano, como mitiga dores, e inclina a sono 509, 510, 511.

He sudorifico, e donde se prova 511

Modo de preparalo, para o fazer mais efficaz, e benigno 513.

Opiados, Aphorismos sobre o seu uso, e recta administraçam, em que Queixas sam proprios, e as em que sam nocivos 513, 514, 515.

Methodo de Remedear os que lhe deram, ou tomáram demaziado opio 515.

Opiados, sua divisam em *Mais Brandos*, *Mediocres*, e *Fortes*, e suas quantidades, de necessaria cautela, e uso para os Principiantes 516, 517.

Da Quina Quina, *e em especial das minhas* Agoas *de* Inglaterra,

Quina Quina, o que, e donde se acha 517, 518.

O Emminentimo Cardeal de Lugo, Religioso da companhia de *Jesus*, o primeiro que a trouce á Europa, e quando 519

Sepultada por 30 Annos no esquecimento, ate que o Dr. *Talbot* a pos em uso, e usou della em segredo *Ibid.*

Descobrio a o Povo, que era a *Quina Quina*, obrigado do premio, que lhe deu El-Rey de França *Ibid.*

Quina Quina, em que tempo principiou a florecer com o titulo de *Agoa de Inglaterra* *Ibid.*

Dr. *Fernando Mendes*, vende o segredo a o serenissimo Rey D. Pedro, por hum premio generoso, mas com a condiçam de o naõ revelar a o Publico 520

Attribuesse a estes dous Medicos a reintroduçam, e estabelecimento da *Quina Quina*, na Pratica *Ibid.*

Accuzamse ambos, por pecarem contra as Leys, e generosidade de Medicos; e o Dr. *Mendes* muito mais, e porque 520, 521.

Declarasse a o Povo, que os effeitos da minha *Agoa de Inglaterra* sam devidos a *Quina Quina* 522.

Que o segredo da mesma, consiste em rejeitar toda a sustancia fibrosa da casca, e extrahir, por *menstruum* proprio, iguaes partes do Sal, e rezina 522, 523.

Modo

Modo de obrar da *Quina Quina*, em qualquer forma 524.
O Methodo de dala purgativa, irregular, e de nenhum effeito, e porque
QUINA QUINA, a virtude de huma, muito differente em respeito da de outra, e donde depende esta differença 525.
AGOA de INGLATERRA, a que preparava o Dr. *Mendes* imperfeita, e nociva, e porque *Ibid.*
A que agora fazem seus herdeiros menos segura, e mais sospeitosa, e porque *Ibid.*
Aphorismos sobre o uso, e recta administraçam das minhas AGOAS de INGLATERRA 526, ate 531.
Sam de evidente effeito, alem das *Febres*, em outras varias Enfermidades, de que naõ fez experiencia, nem teve noticia alguma o Dr. *Mendes* *Ibid.*
Queixas, em que segura, e effectivamente se podem administrar, e as em que se devem omittir 531, 532, 533.
Exame das mesmas Agoas, pelos Lentes da Universidade de Coimbra, e sua preferencia 434.
Comparadas com as dos herdeiros do Dr. *Mendes*, provase a alem de innumeraveis outras, sua mayor virtude, e efficacia na experiencia que fez de ambas o M. R. P. Dr. *Francisco Xavier* em sua propria pessoa 535

90-92

ADVERTENCIA.

POR ſe haverem eſtampado algumas Ediçoens da ſeguinte Diſſertaçam, ſem ordem, ou noticia minha, e eſſas cheas de erros da Imprenſa, por naõ tomarem os Impreſſores mais cuidado, que da ſua conveniencia propria, aindaque ſeja defraudando os Autores de qualquer Obra; me reſolvi a imprimir a Ediçam anexa, (a que acreſcentei o Apendix, que ſe lhe ſegue,) e a declarar, que a que ſe eſtampou em *Olanda*, na Univerſidade de *Leyde*, e paſſou a *Saxonia*, ſe naõ imprimio por Ordem, ou Permiſſam minha, e ſó me veyo á noticia, por achar, que nas *Tranſacçoens dos Eruditos*, impreſſas com privilegio del REY de POLONIA, do Anno 1723, volume 53, me fizeram a honra de fazer mençam della, e de a reduzirem a epitome na forma, que ſe ſegue.

Diſſer-

C736
C355m

22936
NIa